

**PROEX UERN**

Publicação Institucional

**ANAIS**

# VII SALÃO DE EXTENSÃO DA UERN

Período: 14 a 17  
de dezembro de  
2021

**REALIZAÇÃO:**



Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

**Reitora**

Cicília Raquel Maia Leite

**Vice-Reitor**

Francisco Dantas de Medeiros Neto



**Diretor da Editora Universitária da Uern – Eduern**

Francisco Fabiano de Freitas Mendes



**Chefe do Setor Executivo da Editora Universitária da Uern - Eduern**

Jacimária Fonseca de Medeiros

**Conselho Editorial da Edições Uern**

Edmar Peixoto de Lima Filipe da Silva Peixoto

Francisco Fabiano de Freitas Mendes

Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima

Jacimária Fonseca de Medeiros

José Elesbão de Almeida

Maria José Costa Fernandes

Maura Vanessa Silva Sobreira

Kalidia Felipe de Lima Costa

Regina Célia Pereira Marques

Rosa Maria Rodrigues Lopes

Saulo Gomes Batista

**Catálogo da Publicação na Fonte.  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

Anais VII salão de extensão da UERN. / Esdra Marchezan Sales, Anairam de Medeiros e Silva, Denise dos Santos Vasconcelos Silva, Geordana Fernandes Souto do Monte Vasconcelos (orgs.). – Mossoró, RN: PROEX UERN; Edições UERN, 2024.

444 p.

ISBN: 978-85-7621-477-9 (E-book).

Período de 14 a 17 de dezembro de 2021.

1. Iniciação científica. 2. Divulgação científica. 3. Tecnologia e Inovação. I. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. II. Título.

UERN/BC

CDD 001.42

Bibliotecário: Aline Karoline da Silva Araújo CRB 15 / 783

**PROEX UERN**

**ANAIS**

# **VII SALÃO DE EXTENSÃO DA UERN**

**Período: 14 a 17  
de dezembro de  
2021**

## **ORGANIZADORES**

**Esdra Marchezan Sales**

**Anairam de Medeiros e Silva**

**Denise dos Santos Vasconcelos Silva**

**Geordana Fernandes Souto do Monte Vasconcelos**

**REALIZAÇÃO:**



PROEX UERN

ANAIS

# VII SALÃO

## EQUIPE EXECUTIVA

Ana Clecia Sousa Lima  
Anairam de Medeiros e Silva

Alexsandra Ferreira Gomes  
Anne Lizabelle Leite Duarte Mascarenhas

Antonio Marcos de Jesus Silva

Carlos Diêgo Silva Cabó

Período: 14 a 17 de dezembro

2021 Eliane Anselmo da Silva

Érika Larissa de Oliveira Silva

Esdras Marchezan Sales

Evandro Hallysson Dantas Pereira

Geordana Fernandes Souto do Monte Vasconcelos

Gisla Edna de Freitas Alves

Kalina Barreto Machado

Luís Flávio Batista

Raimundo Nonato Santos da Costa

Ricardo Alves da Silva

Rúbia Maria de Lima

Saulo Gomes Batista

Vilsemacia Alves Costa

REALIZAÇÃO:



## SUMÁRIO

A ARTE DA ESCUTA: DIÁLOGOS GERACIONAIS A PARTIR DAS MEMÓRIAS E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE VIDA DE IDOSOS.....	9
A ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE PAU DOS FERROS – RN .....	22
A CONTRIBUIÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DE DIREITOS.....	26
A DANÇA DOS ISOLADOS: REFLEXÕES SOBRE A DANÇA EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	31
A EXTENSÃO NO FORMATO REMOTO: PROBLEMATIZAÇÃO DOS CÍRCULOS DE CULTURA DO LEFREIRE .....	39
A INTERAÇÃO ENTRE OS CONCEITOS DA MECÂNICA CLÁSSICA E TIRINHAS NUMA PROPOSTA ATIVA PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA .....	44
A PANDEMIA DO COVID-19 E A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS PELO PROJETO DE EXTENSÃO DIREITO E HISTÓRIA PARA ASSEGURAR O DIREITO À INFORMAÇÃO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS. ....	49
AÇÕES INTERGERACIONAIS COM IDOSOS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA .....	52
AÇÕES LÚDICAS NO AMBIENTE VIRTUAL: METODOLOGIAS VOLTADAS AO PÚBLICO INFANTIL.....	57
PROJETO - ACADEMIA DA CRIANÇA: UM ESPAÇO PARA ALFABETIZAÇÃO MOTORA - AMBIENTE DOMICILIAR EM PERÍODO DE PANDEMIA: DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM AUTISMO.....	61
AMBULATÓRIO DE DOENÇA DE CHAGAS DA UERN: CONTRIBUIÇÃO DE UM PROJETO TRANSDISCIPLINAR NA MESORREGIÃO DO OESTE POTIGUAR .....	75
ANÁLISE DA METODOLOGIA ATIVA COMO FERRAMENTA DE ENSINO SOBRE HIV E AVE EM ESCOLA ESTADUAL DE MOSSORÓ/RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	79
AS AÇÕES DIGITAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DO DIREITO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA .....	83
AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO #CONECTAR SEMIÁRIDO: (RE) DESCOBRINDO O SEMIÁRIDO A SUA REALIDADE, RIQUEZA E SABERES DURANTE O ENSINO REMOTO. ....	87
AS RELAÇÕES AFETIVAS ENTRE MÃE-BEBÊ NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA: CONEXÕES ENTRE TEORIAS E PERCEPÇÕES DE MÃES DOS "DIÁLOGOS PORTALEGRENSES" .....	92
ATENDIMENTO A PACIENTES COM NECESSIDADE DE ORTODONTIA PREVENTIVA E INTERCEPTATIVA.....	97
CAFÉ FILOSÓFICO: A FILOSOFIA NA HISTÓRIA DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO - DILEMAS EM TORNO DO HUMANO E DO DEVIR - III Edição.....	100
CAPACITAÇÃO NA ÁREA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA .....	104
CARTILHA DIGITAL COMO RECURSO DIDÁTICO- PEDAGÓGICO: CONTRIBUIÇÕES DO NECLE PARA PROFESSORES E ALUNOS DE ESPANHOL.....	107
CINEMA E LOUCURA: DAS POLÍTICAS DE SAÚDE À INTERVENÇÃO CLÍNICA .....	110
CINESOFIA: A FILOSOFIA VAI AO CINEMA .....	114
CLUBE DO LIVRO: AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO.....	118
COMUNICAÇÃO EFETIVA EM HOSPITAL GERAL DO INTERIOR DO RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	122
CONHECENDO O PROCESSO DE TRABALHO E AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO .....	127
CONVERSANDO COM AUTORES .....	130
CURSO: SISTEMATIZANDO OS DADOS DA COVID-19 A PARTIR DA CARTOGRAFIA TEMÁTICA .....	134

DA CONCEPÇÃO A ÉTICA NO ESPORTE: DIÁLOGOS LUSOS BRASILEIROS SOBRE O ESPORTE.....	139
DISCUSSÕES E FORTALECIMENTO DAS BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA .....	152
EDUCAÇÃO AMBIENTAL DURANTE A PANDEMIA: PROMOÇÃO DA PRÁTICA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.....	156
EDUCAÇÃO AMBIENTAL DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: DESAFIOS E VIVÊNCIAS.....	162
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO REMOTO: CONSUMO CONSCIENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	167
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM OS ADOLESCENTES E OS ENFERMEIROS DA ESF: discussões com profissionais de um município no interior do Rio Grande do Norte .....	172
ELABORAÇÃO DE <i>BANNERS</i> SOBRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA COMO FACILITADOR DO CONHECIMENTO ACERCA DO AUTISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	175
ENFER(I)MAGEM: O CINEMA COMO RECURSO PARA A PRODUÇÃO DE CUIDADO E SAÚDE.....	179
ENSINANDO ÀS CRIANÇAS ASPECTOS DE HIGIENE NO EVENTO VIVA UERN RIO BRANCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	183
ENSINO REMOTO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS.....	186
ESPAÇOS ECOLÓGICOS PARA A RECONEXÃO COM A NATUREZA: a experiência do jardim de Turismo da UERN.....	195
ESTRATÉGIAS DE LEITURA E ENSINO REMOTO: EXPERIÊNCIA ESTÁGIO DO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO NO BALE .....	202
EVOLUÇÃO NA ESCOLA: ELABORAÇÃO DE UM LIVRO PARADIDÁTICO COMO MATERIAL PARA O ENSINO DE EVOLUÇÃO BIOLÓGICA.....	208
EXERCÍCIOS DE LEITURA FILOSÓFICA .....	212
PROJETO - Academia da criança: um espaço para alfabetização motora - Exercitando a alfabetização motora da criança durante a pandemia.....	215
EXPEDIÇÃO BIOLÓGICA: UMA VIAGEM AO MUSEU VIRTUAL DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UERN .....	221
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SEGURANÇA DO PACIENTE: APLICAÇÃO DO E-QUESTIONÁRIO DE CULTURA DE SEGURANÇA HOSPITALAR .....	225
FANÁTICOS DA QUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS ATIVIDADES NA FORMA REMOTA DE ENSINO .....	229
FLORA UERN: PENSANDO ABORDAGENS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS POR MEIO DE MATERIAS INFORMATIVOS SOBRE A CAATINGA .....	232
FORMAÇÃO VIRTUAL EM ACONSELHAMENTO E MANEJO CLÍNICO DA AMAMENTAÇÃO .....	241
GEO-ROTEIROS: GEOPATRIMÔNIO, GEODIVERSIDADE E GEOCONSERVAÇÃO NO INSTAGRAM E YOUTUBE.....	245
LEITURA E ESCRITA: CIDADANIA, DIREITOS E DEVERES.....	248
LEMBRANÇAS AO VENTO: EXPERIÊNCIAS DE VIDA "NO ABRAÇO DE KRONOS".....	251
MÍDIAS SOCIAIS E MEDICINA, ADAPTAÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	261
MÍNIMA INTERVENÇÃO MÁXIMA PREVENÇÃO.....	264
MIP: MEMORIAL DO IMAGINÁRIO POTIGUAR 2019/2020 NO CCUERN – COMPLEXO CULTURAL DE NATAL – E NO CAN – CAMPUS AVANÇADO DE NATAL .....	267
MÚSICA E IDENTIDADE: A PRODUÇÃO DE PODCASTS À RESPEITO DA MÚSICA BRASILEIRA .....	272

NOS ENTREMUROS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA .....	278
NÚCLEO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: PROJETO DE EXTENSÃO NÚCLEO DE POLÍTICAS PÚBLICAS – NPP E A PANDEMIA DA COVID-19 .....	283
O AÇÃO PRÓ-TEA NO CURSO DE MEDICINA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO DIFERENCIAL FORMATIVO .....	287
O CULTIVO DE HORTAS ORGÂNICAS: VIVÊNCIA, INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS “DIÁLOGOS PORTALEGREENSES” .....	290
O DESPERTAR PARA UMA PROFISSÃO: CONHECENDO AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO .....	293
O “DEVER SER” ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO JURÍDICA.....	296
O INSTAGRAM COMO PLATAFORMA INTERATIVA PARA DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS ACERCA DOS PRINCIPAIS AGRAVOS EM SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	300
O MUNDO DO TRABALHO: Intervenções extensionistas em saúde. ....	304
O OLHAR DO ALUNO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS NUPICS NA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	307
O PAPEL DA EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E NA FORMAÇÃO MÉDICA .....	310
O PAPEL DA INCUBADORA DE EMPRESAS CITECS NO DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDIMENTOS EM MOSSORÓ-RN. ....	313
O SURGIMENTO DO CONCRER, O CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DA UERN .....	317
O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO DA FISIOPATOLOGIA E DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DIABETES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	321
OBSERVATÓRIO DO SIMAIS: CONHECER, ANALISAR E REFLETIR SOBRE O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE.....	325
OFICINA DO HÁLITO: APRENDIZADO SOBRE MAU HÁLITO E SEU IMPACTO NA VIDA SOCIAL DE ALUNOS DO NÍVEL FUNDAMENTAL E MÉDIO DO MUNICÍPIO DE CAICÓ/RN.....	330
OS DESAFIOS DA EXTENSÃO NA MODALIDADE REMOTA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO ENLACE .....	333
PERIGOS PARA INFÂNCIA E JUVENTUDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: AÇÕES DO PROJETO DEBATE, CAFÉ E CINEMA .....	337
PRÁTICAS EDUCATIVAS: AÇÕES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO.....	341
PROJETO DE EXTENSÃO NÚCLEO DE ESTUDOS ANTROPOLÍTICOS: PANDEMIA, DESAFIOS E INOVAÇÕES.....	345
PROJETO DE EXTENSÃO PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA: AÇÕES DESENVOLVIDAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 .....	349
PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE HUMANAS: SOCIALIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA AUDIOVISUAL.....	354
PROJETO E NÚCLEO DE EXTENSÃO: AÇÕES DE COMUNICAÇÃO PRÓ EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA .....	358
PROMOÇÃO EM SAÚDE COM A COMUNIDADE DO BAIRRO SANTA DELMIRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE INCENTIVO À SAÚDE DO IDOSO (GSI).....	362
QUALIFICAÇÃO EM CONTABILIDADE BÁSICA PARA GESTORES E NÃO CONTADORES DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ.....	365
RECICLAR E INOVAR – uma ação sustentável na zona norte de Natal .....	369

RECONFIGURANDO AS AÇÕES DO PROJETO DEBATE, CAFÉ E CINEMA EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	372
REDES DE LETRAMENTOS NA UNIVERSIDADE .....	377
REFLEXÕES CULTURAIS NA CONJUNTURA DA LIBERTAÇÃO DOS NEGROS NO LIVRO <i>EL REINO DE ESTE MUNDO</i> DE ALEJO CARPENTIER .....	387
RELATO DE EXPERIÊNCIA: GAPH DOMINGO NO PARQUE - HEMOFILIA PARA LEIGOS .....	394
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSIONISTAS DO PROJETO CAFÉ EDUCATIVO - PAPO ENTRE MULHERES SOBRE O EXAME PAPANICOLAU REALIZADO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 .....	397
SOCIALCOM: REINVENÇÃO E POTENCIALIDADES DURANTE A PANDEMIA .....	401
SUORTE BÁSICO DE VIDA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN .....	405
TEATRO E ENSINO DE ESPANHOL EM CONTEXTO REMOTO: DESAFIOS E (IM)POSSIBILIDADES EM UM CURSO DE EXTENSÃO DO NECLE .....	408
TEATRO IMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	412
TIRINHAS NAS REDES SOCIAIS: ESTRATÉGIA MOTIVADORA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS DURANTE A PANDEMIA .....	416
TURMINHA DAS FINANÇAS VAI À ESCOLA .....	421
UERN VAI À ESCOLA: FORMAÇÃO E RESISTÊNCIA COLETIVA NA PANDEMIA .....	424
UM (RE)EXISTIR DE MEMÓRIAS EM ESPAÇOS MUSEAIS: A CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO MUSEU DE CULTURA SERTANEJA DO CAPF/UERN ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA .....	428
VÍDEOS NO <i>INSTAGRAM</i> COMO FORMA DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	437
VIVENCIANDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA .....	441

## A ARTE DA ESCUTA: DIÁLOGOS GERACIONAIS A PARTIR DAS MEMÓRIAS E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE VIDA DE IDOSOS

Área temática: Direitos Humanos e Justiça

**Gabriel Alves dos Santos**

Graduando, pesquisador bolsista PIBIC e voluntário PIBID no curso de História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

E-mail: [gabrielalves@alu.uern.br](mailto:gabrielalves@alu.uern.br)

**Francisco Fabiano de Freitas Mendes**

Graduado em História pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Mestre em História Social pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo – USP. Professor do Departamento de História da UERN.

E-mail: [fabianomendes@uern.br](mailto:fabianomendes@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
Campus Central

### RESUMO

Este trabalho tem como tema a relação dialógica e vertical de gerações, privilegiando diálogos com idosos residentes em Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte. Trata-se de trabalho de extensão universitária que objetiva refletir acerca das memórias e experiências de vida dos idosos a partir de objetos biográficos. Também o conhecimento histórico acadêmico foi mobilizado nas conversas e reflexões, na medida em que conceitos como memória, experiência e cotidiano são apropriados tanto pelos idosos quanto pelos profissionais da história em processo de formação. Metodologicamente, documentos audiovisuais foram produzidos para registrar o diálogo entre duas gerações do presente, em que uma delas revive e atualiza mnemonicamente o passado por meio de suas narrativas. Constata-se que em tempos marcadamente presentistas, em que o presentismo (HARTOG, 2013) insistentemente interdita a interlocução com outras temporalidades, a melhor resposta é abrir-se ao Outro — entendido aqui como os idosos — possibilitando à história e seus agentes refletir sobre os múltiplos conhecimentos que ultrapassam os limites da Universidade.

**Palavras-chave:** extensão universitária; idosos; memórias; objetos biográficos.

### 1 INTRODUÇÃO

Paremos de trapacear; o sentido de nossa vida está em questão no futuro que nos espera; não sabemos quem somos, se ignorarmos quem seremos: aquele velho, aquela velha, reconheçamo-nos neles. Isso é necessário, se quisermos assumir em sua totalidade nossa condição humana.

Simone de Beauvoir<sup>1</sup>

O presente trabalho tem como tema a relação dialógica e vertical de gerações, privilegiando diálogos com idosos residentes em Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte.

<sup>1</sup> BEUVOIR, Simone. *A velhice*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

Trata-se de trabalho de abordagem extensionista que objetiva refletir acerca das memórias e experiências de vida dos idosos a partir de objetos biográficos. Com base no projeto de extensão intitulado *Encontro de saberes, encontro de temporalidades: culturas, artes e afazeres - oportunizando diálogos de gerações* e pelas atividades desenvolvidas na Unidade Curricular de Extensão, busca-se relatar um pouco das percepções e experiências adquiridas.

Mesmo se tratando de um trabalho de extensão, o conhecimento histórico acadêmico também foi mobilizado nas conversas e reflexões, na medida em que conceitos como memória, experiência e cotidiano são apropriados tanto pelos idosos quanto pela história. Os objetos biográficos selecionados – sobretudo fotografias e alguns objetos do lar – para o estudo nos mostram a carga mnemônica e experiencial que os idosos carregam consigo.

Metodologicamente, documentos audiovisuais foram produzidos para registrar o diálogo entre duas gerações do presente, em que uma delas revive e atualiza mnemonicamente o passado por meio de suas narrativas, e a outra – os jovens – pensa a beleza e a dureza das histórias contadas que, por conseguinte, desloca-a do tempo presente. François Hartog (2013, p. 39) já alertou para as experiências contemporâneas de um presente fechado, intransigente e quase imóvel – definido por ele como presentismo –, capaz até mesmo de produzir “[...] seu próprio tempo histórico.”

Diante dessa problemática, constata-se que em tempos marcadamente presentistas, em que o presentismo insistentemente interdita a interlocução com outras temporalidades, abrir-se ao outro — entendido aqui como os idosos — possibilita à história e seus agentes refletir sobre os múltiplos conhecimentos que ultrapassam os limites da Universidade. O itinerário formativo do projeto valoriza o aprendizado da história a partir de experiências fora da sala de aula, tangenciando outros saberes fundamentais para a formação do profissional docente e pesquisador.

Assim, pois, diante da velocidade das mudanças que atravessam a contemporaneidade, marcadamente globalizada e tendencialmente consumista, urge pensar a despeito da função social das pessoas mais velhas de nossa sociedade. O peso de suas bagagens biográficas, suas histórias, seus ensinamentos e conselhos, enfim, de todo potencial que essas pessoas têm a oferecer a diferentes gerações, são de suma importância para a construção identitária, individual e coletiva dos jovens. É preciso explorar tal riqueza!

## **2 ITINERÁRIOS DE UM TRABALHO DE EXTENSÃO: APONTAMENTOS INICIAIS**

O início desse trabalho remonta ao início de 2020, momento em que não imaginávamos a iminência da Pandemia de Covid-19 no Brasil e exterior. Na verdade, a animação começava a

tomar conta dos participantes do projeto e a ideia de dialogar e ouvir pessoas idosas era muito cativante, ainda mais para nós, historiadores (as) em formação. A ideia era visitar instituições ou associações de idosos, sindicatos rurais, residências familiares e etc. Todavia, a consolidação da pandemia impossibilitou a execução do planejamento que, em alguma medida, foi remanejado para se adaptar as circunstâncias do novo momento.

Evidentemente o alcance do projeto ficou bastante limitado. Os estudantes voluntários selecionados acabaram não participando inicialmente e o trabalho naturalmente se restringiu ao bolsista, pois vários voluntários residiam fora de Mossoró e até mesmo do estado do Rio Grande do Norte. Tentamos, então, contactar o Instituto Amantino Câmara, localizado em Mossoró. Ao conversar com os colaboradores da instituição, perguntamos se haveria a possibilidade de sociabilidade com os idosos e idosas a partir de canais de comunicação virtual (*Google Meet* e plataformas afins). Infelizmente não foi possível atender à demanda proposta.

Diante disso, já em 2021, uma Unidade Curricular de Extensão (UCE) foi montada para retomar às proposições do projeto de extensão e ir além. Como se tratava de UCE obrigatória para a grade curricular do curso de História do *Campus* Central da UERN, muitos estudantes acabaram participando, corroborando para a produção de vários materiais audiovisuais, musicais, em forma de poema, de descrição e entre outros formatos.

O professor da UCE, e coordenador do projeto, Francisco Fabiano de Freitas Mendes, propôs à turma a escolha de pessoas da família, do bairro ou da rua que fossem acessíveis aos estudantes. Essa foi a solução encontrada para possibilitar o diálogo de gerações do molde menos complicado possível, porquanto a pandemia ainda se fazia presente na época, mesmo que em proporção menor. Assim foi, a princípio e objetivamente, o itinerário do projeto e suas ramificações.

Um dos pilares do projeto de extensão e da Unidade Curricular de Extensão foi estimular a conversa entre jovens, idosos e idosas a partir de gatilhos que ascendessem a faísca da lembrança dos mais velhos. Os estímulos utilizados foram os objetos biográficos, escolhidos para serem objetos de memória e meios para atingir um diálogo o mais amplo e aberto possível.

Ademais, encontros foram feitos via *Google Meet* e *Google Classroom* entre os participantes da UCE e seu ministrante. Discussões textuais e apontamentos norteadores acerca de como deveriam ser desenvolvidas as atividades dialógicas compuseram o quadro de organização e planejamento do trabalho. Tal etapa fora crucial para despertar o lado criativo e reflexivo dos estudantes/participantes que, poder-se-ia supor, sofreram com perdas de entes queridos e com toda a situação desoladora que a pandemia causara.

Esse momento inicial de sondagem e reflexão contribuiu para que os ânimos se multiplicassem, bem como para projetar ou consolidar nos participantes a vontade de se aproximar cada vez mais daqueles que tinham muito a falar e talvez poucos para ouvirem – sobretudo por causa do contexto caótico. Os propósitos do diálogo talvez possam ser resumidos da seguinte maneira:

Para além dos usos que podem ser feitos do passado, esse também vem nos revisitar mesmo que não saibamos. Ele faz assim fremir os tempos e aciona as discrepâncias entre as diferentes idades de que somos feitos. Inúmeros fantasmas, duplos, objetos, rostos, símbolos continuam a nos assombrar e a determinar com uma paixão às vezes incomensurável nossas trajetórias intelectuais, nossas tomadas de posição, nossos afrontamentos [...] (ROBIN, 2016, p. 21).

Assim, pois, explorar a memória desses velhos e velhas seria exercício de verticalidade e alteridade, em que seriam exploradas as diferenças que distinguiriam nossas idades – nós jovens de um lado e os mais velhos do outro –, mas também as semelhanças que nos aproximam e nos unem: como um “– Quando eu tinha sua idade namorava muito” ou “– No tempo de criança eu aprontava muito e deixava minha mãe maluca”. Narrativas como essas partilham de sentidos e sensibilidades constituintes do ser humano, do ser identitário, que se constrói em coletividade e individualidade. Enfim, um ser histórico.

### 3 A FUNÇÃO SOCIAL DO VELHO: BREVE DISCUSSÃO HISTÓRICA

Jacques Le Goff (2013) aduz que o papel das pessoas mais velhas é histórico, tendo sofrido mudanças substanciais ao longo do tempo e a depender do lugar. Por exemplo, no medievo, no mundo ocidental, os indivíduos com certa idade eram considerados como guardiões da memória — aqueles capazes de preservar as tradições e as transmitir para sua comunidade ou sociedade onde vive. Por outro lado, “O homem idoso tem apenas, nessa sociedade, um papel apagado. A administração de um feudo exige que seja capaz de defendê-lo com a espada” (BEAUVUIR, 2018, p. 134).

Na antiguidade os laços entre tradição e memória também estavam associados aos indivíduos mais velhos, cuja sabedoria, experiência e idade eram atributos que caminhavam juntos. Entretanto, mesmo em tais períodos históricos a velhice também era desprezada — sobretudo por conta da debilidade física que naturalmente proporcionava. Por isso “A imagem da velhice é incerta, confusa, contraditória” (BEAUVUIR, 2018, p. 93).

Não obstante, tal configuração social foi perdendo valor, sobretudo no Ocidente. A modernidade marca o início de uma nova era: laços com o passado são rompidos, tradições entram em decadência, a busca pelo progresso técnico-científico e industrial balançam as estruturas sociais que dantes centralizava o papel dos guardiões da memória.

O próprio Walter Benjamin (1987) explana a decadência das narrativas e das experiências de vida que, nesse momento, não eram mais compartilhadas socialmente. Tal mudança configurou novos paradigmas sociais e, ao passo que o capitalismo se consolidava, paralelamente a velhice perdia seu status de prestígio e poder (HELLER, 2016).

Concomitantemente, o historiador Edward Thompson (1998, p. 23) sintetiza o que há de mais evidente na cisão entre um passado não industrial e um presente atravessado pela modernidade: “É isso sobretudo que estabelece a distinção entre o ‘pré-industrial’ ou ‘tradicional’ e o mundo moderno. As gerações sucessivas já não se colocam em posição de aprendiz umas das outras.” Percebe-se, então, o quão marcante a industrialização foi nessa mudança história paradigmática.

Tudo indica que a velhice é histórica e, por conseguinte, percebida de distintas formas a depender da sociedade. Foi o que Simone de Beauvoir (2018) mostrou em estudo extremamente erudito e denso. Em variadas sociedades, seja no Ocidente ou Oriente, a velhice era ambígua — dependendo de variáveis como o contexto social e cultural. Muitas vezes os velhos e velhas eram estimados por comunidades que prezavam pela tradição oral, bem como também eram escanteados por sociedades cuja escrita marcava presença. E há indícios também de que no tempo presente, em vários lugares do planeta, a velhice adquiriu um lugar comum — aquele do descrédito ou da desvalorização.

Este projeto de extensão pretendeu romper com tais tendências padronizadas que, no geral, encaixotam e comprimem a função social dos idosos. Lamentavelmente, a sociedade, no geral, lida com um tipo de *ethos* que consubstancia valores materialistas, consumistas e individualistas. Nessa perspectiva, “as pessoas veneram e consomem padrões determinados de beleza, juventude, saúde e outros, em detrimento de tudo aquilo que não se ajusta a tais padrões. A velhice por não enquadrar-se dentro do estabelecido como algo positivo e valioso de ter, vê-se prejudicada.” (MENDIONDO, 2002, p. 90).

A indagação é cabível: qual o atual fundamento dos jovens perguntarem aos mais velhos sobre seu passado, de sentarem e ouvirem sobre como cresceram e viveram, como entendiam o mundo e como o entendem agora? Talvez as perguntas e preocupações mais frequentes ou comum dos jovens sejam sobre qual celular irão comprar, qual a roupa, a música ou a dança da moda, quantos seguidores curtiram suas fotos na rede social? Entre outras questões.

Entretanto, dessa vez as perguntas foram outras, pois dedicamos um espaço, por mais limitado que fosse, para ouvir e conversar com uma geração que não é a nossa, mas que um dia estivera no nosso lugar, mesmo que noutro contexto. Compartilhamos experiências e a cada

fala de Dona Maria e do Senhor Doca refletíamos e mais queríamos saber sobre suas vidas e seu passado.

A relação entre a história desse casal e o conhecimento histórico que estudamos na Universidade demonstra que, para além dos fatos, acontecimentos e estruturas, a história é feita de e por pessoas. É o que denota Maurice Halbwachs (1990, p. 55): “Diríamos mais exatamente ainda: memória autobiográfica e memória histórica. A primeira se apoiaria na segunda, pois toda história de nossa vida faz parte da história em geral. Mas a segunda seria, naturalmente, bem mais ampla do que a primeira.”

Buscar combater a sistemática perda da força e da função social dos velhos e velhas é uma das justificativas que movem as ações proposta nessa extensão universitária. Foram momentos de exercício diacrônico e de experiência formativa que só a vivência do contato direto com o outro poderia proporcionar.

#### **4 O TEMPO DA MEMÓRIA: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NARRADAS POR MEIO DE OBJETOS BIOGRÁFICOS**

Segundo Ecléa Bosi (2003, p. 26), os objetos biográficos são aqueles que “[...] envelhecem com o possuidor e se incorporam à sua vida: o relógio da família, o álbum de fotografias, a medalha do esportista, a máscara do etnólogo, o mapa-múndi do viajante... Cada um desses objetos representam uma experiência vivida, uma aventura afetiva do morador.” Cabe salientar que, assim como livros, cartas, documentos pessoais etc., os objetos também possibilitam conhecer o passado<sup>2</sup>. Assim, “se aprendemos a ler palavras, é preciso exercitar o hábito de ler objetos, de observar a história que há na materialidade das coisas” (RAMOS, 2004, p. 21).

Os objetos de memória escolhidos foram álbuns de fotografias da família dos idosos, um boneco do famoso Louro José e um armário que, pelas marcas e estado de conservação em que se encontrava, denotava ser importante pela sua permanência no lar do casal de idosos. Nesse sentido, Boris Kossoy (2014) atesta a relação da fotografia com a memória, afirmando que aquela se confunde com esta a ponto de despertar uma memória visual da vida individual e coletiva das pessoas. A justificativa da escolha do casal se deu pelo lugar onde moravam, a vacinação contra Covid-19 que já estavam recebendo e a relação de proximidade que se tinha.

---

<sup>2</sup> Há tempo considerável, as imagens também vêm sendo ótimo exemplo de que estudar os vestígios e indícios do passado é se abrir à heterogeneidade documental e não se restringir apenas aos documentos escritos. Ver, por exemplo, BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: o uso da imagem como evidência histórica. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

Por conseguinte, a conversação sobre tais objetos fez com que Dona Maria e o Senhor Doca passeassem em meio às suas lembranças que versaram sobre as mais variadas temáticas – a família (nascimento dos filhos e seus casamentos, os netos e seus aniversários e outras celebrações); os lugares onde moraram e as mudanças de municípios ou comunidades rurais (por exemplo, Passagem de Pedra, comunidade rural de Mossoró, e Aroeira, situada no município de Pedro Avelino, na região central potiguar.); os conflitos envolvendo os padrões do Senhor Doca, dentre outros assuntos.

Figura 1: Senhor Doca e Dona



Fonte: Autoria própria.

Figura 2: Registro de momento conversatório.



Fonte: Autoria própria.

O armário do qual tratamos mostrou ser mais do que apenas um móvel ou uma matéria inorgânica e inanimada. Muito pelo contrário, fazia cerca de 30 anos que se encontrava em posse do casal e, conseqüentemente, tal dado indica que o móvel era insubstituível, porquanto à medida que o tempo passava ia envelhecendo junto do casal, dando “[...] a pacífica sensação de continuidade” (BOSI, 2003, p. 26).

Figura 1: Armário de Dona Maria e Senhor Doca.



Analogamente, o boneco representando o Louro José – que por sinal falava – foi um presente dado por um dos netos e, como tal, fazia parte da decoração e organização do lar, de modo que se encontrava na cozinha, sobreposto à geladeira, em um ângulo com fácil visão dos pontos da casa. O fato de Dona Maria ter ganhado e guardado o Louro José sugere que era um objeto portador de boas lembranças e de afetos singelos – o amor da avó pelo neto.

**Figura 3:** Representação do Louro José.



Fonte: Autoria própria.

**Figura 2:** Neto de D. Maria quando criança que a presenteou com o Louro



Fonte: Autoria própria.

O Senhor Doca se sente mais à vontade para conversar, sem necessidade alguma dos objetos biográficos para rememorar seu passado. Assim, ele narra um pouco sobre sua trajetória de vida e, de forma geral, reflete acerca da passagem do tempo e do seu envelhecimento. Suas memórias são majoritariamente do trabalho – tempos em que trabalhou em fazendas e propriedades rurais de outras pessoas, inclusive chegando até a residir nelas. Assim, narra alguns desentendimentos ocorridos com um de seus patrões – sendo o ápice do conflito sua partida e de Dona Maria para outro lugar.

Em meio a esse fluxo de lembranças árduas, o Senhor Doca afirma que a cada dia que passa, independente de quem seja a pessoa, uma folha é arrancada de seu calendário da vida, sendo um passo dado para o momento final. As vivências das quais foram compartilhadas conosco possibilitam pensar o quão inconstante anos e dias foram para o casal que, juntos, enfrentaram batalhas e construíram uma grande família muito unida. União definida não só pela proximidade territorial dos familiares, mas pelos aniversários de netos e de outros parentes,

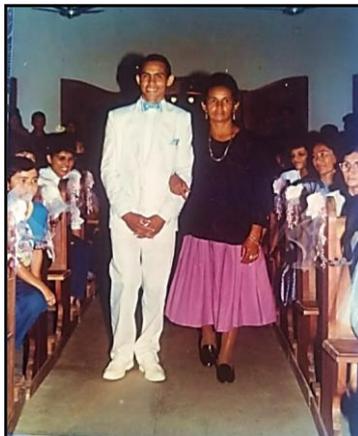
casamentos de filhos e, principalmente, as festividades natalinas – de longe a celebração que reúne mais familiares separados pela distância. As fotografias selecionadas corroboram o dito.

**Figura 5:** Festa de aniversário de uma neta de D. Maria.



Fonte: Autoria própria.

**Figura 4:** Casamento de um dos filhos de D. Maria.



Fonte: Autoria própria.

Além disso, o Senhor Doca também relata que não teve oportunidade de estudar e seguir carreira, mas não se lamenta por isso, pois diz ser formado na faculdade da vida. Aqui vale ressaltar as palavras de Walter Benjamin (1987, p. 221): “[...] o narrador figura entre os mestres e os sábios. Ele sabe dar conselhos: não para alguns casos, como o provérbio, mas para muitos casos, como o sábio [...]. Seu dom é poder contar sua vida; sua dignidade é contá-la inteira.” É notório que o Senhor Doca estava tentando nos alertar sobre a vida e o quanto ela é cheia de percalços e, podemos pressupor, como toda faculdade exige, aprendizados, dissabores, alegrias, desgostos, conquistas e fracassos fazem parte dos desafios.

Mas a faculdade da vida não necessariamente se dissocia dos desafios cotidianos, não se separa do trabalho, do lazer e de outras atividades, ela é exercida plenamente e seus ensinamentos podem nunca parar de cessar para aqueles que estão ávidos a aprender. As palavras do Senhor Doca estão carregadas desses saberes e seu diploma, ao que pareceu, fez jus aos seus gestos, silêncios, expressões e dizeres. Seu currículo era muito extenso para ser esgotado numa conversa de tarde e a nossa pretensão jamais caminhou no sentido de esgotá-lo.

Dona Maria, por seu turno, sente-se muito mais à vontade para dialogar e lembrar quando fotografias e outros objetos entram em cena. Ao contrário do seu marido, suas memórias – muito por conta dos objetos selecionados deliberadamente com a ajuda de netos – eram fundamentalmente afetivas, ligadas à família.

Mesmo quando as fotografias não estavam associadas diretamente às suas lembranças, prevaleciam narrativas de afetividade e de bons momentos em família, mas também de esquecimentos – pois memória é também esquecer. As vezes Dona Maria não reconhecia seus netos fotografados ou não se lembrava do lugar em que eles foram fotografados – excepcionalmente porque algumas fotografias de seus netos foram registradas em Passagem de Pedra, comunidade rural onde morou por bastante tempo, e mesmo assim o esquecimento falara mais alto. A família e os momentos de sua vida eram imensos. A memória é seletiva!

**Figura 8:** D. Maria quando morava na comunidade de Passagem de Pedra.



Fonte: Autoria própria.

**Figura 9:** Netos de D. Maria na infância cuja identificação foi dificultosa



Fonte: Autoria própria.

Um dos momentos chamativos da conversa foi o próprio tratamento dado por Dona Maria acerca da morte de alguns filhos. Ao que pareceu, ela não se demonstrou abalada quando mencionou tal assunto. Pelo contrário, expressou-se calmamente. Suas palavras e gestos, supor-se-ia, pareciam revelar superações e, mesmo assim, é impossível mensurar o tamanho das perdas e cicatrizes que carrega, pois as dores não se faziam sentir externamente – pela sua voz e gestos –, mas por que não pensar que elas estavam ali, contidas, quietas? Os ausentes foram presentificados, eles estavam vivos em suas memórias.

É com algumas dificuldades que se expõe aqui os momentos da interação entre as gerações, porquanto o material audiovisual produzido jamais mostrará os bastidores, os problemas técnicos envolvendo iluminação, barulhos e as conversas e risadas que preencheram e coloriram esses momentos. Também nossas próprias memórias – enquanto jovens historiadores em formação – já não correspondem às nossas vontades de lembrar de outros detalhes ou de partes incríveis da conversação.

Dessa concepção, Michel de Certeau (1982) define com precisão os pilares da operação historiográfica – de modo que prática e escrita não se confundem e até entram em conflito. Lembremos o que exprime Antoine Proust (2020, p. 237) em forma de lição: “O encerramento da exposição histórica em si mesma e a saturação do texto pleno opõem-se à abertura inerente à pesquisa; aliás, as notas de rodapé fazem lembrar a presença, a necessidade e a vigilância em relação a suas próprias carências, no próprio interior do texto acabado.”

Por mais que o trabalho desenvolvido não tenha buscado se inserir no quadro mais rigoroso da pesquisa, foi praticamente impossível dissociar pesquisa e extensão acadêmicas. Isso porque foi preciso pesquisar bibliografia e escolher os objetos biográficos. Foi preciso ler trabalhos de pesquisas acadêmicas da área – não só almejando escrever um dia sobre o assunto, mas especialmente para se aproximar da temática do projeto e entender, mesmo que abstratamente, os desafios teóricos<sup>3</sup>.

Sendo assim, o registro do diálogo foi muito nostálgico, pois nos permite rever parcialmente conversas que se movimentam pelo tempo, histórias e saberes únicos, insubstituíveis. Ao rever novamente o vídeo, percebemos, minimamente, o que Eclea Bósi (2003, p. 34) quis dizer com “não podemos dizer como o velho ‘– Mas a vida passou!’, nem como a criança ‘– Mas a vida ainda não chegou!’”. Mas também não temos que ficar confusos e perdidos sozinhos sempre em relação à vida, os velhos e velhas nos têm muito a aconselhar e instigar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui desenvolvido se tratou de um relato de experiência, de natureza descritiva e reflexiva, das atividades elaboradas por um dos participantes da UCE e ex-bolsista do projeto de extensão *Encontro de saberes, encontro de temporalidades: culturas, artes e afazeres - oportunizando diálogos de gerações*. Tentamos ao longo do percurso teórico-metodológico – especialmente no que se refere à produção do material audiovisual – relacionar as peculiaridades do diálogo de gerações com o conhecimento crítico e teórico do curso de História.

Por se tratar de atividade extensionista, o foco não foi necessariamente elaborar um trabalho/material estritamente acadêmico e rigorosamente historiográfico. Pelo contrário, o coordenador/professor nos incentivou e nos alertou sobre a liberdade e autonomia que

---

<sup>3</sup> Alguns estudos acadêmicos foram de bastante importância para este trabalho, principalmente aqueles cujo tema, objetivos e procedimentos metodológicos muito se assemelhavam as nossas pretensões. Ver, por exemplo: GOMES, Andressa B.; COSTA, Marli de O. A casa e os objetos de memória. **Revista Iniciação Científica**, Criciúma, v. 14, n. 1, 2016. p. 87-103.

devíamos ter, mas que não esquecêssemos que éramos historiadores em formação e, conseqüentemente, acabaríamos por cruzar o conhecimento historiográfico com a metodologia empírica (o próprio encontro e conversa com os idosos). Também a parte da coleta de materiais (a escolha de fotografias e de outros objetos), a etapa de aproximação, a oralidade e entre outros fatores nos aproximaram da prática de pesquisa histórica –o trabalho com documentos/fontes.

Foi possível constatar, sendo discussão que atravessa inclusive o campo da história e demais ciências humanas/sociais, o quanto historicamente os velhos e velhas vêm perdendo espaço no mundo contemporâneo. O excesso de presentismo, o fortalecimento do capitalismo, o desenvolvimento tecnológico, a tendência de registrar a memória a tal ponto que ela parece já não mais existir (NORA, 1993), tudo isso modificou as relações sociais entre pessoas mais velhas e mais novas.

Na esteira desse debate, a aproximação e abertura para com os idosos de nossa sociedade nos fizera notar que, amiúde, ouvir e querer ouvir aqueles que nos têm coisas a ensinar é exercício fundamental para ampliar conexões humanas e atitudes empáticas. Nos reconhecer no outro, na diferença, pode ser, a princípio, estranho, mas o estranhamento pode despertar nossas dúvidas e fantasmas mais temidos e, se o reconhecimento não pode curá-los, ao menos talvez possa provocá-los.

## REFERÊNCIAS

- BEUVOIR, Simone. **A velhice**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.
- BENJAMIN, Walter. O narrador: Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In.: \_\_\_\_\_. **Magia e técnica, arte e política**: Ensaio sobre literatura e história da cultura. Trad. Sergio Paulo Rouanet. Vol 1. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987. p. 197-221.
- BOSI, Ecléa. A substância social da memória. In.: \_\_\_\_\_. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 13-48.
- CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In.: \_\_\_\_\_. **A escrita da história**. Trad. Maria de Lourdes Menezes. 1ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. p. 64-119.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Trad. Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1990.
- HARTOG, François. **Regimes de historicidade**: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
- HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Trad Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 1ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

- KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 5ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Trad. Bernardo Leitão. 7ª ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 2013.
- MENDIONDO, Marisa Silvana Zazzetta. Institucionalização do idoso: observância ou transgressão de sistemas normativo. In.: Gleny Terezinha Duro Guimarães (org). **Aspectos da teoria do cotidiano: Agnes Heller em perspectiva**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 83-99.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Trad. Yara Aun Khoury. **Proj. História**, São Paulo, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 28 mai. 2020.
- PROST, Antoine. A história se escreve. In.: \_\_\_\_\_. **Doze lições sobre a história**. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A danação do objeto: o museu no ensino de história**. Chapecó: Argos, 2004.
- ROBIN, Régine. Como se o passado nevasse sobre nós. In.: \_\_\_\_\_. **A memória saturada**. 1 ed. São Paulo: Editora Unicamp, 2016. p. 13-27.
- THOMPSON, Edward. P. **Costumes em comum**. Trad. Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

## A ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE PAU DOS FERROS – RN

Área Temática: Educação  
**Marcos Barbosa de Aquino**  
mbarbosaq79@gmail.com  
**Ciclene Alves da Silva**  
ciclenealves@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
*Campus Avançado de Pau dos Ferros*

### RESUMO

Este trabalho é resultado das ações realizadas na quinta fase do projeto “Mobilização: por uma escola pública de qualidade no município de Pau dos Ferros-RN”. Nesta edição propomos um diálogo com a coordenação pedagógica das escolas públicas municipais para debater acerca das suas funções e atribuições, com vistas a melhoria da qualidade educacional nos espaços escolares. Os resultados obtidos por meio das oficinas e do diagnóstico situacional aplicado com os coordenadores apontam para uma ausência de formação específica para os profissionais desta área e reforça a importância do projeto Mobilização para a melhoria da qualidade da educação nas escolas públicas da região.

Palavras-chave: Coordenação pedagógica; Escola pública; Qualidade da educação;

### INTRODUÇÃO

O principal objetivo do projeto “Mobilização: por uma escola pública de qualidade” tem sido fortalecer a relação universidade e escola através de suas ações extensionistas, desenvolvendo atividades em instituições de ensino municipais de Pau dos Ferros/RN, que possibilitem o exercício de práticas voltadas para a melhoria da qualidade na oferta da Educação Básica. Pensando nos estudos a serem realizados pelo projeto e nas necessidades mais prementes da região, decidimos voltar nossas ações para a coordenação pedagógica, considerando que este tema é um campo bastante fértil de discussões e, principalmente, por levar em consideração a carência de formação adequada por parte destes profissionais.

Neste sentido, em sua quinta fase o projeto estudou a função da coordenação pedagógica da escola pública, articulando processos de formação interna entre os membros partícipes do projeto e o desenvolvimento de oficinas com os coordenadores pedagógicos das escolas públicas municipais de Pau dos Ferros-RN.

## DESENVOLVIMENTO

O processo da educação escolar tem passado por inúmeras mudanças tanto na sua formação organizacional e estrutural como nas metodologias e formas de conceber o ensino. Isto se deve as inúmeras transformações sociais, econômicas e culturais que se desencadearam ao longo do tempo. Tomando como exemplo a função que hoje conhecemos por coordenação pedagógica, esta assumiu muitas atribuições até desdobrar-se na concepção mais atual.

A função do coordenador pedagógico é compreendida como o trabalho educativo que, por meio de ações pedagógicas, articula processos de formação contínua no âmbito da escola (TEIXEIRA; CARVALHO, 2015). Entretanto, esta concepção tem suas raízes marcadas por uma concepção de educação que no passado tinha o objetivo de doutrinar e controlar os sujeitos. Durante muito tempo os órgãos centrais de educação esperavam que este profissional servisse ao propósito de inspecionar, fiscalizar e controlar as atividades desenvolvidas pelos professores (CÔRREA; FERRI, 2016).

O que hoje conhecemos por coordenador pedagógico já assumiu funções diversas como a de inspetor e supervisor escolar. Os significados atribuídos atualmente a este profissional é fruto dos processos de debates e reformulações com vistas a melhoria da qualidade da educação. Entretanto, em meio aos diversos significados históricos que marcaram e marcam este percurso, encontramos uma dificuldade por parte dos profissionais atuantes neste campo sobre suas reais funções e atribuições na escola.

Considerando o exposto, desenvolvemos nesta edição do *Mobilização* cinco módulos, sendo dois internos, entre os membros desta ação, e três com os coordenadores pedagógicos, de forma a atingir os objetivos do projeto. A metodologia adotada pelo projeto é baseada no estudo dos referenciais teóricos propostos previamente. Para cada módulo há um professor responsável por coordenar e os alunos responsáveis por preparar as oficinas. Antes de realizá-las com os professores, os estudos são socializados previamente nas reuniões internas. Por fim, as ações das oficinas envolvem leituras deleite, dinâmicas, uso de metodologias digitais e feedbacks feitos pelos coordenadores através de avaliações ao final de cada oficina.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro módulo das formações realizadas tratou da extensão na Universidade, e teve como público alvo os alunos das Unidades Curriculares de Extensão (UCE), com vistas a adquirir maior conhecimento sobre o que é um projeto de extensão, seus objetivos e

significados. A segunda formação, intitulada “Estado do conhecimento e pesquisa com booleanos”, teve o intuito de trazer ferramentas de pesquisa e seleção de trabalhos científicos voltados para o tema em questão.

Os três últimos módulos tratam especificamente da coordenação pedagógica e foram realizados mediante oficinas com estes profissionais. Os temas trataram especificamente sobre: i) “A coordenação pedagógica no Brasil”, apresentando como historicamente se deu a constituição do que hoje compreendemos por coordenador pedagógico; ii) “Funções e atribuições da coordenação pedagógica na escola pública”, evidenciando o papel do coordenador enquanto articulador dos processos de formação contínua dos profissionais dentro da escola; iii) “Pesquisas na última década sobre a atuação da coordenação pedagógica no Brasil: desafios e possibilidades”.

Além das formações desenvolvidas junto aos coordenadores, desenvolvemos um “diagnóstico situacional” no intento de traçar um perfil destes profissionais, no que se refere a nível de formação, idade, satisfação com o cargo, tempo de atuação, além de suas percepções acerca do significado da coordenação pedagógica, quais as suas funções e atribuições, e os principais desafios no exercício da função.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta quinta edição demonstram, através das formações e do diagnóstico realizado, que apesar de os coordenadores pedagógicos em sua *práxis* assumirem a centralidade do seu papel de formação e planejamento no contexto escolar, apresentam ausência de formação específica para o exercício da função. As consequências desta carência apresentam-se no contexto escolar através do desvio de suas funções e atribuições fundamentais e no desenvolvimento de ações sem uma centralidade quanto aos seus reais objetivos, impactando diretamente na qualidade dos processos educativos.

Neste sentido, enquanto ponto positivo deste projeto, destacamos a contribuição das ações do projeto *Mobilização* para a melhoria da qualidade educacional do município ao qual está inserido, por meio de suas ações extensionistas de formação com os coordenadores pedagógicos desta municipalidade.

### REFERÊNCIAS

CÔRREA, Shirlei; FERRI, Cássia. Coordenação pedagógica: das influências históricas à resignificação de uma nova prática. **Revista entre ideias**, Salvador, v. 5, n. 1, p. 41-56, jan./jun. 2016.

---

TEIXEIRA, Cristiane de Sousa Moura; CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. Arqueologia dos significados sociais atribuídos ao trabalho do coordenador pedagógico: uma construção sócio-histórica. **Psic. da Ed.**, São Paulo, 41, 2º sem. de 2015, pp. 95-107.

## A CONTRIBUIÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DE DIREITOS

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

**Déborah Leite da Silva Holanda**<sup>4</sup>

deborahleitedasilva@yahoo.com.br

**Margaret Darling Bezerra**<sup>5</sup>

**Grasiele Araújo da Silva**<sup>6</sup>

**Regina Lúcia de Araújo Silva**<sup>7</sup>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Natal*

### RESUMO

O déficit de informação tem sido um elemento impeditivo do exercício de direitos, posto que, não obstante titularizem uma gama de atributos jurídicos, garantidos constitucional e infraconstitucionalmente, uma quantidade elevada de pessoas no Brasil, notadamente pertencentes às camadas sociais mais baixas, não os usufruem, simplesmente por não os conhecerem. Diante disso, o projeto de pesquisa 'A Contribuição da Informação para o Exercício de Direitos', vinculado ao curso de Direito/UERN/Natal, visou analisar o nível de informações dos assistidos do Núcleo de Prática Jurídica/UERN/Natal e sua correlação com o exercício de direitos, desde o primeiro atendimento ao seu histórico de processos. E através disso, prover possíveis medidas administrativas para conscientização do público assistido, em relação às lacunas identificadas e a partir daí, buscar soluções para as melhorias dos serviços jurídicos ofertados pelo NPJ/UERN/Natal.

Palavras-chave: informação; NPJ; direitos; serviços jurídicos.

### INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa ora em comento teve por objetivo geral e principal estudar a correlação entre o acesso à informação dos usuários do NPJ/UERN/Natal e a concretização de

<sup>4</sup> Mestre em Direito Constitucional pela UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Especialista em Direito Processual Civil pela UFCG – Universidade Federal de Campina Grande. Advogada inscrita na OAB/RN sob o nº 0006874A. Professora de Direito Processual Civil da UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, lotada no Departamento de Direito do CAN – Campus de Natal. Coordenadora do Projeto de Pesquisa: 'A Contribuição da Informação para o Exercício de Direitos'. E-mail: deborahleite@uern.br

<sup>5</sup> Bacharel em Direito pela UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Colaboradora Voluntária do Projeto de Pesquisa 'A Contribuição da Informação para o Exercício de Direitos', vinculado do Curso de Direito do Campus de Natal, UERN. E-mail: margaretdarling.bezerra@gmail.com

<sup>6</sup> Bacharelada em Direito pela UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membro do Projeto de Pesquisa 'A Contribuição da Informação para o Exercício de Direitos', vinculado do Curso de Direito do Campus de Natal, UERN. E-mail: grasielearajodasilva@gmail.com

<sup>7</sup> Bacharelada em Direito pela UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membro do Projeto de Pesquisa 'A Contribuição da Informação para o Exercício de Direitos', vinculado do Curso de Direito do Campus de Natal, UERN. E-mail: regilu83@gmail.com

direitos. Entende BONAVIDES (2003, p. 48) que “(...) somente por via das lutas constitucionais e dos combates da palavra irradiada de todas as tribunas e de todos os meios de expressão, logrará o povo furar a espessa nuvem que encobre e bloqueia de sombras e trevas a liberdade e a democracia”. Já entre os objetivos específicos, cite-se analisar o grau de escolaridade dos usuários do NPJ/UERN/Natal; conhecer as razões que os levaram a procurar assistência jurídica; perquirir os motivos para a demora em buscar assistência jurídica; identificar o que enseja o abandono processual; apontar as principais dificuldades dos usuários a fim de que possam ser desenvolvidos mecanismos que contribuam para a sua superação.

## **DESENVOLVIMENTO**

As metodologias empregadas para a consecução do projeto consistiram na realização de reuniões da equipe para a seleção e discussão de textos pertinentes tanto às questões de metodologia da pesquisa quanto no que se refere à gama de direitos que envolvem a atuação do NPJ da UERN/Natal. Elaborou-se também um questionário como ferramenta hábil à coleta dos dados necessários e, por conseguinte, para a produção de gráficos.

Conforme Pereira (2005, p.12), o acesso à justiça é um direito do cidadão, que é materializado através da cidadania e a efetivação da dignidade da pessoa humana. O exercício dos direitos humanos e sociais torna possível o Estado democrático de direito, promovendo-se a concretização do exercício de direitos.

Por meio de um plano de trabalho, buscou-se habilitar os pesquisadores para a análise dos níveis de acesso à informação dos usuários do NPJ e a postura processual de cada assistido, de modo a identificar o que os conduziram à busca pela concretização dos seus direitos, os motivos pela demora a procurar ajuda, a razão pela qual muitas vezes não dão continuidade aos processos, a fim de que fosse possível, após a identificação das principais dificuldades atuar, a posteriori, em relação às mesmas.

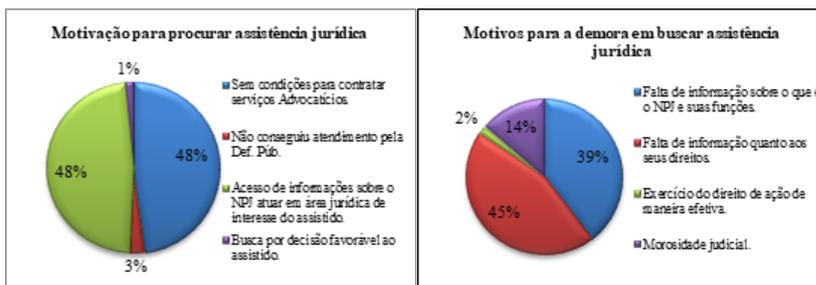
Durante a pesquisa a equipe enfrentou dificuldades em virtude da atual conjuntura do cenário de pandemia da Covid-19, o que afetou diretamente todas as atividades da UERN realizadas de maneira presencial. Diante disso, viu-se a necessidade de realizar adaptações, dentre elas a fonte de dados para as respostas aos questionários, e pensando nisto, foram utilizados dados das fichas cadastrais dos assistidos do NPJ e os processos referentes a cada assistido.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que se pudesse coletar os dados, foram aplicados um total de 33 (trinta e três) questionários (de processos já extintos) e a partir deles produzidos um total de 06 gráficos (Figuras), os quais foram interpretados à luz do referencial teórico anteriormente estudado.

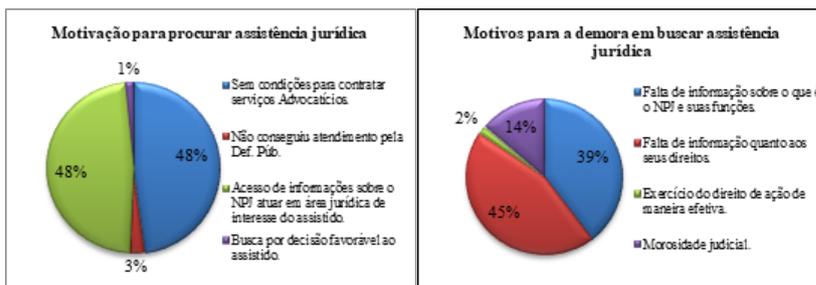
Vale salientar que não foi possível coletar dados sobre a escolaridade dos assistidos pesquisados, pois não continha nas fichas cadastrais campo específico contendo tal informação e conforme entendimento, o nível de instrução do indivíduo impacta diretamente a busca do exercício de direitos pelo cidadão. Os gráficos (Figuras) gerados por meio dos dados obtidos por meio dos questionários foram:

Gráfico 1



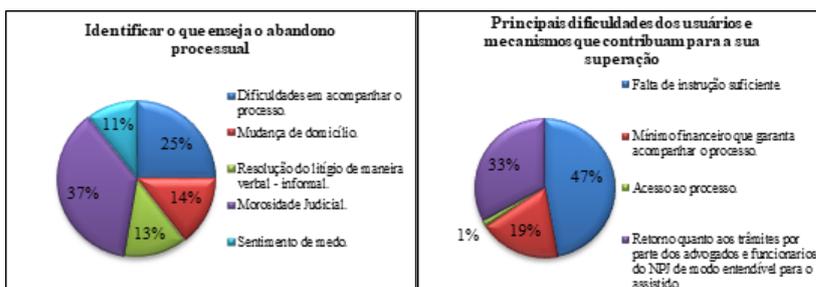
Fonte: dados do NPJ – UERN/CAN.

Gráfico 2



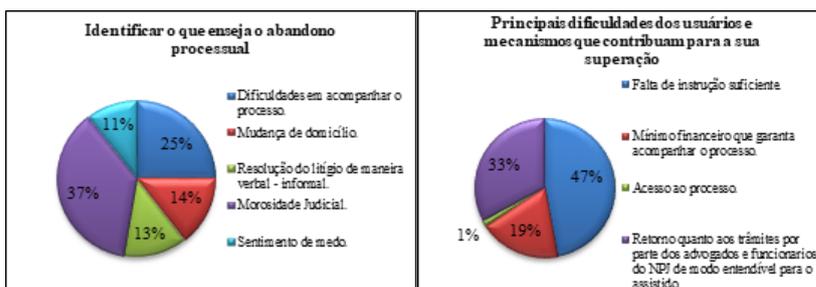
Fonte: dados do NPJ – UERN/CAN.

Gráfico 3



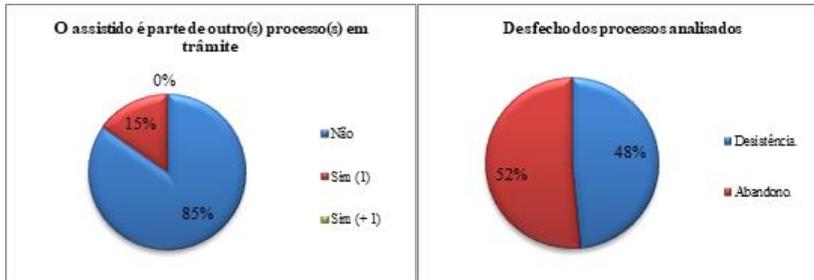
Fonte: dados do NPJ – UERN/CAN.

Gráfico 4



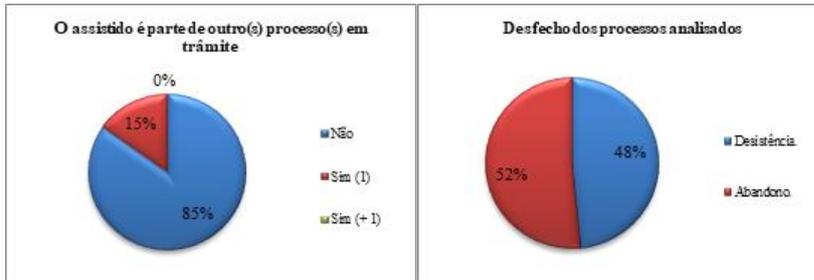
Fonte: dados do NPJ – UERN/CAN.

Gráfico 5



Fonte: dados do NPJ – UERN/CAN.

Gráfico 6



Fonte: dados do NPJ – UERN/CAN.

Os objetivos específicos da pesquisa foram atingidos com a aplicação dos questionários em um total de 33 (trinta e três) com cada questionamento e hipóteses possíveis respondidas e transformadas em 06 (seis) gráficos para melhor visualização das respostas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os objetivos do presente trabalho e os resultados obtidos pôde-se concluir que não foi possível saber o grau de instrução dos assistidos cujo perfil correspondeu à presente pesquisa. Logo, considera-se como bastante produtiva toda a pesquisa, embora o cenário atual tenha inviabilizado a entrevista dos assistidos de maneira presencial, mas as adaptações realizadas foram suficientes ao que foi possível como detalhamento fundamental na sua execução.

Portanto, foram satisfatórias as ferramentas metodológicas empregadas, as leituras realizadas para supedanear a pesquisa e, principalmente os questionários elaborados, o que tornou possível identificar a necessidade de melhorar a elaboração das fichas cadastrais, com maior detalhamento dos dados, como também aprimorar a triagem com o preenchimento dos campos das fichas, pois tais lacunas acabam dificultando o contato com as partes e a formação de um banco de dados, o que impacta direta e negativamente no desfecho dos processos.

Podemos concluir agradecendo à UERN pela infraestrutura ofertada, em especial ao NPJ/UERN-Natal, desde o espaço físico, os arquivos de documentos impressos entre eles: fichas cadastrais e processos físicos; documentos digitais, técnicos administrativos atuantes no NPJ e o apoio do Professor José Hindemburgo coordenador do NPJ.

## REFERÊNCIAS

BONAVIDES, Paulo. Teoria constitucional da democracia participativa – por um Direito Constitucional de luta e resistência; por uma nova hermenêutica; por uma repolitização da legitimidade. 2. ed. São Paulo: Malheiros, 2003. p. 48.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05.10.1988. Brasília, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.)> Acesso em: 12 mar 2021.

PEREIRA, Maria da Guia. O Papel da Defensoria Pública em face dos interesses dos necessitados. Dissertação (mestrado). Campina Grande:UEPB, 2005.

## A DANÇA DOS ISOLADOS: REFLEXÕES SOBRE A DANÇA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Área Temática: Arte e Cultura

Luiz Felipe Ferreira da Rocha Freitas<sup>1</sup>

Glycia Melo de Oliveira Silva<sup>2</sup>

Suênia de Lima Duarte<sup>3</sup>

Lorena Thaise de Sousa Cavalcanti Rocha<sup>4</sup>

<sup>1-2</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (Campus Central- Mossoró)  
Faculdade de Educação Física, Departamento de Educação Física

<sup>3</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (Campus Avançado de Pau dos Ferros)

Faculdade de Educação Física, Departamento de Educação Física

<sup>4</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (Campus Central- Mossoró)  
Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia

### RESUMO

**Objetivos:** O Projeto InCorporArte: Enlaces em Dança trata a dança enquanto possibilidade de desvelar as subjetividades dos envolvidos com ela. A partir da compreensão da importância da dança na formação humana como experiência estética, artística e educativa, este projeto propõe ressignificar o olhar da comunidade interna e externa à UERN quanto a valorização da dança no apreciar e vivenciar, partindo de ações que fomentem o pensar e o sentir a dança na Universidade. **Metodologia:** Apoiamo-nos na pesquisa-ação com o intuito de gerar novas perspectivas sobre a dança na UERN, por meio de ações, tais como: organização de eventos acadêmicos; criação de grupo de estudo sobre dança; apresentações de trabalhos em eventos científicos; cursos de capacitação; performances artísticas e outras. **Resultados:** o evento que realizamos foi um sucesso, pois houve bastante participação, bem como o envolvimento com as danças mediadas por dispositivos tecnológicos apresentou-se como interessante possibilidade. **Conclusão:** apesar de isolados socialmente devido à pandemia global causada pelo COVID-19, a dança nos conectou, concedeu movimento às nossas relações e à elas trouxe frescor, uma vez que a arte se apresenta como expressão de sentidos que se renovam sempre e constantemente. **Palavras chave:** arte, dança, isolamento social.

### INTRODUÇÃO

O Projeto IncorporArte: Enlaces em Dança trata a dança como possibilidade de desvelar as subjetividades dos envolvidos com ela, nas sensações, percepções e reflexões sob uma perspectiva ontológica e epistemológica, investindo na compreensão sobre a importância da dança na formação humana enquanto experiência estética, artística e educativa. O supracitado projeto propõe ressignificar o olhar da comunidade interna e externa à UERN quanto a valorização da

dança no apreciar e vivenciar, partindo de ações que fomentem o pensar e o sentir a dança na Universidade. Para tal, apoiamo-nos na pesquisa-ação com o intuito de gerar novas perspectivas sobre a dança na UERN, por meio de ações, tais como: organização de eventos acadêmicos; criação de grupo de estudo sobre dança; apresentações de trabalhos em eventos científicos; cursos de capacitação; performances artísticas e outras. Esse escrito tem como propósito socializar o desenvolvimento das ações realizadas pelo projeto Incorporarte: Enlaces em dança, como possibilidades estética, artística e educativa no cenário da Educação Física e áreas afins durante a ano letivo de 2020. Torna-se importante contextualizar que esse investimento extensionista funcionava em formato presencial desde 2017, todavia, as dificuldades e limitações geradas pelo acometimento de uma pandemia global, ocasionada pela contaminação com um novo corona vírus (COVID-19), nos direcionaram ao redimensionamento de nossas propostas de ação, levando-nos a trabalhar de forma remota durante o ano letivo de 2020, no qual nos dedicamos às formas de criação/produção e apreciação em dança em contexto de isolamento social. Passamos, então, a nos dedicar à vídeo-dança e tornamos essa linguagem artística híbrida o objeto de investigação de nosso grupo de estudo, denominado Enlaces em Dança, bem como produzimos algumas obras em vídeo-dança junto aos discentes da Faculdade de Educação Física e as tornamos acessíveis ao grande público por meio de redes sociais enquanto intervenções artísticas virtuais, realizamos ainda evento acadêmico em formato digital, por meio do qual oferecemos palestras em formato de lives, apreciação de obras artísticas e diálogos em mesa redonda.

## DESENVOLVIMENTO

O I Encontro de Dança da FAEF-UERN, foi uma proposta de evento que concentrava algumas de nossas ações para o ano letivo de 2019, tais como: apreciação de obras artístico-coreográficas e discussão sobre elas em mesa redonda, intervenções artísticas/performance e palestras. O evento estava programado para acontecer de 18 a 19 de março de 2020, no Teatro Lauro Monte Filho, e por meio dele esperávamos atingir um público superior a 500 pessoas por dia, ou seja, mais de 1000 pessoas. Em virtude das determinações emitidas em combate à pandemia por parte da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN e do Governo do Estado, tivemos que cancelar o evento.

**Comentado [LU1]:** Não consegui compreender o sentido da frase.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**PROJETO INCORPORARTE: ENLACES EM DANÇA**  
REALIZA  
**I ENCONTRO DE DANÇA DA FAEF/UERN**

**ESPETÁCULOS**  
**PALESTRAS**  
**MESA REDONDA**  
**PERFORMANCES**  
**APRESENTAÇÕES**

**18 E 19/Mar/20**  
TEATRO LAURO MONTE FILHO  
AUDITÓRIO DA FASSO/UERN

**PROGRAMAÇÃO**

**18/03 AS 19H**  
TEATRO LAURO MONTE FILHO **14**  
ESPETÁCULOS:  
- HIATO - GRUDUM  
- EPISTOLA - PROF. ME. JUAREZ MONIZ  
- PELO PESCOÇO - PROF. DR. ANA CLAUDIA VIANA

**ENTRADA - 1KG DE ALIMENTO NÃO PERECÍVEL NAS PROGRAMAÇÕES NOTURNAS**

**19/03 AS 8H**  
AUDITÓRIO DA FASSO/UERN  
- MESA REDONDA  
- PROF. DR. KARENINE PORPINO  
- PROF. ME. JUAREZ MONIZ  
- PROF. DR. ANA CLAUDIA VIANA  
- PROF. DANIELA NEGREIROS  
- CAMILA PAULA SILVESTRE  
- PERFORMANCE  
- DISSENTES DA FAEF  
- PALESTRA A DANÇA COMO EXPERIÊNCIA  
- PROF. DR. KARENINE PORPINO

**19/03 AS 19H**  
TEATRO LAURO MONTE FILHO  
VISABENÇA FESTIVAL DE DANÇA  
- APRESENTAÇÕES DOS DISSIDENTES DA FAEF

**APOIO**  
CANDIDU'S RESTAURANTE  
GARBOS TRADE HOTEL  
FORNERIA CARA FACILITADA  
PROEX

Figura 1. Imagem de divulgação da I Encontro de Dança da FAEF/UERN

Um de nossos desafios no ano letivo 2020 foi redimensionar esse evento. Novas possibilidades se abriram, foram experimentadas e articuladas, e foi com base nesse trajeto de aprendizados oportunizados pelo enfrentamento de adversidades que, a partir das novas possibilidades de relação mediadas pelos dispositivos tecnológicos, realizamos esse evento de forma segura e totalmente online. Compreendemos que em tempos de isolamento, conectar-se é preciso. O III InCorporArte: Conexões em Dança, surgiu com a proposta de oferecer-se como espaço de conectividade, convidando-nos à troca de experiências, sentidos e significados do dançar. Um evento que teve como proposta refletir e lançar novos olhares sobre o corpo que se expande em busca de novas conexões, poetizando sua existência e suas relações, lançando olhar sobre a dança sentida e percebida por meio de uma dialogicidade entre o Ser e o Viver.



Figura 2. Imagem de divulgação do III Incorporarte: Conexões em Dança.



Figura 3. Imagem de divulgação da Programação do III Incorporarte: Conexões em Dança.

Os momentos propostos pelo evento foram ofertados para todos aqueles envolvidos com a dança: discentes, professores de Educação Física e de Artes, artistas e apreciadores da arte, ou seja, comunidade interna e externa ao projeto e UERN.

Os mesmos aconteceram entre os dias 26 de novembro e 10 de dezembro de 2020, sempre nas quintas-feiras, das 15 às 17 horas, pela plataforma You Tube (Figura 3).

Os temas desenvolvidos foram: (1) Corpo, Dança e Experiência: Conexões em Movimento, palestra ministrada pela Profa. Dra. Karenine Porpino (UFRN), e mediada pelo Prof. Esp. Alberto Assis, no dia 26/11/2020. (2) Apreciação de “Ad Infinitum”, obra artística em dança dirigida por Mathieu Duvignaud com Ana Cláudia Viana e Irapuan Junior, seguida de um diálogo com a professora e artista Dra. Ana Cláudia Viana, com mediação do Prof. Me. Luiz Felipe Ferreira da Rocha Freitas, no dia 03/12/2020. (3). Arte em Perfume: Conexões Sensoriais, palestra ministrada pela Profa. Dra. Patrícia Leal (UFRN), com mediação do Prof. Me. Luiz Felipe Ferreira da Rocha Freitas, dia 10/12/2020 (Figura 3).

Além do supracitado evento, faz-se importante destacar os encontros do “Grupo de Estudo Enlaces em Dança”, que durante todo o ano letivo se dedicou às discussões sobre a dança, sobretudo às possibilidades do dançar em contexto de isolamento social, abordando textos acadêmicos relacionados às interfaces entre dança e tecnologia, à dança mediada por dispositivos tecnológicos, à vídeo-dança. Os encontros aconteciam nas quintas-feiras, das 15h às 17h, via Google Meet, e tais estudos possibilitaram a apropriação de um aporte teórico que viabilizou outras ações de significativa importância, dentre elas as ações integradas ao ensino.

Dentre as ações que realizamos e que oportunizaram essa integração acadêmica fomentada de forma dinâmica por meio da articulação desse projeto de extensão com o ensino, podemos citar o engajamento dos estudantes matriculados nas disciplinas de Metodologia da Dança Escolar (Educação Física- Licenciatura) e Metodologia das Danças (Educação Física- Bacharelado), durante o semestre 2020.2, na criação e produção de obras em vídeo-dança, que foram compartilhadas por meio de redes sociais e tornaram-se intervenções artísticas digitais. O Cine-Dança, **uma outra ação do Projeto, foi incorporada** ao cronograma de atividades das disciplinas supracitadas. Tudo isso foi possível mediante articulação e engajamento dos docentes responsáveis por cada um desses componentes curriculares em nosso projeto de extensão.

**Comentado [LU2]:** Fiz uma pequena alteração na redação



**Figura 4.** Imagem de obra em vídeo-dança “Dançando em Cacos” criada e produzida por discentes do curso de Educação Física.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram das ações de extensão um total de aproximadamente 200 pessoas de forma direta, ou seja, se inscrevendo e/ou contribuindo diretamente na oferta de nossas ações (sendo discentes, professores, artistas e apreciadores da arte) com faixa etária a partir de 18 anos de idade.

Durante as palestras (lives) oportunizadas pelo evento que produzimos, houve bastante interação dos palestrantes com participantes através de perguntas e diálogos sobre os conteúdos abordados que pode ser identificada nas gravações (link do you tube: <https://www.youtube.com/channel/UC8gXkUDKJYQtaqu9U4BNolg>).

Verificou-se que o público conseguiu compreender que pensar a dança implica refletir sobre um campo que é sobretudo cultural, mas que é também estético, técnico, religioso, terapêutico, lúdico e linguístico. Todavia, houve a compreensão que, de sobremaneira, a dança é uma arte, seja lá qual for o território em que ela se apresente (SIQUEIRA, 2006)

A arte, aqui situada na dança enquanto possibilidade, nos permite refletir a partir, com e sobre esse corpo dançante, capaz de lançar-se em uma experiência estética, dialogando por meio de uma linguagem sensível com aqueles que estão abertos a sentir, em um cruzamento de saberes que revelam e criam significados, que podem e devem ser considerados na produção de conhecimento, uma vez que o sensível pode constituir-se “em uma noção orientadora para reflexões ontológicas e epistemológicas” (NÓBREGA, 1999, p 118).

Nesse sentido, a arte pode ser compreendida como rasgo de significações e re-significações, capaz de descortinar infinitos, tendo a sensibilidade como atribuidora de significado às ações e relações humanas (NÓBREGA, 2010).

Outro ponto importante, foi a aproximação com as danças mediadas por dispositivos tecnológicos, em especial com a videodança, a partir das leituras, apreciações, diálogos, criações e produções. Nesse contexto de pandemia, no qual o isolamento social se apresentou como importante estratégia de enfrentamento, chamamos a atenção para o espaço significativo por ela conquistado no âmbito da dança e a profusão de obras que surgiram nesse período, inclusive por artistas que não tinham por hábito produzir em videodança. A amplitude de possibilidades nascentes da relação entre a dança e a tecnologia culmina na oportunidade de utilizar este tipo de obra híbrida, visto que a videodança revela esse diálogo entre a dança e o vídeo, resultando numa obra onde essas linguagens se apresentam indissociáveis. Essa possibilidade artística viabiliza uma ampla distribuição e veiculação da arte da dança, que acarreta em grande visibilidade para os trabalhos em dança (WOLFF, 2013).

As obras em vídeo-dança que foram produzidas pelos estudantes matriculados nas disciplinas de Metodologia da Dança Escolar (Educação Física- Licenciatura) e Metodologia das Danças (Educação Física- Bacharelado) durante o semestre 2020.2, viabilizaram essa experiência com a arte. Tais produções foram compartilhadas por meio de redes sociais e tornaram-se intervenções artísticas digitais, alcançando centenas de visualizações, conectando o que fazemos na seara da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte ao público externo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, apesar de isolados socialmente devido à pandemia global causada pelo COVID-19, a dança nos conectou, concedeu movimento às nossas relações e à elas trouxe frescor, uma vez que a arte se apresenta como expressão de sentidos que se renovam sempre e constantemente (PORPINO, 2006).

Dentre os aspectos positivos que podem ser mencionados a partir da execução de nossas ações, podemos destacar a grande participação e interação do público interno e externo à UERN. Acreditamos que, por termos investido em um evento no formato remoto, obtivemos a participação de pessoas de muitas localidades para além do Rio Grande do Norte (Ceará-CE, Paraíba- PB, Rio Grande do Sul- RS, São Paulo- SP, Paraná- PR, Roraima- RR, Mato Grosso- MT, Bahia- BA, Distrito Federal- DF e Minas Gerais- MG), tornando a abrangência do evento mais significativa.

No que toca às limitações do evento diante do formato remoto, destacamos a restrição de possibilidades que a pandemia trouxe, apesar de termos permanecido dançantes e adentrado em trilhas possíveis e repletas de potencialidades, as limitações ao fruir e usufruir da dança permanecem sendo limitações.

Encerramos esse escrito sugerindo que ações como as palestras ofertadas no III InCorporArte: Conexões em Dança, no formato remoto, continuem sendo oferecidas, bem como que a dança mediada por dispositivos tecnológicos, em especial a videodança, continue sendo um objeto contemplado em nossas propostas.

## REFERÊNCIAS

NÓBREGA, T.P. **Para uma teoria da corporeidade**: um diálogo com Merleau-Ponty e o pensamento complexo. 1999. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Piracicaba.

NÓBREGA, T. P. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

PORPINO, Karenine de Oliveira. **Dança é Educação**: Interfaces entre corporeidade e estética. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2006.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura**: a dança contemporânea em cena. Campinas: Autores Associados, 2006.

WOLFF, Silvia Susana. **Corpo Tecnológico**: Sobre as Relações entre Dança, Tecnologia e Videodança. **Cena**, n. 14, 2013.

## A EXTENSÃO NO FORMATO REMOTO: PROBLEMATIZAÇÃO DOS CÍRCULOS DE CULTURA DO LEFREIRE

Área Temática: Educação

**Hostina Maria Ferreira do Nascimento**

(hostinanascimento@hotmail.com.br)

**Maria Cleonice Soares**

(cleonicesoares@uern.br)

**Hélio Junior Rocha de Lima**

(heliojunior@uern.br)

**Lara Raquel Bandeira Xavier**

(lararaquelbx@gmail.com)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus (Mossoró)*

### RESUMO

O estudo problematiza as implicações causadas pelos encontros remotos ao movimento de ação-reflexão-ação do Grupo de Extensão Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular – LEFREIRE, da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Quando se tem a educação libertadora como tendência norteadora das ações educativas, pensa-se no ato coletivo que se dá no encontro de pessoas que dialogam, criticam e refletem sobre as condições de vida dos grupos excluídos, dos contextos mais abrangentes e planetários às marcantes realidades locais. A pandemia da covid-19, como acontecimento da atualidade, tem provocado a ruptura das dinâmicas presenciais e interativas. Com a pandemia, algumas ações do Grupo vêm sendo tentativas de resposta a esses desafios. Um ponto de partida, está sendo a adaptação dos Círculos de Cultura ao encontro remoto onde discutimos conceitos freireanos e realizamos ações de extensão articuladas com o Teatro Imagem pautado nos estudos de Paulo Freire (2005; 1967) e Augusto Boal. O uso de redes sociais e aplicativos de comunicação mais populares permite a divulgação imediata das informações sobre os círculos como também a interação virtual síncrona, numa aproximação com os participantes.

Palavras-chave: Educação Libertadora. Educação Remota. Ciberespaço. Ações de Extensão.

### INTRODUÇÃO

Este artigo problematiza as implicações causadas pelos encontros remotos ao movimento de ação-reflexão-ação do Grupo de Extensão Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular – LEFREIRE, da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Entre tantos efeitos do contexto pandêmico para a educação, provoca estranhamento o fato de o perto e, agora, o distante caírem em oposição, atração e confusão. Oposição, pois, a princípio, o espaço é partido, dicotômico; atração pelo fato de que, se distante, a ausência impulsiona vontades de dialogar; e a confusão de não saber como atuar numa realidade remota

e de como o ambiente virtual dará conta dos preceitos da educação libertadora, sobretudo, considerando as práticas do projeto de extensão.

Com a pandemia da Covid-19, o LEFREIRE sofreu o impacto do distanciamento social, na medida em que se vê, a princípio, desafiado a repensar a metodologia dos Círculos de cultura. Se práticas mais humanas vinham resistindo há décadas, arejadas pelas reflexões de uma educação libertadora, assentadas naquelas práticas incentivadoras de um olhar além de “para si”, voltadas para o contexto local, para as condições materiais, humanas, para um modo de atuar, nas tentativas de ampliar a percepção e consciência do coletivo, da necessidade de reivindicar condições locais para viver dignamente, nos tempos de hoje essas práticas se veem bloqueadas por não saberem ser afetivas remotamente.

Todavia, esse estado de suspensão, em que as certezas flutuam, gera certa vertigem. A condição do “não saber” se instala, de tal feita, como se tudo fosse começar a partir de agora. Com a pandemia, a tempestade de ideias, de opiniões, se expressa com a voz do pânico, pois quase nada está seguramente certificado.

## **DESENVOLVIMENTO**

Em seus doze anos de existência, para além de um projeto de extensão, o LEFREIRE se consolidou como um coletivo cujas ações entrelaçam a extensão, a pesquisa e o ensino. Nas perspectivas desse entrelaçamento e dos conceitos freireanos entre si, pesquisas de pós e de graduação, cuja fundamentação teórica e metodológica principal gira em torno do pensamento de Paulo Freire, abordam temas relativos à educação popular, à educação de jovens e adultos e à escola pública e são realizadas através de suas dinâmicas no âmbito da universidade, de escolas, comunidades rurais e urbanas e movimentos sociais. O tempo-espço principal dessas dinâmicas, os círculos de cultura lefreireanos, acontece como ações dialógicas, transitando entre o campo teórico e a vivência dialógica.

Desmistificado o equivocado caráter estritamente alfabetizador da proposta de Freire (2005; 1967), descortina-se sua Pedagogia do Oprimido desdobrada em contribuições não só à educação, mas para diversas áreas da produção do conhecimento. Neste contexto situa-se o círculo de cultura, lugar de (auto) conhecimento da/na cultura, experiência humana crítica e criadora de interação com o mundo, sua diversidade e suas contradições. Muito mais do que espaço-tempo de valorização e absorção da cultura, os círculos se realizam numa práxis de releituras e reflexões críticas sobre conhecimentos que a comunidade tem da sua própria realidade ou da sua organização e seus aparelhos sociais. As interações que promovem

permitem ampliar o processo de conscientização.

Nascimento, Pernambuco e Lima (2017, p. 59) situam que os círculos de cultura mobilizam o diálogo e a compreensão do conhecimento a partir da potência dialógica da ação-reflexão-ação, que “justifica o caráter coletivo da problematização”. As falas impulsionam as reflexões e partilhas horizontais dos saberes individuais e coletivos dos participantes.

Em seu processo de ação-reflexão-ação, o LEFREIRE está sempre se questionando sobre este ensinamento: conhecer a realidade daqueles com quem dialoga e desenvolver uma escuta sensível e cuidadosa que devolva a capacidade de se fazer entender, evitando os discursos panfletários e se desfazendo de uma linguagem acadêmica artificialmente rebuscada. Praticar a horizontalidade dos saberes e se comprometer com uma ideia de transformação que emerja do grupo, respondendo a suas expectativas e possibilidades.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O distanciamento social caiu como um raio sobre essas ações, principalmente pelo aspecto presencial dessas dinâmicas nas quais o contato físico é um dos suportes da produção do conhecimento, conhecimento que se produz de corpo inteiro, gerando questões que se espraiam nas dificuldades materiais para o acesso aos instrumentos proporcionadores de contatos e comunicação remota; e, na emergência de encontrar uma metodologia a distância, possível de prezar pelos preceitos freireanos no tocante a participação das pessoas envolvidas, na fluência do diálogo, na atuação política do grupo e, de modo significativo, no respeito às singularidades.

Acostumado ao encontro, ao abraço, à ciranda, às trocas de olhares, o grupo se percebeu, de repente, “aprisionado” na tela de computadores ou, mais ainda, de *smartphones* com suas minúcias, suas amplas possibilidades, mas também suas significativas limitações. Ao LEFREIRE e seus círculos de cultura se impôs um desafio maior: como realizar ações dialógicas, libertadoras num momento em que a tão grave exclusão social chega ao limite da possibilidade de viver ou morrer?

Impossibilitado de chegar às comunidades, inclusive através das tecnologias de comunicação via internet, e testemunhando a dificuldade das escolas em realizar minimamente suas ações de ensino, o Grupo se viu diante de imensos desafios em torno, principalmente, do acesso e da utilização da internet como principal alternativa para a realização de suas práticas comunicativas, além do conhecimento tecnológico e humano necessário para tal.

Na comunicação cibernética, o intervalo mecânico inevitável entre a emissão e a recepção

abre lacunas desafiadoras à prática dialógica. Nesse modelo, a profusão de vozes que tantas vezes aquece e anima o encontro presencial tornar-se-ia um ruído ensurdecedor, uma “torre de Babel”. As falas são entrecortadas, emudecidas pela oscilação dos sinais de internet, ainda tão precários e limitadores. O silêncio é a configuração inicial do encontro remoto, no qual a fala precisa ser requisitada e acionada através do dispositivo. Por mais interativo que seja, o encontro virtual não consegue se desfazer de uma característica limitadora de sua ação, ele é estático.

Um ponto de partida, está sendo a adaptação do círculo de cultura ao encontro remoto. O uso de redes sociais e aplicativos de comunicação mais populares permite a divulgação imediata das informações sobre o círculo e a aproximação mais rápida com os participantes. Os dispositivos dialógicos passam a ser imagéticos: imagens coletadas ou produzidas são previamente compartilhadas com os participantes através desses veículos, permitindo aos participantes se inteirarem e escolherem as que melhor lhes aprouver de maneira a tomá-los como ponto de partida para as discussões durante o círculo. A partilha das emoções, significados, representações e reflexões desencadeados pelos dispositivos se dá através da telinha (e desperta a curiosidade por captar o que há nas entrelinhas; as tensões que acompanham as falas; os contextos em que elas estão sendo produzidas); e a partilha dos afetos provoca a sensação ilusória de poder esticar os braços através da rede e segurar as mãos, como se uma batida cadenciada de todos os pés pudesse permitir a ciranda através do ciberespaço.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão e a autorreflexão críticas que o Grupo anseia o impulsiona a evitar o pragmatismo através do estudo cuidadoso dos conceitos freireanos e de sua interpretação na realização de práticas educativas populares, escolares e acadêmicas criativas inspiradas e fundamentadas no referencial freireano, e boaliano, de maneira a contribuir para a conservação e inovação dos dispositivos da educação libertadora. Neste sentido se direcionam os dispositivos que impulsionam e viabilizam os círculos de cultura lefreireanos.

Este tempo histórico selado por tantos antagonismos está a exigir a transição dialética entre a denúncia e o anúncio, conforme compreensão de Paulo Freire. Nele, se faz mister que o estudo cuidadoso e coletivo permita a compreensão cada vez maior da amplitude da contribuição freireana à educação. Convém a cada educador e a cada grupo comprometido com este pensamento identificar os limites e as possibilidades de sua compreensão sobre ele e, mais ainda, ter ciência da contribuição que oferta àqueles com quem compartilha ações e reflexões.

---

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

NASCIMENTO, H. M. F. PERNAMBUCO, M. M. C. A.; LIMA, H. J. R. O tema e a problematização da realidade como metodologia da pesquisa participativa. In RIBEIRO, M. R. F.; AMORIM, G. C. C; NASCIMENTO, H. M. F. (Orgs.). **Docência e Formação: Perspectivas Plurais na Pesquisa em Educação**. Curitiba: CRV, 2017. p. 51-66.

## A INTERAÇÃO ENTRE OS CONCEITOS DA MECÂNICA CLÁSSICA E TIRINHAS NUMA PROPOSTA ATIVA PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Área Temática: Educação.

**Mateus Felipe Araújo Medeiros**

(mateusmedeiros@alu.uern.br)

**Maria das Graças Dias da Silva**

(mariadias@uern.br)

**Antonio Aldivan Dantas Melo**

(antonioaldivan@alu.uern.br)

**Ellen Mileide Amorim Costa**

(ellencosta@alu.uern.br)

**Sandro Elierton de Oliveira Duarte**

(sandroduarte@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

O projeto de extensão Passeio pela Física, em sua terceira edição, se adaptou propondo a utilização de tirinhas de mecânica clássica como forma de interação com a comunidade e divulgação científica. Para isso, os discentes se dividiram em três equipes: roteiro, ilustração e publicação e aprenderam a confeccionar tirinhas com o intuito de publicá-las no Instagram e Facebook. Todas as etapas de produção foram acompanhadas pela coordenadora do projeto. Como produto final obtivemos três tirinhas sobre força peso, atrito e conservação da energia. Por fim, realizamos a análise dos resultados e conseguimos uma boa taxa de engajamento.

Palavras-chave: divulgação científica; mecânica clássica; quadrinhos.

### INTRODUÇÃO

A tirinha é um gênero textual caracterizada por uma sequência de quadrinhos que buscam transmitir alguma ideia. Elas são comumente utilizadas como recurso pedagógico para o ensino de crianças e adultos. Uma das principais razões é sua versatilidade, se fazendo presente como ferramenta didática em várias disciplinas de forma interdisciplinar. De modo que essa linguagem própria permite a instrumentalização do gênero como recurso para divulgação científica.

Levando em consideração essa característica, o projeto Passeio pela Física, afetado pela pandemia do vírus Sars-Cov-2, investiga a potencialidade dos quadrinhos como elemento de divulgação científica. Portanto, foram confeccionadas e publicadas tirinhas com temáticas variadas, como mecânica e óptica, para divulgar conceitos físicos explorando as concepções alternativas do imaginário popular.

## DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

As ações do projeto foram desenvolvidas por uma equipe composta por 5 estudantes voluntários, uma bolsista e a coordenadora. Esses discentes foram dispostos em equipes de: criação de roteiro, produção das ilustrações e a de publicação e gerenciamento das redes sociais. A equipe responsável pelo roteiro era composta por três estudantes, a de ilustrações por dois e a de publicação e gerenciamento por um único estudante.

Para definir o processo por trás da elaboração das tirinhas, os participantes e a coordenadora se reuniam por intermédio da plataforma Google Meet. Assim sendo definido o cronograma de atividades e as temáticas das tirinhas. O grupo do roteiro elaborava o conteúdo das tirinhas e um esboço. A equipe de ilustração produzia os desenhos com o auxílio do programa Krita. Por fim a equipe de publicação juntamente com a coordenadora ficavam responsáveis pela escolha do melhor horário para a postagem e a elaboração do texto explicativo.

Após o processo de criação e publicação era necessário analisar os dados, de forma que utilizamos o período de avaliação gratuita da plataforma web Iconosquare para recolher as informações do Instagram e do Facebook.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto produziu três tirinhas envolvendo a mecânica clássica, tendo ênfase: na diferença entre massa e peso, no atrito e na transformação e conservação da energia. Elas foram publicadas no Instagram e Facebook com textos explicativos.

Figura 1 – Tirinha: Força Peso.



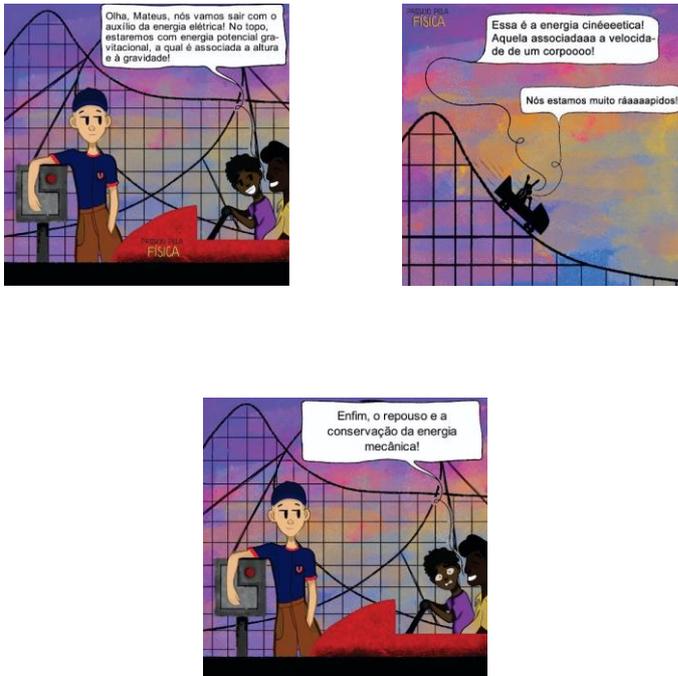
Fonte: Passeio pela Física.

Figura 2 – Tirinha: Força de Atrito.



Fonte: Passeio pela Física.

Figura 3 – Tirinha: Conservação da Energia.



Fonte: Passeio pela Física.

Os quadrinhos produzidos eram acompanhados de legendas. Elas procuravam explicar o fenômeno físico por trás da tirinha, mesmo que os interlocutores não tivessem contato anterior

com o conteúdo, e interagir com o público.

Para analisarmos o engajamento a interação do público com as tirinhas, utilizamos a plataforma Iconosquare. Por intermédio da plataforma, coletamos dados obtidos de quantidade de curtidas, comentários, alcance, taxa de engajamento, impressões e taxa de alcance. Esses aspectos estão dispostos na Tabela 1.

Tabela 1 – Dados de engajamento das tirinhas.

Dados	Força Peso	Força de Atrito	Conservação da Energia
Número de curtidas	34	32	27
Número de comentários	0	0	0
Alcance	134	123	117
Taxa de engajamento	125,93%	51,61%	60%
Impressões	204	165	163
Taxa de alcance	496,30%	198,39%	260%

Fonte: Iconosquare.

Os dados revelam que houve uma forma de interação indireta entre o público da página e o conteúdo, visto que, o número de impressões evidencia que algumas das pessoas observaram a mesma publicação mais de uma vez e a taxa de engajamento demonstra que algumas pessoas curtiram e enviaram a publicação para outros. Em contrapartida, a interação direta entre os seguidores e o conteúdo da página praticamente não existiu já que obtivemos zero comentários nas publicações, contudo isso é resultado da estratégia de interação que adotamos que não utilizou ferramentas como a caixa de perguntas ou enquetes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o *feedback* não tenha atingido o esperado, tivemos um alcance e um número de curtidas bastante próximo entre as publicações e também produzimos um recurso didático que pode ser aproveitado por professores do ensino médio. Uma das principais dificuldades na implementação do projeto foi obter a interação direta com as pessoas, uma sugestão para melhoria seria utilizar a ferramenta de *Storys* e *Reels* do Instagram.

## REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, Jurema Godoy. **Física em tirinhas**: uma proposta para a sala de aula. 2005. 79 f. TCC (Graduação) - Curso de Física, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: [http://www.cbpf.br/~eduhq/html/publicacoes/monografias/monografia\\_jurema.pdf](http://www.cbpf.br/~eduhq/html/publicacoes/monografias/monografia_jurema.pdf). Acesso em: 29 nov. 2021.
- Pereira, M. L. A. A., Olenka, O., Oliveira, P. E. D. F. **Física em Ação através de Tirinhas e Histórias em Quadrinhos**. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 3, n. 3, p. 896-926, dez. 2016.

**A PANDEMIA DO COVID-19 E A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS PELO PROJETO DE EXTENSÃO DIREITO E HISTÓRIA PARA ASSEGURAR O DIREITO À INFORMAÇÃO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS.**

Área Temática: Direitos humanos e justiça  
**Rosimeiry Florêncio de Queiroz Rodrigues**  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
**Ana Clara Machado Ferreira Dias**  
claradias@alu.uern.br

**José Alessandro Amaral Paiva**  
alessandroamaral@alu.uern.br

**Monalisa Duarte Medeiros**  
duartemedeiros@alu.uern.br

**Susi Damares Pereira Costa**  
susidamares@alu.uern.br

*Campus Central*

## RESUMO

O presente trabalho objetiva demonstrar as estratégias utilizadas pelo projeto de extensão “Direito e História”, no ano de 2020, durante a pandemia do Covid-19, para contribuir com a organização política de comunidades quilombolas no estado do Rio Grande do Norte, sobretudo quanto ao acesso à informação sobre as políticas públicas e ações de controle e combate a pandemia, efetivadas pelo governo federal e estadual, destinadas as comunidades. Para viabilizar essa colaboração foram utilizados como recursos metodológicos o contato com lideranças de algumas comunidades, por telefone, WhatsApp e via google Meet, para verificar as principais dificuldades de seus moradores, solicitando, em seguida, informações junto a órgãos das duas esferas de governo. Obtidas as informações foi elaborada cartilha com perguntas e respostas contendo orientações sobre as ações do governo federal e estadual destinadas as comunidades quilombolas e sugestões sobre a forma de fiscalização, organização e exigência desses direitos, divulgadas através das mídias sociais e do aplicativo de mensagem WhatsApp.

**Palavras-chave:** Comunidades quilombolas; Acesso à informação; Pandemia.

## INTRODUÇÃO

O Projeto de extensão “Direito e História: formação política na comunidade Quilombola do Arrojado (Portalegre/RN)” tem como objetivo contribuir com a organização política da comunidade a partir de uma educação popular que possibilite aos seus moradores uma reflexão crítica sobre suas demandas bem como conhecimento de seus direitos e a forma de exercê-los. Em diálogo de Freire e Nogueira (1993), na educação popular parte-se da premissa de que o conhecimento do mundo é alcançado a partir das práticas de mundo. No ano de 2020 a Pandemia do Covid-19 ocupou o centro da atenção social e do poder público por se tratar de grave problema de saúde pública que estava afetando parcela significativa da

população brasileira, incluindo neste cenário, as comunidades quilombolas, que somados a outros grupos, encontravam-se em situação de maior vulnerabilidade. Por se tratar de uma questão existencial, as ações do projeto foram direcionadas para essas demandas.

## DESENVOLVIMENTO

A pandemia produziu impactos sociais, culturais, econômicos e políticos, além dos danos à saúde física e mental dos indivíduos. As comunidades quilombolas também foram afetadas. Dados disponibilizados pela plataforma online observatório da Covid-19 nos Quilombos<sup>8</sup>, obtidos através de monitoramento realizado pela Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Quilombolas (Conaq) e pelo Instituto Socioambiental (ISA) apontavam até o dia 19 de agosto de 2020 que dentre os 4. 276 casos confirmados, ocorreram 155 óbitos em 16 dos 24 estados com comunidades certificadas ou em processo de certificação. No estado do Rio Grande do Norte foram contabilizadas três mortes por coronavírus, sendo duas no município de Jundiá e uma no município de Macaíba.

É importante registrar que esses dados não devem ser pensados em desassociação com a desigualdade social do país, visto que o controle da pandemia está ligado a aspectos relativos ao acesso à água potável, saneamento básico, moradia digna, acesso à informação e outros direitos que não são efetivamente assegurados pelo Estado aos grupos em situação de vulnerabilidade, entre eles as comunidades quilombolas.

Para obter informações sobre as políticas públicas destinadas as populações quilombolas do estado do Rio Grande do Norte foi realizada consulta nos sites do governo federal e estadual, bem como foi solicitada informações por integrantes do projeto, com base na Lei Acesso à Informação (LAI) a órgãos dos dois entes públicos. Na oportunidade foi possível constatar a relevância da LAI e dos websites dos governos públicos como dois importantes instrumentos de garantia do acesso à informação e exercício de uma democracia participativa em que se assegura um maior controle e participação social nas decisões políticas (DE PAULA, 2017).

As informações obtidas através dos sites e por meio de respostas dos órgãos públicos subsidiaram a elaboração de uma cartilha com perguntas e respostas contendo orientações sobre as ações do governo federal e estadual destinadas as comunidades quilombolas e sugestões sobre a forma de fiscalização, organização e exigência desses direitos. Essas informações foram divulgadas através das mídias sociais e do aplicativo de mensagem WhatsApp.

---

<sup>8</sup> Dados atualizados no dia 19/08/2020, disponível em: <https://quilombosemcovid19.org/>. Acesso em 19 de agosto de 2020.

Dessa experiência e do reconhecimento da necessidade de se reinventar e buscar novas formas de contribuir com a transmissão de conhecimento que possa beneficiar as comunidades, a última ação do projeto, no ano de 2020, foi a elaboração de uma proposta de produção de podcasts sobre temas de interesse das comunidades, com previsão de execução em 2021.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto pandêmico, as atividades presenciais do projeto, como as visitas às comunidades, foram paralisadas. Entretanto, buscando continuar o diálogo com as comunidades, os podcasts, assim como a cartilha, surgem como alternativa para possibilitar maior acesso à informação sobre temáticas de interesse dos moradores das comunidades.

Parte-se da premissa de que a apropriação pelas comunidades de seu papel político e histórico, na busca pelo reconhecimento de direitos, será capaz de promover uma análise crítica da realidade em que em estão inseridos (BRANDÃO, 1985) e contribuir para o amadurecimento da organização desses grupos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia exigiu do projeto “Direito e História” a construção de alternativas às demandas trazidas pelas comunidades, sendo a cartilha e a criação de podcasts o ponto de partida dessa nova estratégia que terá continuidade no ano seguinte.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

DE PAULA, Andrea Remião de Almeida Brasil. POLÍTICA DE ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA: contribuições do governo eletrônico e das redes digitais para sociedade civil. In: Democracia e Direitos: Dimensões das políticas públicas e sociais. **Anais do Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas**. v. 2, n. 2, 2017. Disponível em: [http://www.anepcp.org.br/acp/anaisenepcp/20180723152238\\_32\\_Politica\\_de\\_acesso\\_Andrea\\_Paula.pdf](http://www.anepcp.org.br/acp/anaisenepcp/20180723152238_32_Politica_de_acesso_Andrea_Paula.pdf). Acesso em: 22 jul. 2021.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **QUE FAZER: teoria e prática em educação popular**. Petrópolis: Vozes, 1993.

OBSERVATÓRIO DA COVID-19 NOS QUILOMBOS. Disponível em: <https://quilombosemcovid19.org/>. Acesso em 19 de agosto de 2020.

## ACÇÕES INTERGERACIONAIS COM IDOSOS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Aleson Artur Oliveira**  
alesonoliveira@alu.uern.br  
**Maria Vitória dos Santos Araújo**  
**Palloma Letycia Santos da Silva**  
**Regilene Alves Portela**  
**Ana Lúcia de França Medeiros**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
*Campus Caicó*

### RESUMO

O envelhecimento populacional é definido como a mudança na faixa etária da população, no entanto, parece ocorrer de forma singular, envolvendo histórias de vida, culturas, incidência de doenças, relação com o meio ambiente e a genética. Este estudo objetiva relatar a experiência da vivência intergeracional nas ações extensionistas desenvolvidas com os idosos. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem, UERN, em ações de educação em saúde realizadas no projeto de extensão “Vem ser idoso na UERN” desde junho/2019. A promoção de vivências com os idosos, realizadas semanalmente, foram sempre balizadas no acolhimento, na identificação de suas necessidades e potencialidades, e na discussão das estratégias de enfrentamento para superar os desafios inerentes a essa fase da vida. Assim, o projeto revelou aos estudantes e idosos a compreensão do processo de envelhecimento humano e a reflexão crítica sobre a formação e atuação como futuros profissionais.

**Palavras-chave:** Assistência Integral à Saúde; Educação em Saúde; Autocuidado.

### INTRODUÇÃO:

O envelhecimento populacional é definido como a mudança na faixa etária da população, sendo considerado idoso(a), no Brasil, a pessoa que tem 60 anos ou mais de idade. Além disso, é uma resposta à mudança de alguns indicadores de saúde, especialmente devido a queda da fecundidade e o aumento da expectativa de vida (BRASIL, 2006). É importante compreender o envelhecimento como um processo natural que envolve inúmeras transformações biológicas inerentes ao organismo, o qual ocorre de maneira singular e individual.

Reconhecidamente a interação social, realizada através da participação dos idosos em grupos comunitários favorece a sua reinserção no meio social, o aumento do controle de suas vidas, transformando a realidade social e política ao qual estão inseridos.

Ressalta-se a importância da vivência da intergeracionalidade, proporcionada através do compartilhamento de conhecimentos e experiências, o crescimento social e o aprendizado entre

as gerações, na busca de propósitos comuns, melhorando a qualidade de vida na comunidade (BORGES, 2011). A compreensão da intergeracionalidade está relacionada ao encontro de duas ou mais gerações em diferentes faixas etárias e espaços sociais, os quais poderão ocorrer no ambiente familiar, no trabalho e na própria comunidade (TEIGA, 2012).

O Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento Mundial construído em Madri em 2002, na II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, contempla a solidariedade entre as gerações em todos os níveis – famílias, comunidades e nações – é fundamental para a conquista de uma sociedade para todas as idades, constituindo um requisito prévio e primordial de coesão social e é o fundamento tanto da beneficência pública formal como dos sistemas assistenciais informais (BRASIL, 2003 – Pág 44).

No campo da formação em saúde/enfermagem considera-se relevante oportunizar aos estudantes de graduação a vivência da intergeracionalidade com os idosos, a fim de fortalecer a solidariedade mediante a equidade e a reciprocidade entre as gerações. BRASIL (2012).

Neste contexto, o projeto de Extensão, intitulado “Vamos Envelhecer Juntos?”, versão 2019-2020 objetivou o compartilhamento de saberes e práticas acerca do processo de envelhecimento humano, na busca do “Cuidado de Si e do Outro”.

As ações planejadas e executadas pelos atores sociais envolvidos no projeto, propiciou a participação social dos discentes, frente a problemática dos idosos, de forma contínua, sistemática e integrada as áreas convencionais, resultando na produção do conhecimento científico.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da vivência intergeracional nas ações extensionistas desenvolvidas com os idosos, integrantes do Grupo de Idosos “VEM SER IDOSO(A) NA UERN.

## **DESENVOLVIMENTO**

O aumento progressivo da população idosa no Brasil, decorrente do aumento da expectativa de vida dos brasileiros, fruto das conquistas tecnológicas das diversas áreas do conhecimento humano, somados a outros fatores associados (BRASIL, 2018), cujo fenômeno é recente no Brasil, requer a formação e qualificação de profissionais, aptos para lidar com as novas demandas decorrentes do processo natural de envelhecer, bem como das patologias inerentes a essa fase da vida.

O desenvolvimento do projeto esteve ancorado na Política de Extensão Universitária da UERN, desenvolvida no Campus Caicó, constitui uma perspectiva dialética e um campo

fundamental para ampla formação humana, por meio da aproximação e relação horizontal com saberes plurais produzidos dentro e fora da Universidade, na busca da transformação dos indivíduos, em nível de relações sociais e produção de conhecimento/saberes, partindo da indissociabilidade entre o ensino-pesquisa-extensão, preconizada no artigo 207 da Constituição Federal de 1988; na meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), um meio legítimo para sua concretização via extensão universitária (UERN/CONSEPE-2017).

A temática da intergeracionalidade encontra-se contemplado de forma implícita na Política Nacional do Idoso - PNI no Capítulo I, sobre sua finalidade, ao defender o direito do idoso à integração na sociedade (BRASIL, 1994), a qual é composta por todas as gerações.

O projeto em tela, contou com a participação ativa de estudantes e professores dos cursos de Enfermagem, Odontologia e Filosofia do Campus Caicó. Buscou-se desenvolver uma aprendizagem significativa partindo da experiência pessoal com as pessoas idosas, valorizando o capital biográfico dos idosos, despertando o interesse e o diálogo entre todos os participantes acerca do processo de envelhecimento humano, com momentos de desconstrução, reconstrução e construção de conceitos e ideias para favorecer o processo de envelhecimento ativo e saudável para todos os envolvidos no projeto.

A utilização de metodologias ativas de aprendizagem, com vistas a uma aprendizagem significativa, possibilitou a interação, a autonomia e a coletividade (DIESEL, et al, 2017); estimulou os participantes perceberem-se envelhecendo, ressignificando e dando sempre mais sentido a sua vida, resultando na criação de uma senecultura, favorecendo o autocuidado e o cuidado para com os idosos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A promoção de vivências com os idosos, realizadas semanalmente no interior do Campus Caicó, foram sempre balizadas no acolhimento, na identificação de suas necessidades e potencialidades, na discussão das estratégias de enfrentamento para superar os desafios inerentes a essa fase da vida.

Merece destaque o espaço dialógico e de empoderamento criado no interior do projeto, acerca dos direitos, deveres e conquistas, estimulando os idosos a participação social, a reinserção na sociedade, enquanto sujeitos ativos com autonomia e responsabilidade.

Oportunizou-se o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre as gerações, no que se refere ao uso de plantas medicinais e na construção do “Jardim Terapêutico” da UERN, bem como, no uso de redes sociais e tecnologias da comunicação, favorecendo o contato entre

os participantes do projeto no período da pandemia da Covid-19.

O espírito de solidariedade entre as gerações, se fez muito presente em 2020, e nos dias atuais, quando da organização e distribuição do kit de prevenção da Covid-19, composto de álcool gel e máscaras para todos os idosos do grupo Vem Ser Idoso(a), na UERN, acompanhados de infográficos, contendo as informações necessárias para a proteção e prevenção da doença.

Considera-se a solidariedade intergeracional como fundamental para a conquista de uma sociedade para todas as idades, um requisito prévio e primordial de coesão social e fundamento tanto da beneficência pública formal como dos sistemas assistenciais informais (BRASIL, 2003).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de Extensão intitulado “Vem Ser Idoso(a) na UERN” revelou aos estudantes e idosos a compreensão do processo de envelhecimento humano, com base na troca de saberes, na vivência dos fatos e transição da vida dos idosos e a reflexão crítica sobre a formação e atuação como futuros profissionais, através da interface ensino - pesquisa e extensão, e ainda a responsabilidade social da UERN na comunidade onde encontra-se inserida.

Proporcionou um convívio amigável e acolhedor, a sociabilização e a aprendizagem, além da troca intergeracional (idosos e estudantes). Os idosos mantiveram-se sempre dispostos a participar, aprender e ensinar.

No campo da pesquisa, foram contemplados projetos importantes, como trabalhos de conclusão de curso, produção de artigos para serem apresentados em congressos e publicados como capítulo de livros na área, fomentando a construção de um conhecimento novo.

No entanto merece ser colocado, as limitações do projeto, para viabilizar o desenvolvimento de algumas ações, considerando como principal fator o aparecimento da pandemia da Covid-19, que impossibilitou a realização do contato direto com os idosos, fundamental para o estreitamento de laços, afetos e fortalecimento de solidariedade.

Conclui-se, reconhecendo a importância de construção de redes de apoio e ambientes propícios a fim de que a sociedade exercite a solidariedade entre grupos de gerações, resultando em uma atitude de respeito, e efetivação de políticas públicas direcionadas aos idosos, a fim de que todos possam envelhecer com plenitude.

**REFERÊNCIAS:**

Borges, Carolina de Campos.; Magalhães Andrea Seixas. **Laços intergeracionais no contexto contemporâneo**. Estud. psicol. (Natal) 2011;16(2):171-7.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Lei no 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 jan. 1994. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm)>. Acesso: 01 de dezembro de 2021.

TEIGA, S. A. M. **As relações intergeracionais e as sociedades envelhecidas: Envelhecer numa sociedade não stop – O território multigeracional de Lisboa Oriental**. 2012. 315 f. Dissertação (Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária) – Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa, 2012<sup>a</sup>. disponível em:<http://hdl.handle.net/10400.21/2270>. Acesso em: 03 dez. 2021.

BRASIL, Plano de ação internacional sobre o envelhecimento, 2002 / Organização das P712a Nações Unidas; tradução de Arlene Santos, revisão de português de Alkmin Cunha; revisão técnica de Jurilza M.B. de Mendonça e Vitória Gois. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

## **AÇÕES LÚDICAS NO AMBIENTE VIRTUAL: METODOLOGIAS VOLTADAS AO PÚBLICO INFANTIL**

Saúde, Esporte e Lazer  
**Mikaelli Curinga de Souza**  
([mikaellisouza@alu.uern.br](mailto:mikaellisouza@alu.uern.br))  
**Ana Paula Andrade Meireles**  
**Larissa Denise Oliveira Dantas**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
*Campus Central*

### **RESUMO**

Estudo Descritivo, tipo relato de experiência, visando abordar metodologias lúdicas desenvolvidas para ações virtuais, voltadas ao público infantil, as quais foram elaboradas por estudantes de medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, integrantes do projeto de extensão Ensinando às Crianças Aspectos de Higiene. Planejou-se a terceira edição desse projeto, desde o processo seletivo até a execução das atividades, refletindo sobre as atuais demandas tanto de reforço de hábitos saudáveis quanto de desenvolvimento conjunto de habilidades criativas por parte dos acadêmicos. Por conseguinte, destacou-se a relevância da criatividade no processo de capacitação profissional e prática educativa em saúde para os infantes.

Palavras-chave: ações virtuais; criatividade; metodologias lúdicas; público infantil.

### **INTRODUÇÃO**

São crescentes as mudanças na graduação em Medicina, tendo em vista a necessidade de promover um cuidado em saúde mais humanizado. Para isso, é imprescindível o desenvolvimento de habilidades úteis na transformação da realidade, sendo essencial incluir novos assuntos e estratégias inovadoras ao decorrer da capacitação acadêmica (NETO et al., 2020; CHUNG et al., 2020).

Nesse sentido, o brincar tem se mostrado como uma interessante estratégia lúdica para promover autonomia e saúde, sendo aplicada em diferentes extensões universitárias voltadas ao benefício de públicos em diversas faixas etárias. Além disso, o planejamento dessa atividade se destacou como uma oportunidade para desenvolver importantes habilidades de um futuro médico, como a escuta, a criatividade e a empatia (CHUNG et al, 2020).

Diante do exposto, este trabalho objetiva relatar a experiência de acadêmicos de medicina no planejamento de metodologias lúdicas para o ambiente virtual, direcionados ao público infantil, construídas e divulgadas a partir de ferramentas completamente remotas.

## DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência baseado no planejamento de ações virtuais, desenvolvidas pelos integrantes do projeto de extensão intitulado Ensinando às Crianças Aspectos de Higiene (ECAH), ao longo de um período letivo. Contou-se com a participação de dez acadêmicos de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, além de uma docente do mesmo curso.

As ações lúdicas facilitam a compreensão do público infantil sobre as benesses dos hábitos de higiene. Ademais, o desenvolvimento da criatividade no ensino superior é essencial para contribuir na capacitação profissional, pois a arte incentiva a ver os problemas por novas perspectivas, facilitando a elaboração de respostas inovadoras para a atualidade (PIERI, 2020; SALES, 2019).

À luz desse conhecimento, pode-se destacar como um dos objetivos da proposta de seleção para novos extensionistas do projeto: o de reunir ideias criativas e viáveis, bem como extensionistas com habilidades úteis para o desenvolvimento de ações lúdicas sobre higiene, no ambiente virtual, voltadas aos infantes. Solicitou-se, para tanto, que os interessados nas vagas disponíveis respondessem a um questionário do Google Forms, o qual solicitava a elaboração de uma carta de interesse e de uma proposta criativa de ação remota. Após a seleção, iniciou-se a etapa de aprimoramento e organização das ações a serem colocadas em prática. Para tanto, os membros e a orientadora do projeto se reuniram através das ferramentas Google Meet e Whatsapp® (Facebook Inc., Califórnia, EUA).

As metodologias utilizadas na elaboração dos trabalhos digitais, por sua vez, seguiram o lema do projeto: educar é divertido. Para isso, foram utilizadas habilidades diversas: escrita direcionada ao público infantil, edição de conteúdos digitais (ilustrações, e-books e vídeos), princípios de design, narração, marketing em redes sociais, etc. Dentre as atividades produzidas, destacam-se: e-books, vídeos com contação de histórias, cronograma de rotina, paródia de música, etc, abordando os eixos de higiene pessoal, mental, alimentar e comportamental. Esses materiais foram editados de forma colorida e interativa, contendo atividades dinâmicas a serem utilizadas por professores, pais e/ou responsáveis em momentos de brincadeira com as crianças. Todos os trabalhos podem ser acessados através do perfil do projeto ECAH no Instagram, do canal “ECAH!” no YouTube e do blog do projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo seletivo se configurou como um passo primordial na organização das ações online, pois, através dele, extensionistas com habilidades em edição e produções artísticas foram incluídos no projeto. Além disso, as melhores ideias foram selecionadas e, posteriormente, aprimoradas durante reuniões entre os membros e a orientadora do projeto.

Já com relação às metodologias lúdicas desenvolvidas para as ações online, tem-se que foram essenciais para aperfeiçoar habilidades criativas e comunicativas, conscientizando os participantes do projeto quanto à importância de ampliar o conhecimento em diferentes áreas de atuação, bem como a necessidade de adequação durante a comunicação com o público infantil, demonstrando que a educação em saúde pode ser realizada de forma divertida, inclusiva e democrática, abrangendo maiores e diversos públicos por meio da divulgação digital.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o desenvolvimento de ações para o público infantil, no ambiente digital, configurou-se como excelente oportunidade extensionista, pois: os autores e editores das atividades diversificaram e aperfeiçoaram habilidades criativas e comunicativas; o projeto expandiu o alcance de seus trabalhos, os quais estão disponíveis e podem ser acessados por pessoas do mundo todo e, por fim, as metodologias utilizadas na construção dos materiais foram pensadas para ensinar e divertir as crianças, podendo ser utilizados em diferentes contextos e localidades.

## REFERÊNCIAS

CHUNG, Michele Cheh Hui Liang et al. Desafios do Brincar com Idosos: Narrativas de Estudantes de Medicina do Programa Amigos do Sorriso. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/THwWTHSYKwL4CTnWfBzTRqd/?lang=pt>. Acesso em: 7 dez. 2021.

PIERI, Angela Silva. Higiene e saúde na escola. **Revista Formação e Prática Docente**, n. 3, p. 44-53, 2020. Disponível em: <https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/revistaformacaoepraticaunifeso/issue/download/44/27>. Acesso em: 6 dez. 2021.

SALES, Luiz Ricardo. **Arte contemporânea: um estudo bibliográfico sobre a sua importância no ensino superior**. Disponível em:

[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO\\_EV126\\_MD1\\_SA19\\_ID2774\\_12082019232724.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO_EV126_MD1_SA19_ID2774_12082019232724.pdf) . Acesso em: 8 dez. 2021.

SOMBRA, Luis Lopes et al. Habilidade de comunicação da má notícia: o estudante de medicina está preparado?. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, p. 260-268, 2017.

Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/N7bFkWL8tmFSGrsTLDjynhP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 dez. 2021.

**PROJETO - ACADEMIA DA CRIANÇA: UM ESPAÇO PARA ALFABETIZAÇÃO MOTORA - AMBIENTE DOMICILIAR EM PERÍODO DE PANDEMIA: DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM AUTISMO**

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Lavínia Emilly Morais Dantas<sup>1</sup>

Isaack Costa Oliveira<sup>2</sup>

Francisco Emílio Simplício de Souza<sup>3</sup>

Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros<sup>4</sup>

<sup>1-4</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (Campus Mossoró)  
Faculdade de Educação Física, Departamento de Educação Física

## RESUMO

**Objetivo:** avaliar as oportunidades do ambiente domiciliar para o desenvolvimento motor de crianças com autismo durante o período de pandemia do COVID-19. **Metodologia:** Pesquisa descritiva, composta por 08 responsáveis de crianças com TEA. Incluiu-se pais com convívio social com crianças autistas, idade igual ou superior a 18 anos e participantes do projeto Academia da Criança; excluiu-se analfabetos e sem acesso à internet. Utilizou-se Affordances in the Home Environment for Motor Development (AHEMD). **Resultados:** No espaço exterior a classificação foi “fraco”; no interior e variedade de estimulação “muito bom”. Fornecimento de materiais de motricidade fina e grossa a classificação “muito fraca”. A classificação final foi “média”. **Conclusão:** os ambientes domiciliares ofereceram oportunidades para o desenvolvimento motor das crianças com TEA no período de pandemia no espaço interior, pois oportunizou variedade de estimulação, no entanto, maiores estímulos precisam ser realizados com materiais de motricidade fina e grossa, e melhorias nos espaços externos.

**Palavras chave:** família, desenvolvimento motor, autismo, isolamento social.

## 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Academia da Criança: um espaço para Alfabetização Motora funcionava em formato presencial desde 2012. Este projeto de extensão objetiva alfabetizar o movimento de crianças típicas e atípicas (com necessidades especiais), em um ambiente enriquecido no Laboratório de Alfabetização Motora (LAM) localizado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), promovendo o seu desenvolvimento integral e autonomia em atividades físicas diárias. As atividades são orientadas por professores de Educação Física e ministradas por alunos do curso de Educação Física, duas vezes por semana. E através dele espera-se que as crianças assistidas no programa de alfabetização motora possam atingir estágios compatíveis para suas idades cronológicas, ao final das intervenções.

Mas recentemente, em 2020, tivemos que suspender as atividades do projeto de extensão no LAM devido as orientações de isolamento social referente a pandemia do COVID-19; e uma

estratégia que foi adotada para o andamento do projeto em meio a pandemia do COVID-19, primeiro foi diagnosticar como estavam os ambientes domiciliares dessas crianças para em seguida traçar estratégias futuras a serem desenvolvidas de intervenção no formato remoto. Assim, especialmente, iniciamos a investigação com as crianças com TEA, surgindo a problemática do presente estudo: o ambiente domiciliar das crianças com autismo tem oportunizado ou estimulado o desenvolvimento motor de forma adequada? Os pais/ responsáveis tem realizado práticas recreativas ou brincadeiras com essas crianças durante período de pandemia do COVID-19?

Diante desse contexto, que surgiu o objetivo principal do presente estudo avaliar as oportunidades do ambiente domiciliar para o desenvolvimento motor de crianças com TEA durante o período de pandemia do COVID-19.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **- REFERENCIAL TEÓRICO**

A pandemia da COVID-19 nos surpreendeu no início de 2020 impactando drasticamente a forma que vivemos, desde então, o mundo como um todo, tem adotado medidas sanitárias e de distanciamento social para prevenção, controle e resolução dos problemas. A sociedade teve que se adaptar bruscamente a outras formas de comportamento, tendo assim que inserir ao dia-dia o uso de máscara, além de melhora nos hábitos de higienização, como o de lavar as mãos. Essas medidas que foram tomadas passaram a ser chamadas de “o novo normal” (DIAS, SANTOS, ABREU, 2021).

Outra medida foi a prática do isolamento social que tem causado muitas polêmicas no Brasil, pois algumas autoridades se mostram céticas quanto à sua eficiência, mas outras não. O fato é que a maior parte das autoridades optou por incentivar essa medida, buscando e adotando estratégias de controle da mobilidade da população, como o fechamento das escolas e universidades, do comércio não essencial e de áreas públicas de lazer etc. Como resultado, parte da população brasileira apoiou e aderiu ao movimento do isolamento social com o objetivo de se prevenir da doença promovida pela COVID-19 (BEZERRA et al., 2020).

Nesse contexto, a população mundial tendo que se submeter ao isolamento social, tiveram que se acostumar ao novo cotidiano familiar, afetando de forma significativa a educação infantil das crianças, pois se antes elas saiam ainda cedo para creche/ escola, e só voltavam ao fim da tarde, hoje estão sob cuidados de seus familiares. Algo que pode ter prejudicado a interação com outras crianças, reduzindo assim as possibilidades de vivenciarem experiências sistemáticas de construção de outros conhecimentos. E essa mudança repentina produz consequências na

forma de viver e se comportar das crianças de modo geral, mas em especial, das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (DIAS, SANTOS, ABREU, 2021).

“O Autismo ou TEA é definido como um transtorno do desenvolvimento que geralmente está associado a outras síndromes e é facilmente confundido como deficiência intelectual” (ORRÚ, 2009, p.18). É uma síndrome comportamental que se caracteriza biologicamente por dificuldade na interação social, apresentando também dificuldades na linguagem e alterações de comportamento quase constantes. Caracteriza-se também pela presença de um desenvolvimento acentuadamente atípico na interação social e comunicação, assim como pelo repertório marcadamente restrito de atividades e interesses. “E estas características podem levar a um isolamento contínuo da criança e sua família” (CAMARGO, 2009, p. 67).

Como a causa do autismo ainda é desconhecida, existem diversas propostas de acompanhamentos, algumas de tratamento comportamental com o auxílio de psicólogos e outras de tratamentos medicinais através da utilização de remédios, quando necessário, devido aos graus do espectro, que pode ser do leve ao avançado, além das intervenções escolares e extraescolares (PLAUTZ, 2017).

Em tempos de dificuldades causadas pela pandemia da COVID-19, novos empecilhos acabam surgindo, necessitando assim, de um reajuste na rotina e organização das famílias e escolas. Desta forma, a educação de sujeitos com TEA também tem sido um grande desafio. Algumas crianças apresentam repertório linguístico restrito, ecolalia oral e outras se comunicam e interagem por meios específicos. Há crianças com focos de interesse restritos, dificuldade na socialização e interação nas atividades lúdicas e de imaginação e faz de conta. Por isso torna-se de suma importância compreender como é que as famílias estão lidando com todas essas questões. Há muitas crianças sem o acompanhamento terapêutico, o que interfere de forma significativa no desenvolvimento das crianças com TEA (SOUZA et al., 2020).

Sobre o desenvolvimento motor, destaca-se que o mesmo, é considerado um processo sequencial, contínuo e relacionado à idade cronológica (WILLRICH, AZEVEDO, FERNANDES, 2009). As diferentes experiências motoras propiciam amplo desenvolvimento de diversos componentes da motricidade, tais como: coordenação, equilíbrio e esquema corporal. A estimulação desses componentes é de suma importância, principalmente, na infância, pois o seu desenvolvimento vai ajudar na realização das habilidades motoras básicas, tais como andar, correr, saltar, galopar, arremessar e rebater (MEDINA-PAPST, 2010).

Uma das estratégias para promover o desenvolvimento motor das crianças é a utilização de brinquedos e brincadeiras estruturadas com base no que ela é capaz de fazer em cada momento. Por exemplo, a criança aos seis meses e aos três anos de idade tem possibilidades diferentes de

expressão, comunicação e relacionamento com o ambiente sociocultural, no qual se encontra inserida. Então ao longo do seu desenvolvimento, as crianças precisam conforme suas características, ir construindo novas e diferentes competências motoras, conforme contexto das práticas sociais, nos quais, irão permitir compreender e atuar de forma mais ampla no mundo (QUEIROZ, MACIEL, BRANCO 2006).

E relacionando as brincadeiras ou práticas recreativas/ lúdicas ao TEA, verifica-se ser ainda de maior relevância, pois poderá estimular e ampliar as vivências corporais, assim como, promover interações sociais que são tão importantes para a convivência em grupos (com amigos, pais, professores e com demais familiares), pois as limitações próprias do TEA não impedem nem impossibilita que brinquem e compreendam as regras dos jogos/ brincadeiras e interajam de forma a cooperar com o outro, ou seja, que possam se desenvolver em vários aspectos de forma saudável (RICARDO, ORTEGA e CANAL, 2015).

#### **- REFERENCIAL METODOLÓGICO**

Esta pesquisa é do tipo descritiva, de corte transversal, é um tipo de estudo observacional em que o pesquisador não interage com a população amostral de modo direto senão por análise e avaliação conseguidas através da observação. (THOMAS, NELSON e SILVERMAN, 2012).

A população foi formada por pais e/ou responsáveis de crianças com autismo participantes do projeto de extensão da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) intitulado Academia da Criança: um espaço para alfabetização motora.

Foram contatados 20 pais e/ou responsáveis, 13 aceitaram participar da pesquisa, mas a amostra ficou composta por 8 pais e/ou responsáveis de crianças com Transtorno do Espectro Autista, pois 5 pais e/ou responsáveis foram excluídos devido os filhos apresentarem outra deficiência, Síndrome de Down, TDAH, Paralisia Cerebral entre outras.

Foram aptos a participar da pesquisa todos os pais e/ou responsáveis que tinham algum convívio social com crianças autistas, com idade igual ou superior a 18 anos de idade, que participam do projeto de extensão “Academia da criança: um espaço para alfabetização motora”. E não estavam aptos aqueles pais ou responsáveis analfabetos, que não tinham acesso à tecnologia e internet ou filhos com outro tipo de deficiência.

O estudo foi submetido ao comitê de ética sob número do parecer: 4.708.142.

Em primeiro lugar, foi contactada a coordenadora do projeto de extensão Academia da Criança: um espaço para alfabetização motora da UERN e explicado o estudo para solicitar a

anuência. Em seguida foram contactados os responsáveis das crianças, onde também foi explicado o estudo, apresentado os métodos, bem como, explicado os riscos e benefícios da pesquisa. A conversa foi individual com cada responsável por telefone e/ou via WhatsApp. Após a autorização dos pais/ responsáveis foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Assim, apenas foram submetidos à pesquisa aqueles que consentiram.

Foi utilizado o instrumento *Affordances in the Home Environment for Motor Development – Infant Scale (AHEMD-IS)* conhecido no Brasil como AHEMD que avalia as oportunidades do ambiente domiciliar para o desenvolvimento motor das crianças, fundamentado na premissa da teoria ecológica, que entende o conceito de affordances como oportunidades que oferecem o potencial para a ação. Esse questionário foi desenvolvido por Rodrigues et al. (2005) e traduzido para o português por Caçola et al. (2011). Os itens affordances, estão dispostos em cinco subescalas com 67 perguntas com autoavaliação e autoexplicativo, contendo uma seção sobre as características da criança e da família (15 questões); características e dimensões do espaço físico interno e externo (10 questões), atividades diárias (11 questões) e materiais e brinquedos que oportunizam a motricidade fina e grossa (20 questões).

Utilizou-se três tipos de questões: dicotômicas simples (sim/não), em formato Likert (quatro níveis de resposta), além de questões descritivas utilizando ilustrações como exemplos dos diferentes tipos de brinquedos. Todas buscando contemplar questões sobre o contexto em que a criança se encontrava.

O questionário foi realizado via plataforma online (Google Forms), enviado via e-mail e/ou WhatsApp. Foi orientado que todos respondessem pensando nas 3 últimas semanas que antecederam a coleta de pesquisa.

A pontuação do AHEMD foi calculada através do calculador VPbeta 1.5.xls, (Microsoft Excel – AHEMD). E uma análise descritiva sobre valores de média e frequência foi realizada.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os 8 voluntários (as) são responsáveis de crianças com TEA, do sexo masculino e participantes do projeto de extensão da UERN.

A Tabela 1 contém a distribuição das frequências e percentuais das características das famílias das crianças com TEA conforme o questionário AHEMD, onde foi possível identificar que a idade média foi de 5 anos; o peso ao nascer de 2,73kg; todos residem em casas; a maioria tem renda familiar inferior a 1.000,00 reais; predominou-se dois (2) adultos convivendo com as

crianças, assim como, apenas uma (1) criança vivendo no ambiente doméstico; e o ensino médio foi a escolaridade predominante do pai e da mãe, o ensino superior.

**Tabela 1.** Características das famílias e crianças com TEA (n=8) conforme questionário AHMED.

<b>Idade</b>	<b>Média (anos)</b> <b>(média)</b> 5,63
<b>Peso ao nascer</b>	<b>Média (kg)</b> <b>(média)</b> 2,73
<b>Moradia</b>	<b>Nº</b>
Apartamento	0
Casa	9
<b>Renda familiar</b>	<b>Nº</b>
< 1.000	3
1.000 a 1.500	0
1.500 a 2.500	1
2.500 a 3.500	2
3.500 a 5.000	0
>5.000	2
<b>Nº de adultos</b>	
2	4
3	2
4	1
5 ou mais	1
<b>Nº de crianças</b>	
1	4
2	2
3	2
4	0
<b>Escolaridade do Pai</b>	
1ª-4ª Série	0
5ª-8ª Série	1
Ensino Médio	4
Ensino Superior	2
Mestrado/Doutorado	1
<b>Escolaridade da Mãe</b>	
1ª-4ª Série	0
5ª-8ª Série	1
Ensino Médio	1
Ensino Superior	4
Mestrado/Doutorado	2

Nº: número.

A tabela 2 apresenta os resultados quanto à classificação do questionário AHMED das crianças com TEA. Assim, em relação às oportunidades de estimulação motora no ambiente familiar, pôde-se constatar que no espaço físico exterior predominou-se a classificação “fraco”

(50%). Já por outro lado, destaca-se que no espaço físico interior a classificação predominante foi “muito bom” (50%), assim como, na subescala de “variedade de estimulação” (50%) que também obteve classificação “muito bom”.

Mas em contrapartida, verificou-se que o fornecimento de materiais de motricidade fina presentes nas residências não tem sido suficiente para a estimulação, pois a classificação predominante do grupo foi “muito fraca” (62%), indicando que o ambiente tem oferecido poucas oportunidades para desenvolvimento da motricidade fina das crianças com TEA.

E quanto à subescala “materiais de motricidade grossa”, o resultado foi ainda mais preocupante, pois 75% obteve classificação “muito fraca”, sendo mais um panorama negativo para o desenvolvimento da motricidade grossa dos pediátricos com autismo.

E por fim, o resultado do AHEMD total demonstrou que no grupo predominou-se a classificação final “média” (62,5%), o que significa que as residências até têm oferecido oportunidades para o desenvolvimento motor das crianças com TEA, mas nenhum dos participantes informou dados suficientes que pudessem obter classificação de “alta” oportunidade de desenvolvimento motor.

**Tabela 2.** Classificação do questionário AHEMD das crianças com TEA (n= 8).

	(%)
<b>Espaço exterior</b>	
Muito fraco	12,5%
Fraco	50%*
Bom	25%
Muito bom	12,5%
<b>Espaço interior</b>	
Muito fraco	25%
Fraco	12,5%
Bom	12,5%
Muito bom	50%*
<b>Variedade de estimulação</b>	
Muito fraco	0%
Fraco	12,5
Bom	37%
Muito bom	50%*
<b>Materiais - Motricidade Fina</b>	
Muito fraco	62,5%*
Fraco	12,5%
Bom	12,5%
Muito bom	12,5%
<b>Materiais - Motricidade Grossa</b>	
Muito fraco	75%*
Fraco	12,5%
Bom	0%

Muito bom	12,5%
<b>AHEMD TOTAL</b>	
Baixa	37,5%
Média	62,5%*
Alta	0%

n: número; %: percentual; \*: destaque.

O presente estudo objetivou avaliar as oportunidades do ambiente domiciliar para o desenvolvimento motor de crianças com TEA durante o período de pandemia do COVID-19. E dentre os principais resultados destaca-se que no espaço exterior predominou-se a classificação “fraco”; no espaço interior e variedade de estimulação “muito bom”. Mas em contrapartida, no fornecimento de materiais de motricidade fina e grossa predominou-se a classificação “muito fraca”. E o resultado do AHEMD total constatou uma classificação final “média” na maior parte do grupo; indicando que os ambientes domiciliares em que as crianças com TEA têm vivido no período de pandemia do COVID 19, até têm oferecido oportunidades para o desenvolvimento motor das crianças, no entanto, estímulos específicos referentes a motricidade fina e grossa precisam ser melhorados; assim como, no espaço exterior das casas.

Sabe-se que o desenvolvimento motor é um processo sequencial, que se relaciona com a idade cronológica e segue uma continuidade ao longo da vida; que se for estimulada de forma correta, faz com que o ser humano adquira uma vasta quantidade de habilidades motoras que progridem de movimentos simples e desorganizados para a execução de habilidade motoras altamente organizadas e complexas (WILLRICH, AZEVEDO, FERNANDES, 2009). Assim, é por isso que ambientes, materiais e estímulos diversos precisam ser reconhecidos pelos familiares das crianças com TEA como relevantes para que o desenvolvimento motor dos seus filhos possa avançar e estar adequado ou equivalente a sua faixa etária, considerando suas particularidades.

Há evidência que o ambiente domiciliar tem sido apontado como o fator extrínseco que mais influência no desenvolvimento infantil, pois pode auxiliar de maneira favorável atuando como facilitador ou desfavorável, quando lentifica o ritmo de desenvolvimento motor de uma criança. Desta forma, os cuidadores devem proporcionar um ambiente propício e ideal, visto que, o contexto familiar é reconhecido como um dos mais importantes, principalmente nos primeiros anos de vida (PADILHA, SEIDEL, COPETTI, 2014). E no período de pandemia, onde as crianças ficam isoladas a maior parte do tempo nas suas casas (DIAS, SANTOS, ABREU, 2021), o ambiente domiciliar se torna ainda mais relevante.

Então, faz-se um alerta quanto ao resultado do desenvolvimento da motricidade fina receber classificação “muito fraca”; e sugere-se que os familiares ofereçam em suas residências brinquedos como, puzzles, jogos de quebra cabeça, brinquedos de encaixar, empilhar, materiais para desenhar, colorir, entre outros; que estimulem a coordenação motora fina. Materiais estes, que podem ser comprados, mas também construídos ou criados pelos próprios pais com materiais reciclados ou adaptados.

“O brinquedo sucata permite, a quem brinca, desvendá-lo, (re) significá-lo, pois é um objeto que possui inúmeros sentidos que não são óbvios e nem evidentes” (PACHECO et al, 2009, p. 3).

E quando o brinquedo é criado, pode oferecer uma aprendizagem ampliada, pois estudo de Nogueira (2019) comprovou que o brinquedo pedagógico, criado e confeccionado com material reciclado, pode sim, oportunizar o brincar à criança autista, pois estimula e possibilita ensinar com práticas relacionada a Educação Ambiental, possibilitando além do desenvolvimento da motricidade fina, discussões sobre questões ambientais, valores e atitudes. Destaca-se também que atividades simples como, abotoar camisas e desenhar diferentes figuras, envolvem a coordenação de músculos pequenos e coordenação entre olhos e mãos; e estas atividades, além de desenvolver a motricidade fina, permitem às crianças um maior senso de responsabilidade e cuidado pessoal. Estímulos estes, que podem ser realizados, pois a partir dos três anos de idade uma criança é capaz de desenhar círculos e a figura de uma pessoa rudimentar. Aos quatro anos a criança é capaz de recortar sobre uma linha, desenhar uma pessoa razoavelmente completa e fazer desenhos e letras grosseiras. E aos cinco anos, a criança é capaz de se vestir sem muita ajuda, copiar um quadrado ou um retângulo e desenhar uma pessoa mais elaboradamente que antes (PAPALIA; OLDS, 2000).

Já quanto ao desenvolvimento da motricidade grossa, são necessários materiais ou estímulos que permitam o envolvimento de habilidades amplas ou globais, que envolvam a necessidade de equilíbrio estático ou dinâmico, deslocamentos ou locomoção; ou seja, tarefas menos delicadas como pular, correr, rolar, etc. Exemplos de materiais que podem estimular essas habilidades são: cordas, escorregas, balanços, triciclos, bicicletas, patinetes, carros etc.

O desenvolvimento da motricidade grossa acaba sendo facilitado pelo próprio comportamento da criança, pois durante a infância, as crianças gostam de espaços abertos, com bastante liberdade para correr e brincar à vontade; gostam de frequentar parques públicos para brincar de gangorra, balanços e escorregadores (MARQUES, 1979). Portanto, compete inicialmente à família oferecer esses materiais ou ambientes para estimular o desenvolvimento motor.

Especialmente, quando falamos das crianças com TEA, destaca-se que são necessários mais estímulos motores, pois o corpo no autismo permanece mudo, silencioso, carente de qualquer gestualidade. Tanto o corpo quanto as posturas, o tônus muscular, os movimentos, o silêncio, o espaço e o tempo, estão numa relação de exclusão à formação de uma linguagem. Desse modo, o corpo da criança autista movimenta-se num tempo e num espaço sem limites, sem um lugar no qual possa orientar (LEVIN, 2001).

Portanto, o estímulo familiar é muito importante; e quando acompanhado de trabalhos realizados com profissionais habilitados como o profissional de Educação Física, fisioterapeutas, o desenvolvimento motor dessa população pode obter melhorias expressivas. A criança com autismo, além de precisar de um ambiente familiar ainda mais estimulador, tem que lidar com esse período de pandemia promovida pela COVID-19, onde deve-se destacar que as crianças estão ainda mais isoladas devido à necessidade de isolamento social, onde muitas não estão frequentando as escolas formais; exigindo assim, uma reestruturação da rotina que pode afetar adversamente as crianças com autismo, que são sabidamente sensíveis a mudanças e alterações do seu dia a dia.

Já há evidência de impactos promovidos pela pandemia do COVID-19 na vida de crianças com TEA, pois o isolamento vivido pelo autista é o seu eu consigo mesmo, ele está mergulhado no mundo que criou e vive exclusivamente nele, negando interferências exteriores, impedindo aos outros de perceberem seu entendimento e assim, privá-los da sua convivência (BARBOSA et al, 2020).

Outra preocupação é porque há relato na literatura de que quando se trata de crianças com TEA, muitas vezes as famílias negligenciam o estímulo do desenvolvimento motor em razão de diversos fatores como, falta de orientação e habilidade para trabalhar com os comportamentos decorrentes desse transtorno. Com isso, a família deixa de oferecer e de possibilitar novas vivências, onde o contexto acaba ficando desprovido de estímulos adequados ao desenvolvimento (CIPRIANO, ALMEIDA, 2016).

Para estimular adequadamente ou oferecer ambiente ideal para o desenvolvimento motor das crianças com TEA, as famílias precisam envolver seus filhos em atividades escolares, extraescolares, inseri-los em projetos relacionados com o transtorno, buscar orientações de profissionais capacitados, entre outras estratégias, para auxiliá-los nesse processo tão complexo; que diante de uma pandemia pode restringir ainda mais, as possibilidades de desenvolvimento motor das crianças com TEA.

No contexto atual, mais do que nunca, o planejamento e as relações entre a escola e família precisam ser mais efetivos de modo a propiciar a adequada orientação às famílias das

crianças com TEA. Elas necessitam de acurada observação e de maior integração com a escola, a fim de que as atividades propostas estejam de acordo com as necessidades das crianças. A família precisa estar atenta aos comportamentos das suas crianças no sentido de apreender detalhes que lhe são específicos e a comunicação com as instituições educativas sobre esses dados observacionais precisam ser eficientes, de modo que possam servir como indicativos de zona de desenvolvimento, e, assim, poder ajudá-las no processo integral de construção de habilidades e experiências para as crianças com TEA (LEMOS, SALOMÃO, AGRIPINO-RAMOS, 2017).

Às vezes, uma justificativa dos familiares de não ter materiais que desenvolvam a motricidades fina e grossa dos seus filhos, muitas vezes, é por questões financeiras, falta de tempo ou por falta de orientação de profissionais habilitados ou até mesmo por outras questões familiares (culturais) (CIPRIANO, ALMEIDA, 2016). Mas essa barreira precisa ser enfrentada, sendo necessário criar estratégias, como a maior utilização possível do tempo livre em prol das crianças e confecção de brinquedos através do reaproveitamento de materiais, fazendo com que as crianças deem um ressignificado ao objeto dando a ele e nova utilidade (brinquedo).

Por fim, o resultado positivo encontrado no presente estudo, de que o espaço interior e a variedade de estimulação dos ambientes domésticos a classificação foi “muito bom”, destaca-se já ser um avanço para os familiares dessa população, pois nos primeiros anos de vida as crianças exploram o ambiente interno da casa, onde a ação corporal predomina sobre a ação mental; e o brincar se interpõe como um evento na relação que se estabelece entre a criança e o contexto em que ela se desenvolve (PAYNE, ISAACS, 2017). Nesse sentido, percebe-se que o ambiente e a variedade de estimulação exercem papéis fundamentais no desenvolvimento das crianças, pois um nível ótimo de desenvolvimento é identificado, principalmente, em contextos com suporte e estimulação adequada (RODRIGUES et al., 2005). E provavelmente esse resultado foi o que oportunizou a classificação “média” para o desenvolvimento motor das crianças com TEA do presente estudo em período de pandemia promovida pela COVID 19.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que os ambientes domiciliares têm oferecido oportunidades para o desenvolvimento motor das crianças com TEA no período de pandemia do COVID-19 no espaço interior e oportunizado variedade de estimulação, no entanto, maiores estímulos precisam ser realizados com aquisição de materiais que desenvolvam a motricidade fina e grossa, além de uma melhora no espaço externo das residências.

Sugere-se novos estudos que também avalie o próprio desenvolvimento motor dessas crianças no intuito de identificar os reais prejuízos que a pandemia promovida pelo COVID-19 tem oportunizado para as crianças com TEA.

A limitação do presente estudo foi o pequeno tamanho amostral, no entanto, destaca-se a dificuldade de contatar essa população, juntamente aos desafios impostos pelo isolamento social, onde as tecnologias poderiam ser um meio para facilitar o acesso ao contato, no entanto, alguns familiares apresentaram dificuldades.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, André Machado et al. Os impactos da pandemia covid-19 na vida das pessoas com transtorno do espectro autista. **Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro**, v. 24, n. 48, p. 91-105, 2020.
- BEZERRA, Alana Simões et al. O brincar na infância e o professor de educação física. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 17, n. 1, 2014.
- BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2411-2421, 2020.
- CIPRIANO, Monera Sampaio; DE ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro. O brincar como intervenção no transtorno do espectro do autismo. **Extensão em Ação**, v. 2, n. 11, p. 78-91, 2016.
- DA SILVA SOUSA, Débora de Lourdes et al. DESAFIOS EXPLICITADOS POR FAMÍLIAS DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.
- DE SOUSA, Jefferson Martins; DE MEDEIROS, Humberto Jefferson. Oportunidades de estimulação motora e o desenvolvimento de crianças autistas. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 61846-61856, 2020.
- DIAS, Adelaide Alves; SANTOS, Isabelle Sercundes; DE ABREU, Adams Ricardo Pereira. Crianças com transtorno do espectro autista em tempos de pandemia: contextos de inclusão/exclusão na Educação Infantil. **Zero-a-Seis**, v. 23, n. Especial, p. 101-124, 2021.
- GOMES, Paulyane TM et al. Autismo no Brasil, desafios familiares estratégias de superação: revisão sistemática. **Jornal de Pediatria**, v. 91, n. 2, p. 111-121, 2015.
- LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. In: **Rev. Bras. Educação Especial**, 2014, São Paulo. In-

clusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. Marília: Emellyne Lima de Medeiros Dias

LEMOS, Nádia Maria Ribeiro SALOMÃO, Cibele Shírley AGRIPINO-RAMOS, 2014. v. 20, p. 117-130.

LEVIN, E. A infância em Cena. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MAIA FILHO, Antônio Luiz Martins et al. A importância da família no cuidado da criança autista/ The importance of the family in the care of autistic children. **Saúde em Foco**, v. 3, n. 1, p. 66-83, 2016.

NOBRE, Francisco Salviano Sales et al. Affordances em ambientes domésticos e desenvolvimento motor de pré-escolares. **Pensar a prática, Goiania, UFG. Vol. 15, n. 3 (jul./set. 2012), p. 652-668**, 2012.

MARQUES, Juracy C. Compreensão do comportamento: ensaio de psicologia do desenvolvimento e de suas pautas para o ensino. **Porto Alegre: Globo**, 1979.

MEDINA-PAPST, Josiane; MARQUES, Inara. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, v. 12, n. 1, p. 36-42, 2010.

NOGUEIRA, Ítalo Camilo da Silva. Educação ambiental inclusiva: a criação de um brinquedo para as pessoas com autismo, estimulando a aprendizagem sobre coleta seletiva de resíduos sólidos. **Doutorado em Tecnologia Ambiental**, 2019.

PACHECO, Fernanda Pimentel et al. a criança protagonista na construção de brinquedos com sucata e material reciclável no espaço do Labrinca. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 6, n. 7, p. 1-16, 2009.

PADILHA, Juliana Falcão; SEIDEL, Enio Júnior; COPETTI, Fernando. Análise do desenvolvimento motor e qualidade do ambiente domiciliar de crianças pré-escolares. **Saúde (Santa Maria)**, v. 40, n. 1, p. 99-108, 2014.

PAYNE, V. Gregory; ISAACS, Larry D. **Human motor development: A lifespan approach**. Routledge, 2017.

PENATIERI, Talita Brasileiro Vaz; CHICON, José Francisco; ARAÚJO, Fabiana Zanol. A intervenção educativa na brincadeira da criança com autismo. **Revista Educação Especial em Debate**, v. 4, n. 8, p. 22-37, 2019.

PLAUTZ, Ander Niumar. O aluno autista nas aulas de educação física—as dificuldades e os caminhos para o processo de inclusão. **Anais do Seminário Internacional de Educação (SIEDUCA)**, v. 1, n. 1, 2017.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 16, n. 34, p. 169-179, 2006.

RICARDO, Lorena Santos; ORTEGA, Antonio Carlos; CANAL, Cláudia Patrocínio Pedrosa. Transtorno do Espectro Autista e Ludicidade: interações sociais e brincadeiras de um menino com Síndrome de Asperger. *Ciências & Cognição*, v. 20, n. 2, 2015.

SILVA, Liliane Faria; CABRAL, Ivone Evangelista; CHRISTOFFEL, Marilda Moreira. Conhecendo a interação social nas brincadeiras das crianças com câncer em tratamento ambulatorial: subsídios para o cuidado de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, 2010.

THOMAS, J.R. NELSON, J. K. E SILVERMAN, S. J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. **Artmed Editora S/A**, (Porto Alegre) 6a, 478 p, 2012.

WILLRICH, Aline; DE AZEVEDO, Camila Cavalcanti Fatturi; FERNANDES, Juliana Oppitz. Desenvolvimento motor na infância. **Revista Neurociências**, v. 17, n. 1, p. 51-56, 2009.

## **AMBULATÓRIO DE DOENÇA DE CHAGAS DA UERN: CONTRIBUIÇÃO DE UM PROJETO TRANSDISCIPLINAR NA MESORREGIÃO DO OESTE POTIGUAR**

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Fernanda Clara da Silva**

fernandaclara@alu.uern.br

**Dafne Ferreira Cavalcante**

**Sabrina Mércia dos Santos Siebra**

**Rafaella Cristina Tavares Belo**

**Cléber de Mesquita Andrade**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central - Mossoró*

### **RESUMO**

A Doença de Chagas (DC) destaca-se dentre as doenças crônicas, acometendo aproximadamente 1,2 milhão de indivíduos. O estado do Rio Grande do Norte, segundo dados de 2012, possui alta soroprevalência da doença, estimada em 6,5% para a mesorregião Oeste Potiguar. Com base nisso, o Ambulatório de Doença de Chagas (ADOC) situado na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FACS-UERN) tem um papel muito importante pela sua abordagem transdisciplinar a pacientes portadores da doença em toda a mesorregião do Oeste Potiguar, sendo o intuito deste relato descrever sua relevância e o trabalho desenvolvido. Desta forma, o ADOC possibilita conhecer melhor o perfil epidemiológico da região, desenvolvendo um tripé de ensino, pesquisa e extensão dentro do projeto.

Palavras-chave: assistência ambulatorial; doença de chagas; educação em saúde; relações comunidade-instituição.

### **INTRODUÇÃO**

A Doença de Chagas (DC) é considerada uma antropozoonose que se dá a partir da domiciliação dos vetores triatomíneos, conhecidos popularmente como “barbeiros”, que são deslocados do seu habitat pela ação do homem no ambiente. A DC é causada pelo ação patogênica do protozoário *Trypanosoma cruzi* que entra no organismo humano principalmente a partir das fezes e da urina que o triatomíneo libera após o processo de hematofagia no hospedeiro. Ainda, é importante salientar que a doença acomete entre 6 e 7 milhões de pessoas pelo mundo, principalmente na América Latina e ainda é uma doença tropical negligenciada em todo o mundo, fortemente ligada à pobreza, desigualdade social e vulnerabilidade de acesso aos serviços de saúde (CARDOSO et al, 2020).

No recorte brasileiro, a DC destaca-se dentre as doenças crônicas, acometendo aproximadamente 1,2 milhão de indivíduos. A região Nordeste possui ainda maiores taxas de dispersão, infestação domiciliar, colonização e infecção natural, antropofilia e número de capturas das espécies de triatomíneos. No estado do Rio Grande do Norte, segundo dados de 2012, a soroprevalência do parasita *Trypanosoma cruzi* era estimada em 6,5% para a mesorregião Oeste Potiguar (BARRETO et al, 2019).

A apresentação clínica da DC é variável, podendo ser desde assintomática a formas mais definidas, como a forma cardíaca, a forma digestiva e a forma cardiodigestiva que combina ambas. A forma cardíaca engloba cardiomegalia, insuficiência cardíaca, disfunções de condução, arritmias complexas e eventos tromboembólicos, sendo este último responsável por grande mortalidade. A forma digestiva é caracterizada por sintomas digestivos de megaesôfago e/ou megacólon, que são decorrentes de inflamação e fibrose do esôfago e/ou cólon, o que resulta na destruição do sistema nervoso autônomo e consequente disfunção orgânica. Há ainda a forma indeterminada, caracterizada por ausência de sintomas, podendo evoluir para uma forma sintomática ou permanecer nesse estágio (ANDRADE et al, 2015).

Assim, tendo em vista a importância de uma abordagem interdisciplinar da Doença de Chagas (DC), o Ambulatório de Doença de Chagas (ADOC), situado na Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), tem um papel primordial de rastreamento e acompanhamento ambulatorial de pacientes portadores de DC no Oeste Potiguar, desenvolvendo um tripé de ensino, pesquisa e extensão. O objetivo deste trabalho é explicitar sua relevância para a sociedade.

## **DESENVOLVIMENTO**

O ADOC é responsável, atualmente, por cerca de 500 pacientes portadores da DC, provenientes de 15 municípios do Oeste Potiguar. Semanalmente, uma equipe multiprofissional que inclui médicos, estudantes de medicina, nutricionista e pesquisadores realiza os atendimentos nas dependências da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte no município de Mossoró.

Na dinâmica do ambulatório, realiza-se o teste Elisa para detecção de anticorpos IgM e IgG específicos circulantes no sangue e o de Imunofluorescência Indireta (IFI), a fim de confirmar o diagnóstico dos indivíduos que chegam para atendimento, por meio da análise com pelo menos dois métodos laboratoriais diferentes. Além disso, um eletrocardiograma de 12 derivações é feito anteriormente a todas as consultas na busca de alguma alteração cardiológica que poderia ser reflexo da doença, como Bloqueio de Ramo Direito (BRD), Bloqueio Divisional Anterossuperior Esquerdo (BDASE) e outras arritmias frequentes. Eventualmente, ocorre a

organização de um dia para que exames radiológicos contrastados de esôfago e cólon sejam feitos.

Os exames solicitados e feitos no próprio ambulatório visam promover a estratificação completa das formas clínicas da DC, ou seja, se é indeterminada, cardíaca, digestiva ou cardiodigestiva. Ademais, os resultados servem para que os escores de Rassi, que avalia o risco de mortalidade em 5 e 10 anos, e o de risco de Acidente Vascular Encefálico isquêmico (AVEi), que tem o intuito de prever possíveis eventos cardioembólicos, também sejam preenchidos. Esses escores direcionam o acompanhamento clínico e as abordagens terapêuticas corretas para cada paciente, como o uso ou não de anticoagulantes.

Outrossim, os alunos de medicina que participam do projeto de extensão realizam as consultas com a supervisão do professor médico coordenador do ADOC UERN e aprofundam sobre o tema com a discussão de casos clínicos reais a cada trinta dias, além de se reunirem ocasionalmente para laudar e estudar os eletrocardiogramas feitos dos pacientes em momentos oportunos.

No mais, os prontuários dos pacientes são guardados e servem, não apenas como documento de registro e seguimento ambulatorial, mas, também, como fonte de pesquisa e elaboração de trabalhos sobre a epidemiologia do cenário local, alterações eletrocardiográficas e, até mesmo, pesquisa sobre as reações e células do sistema imunológico e como agem na imunopatogênese contra o protozoário da doença. Tais estudos são feitos em parceria com o Laboratório de Biologia Molecular (Biomol) da própria universidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante desse cenário, o ADOC apresenta-se como um programa assistencial para indivíduos acometidos pela Doença de Chagas na mesorregião do Oeste Potiguar-RN, possibilitando a realização de ações para o melhor acompanhamento, monitoramento e atendimento clínico-laboratorial dos pacientes. Esse estímulo integrado proporciona, além de um prognóstico superior e do aumento da qualidade de vida para a população acometida, uma experiência mútua de aprendizagem para os alunos e profissionais pesquisadores envolvidos no processo.

Nessa perspectiva, os discentes, ao participarem ativamente da educação em saúde, são apresentados às realidades culturais e socioeconômicas dos pacientes posicionando-se como agentes de transformação social, o que instiga o olhar atento em relação às vulnerabilidades como determinantes em saúde, ampliando o objeto da prática médica e formando futuros médicos mais humanizados e comprometidos com a sociedade, com repercussões nos seus processos formativos. Por fim, destaca-se também a possibilidade de publicação de trabalhos

científicos contribuindo para o melhor entendimento do real panorama epidemiológico local dessa patologia.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, o ADOC é fundamental não só para os pacientes contemplados pelo projeto, mas também para os extensionistas, visto que, além do conhecimento científico acerca da DC, ao proporcionar o contato discente com a comunidade, possibilita-o conhecer melhor o perfil epidemiológico da região, desenvolver habilidades comunicacionais e, sobretudo, um cuidado humanizado e holístico, constituindo, dessa forma, uma ferramenta propulsora para a formação médica.

### REFERÊNCIAS

- ALVES, Daniela Ferreira et al. Métodos de diagnóstico para a doença de Chagas: uma atualização / Diagnostic methods of Chagas disease: an update. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 50, n. 4 Nov., 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995967>. Acesso em: 28 nov. 2021.
- ANDRADE, Cléber de Mesquita *et al.* Chagas disease: morbidity profile in an endemic area of Northeastern Brazil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical** [online], v. 48, n. 6 Dez., 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/rfB3h4J8GGzCxzY3jwD7Tsk/?lang=en#>. Acesso em: 28 nov. 2021.
- BARRETO, Márcio Adriano Fernandes *et al.* Indicadores entomológicos de triatomíneos no Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 24, n. 4 Abr., 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2019.v24n4/1483-1493/#>. Acesso em: 28 nov. 2021.
- CARDOSO, Luana Pastana *et al.* Padrão Espacial da Doença de Chagas e sua Correlação com os Serviços de Saúde em um município ribeirinho na Amazônia Brasileira. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online], v. 54 jun., 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/nynDFTMZ5xCn7zT7HD4mtVk/?lang=pt#>. Acesso em: 28 nov. 2021.

**ANÁLISE DA METODOLOGIA ATIVA COMO FERRAMENTA DE ENSINO SOBRE HIV E AVE EM ESCOLA ESTADUAL DE MOSSORÓ/RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Saúde, Esporte e Lazer

**Jennifer Rodrigues Dalencar**

(jenniferdalencar@alu.uern.br)

**Larissa Denise Oliveira Dantas**

**Marcela de Oliveira Torres**

**Marcos Paulo Silva Fernandes**

**Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

**RESUMO**

Estudo Descritivo, tipo relato de experiência, que propõe tratar sobre metodologias ativas empregadas para estudantes do ensino médio em ação presencial. Esta foi organizada por extensionistas do projeto Fisiopatologia e Anatomia de Agravos de Saúde em Escolas, os quais são acadêmicos de medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, e ocorreu no Centro Estadual de Educação Profissional Professor Francisco de Assis Pedrosa. Abordou-se sobre o Acidente Vascular Encefálico e o Vírus da Imunodeficiência Humana por meio de participação constante dos discentes da escola. Os resultados demonstraram elevado engajamento e motivação dos participantes. Concluiu-se que a utilização de técnicas mais dinâmicas potencializa o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: acidente vascular encefálico; metodologias ativas; vírus da imunodeficiência humana.

**INTRODUÇÃO**

A adolescência é uma fase permeada de mudanças biológicas e comportamentais, sendo marcada pela necessidade de desenvolvimento de habilidades essenciais para promoção da sua saúde, assim como aprendizagem de comportamentos positivos para aplicação em suas vidas. É observado que muitas doenças e comportamentos de risco na vida adulta têm início ou são ocasionadas devido a esse período de adaptações e experimentações (TIWARI et al., 2020).

Nessa perspectiva, o projeto Fisiopatologia e Anatomia de Agravos de Saúde Pública em Escolas (FAASPE) atua como um instrumento de educação em saúde acerca dos principais

agravos em saúde pública para os estudantes do ensino médio de escolas públicas, visando, por meio do uso das metodologias ativas, promoção da saúde.

Dessa forma, a abordagem da temática da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e do Acidente Vascular Encefálico (AVE) em escolas torna-se fundamental devido à grande relevância que apresentam no cenário mundial, em contrapartida de um conhecimento ainda limitado e dificultado dessas doenças pelo público geral, sendo necessário estimular a mudança do estilo de vida para controle dos fatores de risco, ensinar sobre formas de prevenção, esclarecer dúvidas e diminuir os tabus e preconceitos que os estudantes possam apresentar sobre as temáticas.

Este trabalho objetiva relatar a experiência da utilização de métodos ativos pelos estudantes de medicina integrados ao projeto, no estímulo à participação dos alunos do ensino médio na construção do conhecimento.

## **DESENVOLVIMENTO**

Segundo Moran (2018), o conceito de metodologia ativa envolve o aluno como protagonista no processo de ensino-aprendizagem, dando ênfase no seu envolvimento direto, reflexivo e participativo na construção do conhecimento. Nesse sentido, esse processo é permeado pela figura de alguém mais experiente e até mesmo pelas próprias descobertas. Quanto à aprendizagem baseada em projetos, Kilpatrick (1919) aponta o trabalho com temas reais próximos da vida e da realidade dos alunos permite a motivação a aprender de forma significativa e contextualizada e a construir algo ao final do processo, abordando problemáticas que despertem a curiosidade e a criatividade, com a possível construção de algo ao final.

A metodologia ativa foi respaldada, também, sob a perspectiva da atribuição da 'gamificação' (MARANHÃO; REIS, 2019), o processo de planejar uma dinâmica cuja atribuição de uma pontuação a questionamentos feitos aos alunos passe a verificar o entendimento e a noção do que foi absorvido do tema abordado.

Houve cuidado na escolha dos termos adequados e adaptados à linguagem da faixa etária presente na ação. Os esclarecimentos de conceitos engendrados erroneamente no senso comum foram abordados de forma objetiva, com amparo nas definições científicas.

Dos recursos materiais, foram utilizados projetor, computadores e artigos de papelaria fornecidos pelos extensionistas. Os agravos abordados sob a forma de aula expositiva através

de slides, com a realização de quiz alternados com curiosidades, sendo englobado o contexto acerca da fisiopatologia, anatomia e informações gerais, como centros de apoio, número para assistência, esclarecimento de procedimentos e medicações, o papel do sistema único de saúde e sua relação com a população.

A abordagem de casos reais foi utilizada com o fim de aproximar o conteúdo da realidade, desencadeando a proximidade dos alunos com os agravos. Houve também o compartilhamento de experiências dos próprios alunos.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados foram analisados de acordo com duas perspectivas: do ponto de vista dos alunos e do ponto de vista dos extensionistas. Percebeu-se que os estudantes se sentiram mais instigados a contribuir com as discussões e participar ativamente dos questionamentos, pois a metodologia ativa se mostra como um modelo mais atrativo aos educandos (SOUZA, 2021). Ademais, a utilização de perguntas, em formato de competição, aumentou a curiosidade dos alunos.

Os participantes do FAASPE, por sua vez, realizaram sua primeira ação presencial desde o início da edição e devido ao contato com a prática, resultou-se em um aumento na sua motivação em relação ao projeto, além de contribuir com o aprendizado dos extensionistas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se analisar que o emprego de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem proporcionou a articulação entre os distintos atores na produção do saber, ao estimular a prática entre o ouvir e refletir entre estudantes e extensionistas. Houve, portanto, desempenho satisfatório na aprendizagem e ocorreu estímulo da utilização e aperfeiçoamento dessas técnicas, como a possibilidade de ampliar a quantidade de alunos premiados, em eventos futuros, a fim de aumentar ainda mais a participação de todos.

### **REFERÊNCIAS**

- FERRARINI, R.; SAHEB, D.; TORRES, P. L. Metodologias ativas e tecnologias digitais: **Revista Educação em Questão**, v. 57, n. 52, 18 mar. 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=563965406010>. Acesso em: 13 dez. 2021.
- MARANHÃO, K. M.; REIS, A. C. S. Recursos de gamificação e materiais manipulativos como proposta de metodologia ativa para motivação e aprendizagem no curso de graduação em odontologia. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Pombal, PB, v. 9, ed. 3, p. 1-07, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/>. Acesso em: 13 dez. 2021.

SOUZA, A. L. A.; VILAÇA, A. L. A.; TEIXEIRA, H. B. A metodologia ativa e seus benefícios no processo de ensino aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE**, São Paulo, v.7.n.1, jan.2021.ISSN -2675 –3375. Acesso em 13 dez. 2021.

TIWARI, P. et al. Effectiveness of life skills health education program: A quasi-experimental study among school students of South India. **Journal of Education and Health Promotion**, v. 9, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7871972/>. Acesso em: 4 dez. 2021.

## AS AÇÕES DIGITAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DO DIREITO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Educação

**Ramona Lindsey Rodrigues Mendonça**

([ramonallindsey@hotmail.com](mailto:ramonallindsey@hotmail.com))

**Wilson Veni Bruch Filho**

([wilsonveni@alu.uern.br](mailto:wilsonveni@alu.uern.br))

**Denise dos Santos Vasconcelos Silva**

([denisevasconcelos@uern.br](mailto:denisevasconcelos@uern.br))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de ensino-aprendizagem, nos semestres letivos 2019.2 e 2020.1, do projeto Socializando o Direito da Faculdade de Direito (FAD) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), o qual realizou, através de processo de criação artística, de *design* e de confecção de ideias, ações digitais e a construção da nova identidade visual do projeto, o qual busca tornar assuntos jurídicos mais acessíveis e dinâmicos ao público, em especial, alunos de escola pública. Nesse sentido, constatou-se a importância de ações práticas para a construção do conhecimento e da necessidade de readaptação e presença nas redes sociais para interação com o público jovem.

Palavras-chave: extensão universitária; ações digitais; ensino-aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Socializando o Direito, vinculado à FAD/UERN visa aproximar alunos da rede pública de temas jurídicos que perpassam a vida em sociedade e, principalmente, se destinam a formar na juventude uma consciência cidadã (SOUSA; SILVA, 2020). Desse modo, o projeto divide-se em três grupos temáticos que trazem de maneira didática discussões à respeito dos: 1- Direitos sociais, inclusão social e cidadania; 2- Direitos humanos das mulheres, gênero e educação jurídica; 3-Sustentabilidade, direito ambiental e políticas públicas. É com base nesses assuntos que o projeto como um todo se articula para promoção de palestras educacionais nas escolas, bem como desenvolve ações digitais para suas mídias sociais, especialmente no Instagram.

Dito isto, o relato de experiência retratado neste artigo tratará a respeito da importância da elaboração das ações digitais no projeto e sobre o modo que temáticas importantes acerca do Direito podem ser abordadas no universo digital, no qual os jovens estão cada vez mais

inseridos. Ademais, este artigo também abordará acerca do processo de produção das ações digitais e de como a atividade contribuiu também para o aprendizado e fixação do conteúdo estudado durante a graduação.

## DESENVOLVIMENTO

Com o advento da pandemia da Covid-19 e a suspensão das aulas presenciais, as ações digitais tornaram-se o principal meio de divulgação do projeto. Por meio da mídia social o acesso ao público jovem tornou-se mais amplo, mais dinâmico e, conseqüentemente, consumido mais rápido. A proposta é ainda mais justificada quando se observa os dados do IGBE que já em 2019 mostravam a utilização da internet em cerca de 82,7% domicílios brasileiros, dentre os quais jovens de 10 a 19 anos apareciam com uso respectivo de 77,7% e 90,2% (PNAD, 2019). No Brasil, que desponta como segundo país com maior número de assinantes (D'ANGELO, 2021), 84% dos entrevistados para pesquisa do *Opinion Box* contam que acessam a rede ao menos uma vez ao dia e 11% a deixa aberto o dia todo, destacando que jovens de 16 a 29 anos apontam para a plataforma ao responder sobre a rede que mais utilizam. Com base nisso, percebe-se que atualmente há um aumento progressivo de inserção da sociedade como um todo e, especialmente, os mais jovens, nos meios digitais e suas mídias.

Dessa forma, o debate nas redes sociais tornou-se essencial não só para atingir o público-alvo desejado, mas também para levar à conhecimento de todos os cidadãos questões a respeito de seus direitos e deveres enquanto parte da sociedade. À vista disto, foram desenvolvidas conjuntamente cerca de 7 (sete) ações digitais ao longo da atividade de extensão, bem como postagens sobre a nova identidade visual do projeto.

Dentre as temáticas abordadas nas ações digitais pode-se destacar o combate ao trabalho infantil, o combate à violência contra o idoso, o dia internacional contra o abuso e tráfico ilícito de drogas e a educação infantil. Conforme, é possível perceber são temas transversais, cotidianos e profunda relevância educacional e informativa tanto para os jovens e crianças, como também para à população em geral. O conteúdo disponibilizado pôde contribuir para elucidar dúvidas acerca das temáticas, para conhecer os tipos de violências possíveis e identificar as formas em que elas acontecem, e, especialmente, para esclarecer os direitos e deveres como cidadãos brasileiros. Para tanto, foram utilizados escritos, conteúdos digitais e dados que servissem como materiais de apoio para confecção dos textos e de consulta para os visitantes do perfil do projeto. Além disso, foram organizadas reuniões, via *google meet*, com as professoras supervisoras e os bolsistas do Projeto para debate das propostas de ações, tipos

de conteúdo e novo modelo visual que atraísse e tornasse maior o engajamento na plataforma.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado o projeto Socializando o Direito pôde contar quantitativamente com as ações digitais que continuaram sendo publicadas durante a pandemia, sempre buscando aliar a aprendizagem e a informação com desenvolvimento lúdico das postagens. Outrossim, os conteúdos do projeto contribuem para o pensamento crítico/reflexivo dos alunos da rede pública e da população em geral que ao ter contato com os conteúdos digitais tiveram a possibilidade de apreender um pouco mais sobre as temáticas abordadas.

Por outro lado, os resultados qualitativos puderam ser percebidos através da repaginação do perfil do *Instagram @socializando\_o\_direito*. As parcerias e discussões em torno do projeto tornou possível a elaboração de sua nova identidade visual, em busca de atingir cada vez mais e atender ainda melhor a proposta do projeto. Dessa forma, foram alteradas as cores; os padrões de postagens em suas imagens, fontes e organização; bem como foi criado um logotipo que comportasse as três linhas temáticas do projeto, a qual tem como ideia central: socializar, e representasse ainda a união de todos os seus integrantes que torna o projeto viável, unido e vivo através de sua mobilidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, a experiência do Socializando o Direito contribui para o aprendizado acadêmico no exercício de fixação dos conteúdos da lecionados na Universidade e na ampliação desse conhecimento ao ponto de dominá-lo e repassá-lo, entregando um conteúdo de qualidade de maneira didática, lúdica e dinâmica através da criatividade. Ademais, o convívio com os demais integrantes possibilita um ambiente de trabalho, pesquisa e educação interativo e sociável por meio da troca de saberes, com o qual aprende-se um pouco mais acerca do *marketing* digital, tipos de *design* e confecções artísticas. Outro destaque positivo é a oportunidade de aprofundar temáticas do cotidiano através das datas comemorativas e de conscientização dos direitos sociais, ambientais e de gênero.

Apesar do desenvolvimento midiático de massa por diversas vezes ser um ponto negativo, quando se pensa a respeito da saúde mental, de comportamentos, do consumo efêmero de informações, da propagação de *fake news* etc.; através do referido projeto torna-se possível enxergar em meio a tantas postagens da “sociedade das aparências” uma forma de aperfeiçoar o pensamento crítico/reflexivo; de ampliar o consumo de conteúdos científicos,

legais e apropriados; de oportunizar a instrução; e expandir o debate sobre o conteúdo jurídico, o qual também ficará disponível às eventuais consultas e à posteridade.

## REFERÊNCIAS

SOUSA, Francisco C. S.; SILVA, Maria de F L. Socializando o direito e formando para a cidadania: um relato de experiência extensionista. **Revista Estudantil Manus Iuris**, 1(1), 64-74, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21708/issn2675-8423.v1i1a9177.2020>. Acesso em: 20 dez. 2021.

D'ANGELO, Pedro. **Pesquisa sobre o Instagram no Brasil**: dados de comportamento dos usuários, hábitos e preferências no uso do Instagram: matéria Opinion Box, 18 de jan. de 2021. Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/pesquisa-instagram/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

IBGE. **PNAD Domicílios, 2019**. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101707\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101707_informativo.pdf). Acesso em: 20 dez. 2021.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO #CONECTAR SEMIÁRIDO: (RE) DESCOBRINDO O SEMIÁRIDO A SUA REALIDADE, RIQUEZA E SABERES DURANTE O ENSINO REMOTO.**

Área Temática:

**Alisson Kenede Camara de Lima**  
(alissonlima@alu.uern.br)

**Amanda Lima Souza**

**Crislayne Cristina Gadelha**

**Douglas de Oliveira Santos**

**Gilmara Soares de Oliveira**

**Nathália Caroliny da Cunha**

**Pollyana Moura de Oliveira**

**Sofia Pessoa da Silva**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

**RESUMO**

Sabendo a importância do remoto durante o ano de 2020 e 2021, em consequência da pandemia da Covid-19, o projeto “#Conecta Semiárido: (Re) Descobrimo o Semiárido a sua Realidade e Saberes” tem como objetivo fornecer ao público-alvo informações e conhecimentos por meio de cartilhas virtuais disponíveis no Google Drive, como uma ferramenta para promover discussões, reflexões no que diz respeito ao papel da sociedade e Estado no desenvolvimento do Semiárido Potiguar.

**INTRODUÇÃO**

O #Conecta semiárido: (RE) descobrimo o semiárido é um projeto que integra o Núcleo de Políticas Públicas – NPP, sendo disponibilizado virtualmente nas plataformas Instagram e Google Drive, no formato cartilha virtual no formato PDF. A cartilha contribui na criação de um processo de identidade e valorização com os elementos culturais, sociais, econômicos e políticos da região, permitindo entender sobre sua realidade, uma vez que para transforma-la é preciso conhece-la.

Segundo Saraiva (2007), a extensão proporciona ao acadêmico a experiência de vivências significativas que irão lhe render reflexões sobre as grandes questões da atualidade e, com base na experiência e nos conhecimentos produzidos e acumulados, o desenvolvimento de uma formação compromissada com as necessidades nacionais, regionais e locais da realidade brasileira.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com cartilhas mensais, o projeto #CONECTAR SEMIÁRIDO apresentou para seus seguidores, de forma prática e precisa, um nicho de informações sobre o semiárido potiguar cuja importância se faz relevante para todos. Não obstante, as cartilhas eram elaboradas pelo aplicativo Canva e convertida em PDF, após concluída era disponibilizada pela plataforma Google Drive. Nosso objetivo enquanto projeto era disseminar informação sobre o semiárido com base em fontes confiáveis e nos aproximar daqueles que nos acompanham por meio do conhecimento compartilhado via Instagram.

Figura 01 –Capa das 8 edições da cartilha do projeto #CONECTA SEMIÁRIDO



Fonte: Redes Sociais do Projeto (2021)

Figura 02 – 7ª Edição da cartilha do #Conecta Semiárido: Semiárido e Agricultura Familiar.



Fonte: Redes Sociais do Projeto (2021)

As cartilhas que tiveram maior interação atenção do público foi “Semiárido é cultura”. Como podemos verificar no Quadro 01.

Quadro 01 – Número de contas alcançadas e reações das postagens no Instagram nas cartilhas.

EDIÇÕES	CONTAS ALCANÇADAS	CURTIDAS	COMENTÁRIOS
O que você pensa quando falamos em semiárido?	225	31	8
Semiárido é cultura.	293	35	4
A fé como potencial no	258	29	5

semiárido.			
Água e semiárido.	252	33	3
Semiárido e educação.	272	47	15
Tecnologia e o semiárido.	245	37	4
Semiárido e agricultura familiar.	264	35	5
No semiárido o sal tempera a vida da população e da economia.	189	15	2

Fonte: Redes Sociais do Projeto (2021)

É de conhecimento que, diante de tais números aqui apresentados, a importância dessa rede social para nos conectarmos aos nossos planos, com auxílio do algoritmo virtual, assim como a relevância do alcance atingido pelas informações e temáticas relativas ao semiárido do Rio Grande do Norte nas plataformas digitais. De maneira geral, as plataformas virtuais estão sendo de grande importância tanto para a produção e a divulgação de conhecimento neste período de pandemia da Covid-19.

Entre os objetivos do #Conecta Semiárido está pautado em oferecer ao público alvo uma formação generalista e crítica sobre o semiárido do Rio Grande do Norte, bem como contribuir para o desenvolvimento pleno na formação do conhecimento do semiárido do RN com representação de dados e informações sociais, econômicas, culturais e políticas públicas existentes. As elaborações das cartilhas virtuais se deram pela forma criativa e acessível de trazer informações sobre o Semiárido, buscando estimular o público-alvo a situarem sobre sua realidade socioespacial, fomentando o processo identitário para a região do semiárido do RN. Por conseguinte, o projeto se dá pela importância de contribuir para o pleno desenvolvimento na formação do conhecimento do semiárido potiguar com representação de dados, informações sociais, econômicas, culturais e políticas públicas existentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entendimento sobre a região do semiárido do Rio Grande do Norte, cria um cenário propício para transformação que possa vir acontecer no papel do Estado, assim como da sociedade. O “# Conecta semiárido: (RE) descobrindo o semiárido, riquezas e saberes” dar luz as diversas possibilidades que podem ser trabalhadas em diversos âmbitos, sejam eles culturais, turísticos, econômicos e educacional. Cartilha dá uma visibilidade ao semiárido, como proposta em seu tema geral, aos saberes e riquezas que o mesmo possui.

Ao final a proposta é lançar um e-book com as cartilhas e realizar uma mostra fotográfica com imagens do semiárido para serem expostas na volta do presencial.

## REFERÊNCIAS

SARAIVA, J.L. Papel da Extensão Universitária na Formação de Estudantes e Professores. **Brasília Médica**, Brasília, v.44, n.3, p.220-225, 2007.)

## AS RELAÇÕES AFETIVAS ENTRE MÃE-BEBÊ NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA: CONEXÕES ENTRE TEORIAS E PERCEPÇÕES DE MÃES DOS "DIÁLOGOS PORTALEGRENSES"

Área Temática: Educação

**Fernanda Valdimere Soares Rodrigues**

Bolsista PIBEX/UERN e egressa do Curso de Geografia, DG/CAPF, UERN  
[nanda.rodrigues1@hotmail.com](mailto:nanda.rodrigues1@hotmail.com)

**Maria da Paz Cavalcante**

**Maria Euzimar Berenice Rego Silva**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
Campus Avançado de Pau dos Ferros – CAPF

### RESUMO

Com base nos pilares do Projeto de Extensão “Diálogos Serranos Portalegrenses: Infância e autoeducação - Fase II (Diálogos Portalegrenses)” destacamos a formação emocional e afetiva da criança. O presente trabalho, objetivou refletir por meio de revisões literárias e experiências maternas de mães da equipe dos “Diálogos Portalegrenses” sobre as relações afetivas entre mãe e o seu bebê na construção do desenvolvimento da criança. Para tanto, usamos pesquisas bibliográficas, com base nas literaturas de teóricos como: Winnicott, Steiner, Zamberlan, Piaget, entre outros, que discutem os vínculos afetivos maternos, por meio de dados colhidos no *Scielo.org* e Google Acadêmico. Analisamos também, documentos: arquivos (vídeos, fotos) e formulários aplicados com as 08 mães que integravam a equipe de execução do Projeto de Extensão “Diálogos Portalegrenses” no ano de 2020. Nos resultados, alguns autores discutem a afetividade materna, como protagonista principal na construção do emocional da criança, e que ela poderá refletir no desenvolvimento saudável da personalidade e dos comportamentos sociais do ser adulto.

Palavras-chaves: Afetividade, Mãe-bebe, Psiquismo.

### INTRODUÇÃO

Afeto segundo o dicionário on-line léxico (2009-2021), significa “[...] denominação atribuída a sentimento de carinho e ternura; estima ou afeição”, entre linhas afeto, está relacionado a uma mistura de emoções e sentimentos como carinho, amor, cuidados com alguém próximo. Segundo Bowlby (1984) o afeto traz em sua essência a troca de sentimentos a fim de construir um relacionamento saudável, visando apoio, cuidado e proteção. Ao chegarmos ao mundo, nos deparamos com um lugar desconhecido, e cabe a nós, a difícil tarefa de adaptação, a princípio usamos da nossa pouca percepção para isso. Para tanto, existe a figura da mãe que nos estimula, e auxilia durante nossa adaptação fora do seu útero. Segundo Stern (1992) “o bebê começa a ganhar vida, forma e percepção das coisas que o cercam ainda no ventre da materno”, ou seja, os primeiros sinais de afeto, surgem desde o momento uterino, o

bebe conseguiu sentir as emoções vindas de sua mãe, e até mesmo, é capaz de reagir a elas, sejam boas ou ruins.

Desta forma, destacamos a mãe como primeira influenciadora na formação emocional das crianças. Winnicott (2005) “destaca a importância de a mãe começar a transmitir sentimentos de afeto ainda no período gestacional, afeto esse que não deve ser interrompido”. Neste contexto, busca-se inserir a discussão na perspectiva de refletir por meio de revisões literárias, as relações afetivas entre mãe e o seu bebê na construção do psiquismo da criança; benefícios e prejuízos, com base nas ações do Projeto de Extensão “Diálogos Portalegrenses”, vinculado ao Programa de Extensão “Diálogos Autobiográficos: trilhas da formação dos/as educadores/as serranos/as”, desenvolvido pelo Núcleo de Extensão Universitária em Educação em Direitos Humanos (NUEDH) – CAPF/UERN.

## DESENVOLVIMENTO

Partindo desse pressuposto, o presente trabalho utilizou de revisão literária, que segundo Mendes et al. (2008)

A busca, avaliação crítica e síntese de um determinado conhecimento, tendo como produto final, além deste conhecimento, o direcionamento para a ampliação deste saber direcionado ao conhecimento baseado em evidências. Possibilita assim, reunir múltiplos estudos e suas principais considerações a respeito de uma determinada área do conhecimento.

Destacamos teóricos como: Winnicott, Steiner, Zamberlan, Piaget, Stern (ano), que discutem a importância da afetividade (desde o período uterino ao puerpério, o que alguns autores chamam de início da primeira infância) entre mãe-bebê, para que, aconteça o desenvolvimento saudável do psiquismo, e de alguma forma, influencie futuramente nos comportamentos sociais da criança, como também na fase adulta. Desta forma procurou-se como base, artigos científicos sobre afetividade e interação entre mãe-bebê, dando ênfase a importância da interação entre ambos, na edificação do psiquismo da criança; benefícios e prejuízos.

Assim, formamos nosso acervo com base em dados colhidos no Scielo.org e Google Acadêmico, e para a seleção dos artigos, usamos palavras-chaves: vínculos afetivos maternos (66 resultados), mãe-bebê (135 encontrados), e seguimos o critério de pesquisas em páginas em português, artigos de revisão. Por fim, foram analisados dez artigos relacionados a temáticas, considerados relevantes para o levantamento desta pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Comentado [Mc3]:** Porque bibliográfica, se tinha falas muito interessantes nos formulários das mães e também nos vídeos nos encontros do Projeto? Os trabalhos da extensão têm uma lógica diferente. A ideia é falar sobre o que a extensão desenvolveu e proporcionou para a comunidade e público alvo, os resultados atingidos, pessoas que foram beneficiadas com a ação etc.

Segue a baixo, uma tabela com alguns estudos relacionados com o tema pesquisado “relações afetivas entre mãe-bebe na construção do psiquismo da criança; benefícios e prejuízos.”

Tabela 2 – Principais estudos acerca do tema

<b>Autor e ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Resultados</b>
<b>Gomes et al. (2021)</b>	O objetivo deste estudo foi investigar as expectativas e os sentimentos das gestantes em relação ao bebê”	Pesquisa de campo. Participaram 39 gestantes primíparas, no último trimestre de gestação, com idades entre 19 e 37 anos	Os resultados indicaram que as mães procuram, já desde a gestação, oferecer mais identidade ao bebê, atribuindo-lhe expectativas e sentimentos quanto ao seu sexo, nome, características psicológicas, saúde, além de interagirem com ele. Isto parece reverter em um investimento importante à constituição psíquica do bebê, além de possibilitar o exercício da maternidade.
<b>Borsa (2021)</b>	O presente estudo objetiva promover reflexões a respeito da importância da figura materna e da formação do vínculo mãe-bebê nos primeiros momentos da vida criança.	Revisão teórica acerca de alguns conceitos relacionados à formação do vínculo mãe-bebê	O bebê é poderosamente influenciado por este investimento emocional dos pais. Sem uma base segura estabelecida na infância, os seres humanos podem, até a vida adulta, criar e agarrar-se a uma crença de que o mundo é instável e de que eles não podem, com segurança, acreditar uns nos outros.
<b>Ribas et al. (1999)</b>	Esta pesquisa teve como objetivo descrever e analisar as transformações nas atividades da mãe e do bebê, nas trocas interativas e nos contextos específicos em que tais atividades e interações ocorrem, em etapas iniciais de desenvolvimento do bebê.	Foi realizado o registro em vídeo, em ambiente natural, da observação de uma díade mãe-bebê em quatro momentos de desenvolvimento do bebê: 2, 10, 15 e 21 semanas. F	Foi possível identificar interações mãe-bebê, caracterizá-las e ilustrar a natureza diferenciada das atividades e interações dos parceiros em momentos distintos do desenvolvimento do bebê
<b>Santos e Serralha (2021)</b>	objetivo apresentar uma revisão da literatura científica nacional sobre as repercussões para o desenvolvimento emocional, social, comportamental e cognitivo do bebê, em contexto de depressão puerperal materna	Revisão de trabalhos segundo os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos de periódicos indexados, com publicação entre 2006 e 2012, no idioma português e que correlacionassem depressão pós-parto e desenvolvimento infantil	observado que a depressão pós-parto é um fator de risco para o desenvolvimento infantil, pois os bebês que viveram tal contexto apresentam apego inseguro, menos exploração do ambiente, sono irregular, baixa autoestima, ansiedade e maior probabilidade de desenvolverem depressão na idade adulta

Com forme podemos analisar, o vínculo afetivo dentre mãe-bebe, acontece de forma gradativa, iniciando no período uterino, onde a mãe, passa a dar identidade para seu filho, por meio de nome, sexo, e acompanhamento pré-natal. Segundo Piccinini (2004) “as mães imprimem identidade ao bebê no período da gestação, por meio de características como o nome, o sexo, o temperamento, a interação e a saúde, analisadas como representações maternas.” E sendo assim, por meio dessas representações, destacamos a mãe como fundamental na construção saudável, (ou não) no nosso emocional.

Pós parto, o bebe se depara como um mundo extrauterino, e mais uma vez, cabe a mãe o papel de estimular suas percepções, para que ele se desenvolva saudavelmente, para tanto, destacamos a amamentação como meio de troca de afeto entre mãe-bebe, um momento importante para que o bebe se sinta seguro, amado, gerando nele sentimentos de gratidão.

Brenner (1975) diz que a criança nasce em condição de desamparo, necessitando de proteção e gratificação. Ao nascer, o bebê experimenta uma adaptação extrauterina. A mãe continuará a suprir as necessidades do bebê, agora mais amplamente, como o fez antes do nascimento, principalmente por meio de seu corpo.

**Comentado [Mc4]:** Isso é uma citação direta ou indireta? Começar com Brenner diz na citação? Se for direta, coloque só a parte que retirou do autor...

Em concordância como o autor, durante é durante a primeira infância que o bebe requer maior atenção, pois, ele está formando sua identidade, a partir do que ele está absorvendo, por meios de suas percepções, no meio em que está inserido.

Sendo assim, estímulo afetivo materno, é fundamental para o crescimento e desenvolvimento do bebe. Caso contraio, se não houver essa troca de carinho, amor, compreensão, entre mãe-bebe, a criança dendê a se sentir menosprezado, insegura, ansiosa, e poderá acarretar problemas emocionais futuramente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que através deste estudo chegamos ao um consenso entre a maioria dos autores quanto à importância da interação mãe-bebê dando ênfase a importância da interação entre ambos, na edificação do psiquismo da criança; benefícios e prejuízos. Entendemos que a qualidade da interação mãe-bebe pode gerar, sim, benefícios, no desenvolvimento psíquico da criança. E que a negação dessa interação afetiva, pode acarretar prejuízos futuramente.

**REFERENCIAS**

- BRENNER, C. Noções básicas de psicanálise. Rio de Janeiro: Imago; São Paulo: EDUSP, 1975.
- BOWLBY, J., **Separação da trilogia apego e perda**. v.3, São Paulo: Martins Fontes, 1984
- BORSA, Juliane Callegaro. **Considerações acerca da relação mãebebê da gestação ao puerpério**. Disponível em:  
[https://www.academia.edu/592408/Considera%C3%A7%C3%B5es\\_acerca\\_da\\_rela%C3%A7%C3%A3o\\_m%C3%A3e\\_beb%C3%AA\\_da\\_gesta%C3%A7%C3%A3o\\_ao\\_puerp%C3%A9rio?bulkDownload=thisPaper-topRelated-sameAuthor-citingThis-citedByThis-secondOrderCitations&from=cover\\_page](https://www.academia.edu/592408/Considera%C3%A7%C3%B5es_acerca_da_rela%C3%A7%C3%A3o_m%C3%A3e_beb%C3%AA_da_gesta%C3%A7%C3%A3o_ao_puerp%C3%A9rio?bulkDownload=thisPaper-topRelated-sameAuthor-citingThis-citedByThis-secondOrderCitations&from=cover_page). Acesso em: 04 dez. 2021.
- GOMES, Ialine Grill *et al.* **Expectativas e sentimentos da gestante em relação ao seu bebê**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722004000300003>. Acesso em: 02 dez. 2021.
- LEXICO. **Léxico Dicionário de Português Online**. Disponível em: <https://www.lexico.pt/>. Acesso em: 04 dez. 2021.
- MENDES, Karina dal Sasso *et al.* REVISÃO INTEGRATIVA: MÉTODO DE PESQUISA PARA A INCORPORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM. **Texto Contexto Enferm**, São Paulo, v. -, n. -, p. 64-758, 08 out. 2008. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf>. Acesso em: 04 dez. 2021.
- RIBAS, Adriana F. Paes *et al.* Manifestações iniciais de trocas interativas mãe-bebê e suas transformações. **Estudos de Psicologia**, Rio de Janeiro, p. 273-288, fev. 1999
- STERN, D. **O mundo interpessoal do bebê**. Porto Alegre: Artes médicas, 1992.
- WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual**. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins, 2005ª.
- SANTOS, Luísa Parreira; SERRALHA, Conceição Aparecida. **Repercussões da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil**. Disponível em:  
<https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i0.3748>. Acesso em: 26 nov. 2021.
- PICCININI, C.A. *et al.* Expectativas e sentimentos da gestante em relação ao seu bebê. **Psic. Teor.Pesq.** Brasília, v.20, n.3, 2004.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**ATENDIMENTO A PACIENTES COM NECESSIDADE DE ORTODONTIA PRE-  
VENTIVA E INTERCEPTATIVA**

**Educação**

**Glenda Vieira de Sousa**

([glendavieira@alu.uern.br](mailto:glendavieira@alu.uern.br))

**Raphael Crhistian Fernandes Medeiros**

**Layanny Silva Soares**

**Patrícia Bittencourt Dutra dos Santos**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Caicó

**RESUMO**

A ortodontia preventiva e interceptadora é um ramo da Odontologia que cuida da prevenção, interceptação e correção das más oclusões, por meio de um conjunto de conhecimentos e atividades necessárias para manter o bom desenvolvimento da oclusão normal ou minimizar o desenvolvimento de desvios da normalidade. As más oclusões podem levar a problemas como anomalias do crescimento e desenvolvimento, afetando principalmente os dentes, músculos e os ossos maxilares, os quais produzem alterações estéticas e funcionais. O tratamento de mordidas cruzadas, o controle de hábitos deletérios e pequenos movimentos dentários na fase de dentição mista, em Unidades Básicas de Saúde (UBS) é praticamente inexistente. Dessa forma, a extensão visa promover a abertura desse serviço para facilitar o acesso a uma assistência odontológica de qualidade, trabalhando a prevenção, bem como oferecendo o tratamento adequado das más oclusões diagnosticadas no serviço.

Palavras-chave: Má oclusão; Ortodontia Interceptora; Prevenção.

**INTRODUÇÃO**

As Oclusopatias ocupam a terceira posição na escala de prioridades dos problemas bucais (WHO, 1989). Constituem-se de anomalias do crescimento e desenvolvimento dos músculos e ossos maxilares, que ocorrem no período da infância e adolescência, e que podem produzir alterações tanto do ponto de vista estético facial e/ou dental, quanto na funcionalidade da oclusão, mastigação, fonação, respiração e deglutição. As más oclusões podem levar a problemas como anomalias do crescimento e desenvolvimento, afetando principalmente os dentes, músculos e os ossos maxilares, os quais produzem alterações estéticas e funcionais.

(SIMÕES, 1978). Essas não são consideradas doenças, mas o conjunto de desvios dentais, podem em alguns casos, influenciar diretamente na qualidade de vida do indivíduo (PETERSEN, 2003).

O tratamento de mordidas cruzadas, o controle de hábitos deletérios e pequenos movimentos dentários na fase de dentição mista, em Unidades Básicas de Saúde (UBS), praticamente inexistem (CASTRO, 2010).

## **DESENVOLVIMENTO**

Esse projeto de extensão atua em associação ao projeto Mínima Intervenção Máxima Prevenção, seu público alvo são crianças com idades variando entre 5 e 12 anos, que necessitam de tratamento ortodôntico precoce e procuram assistência, juntamente com seus pais, na clínica odontológica da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Os docentes da UERN envolvidos no projeto atuam como professores orientadores de discentes a partir do II período do Curso de Odontologia. Este programa é gerador de grandes fontes de aprendizagem para os discentes, além de se constituir em fonte de dados para futuras pesquisas. Durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e com a suspensão do calendário acadêmico, os discentes adaptaram as ações extensionistas de acordo com o distanciamento social, adequando as atividades para a modalidade online, de maneira que pudessem atender de alguma forma as necessidades dos usuários da ação.

A programação das atividades foram replanejadas, através de **aulas online via plataforma do Google Meet, com temas que abordaram diversas áreas da Ortodontia interceptadora e preventiva. Além de publicações semanais no perfil oficial do projeto na rede social Instagram, com divulgações de informações e postagens sobre diversos temas na área.**

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A ação extensionista iniciou em Agosto de 2021, em conjunto com o projeto Mínima Intervenção Máxima Prevenção nas clínicas odontológicas da UERN, com isso, crianças do município de Caicó com má oclusões, puderam ser atendidas através dessa ação extensionista, pois foi visto que a demanda por esse tipo de atendimento era relevante, e durante a disciplina de Clínica Infantil infelizmente não era suprida, porque para que o atendimento ortodôntico ser iniciado, o paciente não pode necessitar de procedimentos clínicos a serem feitos, como restaurações, exodontias ou raspagens, com isso, o projeto pode ajudar de forma significativa pois a oclusão dentária é fundamental para a manutenção de todo o equilíbrio do indivíduo (SCHINESTSCK, 1998). Em virtude da pandemia COVID-19, as atividades começaram a ser desen-

volvidas em formato online no mês de março de 2020, por meio das redes sociais como Instagram e plataforma Google Meet, eram realizadas lives e posts informativos sobre Odontopediatria e Ortodontia, além de diversas aulas com Cirurgiões-dentistas específicas sobre a temática, com o intuito de contribuir com a formação científica dos mesmos e o aperfeiçoamento com o tema Ortodontia.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto de extensão já alcançou resultados relevantes durante seu período de execução, proporcionado aos acadêmicos conhecimentos e aperfeiçoamento do tema Ortodontia, e dessa forma contribuindo com a formação profissional e científica dos alunos. As aulas fomentaram sessões de estudo que prezaram pelo trabalho em equipe e discussões acerca da prevenção do estabelecimento de más oclusões em crianças e interceptação precoce das más oclusões. Além da aproximação dos pacientes com temas diversos através das redes sociais do projeto.

### REFERÊNCIAS

- World Health Organization (WHO). **Health Through Oral Health: Guidelines for Planning and Monitoring for Oral HealthCare**. London: Quintessence; 1989.
- SIMÕES, Wilma Alexandre. Prevenção de oclusopatias. **Ortodontia**, v. 11, n. 2, p. 117-25, 1978.
- PETERSEN, Poul Erik. The world oral health report 2003: continuous improvement of oral health in the 21st century--the approach of the WHO Global Oral Health Programme. **Community Dentistry Oral Epidemiology**, p. 1-38. 2003.
- CASTRO, Renata Goulart et al. Diretrizes para a atenção às oclusopatias no sistema único de saúde. 2012.
- SCHINESTSCCK, Paulo Antônio N.; SCHINESTSCCK, André Ribeiro. A importância do tratamento precoce da má-oclusão dentária para o equilíbrio orgânico e postural. **J. bras. ortodontia ortop. maxilar**, p. 15-30, 1998.

**CAFÉ FILOSÓFICO: A FILOSOFIA NA HISTÓRIA DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO - DILEMAS EM TORNO DO HUMANO E DO DEVIR - III Edição<sup>9</sup>**

Área Temática: Educação  
**AQUINO, Marcos Barbosa de<sup>10</sup>**

mbarbosq79@gmail.com

**SILVA, Maria Euzimar Berenice Rego**

bereserras@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus de Pau dos Ferros*

**RESUMO**

Este trabalho busca apresentar a proposta do projeto de extensão “Café filosófico: a filosofia na história do pensamento pedagógico - dilemas em torno do humano e do devir” (III edição), aprovado pelo edital nº 014/2018-PROEX/UERN, e o plano de trabalho do projeto, referente aos semestres 2019.1 e 2019.2, suas proposições e objetivos.

**Palavras-chave:** Filosofia; Educação; Formação.

**INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão “Café filosófico: a filosofia na história do pensamento – dilemas em torno do humano e do devir” foi criado e idealizado pelo professor Prof. Dr. Erick Vinicius Santos Gomes, e formalizado no ano de 2010 pela PROEX/UERN no CAMEAM/UERN. Desde então, suas atividades continuam em várias IES, cidades e escolas do município aos quais está vinculado.

O projeto objetiva promover reflexões de temas da filosofia a partir das leituras de filósofos clássicos e desenvolvimento de cafés filosóficos dentro e fora da Universidade, promovendo o engajamento da comunidade acadêmica por meio debates e discussões respaldadas em pressupostos filosóficos e estabelecendo a relação entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, posteriormente será apresentado a proposta de trabalho para este projeto referente às ações que serão desenvolvidas no semestre 2019.1 e 2019.2.

**DESENVOLVIMENTO**

O projeto Café Filosófico foi elaborado, em sua III edição, baseado na ideia de “[...] um encontro num lugar público [...] onde todos podem participar de uma reflexão

---

<sup>9</sup> Este trabalho é fruto do projeto e extensão “CAFÉ FILOSÓFICO: A FILOSOFIA NA HISTÓRIA DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO - DILEMAS EM TORNO DO HUMANO E DO DEVIR - III Edição”, coordenado pela profa. Ma. Maria Euzimar Berenice Rego Silva, desenvolvido no Campus de Pau dos Ferros, UERN, em 2019.

<sup>10</sup> Bolsista do projeto Café filosófico (Edital Carga Horária 2019.1 / 2019.2).

filosófica em grupo, [...] encontros informais para discussão de pensamentos e ideias, convidando uma ou mais pessoas com formação filosófica ou interessadas na reflexão filosófica de um tema específico” (WIKIPEDIA, 2019 *apud* UERN, 2019, p. 5). Dessa forma, o projeto visa temas filosóficos, como “[...] a educação, o ensino, a aprendizagem, o dever, a formação humana, a ética, o autoconhecimento, a sociedade e os diversos dilemas humanos vivido na contemporaneidade.” (UERN, 2019, p. 5)

Assim, dentre os objetivos almejados pelo projeto, destacamos “[...] a criação de grupos informais de investigação filosófica ligada ao Departamento de Educação/CAMEAM/UERN e os municípios circunvizinhos a Pau dos Ferros” (UERN, 2019, p. ); outrossim, intentamos criar grupos com pessoas interessadas em discutir temas da filosofia e realizar estudos para elaboração de cafés filosóficos, procurando estabelecer a relação do projeto com disciplinas curriculares do campus avançado de Pau dos Ferros que possuam temas afins. Estes objetivos procuram estabelecer a relação entre o ensino, pesquisa e extensão, uma vez que o projeto está vinculado à várias escolas da educação básica do município de Pau dos Ferros e ligado a instituições de ensino superior no estado do Rio Grande do Norte.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a aquisição da bolsa do projeto divulgada no edital nº 006/2019 – PROEX/UERN, pelo programa institucional de bolsa de extensão - PIBEX 2019, através do plano trabalho desenvolvido para o Café filosófico (semestres 2019.1 e 2019.2), o aluno escolhido deverá:

- Ministar e/ou auxiliar no desenvolvimento dos cafés filosóficos do Projeto;
- Auxiliar na realização de eventos e ações desenvolvidas pelo Projeto e pelo NUEDH;
- Contribuir na realização de registros fotográficos e videográficos de ações do Projeto;
- Participação na divulgação das atividades do Projeto;
- Apoio administrativo ao Projeto no que concerne a: expediente e arquivo corrente;
- Participar das ações do NUEDH<sup>11</sup>. (UERN, 2019, p. 3).

Em suma, espera-se que até o fim do projeto, o bolsista desenvolva pelo menos um Café Filosófico e auxilie na administração das atividades e demais Cafés a serem realizadas no projeto.

---

<sup>11</sup> Núcleo de Extensão em Educação em Direitos Humanos.

O plano de trabalho (relativo às ações do projeto nos semestres 2019.1 e 2019.2) apresentado como requisito de seleção para a ocupação da bolsa de extensão busca tratar de temas relacionados à “[...] sociedade e os diversos dilemas humanos vivido na contemporaneidade.” (UERN, 2019, p. 5). Assim, a proposta é trabalhar a ideia do amor contemporâneo, caracterizado pelo sociólogo e filósofo Zygmunt Bauman, como “amor líquido”, no qual ele traz a ideia de que as relações na sociedade atual não possuem “forma” definida e tornam-se diluídas, fluidas e, portanto, líquidas. O autor busca mostrar “[...] os riscos e ansiedades de se viver junto, e separado, em nosso líquido mundo moderno.” (BAUMAN, 2004, p. 8), levando-nos a uma reflexão sobre as relações entre o amor e a sociedade.

O Café está sendo planejado mediante a leitura da obra “Amor líquido” de Zygmunt Bauman, e culminará no desenvolvimento de um Café Filosófico na instituição a qual o projeto é vinculado. A intenção é envolver a comunidade acadêmica através da divulgação do café para aqueles que têm interesse em refletir sobre a temática e propiciar diálogos em um ambiente informal, rompendo com os modelos de Cafés que se assemelham à palestras, em que há exposição do tema pelo palestrante e o espaço de debate é restrito e cronometrado.

Pretende-se que este café desperte o interesse dos jovens em debater filosoficamente temáticas atuais e inerentes à sua realidade, atendendo a um dos objetivos da proposta que é “Construir um grupo (ou vários grupos) de pessoas não necessariamente com formação filosófica e que [...] se interessem por Filosofia e tenham vontade de discutir ideias abertamente e em grupo” (UERN, 2019, p. 7).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da apresentação do projeto e dos seus respectivos objetivos, espera-se que as ações desenvolvidas no plano de trabalho durante os semestres 2019.1 e 2019.2 estimulem um maior envolvimento da comunidade acadêmica nas discussões de temas da filosofia, estendendo as reflexões dos Cafés Filosóficos para além da universidade, estabelecendo o vínculo entre ensino pesquisa e extensão, conforme disposto na proposta.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido: Sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

UERN. *Campus de Pau dos Ferros*. Departamento de Educação. **Café Filosófico: a filosofia na história do pensamento - dilemas em torno do humano e do devir - III Edição. (Edital Carga Horária 2019.1 / 2019.2)**. Pau dos Ferros, RN: NUEDH, 2019.

---

UERN. *Campus* de Pau dos Ferros. Departamento de Educação. *Café Filosófico: a filosofia na história do pensamento - dilemas em torno do humano e do devir - III Edição. (Edital N° 006/2019 – PIBEX/UERN): plano de trabalho [aluno(a) estagiário(a) bolsista].* Pau dos Ferros, RN: NUEDH, 2019.

## CAPACITAÇÃO NA ÁREA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

**Gláucia Helena Araújo Russo**

(glauciarusso@uern.br)

**Lara Raquely Alves de Oliveira**

(lararaquely@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Mossoró*

### RESUMO

Trata-se de um projeto de capacitação para membros do Núcleo de Estudos e Ações Integradas na Área da Infância e Adolescência. O projeto objetivou capacitar os participantes do Núcleo de Estudos e Ações Integradas na Área da Infância e Adolescência na temática de direitos humanos de crianças e adolescentes, contudo, devido a pandemia do covid-19 precisou ser reelaborado, tendo sido voltado para processos de capacitação que ocorreram de maneira online, por meio de *lives*, cursos de curta duração e da divulgação de programas com temas específicos por meio do *WhatsApp* e outras plataformas digitais.

Palavras-chave: Infância; adolescência; capacitação.

### INTRODUÇÃO

Mesmo com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, lei nº 8.069/90, que foi sancionado após o processo de redemocratização brasileiro, revogando o antigo Código de Menores, o que tinha em sua base o assistencialismo, repressão, medidas corretivas e punitivas, crianças e adolescentes em nosso país ainda têm seus direitos violados diariamente e são submetidos a diversas formas de violência.

Compreendemos que esses fenômenos estão relacionados a forma como a sociedade os pensa, aos paradigmas sociais dominantes em uma dada época, o que nos leva a afirmar que as reflexões existentes no seio do Serviço Social precisam considerar tais elementos.

Nesse sentido, objetiva-se explicar, neste artigo, o processo de capacitação dos participantes do Núcleo de Estudos e Ações Integradas na Área da Infância e Adolescência na temática de direitos humanos e justiça, na área da criança e a do adolescente, visando possibilitar a ampliação da discussão sobre direitos e violações e contribuir para o processo de formação dos participantes do núcleo, no que concerne às temáticas da infância e adolescência.

### DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

O projeto construiu processos de discussão e debates que se referenciam a partir de estudos e, ao mesmo tempo acabam por gerar questões que levam a pesquisas, visto que a busca de construir novos conhecimentos, e de cotejar o saber teórico com o prático, leva a reelaboração desses saberes. Assim, foram discutidos temas como brincadeiras infantis, trabalho infantil e violência sexual contra crianças e adolescentes, tomando por base autores como: Veronese (2007); Del Priore (1999); Ariès (1981); Kishimoto (2002), dentre outros.

Nesse sentido, de maneira particular, o projeto se propôs a capacitar os membros e estudantes do Núcleo de Estudos e Ações Integradas na Área da Infância e Adolescência (NECRIA), contudo, teve uma ampliação, a medida em que as ações que se consolidaram por meio das mídias sociais, alcançando um maior número de pessoas e outros públicos menos específicos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a pandemia da Covid-19 as reuniões do NECRIA inicialmente não ocorreram devido a suspensão das atividades na UERN. Só após algum tempo conseguimos realizar as reuniões, mas com um número reduzido de participantes. Além disso, tendo em vista o período da pandemia da covid-19, fez-se necessário a centralização das ações nas redes sociais e a readaptação do projeto, direcionando-o para ações online.

Nesse contexto, o NECRIA procurou adaptar suas atividades ao contexto virtual. Assim, no dia 22 de maio de 2020 foi realizada pela professora Gláucia Russo, atual coordenadora NECRIA, uma *live* no canal do *Youtube* e *Facebook* da UERN TV no quadro *UERN Talks*, juntamente com a Psicopedagoga e Técnica de Nível Superior, Andressa de França Montenegro, do DAIN. A *live* tinha como objetivo a discussão sobre o papel e a efetividade das políticas de combate ao abuso e exploração infantil contra crianças e adolescentes, em alusão ao dia nacional do combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

Também foram realizadas três postagens no *Instagram* e *Facebook* do NECRIA sobre o trabalho infantil, com o tema “criança não trabalha, criança dá trabalho”, em alusão ao mês de Combate do trabalho infantil, que ocorre em junho. As postagens foram as seguintes: uma arte ou tag com um texto informativo e introdutório sobre o trabalho infantil, que pode ser compartilhada nessas redes, além do próprio WhatsApp; um vídeo postado no IGTV, com mais de 2.000 mil visualizações e mais de 170 compartilhamentos, com a convidada Rebeca Freitas, graduada em Serviço Social pela UERN e pesquisadora na área da infância e adolescência, tendo participado do NECRIA no período da sua graduação; indicação de um filme sobre

trabalho infantil, por meio de uma pequena resenha, com o objetivo de socializar conhecimento de maneira didática.

Também nesse período retomamos a divulgação da Rádio *Zapping*, que consiste na discussão de temas específicos em formato de diálogo a serem divulgados por meio virtual. Construímos quatro programas com o tema brincadeiras infantis. A temática foi escolhida tendo em vista sua importância em tempos de pandemia, sendo o universo das brincadeiras fundamental para o convívio com as crianças. As temáticas trabalhadas nos programas foram: a importância das brincadeiras infantis; a relação entre as brincadeiras e o consumo em nossa sociedade; brincadeiras infantis e gênero; brincadeiras, brinquedos e as transformações da infância. Os programas foram divulgados no *Whatsapp* e no site *Sound Cloud*.

Além disso, realizamos um curso sobre Violência contra crianças e adolescentes que englobou estudantes da disciplina Temas Contemporâneos do Serviço Social, possibilitando uma discussão rica e aprofundada sobre o assunto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora tenhamos tido dificuldades advindas do contexto da pandemia da Covid-19, acreditamos que conseguimos nos reinventar e realizar ações que possibilitaram um processo de qualificação não apenas dos membros do NECRIA, mas da própria comunidade, o que acabou ampliando o projeto. Por outro lado, não podemos deixar de considerar a dificuldade em realizar ações de extensão que se limitam ao ambiente virtual.

Assim, o ambiente virtual ao mesmo tempo que limita discussões e traz certo comprometimento às discussões, possibilita alcançar um número maior de pessoas, se mostrando como um espaço interessante, particularmente se conjugado com o presencial para a realização de ações, particularmente de qualificação e ampliação da visibilidade da temática da infância e adolescência, se mostrando como um campo profícuo de possibilidades.

## REFERÊNCIAS

- ARIÈS, P. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- BRASIL. Lei nº 8.069. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). Brasília, 2003.
- DEL PRIORE, Mary (Org). História das Crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 1999.
- KISHIMOTO, Tizuko M. O jogo e a educação infantil. 4. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- VERONESE, Josiane Rose Petry. Trabalho Infantil: A negação do ser criança e adolescente no Brasil. Florianópolis: OAB/SC Editora, 2007.

## **CARTILHA DIGITAL COMO RECURSO DIDÁTICO- PEDAGÓGICO: CONTRIBUIÇÕES DO NECLE PARA PROFESSORES E ALUNOS DE ESPANHOL**

Área Temática: Educação

**Marta Jussara Frutuoso da Silva**

(fmartajussara@yahoo.com.br)

**Leila Leite Santana**

(leillalsantana@gmail.com)

**Maria Holanda Neta**

(yomariaholanda@gmail.com)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Pau dos Ferros*

### **RESUMO**

O presente trabalho apresenta reflexões da experiência na ação de extensão “Criação de podcasts e materiais didáticos utilizando recursos digitais para o ensino do espanhol”, especificamente na criação de uma cartilha que contém recursos digitais a fim de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola como língua estrangeira. Propusemos aproximar os apaixonados hispânicos através de materiais digitais de fácil acesso, a fim de colaborar com os estudos da língua, cultura e literatura. Temos como objetivos analisar os resultados da ação de extensão, a fim de se obter um feedback positivo sobre os trabalhos realizados na cartilha. Consideramos que sempre devemos procurar melhorar as metodologias e estratégias de ensino da língua espanhola, assim para podermos levar para sala de aula com tal finalidade de aprendizado. Percebemos a relevância que os recursos digitais apresentam para a contribuição do ensino.

**Palavras-chave:** ensino e aprendizagem; recursos digitais; língua espanhola.

### **INTRODUÇÃO**

Sabemos que meios digitais estão cada vez mais presentes na sociedade e podem colaborar com o processo de ensino-aprendizagem do professor-aluno. Esse projeto de extensão tem como objetivo específico a utilização de recursos digitais para o ensino de espanhol como língua estrangeira, a fim de incentivar o estudo e aprendizado de professores e alunos. Somando-se a isso, pensamos que um evento que apresenta ações positivas realizadas a este projeto repercute e incentiva a outros. Nossa metodologia é visando a contribuição gramatical e cultural do ensino da língua espanhola através desses materiais de fácil acesso e conhecimento das informações.

Tais metodologias são utilizadas para fazer com que o sujeito compreenda, interprete e melhore o seu ensino ou aprendizado da língua estrangeira de forma rápida e efetiva, pois é um incentivo muito presente na atualidade. No trabalho, nosso objetivo geral é relatar a importância desses materiais em um contexto social, cultural e acadêmico. Como objetivos

específicos (i) apresentar as atividades realizadas durante o projeto e a qual tal atividade atende; (ii) mostrar os resultados obtidos a partir do projeto e que reflexos eles representam.

#### **DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)**

Os projetos culturais são uma fonte de suma importância para a comunidade acadêmica e externa adquirir novos conhecimentos, diante disso, percebemos a necessidade de trazeremos diferentes recursos digitais para a utilização como meio incitante a aprendizagem do aluno e atualização no âmbito social. Assim, para Carvalho (2009, p. 15):

é importante que o professor esteja a vontade e preparado para a utilização dessas tecnologias educacionais, e ter em mente de que elas não substituem o docente, mas que é capaz de contribuir positivamente para a autonomia do aluno e para uma prática motivadora e de promoção de uma aprendizagem significativa.

Deste modo, se faz necessário promover momentos no ambiente acadêmico para ocorrer essa troca de conhecimentos tão importantes de uma forma diferenciada e atual. Podemos destacar também a suma importância da aprendizagem de uma segunda língua através de conteúdos culturais, assim como são algumas das propostas presentes na cartilha.

O projeto da cartilha tem 5 tópicos, com conteúdo gramatical, cultural e literário, partindo sempre com uma introdução ao que se é proposto, levando uma maior aproximação dos gêneros culturais para encorajar ainda mais os alunos. Os procedimentos metodológicos se dão através dos materiais digitais para serem utilizados em sala de aula, assim, as aulas servirão para instigar mais ainda o aprendizado dos alunos.

No primeiro tópico foi utilizado uma música que tem como proposta cultural conhecimentos sobre a Colômbia, além da utilização do videoclipe musical, contém slide e jogos no wordwall sobre o conteúdo da proposta. No segundo tópico utilizamos um filme sobre a cultura Mexicana, os recursos do filme tanto em português como também em espanhol disponíveis no drive, assim como slide e um quiz no GoConqr ao final sobre as referências do conteúdo. No terceiro tópico partimos para gramática, sobre os possessivos em espanhol, utilizando slide e jogos na plataforma wordwall. No quarto tópico seguimos sobre os falsos cognatos em espanhol, com a utilização de um jogo no wordwall e um flashcard no GoConqr. Por fim, o quinto e último tópico da nossa cartilha de recursos, trouxemos uma adaptação do conto de Don Quijote em espanhol para download no drive, além de um quiz disponível no GoConqr.

O processo da cartilha ainda se encontra em edição, sendo assim, como ainda não foi publicado, ainda não temos o resultado específico sob a visão do público em geral.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do pressuposto de que para se conseguir uma aprendizagem efetiva de uma língua estrangeira, o aluno deve inserir-se em atividades acadêmicas e culturais, visto que para se aprender uma língua é necessário conhecer a sua cultura, podemos associar que os resultados das nossas propostas foram positivos. O fato de proporcionar diversos conteúdos que abordam principalmente temas culturais, trazendo a cultura hispanoamericana para os discentes e a comunidade em geral que estuda o espanhol como uma língua estrangeira gera muito mais incentivo positivo.

Avaliando as diversas atividades do projeto, os materiais utilizados que proporcionaram e reconhecem que a cultura e a língua estão interligadas, podemos vislumbrar que a cartilha contribuiu positivamente para o processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola como língua estrangeira.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, conseguimos alcançar os nossos objetivos (geral e específicos) postos inicialmente neste trabalho. Consideramos também que o nosso projeto apresentou aspectos bastante positivos tanto para a comunidade acadêmica como para a comunidade externa, conseguimos avaliar a nossa cartilha positivamente dedicada ao ensino da língua espanhola. Dessa forma, colaboramos em fazer uma análise de todo o projeto e repensar propostas futuras para o processo de ensino e aprendizagem, bem como para o papel da extensão na sociedade.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, R. **As tecnologias no cotidiano escolar:** possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos. Paraná, 2009.

**CINEMA E LOUCURA: DAS POLÍTICAS DE SAÚDE À INTERVENÇÃO CLÍNICA**

Área Temática: Comunicação

**Paula Renata da Cunha**

(paulacunha@alu.uern.br)

Letícia Euxélia Fernandes

Thayane Ingrid David de Lima

Dulcian Medeiros de Azevedo

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Caicó/Curso de Graduação em Enfermagem

**RESUMO**

Objetivou-se difundir o debate da temática da saúde mental, por meio da “sétima arte”, tanto para os atores do cenário acadêmico (professores, técnicos e alunos) quanto para a comunidade externa à UERN. Para além de demonstrar aspectos históricos ou clínicos, as atividades pretenderam conectar os expectadores à problemática mais que atual, em suas várias dimensões (pedagógica/clínica, social, cultural, diversidade, ética e valores humanos, etc). Por consequência do ensino remoto, a atividade extensionista foi readaptada para uso da mídia Instagram (@cinemaeloucura), com 04 publicações (a cada duas ou três semanas) e interatividade dos seguidores. A contribuição central da proposta se reveste na discussão permanente da loucura/saúde mental, considerando que todos os conteúdos são inerentes à área de formação do Campus Caicó. O desafio neste segundo ano de atuação, foi capitanear um maior público, sobretudo externo à UERN, a despeito do novo formato de ensino (remoto), e uso da mídia Instagram.

Palavras-chave: Saúde Mental, Filmes Cinematográficos, Educação em Saúde.

**INTRODUÇÃO**

O modelo manicomial surgiu na modernidade com o intuito de desenvolver propostas terapêuticas centralizadas no isolamento dos pacientes com transtornos mentais em instituições asilares (hospitais psiquiátricos), desenvolvendo estigmas e preconceitos sobre estas pessoas. Contudo, surge a reforma psiquiátrica Brasileira, com o intuito de garantir a participação social e assegurar os direitos humanos (AMARANTE; TORRE, 2018).

Considera-se o cinema como um elemento pedagógico e lúdico de ensino-aprendizagem, idealizou-se o seu uso para facilitar e intercambiar elementos constitutivos do campo da saúde mental neste projeto extensionista, subjetividades e complexidade que a temática possui no meio social. O cinema produz não só entretenimento, mas também abertura para mudanças através de denúncias sobre situações no meio social (ROCCHI; MANSANO, 2016).

Usa-se a inovação trazida através do cinema para dar abertura a problemáticas e embasar a discussão acerca da importância de aproximar a loucura aos espaços sociais, modificando/recriando a visão representativa no meio social, e negativa, criada durante décadas. Diante dos empasses refletidos na clínica envolvendo transtornos mentais, é perceptível a

necessidade de intervenções envolvendo discussões sobre o tratamento da loucura (RAINONE; FROEMMING, 2008).

Neste sentido, este trabalho objetivou difundir o debate da temática da saúde mental, por meio da “sétima arte”, tanto para os atores do cenário acadêmico (professores, técnicos e alunos) quanto para a comunidade externa (usuários e profissionais de saúde, além de toda comunidade externa interessada) à UERN.

## DESENVOLVIMENTO

O cinema é um fator positivo e contribuinte no processo de ensino aprendizagem (SÁ, TORRES, 2013). Através dos filmes de cinema, o processo multisetorial é despertado, tornando o processo de aprendizagem fácil de compreender devido a linguagem compreensível trazida (MAIA *et al.* 2005).

Desta maneira, criou-se uma proposta extensionista com o propósito de difundir o debate da temática da saúde mental, por meio da “sétima arte”, tanto para comunidade interna como a externa. Seu intuito foi abrigar a discussão da loucura, enquanto fenômeno histórico, cultural e permanente, que assenta no campo da saúde mental. Para além de demonstrar aspectos históricos ou clínicos, as atividades pretenderam conectar os expectadores à problemática mais que atual, em suas várias dimensões (pedagógica/clínica, social, cultural, diversidade, ética e valores humanos, etc). A equipe do projeto foi composta por um professor e três acadêmicos, ambos do Curso de Graduação em Enfermagem do Campus Caicó/UERN.

Devido às consequências da pandemia mundial gerada pelo vírus da Covid-19, o ensino precisou passar ao formato remoto e a atividade extensionista foi readaptada para o uso da mídia Instagram (@cinemaeloucura). Foi preciso destinar antes de iniciar as postagens, momentos de reuniões para discutir e escolher os temas das publicações, além de discorrer uma abordagem centrada em estudos bibliográficos e com fundamentação teórica para as temáticas escolhidas. Após a organização dos temas e dos conteúdos, as publicações eram organizadas através da ferramenta/aplicativo “Canva” antes de serem postados.

Foram feitas quatro publicações no “feed” a cada duas ou três semanas, discorrendo sobre temáticas da saúde mental (Suicídio, Substâncias Psicoativas, Reforma Psiquiátrica e Modelos Manicomial e Psicossocial), com recomendação de filmes/documentários nas legendas, deixando salvo todas as publicações. Esta atividade extensionista ocorreu somente no período letivo 2020.1.

Além disso, postou-se um “quís” nos “stories” após uma semana de cada publicação, de acordo com a temática postada anteriormente, para manter a comunicação e interação com os assuntos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O período de execução da proposta extensionista se revestiu em permanente contribuição do projeto para a discussão sobre loucura/saúde mental, considerando-se os conteúdos inerentes a área de formação do Campus Caicó, gerando aprendizados.

Neste segundo ano de atuação, houve desafios se iniciando com a necessidade de aderir ao contexto remoto, modificando a forma de conduzir as atividades. O mote central da proposta, que era a execução dos filmes/documentários, não seria mais executável, dado o distanciamento social imposto.

Reiniciamos a proposta do projeto utilizando o “Instagram” para publicar “pôsters”, com foco na temática de saúde mental, para capitanear um maior público, sobretudo externo à UERN. Como forma de maior alcance do público, usou-se o aplicativo “WhatsApp” como veículo de divulgação e influência para as pessoas visitarem e interagirem no “Instagram” do projeto. Estas ferramentas articularam o processo de divulgação e alcance, gerando troca de saberes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar da necessidade de adaptação na oferta das ações, foi possível ter feedbacks positivos, através das redes sociais que permitiram a propagação da temática de saúde mental de forma a combater e disseminar os efeitos negativos de medo e preconceito social relacionados. Contudo, esperava-se uma maior adesão quantitativa de participantes, dado o novo formato. Possivelmente, isso não tenha ocorrido pela oferta ilimitada e concorrentes de tantas outras iniciativas na época da ação.

É necessário insistir na disseminação dessa temática para estudantes de variados cursos, docentes e comunidade externa, para que está discussão torne-se cada vez comum, e promova avanços na forma de enxergar o campo da saúde mental, reconhecidamente marginalizado.

**REFERÊNCIAS**

AMARANTE, P.; TORRE, E. H. G. “De volta à cidade, sr. cidadão!” - reforma psiquiátrica e participação social: do isolamento institucional ao movimento antimanicomial. **Adm. Pública**, v.5, n.6, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/VxnVVXZN4bD3bqCTVJwzxBO/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 out. 2021.

MAIA, J. M. C. et al. Psicopatologia no cinema brasileiro: um estudo introdutório. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 32, n. 6, p. 319-323, 2005.

RAINONE, F.; FROEMMING, L. S. As potencialidades das imagens cinematográficas para o campo da atenção em saúde mental. **Revista Latino-Americana Psicopatologia**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69-83, 2008.

ROCCHI, C. B.; MANSANO, S. R. V. Doença mental e cinema: uma análise psicossocial. **Anais do XI seminário de pesquisa em ciências humanas**. v. 2, n. 4, 2016.

SÁ, E. C.; TORRES, R. A. T. Cinema como recurso em promoção da saúde. **Rev. Med**, v. 92, n.2. 2013.

## CINESOFIA: A FILOSOFIA VAI AO CINEMA

Área Temática: Educação

**Francisco Ramos Neves**

(ramosneves@uern.br)

**Débora Alves Mariano**

(deboramariano@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

O Projeto CINESOFIA é uma realização do Núcleo de Estudos, Ensino e Investigações em Filosofia - NEFIL, vinculado ao Departamento de Filosofia – DFI-FAFIC -UERN, organizado e executado por professores e estudantes do Curso de Filosofia e coordenado pelo Professor Dr. Ramos Neves. A iniciativa visa suscitar a reflexão filosófica em torno de referenciais cinematográficos. Inicialmente o Projeto representa uma contribuição metodológica e didática para auxílio às aulas de filosofia, inserindo o recurso ao cinema e a arte midiática em geral para o desenvolvimento do pensamento complexo de ordem superior em sala de aula.

**Palavras-chave:** Filosofia; cinema; estética.

### INTRODUÇÃO

O Projeto CINESOFIA é de fundamental importância na formação acadêmica dos discentes envolvidos. Envolvidos no projeto os discentes desenvolverão atividades de aperfeiçoamento de seus conhecimentos e aprimoramentos de suas ideias, pelas constantes participações nas sessões, que de forma lúdica visa contribuir com os debates e reflexões das questões problematizadas em sala de aula e nas pesquisas. Também contribuirá para a socialização da produção acadêmica e intelectual, estimulando a extensão e a pesquisa. Com a realização das sessões de cinema com debates sobre o conteúdo exibido, o público poderá ter mais uma oportunidade de conhecer o que é a filosofia e sua importância na vida cotidiana. O que poderá resultar em divulgação das ideias e tendências da filosofia e promoção do próprio debate acadêmico em geral. Será também ao mesmo tempo uma oficina para os estudantes envolvidos exercitarem a direção e organização de eventos filosóficos. Também servirá de apoio à produção de vídeos e ou e-book para servirem de material didático no auxílio às

atividades em sala de aula. Neste ano pretendemos retomar o projeto que já foi institucionalizado na PROEX-UERN e bem sucedido e aceito pelo público-alvo.

#### **DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)**

O projeto Cinesofia foi criado e coordenado pelo professor Francisco Ramos e tem como principal objetivo facilitar a entrada da filosofia na comunidade escolar, e para isso se utiliza do cinema para fazer ponte de acesso, qual é muito bem recebido pois é possível chegar a discussões com facilidade no público alvo; pré-adolescentes, adolescentes e jovens. Ao levar o filme para a sala de aula, era possível conversar sobre diversos assuntos filosóficos que surgiram a partir dos filmes escolhidos criteriosamente pela equipe. O projeto tem como bolsista a discente do Curso de Filosofia, Débora Mariano, e conta com muitos outros voluntários. Esses voluntários não obrigatoriamente são do curso de filosofia, mas de diversas áreas, permitindo discussões de temas transversais e mais inclusivos. Após a exposição do filme escolhido as discussões eram iniciadas logo após a exibição do filme. Sendo que antes da exibição o coordenador e os apresentadores escolhidos realizam uma introdução aos conteúdos a serem abordados com o filme. Desta forma, ocorria uma facilitação para a compreensão por parte dos(as) estudantes.

Com a chegada da pandemia em 2020, o projeto teve que adotar as plataformas digitais assim como os outros projetos e instituições acadêmicas, e reinventar a dinâmica de apresentação do projeto. Assim, ocorreram algumas mudanças, tudo passou a ser virtual, e os filmes não aconteceram mais com apresentações em conjunto, mas sim de forma individual. Ocorria previamente uma divulgação nas redes sociais do projeto dados e informações sobre o filme e a data das apresentações para exposição. Aos apresentadores era disponibilizado o link para a sala virtual onde aconteciam as reuniões para transmissão. Este modelo foi adotado pelos semestres que se seguiram; 2020.1 e 2020.2. Dessa forma foi possível divulgar ainda mais o projeto, e levá-lo a mais pessoas, sendo elas não restritas às instituições de ensino, pois qualquer indivíduo poderia participar. O que não era possível no modelo convencional devido às dificuldades com os horários e distâncias.

O Projeto CINESOFIA projeta-se metodologicamente para ocorrer mensalmente, sempre com a exibição de um vídeo (filme ou documentário, etc.), e previamente apresentado por um professor ou estudante da equipe ou convidados.

Nesta edição do Projeto, em forma remota, devido ao isolamento social provocado pela Pandemia do Novo Coronavírus, tivemos a seguinte programação abaixo, sob coordenação do Prof. Ramos Neves.

<b>DIA</b>	<b>APRESENTADORES</b>	<b>FILME</b>
23/07/2020	Lázaro Amaro (Convidado externo)	O Processo
30/07/2020	Everton de Santana Sousa Domício Gabriel Costa do Vale	O Homem Irracional
06/08/20	Elder Lacerda Queiroz (Professor)	Parasita
13/08/20	Edson Danilo Cavalcante Filho Willian Giovanne Oliveira Praxedes Gilda Ashley Fonseca Ribeiro	Nise: O Coração da Loucura
20/08/20	Mateus de Oliveira Sobrinho Gustavo da Silva	Os CRODS
27/08/20	Heryson Raisthen Viana Alves Samuel Uitley dos Santos Lima	A Fantástica Fábrica de Chocolates
03/09/20	Débora Alves Mariano Mizael Adam Vieira da Silva Isis Karolayne Soares De Almeida	O Ódio Que Você Semeia

Além dos membros participantes das atividades acima, também fizeram parte do Projeto, nesta edição de 2020, os docentes: Silvana Maria Santiago e João Bosco Brito do Nascimento. Além dos discentes: Brenda Luzia dos Santos Nicácio, Caio Cesar Sinésio de Moura, José Leilson Monteiro da Silva, Lethycia Celestina de Almeida Lima Sousa, Márcia Araújo Silva, Rejane dos Anjos Santos Campelo e Wescley Assunção Santos da Silva.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apesar da pandemia do covid-19 tenha dificultado a educação em escala absurda, houve eventos que só aconteceram devido à possibilidade de se usar ferramentas digitais que permitiu juntar pessoas de distâncias que não seria possível presencialmente, dentro do projeto do Cinesofia não foi diferente, convidamos palestrantes para contribuir com nossas discussões e isso foi de valor inimaginável. Foram grandes contribuições para a comunidade acadêmica e também para a comunidade exterior que pôde ter acesso a grandes eventos de alto valor educativo e sociocultural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o debate filosófico o ensino de filosofia ganha nova dimensão além da sala de aula e a pesquisa se evidencia como parte integrante dessa dinâmica. Pois a pesquisa desenvolvida por professores em seus grupos de pesquisa com os discentes poderá ser exposta nos debates sobre os vídeos exibidos para mediação da reflexão. A produção de evento envolvendo o projeto CINESOFIA com atividade de seminários, palestras e minicurso já evidencia a estratégia de garantia da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Visto que o evento produzirá material didático pedagógico para suporte ao ensino em sala de aula, a partir das experiências na pesquisa dos envolvidos diretamente e convidados. Desta forma a atividade extensionista visa resgatar e estimular a pesquisa e contribuir com o ensino. A participação dos discentes na organização oportuniza a experiência da pesquisa e ação reflexiva. O Projeto em continuidade propõe contribuir com a consolidação da atividade de extensão vinculada às atividades curriculares do Curso, o que envolve formação, pesquisa, ensino e extensão.

## REFERÊNCIAS

- BERGAN, Ronald. **Guia Ilustrado Zahar: Cinema**. Rio de Janeiro: Lahar, 2007.
- BORNHEIM, Gerd A. **Introdução ao Filosofar**. 8.ed. São Paulo: Globo, 1989.
- BUTCHER, Pedro. **Cinema Brasileiro hoje**. Folha Explica. São Paulo: Publifolhas, 2005.
- BUZZI, Arcângelo R. **Introdução ao Pensar**. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 1978.
- DELEUZE, Gilles; GUATARI, Felix. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro:Ed. 34, 1975.
- FOUCAULT, Michel. **Estética: literatura e pintura, música e cinema**. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006. ( Ditos e Escritos III).
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- LIMA JÚNIOR, Walter; MATTOS, Carlos Alberto. **Viver cinema**. 2.ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.
- MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e pós-cinemas**. 4.ed. São Paulo: Papirus, 2008.
- MACHADO, Roberto. **Foucault, a filosofia e a literatura**. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- MATOS, Olgária. **Filosofia a polifonia da razão**. São Paulo: Scipione, 1997.
- MORIN, Edgar. **As estrelas de cinema**. Lisboa: Livros Horizonte, 1980.
- MORIN, Edgar. **O cinema ou o homem imaginário**. Lisboa: Relógio D'água, 1997.
- RENOIR, Jean. **Escritos sobre cinema 1926-1971**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- SADOUL, Georges. **História do cinema mundial**. Lisboa: Livros Horizonte, 1983.
- TOSTA, J. Pereira; MELO, José Marques de. **Mídia e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- XAVIER, Ismail (Org.) **A Experiência do Cinema**. 4.ed. Rio de Janeiro: Graal/Embrafilmes, 1983.
- ZISCHLER, Hanns. **Kafka vai ao cinema**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

## CLUBE DO LIVRO: AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Área Temática: Saúde e lazer

**Francisca Adriana Barreto**

adrianabarreto@uern.br

**Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra**

**Rodrigo Jacob Moreira de Freitas**

**Isadora Mesquita Nunes**

isadoramesquita@alu.uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Pau dos Ferros*

### RESUMO

A leitura muitas vezes é uma imposição em nossa sociedade, por isso, na maioria dos casos, não constrói nas pessoas o prazer em ler. O clube do livro propõe atividades que proporcionam o prazer de ler a partir de uma visão interdisciplinar. Nesse interim, os objetivos desse projeto são proporcionar rodas de conversas sobre leituras prévias de obras teóricas e/ou literárias; instigar o prazer da leitura na comunidade; além de promover reflexão entre as leituras propostas e a vida cotidiana. Foram 9 livros lidos durante o ano de 2020, e apesar da pandemia de COVID-19, conseguimos realizar as atividades propostas para os semestres letivos, utilizando as plataformas para encontro no formato remoto.

Palavras-chave: leitura; roda de conversa; clube do livro.

### INTRODUÇÃO

Em nossa sociedade, que se configura como altamente letrada, estamos acostumados a discutir a respeito da leitura, de como é importante para a formação pessoal e social de qualquer sujeito o fato de ler com fluência e frequência.

Essa discussão se torna ainda mais acirrada quando é realizada no nível universitário. Na academia, esperamos que os alunos sejam leitores eficientes, que possam ler e compreender textos de diversos enfoques. Partindo desse pressuposto, lançamos a seguinte reflexão: o que fazer para que a leitura na universidade seja uma atividade não só de obrigação, mas também de prazer?

Nossa reflexão parte da observação de que, apesar de ser considerada muito importante, a leitura se restringe, na maioria das vezes, somente ao ambiente acadêmico, desse modo o aluno ler não pelo prazer que a leitura lhe proporciona, mas por saber que é algo que precisa ser feito, Villardi (2005).

Acreditamos que o contato com diferentes tipos de texto pode ajudar as pessoas, a desenvolver o gosto pela leitura. Outro fato que também pode contribuir para este fim se refere à diversidade de leituras que pode ser oferecida, assim como também a liberdade de escolha de determinados livros. Como afirma Martins (2007, p. 25), “[...] a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo”.

Martins, Yunes (2010, p. 54), aborda que “[...] é a leitura que vai capacitar os indivíduos a se pensarem, a se reconhecerem a se historicizarem e a poderem decidir sobre suas necessidades de informação e sentido. [...]”.

Nesse interim, os objetivos desse projeto são proporcionar rodas de conversas sobre leituras prévias de obras teóricas e/ou literárias; instigar o prazer da leitura na comunidade; além de promover reflexão entre as ideias concebidas a partir das leituras propostas e as relações destas com a vida cotidiana.

## DESENVOLVIMENTO

A principal estratégia metodológica utilizada nas ações de extensão foi a Roda de Conversa – pois a sua característica de permitir que os participantes expressem, concomitantemente, suas impressões, conceitos, opiniões, nos permite trabalhar reflexivamente as manifestações apresentadas pelo grupo (MELO E CRUZ, 2014).

A forma de chamamento para as atividades do grupo para a comunidade em geral se dá principalmente por meio de redes sociais, *Instagram* e *Whatsapp*. As leituras são definidas pelo próprio grupo.

O distanciamento social imposto pelas autoridades sanitárias fez com que as atividades ocorressem de maneira remota, ou seja, através de uso da *internet*, computadores e similares, além de aplicativos como o *Google Meet*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ano de 2020 foi recheado de leituras ecléticas, desde os clássicos mais tradicionais, até os *bestsellers* da literatura moderna. Iniciamos a jornada com um clássico da literatura estrangeira, “O Código da Vinci” de Dan Brown, o qual nos envolve num evento de mistério, drama familiar e aspectos históricos religiosos.

Em seguida, o clube embarcou junto ao inglês Phineas Fogg e Passepartout na “Volta ao Mundo em 80 dias”, um clássico de Jules Verne.

Após dois clássicos mundiais, nos voltamos para a literatura nacional lendo “A Rosa do povo” de Carlos Drummond de Andrade, uma coletânea de poemas.

“A comédia dos anjos” de Adriana Falcão foi nossa leitura seguinte, um livro recheado de humor com toque de sobrenaturalidade, amor e credices populares.

Em seguida nos debruçamos sobre a obra “A Cruel pedagogia do vírus”, que narra a visão de Boaventura Souza Santos sobre os desdobramentos sociais, políticos e econômicos relativos a pandemia de Covid-19.

Nos mantemos na linha filosófica com a leitura de “Sobre a brevidade da vida” de Sêneca. Como filósofo que é, a leitura nos põe a pensar sobre o que estamos fazendo com nosso tempo.

Voltamos a literatura nacional debatendo “A hora da estrela” de Clarice Lispector, que nos presenteia com a narrativa da vida de Macabéa,

Voltamos a discutir mais uma obra histórica do cenário nacional com a leitura de “O massacre de Manguinhos”, de Herman Lent, cuja narrativa se passa em pleno regime militar.

Retornamos a Literatura mundial com a intrigante “A menina que não sabia ler” de Jonh Harding, que durante suas aventuras ou desventuras, cabe ao leitor julgar, encontra uma biblioteca e apesar da proibição imposta.

Apesar dos desafios impostos, o projeto conseguiu realizar suas atividades de leituras e rodas de conversa no cronograma de atividades estipulado sem maiores problemas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Clube do livro está se concretizando de maneira satisfatória, levando os participantes além de uma obrigação em participar em projetos de extensão para obtenção de carga horária e créditos acadêmicos. Com o objetivo de proporcionar atividades de leitura que envolvem a fruição que o texto, teórico ou literário pode trazer, tivemos a oportunidade de trazer para o prazer da leitura alguns discentes que nunca tinham lido nada além das obrigações estudantis.

O clube oportunizou também espaço de lazer, descontração e leveza diante de um cenário duro, de incertezas, que trouxe desalento e aflições mentais a muitos.

## REFERÊNCIAS

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 15. Reimp. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos; 74).

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Tradução Leny Werneck. Rocco: Rio de Janeiro, 2011.

RODA DE CONVERSA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO DE DIÁLOGO NO ENSINO MÉDIO

---

<http://dx.doi.org/10.4025/imagenseduc.v4i2.22222> Marcia Cristina Henares de Melo \* Gilmar de Carvalho Cruz\*\* *Imagens da Educação*, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **O ato de ler: Fundamentos psicológicos para uma nova Pedagogia da leitura**. 11.L ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitmark/Dunya, 2005.

YUNES, Eliana. A provocação que a literatura faz no leitor. In.: AMARILHA, Marly. (org.) **Educação e leitura: redes de sentido**. Brasília: Liber Livro, 2010.

## COMUNICAÇÃO EFETIVA EM HOSPITAL GERAL DO INTERIOR DO RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer.

**Lucas Souza Leite<sup>1</sup>**

(lucasleite@alu.uern.br)

**Graça Rocha Pessoa<sup>1</sup>**

**Maria Cecília Farias Paiva<sup>2</sup>**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Pau dos Ferros*

### RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de ação sobre comunicação efetiva em um hospital geral do interior do RN. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência. Resultados: verificou-se que há desconhecimento por parte de trabalhadores da saúde sobre a importância da comunicação em saúde e as tecnologias seguras de comunicação. Discussão: a implementação de práticas seguras de comunicação impacta positivamente a qualidade da assistência em saúde. Conclusão: a experiência vivida serviu como um momento único de construção de conhecimento, tendo em vista a troca de saberes entre profissionais, participantes do projeto e alunos de estágio.

Palavras-chave: Comunicação; segurança do paciente; Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

A comunicação é derivada do termo em latim “comunicare.” Significa participar de algo e partilhar. Nos serviços de saúde, onde a vida, a morte e a vulnerabilidade pulsam a todo tempo, boas práticas de comunicação são indispensáveis. Neste relato destaca-se sua importância para a segurança do paciente.

A comunicação efetiva (CE) é definida pela capacidade de organizar e filtrar informações e perpetuá-las de forma clara e precisa. (NOGUEIRA, RODRIGUES 2015). No setor saúde, a CE acontece entre dois canais principais: profissional de saúde e usuário e entre profissionais. E de duas maneiras diversas e igualmente importantes: verbal e escrita.

Entre profissional e usuário, reconhece-se que uma boa comunicação é fator primordial para a resolução de problemas e melhoria na segurança e assistência prestada. Para que seja efetiva deve-se atentar para a linguagem utilizada com o paciente, respeitando o

letramento em saúde. Este é compreendido como o grau de entendimento acerca dos temas da área da saúde. (SOUZA, 2019). A CE deve propiciar ao indivíduo o entendimento sobre sua situação de saúde/doença, seu diagnóstico e as medidas para melhoria do seu estado geral de saúde.

Já a CE entre profissionais está relacionada a uma assistência mais prática, rápida e resolutive. Admite-se que em equipes de saúde nas quais a comunicação é fragilizada, há prejuízo para todos os envolvidos, desde os próprios profissionais aos pacientes (BRÁS, FERREIRA 2016).

No que diz respeito à comunicação escrita, esta acontece por meio dos registros em saúde (RES). Estes envolvem uma vasta rede de informações que variam desde anotações em prontuários físicos ou eletrônicos, notificação de incidentes e agravos à saúde, utilização de instrumentos de avaliação, escalas e outros.

Registros de qualidade são indispensáveis para a qualificação da assistência. A partir destes todos os membros de uma equipe de saúde, tem conhecimento sobre o percurso de saúde de determinado usuário, sobre condutas, decisões e procedimentos realizados. Os RES permitem ainda, a continuidade da assistência favorecendo a permanência das informações durante as trocas de turnos dos profissionais de saúde. De modo que são de valia inestimável para a qualidade e segurança da assistência (VITORINO, OLIVEIRA 2020).

Diante disso, a justificativa desse relato é proporcionar olhares sobre a comunicação efetiva em saúde no contexto hospitalar. Objetivou-se relatar a experiência de uma ação sobre comunicação efetiva realizada em um hospital geral do interior do RN.

## DESENVOLVIMENTO

A partir da observação cotidiana do HCCA quanto as queixas de pacientes e trabalhadores da saúde quanto a fragilidades na comunicação, o Proesp decidiu pela elaboração do manual de comunicação efetiva e sua divulgação (objeto da intervenção). A intervenção foi dividida em 3 momentos: 1) Estudos internos e elaboração do manual; 2) Planejamento da intervenção e 3) Divulgação do Manual de Comunicação Efetiva.

A intervenção adotou o slogan: *“A saúde não tem sucesso se a comunicação não for do jeito certo!* Foi desenvolvida na semana de 14 a 18 de junho de 2021 no turno matutino, de modo presencial, in loco, no HCCA. A realização durante toda a semana teve por finalidade alcançar o maior número de profissionais possíveis.

No momento da visita ao setor todos os profissionais (enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos) eram convidados a participar. Após a composição do grupo de participantes seguia-se uma breve apresentação da atividade e desenvolvimento da dinâmica selecionada. Optou-se pela dinâmica de apresentação com dado. Cada número do dado correspondia a uma questão concernente a comunicação efetiva na saúde. Ao jogar o dado, cada participante respondia a questão correspondente ao número sorteado. Em seguida, os condutores da dinâmica sintetizavam a questão para dar maior robustez à discussão. Os tópicos debatidos foram: comunicação efetiva, registros em saúde e comunicação entre profissional de saúde e usuário.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da intervenção 103 profissionais, entre trabalhadores da enfermagem, fisioterapeutas, farmacêuticos, técnicos de laboratório e médicos. A escolha da dinâmica "apresentação com dado" tornou o momento proveitoso para aprendizagens e ao mesmo tempo, lúdico. Houve um envolvimento profícuo dos participantes com a temática. Segundo Coscrato, Pina e Mello (2009) a aprendizagem mediada com dinâmicas desenvolvem as atitudes e competências básicas para uma aprendizagem efetiva, corroborando com a construção do conhecimento e informações.

Observou-se surpresa de alguns profissionais quando se mencionou a identificação do paciente e do profissional, como meios de efetivar a CE. Há relatos de que o habitual é informar apenas o nome da medicação a ser administrada, por exemplo. Algumas vezes até essa informação básica é negligenciada. A intervenção, oportunizou um aprofundamento do tema, enfatizando as melhores recomendações para a realização da CE.

Tese et al (2013) em estudo realizado em hospital geral de São Paulo apontou que 86% dos profissionais não identificam o paciente seguindo protocolo específico. Há baixa adesão ao uso da pulseira de identificação sendo este o item mais desvalorizado e com menor índice comparado aos outros instrumentos de identificação.

Vitorino e Oliveira (2020) em estudo voltado para a comunicação entre profissionais e usuários do sistema único de saúde (SUS), afirmam que grande maioria dos indivíduos que fazem uso dessa política de saúde, principalmente em setores de alta complexidade como hospitais, muitas vezes não sabem informações básicas como quem é o profissional, que medicamento está sendo administrado e para que ela serve.

Por fim, durante a intervenção, foi abordada a pauta de retificação de informações no prontuário. Durante toda a semana, foi possível perceber que os trabalhadores desconheciam as

formas recomendadas de retificação de RES e assumiram a conduta de rasurar prontuários ao necessitarem corrigir informações.

Mesquita e Deslandes (2010) afirmam que o prontuário seja ele eletrônico ou a própria ficha do paciente, é um documento usado por todos os membros da equipe sejam médicos, enfermeiros, técnicos, psicólogos, nutricionistas dentre outros. Deste modo exige adoção de um padrão de informações básicas que vise perpetuar a todas informações relevantes do estado clínico geral do paciente e todas as condutas realizadas por cada membro da equipe.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivida efetivou-se como um momento único de construção de conhecimento, tendo em vista a troca de saberes entre profissionais, participantes do projeto e alunos de estágio. Esse relato contribuirá, para a valorização da comunicação efetiva em saúde, entre profissionais e estudantes da área da saúde.

Faz-se necessária a discussão mais aprofundada desta temática para que a comunicação efetiva seja incorporada ao cotidiano dos serviços de saúde. A principal limitação da implementação foi a disponibilidade de participação de alguns trabalhadores. Dificuldade inerente a capacitação in loco, visto acontecer no horário de trabalho.

### REFERÊNCIAS

COSCRATO Gisele, PINA Juliana Coelho, MELLO Débora Falleiros. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura **Acta Paul Enferm.** São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/gJHVSgz4PNT6DJd5zNbdYmV/?lang=pt> Acesso em 01 de Set 2021.

MESQUITA, A, M, O, DESLANDES, Suely Ferreira. A Construção dos Prontuários como Expressão da Prática dos Profissionais de Saúde. **Saúde Soc.** São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/RS3pczqj7HcgZYHyDXsxPfs/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 18 de Nov 2021.

TESE et al. Identificação do paciente nas organizações de saúde: uma reflexão emergente. **Rev Gaúcha Enferm.** São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/SnPOCmsHh38mCkbLvd9YcSJ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 01 de Set 2021.

VITORINO, D.C.C, OLIVEIRA, I. C.P. A importância da comunicação entre as equipes de saúde e usuários: a busca da qualidade no atendimento. **RECIIS – Rev Eletron de Comun Inf**

**Inov Saúde.** Piauí 2020. Disponível em:  
<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/14673> Acesso em 18 de Nov 2021.

NOGUEIRA, Jane Walkiria da Silva; RODRIGUES, Maria Cristina Soares. Comunicação efetiva no trabalho em equipe em saúde: desafio para a segurança do paciente **Cogitare enferm** . São Paulo 2015. Disponível em:  
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1241> Acesso em 18 de Nov 2021.

SOUSA, P., and MENDES, W., comps. Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras [online]. 2nd ed. rev. updt. Rio de Janeiro, RJ: CDEAD, ENSP, Editora FIOCRUZ, 2019, 268 p. ISBN 978-85-7541-642-6. <https://doi.org/10.7476/9788575416426>.

## CONHECENDO O PROCESSO DE TRABALHO E AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Área Temática: Saúde, esporte e lazer

**Maria Luiza Cândido Cardoso**

(luizacardoso@alu.uern.br)

**João Pedro Saraiva Figuerêdo**

**Caroline Pereira Fernandes**

**Cristyanne Samara Miranda Holanda da Nóbrega**

**Raquel Mirtes Pereira da Silva**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Caicó*

### RESUMO

As ações desenvolvidas pelo projeto Despertando Vocações, sobretudo durante o período remoto, tiveram como objetivo principal promover o conhecimento e explanação das áreas de atuação do enfermeiro. Diante disso, a realização do evento intitulado “conhecendo as áreas de atuação do enfermeiro: você me explica?” contou com a participação de profissionais enfermeiros que ministraram palestras relatando seu processo de trabalho em áreas específicas. Obteve-se o alcance de 104 participantes, sendo o público composto por estudantes e profissionais da enfermagem. O evento alcançou a compreensão e o despertar de interesses por parte dos participantes manifestada pelos questionamentos que permitiram uma discussão crítica e reflexiva sobre a temática trabalhada.

Palavras-chave: escolha da profissão; estudantes de enfermagem; orientação vocacional.

### INTRODUÇÃO

O “Despertando Vocações: Conhecendo o Curso de Enfermagem” é um projeto de extensão que traz como proposta inicial o desenvolvimento e aplicação de métodos de divulgação do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-CaC nas escolas de ensino médio, públicas e privadas, do município de Caicó.

Entretanto, diante do contexto pandêmico, surgiu a necessidade de desenvolver as atividades no formato remoto. Nesse contexto, tendo em vista os questionamentos e indecisões vivenciadas pelos estudantes no tocante às áreas de atuação do enfermeiro na rede de saúde e educação, fez-se necessário a discussão dessa temática relevante para quem deseja ou já ingressou no curso de enfermagem.

Nesse processo de definição de área profissional e descobrimento sobre vocações e vivência em enfermagem, é oportuno destacar que as escolhas de carreira estão entre as decisões mais importantes que as pessoas tomam ao longo da sua vida, logo que, terão implicações significativas nas diferentes áreas do desenvolvimento, nomeadamente social, familiar e pessoal (GATI e TAL, 2008).

Dessa forma, as ações desenvolvidas pelo projeto no semestre letivo 2020.2, tiveram como objetivo principal promover e ampliar o conhecimento sobre as áreas de atuação do enfermeiro, possibilidades na profissão, além do processo de trabalho e vivências em cada área, por meio da explanação e relato de profissionais enfermeiros.

## **DESENVOLVIMENTO**

Acredita-se que as dificuldades da decisão profissional podem ser minimizadas à medida que os indivíduos experimentam a realidade, adquirem mais conhecimentos sobre si e sobre as atividades profissionais e definem um conjunto de interesses em temas cada vez mais específicos (CARVALHO e TAVEIRA, 2012; PRIMI ET AL., 2000).

Logo, a ação extensionista, com o intuito de fomentar essa necessidade de aproximar o público da realidade e prática profissional, viabilizou o planejamento e a execução do evento virtual "Áreas de atuação do enfermeiro: você me explica?" que reuniu profissionais de enfermagem atuantes em áreas específicas da profissão para compartilhar suas singularidades enquanto processo de trabalho, dificuldades e rotina de atividades.

Ademais, é relevante afirmar que a profissão de enfermagem engloba diversas áreas e funções as quais o enfermeiro tem a possibilidade de atuar. Desse modo, o Enfermeiro é um profissional que acumula diversas funções, que vão desde a assistência direta ao paciente, como a realização de procedimentos até as indiretas, como a administração e organização do funcionamento da unidade onde atua (HAUSMANN; PEDUZZI, 2009).

Diante do exposto, a ação extensionista buscou organizar por meio de encontros no formato remoto a realidade de alguns profissionais enfermeiros atuantes em diferentes áreas, fazendo com que os alunos de enfermagem tenham maior aproximação com diferentes áreas e sua atuação. Ademais, o projeto divulgou postagens nas redes sociais, principalmente através do Instagram, com intuito de facilitar a compreensão sobre o processo de trabalho e áreas de atuação do enfermeiro.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O evento foi idealizado para acontecer em três etapas, contemplando a atuação do enfermeiro no cuidado de média e alta complexidade, na gestão dos serviços de saúde e no empreendedorismo na enfermagem. No semestre 2020.2, foi possível o desenvolvimento da primeira etapa, que aconteceu em abril de 2021 pela plataforma Google Meet.

No primeiro encontro houve a participação de enfermeiros atuantes na área da Oncologia e transplante de células-tronco hematopoéticas; Unidade de Terapia Intensiva e

Oncologia em geral. Obteve-se o alcance de 104 participantes, sendo o público composto por estudantes e profissionais da enfermagem.

Nessa perspectiva, diante das colocações e falas abordadas no encontro, o evento mostrou-se bastante relevante, tendo em vista que a escolha profissional mais confortável às suas características pessoais e necessidades pode ser selecionada pelo indivíduo a partir do reconhecimento das decisões mais e menos importantes, para que o objetivo desejado seja alcançado (HUTZ e BARDAGI, 2006; LEVENFUS, 2010; PRIMI *et al.*, 2000)

Ademais, ao final da explanação, os alunos mostraram-se interessados pela temática e elencaram questionamentos, de forma a possibilitar uma discussão dinâmica e enriquecedora. Diante disso, foi aberto ao público participante do evento a retirada de dúvidas através do chat online, o que gerou uma maior interação entre os alunos e os palestrantes.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades e intervenções proporcionadas pelo evento alcançaram a compreensão e o despertar de interesses por parte dos participantes manifestada pelos questionamentos que permitiram uma discussão crítica e reflexiva sobre a temática trabalhada. Ademais, é válido salientar a repercussão positiva obtida nas redes sociais direcionadas à iniciativa. Ainda, é fundamental se utilizar da perspectiva de empoderamento da enfermagem e dos profissionais enfermeiros por meio da aplicabilidade das ferramentas que a universidade dispõe, a exemplo da ação extensionista, saindo dos muros para beneficiar a sociedade mesmo em tempos de pandemia.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, M.; TAVEIRA, M.C. A implementação de decisões vocacionais: Revisão da literatura. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 13, n. 1, p. 27-35, 2012.
- GATI, I.; LEVIN, N.; TAL, L.S. Decision-making models and career guidance. In: **International handbook of career guidance**. Springer, Cham, 2019. p. 115-145.
- HAUSMANN, M.; PEDUZZI, M.. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 18, p. 258-265, 2009.
- HUTZ, C.S.; BARDAGIR, M.P. Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. **Psico-USF**, v. 11, n. 1, p. 65-73, 2006.

## CONVERSANDO COM AUTORES

Área Temática: Educação

**Ranyele da Silva**

silvaranyele2@gmail.com

**Joyce Caroline de Sousa**

joyce.if10@gmail.com

**João Batista Sena Neto**

joaobsenaneto@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
Campus Avançado de Assu

### RESUMO

As atividades extensionistas cumprem um papel fundamental dentro e fora do contexto acadêmico. Assim, o presente resumo tem como objetivo apresentar as ações do projeto de extensão *Conversando com Autores*, que ocorreram virtualmente, nos semestres de 2020.1 e 2020.2, a fim de enfatizar o papel essencial da biblioteca no incentivo à leitura, bem como da valorização da cultura, além da contribuição na formação acadêmica e social dos sujeitos, o que colabora, principalmente, para a sociedade como um todo. Para tanto, o principal meio de comunicação foi o *instagram*, no perfil @conversandocomautores, o que possibilitou uma maior flexibilidade no alcance e participação do público. Espera-se, portanto, evidenciar a relevância da biblioteca nas ações de extensão e, conseqüentemente, trazer à tona a reflexão sobre o seu papel transformador na sociedade.

Palavras-chave: extensão universitária; biblioteca; *Conversando com Autores*; incentivo à leitura.

### INTRODUÇÃO

O *Conversando Com Autores* é um projeto de extensão universitária da Biblioteca Setorial Pe. Alfredo Simonetti (BSA) – pertencente ao Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB), localizada no *Campus Avançado de Assu*, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), que envolve discentes, servidores do *campus*, autores interessados, além do público externo.

Sabendo da importância da aproximação do autor e sua obra com seus leitores, da relevância de promover atividades nas bibliotecas que façam com que os usuários possam refletir sobre os mais diversos temas, com o intuito de cumprir seu papel social, a BSA visualizou a necessidade de trazer mais pessoas, além da comunidade acadêmica, para debates críticos e reflexivos dentro da biblioteca.

## REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Contemplar a biblioteca em sua dimensão para além do contexto acadêmico reforça as suas contribuições que transcendem os limites do espaço bibliotecário, isso porque “dentro das universidades, são as bibliotecas [...] um reflexo das instituições de educação superior à qual estão vinculadas e têm como objetivo essencial apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seus acervos e serviços [...]”. (TANUS E SÁNCHEZ-TARRAGÓ, 2020, p. 5), o que corrobora para somar realidades dentro e fora da academia.

Dessa maneira, Sá (2013) aponta que os usuários da biblioteca focam muito no livro texto e que é crucial a existência de um ambiente que promova não apenas o contato com o texto em si, mas sim uma bagagem cultural que vai além do que está expresso em palavras. Nesse ensejo, é possível evidenciar que a prática extensionista colabora significativamente para que a sociedade seja contemplada e passe a trabalhar em conjunto com a universidade.

Quanto à prática, inicialmente, seriam convidados, uma vez por mês, autores para estabelecer um diálogo reflexivo e mediar uma roda de conversa acerca de sua obra na biblioteca, com os usuários internos e externos. Porém, com a chegada da pandemia da covid-19 ao Brasil, as atividades presenciais foram suspensas. Assim, o projeto passou a ser desenvolvido virtualmente.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a efetivação das atividades remotamente, foi criada a página @conversandocomautores (Figura 1), no *instagram*, e lá foram desenvolvidas diversas ações, sendo algumas adaptadas do formato presencial, como as *lives*, onde aconteciam um momento de diálogo com os autores convidados, sendo possível a interação do público por meio do *chat*; e outras atividades foram pensadas para atingir o público que possui interesse em perfis acadêmicos e/ou, literários.

Figura 1 - Perfil do projeto CcA



Fonte: @conversandocomautores, 2021.

Figura 2 – Live do CcA



Fonte: @conversandocomautores, 2021.

Dentre as demais ações, foram criados quadros como o “Autor destaque”, em que a cada semana eram homenageados autores que participaram do projeto. Já nos *stories*, tinham as “dicas de leitura”, em que eram apresentadas duas obras e, por fim, os seguidores escolheriam uma delas para ser aprofundada em um outro quadro, o “Resenha CcA”. Além disso, também aconteciam postagens aleatórias, tais como “Quem é o autor?”, “Quais são os livros?”, promovendo uma interação dinâmica com o público, além de outros *posts* com poesias recitadas por membros do projeto.

Ademais, também foi desenvolvido o Clube do livro CcA (Figura 3), em que aconteciam encontros para a leitura compartilhada e debate sobre as percepções de leituras dos participantes sobre variados textos literários. Foram lidos romances, contos, crônicas etc. Fora o que já foi exposto, o projeto também realizou eventos em comemoração a um ano do clube (Figura 4), minicurso sobre plágio acadêmico (Figura 5), encontros formativos entre os membros etc.

Figura 3 – Clube do livro

Figura 4 – Aniversário do Clube

Figura 5 - Minicurso



Fonte: @conversandocomautores, 2021.

Fonte: @conversandocomautores, 2021.

Fonte: @conversandocomautores, 2021.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de extensão possuem um papel fundamental no contexto universitário, haja vista que elas possibilitam o diálogo direto entre a universidade e a sociedade, aproximando as realidades destas e, conseqüentemente, transformando-as. Com isso, é notório o quanto o projeto de extensão Conversando com Autores vislumbrou para além do exercício comum de atividades científicas dentro da biblioteca universitária, porque quando posto em prática, ele alimentou a promoção da democratização do acesso ao livro, à leitura, ao contato leitor-autor,

às leituras conjuntas, além de juntar públicos diversificados em um só momento. Nesse sentido, o Projeto mostrou a sua importância por nos apresentar resultados positivos mesmo em formato remoto.

### AGRADECIMENTOS

À PROEX e à UERN pelo financiamento e permissão para a execução do projeto; ao CAA, ao SIB e à Biblioteca Setorial Pe. Alfredo Simonetti; à Fernanda Andréa Siqueira de Souza, coordenadora do Conversando com autores; à Maria Lília Campêlo Soares, que tanto contribuiu para que o projeto crescesse e se tornasse o que se tornou; a todos os membros, demais voluntários e participantes externos do Projeto.

### REFERÊNCIAS

CONVERSANDO COM AUTORES. **Conversando com Autores UERN**. Instagram: @conversandocomautores. Disponível em: [https://instagram.com/conversandocomautores?utm\\_medium=copy\\_link](https://instagram.com/conversandocomautores?utm_medium=copy_link). Acesso em: 24 nov. 2021.

SÁ, Rosilene Moreira Coelho de. Práticas de atividades culturais em bibliotecas universitárias: uma ação do serviço de referência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 2013. p. 5119-5129. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1639/1640>. Acesso em: 24 jan. 2021.

TANUS, Gabrielle Francinne de S.C.; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, Nancy. Atuação e desafios das bibliotecas universitárias brasileiras durante a pandemia de COVID-19. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**. Cuba, v. 31, n. 3, e1615, p. 1-35, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.36512/rcics.v31i3.1615>. Disponível em: <http://www.rcics.sld.cu/index.php/acimed/article/view/1615>. Acesso em: 24 jan. 2021.

## CURSO: SISTEMATIZANDO OS DADOS DA COVID-19 A PARTIR DA CARTOGRAFIA TEMÁTICA

Área Temática: Educação  
**Edmar Fernandes Barbosa Júnior**  
[edmarjunior@alu.uern.br](mailto:edmarjunior@alu.uern.br)  
**Heronilson Pinto Freire**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
*Campus Avançado De Assú*

### RESUMO

A pandemia de Covid-19 é certamente o maior desafio de saúde pública do século XXI, o que motivou a ação de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento com o intuito de promover o acompanhamento e compreensão de fenômenos relacionados à doença. O presente estudo apresenta de modo sistematizado a execução de um projeto de minicurso do campo da Cartografia Temática acerca da pandemia, com a capacitação para a realização de atividades que envolvem técnicas da Cartografia Temática a partir da sistematização dos dados envolvendo a disseminação da Covid-19 no estado do Rio Grande do Norte. Para tanto, serão coletadas e apresentadas as contribuições e outros autores sobre a temática, reforçando a necessidade da produção de produtos cartográficos não apenas para a produção científica, mas também para promover conscientização social e orientar políticas públicas de combate à pandemia.

**Palavras-chave:** Covid-19; Cartografia Temática; Produtos Cartográficos.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca apresentar de modo claro e objetivo a proposta de ação de extensão submetida ao Edital N° 015/2021 - PRAE/PROEX/UERN/2021 visando a institucionalização de ações e bolsas de extensão de caráter eminentemente remoto e de curta duração conduzidos pelo temário de combate à pobreza e às desigualdades sociais por meio do Programa de Fomento às Ações de Assistência à Permanência Estudantil no âmbito da UERN (PRO-UERN). O projeto objetiva capacitar discentes dos cursos de graduação da UERN e pessoas da comunidade em geral para a elaboração de produtos cartográficos (mapas, cartogramas) que ilustrem todos os estágios e desdobramentos da pandemia de Covid-19 no estado do Rio Grande do Norte.

Para promover o alcance de tal objetivo geral, os objetivos específicos foram definidos na seguinte disposição:

- ✓ Promover o acompanhamento do desencadear da pandemia no território do RN a partir da sistematização de dados;
- ✓ Capacitar discente bolsista para atividades da Cartografia Temática;
- ✓ Ofertar um minicurso do tema para os acadêmicos e para a comunidade geral;
- ✓ Elaborar produtos cartográficos para potencializar o ensino e pesquisa envolvendo a Covid-19.

A justificativa para a realização do projeto se dá justamente da necessidade de produção científica e sistematização em larga escala acerca da pandemia de Covid-19 para permitir uma melhor compreensão de diferentes aspectos envolvendo o mais grave desafio de saúde pública do século XXI. O curso será ministrado durante de forma remota utilizando a plataforma Google Meet e no presente artigo serão contemplados alguns dos aspectos mais relevantes da iniciativa.

## **DESENVOLVIMENTO**

Segundo Oliveira e Romão (2021) a Cartografia é um campo do conhecimento que envolve a apresentação de mapas, cartogramas e plantas, bem como as demais representações gráficas do espaço, sendo uma área significativamente beneficiada pela popularização e pela maior acessibilidade às novas tecnologias, permitindo o desenvolvimento de tais representações em via digital. Os autores defendem que o conjunto de técnicas para a produção na Cartografia é vasto e pode abranger as mais diversas questões humanas e do mundo, o que inclui a disseminação e propagação de doenças, como a própria Covid-19.

Richter e Nascimento (2020, p. 65) reforçam que “diferentes plataformas da Covid-19 disponíveis na internet apresentam um conjunto significativo de dados, mapas, gráficos e tabelas que possibilitam inúmeras leituras e análises dessa enfermidade” em distintas escalas geográficas e cartográficas. O material produzido pelos autores consiste em um “guia” para a elaboração do material gráfico relacionado à pandemia, reforçando a Cartografia Temática como um poderoso recurso para a produção científica do grande desafio enfrentado por toda a humanidade no século XXI.

Em estudo acerca do uso de geotecnologias no mapeamento e compreensão de Covid-19, Silva e Costa (2020) defendem a utilização específica dos produtos cartográficos para análises quanti-qualitativas, em especial na produção de materiais interativos e de falsa compreensão de extremo valor para a sociedade, os quais podem ser utilizados para a produção

de estudos sobre tal fenômeno ou mesmo para a elaboração e melhoria de políticas públicas relacionadas à doença. O estudo foi realizado especificamente no Rio Grande do Norte e defende “a construção de produtos cartográficos, que permitam uma divulgação das informações de forma que se entenda os resultados obtidos com as metodologias e técnicas empregadas para a divulgação das informações, de maneira especializada” (SILVA; COSTA, 2020, p. 291).

De acordo com Rodrigues (2020, p. 2) a “luta pelo controle do novo coronavírus não é mais exclusividade dos virologistas e epidemiologistas: ela transformou-se em campo de batalha dos especialistas em informática e macro dados, da modelagem matemática e do georreferenciamento”, com a curiosidade pelos produtos cartográficos desenvolvendo um maior interesse da sociedade pela Ciência, já que envolve a elaboração de materiais de fácil compreensão e interativos, possibilitando um entendimento do avançar da doença em diferentes regiões e territórios.

Carvalho e Pardini (2020, p. 165) corroboram com esse entendimento e afirmam que a produção cartográfica “de dados epidemiológicos está sujeita a situações observadas comumente em outros dados espaciais como a de unidade de área modificável, heterogeneidade das unidades espaciais básicas quanto à forma, valores absolutos e valores relativos, associação espacial”, dentre outros, reforçando a necessidade de iniciativas que envolvam a Cartografia Temática, a exemplo do trabalhado no projeto.

A ação de extensão ora trabalhada seguiu as seguintes etapas:

- I. Seleção de bolsista e preparação para a execução das atividades propostas através da capacitação com os seguintes temas: Sistematização de dados referentes à pandemia; Sensoriamento Remoto; e elaboração de produtos cartográficos e temáticos com a ferramenta Qgis;
- II. O bolsista então irá organizar um curso, sempre sob a supervisão dos coordenadores da proposta, sobre as técnicas da Cartografia Temática e elaboração de mapas envolvendo os desdobramentos da pandemia de Covid-19 no estado do Rio Grande do Norte.

Destaca-se que o curso será realizado contemplando os conhecimentos do campo do conhecimento da Cartografia através de plataformas digitais, contribuindo para fortalecer o isolamento e o distanciamento social, sendo oferecido não tão somente aos acadêmicos da Universidade, mas aos demais interessados da comunidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pandemia de Covid-19 vem repercutindo nas mais diversas esferas da vida em sociedade, não apenas na saúde humana, mas também vem acarretando repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos em escala mundial. Muitos são os desafios a serem enfrentados por todos os atores sociais e a Universidade vem cada vez mais ganhando destaque e contribuindo no debate e construção de estratégias para mitigar esses impactos.

Nossa intenção foi ofertar a formação inicial para discentes de graduação e comunidade em geral em cartografia temática, possibilitando aos envolvidos o desenvolvimento de habilidades em cartografia digital e capacitando-os para a elaboração de produtos cartográficos que podem contribuir no ensino e na pesquisa da pandemia de Covid-19. Uma vez que o curso ainda não foi ministrado e está com execução prevista para o mês de janeiro do ano de 2022, suas repercussões e resultados ainda não podem ser prontamente analisados.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A dimensão acadêmica diz respeito às atividades fins da universidade, aquelas diretamente relacionadas à sua missão. Ela está pautada pela indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. É esta articulação que garante, no plano prático, a aproximação ao ideal expresso no conceito de formação integral do graduando. “Entre os fatores de ensino, pesquisa e extensão, nenhum deve ter maior importância ou destaque. Os três devem ser harmonicamente articulados para que as instituições de educação superior tenham presença equilibrada e honesta no mais amplo contexto social (MORAES, 2011, p.70)”. Nesse contexto, essa proposta se insere nessa tríade ensino-pesquisa-extensão inicialmente pelas demandas surgidas a partir das transformações ocorridas no último ano em virtude da Pandemia de Covid-19. O contexto exige que cada vez mais busquemos nos aproximar das ferramentas tecnológicas disponíveis para nos auxiliar na compreensão do momento que estamos passando.

Diante de todo o exposto, verificou-se a importância dos produtos cartográficos para a compreensão de questões essenciais envolvendo a pandemia de Covid-19 nos mais variados territórios. Desta forma, a realização do curso pode produzir resultados significativos para além do campo acadêmico, aumentando o nível de conscientização social e inclusive servindo como referencial na elaboração e melhoria de políticas públicas.

**REFERÊNCIAS**

CARVALHO, P.F.B; PARDINI, H. Análise da Distribuição Espacial da Covid-19 em Minas Gerais. **Rev. Metodologias e Aprendizado**, vol. 2, 2020.

OLIVEIRA, I.J; ROMÃO, P.A. **Linguagem dos mapas: cartografia ao alcance de todos**. Goiânia: Editora UFG, 2ª ed., 2021.

RICHTER, D; NASCIMENTO, D.T.F. A Cartografia Da COVID-19: orientações didático-pedagógicas. **Finisterra**, LV(115), 2020, pp. 61-68.

RODRIGUES, C.M. **Colocando o coronavírus no mapa: a cartografia a serviço das ciências da saúde**. Project: América Prima: Circulação e Produção Cartográfica sobre o Brasil no mapa "Colombia Prima or South America, de William Faden, 1769-1804, may. 2020. Disponível em <  
[https://www.researchgate.net/publication/341621508\\_Colocando\\_o\\_coronavirus\\_no\\_mapa\\_a\\_c  
artografia\\_a\\_servico\\_das\\_ciencias\\_da\\_saude](https://www.researchgate.net/publication/341621508_Colocando_o_coronavirus_no_mapa_a_cartografia_a_servico_das_ciencias_da_saude) > Acesso: nov. 2021.

SILVA, J.L.B; COSTA, F.R. Geotecnologias aplicadas no mapeamento da COVID-19 na Região Nordeste do Brasil. **RTS**, 2020. Disponível em <  
<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/download/12129/8094> > Acesso: nov. 2021.

## DA CONCEPÇÃO A ÉTICA NO ESPORTE: DIÁLOGOS LUSOS BRASILEIROS SOBRE O ESPORTE.

Área Temática: Educação

Vitor Daniel Maia Vaz

[vitordaniel@alu.uern.br](mailto:vitordaniel@alu.uern.br)

Luana de Oliveira

[luanadeoliveira@alu.uern.br](mailto:luanadeoliveira@alu.uern.br)

Maria Najla Sampaio da Silva

[najla704@gmail.com](mailto:najla704@gmail.com)

Miguel Angelo de Souza Nobre

[miguelangelo@alu.uern.br](mailto:miguelangelo@alu.uern.br)

Maria Ione da Silva

[ionesilva@uern.br](mailto:ionesilva@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado Pau dos Ferros - CAPF*

### RESUMO

O esporte atual tem uma infinidade de conceitos e várias vertentes que se entrelaçam e se unem para criar diferentes maneiras de ser compreendido. Passando por diferentes países, estados, nações e culturas diversas, tendo cada uma delas fatores que acrescentam ao esporte, pensando nisso o projeto de extensão Diálogos Luso-Brasileiro sobre o Esporte tem como objetivo fazer uma ligação de como o esporte é compreendido no Brasil e em Portugal, fazendo com que seja visto e repensando perante as discussões que acontecem nelas, trazendo à tona similaridades e diferenças observadas. A partir do que foi dito pelos conferencistas, percebeu-se que os convidados, ressaltaram a pluralidade na qual o esporte está posto, presente em qualquer país ou região, além do mais, evidenciaram o esporte como ferramenta revolucionária e transformadora de realidades, em que muda e proporciona oportunidades para quem o pratica, tendo muitos benefícios além dos observados fisicamente, atuando em toda uma conjuntura social em formação de valores éticos e morais, além de político, econômica entre outras.

Palavras-chave: extensão; compreensão; esporte; diálogos luso-brasileiro.

### INTRODUÇÃO

O projeto 'Diálogos Luso Brasileiro sobre o esporte, propõe ampliar ainda mais o campo de discussão sobre o esporte nos dois países (Brasil e Portugal), o que deverá impactar no processo de formação inicial e continuada de alunos e professores da rede básica de ensino. Assim, a compreensão do esporte enquanto fenômeno social e sua dimensão educacional parece ser um campo fértil a ser investigado. Acreditamos ser imprescindível conhecer o

terreno do estudo, iniciando pela compreensão do esporte e a forma de como é desenvolvido tanto no Brasil quanto em Portugal, uma vez que o compartilhamento dessas realidades poderá aperfeiçoar e inovar o trato com o esporte entre professores e alunos de Educação Física inseridos nesse projeto.

Assim, recorremos, para além da literatura, a professores e alunos de educação física que trabalham e estudam o esporte escolar, bem como, a pesquisadores que discutem o esporte no Brasil e em Portugal que investem tempo para compreender o esporte enquanto fenômeno social.

Essas trocas de experiências entre alunos da graduação, professores do ensino superior e professores da rede básica de ensino possibilitará uma compreensão mais ampla do esporte e, conseqüentemente, deverá impactar de forma significativa na formação dos alunos da rede básica de ensino, por meio da qualificação dos professores e futuros professores que irão atuar nesse contexto. Uma outra justificativa da presente proposta, é chegar a uma aproximação de entendimento a fim da ampliação dos conhecimentos da dimensão do fenômeno esportivo tanto no Brasil, quanto em Portugal.

Desse modo, a proposta extensionista pretende estreitar os espaços de discussões entre a teoria e a prática do esporte educacional, lazer e rendimento. As ações propostas pelo projeto deverão contribuir com a comunidade acadêmica através da participação de professores e futuros professores que estarão dialogando, estudando sobre o esporte, como também, conhecendo a realidade de sua prática por meio das trocas de experiências entre os sujeitos participantes do projeto, o que deverá resultar na elaboração de um documento que possa referenciar o trato com o esporte em suas dimensões educacionais, de lazer e rendimento, que possam subsidiar as aulas do esporte na educação física.

A partir das variáveis apresentadas no qual o esporte contempla, é difícil definir o que é de fato o significado de esporte, visto que é uma palavra que está ligada às diversas variáveis que acabam interligando outros assuntos, no qual esporte aparece como formador social, direitos e leis, qualidade de vida.

Na palestra desenvolvida pelo projeto de extensão Diálogos Luso-Brasileiro sobre Esporte, foi abordado concepções do esporte e ética no esporte. Sendo assim, a partir da fala dos palestrantes no decorrer da palestra, não foi possível definir o que realmente é o esporte, partindo desse ponto, a pesquisa irá investigar qual a concepção do esporte e valores éticos obtidos a partir do esporte apoiando-nos nas falas apresentadas durante toda a palestra e em embasamento teórico.

Perante interrogativa, buscamos conectar as concepções ditas na palestra, trazendo um consenso entre as falas, onde no qual possa definir o que realmente é o esporte, e as principais concepções ligadas ao desporto. Além de trazer também em seus diálogos o papel do professor, quais estratégias que deve ser utilizada pelos professores para processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Pois no decorrer das é notório a contribuição também do professor na aprendizagem dos conteúdos, nas aulas de Educação Física, no processo de construção de conduta social e habilidades com as práticas esportivas.

## DESENVOLVIMENTO

É notável que o esporte traz diversos benefícios para nossa saúde, como também proporciona uma mudança social e movimenta diversos meios da sociedade, tanto que a procura por ele é cada vez mais frequente. Mas de fato o que é o esporte? Como se deu sua origem e como se dá sua influência hoje?

De acordo com Tubino (1993, p.7) “o esporte é considerado um dos fenômenos socioculturais mais importantes neste final do século XX”. Essa afirmação se constata facilmente quando se percebe o “número crescente de praticantes e a quantidade cada vez maior de espaço ocupado pelo esporte na mídia internacional”. É perceptível o aumento do número de praticantes de diversas modalidades esportivas, o acréscimo de membros presentes diretamente nas duas subdivisões do esporte, o esporte enquanto saúde, e o esporte educação.

O “Esporte Saúde” busca aspectos relacionados a uma melhor qualidade de vida, visando o bem estar físico e mental que o exercício proporciona, trazendo benefícios como a diminuição da taxa de açúcar no sangue, reduzindo o risco de diabetes, fortalecimento dos músculos e o coração, que conseqüentemente leva para a atenuação do declínio das habilidades físicas, que também auxiliará a manter a independência física e a habilidade para o trabalho, retardando o processo de envelhecimento, outro viés que também está relacionado ao Esporte Saúde é a procura por alguma atividade física para complementar o tempo livre, numerosos participantes desenvolvem exercício físico em busca de preencher seu tempo livre com a prática esportiva, interligando o exercício físico é o lazer.

Outra grande responsável por esse crescente é o “Esporte Educação” também conhecido como “Esporte Educacional”, ele acontece principalmente no ambiente escolar, um dos objetivos de contribuir para o desenvolvimento integral da criança, por conta desse estímulo desde cedo, parte considerável dessas crianças continuam desenvolvendo alguma atividade física ao longo dos anos, por ação do incentivo que se iniciou na escola. Para além disto, Esporte Educação traz consigo seu poder formador, trabalhando a participação, cooperação,

responsabilidade e inclusão, como também valores que constituem a formação ética e moral dos alunos para exercer o seu papel de cidadão numa sociedade.

Na atualidade a ética tem sido realçada em diferentes áreas do conhecimento, dentre estas, ocupa um espaço de grande relevância na educação. Segundo Goergen (2005) na prática educativa é essencial valorizar a ética uma vez que trará contribuições significativas para a formação de sujeitos críticos e conscientes de suas obrigações no que diz respeito a construção de uma sociedade mais humana e justa.

## **METODOLOGIA**

Metodologicamente tivemos como aporte para esse trabalho a pesquisa qualitativa, que pode ser compreendida como técnicas interpretativas, que buscam descrever fenômenos sociais, servindo como ponte entre a teoria e os dados, além do contexto e a ação (MAANEN, 1979a, p.520). A obtenção dos dados se dá de maneira descritiva, podendo ser sobre pessoas, lugares ou processos interativos durante o contato direto do pesquisador com o contexto estudado (Godoy, 1995, p.58).

A partir dessa concepção, o presente trabalho parte de um relato de experiência, proveniente de um seminário, vivenciado no projeto de Extensão Diálogos Lusos Brasileiro sobre o esporte, do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, sob a coordenação da Professora Dra. Maria Ione da Silva, que tem por finalidade promover um diálogo entre professores acadêmicos do curso, como também entre professores do ensino básico, além de, pesquisadores que discutem o tema esporte.

Durante o seminário podemos contar com a participação de dois conferencistas Doutores, um mediador, além de outros convidados que compuseram o diálogo. Todo o encontro se deu de forma remota, fazendo uso da ferramenta internet, por via da plataforma do Google (Google Meet) com duração de uma hora e quarenta e um minutos (1:41), dentre as quais, 20 minutos eram destinados para a fala de cada conferencista e por fim, foi aberto um espaço para debates e questionamentos que vieram a surgir durante o diálogo.

A ferramenta para coleta de dados se deu através da gravação do seminário, onde fizemos a transcrição de todas as falas apresentadas pelos conferencistas, em que utilizamos para nossa pesquisa aquelas que iam de encontro com a temática de base para este trabalho. Em nossos resultados e discussões as falas serão apresentadas como falas do conferencista A e conferencista B, para manter o sigilo dos palestrantes.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

### CONCEPÇÕES SOBRE ESPORTE

Durante a discussão do tema da compreensão sobre esporte, foi notório que houve uma divergência durante as falas dos conferencistas nos quais foram denominados em conferencista A, e conferencista B. Nesse sentido os conferencistas compreendem o esporte de forma ampla, o Conferencista A apresenta uma visão do esporte mais profunda, adentrando desde o que se pensa coletivamente, uma visão mais ampla do assunto citando que:

“O tema parece simples, mas é complicado, o conceito do desporto, na medida em que tem sido utilizado para muitas definições, sendo usado em diversas situações, por exemplo: quando há algum problema a nível social grande ou internacional, ou se a paz se encontra em perigo, chama-se o desporto para ajudar a resolver esse problema, se por outro lado a integração social muitas vezes não funciona, então também se recorre ao desporto, se por outro lado a obesidade é uma questão de saúde pública se recorre também para o desporto, se os laços familiares estão em crise, também se apela-se para o desporto, portanto definir o que é desporto é algo muito difícil.” (CONFERENCISTA A).

Compreende-se da fala do conferencista que o esporte em tese, parece ser simples de tratar, mas ao se perceber que o esporte é utilizado para resolver de problemas sociais, quanto para a prevenção de doenças e que também está presente nas famílias, sendo seu sentido difícil de definir, o que concorda com o pensamento de GOELLNER, 2005 “O esporte possui uma dimensão ampla e multifacetada, e como qual, não pode ser visto somente com uma abordagem de esporte de rendimento” ou seja, para se compreender o esporte é necessário compreender toda sua amplitude, seja o esporte enquanto prática de saúde, lazer ou até mesmo entretenimento, não o limitando apenas a sua modalidade de rendimento, muito supervalorizada atualmente. Por fim, o conferencista complementa falando que:

“O desporto é feito por homens e mulheres, somos também influenciados pelo aquilo que fazemos, é um conceito multidimensional, no qual envolve com muitas ordens, mentais, ambientais, físicas, sociais, para falarmos sobre isso precisamos pesquisar, para percebemos como essas relações funcionam entre si”.

No final da fala ele afirma que alguns aspectos relacionados ao esporte não são discutidos, como assertiva (MEDINA, 1993, p. 146)

[...] parece um tanto sem sentido afirmarmos, como dizem senso comum e mídia, que o esporte, por si só, possa significar saúde, educação e cultura, numa perspectiva de autêntico desenvolvimento humano. Na verdade, o esporte tratado descontextualizada em seus aspectos socioculturais ou sem uma clara noção de suas intenções subjacentes não pode representar muito mais do que um instrumento de manipulação e alienação ou de uma simples reprodução dos valores (positivos e negativos) vigentes.

Após o término da fala do conferencista A, o conferencista B inicia sua abordagem, relata a importância do esporte e o seu contexto histórico, discorre sobre o esporte moderno e suas raízes:

“Um modelo de esporte que traz as suas características muito em razão daquele momento que ele foi pensado. A revolução industrial neste período muda várias questões das relações sociais, dentre elas a mudança dos meios de produção e as relações com o trabalho. Nesse contexto, surge uma classe social mais abastada, com mais condições que acaba, e dona dos meios de produção, e por ser dona dos meios de produção de bens acaba tendo tempo para realizar atividades. E nesse contexto, o esporte surge como uma boa, uma grande possibilidade de lazer, de passar o tempo livre dessa classe social: a burguesia”. (CONFERENCISTA B).

É possível perceber uma diferença entre a busca da prática do esporte a partir da camada social, ocasionando uma separação das práticas/culturais esportivas, entre as classes sociais, que segundo os estudos de C. ULRICH (1975), essas mudanças produzem-se como resultado da difusão ou da invenção. A difusão é o movimento derivado da pauta cultural de uma sociedade até de outra ou de um setor até outro dessa mesma sociedade. Para encerrar sua fala, o conferencista B faz a seguinte reflexão:

“Qual é a nossa função enquanto professor de educação física no trato com o esporte? Que tipo de esporte eu tenho a oferecer, a discutir e debater, e de alguma maneira estimular a aprendizagem e entendimento do esporte dos nossos alunos? É o esporte apenas com prática formal? É apenas o esporte competitivo? Ou é o esporte que precisa ser entendido como um aspecto cultural importante, uma produção humana e que tem relações significativas na construção do sujeito? É um esporte que tem a função também de estimular, de ser um bem a ser desenvolvido, um bem social, um direito que pode ser desenvolvido e até ser constituído de uma ferramenta de outros elementos que são importantes na construção do sujeito”. (CONFERENCISTA B).

Trazendo questionamentos em relação ao papel do professor de educação física, e sua relação ao esporte, dando continuidade, fala sobre os benefícios que o esporte trás, em relação a construção do sujeito, fala que se aproxima com o pensamento de TUBINO (1999) afirma que o esporte é uma atividade abrangente, visto que engloba diversas áreas importantes para a humanidade, como saúde, educação, turismo, entre outros.

É importante destacar também o papel social que o esporte desempenha na vida da humanidade, trazendo uma melhor qualidade de vida aos seus praticantes além de proporcionar socialização e melhorar capacidades físicas, também emprega valores intrínsecos das pessoas como trabalhar a confiança e respeito, esse pensamento vai de acordo com o MARINS ET AL. (s/d) enfatizando que a prática do esporte envolve a aquisição de habilidades físicas e sociais, valores, conhecimentos, atitudes e normas.

Segundo ALMEIDA; GUTIERREZ (2009) o esporte é uma forma de sociabilização e de transmissão de valores. Portanto, observa-se que o esporte envolve todas as camadas, sendo um fenômeno que possui uma linguagem universal, entende-se da fala do autor que a linguagem esportiva é capaz de aumentar toda uma conjuntura social. Outra fala importante do conferencista B é onde ele cita que:

“O esporte moderno ele precisa pautar critérios de igualdade onde quem compete tem que partir das mesmas condições. É necessário ter especialização para poder competir cada vez mais, especialização na medida em que eu estou evoluindo no esporte. É preciso racionalização, é preciso que eu tenha condições de pensar, de ser racional, de buscar na ciência a evolução do esporte. É preciso ter organização, uma

organização que estrutura todas as condições para que o esporte evolua.”

Compreende-se do pensamento do conferencista que o esporte precisa avançar cada vez mais, pensando que é necessário se pensar num esporte mais amplo e sem distinções, onde os praticantes possam compreender mais do que é o esporte e pensar também que a ciência ajuda a melhorar e aprimorar essa evolução esportiva, além de se pensar numa forma de investir e organizar trabalhando para que o esporte tenha mais condições tanto de materiais como de espaço para avançar, o que concorda com o pensamento de (MARQUES et al., 2007; GALATTI; PAES; DARIDO, 2010; GALATTI, 2010; BENTO, 2013; GALATTI et al., 2014)

“Portanto, partimos da concepção de que o esporte é um fenômeno heterogêneo e em constante transformação e, como tal, indica a necessidade de adequação do seu sentido ao ambiente em que se insere”.

Observa-se do pensamento de ambos que o esporte precisa sempre ser pensado e planejado pois não é uma coisa estática, necessitando de um olhar amplo e dinâmico para poder avançar. Puig e Heinemann (1991) consideram a diversificação como a tendência mais relevante do sistema esportivo contemporâneo, uma ferramenta de auto realização, tendo em vista isso, é necessário também que o esporte seja reinventado e diversificado para se criar mais formas de aproveitamento e criação de novas perspectivas esportivas

### **VALORES CONSTRUIDOS PELO ESPORTE**

A priori, apresentamos algumas falas ditas pelos conferencistas no decorrer do seminário, onde uma dessas nos chamou bastante atenção, quando ele diz que:

[...]Professor deve traçar estratégias de intervenção utilizando as regras no direcionamento do esporte, uma vez que, é durante os jogos que as competências e as habilidades dos alunos são expostas. Grifos meus

Nesse contexto se requer muito cuidado, para que as dificuldades não se transformem em humilhações, e sim um momento de experiências, onde ocorra o respeito mútuo, a solidariedade, a cooperação e o diálogo. Pois de acordo com Almeida & Bracht, (2003, p. 97-98):

“Promover a alfabetização esportiva vai muito além da aprendizagem de destrezas; o exercício da plena cidadania no plano da cultura corporal de movimentos e especificamente no plano do esporte exige o desenvolvimento de competências que vão além dessas habilidades e que abrangem também a capacidade de situar histórica e socialmente essa prática humana, de perceber e analisar os valores que a orientam, os benefícios e os prejuízos de uma ou outra forma da prática esportiva.”

Desta forma, deve haver uma busca por estratégias teórico-metodológicas que façam com que o aluno desenvolva nas suas ações dentro do esporte suas *habilidades motoras*, como *qualidades físicas* e *conduta social*. *Levando em consideração claro, o meio em que a escola está inserida e as especificidades de cada aluno, fazendo com que assim o esporte na escola assuma outras características enquanto conteúdo da Educação Física.*

Para Barroso e Darido (2006), o esporte como conteúdo da Educação Física Escolar possui inúmeras características, características essas que podem ser exploradas tanto por professores como por alunos.

Desta maneira, nas aulas não se deve ficar restritas a somente movimentos e técnicas necessárias à prática esportiva e manter somente um olhar direcionado aos alunos mais habilidosos.

*Durante o seminário o conferencista A corrobora com esse ideal quando em sua fala diz que:*

*[...]O professor quando planejar suas intervenções, quando escolher suas atividades, os seus conteúdos, a sua especialização, deve estar preocupado no sentido de encontrar soluções que facilitem a autonomia, a tomada de decisão por parte do aluno. Que proporcione o desenvolvimento do potencial, desenvolvimento motor e altruísmo dos alunos e proporcionar a cooperação dos estudantes, das crianças, dos jovens, na sua aprendizagem. Grifos meus.*

Silva (2019) entende que os alunos/atletas carregam em sua formação os valores éticos. A autora aponta a seguinte compreensão:

Outro aspecto deve ser considerado no meio desse processo de transcendência da pessoa à atleta, os elementos constituintes que são

exigidos tanto no meio social comum quanto no esporte de excelência. Para além da exposição acima, de todos os aspectos influenciadores para o alcance da excelência, o atleta carrega consigo os valores éticos, morais que também estão inteiramente ligados aos aspectos da excelência do mundo esportivo.

Por sua vez, ao tratar-se do professor nesse processo de ensino-aprendizagem, ele deve buscar alternativas formativas, que tratem não só as técnicas, rendimento ou conhecimentos táticos para o esporte, mas também que promova aos praticantes uma reflexão crítica, levando em consideração o quadro atual que vivemos no mundo contemporâneo.

De acordo com Sá (2001, p. 151):

“Desconhecer como realizar a tarefa ou apenas saber fazê-la parcialmente, em face da totalidade do exigível para a eficácia, é conduta que fere os preceitos da doutrina da moral (ética).”

De acordo com essa articulação teórica, o professor a partir dos seus conhecimentos deve tornar a prática prazerosa e educativa, para que assim não ocorra o oposto, como desmotivação, comportamentos negativos que fogem do espírito esportivo, que não é o que se pretende nas aulas, já que não podemos deixar de ressaltar que segundo Martinelli, C. R. et al (2006):

“O professor também assume grande importância para essa desmotivação dos alunos, pois as estratégias utilizadas para o desenvolvimento das aulas, o relacionamento aluno - professor, o conteúdo por ele apresentado, os locais para as aulas, entre outros fatores, também influenciam ou não nas aulas de Educação Física” (p. 14).

Sendo assim, o professor tem uma grande influência sobre seus alunos nas aulas de educação física tanto nos conteúdos preparados e encaminhados, como também nas ações onde os valores morais e éticos postos pelo professor estão presentes e fazem parte da realidade social. Um dos conferencistas ressalta que:

[...] A pedagogia do exemplo deve ser algo que devemos nos preocupar, nesse sentido quando eu estou a preparar e encaminhar as minhas aulas, as minhas ações, quando estou a fazer a minha intervenção, levanto muitas questões. Estou eu a educar através da atividade física desportiva? O meu comportamento como professor exemplar promovendo os valores éticos aos meus alunos. De que

forma influencio os meus alunos? Influencio ou não influencio? E se eu influencio, influencio em qual sentido. [...] (Conferencista A). Grifos meus.

Segundo Darido (2012), No decorrer das aulas é interessante garantir a participação efetiva dos alunos em todas as atividades, buscar o envolvimento, por exemplo: se ocorre um jogo uma equipe está perdendo por alguns pontos, é necessário que o professor faça uma intervenção e uma reflexão com o grupo, solicitando que esta equipe, que está em desvantagem, pense em algumas estratégias defensivas para evitar levar outros pontos, incentivando que os alunos participem e proponham soluções para o problema encontrado no jogo.

O professor participa nesse processo sendo exemplo, motivando e incentivando nas competições escolares, para que solucionem e tracem estratégias em conjunto. O conferencista B em sua fala menciona que:

[...] O professor deve repensar bem na importância da competição. Não temos dúvidas que a competição da escola é um instrumento poderoso, pode ser um fator de motivação, de estimulação, de desenvolvimento, pode ser uma ferramenta educativa, instrumento de transmissão de valor, de criação de hábitos positivos. Mas deve ocorrer em um ambiente lúdico, envolvendo todos pois estamos em uma escola. Promovendo o respeito para com o outro, devemos estimular o esforço pessoal ou grupal. Não esquecendo assim o grande objetivo, que é criar condições, para o desenvolvimento pessoal e coletivo. Grifos meus.

Dessa maneira, acredita-se que no esporte é possível desenvolver uma educação visando a formação de alunos conscientes dos seus deveres para com o outro, para que sua vida seja desenvolvida em sociedade de forma harmônica. De acordo com Cagigal (1972), o professor pode ter esporte como aliado, utilizando de elementos educativos para amadurecer a personalidade do aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A luz das falas dos conferencistas, vislumbramos um olhar direcionado a formação do sujeito para a vida, uma formação autônoma e crítica. Nesse contexto, se evidenciou uma valorização atribuída ao professor de educação física ressaltando a importância das práticas esportivas dentro da escola para desenvolvimento pessoal e coletivo. Dito isto, é válido destacar que a ética no Esporte é um trabalho que exige o envolvimento da escola, técnicos,

pais e alunos, havendo desta forma a necessidade de acreditar que ele seja o meio para aprender lidar com acontecimentos diversos, se tornando mais que uma simples prática, pois através da interação social promovido pelo esporte, ocorre a troca de experiências que são indispensáveis para a construção do caráter e de conduta social entre os envolvidos, sejam esses alunos e professores, pois ambos estão em total interação durante o decorrer das práticas esportivas.

Além disso, é notório que o esporte atualmente é compreendido em frações diversificadas. Sendo todas importantes para o grupo em que pratica. O esporte visto na perspectiva brasileira é diferente do que é o esporte em Portugal, compreensões e debates de diferentes pontos de vista que são interligados dentro do projeto de pesquisa Diálogos Luso-brasileiros sobre o esporte, que se torna um caminho para a compreensão de ambas perspectivas, trazendo um diálogo riquíssimo e de forma a aproximar ambos, fazendo com que ao analisar as falas dos participantes o esporte com toda sua complexidade possa ser visto como talvez um novo significado. Com os diálogos sobre a temática, conseguimos conhecer novos conceitos sobre o tal, e vislumbrarmos segmentos antes não reconhecidos, dessa forma, somos capazes de desenvolver um próprio conceito a respeito do esporte.

## REFERENCIAS

- ALMEIDA, Marco Antônio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Esporte e sociedade. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, n. 133, p. 1-8, 2009.
- ALMEIDA, F. Q. e BRACHT, V. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 24, n. 3, 2003. p. 87-101.
- CAGIGAL, J. M. Deporte, pedagogia y humanismo. Madrid: RAMOS -Artes Gráficas. 1966.123 p. **Deporte, Pulso de Nuestro Tiempo**. Madri: Artes Gráficas Lillo. 1972.179 p.
- DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- GODOY A. S. (1995a). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, 35(2), 57-63.
- GOELLNER, Silvana Vilorde. Locais da memória: histórias do esporte moderno. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p. 79-86, jul./dez. 2005.
- MAANEN, John, Van. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface, In **Administrative Science Quarterly**, vol. 24, no. 4, December 1979 a, pp 520-526.
- MARTINS, Danielle Fabiane et al. *O esporte como papel de uma reunião social*. Disponível em: <http://www.facecla.com.br>, acesso em: 30/08/2010.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. *Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea*. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 225-242, set./dez., 2007.

MEDINA, João Paulo S. **Reflexões sobre a fragmentação do saber esportivo**. In MOREIRA, Wagner Wey (Org.). *Educação Física & Esporte: Perspectivas para o século XXI*. Coleção Corpo & Motricidade. Campinas: Papirus, 1993.

PPUIG, Núria; HEINEMANN, Klaus. *El deporte en la perspectiva del año 2000*. *Papers: revista de sociologia, Barcelona, Espanha*, n. 38, p. 123-141, 1991. aulo: Phorte, 2004.

MARTINELLI, C. R; et al Educação Física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Volume 5, número 2, 2006.

SÁ, A. L. de. **Ética Profissional**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 8ª edição, 2007.

SILVA, M. I. **A Excelência no Desporto: estudo centrado nas histórias de vida de atletas campeões olímpicos brasileiros**. Tese de doutoramento. Universidade de Trás-os- Montes e Alto Douro, Vila Real. 2019.

TUBINO, Manoel. *O que é esporte: uma enciclopédia crítica*. 2 Ed. Vol. 276. São Paulo: Brasiliense. 1999. Coleção primeiros passos.

ULRICH, C. *Fundamentos Sociales de la Educacion Física*. Buenos Aires: Paidós, 1975.

## DISCUSSÕES E FORTALECIMENTO DAS BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Marcela Eduarda Gomes Grande**

(marcelagrande@alu.uern.br)

**Tayná Martins de Medeiros**

**Gustavo Kennedy Pinheiro de Medeiros**

**Jacqueline Brito de Lucena**

**Rosângela Diniz Cavalcante**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

*Campus Caicó*

### RESUMO

As boas práticas obstétricas são novos referenciais teóricos e assistenciais, preconizadas pela Organização Mundial de Saúde e reforçadas pelo Ministério da Saúde através da política indutora da Rede Cegonha. Neste sentido, o projeto buscou contemplar atividades desenvolvidas por docentes e discentes do Curso de Enfermagem do Campus Caicó/UERN na atenção ao parto e nascimento, objetivando realizar capacitações que fortalecessem as boas práticas obstétricas. Em virtude da pandemia da COVID-19, os momentos presenciais com as mulheres não puderam ser realizados. Sendo assim, foram contempladas discussões virtuais entre docentes e discentes sobre os seguintes temas: a forma de nascer no Brasil, Compreendendo o assoalho pélvico, acolhimento e programação, as fases do trabalho de parto e o acompanhamento da mulher, uso de medidas não farmacológicas, o nascimento da mãe e do bebê: o que esperar dos primeiros dias?, além da produção de materiais educativos para divulgação nas mídias sociais digitais do projeto.

Palavras-chave: enfermagem obstétrica; pré-natal; humanização da assistência.

### INTRODUÇÃO

O parto e nascimento de uma criança acabam por se tornar momentos de importância considerável não somente na vida das mulheres, como também para toda a família. Por muito tempo, esse evento foi realizado no domicílio, no ambiente familiar, a partir das intervenções de parteiras, evidenciando o papel da mulher e o seu protagonismo durante o processo (MELO; GOMES; HENRIQUES; LIMA; DAMASCENO, 2017).

Com o passar dos anos, o nascimento passa a ser institucionalizado, com fins de torná-lo mais seguro para a parturiente e para o seu bebê. Entretanto, o acontecimento desse evento nessa instituição vem acompanhado de uma série de intervenções desnecessárias (BRASIL, 2017).

Em um contexto global, e a fim de estabelecer tecnologias pertinentes e seguras para a assistência em obstetrícia, a Organização Mundial de Saúde (OMS), lança mão de um documento que versa sobre as boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento, constituído de

novos referenciais teóricos e práticos (MELO; GOMES; HENRIQUES; LIMA; DAMASCENO, 2017).

Estudos comprovam que a implementação das boas práticas na assistência ao parto e nascimento são promotoras de melhores resultados obstétricos, contribuem para a redução de danos, complicações e desfechos negativos para a mãe e seu conceito, melhorando significativamente os indicadores de mortalidade materna e infantil (BRASIL, 2017).

Diante do exposto, esse artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no fortalecimento das boas práticas em obstetrícia na modalidade remota.

## **DESENVOLVIMENTO**

A partir das evidências científicas estudadas, pode-se compreender o quanto a implementação de boas práticas no cenário obstétrico melhora indicadores de mortalidade materna e infantil (PEREIRA; DIAZ; BACKES; FERREIRA; BACKES, 2018). Nesse processo, o enfermeiro, como membro da equipe multiprofissional que assiste durante o cuidado obstétrico, tem papel fundamental e determinante para proporcionar à parturiente e ao seu filho, um parto e nascimento mais humanizado (VIEIRA; SANTOS; SILVA; SANCHES, 2016).

Deste modo, verificou-se a necessidade de implementação deste projeto extensionista para o fortalecimento na utilização das boas práticas obstétricas na maternidade de referência do município de Caicó/RN, com a orientação de gestantes e acompanhantes. Considerando o cenário pandêmico, as ações do referido projeto aconteceram remotamente, iniciando em 28 de outubro de 2020 e finalizando em 08 de junho de 2021.

As atividades caracterizam-se como um momento de capacitação dos discentes para prestar assistência segura à mulher e ao seu acompanhante durante o pré-parto, parto e nascimento. Para as discussões, foram selecionados os seguintes temas, abordados de acordo com cronograma pré-estabelecido, e conduzidos por dois estudantes e uma docente membro do projeto: 1º encontro - A forma de nascer no Brasil; 2º encontro - A anatomia e fisiologia do assoalho pélvico; 3º encontro - Acolhimento e programação; 4º encontro - O mecanismo e as fases do trabalho de parto, a rede de apoio e o acompanhamento da mulher; 5º encontro - Uso de medidas não farmacológicas no alívio da dor no trabalho de parto e parto; 6º encontro - O nascimento da mãe e do bebê: o que esperar dos primeiros dias?; 7º encontro - Fechamento.

Após a realização dos encontros, foram confeccionados materiais digitais de cunho educativo destinados a divulgação nas redes sociais do referido projeto, como estratégia

potencial no desenvolvimento de promoção a educação em saúde durante a pandemia da COVID-19 e que poderão ser utilizados posteriormente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os encontros contribuíram para o entendimento das boas práticas ao parto e ao nascimento e fizeram repensar o modelo de intervenção atual com o intuito de resgatar e implementar o protagonismo da mulher no cenário obstétrico. Além disso, os debates com base em evidências científicas demonstraram que o parto e o nascimento estão, atualmente, reduzidos a uma ação mecânica e tecnicista, o que não permite a compreensão de valores, crenças e culturas.

Nesse interim, o profissional enfermeiro e sua atuação necessita de treinamento permanente e mudanças na assistência prestada, para que os cuidados executados sejam voltados às necessidades dos envolvidos, tomando por base as evidências científicas. Tais mudanças têm o intuito de fomentar as boas práticas obstétricas, garantir o direito ao cuidado seguro, tanto da mãe quanto do bebê, além de estimular o protagonismo da mulher.

Em suma, durante o período de execução das atividades extensionista, foi possível fortalecer a qualificação acadêmica e profissional dos participantes, além de gerar materiais de educação em saúde, veiculados para a população em geral, através das redes sociais, contribuindo com as discussões e conhecimentos sobre atenção à saúde materno-infantil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atividade de extensão, associada ao ensino e à pesquisa permite o desenvolvimento da relação entre teoria e prática, promovendo a produção de conhecimentos e preparando estudantes e professores, para os desafios que a prática e a realidade dos serviços apresentam, mas que são parte integrante e significativa para o processo formativo em saúde.

Nesse sentido, durante o desenvolvimento das atividades a principal dificuldade encontrada foi a restrição imposta pela pandemia da COVID-19, que impossibilitou a execução dos momentos presenciais idealizados de acordo com o planejamento do projeto. Sendo assim, demandou-se uma reorganização de cronograma, utilizando os recursos midiáticos para desenvolver as ações planejadas.

Apesar do obstáculo, os encontros contribuíram para a qualificação da formação acadêmica e profissional, no que diz respeito às boas práticas de assistência ao parto e nascimento.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**: versão resumida. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_assistencia\\_parto\\_normal.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf). Acesso em: 06.12.2021.

MELO, B. M; GOMES, L. F. S; HENRIQUES, A. C. P. T; LIMA, S. K. M; DAMASCENO, A. K. C. Implementation of good practice in assistance to labor at a reference maternity. **Rev Rene**. v. 18, n. 3, p. 376-82, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/20066/30716>. Acesso em: 06.12.2021.

PEREIRA, S. B; DIAZ, C. M. G; BACKES, M. T. S; FERREIRA, C. L. L; BACKES, D. S. Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento na perspectiva de profissionais de saúde. **Rev Bras Enferm**. v. 71, supl 3, p. 1393-9, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s3/pt\\_0034-7167-reben-71-s3-1313.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s3/pt_0034-7167-reben-71-s3-1313.pdf). Acesso em: 10.12.2021.

VIEIRA, M. J. O. SANTOS, A. A. P; SILVA, J. M. O. SANCHES, M. E. T. L. Obstetrical nursing care based on good practices: from admission to delivery. **Rev. Eletr. Enf**. v. 18, p. 1-9, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.35524>. Acesso em: 10.12.2021.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL DURANTE A PANDEMIA: PROMOÇÃO DA PRÁTICA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Área Temática: Meio Ambiente

**Lucas Emanuel Marinheiro de Oliveira**

[lucasmarinheiro@alu.uern.br](mailto:lucasmarinheiro@alu.uern.br)

**Yaskara Fabiola Monteiro Marques Leite**

[yaskaramarques@uern.br](mailto:yaskaramarques@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

O seguinte artigo é o resultado do relato de experiência da prática realizada em uma escola municipal pelo projeto de extensão Educação Ambiental na Construção do Conhecimento, onde, devido a pandemia o projeto precisou adaptar suas ações ao ensino remoto emergencial com a utilização de plataformas digitais. Assim, o trabalho expõe as dificuldades e a importância da aplicação da ação extensionista durante o ensino remoto em uma turma do 4º ano do ensino fundamental.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Ensino Remoto, Extensão Universitária.

### INTRODUÇÃO

Com a chegada da pandemia do COVID-19 presenciamos diversas mudanças em nossos cotidianos, a ponto de vários serviços serem promovidos apenas de forma virtual, em consequência ocorreu a diminuição de ações antrópicas negativas, como a queda na concentração dos gases do efeito estufa na atmosfera (LOBATO *et. al.*, 2021). Contudo, por causa do isolamento social presenciamos o aumento no consumo por entregas *delivery* e de compras *online*, além, do constante uso de EPIs descartáveis, em resultado do descarte incorreto dos materiais envolvidos, houve um crescimento na taxa de resíduos sólidos (FELISARDO e SANTOS, 2021).

Observando que não houve o desenvolvimento de uma consciência sustentável para diminuição de impactos ambientais, surge a necessidade da aplicação de ações de Educação Ambiental durante esse contexto pandêmico para efeitos a longo prazo, assim tal trabalho tem por objetivo relatar as adaptações metodológicas que foram adotadas pelo projeto de extensão Educação Ambiental na Construção do Conhecimento para promover efetivamente a sua intervenção no ensino remoto emergencial, assim como, expor as dificuldades, superações e significâncias encontradas durante o processo de aplicação da ação extensionista.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi promovida durante o mês de abril de 2021 na Escola Municipal Dolores Freire de Andrade no município de Mossoró/RN, é resultado da intervenção feita na turma do 4º ano do ensino fundamental, que possui 18 alunos matriculados com idade média entre 9 a 11 anos. As atividades de intervenção foram divididas em dois momentos *online*, um síncrono e outro assíncrono. O primeiro sendo uma roda de conversa que tem por finalidade a sensibilização e debate quanto às questões ambientais. No segundo momento aconteceu uma oficina de reutilização.

O primeiro momento ocorreu pela plataforma Google Meet, para ele, foi construído uma apresentação de slides no site Canva (Imagem 1), tendo em cada slide elementos textuais e visuais para incentivar o início de conversas sobre os 3 temas que foram escolhidos para serem debatidos, que foram: Meio Ambiente; Impactos Ambientais; Reutilização de Materiais. Para a oficina foi produzido um vídeo explicativo e disponibilizado na plataforma YouTube intitulado “Como fazer um Minion a partir de rolinho de papel higiênico” (Imagem 2), e também foi cedido para cada aluno participante um kit contendo sachês com tinta, olho de brinquedo, barbante e cartolina preta, além de um cartaz, confeccionado na plataforma Canva (Imagem 3), com instruções e um boneco Minion já pronto para ter como material de auxílio, esse kit foi entregue na escola para ser distribuído junto dos kits de alimentos preparados pela própria escola com os recursos que eram destinados a merenda.

**Imagem 1:** Slides construídos no Canva



Fonte: Autores

**Imagem 2:** Vídeo da oficina disponível no YouTube.



Como fazer um Minion a partir de rolinho de papel higiênico

Fonte: Autores

**Imagem 3:** Kit com materiais e o Cartaz produzido no Canva



Fonte: Autores

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

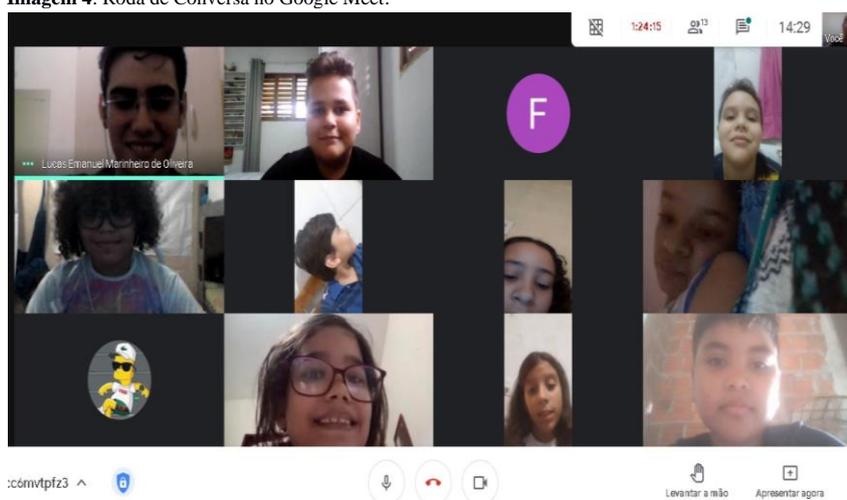
O encontro síncrono aconteceu no dia 19 de abril de 2021 (Imagem 4), onde apresentou resultados bastante positivos, já que, em todos os temas discutidos os alunos foram bastante participativos, mas salienta-se o debate do tema de impactos ambientais. Onde, foi questionado

a eles quais seriam suas estratégias para diminuir o agravamento de alguns impactos, então, em relação poluição atmosférica por gases advindos de veículos se destaca a seguinte fala de um deles:

*“Vou pedir para o meu pai consertar a minha bicicleta, para que quando as aulas voltarem eu possa vir nela com meu primo”*

Essa simples fala expressa o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo dos alunos durante a intervenção no momento em que entende a problemática e logo apresenta uma solução em seu cotidiano, que motiva os outros colegas a aderirem tal iniciativa, além de, demonstrar engajamento em querer perpetuar esses bons atos com a família e comunidade ao divulgar tais problemáticas. No término do encontro síncrono foi combinado de realizarem a oficina e demonstrarem o resultado após 4 dias.

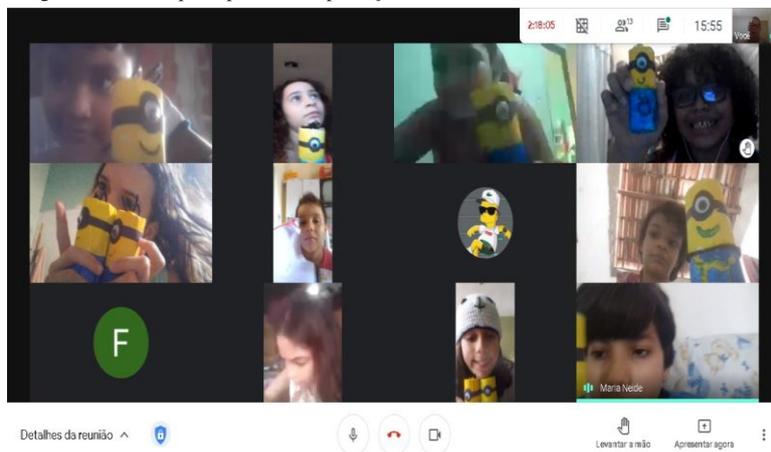
**Imagem 4:** Roda de Conversa no Google Meet.



Fonte: Autores

Assim, no início da aula do dia 23, eles apresentaram os seus Minions produzidos para o registro do momento (Imagem 5), os alunos demonstraram bastante empolgação aos seus produtos, já que essas atividades lúdicas e artísticas acabam deixando os encontros mais divertidos e dinâmicos, além de desenvolver os diversos tipos de inteligência (SILVA e LEITE; 2008).

Imagem 5: Encontro para apresentar as produções da oficina



Fonte: Autores

Ao fim, acabaram participando da intervenção 13 dos 18 alunos, ao questionar a professora sobre a situação, ela relata que esses alunos, que não participaram, não possuem recursos para poderem se adaptarem ao ensino remoto, tal situação é reflexo de dados analisados pelo Ipea, que demonstram que uma porcentagem considerável de alunos do nível fundamental das redes públicas de ensino não possuem acesso à internet, *smartphones*, *tablets* ou *notebooks* (NASCIMENTO *et al.*, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que foi possível a promoção efetiva da ação de educação ambiental durante o ensino remoto, elucidando o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo das crianças quanto às questões ambientais que podem ser encontradas em seus cotidianos

Mas deve-se ressaltar que a ação não foi acessível a todos da turma, evidenciando as limitações do ensino remoto. Assim, com tais resultados, vê-se a necessidade da implementação de mais ações desse caráter quando ocorrer a normalização das atividades presenciais, e que elas possam ser acessíveis para toda a população, visando o caráter da ação ambiental como fator de melhoria de qualidade de vida.

**REFERÊNCIAS**

Felisardo, R. J. A. e Santos, G. N. dos. (2021). Aumento da geração de resíduos sólidos com a pandemia do COVID-19: desafios e perspectivas para a sustentabilidade. **Meio Ambiente** 3 pp. 030-036 (3). <https://doi.org/10.5281/zenodo.5118450>

Lobato, M. F., Rodrigues, B. M. M. e Santos, A. G. dos. Impacto da pandemia de COVID-19 nas emissões veiculares no Brasil no período de janeiro a maio de 2020. **Engenharia Sanitária e Ambiental** [online]. 2021, v. 26, n. 05 [Acessado 17 Novembro 2021] , pp. 829-836.

NASCIMENTO, Paulo Meyer et al. **Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia**. Brasília: Ipea, 2020. 16 p. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10228>. Acesso em: 23 nov. 2021.

SILVA, M. M. P. da; LEITE, V. D. ESTRATÉGIAS PARA REALIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 20, 2013. DOI: 10.14295/remea.v20i0.3855. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3855>. Acesso em: 23 nov. 2021.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: DESAFIOS E VIVÊNCIAS

Área Temática: Educação

Sandro Elierton de Oliveira Duarte  
elierton3@hotmail.com

Marina Christianne Marques Carlos Leite

Fabiana Kelly Gomes Pereira da Silva

Yáskara Fabíola de Monteiro Marques Leite

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
*Campus Central*

### RESUMO

A Educação Ambiental configura-se como um importante processo educacional. Ela existe para instigar os indivíduos a se preocuparem com o meio ambiente. É uma temática de grande relevância pois favorece a preservação de recursos naturais e incentiva o reuso de materiais. Quando disseminada entre crianças e jovens, pode ser muito satisfatória. Para comprovar tal bonificação, foi desenvolvida uma prática que consiste em três etapas: explicação do tema, interação por intermédio de um quiz e construção de um produto feito utilizando-se de garrafas PET. A partir da prática vivenciada foi possível perceber a importância de se trabalhar a educação ambiental em espaços educacionais, haja visto que o público-alvo, devido à sua faixa etária, está em um processo de construção comportamental.

Palavras-chave: reuso; extensão universitária; meio ambiente.

### INTRODUÇÃO

O termo Educação Ambiental (EA) foi usado pela primeira vez no ano de 1965, nas dependências da Universidade de Keele. Os educadores presentes alegaram que as questões ambientais deveriam ser trabalhadas em escolas e, com isso, surgiu a EA (MATOS, 2009). Tal temática, hoje, configura-se como um processo educacional muito importante. Isso porque uma de suas finalidades é promover a conscientização dos indivíduos com relação à preservação de recursos naturais. Tal trabalho, quando realizado com crianças e jovens, pode ser muito satisfatório.

O local em comum que os seres humanos mais jovens partilham é a escola. Por isso, inserir questões ambientais nesse tipo de instituição é essencial. Devido a pandemia da COVID-19, foi necessário adotar medidas de distanciamento social, originando o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Tal estratégia possibilitou uma maior integração entre universidades, alunos, etc. Entretanto, muitos discentes não possuíam recursos digitais suficientes para acompanhar as atividades escolares.

Com a interrupção das interações aluno-escola, a EA precisou ser remodelada e, claro, foram encontrados inúmeros desafios, dentre eles: falta de recursos digitais ou financeiros; dificuldade de atingir todos os jovens, em decorrência da não-participação em videoconferências, etc. Portanto, este trabalho objetiva exemplificar como os extensionistas do projeto “EA na construção do conhecimento” desenvolveram suas atividades durante esse período educacional crítico. A prática ocorreu com os discentes da Escola Municipal Professora Dolores Freire de Andrade.

## **DESENVOLVIMENTO**

A escola exerce um papel importante com relação à disseminação da EA. Ela deve sensibilizar o aluno a buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente. Esse processo de sensibilização da comunidade escolar pode fomentar iniciativas que transcendam tal ambiente, atingindo tanto o bairro no qual a escola está inserida como comunidades mais afastadas (EFFTING, 2007).

A metodologia do presente trabalho foi desenvolvida através de videoconferências realizadas durante o mês de maio de 2021, em parceria com o campo de estudo citado anteriormente. Tal escola está localizada em Mossoró, Rio Grande do Norte. Entretanto, as atividades propostas não foram desenvolvidas no âmbito da instituição devido a pandemia da COVID-19.

A prática ocorreu com cerca de 10 discentes do 4º ano do ensino fundamental, com idades entre 8 e 10 anos. Com os alunos, foi realizado: i) palestra sobre o tema EA; ii) quiz através de uma apresentação de slides, com o intuito de observar a compreensão dos alunos; iii) execução de um vídeo explicativo sobre como construir vasos ou organizadores a partir de garrafas PET; iv) compartilhamento dos resultados obtidos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A importância do EA é de fazer os alunos refletirem e pensar em maneiras de combater a poluição ambiental, com isso, só faz sentido se partirmos do ponto de vista de abordarmos temas do cotidiano do aluno, trazendo para a sala de aula a realidade de cada um, por exemplo, usamos a realidade da cidade de Mossoró no nosso projeto, deixando o

aluno por dentro do tema debatido.

As palestras foram sucintas e objetivas, mostrando imagens e exemplos das consequências do mau descarte de lixo, como elas foram rápidas, conseguimos prender a atenção do aluno durante toda palestra. Também falamos sobre o descarte correto do lixo e seus benefícios, além de mostrar tipos de lixo e ensinar a diferenciar os tipos de lixo.

Ao final foi aplicado a oficina para confeccionar vasos a partir de garrafas pets, onde tivemos um ótimo número de participantes.

Mesmo com os desafios enfrentados, como falta de internet, falta de computadores ou celulares, conseguimos driblar disponibilizando vídeos para os alunos e materiais também. Com o projeto concluído podemos notar a falta que tem desse tipo de atividade de conscientizar as pessoas a respeito do lixo.



**Figura 1:** palestra sobre EA. **Fonte:** arquivo pessoal.

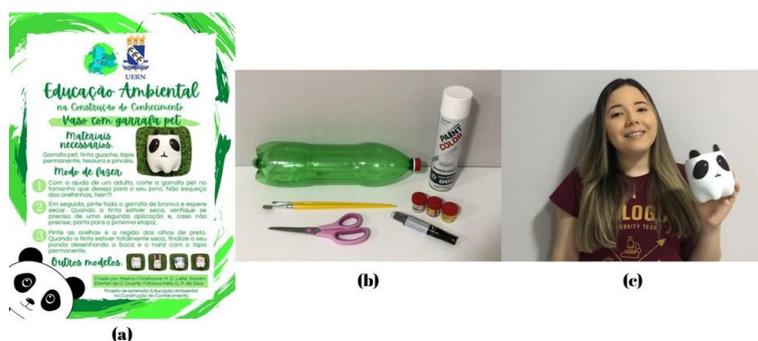


Figura 2: material explicativo. Fonte: arquivo pessoal.

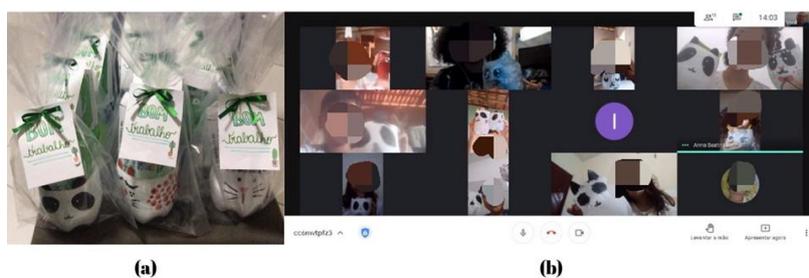


Figura 3: material produzido a partir do reuso. Fonte: arquivo pessoal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou repassar conhecimentos acerca da EA. Obtivemos resultados satisfatórios, comprovados pela construção dos vasos feitos a partir de garrafas PET e das reações vivenciadas ao longo das videoconferências. Além disso, o aproveitamento da prática constitui-se como louvável pois os discentes demonstraram entusiasmo, curiosidade e aptidão para aprender. Dessa forma, entende-se que EA deve acontecer com mais frequência em espaços escolares e necessita, principalmente, ser destinada ao público jovem, que está em fase de desenvolvimento comportamental.

Embora o resultado da pesquisa configure-se como satisfatório, é entendível que tal trabalho poderia realizar o processo de conscientização de forma mais efetiva. Isso porque, com o ERE, muitos alunos não podem assistir às aulas remotas. Por isso, a explanação do conteúdo ficou restrita a um grupo isolado de discentes. Entretanto, mesmo com essa limitação, foi possível identificar um nível de aproveitamento favorável e tal aplicação

instiga um amplo uso desses conhecimentos ao longo da vida.

## REFERÊNCIAS

EFFTING, Tânia Regina. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: realidade e desafios**. 2007. 78 f. Monografia (Especialização) - Curso de Planejamento Para O Desenvolvimento Sustentável, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2007. Disponível em: <http://ambiental.adv.br/ufvjm/ea2012-1monografia2.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

MATOS, Maria Cordeiro de Farias Gouveia. **Panorama da educação ambiental brasileira a partir do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental**. 2009. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/eps-3084>. Acesso em: 24 nov. 2021.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO REMOTO: CONSUMO CONSCIENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Área Temática: Educação

**Acsa Itanete de Freitas Oliveira**

(acsaitanete@alu.uern.br)

**Nathália Helane Simão da Silva**

(nathaliahelane@alu.uern.br)

**Mateus Lucas de Lima Lucena**

(mateuslucena@alu.uern.br)

**Yáskara Fabíola de Monteiro Marques Leite**

(ya.marques2@gmail.com)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

A pandemia de Covid-19 afetou e ocasionou diferentes transformações nos setores educacionais, inclusive nas práticas de Educação Ambiental. Desta forma, o presente trabalho objetivou-se à aplicação de metodologias didáticas em educação ambiental no ensino fundamental menor da rede pública municipal de Mossoró/RN de forma online. A ação foi desenvolvida na Escola Municipal Dolores Freire de Andrade e contou com duas etapas: (1) realização de palestra e discussão com os alunos sobre a temática: “O que é consumo consciente?”; e (2) a execução de uma oficina para a construção de jogos educativos com materiais reciclados. Foram observadas mútuas participações e interações com as temáticas apresentadas e discutidas e, interesse e empolgação para a confecção dos jogos propostos na segunda etapa da ação. Assim, observou-se considerável aprendizado dos alunos quanto aos impasses ambientais por meio da ação extensionista.

Palavras-chave: Ensino fundamental; Extensão universitária; Materiais didáticos; Meio ambiente.

### INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 afetou e ocasionou diferentes transformações nos setores educacionais, inclusive nas práticas realizadas que visam a promoção da Educação Ambiental, visto que, as atividades presenciais tiveram que ser paralisadas. Com isso, foi preciso readaptar-se pensando em estratégias para manter as práticas de Educação Ambiental no ensino básico em tempos de pandemia e ensino remoto emergencial (SILVA, SILVA E SILVA, 2021). Mediante isso, se fez necessário estratégias, debates e ações interdisciplinares de educação ambiental viável que incentivem a conscientização e sensibilização ambiental (SILVA, SILVA E SILVA, 2021).

De fato, é crucial integrar os conteúdos da Educação Ambiental ao Ensino Fundamental e Médio, para que possa haver uma mudança e sobretudo despertar nos discentes a preocupação com o meio ambiente, a qualidade de vida e as gerações futuras. Pois, segundo Santos (2020) ao dialogarmos sobre as problemáticas que permeiam a natureza, estaremos despertando o senso crítico dos alunos.

As ações extensionistas das universidades objetivadas no ensino da educação ambiental, surgem como proposta para a implementação dos conteúdos voltados aos impasses ambientais. Desta forma, o presente trabalho objetivou-se à aplicação de metodologias didáticas em educação ambiental no ensino fundamental menor da rede pública municipal de Mossoró/RN.

#### **DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)**

O presente trabalho descreve parte das atividades realizadas por meio da prática extensionista do projeto “Educação Ambiental na Construção do Conhecimento” da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), realizadas na Escola Municipal Dolores Freire de Andrade, na zona urbana de Mossoró/RN.

As atividades práticas compreendidas pelo projeto de extensão ocorreram de forma online na plataforma de videoconferência Google Meet. A ação foi dividida em duas etapas: (1) realização de palestra e discussão com os alunos sobre a temática: “O que é consumo consciente?”; e (2) a execução de uma oficina para a construção de jogos educativos com materiais reciclados.

#### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

##### **ETAPA 1: O QUE É CONSUMO CONSCIENTE?**

Inicialmente, foi realizada uma apresentação e discussão com os alunos, voltadas aos questionamentos expostos no tema (Figura 1A). As primeiras impressões e respostas dos alunos foram relacionadas ao consumo incoerente de água e recursos naturais em atitudes individuais. Entretanto, argumentou-se que os impasses do consumo consciente estão além dos produtos naturais brutos.

Figura 1: Apresentação sobre consumo consciente (Etapa 1).



Fonte: autores, 2021.

Após argumentações e discussões acerca das definições do consumo consciente, foram apresentadas as temáticas de consumo de recursos pelo público infantil. Em consenso, a turma classificou-se como criança consumista, e que há importância para a aplicação de um consumo consciente no cotidiano: para os atos de compra, uso exacerbado ou desnecessário, e desperdício.

Posteriormente, houve uma discussão sobre os “Passos para o consumo consciente”. Foram expostos cinco passos com o objetivo de propor reflexões aos alunos sobre suas atitudes como consumidores. Para cada temática notou-se entusiasmo e participação dos alunos, expondo sua visão referente ao passo discutido e contribuindo para as reflexões conjuntas com a turma.

Em um último momento desta etapa, realizou-se uma interação conjunta a partir de um jogo educativo *online*. As respostas frente aos questionamentos apresentados no decorrer do jogo foram decididas em conjunto com todos os alunos, e posterior a resposta argumentado pelos articuladores.

## ETAPA 2: JOGOS EDUCATIVOS COM MATERIAIS RECICLADOS

Conforme exposto no passo cinco (passos para o consumo consciente) da etapa anterior, foi debatido com os alunos participantes a proposta de confecção dos próprios brinquedos, nesse caso, com a reutilização de materiais que seriam descartados. Atividades as quais os alunos realizam efetivamente a construção de equipamentos e materiais com fim educativo permitem ao educando um aprendizado de maneira espontânea e agradável, dessa forma, obtendo uma aprendizagem significativa aos temas propostos.

Desta forma, nessa segunda etapa foi exposto para os alunos o passo-a-passo para a confecção do “jogo da velha” com os materiais presentes nos kits recebidos pelos alunos (Figura 3).

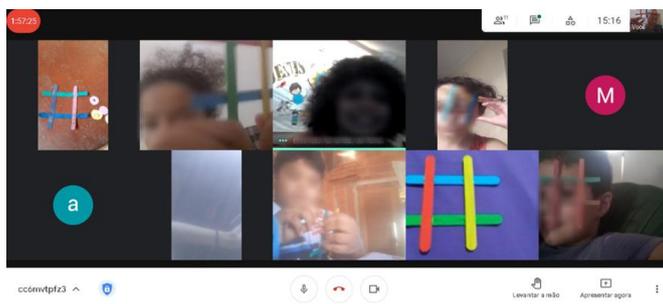
Figura 3: Passo-a-passo para a construção do “jogo da velha” com palitos de picolé e tampas de garrafa PET.



Fonte: autores, 2021.

Por fim, a construção dos brinquedos conforme sugerido na oficina, foi realizado de forma assíncrona e supervisionado, ao fim, pela professora (Figura 5); responsável pela turma. Foi observado que os alunos conseguiram realizar a confecção do jogo da velha com a reutilização de materiais obtidos em casa e no kit recebido. Observou-se também a atitude de criatividade dos alunos ao utilizarem outros materiais reciclados para a criação do jogo como papéis de embalagens e folhas usadas.

Figura 5: Apresentação dos alunos com os “jogos da velha” construídos a partir das instruções e kit recebido.



Fonte: autores, 2021.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observou-se considerável aprendizado dos alunos quanto aos impasses ambientais por meio da ação extensionista, levando-os a repensar seus atos consumistas, e propagar para familiares e amigos as ideias centrais da educação ambiental.

### **REFERÊNCIAS**

SANTOS, Cláudia Ebling et al. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM OLHAR PARA A SOLIDARIEDADE**. In: XVI Encontro Sobre Investigação na Escola, 2020, Santo Antônio da Patrulha. Anais. Santo Antônio da Patrulha: FURG, 2020. p. 1-6.

SILVA, Edson Oliveira da; SILVA, Eliene Oliveira da; SILVA, Keeze Montalvão Fonseca da . Um Práticas de Educação Ambiental no Município de Aracaju em Tempos de Pandemia de Covid-19: Entraves e Oportunidades. **Revista Internacional Educon**, v. 2, n. 1, p. 73-88, 2021.

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM OS ADOLESCENTES E OS ENFERMEIROS DA ESF:  
discussões com profissionais de um município no interior do Rio Grande do Norte**

Área Temática: Saúde e Lazer  
Antony Jean Silva  
(e-mail)

Francisca Adriana Barreto

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de pau dos Ferros*

**RESUMO**

Trata-se de um trabalho que objetiva descrever a vivência de um projeto de extensão voltado à discussão das ações educativas em saúde com adolescentes realizadas por enfermeiros das ESF de um município do interior do Rio Grande do Norte. As ações se desenvolveram de forma remota, via Google Meet, nos dias 21, 22 e 25 de outubro de 2021, por meio de três oficinas com os profissionais acerca do assunto, com discussão direcionada. Na intervenção, a principal dificuldade foi relacionada à baixa adesão dos profissionais ao projeto. Entretanto, ressalta-se, como positivo, a participação ativa dos que se dispuseram. Por tanto, considera-se como ação exitosa, ao oportunizar discussões enriquecedoras e de considerável relevância.

Palavras-chave: Enfermeiros; Educação em saúde; Extensão.

**INTRODUÇÃO**

As ações educativas em saúde são estratégias fundamentais, visto que “é uma ferramenta essencial para promoção da saúde assim como a prevenção e doenças e agravos, diante dos determinantes do processo saúde-doença, na Atenção Primária a Saúde (GONÇALVES et al., 2020, p. 5812). Além disso, cabe destacar que muitos profissionais da área, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), assumem uma condição unilateral, cabendo-lhes o protagonismo nesse processo educativo, extinguindo a autonomia dos sujeitos (STHAL; LEAL, 2017).

No que se refere ao público da ação, vale considerar que o trabalho com esse grupo é desafiador, pois se mostra extremamente necessário que os profissionais se sensibilizem em relação à compreensão das demandas características, fragilidades e potencialidades desta etapa na vida, a fim de desenvolver ações que tenham sentido a esses sujeitos (MASSON et al., 2020). Sendo assim, essa ação extensionista é de grande relevância, ao trabalhar com educação em saúde voltada ao adolescente numa perspectiva de reconhecimento dos sujeitos como protagonistas.

Diante disso, este artigo objetiva descrever a vivência de um projeto de extensão voltado à discussão das ações educativas em saúde com adolescentes realizadas por enfermeiros das ESF de um município do interior do Rio Grande do Norte.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As intervenções foram planejadas baseadas no número de doze participantes, que compreendessem os enfermeiros atuantes na ESF de Pau dos Ferros/RN. Com isso, seriam desenvolvidas três oficinas, no formato remoto, por meio da plataforma Google Meet. Essas oficinas foram organizadas por etapas, sendo a primeira referente aos conceitos introdutórios; a segunda sobre as temáticas adotadas pelos profissionais; e a terceira sobre as metodologias utilizadas e forma de avaliação.

Em acordo com o planejamento, os profissionais foram convocados via whatSap, de forma individual, a partir do contato fornecido previamente. Conforme pactuado com a coordenação da Atenção Primária, as oficinas foram executadas nos dias 21, 22 e 25 do mês de outubro de 2021, das 19h às 20h, sendo o horário noturno escolhido em virtude do trabalho desses profissionais.

Na primeira oficina, foi discutido a respeito da Educação em Saúde com adolescentes como prática de empoderamento e ferramenta imprescindível no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Assim, tratou-se dos cuidados efetivados pelos processos educativos relacionado à saúde do adolescente, considerando-os como protagonistas nesse processo; tendo, por base, as características da adolescência, marcada por transformações biopsicossociais (BRASIL, 2007). Nesse sentido, abordou-se a concepção de ação educativa desenvolvida com a comunidade e não para a comunidade (STHAL; LEAL, 2017).

Na segunda oficina, trabalhou-se sobre temáticas abordadas nas ações, destacando o uso abusivo de álcool e de outras drogas, violências, infecções sexualmente transmissíveis, saúde sexual e reprodutiva, doenças crônicas, entre outras (BRASIL, 2010). Foi verbalizado por um profissional que tais temáticas eram de suma importância nas ações educativas e que, em sua prática profissional, havia diálogo com escolas a respeito de temas prioritários.

Na terceira e última oficina, foi discutido acerca das metodologias e avaliação dessas ações. Silva et al. (2019, p. 388) afirma a respeito da importância de “[...] avaliar a efetividade das ações, como forma do desenvolvimento de uma consciência crítico-reflexiva quanto às estratégias aplicadas”. Assim, destaca-se que metodologias participativas são muito relevantes no que se refere ao diálogo e reflexão entre profissionais e adolescentes (SILVA et al., 2019). A

partir do que foi verificado em relação à participação, pôde-se supor que o profissional participante concordou com o que foi apresentado sobre metodologia ativa de aprendizagem.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi desenvolvido, foi possível considerar a intervenção como muito exitosa, pois foi discutido acerca de assuntos de grande relevância e de forma muito participativa. Além disso, os próprios participantes, por meio de um formulário de avaliação, avaliaram as oficinas com notas 9 e 10 (numa escala de 0 a 10, sendo 0 a pior e 10 a melhor), afirmando que não ficaram com dúvidas.

Como ponto negativo, destaca-se a baixa adesão, pois, de um esperado de doze participantes se fizeram presentes três. Foram diversas justificativas elencadas pelos profissionais para não participação, como falta de tempo. Entretanto, considera-se que a intervenção foi proveitosa, considerando as discussões enriquecedoras e tendo em vista que os motivos da baixa adesão foram alheios à responsabilidade dos membros do projeto, que buscaram a forma mais interessante para os profissionais.

### REFERÊNCIAS

- GONÇALVES, Romário de Sousa et al. Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 5811-5817, 2020.
- STHAL, Hellen Cristina; LEAL, Cátia Regina Assis Almeida. EDUCAÇÃO POPULAR COMO POLÍTICA DE SAÚDE: interfaces com a formação profissional em saúde. **Cadernos de Pesquisa**, p. 125-138, 2017.
- MASSON, Livia Neves et al. A educação em saúde crítica como ferramenta para o empoderamento de adolescentes escolares frente às suas vulnerabilidades em saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, p. 1-7, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes**. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- SILVA, Rubênia Paulo et al. Avaliação das estratégias de educação em saúde com adolescentes. **Revista de APS**, v. 22, n. 2, 2019.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**ELABORAÇÃO DE *BANNERS* SOBRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA  
COMO FACILITADOR DO CONHECIMENTO ACERCA DO AUTISMO: RELATO  
DE EXPERIÊNCIA**

Saúde e Lazer

**Millena Fontes Soares**

(millenafontes@alu.uern.br)

**Amanda Metsa da Silva Cardoso**

**Priscila de Araújo Façanha**

**Alyssandra Maria Lima Rodrigues Maia**

**Áurea Christina de Lima Ferreira Prazeres**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

**RESUMO**

O Transtorno do Espectro do Autismo é um distúrbio do neurodesenvolvimento, cujo os sintomas podem resultar em danos significativos para o desenvolvimento do indivíduo. Em consequência disso, nota-se a importância de propagar conhecimentos acerca do diagnóstico e condução assistencial no autismo. Por esse prisma, destaca-se a importância da extensão universitária para a abordagem de conhecimentos sobre o Transtorno do Espectro Autista no decorrer de todo o curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como maneira de levar o conhecimento científico de forma lúdica e didática para a população leiga da cidade de Mossoró/RN. Além disso, contribui para o crescimento pessoal dos extensionistas, uma vez que o contato com a comunidade colabora na desenvoltura de comunicação e traz para perto a humanização.

Palavras-chave: autismo; extensão universitária; educação em saúde.

**INTRODUÇÃO**

O Transtorno do Espectro Autista é um distúrbio do neurodesenvolvimento cujo diagnóstico é essencialmente clínico e considera os critérios estabelecidos pelo DSM-V, dentre eles: déficits persistentes na comunicação social recíproca e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Os sintomas causam prejuízo clinicamente significativo no desenvolvimento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo (BARROS, 2018).

A abordagem do Transtorno do Espectro Autista nos cursos médicos em atividades extracurriculares é de grande valia, dada sua aproximação maior com a comunidade, sendo a extensão universitária uma importante ponte para a imersão dos discentes na prática profissional (BRITO E SILVA et al, 2019). Neste sentido, o Projeto de Extensão Ação Pró-TEA da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -

UERN conta com estudos e elaboração de ações efetivas que levam conhecimento para os extensionistas e para a comunidade em geral acerca do diagnóstico precoce, sinais de identificação, formas de tratamento e terapia, meios de inserção social, educacional e profissional no autismo. Além disso, atua na produção de material educativo com o fito de esclarecer, orientar e familiarizar a população leiga com a temática do autismo, agregando conhecimento aos alunos extensionistas em ações de alto valor social.

### DESENVOLVIMENTO

No decorrer de todos os ciclos do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), são ministrados assuntos que serão correlacionados em todas as etapas da formação discente, como o Transtorno do Espectro Autista. Além da oportunidade de conhecimento proposto na grade curricular, os alunos podem pleitear vagas em vários projetos extracurriculares o qual se destaca o Projeto de Extensão Ação Pró-TEA por ser de grande excelência, para aprofundar os conhecimentos em autismo, desde o início da formação acadêmica, uma vez que esse tema está melhor contemplado no ciclo clínico e internato.

Apesar de ser um projeto de cunho extensionista, o qual seu principal objetivo é levar conhecimento sobre o autismo para a comunidade, bem como dar orientações e levar esclarecimento para familiares, professores e profissionais de saúde, o Ação Pró-TEA também conta com atividades em que os extensionistas são responsáveis pela elaboração de recursos educativos com fundamentação científica, que levam conhecimento acerca dos sinais do autismo. Um exemplo de material de cunho educativo, produzido pelos discentes que fazem parte desse projeto, foram *banners* para exposição em Unidades Básicas de Saúde de Mossoró-RN e em atividades de extensão em praças públicas e entidades educacionais do município. Tais materiais demonstram, de forma didática, como os pais, familiares e equipe de acompanhamento infantil poderiam detectar sinais precoces, bem como direcionar crianças que estão na busca do diagnóstico ou que já o possuem.

Assim, foram produzidos três *banners*, sendo dois deles voltados para a orientação dos sinais precoces, além de demonstrar dicas de como acompanhar o desenvolvimento infantil, e o terceiro demonstra a linha de cuidado com os pacientes diante de uma suspeita e diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista. A exposição desses materiais aconteceu no Parque Municipal, em Instituições de Ensino e em Unidades Básicas de Saúde do município de Mossoró, com importante abordagem do público presente nesses locais pelos extensionistas, onde foi possível orientar profissionais de saúde, da educação e a população em geral. Desse modo, os extensionistas além de adquirir embasamento teórico/científico e fixar melhor o conhecimento

acerca do Transtorno do Espectro Autista ao pesquisar sobre a temática em diversos âmbitos, também desenvolvem habilidades para transmitir esse conhecimento de forma lúdica e descomplicada, aproximando a linguagem acadêmica da população leiga.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A existência de disciplinas como: Vivência em Comunidade I e II, Epidemiologia I e II e Medicina Preventiva no ciclo básico do curso de medicina na UERN proporciona ao estudante uma visão abrangente das doenças e dos transtornos prevalentes na sua comunidade, o qual se destaca o autismo. Com isso, o conhecimento dessa prevalência auxilia o acadêmico durante a passagem no ciclo clínico e internato em que atuará em estágios nas áreas de pediatria, psiquiatria e neurologia, onde terão a oportunidade de abordar crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, inclusive o Transtorno do Espectro Autista (BAKARE *et al.*, 2015).

Ademais, deve-se atentar que o uso de materiais educativos que fazem parte da cultura dos serviços de saúde pública atua como mediadores entre as políticas e práticas de saúde. Assim, é imprescindível que a melhoria da qualidade assistencial à infância na Atenção Básica inclua mudanças na formação profissional, de modo a otimizar a capacidade diagnóstica e de intervenção, bem como a capacidade de referenciar outros níveis de atenção (VASCONCELOS *et al.*, 2018).

Assim, a participação no projeto de extensão Ação Pró-TEA proporciona auxílio no processo de aprendizagem dos extensionistas com o aprofundamento dos conhecimentos sobre o autismo de forma didática e lúdica, por meio da produção de material educativo e treinamento de habilidades em educação em saúde, com a elaboração, apresentação e exposição de *Banners* em Unidades Básicas de Saúde e ação de extensão. Neste sentido, a extensão universitária assume o papel potencializador desta relação, por meio da diversificação de cenários e metodologias de aprendizagem, implementando novos espaços de discussão, análise e reflexão das práticas no cotidiano do trabalho e dos referenciais que as orientam (FERREIRA FIORINI, CRIVELARO, 2010).

Portanto, as experiências como discentes extensionistas do Projeto de extensão Ação Pró-TEA são muito exitosas à medida que proporciona a sensibilização acerca dos transtornos do neurodesenvolvimento. Além disso, tem-se a valorização e compreensão do autismo para uma abordagem integral da comunidade a partir de grupos alvos e principalmente para a gestão em saúde que tem por objetivo assegurar as condições para implementar a atenção a saúde de

acordo com as necessidades dos usuários e da comunidade e, principalmente, proporcionar ações que incluam a atenção à saúde (SIGNOR et al., 2015).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento sobre o Transtorno do Espectro Autista é fundamental para uma atenção de saúde resolutiva, humana e de qualidade. Por isso, deve-se ser abordado em toda grade curricular do curso de medicina, inclusive no ciclo básico. Dessa forma, a participação de atividades extracurriculares como projetos de extensão a exemplo do Ação Pró-TEA oportuniza a sedimentação da teoria apreendida e também favorece o engajamento e o envolvimento do futuro médico na prática com a comunidade, levando conhecimento sobre temas que não fazem parte da percepção básica do público a que se destina.

### REFERÊNCIAS

BARROS, Cecília Georgina. **Alunos com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) e Bullying em contexto escolar**. 2018. 104p. Mestrado em Ciências da Educação (Dissertação de Mestrado) - Universidade Fernando Pessoa.

BAKARE, M. O. *et al.* Recognition of Autism Spectrum Disorder (ASD) symptoms and knowledge about some other aspects of ASD among final year medical students in Nigeria, Sub-Saharan Africa. **Bmc Research Notes**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 1-8, 18 set. 2015. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s13104-015-1433-0>.

BRITO E SILVA, A.L.; SOUZA, S.C; CHAVES, A.C.F; et al. Importância da Extensão Universitária na Formação Profissional: Projeto Canudos. **Revista de Enfermagem Online - REVOL**, v.13, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242189>> acessado em: 01/12/2021.

FERREIRA, R.C.; FIORINI, V.M.L.; CRIVELARO, E. Formação profissional no SUS: o papel da Atenção Básica em Saúde na perspectiva docente. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v.34, n.2, p.207-15, 2010.

SIGNOR, Eduarda *et al.* EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: desafios para a gestão em saúde pública. **Revista de Enfermagem da Ufms**, Santa Maria - Rs, v. 1, n. 5, p. 1-11, mar. 2015.

VASCONCELOS, Samila Sousa *et al.* Validação de uma cartilha sobre a detecção precoce do transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S.L], v. 31, n. 4, p. 1-7, set. 2018.

**ENFER(I)MAGEM: O CINEMA COMO RECURSO PARA A PRODUÇÃO DE CUIDADO E SAÚDE**

Área Temática: Saúde, Educação

**Ana Gabriela da Silva**

anagabriela@alu.uern.br

**Francisca Adriana Barreto**

adrianabarreto@uern.br

**Rodrigo Jacob Moreira de Freitas**

**Janieiry Lima de Araújo**

**Jaira Gonçalves Trigueiro**

**Marcelino Maia Bessa**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Pau dos Ferros*

**RESUMO**

A ação extensionista teve como objetivo geral promover a discussão de temas diversos utilizando como base os recursos audiovisuais: filmes, series e posts. Mediante a existência da pandemia de COVID-19 fez-se necessário o desenvolvimento das ações por meio de encontros virtuais, através da plataforma Google Meet, nos quais foram debatidos temas como racismo, visibilidade LGBT e dentre outros. As dificuldades encontradas nessa edição do projeto estão associadas a não existência da possibilidade de um encontro presencial, o qual enriqueceria ainda mais os debates experienciados.

Palavras-chave: “Experiência”; “Extensão”; “Saúde”.

**INTRODUÇÃO**

Atualmente, o adolescente brasileiro é público-alvo para elaboração de políticas públicas de promoção da saúde direcionadas ao alcance das metas do milênio, já que a adolescência é considerada uma janela de oportunidades para o ser saudável e produtivo da idade adulta. No entanto, essa fase também é tida como um período de vulnerabilidades, pois o indivíduo enfrenta uma série de situações de risco que poderá gerar agravos à saúde imediatos ou tardios. Nesse contexto, os profissionais de saúde têm um papel importante como educador em saúde: possibilitar aos adolescentes um caminho mais saudável entre riscos e vulnerabilidades sociais e fortalecer o empoderamento e a resiliência juvenil para o enfrentamento das adversidades (FARRE et. al., 2018).

As atividades de promoção de saúde direcionadas para a população jovem são mais eficazes quando desenvolvidas numa perspectiva de saúde coletiva, pois consideram o indivíduo dentro de seu contexto. Este enfoque facilita a abordagem de diversos problemas, como atividade sexual precoce, pressão de grupo, uso de drogas, prevenção de acidentes, violência urbana, escolha profissional, entre outros. Internacionalmente, intitula-se promoção de saúde as intervenções que permitem ao jovem adquirir competência e segurança na autogestão de sua vida. Para isso é necessário uma visão interdisciplinar e intersetorial para a resolução dos problemas que esse público irá enfrentar (VASCONCELOS, et. al., 2018).

Com isso, esse projeto de extensão visa contribuir para a atenção à saúde dos adolescentes, que vem se tornando uma prioridade em muitos países. Desse modo, a ação extensionista teve o objetivo de produzir cuidado e saúde para adolescentes da rede pública de ensino utilizando o cinema como estratégia pedagógica.

## **DESENVOLVIMENTO**

Os participantes dos debates foram os alunos do Curso de Enfermagem do Campus Pau dos Ferros, do 1º ao 9º período, alunos dos demais cursos da UERN, alunos de outras instituições de ensino e alguns alunos matriculados no programa de mestrado da UERN; bem como, também, foram convidados alguns palestrantes para enriquecerem as discussões.

Os palestrantes convidados possuem formação nas mais diversas áreas, sendo saúde e educação algumas delas. Com relação a faixa etária dos participantes em geral, pode-se apontar que possuem entre 18 e 40 anos de idade.

Os debates ocorreram por meio do *Meet*, uma vez ao mês e a cada mês um tema e um convidado diferente foi estabelecido; além disso, também foi produzido material de divulgação online para o IG do projeto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram realizadas atividades educativas sobre o COVID-19 nas redes sociais, por meio de posts educativos, as quais relavam a sociedade o modo como lavar as mãos, as formas de contaminação, o impacto do COVID-19 na saúde mental das pessoas, assim como posts relativos como apoiar idosos e pessoas com necessidades especiais durante a pandemia. Também foram discutidos alguns filmes e series, como a série “Olhos que condenam”, o filme “As faces de Hellen”, “O Sorriso de Monalisa”, “Soul”, “Girl: o sonho de Lara”, “O menino que descobriu o vento” e “Por lugares incríveis” via Meet.

Com base nas ações realizadas é possível identificar que as ações de educação em saúde

realizadas por meio das plataformas digitais contribuíram para que houvesse a exploração do tema COVID-19, sendo uma alternativa viável diante, do contexto de isolamento social, tanto para a promoção de conhecimento inerente a saúde como para a promoção das ações do projeto e o enriquecimento acadêmico de seus participantes.

Os debates sobre os filmes e séries foram realizados a tarde ou no início da noite sendo um ponto de encontro para a disseminação de temas como suicídio, racismo, visibilidade LGBT, e dentre outros aspectos. Os debates possibilitaram que os adolescentes e jovens pudessem exprimir suas opiniões a respeito dos temas, bem como pudessem indagar e questionar os convidados, fazendo com que os alunos tirassem dúvidas a respeito dos temas e percebessem a realidade a partir novos olhares.

Como pontos positivos inerentes as ações pode-se citar que foi possível exercitar a interdisciplinaridade com diversos cursos, diversas áreas do conhecimento e também ocorreu uma troca de conhecimentos contínua. Já como limitações é possível apontar a inexistência da possibilidade de serem realizados encontros presenciais, o que acabou limitando o quantitativo de participantes devido o acesso às tecnologias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades encontradas no que concerne ao acesso às tecnologias e a existência de uma pandemia, o projeto conseguiu colocar em prática suas ações levando em consideração a situação do país e adaptando sua metodologia. Além disso, o projeto tornou-se presente na comunidade virtual contribuindo para que a sociedade em geral adquirisse conhecimentos relativos ao COVID-19, pois, naquela época, ainda muito pouco se sabia sobre essa doença.

Apesar de a pandemia ter influenciado a dinâmica do projeto ainda foi possível atingir as metas estabelecidas, foi possível disseminar conteúdo sobre saúde e também foi possível trazer à tona temáticas importantes para a sociedade em geral.

## REFERÊNCIAS

FARRE, AGMC; PINHEIRO, PNC; VIEIRA, NFC; GUBERT, FA; ALVES, MDS; MONTEIRO, EMLM. Adolescent health promotion based on community-centered arts education. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(1):26-33. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0078>

---

VASCONCELOS, MIO; QUEIROZ, VO; CAVALCANTE, ASP; BARRETO, RMA; RIBEIRO, MA; BASTOS, IB. Análise de projetos PET-Saúde com enfoque na saúde do adolescente. Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória, 20(1): 32-40, jan-mar, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/RBPS/article/viewFile/20606/13851>

## ENSINANDO ÀS CRIANÇAS ASPECTOS DE HIGIENE NO EVENTO VIVA UERN RIO BRANCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Saúde, Esporte e Lazer

**Larissa Denise Oliveira Dantas**

([larissadenise@alu.uern.br](mailto:larissadenise@alu.uern.br))

**Alice Maria Câmara Alves**

**Ana Paula Andrade Meireles**

**Mikaelli Curinga de Souza**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

Estudo Descritivo, tipo relato de experiência, visando apresentar a investida de discentes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, integrantes do projeto de extensão Ensinando às Crianças Aspectos de Higiene (ECAH), em desenvolver uma ação educativa no evento Viva UERN. A ação “VIVA UERN Rio Branco”, possibilita a reunião e a comunicação de vários projetos de ensino, pesquisa e extensão, agindo na divulgação dos projetos tanto para comunidade, quanto para extensionistas. Foram confeccionados banner e panfletos contendo o QR code de dois e-books educativos e infantis. O evento levou a um maior alcance do projeto à sociedade, bem como tornou possível conhecer outros, colaborando com a troca de conhecimentos entre os distintos cursos. Ademais, a experiência evidenciou a necessidade de novas formas de divulgação do ECAH dentro da própria universidade, permitindo que os corpos discentes e docentes tenham conhecimento e amplo acesso ao projeto e as suas atividades.

Palavras-chave: ação educativa; projeto de extensão; divulgação.

### INTRODUÇÃO

À vista das crescentes demandas sociais, as Universidades inseriram em seu escopo de atuação projetos de extensão, ampliando sua responsabilidade social e proporcionando apoio às comunidades locais em diversas áreas, como educação e saúde. (FREITAS, 2019)

Ademais, “a produção do conhecimento, via extensão, se faz na troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como consequência a democratização do conhecimento” (SILVA et al, 2017, p. 23).

A fim de contemplar tal função social em sua plenitude, pode-se perceber que muitos projetos são criados mediante análise conjunta por parte dos corpos discente e docente da realidade que os cercam. A ação “VIVA UERN Rio Branco” possibilita a reunião e a comunicação de vários projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Diante disso, este estudo objetiva relatar a experiência de acadêmicas do projeto Ensinando às Crianças Aspectos de Higiene no evento “VIVA UERN Rio Branco”, analisando-se a importância de ações como essa na divulgação dos projetos para comunidade e entre extensionistas.

## DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência abordando a participação do projeto Ensinando às Crianças Aspectos de Higiene (ECAH) no evento “Viva UERN Rio Branco”, realizado no dia sete de novembro de 2021. Promovida pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a programação envolveu alunos, professores e técnicos-administrativos, os quais participaram do desenvolvimento de ações de saúde, esporte, cultura e lazer, idealizadas por diferentes cursos de ensino superior da cidade de Mossoró/RN.

Participaram do evento três extensionistas, porém o planejamento da ação contou com as demais participantes do ECAH, totalizando dez discentes do curso de medicina da UERN e orientadora doutora Ellany Gurgel Cosme do Nascimento. Com o propósito de aumentar a visibilidade das atividades desenvolvidas pelo projeto, pensou-se na elaboração de um banner e de panfletos contendo o QR code de dois e-books educativos e infantis, de autoria do ECAH: “O Jardim da Mila” e “Quantos Bichinhos!”, os quais abordam eixos de higiene mental e pessoal, respectivamente.

A mudança social é um dos principais objetivos da extensão, que promove melhoria na qualidade de vida das pessoas assistenciadas. Trata-se de um progresso da academia com as comunidades. (RODRIGUES et al, 2021, p. 146).

Partindo-se desse princípio, durante o evento, explicava-se ao público o objetivo central do projeto ECAH - Levar aprendizado, de forma lúdica, às crianças da primeira infância, abordando os eixos de higiene pessoal, mental, comportamental e alimentar. Além disso, explicava-se o contexto de criação e dos propósitos dos e-books, bem como a forma de acessá-los através dos QR codes e do perfil do ECAH no aplicativo Instagram. Por fim, junto aos panfletos, distribuiu-se pequenos sabonetes como forma de incentivar a lavagem de mãos, um ato simples a ser aprendido, mas de extrema importância na prevenção de diversas patologias ao longo da vida.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento “Viva UERN Rio Branco” foi uma excelente oportunidade para aproximar o projeto da comunidade geral. A distribuição de panfletos e a divulgação do Instagram do ECAH foram estratégias para que os participantes do evento pudessem acessar mais trabalhos educativos, desenvolvidos e publicados no ambiente virtual. Além disso, o evento possibilitou o contato entre muitas atividades extensionistas, desenvolvidas por projetos e instituições

diversas, configurando-se como uma oportunidade para unir trabalhos e ideias a serem desenvolvidas futuramente.

Ademais, a atividade presencial com a comunidade, em especial com as crianças, enriqueceu a experiência acadêmica-profissional dos extensionistas, proporcionando um aprendizado mútuo e promovendo o aperfeiçoamento de duas habilidades essenciais à formação médica: a comunicação com públicos de diferentes faixas etárias e a capacidade de educar sobre saúde.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, os resultados demonstraram que a implantação de eventos dessa natureza, envolvendo a aplicação de ações, programadas por diferentes cursos de ensino superior, mostrou-se como uma importante ferramenta para atrair um público maior e mais diverso. Além disso, a partir dessa vivência presencial, percebeu-se a necessidade de buscar alternativas viáveis para a divulgação do projeto dentro da própria universidade, como o desenvolvimento de conteúdo a ser publicado em perfis virtuais e oficiais da UERN, o que poderá interessar a universitários, professores e gestores em políticas públicas de educação, saúde e assistência social que atuem com o público infantil.

### REFERÊNCIAS

FREITAS, Carlos Cesar Garcia et al. A Importância das Parcerias para o Sucesso do Projeto de Extensão. **REPAE-Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia**, v. 5, n. 2, p. 86-102, 2019. Disponível em: <https://repae-online.com.br/index.php/REPAE/article/view/174/pdf>. Acesso em: 09 dez. 2021.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494/254>. Acesso em: 11 dez. 2021.

SILVA, Dilson Lucas Fernandes et al. Ações de Extensão Universitária no Assentamento Pé da Serra, Nova Xavantina-MT. **Revista Guará**, n. 6, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/guara/article/view/15114/10700>. Acesso em: 09 dez. 2021.

## ENSINO REMOTO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS

Área Temática: Educação

**Paula Jordana de Freitas Cardoso**

[paulacardoso@alu.uern.br](mailto:paulacardoso@alu.uern.br)

**Marcos Antonio da Silva**

[marcoasilva@uern.br](mailto:marcoasilva@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Pau dos Ferros*

### RESUMO

Percebemos a Extensão como um aspecto necessário na formação acadêmica. Sendo assim, possibilitar aos alunos da graduação a oportunidade de participar de projetos de extensão é essencial para uma formação integral. O projeto *English for kids*: inglês para crianças na comunidade, é um projeto de extensão do Departamento de Letras Estrangeiras do *campus* de Pau dos Ferros, UERN, que dar oportunidade aos alunos da graduação de vivenciar a experiência de ministrar cursos de inglês para crianças do quarto e quinto anos de escolas públicas de cidades do Alto Oeste Potiguar e Estados circunvizinhos. O presente trabalho trata da atuação do projeto durante o semestre 2020.2. Como é do conhecimento de todos, esse foi um período de caos em função da pandemia de Covid19, o que dificultou a funcionalidade do deste. Mas pensar dos percalços enfrentados, realizamos um curso na cidade de Pau dos Ferros-RN, o que nos possibilitou entendermos a dinâmica do Ensino Remoto Emergencial e planejarmos os semestres seguintes com mais propriedade.

Palavras-chave: Inglês para crianças. Ensino Remoto Emergencial. Projeto de Extensão

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho desenvolveu-se a partir da experiência de ensino de inglês para crianças na modalidade remota no projeto de extensão *English for Kids*: inglês para crianças na comunidade. O projeto tem por objetivo ofertar gratuitamente cursos de inglês para crianças oriundas de escolas públicas das cidades do Alto Oeste Potiguar, e cidades de Estados circunvizinhos, através de um trabalho que é articulado com os alunos do Curso de Letras Língua Inglesa – do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), *Campus de Pau dos Ferros*” (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

As escolas, bem como as universidades, diante do surgimento da pandemia do novo Coronavírus, adotaram o Ensino Remoto Emergencial para manter as atividades de ensino. Esta

modalidade de ensino surgiu como forma de minimizar os fortes impactos causados pela suspensão indeterminada das atividades de ensino presenciais, seguindo as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS).

O Ensino Remoto Emergencial é uma modalidade de ensino que se caracteriza como uma forma de escolarização mediada através da tecnologia e que mantém as condições de distanciamento físico entre professores e alunos. Essa foi a solução encontrada para continuar com as atividades de ensino, tendo em vista a necessidade de conter o avanço do Corona vírus, assim garantindo a preservação da saúde e bem-estar dos envolvidos, bem como a integridade de todos.

Em função do caos provocado pelo avanço do corona vírus no início de 2020, as atividades de ensino do projeto em questão não puderam acontecer no semestre 2020.1, sendo retomadas somente no semestre 2021.2. Vários fatores, além do avanço do corona vírus, contribuíram para que houvesse essa paralisação: a falta de acesso de alguns alunos e monitores à internet viável, a falta de acesso às tecnologias que possibilitassem que alguns monitores ministrassem as aulas e alguns alunos assistissem, a falta de conhecimento com relação ao uso de plataformas para a realização das aulas síncronas, etc. Passado esse período de adaptação ocorrido durante o semestre 2020.1, pudemos retomar as atividades em 2020.2 com o Ensino Remoto Emergencial.

A retomada nas ações de ensino não foi fácil, os mesmos problemas ainda persistiam. A problemática envolvida na retomada do projeto envolvia contactar as escolas mantendo o distanciamento, ou seja, tudo feito de forma remota, conseguir alunos monitores dispostos e com condições psicológicas e tecnológicas para ministrar aulas, inscrever alunos das escolas públicas parceiras com as mesmas condições.

Não foi fácil, mas o projeto conseguiu caminhar novamente e ofertamos um curso através do Ensino Remoto Emergencial para alunos de uma escola pública da cidade de Pau dos Ferros-RN.

Para uma melhor compreensão da experiência vivenciada no projeto durante o Ensino Remoto Emergencial durante o semestre 2020.2, este trabalho encontra-se dividido da seguinte forma: as considerações iniciais, onde apresentamos uma síntese de todo o trabalho; o desenvolvimento, onde tratamos da pandemia e do ensino remoto emergencial; o ensino de inglês para crianças; o projeto de extensão *English for kids*: inglês para crianças na comunidade; *English for kids*: ensino remoto emergencial; e, por fim, as considerações finais, onde fazemos um apanhado de tudo o que tratamos e relatamos o resultados.

## O PROJETO DE EXTENSÃO ENGLISH FOR KIDS: INGLÊS PARA CRIANÇAS NA COMUNIDADE, E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM 2020.2

Em função da pandemia de Covid19, desde março de 2020, quando o vírus já estava disseminado no Brasil, a nossa realidade nunca mais foi a mesma. Tivemos que nos adaptar a um cenário que nos impôs o distanciamento social e o isolamento em nossas moradias. Para darmos continuidade à dinâmica de vida, temos que nos conectar de outra forma: através da tecnologia, em um mundo virtual, que passou a ser tão real quanto a pandemia. Dessa forma, pudemos dar continuidade às várias atividades produtivas, inclusive a educação, que passou a funcionar através do que ficou conhecido como Ensino Remoto Emergencial. Escolas e universidades passaram a realizar suas atividades de ensino através dessa modalidade. Diante dessa nova realidade de ensino, o projeto de extensão *English for Kids*: inglês para crianças na comunidade, passou a funcionar nesse novo formato no semestre 2020.2.

Nesse trabalho, vamos falar um pouco sobre a pandemia e o Ensino Remoto Emergencial; o ensino de inglês para crianças; o projeto de extensão *English for kids*: inglês para crianças na comunidade; e, por fim, sobre o *English for kids*: ensino remoto emergencial.

### 2.1 pandemia e do ensino remoto emergencial

No final de 2019, começamos a ter conhecimento pelos mais diferentes meios de comunicação dos primeiros casos de pessoas que teriam sido infectadas pelo novo coronavírus, inicialmente na China. O coronavírus é um vírus letal e de fácil transmissão e que limitou as relações sociais entre as pessoas, independentemente da classe social e econômica, ou do lugar em que viviam. A Covid19, doença provocada pelo coronavírus, interrompeu as relações sociais até mesmo entre pessoas da mesma família, o que afetou toda a dinâmica social e, consequentemente, escolar e acadêmica.

Diante do novo cenário e das alternativas para a contenção da pandemia, escolas e universidades foram fechadas, havendo, assim, interrupção das aulas presenciais, e, dessa forma, foi necessário que o processo de ensino e aprendizagem fosse adaptado para que os alunos não ficassem sem aulas por tempo indeterminado. Em meio a pandemia, as instituições de ensino procuraram se adequar da melhor forma possível a uma nova modalidade de ensino e apren-

dizagem que garantisse a continuidade das atividades escolares e acadêmicas. Essa modalidade de ensino recebeu o nome de Ensino Remoto Emergencial.

Diante dessa nova forma de ensinar e aprender, surgiram alguns questionamentos, tais como: O que é o ensino remoto? Como funciona?

Com a suspensão das atividades presenciais por tempo indeterminado, passamos a vivenciar a popularização das interações mediadas por dispositivos, tais como computadores e smartphones. Graças a essas tecnologias, e plataformas já existentes, porém não muito utilizadas, o Ensino Remoto Emergencial tornou-se uma realidade.

O ensino desenvolvido por meio de plataformas online e outros recursos digitais, a distribuição de materiais de estudos impressos e a transmissão de aulas via TV aberta e rádio forma as principais estratégias adotadas e/ou anunciadas pelas secretarias de educação durante o período de quarentena. (CUNHA E SILVA, 2020, p. 32)

É importante salientar que o ensino remoto já era uma realidade antes da pandemia. A modalidade de ensino à distância por meio de recursos tecnológicos não é recente, todavia, os desdobramentos da pandemia impuseram uma realidade emergencial e não necessariamente igual para todos os envolvidos em atividades educacionais, visto que nem todos os alunos e professores possuíam (ou possuem) de fato acesso às tecnologias necessárias para tal. De toda forma, esse foi o único meio para que as atividades educacionais pudessem continuar.

As dificuldades foram muitas, apesar de já haver o ensino à distância via tecnologias, a grande maioria das pessoas não estava preparada para adentrar no mundo do ensino remoto. Alunos e professores tiveram que se adaptar repentinamente aos recursos tecnológicos disponíveis, na tentativa de minimizar os prejuízos na educação.

O acesso a recursos tecnológicos tais como: smartphones, computadores, tablets, rede de internet, aplicativos, plataformas virtuais de aprendizagem, foi primordial. Apesar do distanciamento físico entre alunos e professores, tais recursos tecnológicos possibilitaram a dinamização das aulas, a inserção de materiais novos e dinâmicos para o ensino e aprendizagem, proporcionando ludicidade e uma certa dose de motivação, diante do novo.

Acredita-se que o uso das TDIs deva ir além da mera adoção de aplicativos e *softwares*, que permitam não a transposição do conteúdo analógico (livro, caderno) e da aula expositiva para as telas dos computadores, *tablets* e *smartphones*, mas que fomentem o engajamento nas atividades didáticas, a interação e a interatividade, com o conteúdo das aulas. (OLIVEIRA, CORRÊA E MORÉS, 2020, p. 07)

Em linhas gerais, há os aspectos negativos, ocasionados principalmente pelas limitações de acesso aos recursos tecnológicos e conhecimento da funcionalidade de muitas ferramentas digitais. Por outro lado, como aspecto positivo podemos citar a vivência com o ensino Remotos Emergencial, que impulsionou a todos o aprendizado não só dos conhecimentos conteúdos, mas também do uso de tecnologias e plataformas já existentes, porém não utilizadas pela grande massa.

## 2.2 Ensino de inglês para crianças

Para além das teorias, métodos e abordagens, o processo de ensino e aprendizagem de inglês pode ser realizado a partir de diferentes perspectivas, objetivos e metas; pode depender ainda do público, faixa etária e os objetivos dos próprios alunos em aprender inglês. Quanto a esses aspectos, Oliveira (2015, p. 21) argumenta que “considerar a faixa etária dos alunos é importante para tomada de decisão sobre que tipos de materiais levar ou não para a sala, sobre que temas abordar ou não em aula, sobre quais atividades do livro didático realizar ou não em que sequência.”

Considerando a temática do nosso trabalho, nos detemos no ensino de inglês para crianças. Crianças não são como adolescentes e/ou adultos que já demonstram algum interesse ou aversão ao aprendizado da língua inglesa. Elas demonstram uma curiosidade natural rente ao mundo que as cercam, e notadamente direciona essa curiosidade também às possibilidades de aprender um novo idioma, desde que sejam motivadas adequadamente para isso.

Graças à Internet, as crianças estão imersas, também, no universo que as colocam em contato com a língua inglesa constantemente. Todavia, estudiosos como Rocha (2007, p. 278) alertam para o fato de que é preciso ter cuidado com o foco do ensino de língua estrangeira para crianças, pois:

[...] o desenvolvimento de habilidades linguísticas não deve ser o único foco do ensino de LEC. Ellis (2004) ancora-se no papel formador da LE para justificar sua inclusão nas séries iniciais do ensino formal e ressalta que o principal objetivo do ensino de LE na infância deve recair sobre o desenvolvimento da competência intercultural do aprendiz.

Não são apenas as questões interculturais que devem fazer parte do aprendizado das crianças em tratando-se de língua estrangeira, a questão é que as habilidades linguísticas não devem ser o foco principal, pois, a depender da faixa etária, é possível que os alunos ainda não dominem as habilidades de leitura e escrita em língua materna, ou ainda tenham dificuldades de articulação de alguns sons da língua materna.

De qualquer forma, iniciar as crianças no universo de um idioma estrangeiro o quanto antes facilita o aprendizado, minimizando as dificuldades do aprendizado tardio, e proporcionando sua inserção na cultura global o quanto antes para que possam buscar seus interesses, e crescerem como pessoas e profissionais.

Ao invés disso, devemos lutar para se fazer cumprir o propósito da educação: formar cidadãos críticos, responsáveis conscientes de suas ações e do mundo que os cerca, como também, capazes de atuar, satisfatoriamente na sociedade em que vivem, em busca de seus interesses, e de seu crescimento pessoal e profissional. Assim sendo, quanto mais cedo o fizermos, de maneira coerente e efetiva, melhor. (ROCHA, 2007, p. 281)

Portanto, ensinar inglês para crianças é, sim, uma ação educativa importante para o desenvolvimento intelectual, social e cultural delas, e isso já é uma realidade no Alto Oeste Potiguar graças ao projeto de extensão *English for Kids*: inglês para crianças na comunidade.

### 2.3 O projeto de extensão *English for kids*: inglês para crianças na comunidade

O projeto em questão é uma reedição de projetos anteriores adaptada ao contexto do Ensino Remoto Emergencial. Tem tido grande impacto social, pois possibilita que alunos do quarto e quinto anos tenham uma experiência preliminar agradável na aprendizagem da língua inglesa. Além do mais, os cursos são ofertados em escolas públicas parceiras, que, com os cursos que ofertamos, tem uma atividade extracurricular a mais para os alunos totalmente gratuita.

O objetivo principal do projeto é ofertar cursos de língua inglesa para crianças dos quartos e quintos anos oriundas de escolas públicas das cidades do Alto Oeste Potiguar (RN) e cidades circunvizinhas de outros Estados, através de um trabalho articulado com os alunos do Curso de Letras/Habilitação Língua Inglesa, do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

A metodologia utilizada é baseada na abordagem comunicativa para o ensino de línguas estrangeiras, dando ênfase ao uso das quatro habilidades linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever), assim como aspectos culturais e sociais de países de língua inglesa.

As escolas parceiras ficam responsáveis em realizar as inscrições dos alunos e disponibilizar o espaço físico, quando os cursos podiam ser realizados de forma presencial. Na versão em questão, os cursos foram realizados através do Ensino Remoto Emergencial. A universidade disponibiliza os alunos monitores para ministrar os cursos. Esses são orientados e acom-

panhados por um docente do curso no decorrer de todo um semestre. Os alunos monitores atuam como professores nos seus próprios municípios de origem e, dessa maneira, não há necessidade de deslocamento. A carga horária de cada curso é de 60h.

O processo de avaliação da aprendizagem ocorre por meio de três avaliações, geralmente, uma prova escrita e uma atividade oral. Quanto à avaliação do desempenho do aluno monitor, essa é feita de forma oral no último dia de aula pelos alunos do curso. Essa avaliação tem um caráter formativo, servindo para termos uma noção de como o público reagiu aos cursos, nos possibilitando saber o que precisamos acrescentar ou subtrair.

#### 2.4 English for kids: ensino remoto emergencial

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), assim como todas as instituições de ensino, também teve que aderir ao ensino remoto emergencial para continuar com suas atividades, incluindo os projetos de extensão. A instituição, adotou tal modalidade de ensino, assim como as demais instituições, com a finalidade de preservar a saúde de todos os funcionários e alunos.

As aulas do projeto de extensão *English for Kids*: inglês para crianças na comunidade, também foram desenvolvidas no formato remoto emergencial, através da plataforma *Google Meet* e pelo aplicativo WhatsApp, em horário compatível para as crianças participantes, de modo a não interferir com suas aulas semanais. Assim sendo, a turma realizava suas atividades em outro horário, tanto de modo síncrono, ou seja, aulas online em tempo real pelo *Google Meet*, como assíncronas, na realização de tarefas dentro do grupo de WhatsApp da turma.

Para além do *Google Meet*, foram utilizados também os formulários do *Google Forms* para realização de tarefas, vídeos animados do *Youtube* para o aprendizado de vocabulário, bem como músicas infantis. Em suma, foram usadas diferentes ferramentas tecnológicas para medir as atividades aplicadas junto aos alunos, bem como para propiciar a interação dos alunos com o professor/monitor e ainda para que este pudesse averiguar o progresso dos alunos durante as aulas no curso.

As crianças participantes dessa versão do curso foram crianças do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, como estabelece o projeto, na faixa etária de 9 a 10 anos. Todos iniciantes no aprendizado da língua inglesa.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo diante do caos provocado pela pandemia de Covid19, nós encontramos um meio para seguir em frente. Assim aconteceu com a educação, mesmo diante do isolamento social, buscamos uma forma de prosseguir com a árdua tarefa de levar e compartilhar conhecimentos com os alunos.

Para tanto, tivemos que nos adequar a uma nova realidade de ensino e aprendizagem. Tivemos que nos adaptar ao uso de tecnologias que, embora já conhecidas, não faziam parte do nosso uso diário. É bem verdade que isso causou medo, insegurança e muitas incertezas, mas também proporcionou benefícios, pois alavancou práticas educativas que sem esse impulso forçado, provavelmente levaria décadas para acontecer.

Escolas e universidade tiveram que aderir ao que ficou conhecido como Ensino Remoto Emergencial. Isso não aconteceu imediatamente logo após o isolamento social imposto pela gravidade da Covid19. Foi necessário algum tempo para que professores e alunos aprendessem a usar as tecnologias e plataformas que possibilitaram tal forma de ensino.

O projeto de extensão *English for Kids*: inglês para crianças na comunidade, do Departamento de Letras Estrangeiras do *Campus* de Pau dos Ferros, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, também se adequou a essa nova realidade. Infelizmente por questões diversas provadas pela pandemia de Covid19, nossa retomada só pode acontecer no semestre 2020.2. Nosso recomeço foi árduo. Os monitores não queriam ofertar cursos no formato remoto por não se sentirem aptos a lidar com essa modalidade de ensino. Mas a passos cautelosos, o projeto conseguiu ofertar um curso na cidade de Pau dos Ferros. A aluna monitora responsável por essa empreitada foi orientada pelo professor tutor designado para ela.

Podemos concluir que, apesar de toda a problemática ocasionada pela realidade pandêmica, o curso obteve êxito, já que em uma turma de 20 alunos, 11 concluíram.

As perspectivas futuras para o projeto são as mais positivas. Com a vacinação em massa, há uma possibilidade de retorno ao que conhecíamos como normalidade, e com isso, o retorno às aulas presenciais. Mas acreditamos que o ensino nunca mais acontecerá, somente, da forma tradicional que conhecíamos.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 12 de dez. 2021

OLIVEIRA, L. A. **Aulas de inglês**: do planejamento à avaliação. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

OLIVEIRA, R. M.; CORRÊA, Y.; MORÉS, A. Ensino remoto emergencial em tempos de covid19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de formação de professores**. (RIFP), Itapetininga, v. 5, C020028, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/179/110>. Acesso: 10 de dez. 2021.

ROCHA, C. H. O ensino de língua para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões. In: DELTA, 23:2, 2007. (273-319) Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/kXWLh98ZqMPZRffjGYysqbP/?lang=pt> Acesso em: 10 de dez. 2021.

## ESPAÇOS ECOLÓGICOS PARA A RECONEXÃO COM A NATUREZA: a experiência do jardim de Turismo da UERN

Área Temática: Meios Ambiente e planejamento Urbano e Rural

**Raimunda Maria Marques de Azevedo**

Docente do curso de Turismo  
marquesazevedo@uern.br

**Fabiola Medeiros de Aquino Ribeiro**

Discente curso de Turismo - UERN  
fabiolamedeiros@alu.uern.br

**Enaira Liany Bezerra dos Santos**

Egressa curso de Gestão Ambiental - UERN  
enairalia@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN-  
Campus Central

### RESUMO

O modo vida ocasionado pelo processo de urbanização vem causando nas pessoas um alto nível de estresse e distanciamento das relações sociais. A pandemia causada pela (Covid 19) intensificou ainda mais esse processo, elevando o nível de estresse, haja vista que as pessoas foram obrigadas a se confinarem em suas casas por longo período de tempo. Assim, o interesse em interagir com o meio ambiente vem crescendo e despertando nas pessoas a necessidade de adaptar os espaços de residência, com a introdução de plantas e dedicar parte de seu tempo aos cuidados com as plantas. O jardim de turismo da UERN é uma proposta de espaço ecológico, considerando a diversidade de espécies (fauna e flora) existente. Nessa proposta de extensão são contempladas duas escolas públicas de Mossoró com ações de educação ambiental e paisagismo. Estudos apontam que o contato com a natureza favorece na criança e adolescente melhores resultados emocionais, cognitivos e psicossociais.

Palavras-chave: Jardim ecológico; Educação ambiental; Escola pública; Extensão Universitária.

### INTRODUÇÃO

O modelo de vida imposto pelo avanço da urbanização e da tecnologia tem provocado nas pessoas, que moram nas cidades, um distanciamento de áreas verde e o contato com a natureza. A cada dia é mais intenso o processo de urbanização e com isso as pessoas vêm se distanciando da sua essência, deixando de interagir com a natureza.

As áreas verdes e espaços de lazer disponíveis ao público estão a cada dia menos acessíveis, ausentes nos projetos de urbanização das cidades. A prevalência desse modelo afeta diretamente a qualidade de vida das pessoas, nas cidades, uma vez que a elevação de temperatura, a impermeabilização do solo evidentes são aspectos característicos nas áreas urbanizadas e refletem na qualidade de vida das pessoas e na dinâmica das cidades. Esses aspectos relacionados às questões da natureza interferem na paisagem, aprofundando o processo de aridez, elevação da temperatura e baixa unidade relativa do ar. A ausência de áreas

verdes também pode ser verificada nas estruturas físicas dos espaços de cura/saúde e de educação.

A estrutura física dos ambientes escolares no Brasil, quer seja de educação básica, ou de nível superior, condiciona o aluno a se manter confinado entre 4 paredes. Além disso, o entorno dessas estruturas/instituições também pode ser desprovido de áreas verdes, convertendo-se em um ambiente pouco acolhedor, árido e até mesmo inóspito. Esse padrão de espaço pouco favorece a convivência aprazível, do ponto de vista do ambiente tampouco favorece positivamente as relações sociais dos grupos.

Estudos apontam resultados satisfatórios, tanto nos espaços de educação/formação, como nos espaços de cura/hospitais, quando contemplam áreas de jardinagem e paisagismo. No âmbito dos espaços educativos, essa condição favorece a criatividade do ser, a capacidade de interagir com o outro, de desenvolver atividade em grupo, a sensação de bem-estar, além da diminuição dos níveis de estresse. Segundo Leguia, 2002 a interação do sujeito em espaços de natureza desenvolve “a empatia ativa pela vida”, expressão que o autor define como a capacidade que a pessoa tem de sentir e agir em favor das outras pessoas e da natureza, ou seja, a criança desenvolve a capacidade de perceber melhor o outro e se perceber no contexto no qual está inserido.

Na perspectiva dos espaços de cura/hospitais, estudos apontam, tanto uma mudança de paradigma em relação ao desenho arquitetônico desses espaços, a partir de década de 1990, como a inclusão de áreas verdes, com a repercussão dessas mudanças no processo de cura e bem-estar. Conforme Greven, 2017, *apud* (GOBBI e ROLA, 2017) o contato ou interação com um jardim ou outra visão natural pode reduzir, em pouco tempo, a pressão arterial e a taxa de pulsação, e pode até aumentar a atividade cerebral que controla sentimentos de elevação do humor. Assim, afere-se que é urgente a difusão de áreas verdes em todas as dimensões das relações das pessoas, ou seja, nos projetos urbanos, nos espaços de formação e nos espaços de cura.

É evidente, segundo estudos, os benefícios decorrentes do contato do homem com a natureza. Esses resultados nos alertam para uma postura mais atenta às questões ambientais e a compreensão do homem enquanto ser orgânico. Nos leva a refletir, também sobre mudanças de paradigma no que diz respeito ao planejamento e execução de projetos arquitetônicos tanto de espaços formativos (escolas, universidades) quanto espaços de cura (hospitais).

Ainda nesta direção, é relevante destacar que iniciativas de criação de áreas verdes em meio urbano traz benefícios diversos, desde a manutenção da biodiversidade e benefícios para a saúde e qualidade de vida humana. Gobbi e Rola, 2017 apontam que a interação em espaços verdes garante condições de melhoria na saúde física, psicológica e emocional dos habitantes.

Guitierrez, 2015 *apud* (Gobbi e Rola, 2017) reforçam que implantação ou preservação de áreas verdes nas cidades influencia positivamente aspectos relacionados a saúde imediata das pessoas próximas a essas áreas, na saúde da comunidade nas quais estão inseridas e na saúde da comunidade global. Nesse sentido, é mister ampliar as discussões e ações propositivas para difundir e aprofundar essa temática nos espaços de formação acadêmica, com aplicação, principalmente na educação básica e infantil, uma vez que a criança tem o poder de sensibilizar os adultos e estão abertas a novos aprendizados. Assim, as ações de extensão universitária podem ser transformadoras, numa realidade que requer atenção e dedicação, ou seja, nas relações com a comunidade, com a sociedade como um todo.

Os jardins sustentáveis ou jardins ecológicos surgem na perspectiva de transformar a realidade de lugares pouco aprazíveis em espaços de agradável convivência social, que possam estimular a criatividade e promover o bem-estar dos alunos e corpo técnico. Considerando que

esse conceito ainda é pouco difundido, os jardins sustentáveis ou ecológicos podem ser entendidos como espaço em que se cultiva uma diversidade de plantas nativas, mas também incluindo frutíferas, medicinais, ornamentais etc. Esses espaços favorecem benefícios múltiplos para as pessoas que dele desfrutam, mas também favorecem a manutenção da biodiversidade.

Também desempenham papel importante para seus usuários. O jardim de turismo surgiu com o propósito de criar um ambiente favorável ao fortalecimento das relações sociais, no âmbito da UERN como também estender a escolas públicas de Mossoró que compreendam a dinâmica e o propósito dessa ação, transformando em ferramenta de ação pedagógica.

### **DESENVOLVIMENTO (O Jardim de turismo e seus reflexos nas escolas parceiras)**

O projeto de extensão, 'Turismo, paisagem, poesia e prosa', foi institucionalizado (PROEX) em 2016. Tem como objetivo desenvolver ações que despertem a sensibilidade e o entendimento para os aspectos de humanização da paisagem por meio de jardinagem a fim de propiciar o bem-estar nas pessoas e o fortalecimento das relações sociais.

Dentre as ações propostas, destacam-se a construção e manutenção do jardim do bloco de turismo da UERN, a realização de sarau cultural (mínimo um sarau a cada semestre) e ações de educação ambiental por meio da implantação de jardinagem em escolas públicas de Mossoró.

Os caminhos metodológicos percorridos para o alcance dos objetivos, são leitura e discussão de textos relacionados a temática ambiental, nessa perspectiva, vem-se discutindo sobre os Sistemas Agroflorestais Agroecológicos - SAFA, que favorecem a manutenção da biodiversidade e aspectos sociais relevantes. A escolha por essa temática favorece a discussão sobre espécies nativas e as vantagens de seu cultivo destacando a capacidade de adaptação e o uso racional de água, além de uma prática de manejo que favorece a fertilidade do solo; práticas de jardinagem, tanto na UERN como nas escolas parceiras; planejamento de atividades realizadas nas escolas. Alunos voluntários desenvolvem atividades práticas e pedagógicas 2 dias na semana, intercalando com leitura e discussão de texto a cada trinta dias.

Trata-se de uma proposta interdisciplinar, envolvendo docentes e discentes dos cursos de Turismo e de Gestão Ambiental e conta, atualmente com a parceria de duas escolas públicas de Mossoró, a Escola estadual de tempo integral, Francisco Antônio de Medeiros- FAM e a Escola estadual de educação infantil Aleixo Rosa Filho, porém com a perspectiva de ampliar para outras escolas. Inicialmente realizou-se uma visita de conhecimento dos ambientes das escolas, bem como, das equipes, a fim de se fazer uma sondagem das possibilidades e limitações para realização das ações. Na ocasião, foi agendada uma data para apresentar o projeto nas referidas escolas. É relevante destacar que na escola Aleixo Rosa Filho toda a equipe que compõe a escola se fez presente na reunião e se mostrou favorável ao projeto (professores, técnicos e ASG).

As ações nas escolas foram conduzidas pelos alunos (Turismo e Gestão Ambiental), sob a orientação e coordenação dos professores. Na Escola Aleixo Rosa Filho as ações constaram de atividades lúdicas e práticas em sala de aula, além de palestras sobre a temática ambiental e gestão de resíduos sólidos com professores e técnicos. As palestras foram conduzidas pela equipe de Gestão Ambiental, e os alunos de turismo trataram da abordagem sobre a importância da arborização, seguido da prática de plantio, sementeira e cuidados na escola, juntamente com os alunos, conforme figuras (01 e 02).



Figura 01: Ações práticas na Escola Elixo Rosa Filho.  
Fonte: imagem do projeto, 2019



Figura 02: Ações práticas na Escola Elixo Rosa Filho.  
Fonte: imagem do projeto, 2019.

Na escola de Francisco Antônio de Medeiros, também constaram de ações de Educação Ambiental aplicadas pelo departamento de Gestão Ambiental e ações de plantio e cuidados, a cargo da equipe do departamento de Turismo. Dando sequência nas ações, as escolas foram convidadas e mobilizadas a participarem da terceira e quarta versão do Sarau Cultural na UERN, escola FAM e Aleixo Rosa Filho, respectivamente.

A nossa análise sobre a visita dos alunos das escolas à UERN é vista como uma ação de grande importância por dois aspectos a saber: primeiro pela dimensão dessa visita para os alunos (ensino médio) projetarem, na Universidade a continuidade de sua formação. Segundo para divulgar a Universidade para a comunidade, pois entende-se que a Universidade tem papel importante e imprescindível para o desenvolvimento da cidade, da região e do estado (RN) e precisa ser melhor difundido o seu papel, a fim de se fortalecer ainda mais como instituição pública e gratuita. O que se percebeu dessa prática foi a satisfação por parte dos alunos, tanto pelo “conforto” e a colhida no ambiente da UERN, como pela capacidade de expressão da arte. A escola FAM participou com a banda da escola e os alunos tocaram e cantaram de forma muito descontraída.

Já a escola estadual de educação infantil Aleixo Rosa Filho, participou com atividades alusivas a questões ambientais. As crianças fizeram apresentações em que chamaram a atenção para a causa dos animais, da água e da biodiversidade. Mas também desfrutaram de forma despojada, demonstrando afeição pelo ambiente, conforme figura 03.



Figura 03: Imagem do 4º Sarau Cultural de turismo da UERN.  
Fonte: Jaylton Dias da Silva, 2019.

Nesse sentido, a experiência vivida pelos alunos nesta proposta se reforça também no que defende (AZIZ Ab'SABER, 2001, *apud* RAYKILL & RAIKILL) quando fala da importância de o aluno sair da sala de aula. Aqui se defende a interação da criança com o entorno da escola, ou mesmo com espaços verdes, como recurso pedagógico, dentro da escola, mas fora da sala de aula, possibilita a formação cidadã e cria base para a construção da identidade, além de reflexos na saúde, bem-estar e no processo de criação/criatividade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados da proposta em questão, destaca-se a evolução do jardim de turismo no Campus Central da UERN, um dos objetivos centrais da proposta. Mesmo antes da institucionalização da proposta de extensão, ações em prol do jardim já eram desenvolvidas, contudo, após a institucionalização se verificou maior adesão dos alunos nas ações,

considerando a importância das atividades complementares, mas também o desejo de concretizar a ação.

Hoje, o espaço está completamente modificado e disponibiliza, para a comunidade acadêmica um lugar sombreado, confortável e acolhedor. Vários são os grupos de alunos de diversos cursos da UERN que escolhem o jardim de turismo para estudar, conversar, fazer ensaios de música e mesmo ‘matar’ o tempo. Além disso, também vem sendo usado como palco de abertura de programas da TV UERN, para ensaios fotográficos, inclusive de pessoas externas à comunidade acadêmica.

Para além das funções citadas, vale destacar que o espaço é abrigo de espécies de fauna local e também migratória o que favorece a preservação das espécies. Considerando a afirmativa de Gobbi e Rola, 2017 que defendem que esses espaços refletem positivamente na sensação de bem-estar, dentre outros fatores, também contribuem na elevação dos níveis de concentração, fato que justifica ser lugar de encontro e de estudo.

A realização de Saraus Culturais é um resultado positivo das ações do projeto. Foram realizadas 4 versões presenciais e uma versão em formato digital, em função da pandemia da Covid 19. Destaques para a terceira versão do Sarau, que teve como um dos públicos alvo, alunos e professores da Escola Estadual Francisco Antônio de Medeiros além da comunidade acadêmica e contou com uma média de 120 pessoas. Importante frisar que na ocasião, contou-se com a participação especial do poeta popular de Mossoró, Antônio Francisco, mais uma oportunidade de aproximar o poeta do povo e estimular a leitura nos jovens.

Já na quarta versão do Sarau, o público alvo foi a Escola Aleixo Rosa Filho e, na ocasião contou-se com uma média de 140 pessoas, sendo grande parte proveniente da escola. Nessa versão destaca-se também com a participação especial de dois poetas mirins de Mossoró.

Ainda na perspectiva de resultados, destaca-se as ações desenvolvidas no âmbito das duas escolas. Foram atividades de educação ambiental e plantio de espécies nativas, frutíferas e ornamentais, além de sementeira e orientações para os cuidados. Nessas atividades práticas verificou-se a participação e envolvimento dos alunos (das 2 escolas).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Extensão universitária tem papel importante nesse processo de aproximar a comunidade acadêmica da sociedade. São inúmeros os trabalhos, nos diversos segmentos que a extensão universitária presta à sociedade, trabalhos que se traduzem em resultados positivos para a população dos municípios onde a Universidade está inserida.

O projeto em pauta tem se mostrado importante, tanto no tocante a mudança de paradigmas, no que diz respeito a modificação da paisagem quanto em relação a sensibilidade para aspectos ambientais, considerando a urgência dessa temática e o papel que a sociedade tem em debater e se envolver nessas questões, no seu cotidiano.

O projeto foi muito bem aceito pelas escolas parceiras (FAM e Aleixo Rosa Filho), tanto pelos professores como pelos alunos, dado o envolvimento dos segmentos nas ações desenvolvidas, além das ações nas escolas, vale salientar o reflexo das ações do jardim de turismo – UERN. Um espaço completamente modificado e que vem se convertendo em espaço de acolhimento para grupos de estudo, de encontro, de celebração e de fortalecimento das relações sociais.

Entende-se que as ações desenvolvidas na formação do referido jardim tenham influenciado pessoas em outras faculdades, fato que está modificando a paisagem da Universidade. Por todos os impactos ocasionados, citados acima, entende-se que se trata de uma proposta relevante que reflete positivamente na paisagem, mas principalmente pode ser usado como instrumento de apoio pedagógico.

Em função da pandemia, que resultou também no fechamento das escolas, apenas o jardim teve manutenção nesse período, contudo, já se tem a reivindicação de mais uma escola que deseja a atuação das ações do projeto, além da previsão de implantar “o clube da leitura” no âmbito do jardim de turismo - UERN, são as ações que se pretende ampliar para próxima versão do projeto.

#### REFERÊNCIAS

GOBBI, Mirna Elias; ROLA, Sylvia Meimaridou; SANTOS, Mauro Cesar de Oliveira.

JARDINS TERAPÊUTICOS: **a qualidade ambiental e social para a comunidade local**. I Seminário da Paisagem Urbana e Sustentabilidade - Anais I SEPAS - 25 a 27 de setembro de 2017.

INSTITUTO ALANA (ed.). **Desemparedamento da infância**: a escola como lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro. 2018. [https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Desemparedamento\\_infancia.pdf](https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Desemparedamento_infancia.pdf). Acesso em: dez. 2021.

LEGUÍA, J.; PAREDES, N. **Guía para docentes de cómo aplicar la metodología TiNi**. Lima, Perú: Asociación para la Niñez y su Ambiente (ANIA). 2016.

RAYKIL, Eladyr Boaventura; RAYKIL, Cristiano. **Turismo pedagógico**: uma interface diferencial no Processo ensino-aprendizagem. Disponível em: <http://www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/pdf/Turismo%20Pedagogico.pdf>. Acesso em: nov. 2021.

## **ESTRATÉGIAS DE LEITURA E ENSINO REMOTO: EXPERIÊNCIA ESTÁGIO DO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO NO BALE**

Área Temática: Ciências Humanas  
**Narla Laurinda chaves de Aquino**  
(narlaquino.ped@gmail.com)

**Francisca das Chadas Almeida**  
**Diana Maria Leite Saldanha**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Pau dos Ferros*

### **RESUMO**

Este estudo, caracteriza-se como um relato de experiência que almeja descrever como se desenvolveram as atividades do Estágio Curricular não obrigatório, realizado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros-RN, no curso de Pedagogia. Isto posto, buscaremos evidenciar como se deu o processo de realização das atividades desenvolvidas em nosso campo de atuação, neste caso, em escolas do município de Pau dos ferros, a saber, Escola Estadual Patronato Alfredo Fernandes e Escola Municipal São Benedito. No qual utilizamos diversos recursos tecnológicos para a mediação de leitura no ensino remoto, bem como o desenvolver de estratégias de leitura e o gosto literário na conjuntura atual de pandemia da covid-19. Contudo, enfatizamos ainda que o Estágio Curricular não obrigatório, mesmo de forma remota é um enorme ganho para os cursos de Licenciatura, uma vez que o mesmo fez a inserção dos alunos no ensino remoto, mesmo não havendo a experiência das trocas no chão da escola. As estagiárias vivem e sentem esse período de distanciamento e incertezas, refletindo sobre a importância da docência e as diversas formas de ensinar.

Palavras-chave: Estágio; Aulas Remotas; Estratégias de Leitura; Mediação de Leitura.

### **INTRODUÇÃO**

A formação acadêmica, torna-se momento ímpar no processo de aquisição de aprendizagem e trocas de experiências. Assim, o caminho percorrido na graduação, nos leva a dar passos na direção de uma formação, que venha a formar profissionais capacitados e preparados pra o exercício da docência.

A situação emergencial ocasionada pela pandemia da COVID-19 deste os primeiros meses do ano de 2020, até os dias atuais, impôs uma mudança no cenário da educação, fazendo com que a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, passasse por uma readaptação em seu desenvolver, para que o ensino pudesse a ocorrer de forma remota.

Este trabalho visa trazer algumas reflexões sobre o Estágio não obrigatório realizado no Programa Biblioteca Ambulante e literatura nas Escolas (BALE), no qual desenvolvemos ações

como: auxiliar no planejamento, seleção e elaboração de atividades, bem como de materiais didáticos a serem utilizados no desenvolvimento das ações de cada um dos projetos; auxiliar na elaboração dos planos de ações de todos os atendimentos e atualização da página e redes sociais, controle do acervo do BALE; auxiliar no acompanhamento do plano de execução das ações em desenvolvimento pelas equipes do programa, que atuam de modo concomitante; avaliação das atividades desenvolvidas na proposta (oral e escrito) a ser coletado pelo (a) bolsista; auxiliar na execução das Unidade Curricular de Extensão (UCE).

Para a execução das atividades propostas para o Estágio não obrigatório, que teve como referência o Programa BALE (Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas) em parceria com algumas escolas da rede pública Pau dos Ferros/RN, utilizamos o texto literário como suporte principal de nossas atividades e a contação de história como estratégia de aproximação com o público, visto que o objetivo maior do programa BALE é aproximar o leitor do texto literário de forma dinâmica e prazerosa.

### **ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO, LITERATURA E O ENSINO REMOTO**

É por meio da literatura que o leitor abre um leque de oportunidades no sentido de tomar conhecimento sobre a sociedade da qual faz parte, e na forma de comunicação com o próximo. Quando utilizada na escola, como contributo no desenvolvimento das práticas pedagógicas, a leitura literária proporciona ao leitor uma enorme geração de sentidos, que irá contribuir para a sua formação leitora.

Foi nesse sentido, fazendo uso da literatura no contexto escolar por meio da contação de histórias, que o Estágio não obrigatório, realizado no Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas - BALE, buscou junto as escolas do Ensino Fundamental, anos Iniciais da rede pública do Município de Pau dos Ferros /RN, a inserção das crianças no universo literário, visto que, de acordo com Saldanha (2018), o Professor/Pedagogo, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, acaba por ser responsável pela aproximação da criança com o texto literário, e a cultura letrada, sendo assim peça fundamental para o processo de formação leitora de seus alunos.

Frente a esta realidade, buscamos algumas possibilidade e estratégias para fazer esta ligação entre o texto literário e a criança, com o auxílio da contação de histórias. Para nortear este processo, utilizamos a proposta de Graves e Graves (1995), que nos apontam a contação de história, numa estrutura de andaimagem, onde são construídos os sentidos e significação da história por fases, são elas: pré-leitura – onde se investiga os conhecimentos prévios do leitor;

leitura – momento de escuta/leitura; e o pós-leitura – momento em que leitor pode relacionar suas interpretações, e trazer suas experiências e vivências para ir de encontro ao texto.

Nos dias atuais, devido a Pandemia da Covid-19, a Educação Básica, assim como a educação em todo o seu contexto, teve que se reinventar, buscando novas possibilidades para superar os desafios impostos e prosseguir, adotando assim como maneira de mediação das aulas o Ensino Remoto Emergencial. E foi nesse cenário de luta e resistência que buscamos junto aos professores, inserir e mediar a literatura nesse universo, tornando possível a contação através das telas, no intuito de aguçar o gosto das crianças pela leitura e de alguma maneira poder contribuir com a formação leitora destes alunos.

E foi nesse cenário de luta e resistência que buscamos junto aos professores, inserir e mediar a literatura nesse universo, tornando possível a leitura literária através das telas, no intuito de aguçar o gosto das crianças pela leitura e de alguma maneira poder contribuir com a formação leitora destes alunos. Sendo fundamental que o ensino de Literatura possibilite aos alunos o contato com diferentes textos literários, como afirma Pereira (2019, p. 31).

[...] é necessário que o ensino da Literatura efetive um movimento contínuo de leitura, que vai do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno

Nesse sentido, é necessário o planejamento das leituras que serão realizadas em sala de aula, considerando que a escolha dos livros a serem trabalhados e as estratégias utilizadas devem estar em consonância com os objetivos propostos para o desenvolvimento da aula e oportunizando momentos prazerosos de leitura, que incentivem o gosto literário.

É por meio da literatura que o leitor abre um leque de oportunidades no sentido de tomar conhecimento da sociedade a qual faz parte, e na forma de comunicação com o próximo. Quando utilizada na escola, como contributo no desenvolvimento das práticas pedagógicas, a leitura literária proporciona ao leitor uma enorme geração de sentidos, que irá contribuir para a sua formação leitora.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nosso estágio não obrigatório, foi desenvolvido por meio da Plataforma Google Meet, e grupos de WhatsApp. Estes encontros foram de grande valia, possibilitando a interação das crianças com a literatura em tempo real, de forma prazerosa e autêntica, trazendo a criança para o centro. Mesmo que sendo virtual o contato com o livro infantil era constante.

Os recursos utilizados no momento de leitura eram, apresentação de slides com gravuras, objetos caracterizadores, caixa com objetos diversos para criação de história livre, palitoques, dedoches, músicas, vídeos gravados com ajuda de ferramentas de edição de vídeos, apresentação da obra por meio do livro físico, ou em formato digital. A organização do material da contação era preparada com antecedência, deixando tudo pronto para o momento síncrono com as crianças. sempre era feita a escolha do melhor recurso a ser utilizado, levando em consideração as particularidades do público-alvo.

Como **Silva (2006) enfatiza de acordo com cada história, a ser contada há um melhor recurso a ser utilizado e cada recurso da um significado diferente a história, e o recurso principal que da vida a história, é voz, mesmo que não tenha nenhum outro instrumento a voz possibilita diferentes emoções e sentimentos, como Silva (2006, p. 51) exemplifica: “[...]sussurrante, adocicada, suave, cálida, eriçada, espinhenta metálica, sem vibrações, sem modulações, inertes, sem consistência, inexpressivas, monocórdicas.” Cada sonoridade apresenta um acontecimento a história.**

Os atendimentos planejados com a inserção da leitura tinham o objetivo de contribuir com a formação literária das crianças, através da leitura e o reconto de histórias infantis, bem como, desenvolver a atenção, criatividade, imaginação, expressar o gosto pela leitura e por ouvir histórias e ampliar a linguagem oral por meio da interação. Como podemos observar muitas são as vantagens da contação de história, independentemente de ser no ensino presencial ou remoto. Sobre isso a autora **Silva (2006, p.12) destaca que:**

**[...] A história quieta, serena, prende a atenção, informa, socializa, educa. Quanto a menor preocupação em alcançar tais objetivos explicitamente, maior será a influência do contador de histórias. O compromisso do narrador é com a história, enquanto fonte de satisfação de necessidades básicas das crianças. Se elas as escutam desde pequeninas, provavelmente gostarão de livros, vindo a descobrir neles histórias como aquelas que lhes eram contadas.**

Dessa forma durante os planejamentos, buscamos considerar os ouvintes da história, seus interesses, suas necessidades, seus conhecimentos prévios e maturidade, incentivando-os a ler e interagindo com o país durante as aulas para que no ambiente escolar, fosse também instigado no educando, o gosto pela leitura. A seleção das histórias era realizada previamente, examinando o tema a ser trabalhado, sempre verificando se ele estaria adequado ao nível de compreensão da criança. Nos preocupamos ainda com o cuidado e o zelo pelo vocabulário utilizado, para que viesse a contribuir para o sucesso da contação.

A aula tinha em média 1h e iniciávamos cada aula com a leitura deleite na qual, utilizávamos os diferentes recursos mencionados acima, em cada aula buscávamos planejar

leituras diferentes que fossem do interesse dos alunos e observávamos que eles ficavam muito felizes quando falávamos que era o momento da leitura,

Prezávamos sempre por uma cuidadosa seleção dos recursos utilizados para a contação, haja vista as limitações do formato remoto. Por fim, realizávamos uma reflexão acerca do propósito da contação da história, atentando ao que as crianças podem ganhar com tal experiência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No papel de Pedagogos em formação, buscamos nos reinventar para garantir o sucesso do desenvolvimento de nossas ações durante o Estágio não obrigatório, e levar a literatura até nossos estudantes nesse contexto da pandemia. As medidas de distanciamento social e de isolamento, se fizeram essenciais em nossa vida pessoal e profissional, sendo cruciais para a preservação de nossas vidas, tornando necessário o uso de recursos remotos como estratégias de prosseguir com os processos educativos.

A carência do contato físico presencial, enquanto estagiários que colocam em prática práticas formativas nos causou enormes prejuízos, no tocante a práxis pedagógica, apresentada nos bancos da universidade. O convívio com o outro, no processo formativo nos proporciona a troca de experiências, o contato direto com instituições de ensino onde pretendemos atuar no futuro e nos faz compreender o verdadeiro sentido de nossa profissão.

Tudo isso, teve que ser reinventado e adaptado para a modalidade remota, visto a atual conjuntura a qual estamos vivenciando no mundo. Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, que antes eram pensados e planejados para a realização do estágio presencial, necessitaram se adaptar a novas formas de atuação, de maneira repentina e extremamente necessária, as instituições, se viram demandadas a se organizarem para a volta dos atendimentos de estágio em um retorno não presencial.

E foi neste cenário, que concluímos nosso Estágio, na Biblioteca Ambulante e Literatura nas escolas - BALE/UERN, um dos programas mais importantes e exitosos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, com atuação em todo o estado, no Brasil e em alguns países mundo afora. Levando em consideração a importância do Programa, a Universidade que estávamos representando e o êxito do nosso estágio, superamos os desafios impostos pelo Ensino remoto e nos reinventamos, criamos possibilidades, enfrentamos nossos obstáculos e realizamos um estágio maravilhoso, com parceria e coerência, buscando levar até os alunos o universo literário, através das telas, sem deixar a magia, o encantamento e o zelo pelo

desenvolvimento das crianças, incentivando a leitura e conseqüentemente formando novos leitores, mesmo em tempos tão incertos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde e vigilância sanitária**. Informações atualizadas sobre o coronavírus. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-informacoes-atualizadas-sobre-o-corona-virus-covid-19> Acesso em: 13. Agos.2021

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25.ed.Paz e Terra, São Paulo, 1996.

GRAVES, Michel F, GRAVES, Bonnie B. **A experiência de leitura com andaimes**: uma referência flexível para ajudar os estudantes a obter o máximo do texto. USA: UKRA, 1995.

PEREIRA, Vildete Gomes. **A leitura literária e a formação do leitor proficiente**. Dissertação de Mestrado – UFMG/FL. Belo Horizonte, 2019.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes. **O ensino de literatura no curso de pedagogia**: um lugar necessário entre o institucional, o acadêmico e o formativo. (Tese doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação. Natal, 2018.

**SILVA, Maria Betty Coelho**. Contar Histórias Uma Arte Sem Idade. 10. ed. São Paulo: Ática, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

## EVOLUÇÃO NA ESCOLA: ELABORAÇÃO DE UM LIVRO PARADIDÁTICO COMO MATERIAL PARA O ENSINO DE EVOLUÇÃO BIOLÓGICA

Área Temática: Educação

Alice Almeida Silva ([alicealmeida@alu.uern.br](mailto:alicealmeida@alu.uern.br))

Renata Michely Ribeiro Rosário

Maria da Conceição Vieira de Almeida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

### RESUMO

O projeto “Evolução na Escola” desenvolve estratégias para facilitar o entendimento da evolução na Educação Básica. Esse trabalho relata o início da produção de um livro paradidático que aborda temas e conceitos da evolução biológica, com o intuito de auxiliar a prática pedagógica de professores e a aprendizagem de seus alunos de forma simples e lúdica. O livro foi planejado para conter cinco capítulos e a sua escrita é referenciada em textos científicos. Almeja-se o acesso gratuito do material final para professores de ciências e seus alunos.

Palavras-chave: Evolução; Livro paradidático; Ensino de Biologia.

### INTRODUÇÃO

A evolução biológica trata de mudanças que ocorrem nos organismos em diferentes escalas de tempo. Dentre os desafios enfrentados no ensino de evolução está a dificuldade de compreensão do conteúdo pelos alunos. Essa questão relaciona-se com a necessidade de um conhecimento elementar e sistemático em áreas como Paleontologia, Embriologia e Genética (Araújo & Siqueira, 2020).

O projeto “Evolução na Escola” objetiva desenvolver estratégias didáticas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem de Evolução Biológica nas escolas da Educação Básica. A equipe é formada por dois professores doutores e oito estudantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas da UERN. Com a necessidade de isolamento social por conta da pandemia causada pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2, tornou-se inviável as

intervenções presenciais nas salas de aula. Assim, foram traçadas novas estratégias para a continuidade das atividades do projeto, decidindo-se pela elaboração de um livro paradidático que pudesse ser disponibilizado gratuitamente para alunos e professores, além de servir como material complementar de base para futuras intervenções nas escolas. O uso de paradidáticos como material complementar ao livro didático é considerado eficiente ao permitir um aprendizado lúdico para os alunos (Gusmão et al, 2011).

### **DESENVOLVIMENTO**

A pesquisa bibliográfica para o livro é composta pelo material utilizado na disciplina Evolução Biológica do curso de Ciências Biológicas da UERN. Como exemplos desses, cita-se o livro “Evolução, Ciência e Sociedade” (Futuyma, 2002), “Evolução Biológica: da pesquisa ao ensino” (Araújo, 2017) e “O maior espetáculo da Terra” (Dawkins, 2009). Além disso, utilizou-se vários artigos científicos sobre o eixo temático do projeto.

O livro em produção foi planejado para conter cinco capítulos, com cada um contendo subtópicos. Para a escrita, os alunos participantes do projeto foram divididos em duplas, cada uma responsável por um subtópico. Realizou-se semanalmente encontros virtuais via Google Meet para exposição e discussão dos textos escritos pelas duplas, de forma que todos os integrantes do projeto se inteiraram do andamento da produção geral, assim participando do processo de escrita de outras duplas ao contribuir com sugestões. Todo o material produzido passou por revisão científica realizada por especialista na área de Evolução Biológica.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No semestre 2021.1 deu-se início à elaboração do livro paradidático, com foco no ensino da evolução utilizando linguagem simples, cientificamente correta e evitando termos que possam causar confusões conceituais. Com ilustrações e proposta de atividades lúdicas (Torres, 2012), visa-se auxiliar a compreensão do texto, de forma que se possa traduzir conceitos teóricos e abstratos em informação clara e acessível.

Com a produção do livro em andamento, atualmente já foi escrito o primeiro capítulo, denominado “O que é evolução biológica?”, contendo três subtópicos. O primeiro destes explica o contexto histórico do estudo da evolução, desde os primeiros taxonomistas, o envolvimento da filosofia em busca da descoberta da origem de tudo, até as teorias formuladas por estudiosos como Lamarck, Darwin e Wallace. O segundo subtópico é dedicado à apresentação dos cientistas citados e explica suas teorias e pensamentos, demonstrando onde suas ideias convergem ou divergem. Explora conceitos como a Seleção Natural e

Neodarwinismo, de forma a complementar o conhecimento do aluno, que por vezes não consegue compreender estes apenas estudando pelo livro didático. No livro destaca-se que, embora as ideias de Lamarck estejam hoje comprovadamente equivocadas, elas tiveram grande relevância para a ciência, pois a partir dos seus estudos Darwin desenvolveu sua teoria da evolução, revolucionando a Biologia.

O terceiro subtópico, intitulado “Definição Moderna de Evolução”, explora os conceitos de macro e microevolução. Para a escrita desta seção utilizou-se exemplos hipotéticos de animais e plantas para explicar Deriva Genética, assim como diferenciá-la da Seleção Natural e Fluxo Gênico. Conceitos como Especiação, Isolamento Pré-zigótico e Pós-zigótico são explicados em textos curtos e diretos, mantendo a linguagem simples, mas com rigor científico. Na sequência serão produzidos quatro novos capítulos, que abordarão os temas “Fósseis”, “Homologia”, “Observando a evolução acontecer” e “Biogeografia”. A escolha desses temas foi feita de modo a seguir uma sequência lógica de grau de dificuldade crescente.

A produção de um material paradidático desenvolve habilidades necessárias à profissão docente. Um dos pontos mais difíceis destas tarefas, escrever o livro e lecionar, é traduzir o conteúdo que precisa ser ministrado para a linguagem dos alunos, em situações que representam suas realidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o livro paradidático consiga tornar o ensino-aprendizagem de Evolução Biológica mais atraente e lúdico, com leitura dinâmica ao tratar de conceitos evolutivos em linguagem simples e ilustrada, mantendo a precisão científica. Cada capítulo permitirá aos professores e alunos da Educação Básica acesso a conteúdos de evolução com aprofundamento de conceitos, fatos históricos e processos ensinados em sala de aula de forma acessível e gratuita.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Maurício dos Santos; SIQUEIRA, Samara Silva. Investigações sobre o ensino de paleontologia e evolução no Ensino Médio. *International Journal Education and Teaching (PDVL)*. ISSN 2595-2498, v. 3, n. 1, p. 1-19, 2020.
- ARAÚJO, Leonardo Augusto Luvison. *Evolução Biológica: da pesquisa ao ensino*. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017. 570p.
- FUTUYMA, D.J. (Ed.). 2002. *Evolução, Ciência e Sociedade*. SBG - Sociedade Brasileira de Genética, 73 páginas.

GUSMÃO, Paulo Henrique Pereira et al. A construção do livro paradidático como ferramenta lúdica para o aprendizado de ciências. XI Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão - JEPEX 2011

- UFRPE: Recife. 2011.

RIDLEY, Mark. Evolução. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TORRES, Lilia. O livro paradidático como ferramenta para o Ensino da Educação Ambiental. Dissertação (Mestrado em Educação). Unisal-SP. Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2012, 74 p.

## EXERCÍCIOS DE LEITURA FILOSÓFICA

Lívy Mirely Gomes de Souza  
E-mail: [livyamirely@alu.uern.br](mailto:livyamirely@alu.uern.br)  
Galileu Galilei Medeiros de Souza  
E-mail: [galileusouza@uern.br](mailto:galileusouza@uern.br)  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
Campus Caicó

### RESUMO

Este artigo apresenta o projeto de extensão “Leitura Filosófica”, que objetiva o desenvolvimento de habilidades e competências de leitura (teóricas e práticas), de acordo com as bases epistemológicas propostas por Mortimer J. Adler, em Como ler livros. Partindo de uma pesquisa bibliográfica, organizou-se uma metodologia que consta de diagnose de leitura para a identificação de problemas relacionados com a adequada velocidade de leitura, codificação e decodificação de símbolos linguísticos, extensão de vocabulário, memória de curto e longo prazo, conhecimento gramatical e compreensão textual. Após esse momento, passou-se a exercícios para solução dos problemas identificados, seguidos de leitura analítica e sintópica de textos, por meio de oficinas, nas quais os procedimentos técnicos desses níveis de leitura eram ensinados e postos em prática. Como resultado, os participantes, membros internos ou externos à comunidade acadêmica, puderam promover suas habilidades de leitura de textos, tendo, segundo seus pareceres, um ganho significativo em sua literacia.

**Palavras-Chave:** Leitura Analítica. Leitura Sintópica. Literacia. Filosofia.

### INTRODUÇÃO

Muitos estudantes enfrentam dificuldades relacionadas às suas habilidades de leitura e escrita, que impactam não só sua compreensão de textos, como também de contextos. Projetos extensionistas podem ser ferramentas complementares para lidar com questões como essa, desobstruindo os currículos da preocupação com essas lacunas formativas.

Apresenta-se aqui um projeto de extensão, “Leitura Filosófica”, que pretende responder a esses desafios, servindo também para o oferecimento, à comunidade externa à academia, de uma formação de habilidades de literacia. O projeto em pauta foi coordenado pelo Prof. Dr. Galileu Galilei Medeiros de Souza, durante o ano letivo de 2020, e já se encontra, em 2021, em seu segundo ano de funcionamento.

## DESENVOLVIMENTO

O projeto de “Leitura Filosófica” teve início no semestre letivo 2020.1 durando até 2020.2, com a carga horária de 128 horas, distribuídas em: 14 horas de oficinas de leitura de texto, 106 horas de leituras de texto e 08 horas de produção de trabalhos avaliativos, sendo renovado pelo período do semestre letivo de 2021.1 até 2021.2.

Em razão da Pandemia de COVID-19, o projeto foi adaptado ao modelo remoto, sendo ofertado pela plataforma Google Meet e tendo como base de apoio uma Sala do Google (Google Classroom).

No primeiro encontro do projeto, foi exposto o tema a ser trabalhado pelos participantes: Autoeducação pela leitura, aplicada no dia 18.11.2020. No decorrer do encontro foi proposta, inicialmente, a leitura de um pequeno trecho do livro “O que é filosofia?” do autor (Ortega y Gasset, 2016, p. 222-227), que serviu de meditação inicial sobre a importância da filosofia.

Após a realização dessa leitura, foi proposta uma diagnose, tendo como objetivo avaliar as competências e habilidades subjetivas de cada participante em relação à leitura de textos filosóficos como método de aprendizagem, bem como suas eventuais dificuldades relacionadas com a velocidade da leitura, a extensão do vocabulário e a compreensão textual. Feita a diagnose, foi ofertado aos discentes um conjunto de exercícios visando a melhoria ou solução dos problemas identificados através da diagnose.

Posteriormente, foi realizada uma oficina sobre técnica de leitura analítica e sintópica de textos, na qual os procedimentos técnicos desses níveis de leitura foram ensinados e postos em prática.

Como sugere Mortimer Adler (2010), a leitura Analítica e sintópica de textos são níveis avançados de leitura, que devem ser precedidos pelo que o autor denomina preparação para a leitura (biofísica e psicológica) e leitura informativa (colhimento das informações gerais sobre o texto: autor, assunto, contexto e informações fundamentais sobre o conteúdo, tais como títulos dos capítulos e principais conceitos, juízos e hipóteses). A Leitura Analítica, que segue os dois primeiros momentos, desenvolve-se em três estágios de exploração: (1) Sobre o conteúdo do escrito; (2) Sobre a interpretação do conteúdo do escrito; (3) Sobre a crítica do conteúdo do escrito. A Leitura Sintópica, realiza os passos da leitura analítica, acrescentando a esses algumas estratégias particulares: (1) Inspeção de campo preparatória para a leitura sintópica; (2) Leitura sintópica propriamente dita, que se constitui na comparação entre escritos, identificando conceitos, juízos e argumentações centrais, problemas e soluções de cada escrito para promover uma comparação que permita colher confluências e discordâncias.

Aplicando essas técnicas, foram submetidos à leitura textos do livro de George Gusdorf (2000) *Professores para quê?* e de obras como *Quatro textos excêntricos* (ARENDDT, Hannah; WEIL, Eric; RUSSELL, Bertrand; ORTEGA Y GASSET, José. 2000), em atividades de leitura promovidas quinzenalmente.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a aplicação das metodologias utilizadas nas aulas do projeto de extensão Leitura Filosófica, ficou perceptível nos participantes do curso a necessidade de aprimoramento das habilidades de leitura, que levam ao aumento da inteligência e a compreensão não só de textos, mas da própria experiência: “[...] a descoberta é a arte de lera natureza ou o mundo, enquanto o ensino – ser ensinado, isto é, a descoberta com auxílio – é a arte de ler livros ou, se quiséssemos abranger a audição, é a arte de aprender a partir de discursos” (ADLER, 2010, p. 34). Os participantes puderam se conscientizar da necessidade de trabalhar questões fundamentais como expansão de vocabulário, calibragem da velocidade apropriada para uma leitura, e logo, por meio da melhoria desses pontos, aperfeiçoamento da capacidade de análise, leitura e interpretação de textos e contextos, conforme os ensinamentos absorvidos nas aulas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão atual foi uma iniciativa criativa e atrativa, possibilitando um maior envolvimento dos participantes com o meio acadêmico e os saberes que aí circulam, ao mesmo tempo em que ajudou os mesmos a desenvolverem competências e habilidades essenciais em seu processo formativo, vinculadas às habilidades de leitura.

Todavia, a adaptação requerida pela necessidade de atividades remotas também provocou problemas relacionados com a interação entre o coordenador das atividades de leitura e os participantes, bem como a falta de um controle maior em relação à prática dos alunos e seus resultados no processo de leitura.

## REFERÊNCIAS

ADLER, Mortimer. **Como ler livros**: O guia clássico para a leitura inteligente. Campinas: É Realizações, 2010.

ARENDDT, Hannah; WEIL, Eric; RUSSELL, Bertrand; ORTEGA Y GASSET, José. **Quatro Textos Excêntricos**. Lisboa: Relógio D’Água, 2000.

GUSDORF, Georges. **Professores para quê?** Para uma pedagogia da pedagogia. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

**PROJETO - Academia da criança: um espaço para alfabetização motora - Exercitando a alfabetização motora da criança durante a pandemia**

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Itala Fernanda Lopes<sup>1</sup>

Lucas Gabriel Barbosa da Silva<sup>2</sup>

Humberto Jefferson de Medeiros<sup>3</sup>

Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros<sup>4</sup>

<sup>1-4</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (Campus Mossoró)  
Faculdade de Educação Física, Departamento de Educação Física

## RESUMO

**Objetivos:** disseminar orientações de atividades físicas para crianças; estimular a discussão sobre a importância da alfabetização motora; esclarecer sobre a estimulação motora em espaços domésticos; e colaborar com informações relevantes sobre estimulação motora no período de pandemia. **Metodologia:** Foi dinamizado conteúdos referentes as competências físicas, cinestésicas, perceptocognitivas e o sócioemocionais utilizando referenciais teóricos relacionados aos métodos orientados para uma ação educativa e/ou reeducativa do comportamento motor da criança através de palestras (lives) ao vivo, de forma remota, através do google meet. **Resultados:** o evento foi um sucesso, pois houve bastante participação nas lives. **Conclusão:** orientações para a realização de atividades físicas com crianças são necessárias para que responsáveis e profissionais da área da educação e saúde possam estimular adequadamente as crianças e atingir um desenvolvimento saudável; e que os espaços domésticos podem ser explorados para uma adequada estimulação motora no período de pandemia.

**Palavras chave:** família, desenvolvimento motor, isolamento social.

## INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Academia da Criança: um espaço para Alfabetização Motora funcionava em formato presencial desde 2012. Este projeto objetiva alfabetizar o movimento de crianças típicas e atípicas (com necessidades especiais) no Laboratório de Alfabetização Motora (LAM), ambiente enriquecido com equipamentos e brinquedos, localizado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O projeto busca o desenvolvimento integral e autonomia das crianças em atividades físicas diárias, onde são orientadas por professores de Educação Física e ministradas por alunos do curso de Educação Física, duas vezes por semana. E através dele espera-se que as crianças assistidas neste programa de alfabetização motora pos-

sam atingir estágios de desenvolvimento motor e cognitivo compatíveis para suas idades cronológicas ao final das intervenções.

Mas recentemente, em 2020, tivemos que suspender as atividades do projeto de extensão devido a pandemia do COVID-19; e uma estratégia que foi adotada para o andamento do projeto em meio a pandemia do COVID-19 foi disseminar orientações de atividades físicas para crianças; estimular a discussão sobre a importância da alfabetização motora; esclarecer sobre a estimulação motora em espaços domésticos; e colaborar com informações relevantes sobre estimulação motora no período de pandemia.

## DESENVOLVIMENTO

Para tal, foi dinamizado conteúdos referentes as competências físicas, cinestésicas, perceptocognitivas e o sócioemocionais utilizando referenciais teóricos relacionados aos métodos orientados para uma ação educativa e/ou reeducativa do comportamento motor da criança, desenvolvendo uma ação de extensão intitulada “Exercitando a alfabetização motora da criança durante a pandemia” que correspondeu a realização de transmissão de 4 palestras (lives), ao vivo, de forma remota, através do google meet.

As palestras foram ofertadas para discentes e professores de Educação Física, pedagogia, fisioterapia; e para pais e responsáveis de crianças do projeto de extensão Academia da Criança e comunidade externa ao projeto e UERN.

As mesmas aconteceram entre os dias 13 de julho e 03 de agosto de 2020, sempre nas segundas-feiras, das 19 às 21 horas (demonstração na figura 1).

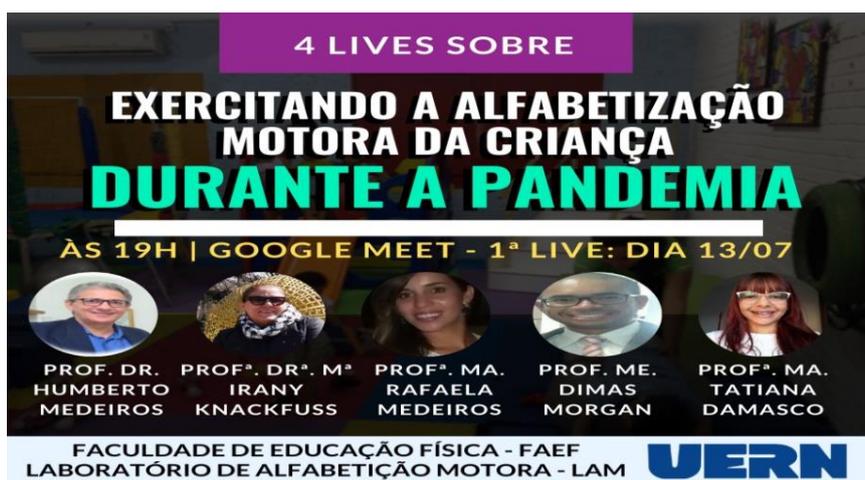


Figura 1. Imagem de divulgação das palestras (lives).

Os temas desenvolvidos foram: (1) Alfabetização Motora ministrada pelo professor palestrante: Dr. Humberto Jefferson de Medeiros e mediada pela professora Dra. Maria Irany Knackfuss no dia 13/06/2020, onde os conteúdos trabalhados foram conceitos, teorias; modelos, programas, elementos e benefícios da estimulação motora através do LAM. (2) Recomendações de atividades físicas para crianças e adolescentes em casa, ministrada pela professora palestrante: Dra. Rafaela Catherine Silva Cunha de Medeiros e mediada pelo professor Dr. Humberto Jefferson de Medeiros no dia 20/06/2020, onde os conteúdos trabalhados foram contextualização sobre teorias e modelos; consequências da pandemia para saúde da população pediátrica; orientações gerais sobre atividades físicas para crianças e adolescentes; e tipos de exercícios: força, aeróbios, neuromusculares através de jogos e brincadeiras. (3). Refletindo sobre as oportunidades no ambiente domiciliar para crianças ministrada pelo professor palestrante Ms. Dimas Anaximandro da Rocha Morgan e mediada pelo professor Dr. Humberto Jefferson de Medeiros no dia 27/06/2020, onde os conteúdos trabalhados foram contexto domiciliar; família (pais, irmãos, crianças); espaços; pessoas da família e por fim, o tema (4) Atividades motoras adaptadas para crianças com autismo, ministrada pela professora palestrante: Ma. Tatiana Silva Damasco de Lima e mediada pelo professor Dr. Humberto Jefferson de Medeiros no dia 03/08/2020 e os conteúdos discutidos foram rotina; comorbidades associadas; dificuldades e potencialidades das crianças; tempo de tela; e prejuízos com o comportamento sedentário (figura 2).



Figura 2. Imagem de divulgação de cada palestra (lives).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da ação de extensão um total de 181 pessoas (sendo discentes, professores e pais/ responsáveis de crianças) com faixa etária a partir de 18 anos de idade.

Durantes as palestras (lives) houve bastante interação dos palestrantes com participantes através de perguntas e diálogos sobre os conteúdos abordados que pode ser identificada nas gravações (link do you tube: <https://www.youtube.com/channel/UCo4wpkUOC5AZjr0hnBGwshA>).

Verificou-se que o público conseguiu compreender que a Alfabetização Motora é um processo de oportunidades de ações através do movimento visando uma inteligência motora que irá contribuir para melhorias das competências físico cinestésica, percepto cognitiva e socioemocional com uma intencionalidade pedagógica crescente, na qual, respeita a individualidade biológica de cada criança (MEDEIROS e KNACKFUSS, 2021).

Identificou-se também que a criança, para alcançar suas metas, necessita de um momento em que possa desenvolver suas capacidades de forma individualizada, desenvolver uma relação consigo própria (eu individual) e as suas necessidades comuns ao grupo (eu social) (MEDEIROS e KNACKFUSS, 2021).

Dialogou-se que perante a pandemia da COVID-19 e epidemia de obesidade associada as doenças crônicas, verifica-se que é necessários esforços crescentes de todos (professores da escola, profissionais da saúde e pais/ responsáveis) em disseminar a atividade física como mecanismo de combate a esse mal na crianças e adolescência. E que é importante estimular o desenvolvimento motor, cognitivo e social de crianças na fase da infância para que, dessa forma, elas possam se familiarizar com a prática de exercícios físicos, contribuindo para a saúde futura e boa qualidade de vida.

Outro destaque, foi a compreensão que o ser humano, no seu processo de crescimento, sofre influências de fatores genéticos e ambientais, ou seja, intrínsecos e extrínsecos. E que os fatores ambientais, na primeira infância, precisamente em crianças de até cinco anos, se sobrepõem aos fatores genéticos (RODRIGUES, GABBARD, 2007; NOBRE et al, 2009). Dessa forma, é essencial que o ambiente em que a criança vive seja capaz de proporcionar diversas vivências motoras, através de atividades que tenham a participação direta dos familiares, com materiais adequados para desenvolver as habilidades, e que sejam oferecidos espaços amplos para movimentação, contendo várias possibilidades de ações, para, assim, aumentar o repertório motor da criança (MEDEIROS e KNACKFUSS, 2021).

Ficou evidenciado também, que se deve promover a defesa e o exercício dos direitos das crianças com deficiência (como por exemplo do autismo), promovendo a valorização da sua qualidade de vida, através do acesso aos espaços públicos, ao diagnóstico e à intervenção precoces, aos

cuidados de saúde, à educação e à aprendizagem ao longo da vida, concomitantemente com ações de apoio a profissionais, cuidadores e pais, promovendo a consciencialização e o conhecimento do transtorno por meio de ações de sensibilização e de divulgação (CARVALHO, 2016).

Compreendeu-se, por fim, que o desenvolvimento das habilidades motoras é de suma importância para a aquisição de competências para a participação em práticas com diferentes esportes, jogos e danças; e para se tornarem adultos saudáveis.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que orientações para a realização de atividades físicas com crianças são necessárias para que responsáveis e profissionais da área da educação e saúde possam estimular adequadamente as crianças e atingir um desenvolvimento saudável; que os espaços domésticos podem ser explorados para uma adequada estimulação motora no período de pandemia, que todas as crianças precisam ser incluídas e as atividades adaptadas para estimulá-las adequadamente.

Aspectos positivos que podem ser citados com essa ação foram a grande participação através da interação; e por ter sido no formato remoto ter abrangido pessoas de diferentes cidades (Mossoró, Assú, Pau dos Ferros e Natal); e negativos foi que não foi possível aplicar ou apresentar propostas de forma prática (presencial) devido ao período de pandemia.

Ao final, sugere-se que ações como essas, no formato remoto, sejam permanecidas juntamente as intervenções já existentes (presenciais) nesta área.

### **REFERÊNCIAS**

CARVALHO ASSP. Intervenção psicomotora na perturbação do espectro do autismo: Centro de Recursos para a Inclusão e Centro de Atividades Ocupacionais da Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo de Lisboa. Dissertação [Mestrado], 2016.

MEDEIROS J; KNACKFUSS MI. Academia da criança [recurso eletrônico]: um espaço para alfabetização motora / Humberto (Organizadores). Mossoró, RN: EDUERN, 2021.

NOBRE FSS, COSTA CLA, OLIVEIRA DL, CABRAL DA, NOBRE GC, CAÇOLA P. Análise das oportunidades para o desenvolvimento motor (Affordances) em ambientes domésticos no Ceará - Brasil. Rev Bras de Crescimento e Desenvolvimento Hum. 19(1): 9-18. 2009.

RODRIGUES LP, GABBARD C. Avaliação das oportunidades de estimulação motoras presentes na casa familiar: projecto affordances in the home environment for motor development. In J. Barreiros, R. Cordovil, S.Carvalheira (Eds) Desenvolvimento Motor da Criança. Lisboa: Edições FMH, 51-60.2007.

**EXPEDIÇÃO BIOLÓGICA: UMA VIAGEM AO MUSEU VIRTUAL DE CIÊNCIAS  
BIOLÓGICAS DA UERN**

Área Temática: Educação

**Mateus Lucas de Lima Lucena**

(mateuslucena@alu.uern.br)

**Renata Michely Ribeiro Rosário**

(renatarosario@alu.uern.br)

**Manoel Victor Dantas de Souza**

(manoelsouza@alu.uern.br)

**Danielle Peretti**

(danielleperetti@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

**RESUMO**

Os museus virtuais permitem uma experiência multimidiática, em que seus visitantes têm a oportunidade de visualizar imagens dos acervos físicos, interagir com as páginas e estabelecer vínculos com seu cotidiano. O projeto de extensão descrito neste trabalho objetivou a construção de um museu virtual como material didático e de divulgação científica. Para a construção dos conteúdos presentes no website foram realizados: levantamento bibliográfico e redação dos textos; fotografia e edição de imagens e seleção de imagens dos espécimes em natureza. O Museu Virtual de Ciências Biológicas da UERN (MVBio-UERN), embora já disponível, segue em construção e constante atualização dos conteúdos, contando atualmente com espécimes dos grupos de Porifera, Cnidaria, Platyhelminthes, Echinodermata e Annelida. As atividades propostas pela ação extensionista comprometeram-se à construção de material de qualidade a ser ofertado tanto para a comunidade geral quanto acadêmica.

Palavras-chave: Coleções didáticas; Coleções zoológicas; Extensão universitária; Website.

**INTRODUÇÃO**

Atualmente muito se discute acerca da importância da criação e popularização da cultura científica entre cidadãos comuns. Almejando isso, museus e centros científicos são destaque ao conseguir, de forma expositiva e com âmbito educativo, aproximar essas pessoas dos avanços da ciência e tecnologia. Os museus virtuais, por mais que não proporcionem a mesma experiência de um museu físico, permitem uma experiência multimidiática, em que seus

visitantes terão a oportunidade de visualizar imagens dos acervos físicos, ter interações com a página *online* e estabelecer vínculos entre esse conteúdo exibido e o seu cotidiano, sem necessidade de deslocamento (SABBATINI, 2003; EICHLER e DEL PINO, 2007).

Dessa forma, o projeto de extensão “Expedição biológica: uma viagem aos museus” tem como objetivo a construção de um museu virtual como uma oportunidade de divulgação científica para o público geral, assim como auxiliar em práticas educativas para um melhor ensino-aprendizagem, ao divulgar os materiais presentes nos laboratórios de biologia acompanhados de textos informativos. Já disponível, o Museu Virtual de Ciências Biológicas da UERN (MVBio-UERN) segue em construção, sendo atualizado regularmente com novos materiais.

## DESENVOLVIMENTO

Para a construção do *website* dividiu-se as tarefas em coleta e elaboração dos conteúdos, sendo: (1) levantamento bibliográfico, redação dos textos e seleção de materiais extras (sites externos, base de dados e artigos científicos); (2) fotografia dos espécimes, seleção e edição de imagens; (3) pesquisa e seleção de imagens das espécies na natureza. Os conteúdos foram arquivados e compartilhados entre os membros da extensão através das plataformas *Google documentos* e *Google planilhas*. Uma vez finalizados e revisados, são editados e publicados nas determinadas páginas do site.

O *website* do Museu Virtual de Ciências Biológicas da UERN (MVBio-UERN) foi criado através das ferramentas disponíveis na plataforma *Google sites* com a inclusão de códigos HTML - que permitiram o desenvolvimento de ferramentas de acesso não disponíveis na plataforma de criação. O padrão de exibição predefinido permite uma navegação dinâmica e de fácil localização dos lotes, que são organizados por níveis de classificação biológica e de acordo com os números de registros das coleções.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Levantamento bibliográfico:

A partir do acervo disponível, parte dos participantes do projeto ficaram responsáveis pelo levantamento bibliográfico desses organismos, realizando uma leitura sobre cada um dos filos, para em seguida escrever os textos informativos exibidos no site, optando por uma linguagem mais acessível, sem deixar de lado a utilização do letramento científico. Além disso, os mesmos participantes fizeram um levantamento de material extra sobre esses organismos, entre eles artigos científicos, para que fossem inseridos ao site de forma que permita que o

público obtenha informações adicionais, estimulando-o a entender também a linguagem científica e o papel dos pesquisadores.

#### **Fotografia e edição de imagens:**

Após o levantamento bibliográfico, iniciou-se o processo de fotografar os lotes disponíveis por meio de uma câmera Canon profissional em fundo preto ou branco (dependendo do espécime), optando-se pela escolha dos lotes mais viáveis e em bom estado de conservação, com o intuito de evidenciar as estruturas desses animais. Após o processo de fotografia, as fotos selecionadas eram encaminhadas para o processo de edição de imagens por meio do programa Photoshop CS6, em que se desejava aumentar a nitidez e a qualidade das mesmas. Foi feita também a inserção de fotografias desses organismos que mostravam a forma em que eles são encontrados na natureza.

#### **Website:**

O Museu Virtual de Ciências Biológicas da UERN (MVBio-UERN) conta atualmente com as coleções de Zoologia (material da Coleção Didática de Zoologia da UERN - CDZ-UERN) e Paleontologia em processo inicial (material da coleção didática do Laboratório de Paleontologia - LABPALEO-UERN).

As páginas de navegação dos espécimes contam com o padrão de tombamento dos lotes, classificação, texto e materiais extras sobre os espécimes e imagens. As imagens apresentadas em cada aba contém os recursos de exibição (zoom e imagem ampliada) para as fotografias autorais e imagens das espécies em natureza disponíveis na internet.

O site passa por constantes atualizações e complementações dos conteúdos disponíveis. Pretende-se, para os próximos passos, a finalização dos lotes da coleção zoológica e coleção paleontológica, e a implementação da coleção botânica (material do Laboratório de Ecologia e Sistemática Vegetal - LESV). Para maior visibilidade e quantidade de acessos, visamos a divulgação do museu virtual em redes sociais, eventos e encontros da universidade.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com as informações expostas, podemos inferir que a ação extensionista “Expedição biológica: uma viagem aos museus” constitui-se de uma atividade de aprendizado em diversos campos do conhecimento. Ademais, as atividades por meio desta vem produzindo um material de qualidade a ser ofertado tanto para a comunidade quanto para a academia no âmbito das Ciências Biológicas.

---

**REFERÊNCIAS**

EICHLER, M. L.; DEL PINO, J. C. Museus virtuais de ciências: uma revisão e indicações técnicas para o projeto de exposições virtuais. **RENOTE**, v. 5, n. 2, 2007.

SABBATINI, M. Museus e centros de ciência virtuais: uma nova fronteira para a cultura científica. **Com Ciência**, v. 45, 2003.

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SEGURANÇA DO PACIENTE: APLICAÇÃO DO E-QUESTIONÁRIO DE CULTURA DE SEGURANÇA HOSPITALAR

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Inácia Jordana de Oliveira Santos**

(jordanaoliveira@alu.uern.br)

**Ana Paula Andrade Meireles**

**Ana Paula Nunes de Lima Fernandes**

**Érica Louise de Souza Fernandes Bezerra**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

O Programa Nacional de Segurança do Paciente recomenda um conjunto de estratégias para reduzir e prevenir a ocorrência de incidentes nos serviços de saúde, uma delas, refere-se à aplicação da ferramenta eletrônica, de avaliação rápida e confiável: o E-Questionário de Cultura de Segurança Hospitalar. Este trabalho visa descrever a atuação de alunos universitários em ambiente hospitalar contribuindo para execução do planejamento de Gestão Estratégica de Qualidade participando da etapa 1 de investigação sobre a Cultura de Segurança Hospitalar. A avaliação de resultados dos cuidados de saúde através do e-questionário pode resultar na construção de uma cultura de cuidado do paciente, fomentando metas e ações por fonte válida e universal. De modo a viabilizar para o sistema de saúde, menor custo e maior qualidade, já que os riscos de eventos adversos tendem a serem reduzidos e/ou mitigados.

Palavras-chave: extensão universitária; segurança do paciente; gestão de qualidade; cultura de segurança hospitalar.

### INTRODUÇÃO

A criação de uma cultura de segurança integra princípios e diretrizes da gestão de riscos focada na segurança do paciente, que é, hoje, apontada como um dos pilares críticos da qualidade na saúde. A potencialidade de dano no momento da assistência à saúde é inquestionável, e a segurança do paciente é entendida como a diminuição dos riscos vinculados ao cuidado a um mínimo admissível.

Em busca da segurança no cuidado, recomendam-se a aplicação de métodos que objetivem à padronização de normas de trabalho, a identificação de riscos e eventos adversos seguidos do planejamento e organização da assistência; o consumo e a construção crítica de conhecimento científico; o compromisso da e com a gerência, incluindo a cultura não punitiva por erros, e a melhor interação e comunicação entre os profissionais e usuários.

A ação de Extensão “Projeto Segurança do Paciente no Hospital Rafael Fernandes” está vinculada ao Núcleo de Estudos em Qualidade e Segurança do Paciente (NEQSP) composto por discentes dos cursos de graduação de Enfermagem e Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Dentre as atividades realizadas pelo projeto está contribuição com o planejamento e execução do Plano de Segurança do Paciente proposto pelo Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) do Hospital Rafael Fernandes (HRF) vinculado à Secretaria de Saúde Pública do Governo do Estado do Rio Grande do Norte.

#### **DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)**

O Hospital Survey on Patient Safety Culture (HSOPSC), de tradução livre “pesquisa hospitalar sobre cultura de segurança do paciente”, desenvolvido pela Agency for Healthcare Research and Quality (ARHQ), foi desenhado com o objetivo de analisar diversas esferas da cultura de segurança do paciente (CSP) e questiona a opinião de seus envolvidos sobre pontos-chave relacionados à segurança, sendo eles: normas da organização, notificação de eventos adversos, comunicação, liderança e gestão.

O E-Questionário de Cultura de Segurança Hospitalar, “HSOPSC 1.0”, versão eletrônica traduzida e validada no Brasil, criado pelo grupo QualiSaúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) é constituído por 62 questões separadas em 7 seções. As seções abordam itens relacionados a área e a unidade do trabalho, questões relacionadas ao supervisor/ chefe e a gestão e motivação da equipe; frequência de eventos notificados; informações gerais como a segurança do paciente na sua área/unidade, contato direto com paciente, tempo de empresa e quantidade de notificações preenchidas.

A Organização Mundial de Saúde preconiza através do Guia Curricular de Segurança do Paciente que a segurança é um pilar da qualidade dos cuidados à saúde, e seu sucesso exige comprometimento individual e coletivo. Pensando na formação dos futuros profissionais de saúde, atuando como agentes de transformação da realidade, o NEQSP através do Projeto de Segurança do Paciente no Hospital Rafael Fernandes, oportunizou aluno bolsista e voluntários contribuírem com a aplicação do E-Questionário de Cultura de Segurança Hospitalar, realizando parceria ensino-serviço, apoiando as atividades do NSP do HRF.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados está sendo realizada de forma mista, combinando métodos à distância (e-mail) e presencial (com dispositivos móveis). Os acadêmicos de medicina e enfermagem da UERN estão utilizando tablets. A atividade é uma das etapas da ação de extensão realizando a pesquisa de cultura de segurança hospitalar. A atividade está sendo realizada durante segundo semestre de 2021, com estimativas de conclusão no início de 2022, conforme adesão dos profissional do HRF.

Espera-se que com a execução desta atividade que a percepção da segurança do paciente segundo o diagnóstico e a análise estatística do e-questionário será capaz de desenhar o cenário atual e será basilar para propor ações de melhoria contínua, destacando a necessidade de promoção da cultura de segurança com ênfase no aprendizado e aprimoramento organizacional, engajamento dos profissionais e dos pacientes na prevenção de incidentes, sistemas seguros, evitando-se, assim, os processos de responsabilização individual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investir na formação dos futuros profissionais de saúde incentivando a extensão universitária na área de gestão de qualidade e segurança do paciente pode modificar cenários, criar agentes modificadores e transformadores de suas realidades. A aplicação do E-questionário deve contribuir para uma cultura de segurança fortalecida no espaço hospitalar, esta revela-se como um dos quesitos essenciais para melhorar a qualidade do cuidado de saúde, e justifica-se pela razão de que, teoricamente, a detecção das falhas e fortalezas é um fator que fundamenta a tomada de decisão na procura de melhorias para o cuidado mais seguro. Posto isto, reconhece-se a importância de se mensurar e avaliar os indicadores para a construção de CSP com o desenvolvimento de estratégias, produtos e ações dirigidas aos gestores, profissionais e usuários da saúde sobre segurança do paciente e educação permanente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 529, de 1º de abril de 2013**. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) [Internet]. Brasília (DF); 2013. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529\\_01\\_04\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html). Acesso em: 30 nov. 2021.

OLIVEIRA, João Lucas Campos de; SILVA, Simone Viana da; SANTOS, Pamela Regina dos; MATSUDA, Laura Misue; TONINI, Nelsi Salete; NICOLA, Anair Lazzari. Segurança do

paciente: conhecimento entre residentes multiprofissionais. **Einstein**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 50-57, jan. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082017AO3871>. Acesso em: 02 dez. 2021

REIS, C. T.; LAGUARDIA, Josué; MARTINS, Mônica. Adaptação transcultural da versão brasileira do Hospital Survey on Patient Safety Culture: etapa inicial. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 11, p. 2199-2210, nov. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012001100019>. Acesso em: 02 dez. 2021

## FANATICOS DA QUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS ATIVIDADES NA FORMA REMOTA DE ENSINO

Área Temática: Arte e cultura  
**Natália Thatianne Duarte dos Santos**  
([dnatalia959@gmail.com](mailto:dnatalia959@gmail.com))

**Anne Gabriella Dias Santos Caldeira**  
**Keurison Figueredo Magalhães**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus central*

### RESUMO

A divulgação científica por meio de teatro de temática científica é uma alternativa pedagógica, na qual utiliza o lúdico para abordar temas de cunho científico. O FANATICOS da Química objetiva a divulgação da ciência por meio do teatro de temática científica para todos os públicos. No ano de 2020 o modelo tradicional de ensino foi interrompido por uma terrível crise sanitária. Diante disso, o presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre as atividades do grupo FANATICOS da Química durante o período remoto de 2020, onde foram utilizadas metodologias baseadas nos métodos propostos por Richardson e Ludke e Menga amparados por uma pesquisa observacional sobre as oficinas, peças teatrais e eventos nos quais o grupo participou. Os resultados evidenciaram a importância da divulgação científica durante esse período, as atividades apresentadas tiveram uma boa aceitação do público alvo e foram de extrema importância para formação pessoal e profissional dos participantes.

Palavras-chave: Divulgação da ciência; Período remoto; Ensino de Química; Teatro de temática científica.

### INTRODUÇÃO

No ensino de química é possível perceber que grande parte dos alunos tem dificuldades para aprender e relacionar os conteúdos com o seu dia a dia, dessa forma é gerado um certo receio em estudar essa ciência. Se esse ensino for realizado de forma descontextualizada, então os estudantes não conseguem aprender e criar interesse pela disciplina (NUNES e ADORNI, 2010). O teatro de temática científica como ferramenta no processo de ensino aprendizagem tem grande contribuição para o desempenho dos alunos, despertando um estímulo para a busca do conhecimento científico (AMAURO et al., 2013). O FANATICOS da Química é um grupo de teatro com temática científica que tem como princípio divulgar a ciência para todo e qualquer público a fim de tornar a alfabetização científica acessível a todos, começando pela infância. Contudo, respeitando decretos e leis de combate a transmissão e contágio pelo Corona vírus, fez-se necessária a utilização de meios tecnológicos para a continuação das atividades acadêmicas e escolares. Logo, foi organizado um plano estratégico para dar continuidade as atividades do grupo mesmo que de maneira remota. **DESENVOLVIMENTO**

Mesmo a química estando presente em todas as coisas, no ensino de tal ciência, é perceptível que alguns alunos tenham dificuldades para aprender, não sendo, assim, capazes de relacionar os conteúdos abordados em sala de aula com o seu cotidiano. Isso significa que este ensino não está sendo feito de forma contextualizada e interdisciplinar (NUNES e ADORNI, 2010). Então, anseia-se que a ideia de aprendizagem mecânica, onde as metodologias de ensino estão articuladas pela memorização e reprodução, seja superada (MOREIRA, 2011). O teatro de temática científica é uma prática privilegiada para utilização em uma educação que vise o desenvolvimento do aluno, atuando como parte do processo estimulador na construção de conhecimento, podendo ser defendida como prática favorável à aprendizagem (MESSENDER NETO, PINHEIRO e ROQUE, 2013). O presente relato de experiência foi desenvolvido na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, com o grupo de teatro científico FANATICOS da Química, com a finalidade de analisar as atividades realizadas durante o período remoto no ano de 2020. Diante disso, foram utilizados dois métodos de avaliação, o primeiro foi o método observacional proposto por Richardson (1999), com a finalidade de analisar o comportamento dos participantes durante as etapas de execução das atividades. O segundo método fundamenta-se no método qualitativo (LUDKE e MENGA, 1986), ele resulta da análise de informações coletadas e nas observações realizadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O grupo organizou e realizou algumas oficinas que foram realizadas tanto por integrantes do grupo, quanto por convidados, as quais trouxeram benefícios para os integrantes de forma pessoal e profissional. As oficinas realizadas por convidados foram de Audiodescrição, Musicalidade Cênica e Utilização da música para a criação de roteiros, todas elas foram importantes para aprimorar competências já presentes no grupo, principalmente as duas referentes à música, pois o grupo está inserindo há um tempo a música ao vivo nas suas peças e shows. As oficinas realizadas por integrantes do grupo foram de Inteligência Artificial, Chapéu maluco e teatro de fantoches, essas também foram muito importantes para o grupo pois puderam exercitar a criatividade de cada um, bem como trouxeram novas ideias metodológicas para serem utilizadas em sala de aula. A oficina de Inteligência artificial foi organizada para a criação de uma peça que foi apresentada na feira de ciências da UFERSA e teve como objetivo explicar e abordar sobre tecnologia para que o grupo pudesse compreender melhor e mais profundamente sobre esse mundo tecnológico que se tornou tão necessário nesse período. Essa oficina foi dividida em dois momentos. A dinâmica desse segundo momento de oficina se deu na criação e desenvolvimento de propagandas de produtos que utilizassem a IA na sua funcionalidade, mas que tivessem em sua essência elementos químicos. Esses produtos foram selecionados, organizados e utilizados no show.

Foram realizadas também algumas ações de conscientização nas redes sociais do grupo. Uma dessas ações foi o teste com crianças no qual teve como objetivo levar de forma mais simples possível a importância de conscientizar crianças sobre a COVID, sobre como o ato de lavar as mãos é importante, principalmente para crianças que colocam objetos na boca ou inconscientemente levam as mãos à boca após tocar em algo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados coletados, as atividades apresentadas e discutidas neste trabalho tiveram uma boa aceitação do público alvo, evidenciando pela criação de shows e peças, bem como vídeos e o seu engajamento nas redes sociais. As oficinas foram de extrema importância para a formação dos participantes tanto como benefício dentro do grupo quanto em benefício pessoal. As peças e shows, de maneira geral, foram muito importantes para que o grupo não perdesse o foco fazendo com que os objetivos de divulgar a ciência fossem alcançados e cumpridos com êxito. Ambos foram gravados em ambientes diversos, cada participante na sua casa ou local de lazer, respeitando todas as normas de segurança para o enfrentamento da pandemia, mas isso não influenciou em nada na questão da qualidade do conteúdo das peças teatrais; muito pelo contrário, possibilitou o grupo a desenvolver novas habilidades e competências tecnológicas e de criatividade.

### REFERÊNCIAS

- AMAURO, N.; MOREIRA, P.; SOUZA, T.; FARIA, C. O. **O Papel do teatro enquanto ferramenta para o processo de ensino- aprendizagem de química.** Enseñanza de las Ciencias, Barcelona, v. 2013, p. 154-159, set. 2013.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Maria Elisa Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986, 99p.
- MESSEDER NETO, H. S.; PINHEIRO, B. C. S.; ROQUE, N. F. **Improvisações teatrais no ensino de química: interface entre teatro e ciência na sala de aula.** Química Nova na Escola, São Paulo, v.5, n.2, p.100-106, Mai. 2013.
- MONTINEGRO, B. et al. **O papel do teatro na divulgação científica: a experiência do seara da ciência.** Ciência e Cultura, São Paulo, v.57, n.4, p.31-32, Oct-Dez. 2005.
- MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: um conceito subjacente.** Meaningful Learning Review, Porto Alegre, v.1, n.3, p. 25-46, set. 2011.
- NUNES, A. S.; Adorni, D.S. **O ensino de química nas escolas da rede pública de ensino fundamental e médio do município de Itapetinga-BA: O olhar dos alunos.** In: **Encontro Dialógico Transdisciplinar** - Enditrans, 2010, Vitória da Conquista, BA. - Educação e conhecimento científico, 2010.
- Pereira, A. S; OLIVEIRA, A. M.; CALIXTO, V. S. **O teatro de temática científica na formação professores de química.** – 1 Ed. – Curitiba: Appris, 2020. 151 p.; 21cm. – (Ensino de ciências).

## FLORA UERN: PENSANDO ABORDAGENS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS POR MEIO DE MATERIAS INFORMATIVOS SOBRE A CAATINGA

Área Temática: Meio-Ambiente e Planejamento Urbano e Rural

**Francisco Mateus Nogueira da Silva**

([mateusnogueira@alu.uern.br](mailto:mateusnogueira@alu.uern.br))

**Jéssica Dafany Alcebiades Cabral**

([jessicacabral@alu.uern.br](mailto:jessicacabral@alu.uern.br))

**Manoel Ciricio Pereira Neto**

([Ciricioneto@uern.br](mailto:Ciricioneto@uern.br))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Assú*

### RESUMO

Entender as causa e efeitos de problemas ambientais, tornam-se mais complexo quando não existe nenhuma informação de como surgiu ou como pode ter um resultado negativo na nossa realidade. Com isso, torna-se essencial compreender o conceito e a proposta inicial da educação ambiental, tendo em vista que, a partir dela conseguimos ter uma visão mais ampla da realidade socioambiental, pensando em toda essa problemática, surge a ideia de um projeto de extensão, no qual possibilita expandir as reflexões que são feitas no campo universitário para um público exterior. Nesta perspectiva o presente trabalho tem como objetivo geral avançar com o projeto e a proposta da última edição do projeto. Tem como objetivos específicos desenvolver ações voltadas a educação ambiental nas escolas; promover minicursos em ambos os espaços (universidade, escola e município); apresentar meios de conservação e restauração de áreas degradadas dentro do próprio município e produzir mais mudas que na etapa anterior.

Palavras-chave: causas e efeitos; educação ambiental; restauração; escola; projeto.

### INTRODUÇÃO

No que se refere aos pilares da universidade a pesquisa, o ensino e a extensão, são pilares essenciais de aprendizagem e compromisso com a formação profissional. A pesquisa e ensino são basilares para o funcionamento da extensão universitária. Ambos os pilares buscam alternativas mitigadoras ou solucionadoras de alguma problemática percebida dentro da comunidade. A atividade de extensão, por sua vez, possibilita uma troca de experiências e saberes entre a academia e a comunidade, bem como na mudança de consciência promovendo a mudança de hábitos, respeitando a cultura e os valores locais (SCHEIDEMANTEL; KLEIN;

TEIXEIRA, 2004). Trata-se de uma expansão das atividades que até o momento estavam restritas somente ao campo universitário, possibilitando uma aproximação entre a universidade e a comunidade.

Desse modo, é pertinente e necessário fazer reflexões acerca das trocas entre a universidade e a comunidade, a fim de criar soluções para problemáticas que estão presentes em ambas as realidades. Nesse contexto, apontamos em alguns problemas que assolam tanto o campo universitário, quanto a comunidade em geral, que se inicia de uma perda da cobertura vegetal, resultante do mal uso dos recursos naturais existentes no bioma caatinga. Essa ausência na vegetação tende a provocar a degradação do solo e extinção de algumas espécies da flora e fauna endêmicas da região.

Em relação a causa e consequência voltados a degradação e perda da cobertura vegetal, este projeto de extensão, foi desenvolvido no semiárido brasileiro, como proposta de conscientizar, não só a população local, mas a todos os futuros professores de Geografia. Segundo o Centro do Sensoriamento Remoto do Ibama, em parceria com o MMA (Ministério do Meio Ambiente), e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), no ano de 2008, foi identificada uma área desmatada de 375.116 km<sup>2</sup>, no qual entre os anos de 2008 e 2009 foi retirado 1.921 km<sup>2</sup> de mata nativa ao ano (CSR/IBAMA, 2011).

A partir desses apontamentos, surge a necessidade de promover ações de educação ambiental com o intuito de sensibilizar a população local. A práxis foi pensada por meio do projeto de extensão Flora UERN, diante a relação entre a teoria e prática na educação ambiental, junto à produção de mudas de espécies nativas da Caatinga; de modo a levar os saberes gerados às escolas no município de Assú.

Esse trabalho apresenta um relato das atividades desenvolvidas, sob a dimensão da educação ambiental nas escolas voltado ao contexto local do bioma Caatinga. Nesta perspectiva, a segunda edição desse projeto tem como objetivo geral continuar o trabalho de monitoramento e produção de mudas nativas. Os objetivos específicos consistem no desenvolvimento das ações voltadas à educação ambiental, como proposta de sensibilizar os alunos e alunas da universidade e das escolas, pensando maneiras de conservação e restauração de áreas degradadas no entorno da universidade e nos limites municipais de Assú. Além de promover minicursos em ambos os espaços (universidade, escola e município), destacando a importância da produção e a distribuição de mudas de espécies nativas.

Trata-se um proposta de reflexão para a conservação do próprio bioma, e, por outro lado, proporciona o a reflexão dos inúmeros problemas sociais e ambientais.

## DESENVOLVIMENTO

No estado potiguar, por exemplo, a modernização do espaço agrícola voltada para o mercado global, com destaque à monocultura no município de Assú/RN, foi uma das atividades econômicas propulsoras para a retirada da vegetação nativa, além da poluição pelos rejeitos utilizados na plantação, como afirmam os autores Alves, Aquino e Silva Filho (2018):

Os reflexos do desmatamento da mata nativa e do lançamento de rejeitos no leito do rio são verificados, sobretudo na mata ciliar em que muitos de seus trechos foram substituídos por lavouras permanentes de uso comercial, como é o caso da monocultura da banana. Essa intervenção indiscriminada no que diz respeito à remoção de vegetação ao longo das margens dos rios, do uso de agroquímicos e de elevada apropriação da água para irrigação das lavouras tem contribuído para agravar a crise ambiental vivenciada pelos municípios açuenses no limiar do século XXI. (ALVES; AQUINO; SILVA FILHO, 2018, p. 51)

Na região do Vale do Açu é crescente a diminuição da vegetação nativa (ALVES; AQUINO; SILVA FILHO, 2018). Tendo em vista tais fatores referentes a essa problemática foram levantados as seguintes questões: Qual a importância do horto como instrumento para educação ambiental no Vale do Açu? Como ocorreu o processo de desenvolvimento do horto de plantas nativas? De que forma instrumentalizar o horto em benefício da educação ambiental? Questões como essa foram pensadas para dá início no projeto e serviram como base para dá continuidade, porém, pensando numa nova maneira de chamar a atenção dos/das alunos e alunas com campus e os/as alunos e alunas externos, ou seja, das escolas. O que os alunos conhecem por educação ambiental? Já desenvolveram alguma ação de conservação e restauração de área qual tipo de espécie é mais comum e eficaz para o replantio? Na escola, existe alguma reflexão sobre ações voltadas a essa temática dentre outras questões que nortearam as discussões neste trabalho.

Ao considerarmos o crescente índice de degradação, a dificuldade de informação e as poucas ações relacionadas à educação ambiental na região, motivou o desenvolvimento do projeto FLORA UERN, buscou na sua primeira etapa a construção de um horto de plantas nativas da caatinga, promover ações de educação ambiental, tanto na universidade, nas escolas e no município de Assú, expandindo-se para os entornos, ou seja, em outros municípios vizinhos, como foi o caso da distribuição das mudas para uma escola do município de pendências.

O desenvolvimento dessa II etapa do projeto se deu a partir de três estágios (**quadro 1**) de desenvolvimento centrais: o primeiro foi a busca de um referencial teórico que baseasse todas as discussões feitas sobre a temática, então pesquisamos algumas fontes como Scheidemantel; Klein; Teixeira (2004), para compreender a proposta de um projeto de extensão; Os dados do CSR/IBAMA (2011), serviu como fonte essencial para um enfoque na nossa problemática sobre o desmatamento e perda da cobertura vegetal; Alves; Aquino; Silva Filho, (2018), onde em sua pesquisa aponta a diminuição e os problemas existentes no próprio município; Segura (2001); Medeiros Et Al (2011); Carvalho (2004); Pires et al, (2014), dentre outras serviram como auxílio para as reflexões sobre a ideia e conceito de educação ambiental.

**Quadro 1-** Cronograma de atividades desenvolvidas na etapa II

<b>DESENVOLVIMENTO DA ETAPA II</b>						
<b>ESTÁGIO</b>	<b>Març./ 2020</b>	<b>Abr./ 2020</b>	<b>Mai./ 2020</b>	<b>Jun./ 2020</b>	<b>Jul./ 2020</b>	<b>Ago./ 2020</b>
<b>I – Pesquisa bibliográfica (encontros via <i>Google Meet</i>)</b>	X	X	X	X		
<b>II – Propostas de abordagens sobre a Educação Ambiental (encontros via <i>Google Meet</i>)</b>			X	X	X	X
<b>III – Produção de mudas</b>	-	-	-	-	-	-

O segundo estágio de desenvolvimento dessa etapa se deu a partir do planejamento das atividades, de levantamento de ideias e propostas para as escolas acerca da educação ambiental, pensando na realidade atual resultado do distanciamento imposto como medida de segurança devido a pandemia do covid-19. Então foram feitas reuniões para pensar em novas ideias de desenvolver ações educativas sobre os problemas socioambientais diante dessa nova realidade. Diante do atual contexto as abordagens foram restritas a amostras de materiais como fotografias e vídeos da região.

O terceiro estágio de desenvolvimento foi o destinado a produção das mudas para a conscientização dos/das alunos/alunas da escola e universidade, onde foi pensado em plantar novamente dando continuidade a I etapa do projeto, este estágio não foi iniciado devido as

mediadas tomadas contra a disseminação do vírus COVID-19, onde a universidade ficou com as atividades internas suspensas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Ambiental (EA) tem como proposta a conscientização sociopolítica sobre o direito à vida saudável, problematizando as causas e efeitos da poluição e degradação ambiental ocasionados pela ação antrópica. Essa atividade está comprometida com o direito de vivência em todos os espaços, preservação da natureza e ainda o entendimento do mundo a partir de valores democráticos, éticos, estéticos e de respeito a diversidades culturais (SEGURA, 2001). Com a proposta de expandir a EA para todas as pessoas, em escolas ou em grupos comunitária a “[...] EA participativa tem como pressuposto básico criar as condições para o diálogo, a percepção de direitos e deveres e a intervenção consciente na realidade[...]” (SEGURA, 2001, p. 44).

A transformação de pessoas participantes da sociedade que é apresentada na educação ambiental, se configura através da noção de pertencimento, ou seja, é vista como um pressuposto de práticas de coletivização. Sendo o ensino da EA capaz de estreitar laços entre indivíduos e contribui na partilha das lutas para direitos a vida saudável (SEGURA, 2001, p. 44). A formação de cidadãos ativos na sociedade, que lutam por direitos para viver em um ambiente ecologicamente equilibrado, foi recomendado pelo Ministério da Educação, que em 1997 elaborou os PCNs (Parâmetros curriculares nacionais), no qual ressaltam a importância da EA como uma temática transversal a todas as áreas do conhecimento no currículo (MEDEIROS et al, 2011).

Os movimentos relacionados a educação ambiental como prática educativa vem sendo desenvolvidos desde 1972, onde foi realizada a primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano (PIRES et al, 2014). Nesse contexto, a educação ambiental trata-se de práticas que subsidiam a transição da natureza em cultura, “trazendo-a para o campo da compressão e da experiência humana de estar no mundo e participar da vida” (CARVALHO, 2004, p. 77). Tudo isso sendo possível a partir do diálogo acerca dos problemas voltados as questões naturais e a responsabilidade social, no qual exige da população tomada de decisões e ações conscientes.

A prática da educação ambiental ainda é considerada hoje como superficial, devido à falta de conhecimento referente a necessidade e por ser mal contextualizada teoricamente. A EA também se posiciona na área da pesquisa, onde por sua vez, busca encontrar as causas dos

problemas ambientais, expor os fatores condicionantes para o surgimento de novas áreas degradadas, por que cada vez mais as áreas verdes vem diminuindo, motivos pelo qual o índice de desertificação vem aumentando, entre outras questões levantadas referentes ao motivo do problema.

Essa visão superficial sobre a educação ambiental vem sendo praticada até os dias de hoje, mesmo com as poucas ações direcionadas a ela, assim como os avanços metodológicos, o conceito de educação ambiental se caracteriza em maneira de sensibilizar pessoas a partir do medo pelas consequências já existentes, sendo que os problemas só crescem e os avanços conceituais sobre o que realmente é a educação ambiental não emergem, isso é um problema que já vem sendo discutido a bastante tempo. Tendo em vista que existe inúmeros trabalhos e diversas reflexões acerca da causa e consequência, assim como pesquisas sobre a temática com o objetivo de apresentar a proposta central da EA, porém, ainda se torna necessário chamar a atenção dos alunos e a comunidade em geral para esses problemas.

Por isso, foi desenvolvido o projeto de extensão para somar esforços, em que tratamos da ampliação das atividades realizadas no campus universitário, como também, a articulação entre os conhecimentos científicos e pesquisas visando as necessidades das comunidades próximas a área onde a universidade está inserida. A falta de conhecimento sobre a importância do bioma, resulta nesta vasta degradação, por esse e outros fatores já citados acima.

**Figura 1-** mistura dos substratos



Fonte: Os autores (2020)

**Figura 2-** Mudras nos sacos de polietileno



Fonte: Os autores (2020)

**Figura 3-** Mudas de Ipê roxo



Fonte: Os autores (2020)

**Figura 4-** Mudas de Jurema branca

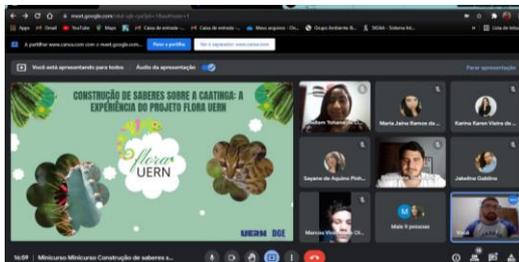


Fonte: Os autores (2020)

A proposta inicial, ou seja, a primeira etapa desse projeto consistiu na construção de um horto (**figura 1;2;3;4**) e na produção de mudas de plantas nativas da caatinga, como estímulo a ações de educação ambiental tanto na universidade quanto nas escolas do município e finalizado com um mini. A segunda etapa desse projeto, visava inicialmente dar continuidade ao projeto e promover essas ações no ambiente escolar, ou seja, colocar em prática e distribuir todas as mudas que tinham sido cultivadas e produzidas no horto. Porém, essa atividade não pode ser desenvolvida devido ao surgimento da nova pandemia do coronavírus, que impossibilitou a ida nas escolas e o desenvolvimento efetivo dessa segunda etapa do projeto, devido as medidas de distanciamento social.

Vale destacar que, as mudas produzidas na primeira etapa do projeto foram doadas para a prefeitura de pendências, pois antes da nossa primeira ação na escola, foi decretada a nova medida de distanciamento social por causa da covid-19, impossibilitando as práxis planejadas para serem desenvolvidas na escola, assim como também o monitoramento delas. Com isso, a alternativa mais viável foi doa-las a prefeitura de pendências para que ela levasse as escolas do município e seguissem monitorando e promovendo a educação ambiental na cidade.

**Figura 5-** Registro do minicurso apresentado sobre as experiências da segunda edição do projeto FLONA UERN-



Fonte: os autores (2021)

Partindo de então, tivemos que nos readaptar a essa nova realidade de não deixar que essa segunda etapa se torna-se apenas uma ideia vaga, então pensamos em uma nova proposta um pouco diferente da anterior, pois nela não produziríamos mudas devido à falta de acesso ao horto, mas continuaríamos promovendo ações de educação ambiental. A exemplo das atividades desenvolvidas, foi apresentado um minicurso promovido na segunda edição do projeto FLORA UERN, pelo qual os alunos bolsistas apresentaram as experiências proporcionadas pela primeira edição (**Figura 5**). Por tanto a pergunta central foi: como iremos desenvolver essas ações tendo em vista as medidas de distanciamento? Foi então que pensamos em produzir materiais infográficos que fosse capaz de suprir as nossas expectativas e proposta de sensibilizar os/as alunos/as da universidade e da escola, com isso manteríamos as medidas de segurança estabelecidas e desenvolveríamos as ações educativas voltadas as questões socioambientais. Diminuindo assim o distanciamento que existe entre a universidade e a escola, e proporcionado aos próprios alunos conhecimento que s pode ser adquiridos por meio do contato com a produção das mudas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a educação ambiental enquanto uma proposta de sensibilizar a sociedade para os problemas ambientais é um exercício muito complexo, pois não é somente tratá-la enquanto uma temática educativa, mas sim, como uma maneira de refletir sobre as ações sociais e relacionar com o meio natural, analisando assim as causas e efeitos que as ações humanas interferem e altera o ambiente. Assim como buscar soluções para os problemas existente na própria realidade, tornando-se assim uma temática socioambiental, pois as ações antrópicas não afetam somente ao meio natural, mas também, o meio social, pois toda ação tem uma reação e a reação desse tipo de ação volta de forma bastante negativa para a sociedade, como já foi apontado no texto.

Considerando os apontamentos e reflexões feitas neste trabalho, podemos afirmar que a proposta é bastante pertinente, pois busca promover ações de conscientização, a produção de mudas e materiais voltados a educação ambiental. Porém, devido ao momento atual, o projeto não encaminhou, ou seja, os resultados não foram alcançados, as mudas foram impossibilitadas de serem produzidas, e os materiais infográficos que foram pensados para a distribuição nas escolas não foram finalizados, porém, a proposta continua sendo muito pertinente e necessária de ser estudada e aplicada nas escolas e no campo universitário, pois para além, de um produto final, a reflexão sobre os problemas dessa temática são muito relevantes. Esperamos que a

partir da leitura e reflexões feitas por meio da leitura desse trabalho, surjam novas ideias e o interesse por a aplicação desse tema nas discussões feitas em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Vicente Eudes Lemos; AQUINO, Joacir Rufino de; SILVA FILHO, Raimundo Inácio da A modernização da fruticultura irrigada e seus impactos socioeconômicos e ambientais no Vale do Açu. **Revista GeoInterações**, Assú, v.2, n.1, 2018. p.35-56.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: A formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.
- CENTRO DE SENSORIAMENTO REMOTO DO INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (CSR/IBAMA). **Monitoramento do bioma Caatinga 2008 a 2009, monitoramento do desmatamento nos biomas brasileiros por satélite: acordo de cooperação técnica MMA/IBAMA**. Brasília, 2011. Disponível em: [https://www.mma.gov.br/estruturas/sbf\\_chm\\_rbbio/arquivos/relatorio\\_tecnico\\_caatinga\\_2008\\_2009\\_72.pdf](https://www.mma.gov.br/estruturas/sbf_chm_rbbio/arquivos/relatorio_tecnico_caatinga_2008_2009_72.pdf). Acesso em: 05 Nov. 2021.
- MEDEIROS, Aurélia Barbosa de *et al.* A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011. Disponível em: <http://www.revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/30/26>. Acesso em: 26 Agos. 2021.
- PIRES, Bianca Salles. *et al.* **Educação Ambiental: conceitos e práticas na gestão ambiental pública**. Instituto Estadual do Ambiente. Rio de Janeiro: INEA, 2014. p. 04-51
- SCHEIDEMANTEL, Sheila Elisa; KLEIN, Ralf; TEIXEIRA, Lúcia Inês. A importância da extensão universitária: o projeto construir. **Anais. In: 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrext/Direitos/Direitos5.pdf>. Acesso em: 9 out. 2021.
- SEGURA, Denise de Souza Baena. Fragmento de um mosaico: ambiente e educação. *In: \_\_\_\_\_ Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica*. São Paulo: Annablume, 2001. Disponível em: <https://books.google.st/books?id=NZmTcg-aXK0C&printsec=copyright&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 26 Agos. 2021.

## FORMAÇÃO VIRTUAL EM ACONSELHAMENTO E MANEJO CLÍNICO DA AMAMENTAÇÃO

Área Temática: saúde, esporte e lazer.

**Phaola Micaela Medeiros**

([phaolamedeiros@alu.uern.br](mailto:phaolamedeiros@alu.uern.br))

**Heloanny Karlla de Medeiros Almeida**

([heloannyalmeida@alu.uern.br](mailto:heloannyalmeida@alu.uern.br))

**Poliana de Araújo Maia**

([polianamaia@alu.uern.br](mailto:polianamaia@alu.uern.br))

**Shaidllen Makenny Soares da Silva**

([Shaidllensilva@alu.uern.br](mailto:Shaidllensilva@alu.uern.br))

**Marcelly Santos Cossi**

([marcellycossi@uern.br](mailto:marcellycossi@uern.br))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Caicó*

### RESUMO

A amamentação é uma prática recomendada de maneira exclusiva até o sexto mês de vida da criança, podendo se estender após esse período sendo complementado a outros alimentos. É essencial que as gestantes, puérperas e a comunidade tenham conhecimento sobre os benefícios decorrentes dessa prática para a díade, desde melhorias psicológicas a físicas. Desta forma, o trabalho objetiva relatar a atividade extensionista, a qual promove formações sobre o aconselhamento e manejo clínico da amamentação entre os membros discentes e docentes do projeto, visando o repasse das informações sobre o aleitamento materno e os seus benefícios, bem como as intercorrências no manejo da amamentação. As ações realizadas remotamente contribuíram para a formação dos discentes, capacitando-os para atuarem enquanto facilitadores e fontes de apoio, visando um atendimento de qualidade às nutrizes.

Palavras-chave: amamentação; puerpério; gestação; enfermagem.

### INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde recomenda a amamentação, de maneira exclusiva, até o sexto mês de vida da criança, e por até dois anos ou mais complementada com outros alimentos. Dessa maneira, são inúmeras as estratégias traçadas com o enfoque de proporcionar o aumento dos índices de lactação de forma global (BRASIL, 2015).

Uma vez que a enfermagem é uma profissão que preza pelo cuidado humano e integral, como também por estar à frente da assistência durante todo o período gravídico-puerperal e no acompanhamento à criança como continuidade do atendimento, surge a necessidade de desenvolver profissionais engajados em oferecer orientações e ajuda às mulheres que vivenciam esse novo processo, com o intuito de prevenir a ineficácia do aleitamento.

Sendo assim, este trabalho objetiva apresentar atividades em curso e já desenvolvidas pelo projeto de extensão Deleite, voltado à formação de ações educativas na área da saúde com foco em gestantes e puérperas sobre o processo de amamentação.

## **DESENVOLVIMENTO**

O projeto de extensão tem como objetivo a junção do ensino e da prática da Enfermagem obstétrica tendo foco no manejo clínico da amamentação nas díades mãe-bebê durante o ciclo gravídico puerperal, com vistas a uma atenção de qualidade e um cuidado integral e holístico para mulheres e seus filhos em uma fase vulnerável, recheada de fatores que predisõem a desafios e a um possível desmame precoce quando não bem realizado.

A amamentação caracteriza-se como um processo que envolve uma profunda interação entre a díade mãe-bebê, com boas repercussões quanto ao estado nutricional da criança, sendo responsável também por desenvolver a habilidade na defesa de infecções, colaborando para o fortalecimento cognitivo e emocional, além de propiciar melhorias na saúde física e psíquica da mãe (BRASIL, 2015).

A prevalência do aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses no Brasil ainda é muito baixa, atingindo cerca de 45,7% das crianças (UFRJ, 2020). O despreparo e negligência do profissional no repasse de informações e na prestação da assistência à puérpera, podem determinar a continuidade da amamentação, além da superação de desafios (SANTANA; MENDONÇA; CHAVES, 2019).

É essencial que o profissional da saúde tenha conhecimentos sobre o processo de amamentação, além de saber identificá-lo e compreendê-lo no contexto sociocultural e familiar. Para mais, é importante que sejam promovidas ações para interagir, informar e incentivar a população sobre a importância de adotar práticas saudáveis de aleitamento materno (BRASIL, 2015; SOUZA et al., 2021).

Diante do exposto, é indispensável que o discente possa aprender sobre o processo fisiológico da amamentação, bem como, a sua importância, objetivando garantir uma assistência qualificada através do repasse de informes sobre os benefícios do aleitamento para o binômio mãe/bebê (MARTINS et al., 2020).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A atuação em edições anteriores do projeto, possibilitou a identificação da necessidade de preparar a mãe, bem como a sua rede de apoio, já no momento do pré-natal para o processo

de lactação. Portanto, foi planejado ações para o aconselhamento e manejo clínico no processo de amamentação com o intuito de: proporcionar orientações às puérperas, realizar manejo clínico do aleitamento e contribuir na formação dos discentes do curso de Enfermagem da UERN, aproximando-os da comunidade.

Durante 12 meses, o grupo atuou remotamente realizando levantamentos bibliográficos, discussões em grupo, planejamento e implementação das ações propostas, participação nas discussões semanais para mediação das ações do projeto.

Nos encontros, foram abordados temas como a psicofisiologia da amamentação, abrangendo teoricamente o processo fisiológico da amamentação juntamente com os fatores psíquicos; o puerpério no domicílio e o manejo clínico em amamentação, no qual retratou-se sobre a necessidade de uma rede de apoio acolhedora a mulher durante o pós-parto, objetivando contribuir positivamente no processo de lactação; e intercorrências em amamentação: como agir?, elencando os possíveis problemas durante a amamentação, bem como, os fatores necessários para a resolução.

Para divulgação dos assuntos trabalhados foram utilizados a plataforma on-line “Instagram” como meio de compartilhamento com a comunidade acadêmica e social.

O papel do profissional de saúde, na proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno tem sido uma estratégia extremamente importante para melhores condições de nutrição ao bebê, fortalecimento de vínculo com a díade mãe-bebê e na economia da família (DIAS et al, 2016).

Defronte a isso, a enfermagem é uma das profissões que possui maior envolvimento com os três pontos mencionados acima, sendo assim, promoveu-se preparação dos futuros profissionais fundamentada em evidências científicas, para um cuidado e acolhimento humanizado, respeitando-se os desejos das famílias, manejando e intervindo de forma integral nos atores do processo.

A atividade, que articula o ensino e a pesquisa, enriquece a formação acadêmica, representando uma oportunidade de aprendizagem tecnicamente atualizada de boas práticas ao aleitamento materno, além contribuir com orientações à sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades virtuais se mostraram proveitosas e elucidativas quanto a troca de experiências sobre o mundo materno-infantil, além de proporcionar uma melhor compreensão sobre os fatores psicoemocionais e seus reflexos, a importância da rede de apoio, o manejo correto e como proceder diante de intercorrências no aleitamento materno.

Em virtude da situação sanitária enfrentada, não houve a possibilidade de atuar presencialmente nos hospitais, estando os discentes em contato direto com os pares ativos do processo de aleitamento, contudo, soma-se a isso conhecimentos que proporcionaram uma base sólida para atuar frente a desafios físico, psico e sociais encontrados na amamentação.

#### REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
2. DIAS, R. B.; BOERY, R. N. S.O; VILELA, A. B. A. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 8, n. 26, ago. 2016.
3. MARTINS, A. B. M. et al. Aleitamento materno e seu conhecimento por alunos de enfermagem. **Revista Nursing**, v.23, n.267, 2020.
4. SANTANA, S. C. G; MENDONÇA, A. C. R; CHAVES, J. N. O. Orientação profissional quanto ao aleitamento materno: o olhar das puérperas em uma maternidade de alto risco no estado de Sergipe. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, fev. 2019.
5. SOUZA, F. L. L. et al. Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém nascido. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2. 2021.
6. UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil**. UFRJ: Rio de Janeiro, 2020.

## GEO-ROTEIROS: GEOPATRIMÔNIO, GEODIVERSIDADE E GEOCONSERVAÇÃO NO INSTAGRAM E YOUTUBE

Natália Alice Silva de Medeiros<sup>12</sup>  
Silvana Praxedes de Paiva Gurgel<sup>13</sup>

### RESUMO

O presente trabalho visa promover a divulgação e explanação sobre a geodiversidade e geopatrimônio, por meio de roteiros de geoturismo. O projeto pretende divulgar os resultados de pesquisas e envolver a sua interface com a educação. A referida divulgação ocorrerá em vídeos e publicações na página da rede social Instagram @geo\_rotatorios, Facebook GeoRoteiros e no canal do Youtube homônimo, que será criado. Busca-se atingir o público de instituições de ensino superior, sobretudo, a UERN, de escolas públicas e outros espaços interessados em contribuir com as discussões em torno do tema, além dos profissionais do turismo.

**Palavras-chaves:** Geodiversidade, geoturismo, geopatrimônio, educação, roteiro, redes sociais, turismo.

### INTRODUÇÃO

No Rio Grande do Norte, a implantação do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste - PRODETUR/NE gerou um impulso considerável na atividade turística do Estado, tendo ênfase na interiorização do turismo, e assim possibilitando a identificação do potencial turístico do semiárido potiguar, expresso através dos patrimônios históricos, arqueológicos e naturais, do meio rural, da diversidade gastronômica e do artesanato (Oliveira, 2019). Um excelente exemplo de promoção de desenvolvimento local por meio da geodiversidade é o território do Geoparque Aspirante Seridó, um dos parceiros da presente proposta. No que concerne ao patrimônio natural o referido Estado é detentor de importante geodiversidade, com paisagens atrativas e geomorfologia peculiar, onde se observa que; no litoral concentram-se baixas altitudes e relevo plano dos Tabuleiros Costeiros, e no seu interior encontram-se as suas maiores altitudes, destacando-se um conjunto de Serras e Picos que dão origem a micro climas subúmidos em pleno semiárido (AB SABER, 2003; Maia et al., 2013). Entende-se por geoturismo a facilitação de interpretação e de serviços que promovam o valor e os benefícios sociais de lugares e materiais geológicos e geomorfológicos, assegurando a sua conservação, para uso de estudantes, turistas e quem tiver interesse recreativo e/ou de lazer (Hose, 2000).

Em maio de 2020, ainda no início da pandemia, com o principal objetivo de promover a divulgação dos resultados da pesquisa institucional “Geo-Roteiros Potiguares”, que aborda a geodiversidade e o geopatrimônio da Região Central Potiguar, por meio de roteiros de geoturismo; nasceu a página @geo\_rotatorios, no Instagram, rede social amplamente divulgada e utilizada, e logo após, ainda em maio a fanpage no Facebook georoteito.facebook.br. Com essa socialização das informações, pretende-se estimular o hábito do debate e o desenvolvimento direcionado sobre temas relevantes nas áreas de educação, meio ambiente e geodiversidade, com vistas a contribuir e promover a educação ambiental e a formação cidadã junto ao público acadêmico e comunitário do Rio Grande do Norte para o Brasil, pois as redes sociais têm um alcance nacional e até internacional.

<sup>12</sup> Graduanda do Curso de Turismo - UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

<sup>13</sup> Professora Coordenadora - Departamento de Turismo - UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

De forma geral, o Projeto Geo-Roteiros visa promover a divulgação das geociências do Estado do Rio Grande do Norte e Nordeste, no que se refere a geodiversidade e o geopatrimônio, por meio de roteiros de geoturismo e divulgar ações que promovam a geoconservação, como as atividades e projetos do Geoparque Seridó, através das redes sociais, onde será criado um canal no Youtube que é para promover o projeto da mesma forma que já é feito no Instagram e Facebook. O projeto também vai oportunizar aos alunos do curso de Turismo da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte a comunicação social, a gestão ambiental e a vivência com roteiros que tenham como principal atrativo a geodiversidade, além de estimular o debate sobre os temas ambientais, integrando comunidade acadêmica, escolar e a comunidade em geral, por meio da promoção de encontros criativos em plataformas digitais.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada no projeto se divide em duas formas: a primeira são as publicações nas redes sociais seguindo conteúdos temáticos com posts e vídeos para o feed do Instagram e Facebook, com métodos de interação entre o público com a página e a utilização de tags como referência ao conteúdo apresentado; a segunda é através de lives de palestras, entrevistas e/ou webinários, serão selecionados temas de interesse contemporâneos que serão discutidos nos 8 encontros e em seguida serão convidados possíveis facilitadores e ou mediadores desses temas, em médias um ou dois facilitadores por encontros, esse conteúdo será apresentado através de um canal no Youtube com a proposta de entregá-los mensalmente, será feita a divulgação através das outras redes sociais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto Geo-Roteiros relaciona-se diretamente com a melhoria do desempenho acadêmico, oportunizando aos alunos o contato e a vivência com a dinâmica dos roteiros com o Geoturismo e estimula o debate sobre a geoconservação, entre o ambiente acadêmico e às comunidades em geral, por meio da divulgação do Geopatrimônio e Geodiversidade no Estado do Rio Grande do Norte. Tendo em vista a questão da pandemia, o projeto precisou adaptar-se às condições sanitárias exigidas, garantindo a segurança de todos envolvidos.

Com as ações do projeto Geo-Roteiros, os resultados esperados são a interação de pessoas de todo o Brasil e do mundo, além do ambiente acadêmico, a importância do Geoturismo e conteúdos aliados, além do debate sobre a Geoconservação dos locais apresentados no projeto. Dentre os dez principais objetivos do Geo-Roteiros estão: Promover, em forma de lives, palestras e entrevistas de cientistas contemporâneos que apresentarão os resultados de suas pesquisas nas geociências e áreas afins ao projeto; Colaborar com a geoconservação por meio da exposição de geomonumentos em seus valores específicos: científico, cultural, paisagístico, de beleza cênica entre outros; Divulgar ações que promovam a geoconservação, como as atividades e projetos do Geoparque Seridó no Rio Grande do Norte e etc.

Em comparação com 02 de Fevereiro de 2021, hoje, exatamente 10 meses depois do Instagram crescer e hoje conta com mais de 1.120 seguidores. O Geo-Roteiros está em parceria com a UERN TV para produzir uma série de 10 episódios de vídeos sobre a geomorfologia e as belezas do sertão nordestino, que irá para a TV Futura e para o Globoplay.

## REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, Ana Karina Maia. Viajando nos saberes e sabores: Memória, identidade e patrimônio do Seridó como ação indutora do turismo local. Natal/RN, 2019.
- HOSE, T. Geoturismo europeo: Interpretación geológica y promoción de la conservación geológica para turistas. In: BARRETINO, W. A. P.; GALLEGOS, E. (Org.) Patrimonio geológico. Madrid: Instituto Tecnológico Geominero de España, 2000. p. 137-159.
- AB'SÁBER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. Lima | InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade.

## LEITURA E ESCRITA: CIDADANIA, DIREITOS E DEVERES

Linguística, Letras e Artes

**João Batista Sena Neto**

(joaosena@alu.uern.br)

**Nádia Maria Silveira Costa de Melo**

(nadiacosta@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Assu*

### RESUMO

O projeto “De língua e mãos dadas com a cidadania: uma proposta para ampliação da Competência Discursiva” está em sua segunda edição e compreende ações que buscam promover atividades de leitura e escrita, de forma a viabilizar em escolas públicas da rede básica de ensino um exercício constante que potencialize a consciência cidadã de direitos e deveres em alunos de turmas de 8º e 9º ano, em especial. Este trabalho busca sintetizar alguns dos resultados observados nas oficinas aplicadas durante os primeiros meses de execução do projeto, envolvendo aulões, palestras e intervenções no campo da Língua Portuguesa. Os fundamentos advêm de Bakhtin (2000), Candido (1995), Marcuschi (2008), da Constituição Federal do Brasil (1988) etc. Metodologicamente, as ações foram distribuídas em cinco oficinas motivadoras para a produção textual do gênero artigo de opinião.

Palavras-chave: extensão universitária; leitura e escrita; cidadania.

### INTRODUÇÃO

A interação entre a universidade e a sociedade é o viés que possibilita as ações extensionistas, consolidando o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. E, para estabelecer esse diálogo, o projeto “De língua e mãos dadas com a cidadania: uma proposta para ampliação da competência discursiva”, do Departamento de Letras Vernáculas (DLV/CAA/UERN), esteve presente em quatro escolas públicas do Rio Grande do Norte, desenvolvendo atividades de leitura, escrita e interpretação textual, visando o aperfeiçoamento das múltiplas competências dos alunos contemplados.

A abordagem de temáticas sociais foi imprescindível para o desenvolvimento reflexivo e crítico para motivar a execução das atividades previstas por meio de oficinas que propiciaram espaços de discussão, produção escrita, revisão e reescrita como forma de preparar os alunos para o Exame de Seleção do IFRN. Sendo assim, diferentes gêneros discursivos foram explanados, mas a ênfase foi dada ao Artigo de Opinião, gênero solicitado no exame supracitado.

De forma geral, o projeto busca favorecer a conscientização cidadã para uma formação de identidade, de maneira a demonstrar como o domínio da leitura e da escrita são atos primordiais para o exercício de participação social, política e formativa, além de ampliar as habilidades, de modo a repensar tais práticas. Destaca-se também o fomento à autonomia dos participantes da ação extensionista, possibilitando uma interação entre o Campus de Assu (CAA) e escolas públicas do RN, sendo esses alguns dos maiores objetivos.

## DESENVOLVIMENTO

Devido a pandemia do novo coronavírus e a suspensão das aulas presenciais, todas as atividades ocorreram por meio da plataforma *Google Meet*, além do uso de redes sociais como o *Instagram* para a divulgação de materiais e *Whatsapp* para comunicação e interação instantânea entre os membros do projeto. Além disso, foi utilizada uma turma virtual no Google Sala de Aula para compartilhamento de textos e referências e o *Google Forms* para avaliação.

A proposta se embasa no artigo 25 da constituição de 1988 que assegura o direito à educação como caminho para o exercício da cidadania, já que são as relações entre ensino-aprendizagem que provocam a conscientização do que são direitos, deveres e de como esses se organizam na esfera social.

Nesse viés, amparados pelos pressupostos de Bakhtin (2000) e suas descrições quanto aos gêneros discursivos, por Candido (1995) e sua visão de uma Literatura como ferramenta humanizadora, por Marcuschi (2008) e suas perspectivas de produção de texto, bem como pelos aspectos sociolinguísticos apontados por Abreu (2016), foram executadas as ações de linguagem a serviço da formação de um cidadão pleno.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira oficina aplicada, houve uma divisão em três momentos, de forma a contextualizar os gêneros textuais, expor o gênero Artigo de Opinião, solicitar a produção de um texto e fazer as correções. Tais práticas estão arraigadas em Bakhtin (2000) e Marcuschi (2008) e em suas propostas de análise de gêneros e compreensão. Houve uma retomada em oficinas posteriores voltadas à revisão e reescrita, bem como em três aulões ministrados às vésperas do Exame de Seleção do IFRN, contando com uma nova exposição do gênero e de uma recapitulação do que foi apreendido.

Duas oficinas de Literatura foram trabalhadas, intituladas “A Leitura do Texto Literário: De Cascudo a Saramago” e “Literatura, Memória e Subversão: De Leitor a Autor”. Na

primeira, houve exercícios de pesquisa e coleta de contos de origem oral, socialização da atividade inspirada em Câmara Cascudo e na segunda, discussões sociais acerca das diferentes representações das mulheres a partir da Literatura escrita tanto em prosa quanto em verso. Ambas estão fundamentadas, principalmente, nos apontamentos de Candido (1995).

Além disso, houve uma ação voltada à compreensão e desmistificação do preconceito linguístico, intitulada “Identidade Linguística: Um exercício para a Cidadania”, subsidiada por Abreu (2016) e uma palestra intitulada “A Leitura e a Escrita: Direitos e Deveres em um Mundo Cibernético” com uma advogada participante do projeto, utilizando-se do que é assegurado pela Constituição Federal do Brasil (1988). Todas as oficinas, palestras e aulas contaram com efetiva participação de alunos, professores, extensionistas, além de bons índices de aceitabilidade e aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a retomada das aulas presenciais, algumas escolas tiveram dificuldade de permanecer no projeto, devido à falta de boa conexão. Das quatro, apenas uma escola continuou via Google Meet, dadas as condições de acesso à internet. Assim, as aulas remotas eram exibidas em sala de aula presencial por meio do data show e computador. Os alunos interagiam por meio do celular no chat. A avaliação das ações foi aplicada por meio de questionários virtuais com resultados satisfatórios quanto às ações e, ainda, da necessidade de prosseguir com outras práticas e novas perspectivas.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Ricardo Nascimento. Prolegômenos para a 8 compreensão dos direitos linguísticos: uma leitura a partir da Constituição da República Federativa do Brasil. In: FREITAG, Raquel Meister Ko.; SEVERO, Cristine Görski; GÖRSKI, Edair Maria (Orgs). **Sociolinguística e política linguística: olhares contemporâneos**. São Paulo: Blucher, 2016.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão; rev. trad. Marina Appenzeller. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BRASIL. **Constituição Federal da República do Brasil**. 1988. disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção de texto, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

## LEMBRANÇAS AO VENTO: EXPERIÊNCIAS DE VIDA "NO ABRAÇO DE KRONOS"

Área Temática: Direitos humanos e justiça  
SIMÃO, Mylena Fabrícia de Oliveira, Graduanda em História,  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (Campus  
central)  
mylenasimao@alu.uern.br.

Orientador: Francisco Fabiano de Freitas Mendes; Doutor em História  
social pela Universidade de São Paulo; Docente na Universidade do  
Estado do Rio Grande do Norte – UERN(Campus central)  
fabianomendes@uern.br

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma amostra dos trabalhos desenvolvidos na Unidade Curricular de Extensão (UCE) do semestre 2020.2. De caráter leve, sensível e emotivo, esses produtos devem corroborar na aproximação de gerações e, em última instância, no exercício da empatia e do humanismo como armas para combater desigualdades que estão presentes na nossa contemporaneidade e ao mesmo tempo despercebidas em suas raízes. Dessa forma, contribuindo para o avanço da extensão dentro e fora da universidade, especialmente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Idosos e idosas, Memórias, História, Gerações.

### INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, houve um surto de uma nova doença respiratória inicialmente detectada dentro da cidade de Wuhan, na China, provocado pelo novo coronavírus, logo sendo nomeado COVID-19. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou epidemia da COVID-19 e estabeleceu uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), dessa forma, em 11 de março de 2020, uma pandemia.

Dessa forma, não existe segurança para definição de protocolos ou tratamento de prevenção que permitam a volta ao ritmo comum de antes da pandemia. O recurso mais viável construído até aqui são as vacinas, isolamento e/ou distanciamento social, os únicos considerados eficazes para barrar o avanço da contaminação e prevenir contra o desenvolvimento da doença.

Sobre nossa pesquisa, é interessante dizer que houve um grande impacto sobre o projeto original, pois dependemos do contato com aquele então que seria considerado como grupo de risco.

Sendo assim, “O abraço de Kronos” é um projeto de extensão coordenado pelo Prof. Dr. Fabiano Mendes, do Departamento de História, Campus Central e está interligado a outro

projeto de extensão chamado “Encontro de temporalidades”. Esse projeto foi convertido em Unidade Curricular de Extensão - UCE em 2021, o intuito inicial era que o projeto promovesse o encontro dos jovens do 5º período de História, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN campus central) com os idosos e idosas do Instituto Amantino Câmara, provocando uma troca de experiências, vozes, lágrimas, memórias e de saberes de diferentes temporalidades.

Em virtude da pandemia de Covid-19, a ideia original foi adaptada para a atual realidade das famílias brasileiras que estão vivendo isolamento social. Logo, as rodas de conversas que seriam com público se tornaram caseiras com nossos avós ou avôs. Ou seja, com os idosos que estavam presentes na vida dos estudantes inseridos no projeto. Desenrolando-se um caminho de permutas entre experiências, visões de mundo entre memórias e trajetórias de vidas, resultando em encontro, um abraço.

Este presente trabalho vem para discutir as experiências no projeto, por meio de materiais desenvolvidos dentro da UCE do semestre 2020.1, trazendo ao público uma amostra desses produtos. E essas formas ganham contornos menos dramáticos carregados de leveza e interação entre jovens estudantes e em idosos.

Essa ação intenta, por meio da conversa, prática cara a cara com os idosos, contribuir no combate às desigualdades e aos preconceitos que rondam o universo da velhice. Assim, vale lembrar que “a longevidade humana se apresenta como um desafio, ao traçar o perfil de uma realidade complexa em que o envelhecimento é fato estrutural e estruturadamente da sociedade” (NERI, 2007, p. 142-143).

## **DESENVOLVIMENTO**

Segundo Bosí (2003, p.15), “a memória dos velhos pode ser trabalhada com um mediador entre a nossa geração e as testemunhas do passado”. A autora apresenta a memória dos idosos e idosas com um instrumento preciso para constituir e construir uma narrativa. Apesar da história oral ter ameaçado desabar aos preconceitos de uma história do cotidiano:

A memória oral, longe da unilateralidade para a qual tendem certas instituições, faz intervir pontos de vista contraditórios, pelo menos distintos entre eles, e aí se encontra a sua maior riqueza. Ela não pode atingir uma teoria da história nem pretender tal fato: ela ilustra o que chamamos hoje a História das Mentalidades, a História das Sensibilidades (BOSI, 2003, p. 15-16).

A memória não deve ser apenas construída sob grandes feitos da história. Além disso, não se limita ao meio acadêmico e a universidades. Ela está presente tanto na vida social

quanto na cultural, detendo a função de orientar as pessoas no tempo e no espaço. Por outro lado, os historiadores falam de todos os “pontos e cores” da sociedade.

Segundo Certeau (2002, p. 84), “o historiador não é mais um homem capaz de construir um império. Não visa mais o paraíso de uma história global. Circula em torno das racionalizações adquiridas. Ele trabalha nas margens.” Os historiadores visam uma renovação no campus de pesquisas; uma abordagem mais ampla; temáticas antes ausentes ou negligenciadas no âmbito histórico.

#### SENSIBILIDADE: EXPERIÊNCIA DO OUVIR

Na contemporaneidade, alguns dos nossos idosos e idosas estão fadados a serem expostos a uma enorme possibilidade de viverem sozinhos, contribuindo para falta de interação social. Portanto, saem pouco de suas casas para participar de atividades sociais, religiosas ou até mesmo físicas, em função de dificuldades de mobilidade ou pela própria sociedade que fazem lhe acredita que não há necessidade de ter uma vida mais ativa, pela idade que carregam.

Vale ter em vista que “o fato de poucos brasileiros não idosos, jovens e adultos, admitirem preconceitos no que se refere à velhice (4%) nos faz atentar para o distanciamento que este segmento tem em relação às perspectivas do próprio processo de envelhecimento.” (LOPES, 2007, p. 154).

O preconceito contra a pessoa idosa, ou seja, o Etarismo, esse conceito acarreta toda uma construção social sobre a velhice, tais quais referendo sobre a idade, capacidade, fragilidade ou desempenho sobre sua própria saúde ou trabalhos que podem conseguir ou não realizar. Alguns desses juízos muitas vezes são familiares evidenciam uma discriminação de grande parte da sociedade em relação aos idosos. Nesse sentido, a luta contra o preconceito é diária e precisa ser eficaz.

A pandemia do Covid-19 aumentou ainda mais a discriminação contra a pessoa idosa, sendo tratada muitas vezes como algo descartável, destaca Ana Laura Medeiros, geriatra do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, ao site Uol, dizendo que “Pessoas chegaram a dizer que a sobrecarga no sistema de saúde estava ocorrendo por causa dos idosos. Em alguns lugares, discutiam se havia a necessidade de usar a ventilação mecânica em pessoas com mais de 80 anos. É como se a vida valesse menos”.

Sendo assim, o projeto vem para explorar as memórias dos avôs e avós apresentando aos alunos do curso de História a temporalidade que foram vivenciadas por aqueles que agora nos apresentam em forma de palavras. Para quebrar o preconceito com as pessoas idosas de

forma sensível, empática e valorizando seu passado e tempo presente, pois muitos idosos excluídos e discriminados têm maior tendência a comportamentos que favorecem o surgimento de doenças ou vícios.

Uma simples conversa pode trazê-lo de volta a um ambiente mais social:

A memória opera com grande liberdade escolhendo acontecimentos no espaço no tempo, não arbitrariamente mas porque se relaciona através de índices comuns. São configurações mais intensas quando sobre elas índice o brilho de um significado coletivo. É tarefa do cientista social procurar esses vínculos de afinidades eletivas entre fenômenos distanciados no tempo (BOSI, 2003, p. 31).

#### A MEMÓRIA ENRAIZADA: TEMPO, ESPAÇO E IMAGENS

Os relatórios artigos, assim nomeados os trabalhos desenvolvidos na Unidade Curricular de Extensão - UCE, foram reconstruídos de forma caseira com avós e avôs, ou até mesmo com aqueles que apesar de não terem laços de sangue são considerados assim. Respeitando a privacidade dos meus colegas e entrevistados será utilizado pseudônimos para falar de seus relatos acerca dessas atividades.

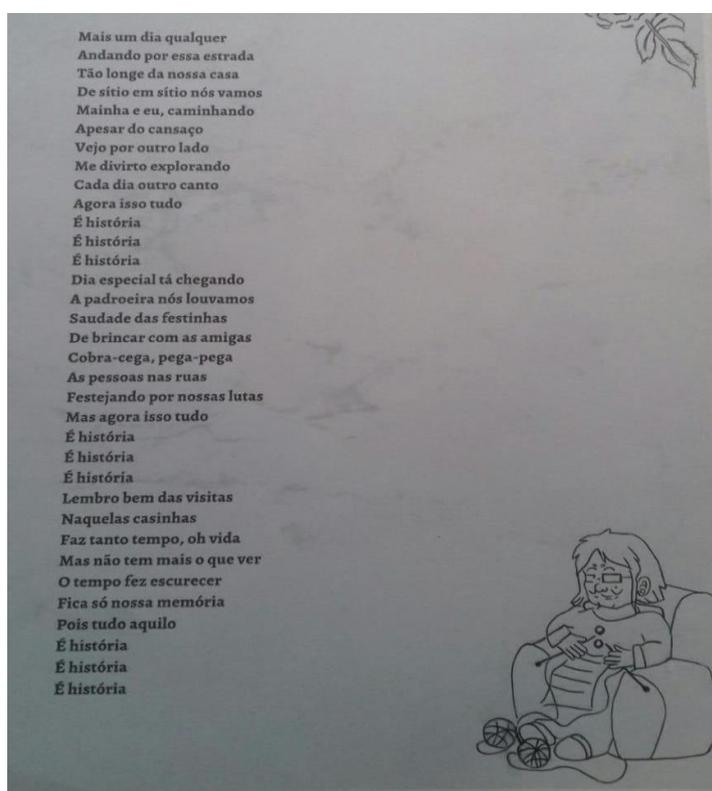
É História - Sr V, Sra. M

Tendo me situado sobre as temáticas e propostas da UCE, eu pensei logo em conversar com meu avô ou minha avó, pois vez ou outra escutava histórias passadas deles. Por ser mais receptiva, e por eu ter mais contato com ela, decidi conversar com minha avó, sobre lembranças agradáveis que ela tem, principalmente de sua infância.

A avó de Sr, V contou sobre as festas religiosas das quais participava, das várias brincadeiras que tinha com as amigas, e dos passeios com a mãe. De como as casas que visitava agora estão em sua maioria abandonadas ou destruídas e de como muitas coisas não mais existem, senão na memória.

Para desenvolver o trabalho foram abordadas as questões em uma pequena canção, de caráter melancólico, mas ainda assim nostálgico. Inicialmente, pensei em usar uma música já existente como base instrumental Leaving Hope, de Nine Inch Nails Perguntei à minha dupla se ela conseguiria tocá-la na flauta transversal, mas seria necessária a partitura, algo que não encontramos, pelo menos não para flauta. Com isso, decidi tentar tocar a música em um piano/teclado virtual, mas no processo, acabei me lembrando da melodia principal de "Up - Altas Aventuras", e gradualmente compus um instrumental original.

Com o instrumental feito, fui tentar criar a letra, me baseando nos relatos de minha avó e tivemos a ideia de fazer uma arte representando minha vó, que completaria a temática da música. Antes de todo esse processo, havia a ideia de fazer uma breve tirinha, representando minha vó e algumas de suas lembranças, mas fatores como material e tempo podem ter contribuído para o seguimento da canção na data estabelecida, a apresentamos, junto de um anexo com a letra e arte. A seguir a figura (1) com música desenvolvida da memória:



Memória - Sra. S

“Quando era nova, morei com minha avó em um sítio. Havia muita fartura de comidas da época. As crianças que apareciam por lá ela não negava alimento, dava pra ver que passavam necessidade, então ela sempre oferecia.”

Onde se encontrava mesa estava sempre farta com frutas, cuscuz, feijão verde, milho,

leite, ovos e outros alimentos muito típicos quem morava na zona rural. Desta da bebida, o leite, era feito o queijo de coalho e este torna-se anos mais tarde uma das fontes de renda para a casa; foi produzido por sua mãe durante muitos anos e hoje é feito pelo seu irmão. O restante dos alimentos vinha do cultivo de plantas e criação de animais.

Existia variedade de alimentos, a fome não era presente para sua família, nem mesmo os mais para seus próximos, aqueles anos foram repletos de muita fatura. A Sr, S diz: Imagino o movimento naquela casa de sítio, avós e netos morando juntos, crianças correndo, vizinhos chegando e saindo e a mesa protagonista. Este contexto é tão específico, que nunca houve fartura financeira, houveram outras como, comida farta, o privilégio daqueles netos em crescer com avós, correr pelo campo, subir em árvores, tomar banho de rio.

O conceito de memória é crucial. Embora o presente ensaio seja exclusivamente dedicado à memória tal como ela surge nas ciências humanas (fundamentalmente na história e na antropologia), e se ocupe mais da memória coletiva que das memórias individuais, é importante descrever sumariamente a nebulosa memória no campo científico global (LE GOFF, 1990, p. 366).

Sra. S, descreve a memória de sua avó de maneira extremamente singela e simples, da mesma forma que vive no sítio. Uma senhora capaz de enxergar o contexto social daqueles que vivemos ao seu redor ou até mesmo que estamos de passagem.

A seguir a figura (2) que representa essa memória:

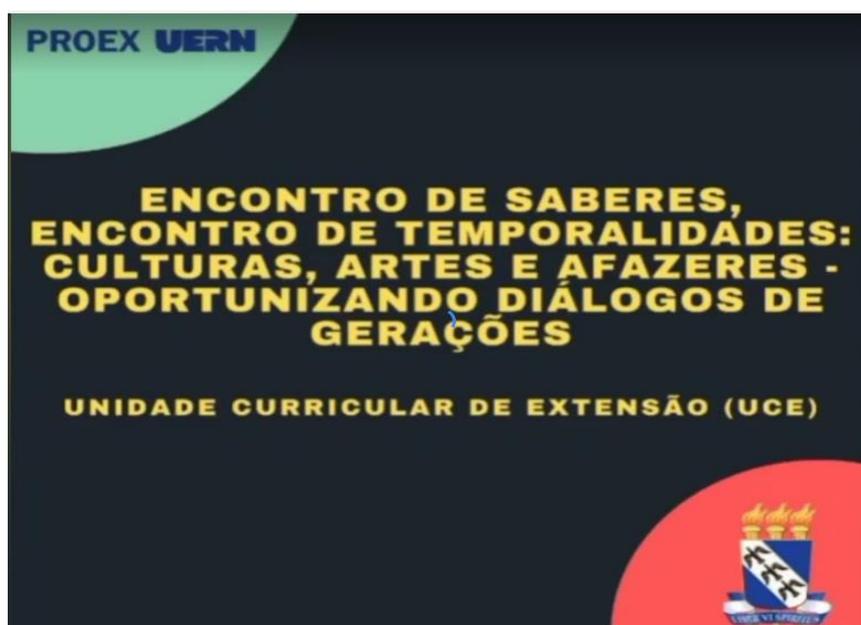


Experiência - Sr. G

Um dos voluntários da Unidade Curricular de Extensão optou pela produção de um material audiovisual, intencionando registrar momentos do diálogo com um casal de idosos. O vídeo é constituído por conversas sobre fotografias e móveis da casa do casal. Assuntos como família, celebrações, memórias do trabalho, dos lugares de morada, reflexões acerca da passagem do tempo, do desabrochar da vida e idade compuseram o enredo do encontro de gerações.

Ademais, o material também relacionou os saberes dos idosos com o conhecimento acadêmico, ampliando possibilidades de pensar e cruzar esses saberes tão diferentes, mas também tão afins.

A seguir a figura (3) capa do vídeo audiovisual produzido para UCE:



EU SOU MARIA - Sra. K

Tendo em mente a proposta da UCE em correlacionar a memória dos idosos com o fazer historiográfico, tornou-se necessário enxergar uma forma de atingir essas memórias para a construção de um produto final, essa tarefa deveria e foi realizada com método e, principalmente, humanidade e empatia no ouvir.

Considerando nessa perspectiva o idoso como fonte de um conhecimento construído desde o início por suas vivências, ou melhor, experiências. Não existindo uma necessidade de depoimentos pautados no conhecimento puramente acadêmico, neste projeto, tocamos culturas, famílias, costumes, sentimentos tanto nostálgicos quanto os trágicos. Nesse projeto, tocamos a memória. Atentando para a delicadeza de nosso objeto - memória - foi preciso o esforço para pensar em um método que não transpassasse o sentimento, mas sim, que o completasse.

Então, buscando atender eficazmente esses pontos, o projeto “Eu sou Maria” se mostrou passivo de realização. De antemão, foi marcado um encontro com a entrevistada para que pudessemos exercer um diálogo desprendido de pretensões estéticas e, por meio da gravação desse momento, passou a ser pensado em um formato que não limitasse a fala da entrevistada.

De maneira técnica, o projeto está em formato de documentário - amador -, onde Maria Quirino expõe suas memórias. Maria Quirino, minha avó materna, apresenta em todo o documentário uma relação indireta das memórias entre o lugar onde nasceu e vive - Sítio Sussuarana, Mossoró/RN -, seus sentimentos, sua família e costumes vivenciados e compartilhados em comunidade.

Ademais, a fomentação do aporte teórico onde se estabelece o projeto “Eu sou Maria” está, principalmente, ancorado no pensamento sobre História e memória enquanto constituidora ativa desta primeira, tal perspectiva está pautada no trabalho desenvolvido por Chartier, em 2009, sobre o tema.

A seguir figura (4) capa do audiovisual:



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As buscas por bibliografias referentes a memórias dos idosos e idosas são rasas, por outro lado, nos trabalhos abordados pelo duplas dentro Unidade Curricular de Extensão são ao todo 14 projetos, entre eles circulam poemas, músicas, entrevistas, gravações de vídeos e revistas. Voltados exclusivamente para memórias afetivas dos idosos e idosas pelo quais passam nós de conta em uma roda de conversa sobre seu passado.

Nosso encontro 07 ocorreu dia 27 de maio de 2021, via *Google Meet* planejado pela plataforma *Google* sala de aula, uma noite cheia de emoção e lágrimas nas apresentações, as rodas de conversas com nossos idosos, se transformou em nossa roda de sensibilidade, nunca tive uma aula tão aguardada e carregada de sentimentos. A contação das histórias daqueles foram as bases para estamos aqui hoje.

Alguns de nós perdemos nossos avós e avôs, eu mesma pensei nunca que o arrastar de uma chinela falasse tão a minha memória. Perdi a minha avó paterna em abril deste ano, confesso que foi difícil continuar auxiliando o professor Fabiano e meu colegas com seus trabalhos, a memória também pode machucar. Segundo Le Goff (1990 p.330), “a memória platônica perdeu o seu aspecto mítico, mas não procura fazer do passado um conhecimento: quer subtrair-se à experiência temporal.”

Outro desses materiais artísticos produzidos foi para o curta: “Vozes: no abraço de Khrónos”, apresentado no evento: “O Curta Ciência” é uma mostra de divulgação científica que integra a programação do II Congresso Nacional UERN: (Re)conexões sobre a educação do amanhã. O curta-metragem foi desenvolvido pelas alunas participantes do projeto, Mylena Fabrícia de Oliveira Simão e Kycya de Oliveira Silva, com o intuito de dar uma amostra sobre o processo de construção dos materiais e com quais objetivos de fazê-los.

Todavia, como o projeto ainda está em andamento ainda seriam produzidos mais conteúdos voltando aos nossos idosos e idosas, demonstrando assim um efeito e importância da Unidade Curricular de Extensão - UCE na grade curricular de História dentro da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto foi desenvolvido por estudantes do departamento de História, com o intuito de promover o contato entre gerações, uma construção extremamente sensível e empática com as raízes ancestrais. A experiência na Unidade Curricular de Extensão foi de enorme importância para nosso crescimento acadêmico e humano, aprender a ouvir pode te levar além do que a

Universidade promove.

A utilização de uma linguagem falada ou da História oral, é de fato uma extensão fundamental das possibilidades de armazenamento da nossa memória que, dessa forma, podemos interposta nesses trabalhos em outros meios de comunicação com as nas bibliotecas digitais ou em eventos científicos fortalecendo desta forma o combater a discriminação contra o idoso ou idosa.

Isto significa que, antes de ser falada ou escrita, existe uma certa linguagem sob a forma de armazenamento de informações na nossa memória, variando sobre tempo, espaço ou imagens:

A outra forma de memória ligada à escrita é o documento escrito num suporte especialmente destinado à escrita (depois de tentativas sobre osso, estofa, pele, como na Rússia antiga; folhas de palmeira, como na Índia; carapaça de tartaruga, como na China; e finalmente papiro, pergaminho e papel). (...) todo documento tem em si um caráter de monumento e não existe memória coletiva bruta (LE GOFF, 1990 p. 375).

Para alguns colegas a experiência do projeto soa um tanto melancólica, apesar de não ser esse objetivo, pois meio caos que pandemia do Covid-19 perdemos muitos avós e avós até mesmo aos bisavós. Alguns não puderam ver ou ouvir que seus netos e netas produziram com suas palavras, em forma de uma singela homenagem fica aqui essa eterna memória do papel e nos nossos corações, cada sorriso, gesto ou aconchego.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSI, Ecléa. **O tempo Vivo da Memória: Ensaios de Psicologia Social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In \_\_\_\_\_. **A escrita da história**. Trad.: Maria de Lourdes Menezes. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002, p. 65-119

CERQUETANI, Samantha. **Etarismo: que bicho é esse? Preconceito por idade prejudica saúde de idosos**. Viva bem Uol, 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/08/20/etarismo-que-bicho-e-esse-preconceito-por-idade-prejudica-saude-de-idosos.htm?next=0001H63U11N&cmpid=copiaecola>. Acesso em: 07, Dez 2021

NERI, Anita Liberalessi. **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade/organizadora**. São Paulo, Ed. SESC SP, 2007. p. 288.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tra. Bernardo Leitão. Ed. UNICAMP: Campinas, SP, 1990.

## MÍDIAS SOCIAIS E MEDICINA, ADAPTAÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Larissa Mendes Sousa**

larissasousa@alu.uern.br

**Ana Cláudia de Oliveira**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

*Campus Central*

### RESUMO

Diferentes setores da sociedade foram acometidos com as mudanças necessárias em prol da conjuntura mundial durante a pandemia de COVID-19, e no âmbito da extensão universitária a reinvenção frente o modelo remoto trouxe consigo diversas experiências acadêmicas positivas. Os membros do projeto de extensão Laboratórios Itinerantes de Educação em Saúde trabalharam temáticas envolvendo a COVID-19, dengue e enteroparasitoses através de suas redes sociais no *Instagram*® e *YouTube*® que potencializaram as interações das nossas ações intervencionistas e ampliou o acesso do público alvo. O projeto foi totalmente reestruturado e obteve sucesso nas suas atividades propostas, utilizando ferramentas importantes diante das diversas mudanças no perfil educacional e do atual mercado de trabalho na era digital.

Palavras chave: Extensão universitária; Educação em Saúde; COVID-19.

### INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Laboratórios Itinerantes de Educação em Saúde institucionalizado pela Pró-reitoria de Extensão da UERN atuou durante seu período vigente de forma exclusivamente *online* através de suas redes sociais nas plataformas digitais *Instagram*® e *YouTube*® como instrumento facilitador de educação em saúde, cujas intervenções foram totalmente adaptadas em decorrência das medidas de distanciamento social impostas pela pandemia de Covid-19 visando a redução da transmissibilidade da doença. Diferentes setores da sociedade foram diretamente acometidos com as mudanças necessárias em prol da conjuntura mundial, e no âmbito da extensão universitária a reinvenção frente o modelo remoto trouxe consigo diversas experiências acadêmicas positivas. No contexto nacional, a maioria das universidades conseguiram contornar os desafios e não suspenderam as ações de extensão, como consequência das medidas de adaptações e flexibilização das normas adotadas pelas instituições, que passaram a utilizar recursos virtuais e adotaram protocolos rígidos de biossegurança (MÉLO; FARIAS; NUNES; ANDRADE; PIAGGE, 2021).

## DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O projeto foi conduzido por membros do curso de Medicina da UERN, uma professora coordenadora, uma discente bolsista coordenadora e dezesseis extensionistas voluntários, cujo cronograma incluía capacitações, postagens educativas e intervenções virtuais. Os discentes foram divididos em quatro grupos, dois direcionados para a criação de conteúdo digital de educação em saúde para crianças, e outros dois para jovens e adultos. Os extensionistas utilizaram o aplicativo de edição gratuito “Canva” para produção de publicações interativas, as quais foram divulgadas no perfil do projeto no *Instagram*®, e posteriormente utilizadas na gravação de vídeos de forma assíncrona e adicionados ao canal do projeto no *YouTube*®. Além disso, visando a educação em saúde do público infantil, o projeto produziu o livro digital “Ensinando parasitoses para as crianças”, que inclui seis capítulos sobre prevenção de enteroparasitoses, o qual também foi utilizado para novos vídeos na plataforma gravados no formato de contação de histórias.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O saldo positivo dentre os principais temas trabalhados pelo projeto ao final de suas ações extensionistas concluídas entre Abril de 2020 e Maio de 2021 incluem (1) COVID-19: higienização de mãos, máscaras e superfícies, sinais e sintomas, grupos de risco, divulgação de empresas de *delivery* na cidade de Mossoró/RN e incentivo à campanha “#FiqueEmCasa”, mitos e verdades, riscos da automedicação e vacinação; (2) Dengue: medidas de prevenção, sinais, sintomas e sinais de alarme, mitos e verdades; (3) Prevenção das enteroparasitoses: definição, formas de transmissão, sinais e sintomas, complicações, medidas de prevenção e curiosidades acerca da ascaridíase, ancilostomíase, tricuriíase, enterobíase, teníase e giardíase. O canal do projeto no *YouTube*® aliado ao *Instagram*® potencializou as interações das nossas ações intervencionistas e ampliou o acesso do público alvo. Observou-se que os extensionistas dominavam conhecimento técnico-científico acerca dos assuntos abordados e das plataformas digitais utilizadas durante as intervenções, desde a criação do conteúdo educativo e interativo, até a publicação nos diferentes meios de comunicação. As ações extensionistas virtuais são eficazes no ponto de vista da disseminação de conteúdo em educação em saúde, no entanto, demandam mais tempo de dedicação à produção do conteúdo e novas habilidades no âmbito do manuseio das plataformas utilizadas pelos participantes do projeto. Desse modo, algumas dificuldades encontradas envolvem a problemática da ausência de contato direto com o público, visto que as ações extensionistas das edições anteriores do projeto ocorreram presencialmente,

assim, alguns objetivos específicos não foram atingidos por essa limitação. Ademais, o público alvo ficou restrito aos que possuem acesso à internet e redes sociais do projeto de extensão. No entanto, adaptabilidade aliada à necessidade, demonstrou que o uso de tecnologias pode ser aprendido de forma rápida por aqueles mais resistentes que, apesar de não ser uma alternativa ao ensino presencial, podem continuar sendo usadas como ferramentas para promover o acesso a recursos de ensino-aprendizagem disponíveis (BEZERRA; COSTA; OLIVEIRA; FERNANDES; CARVALHO; NELSON, 2020).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão foi totalmente reestruturado e obteve sucesso nas suas atividades propostas, assim acredita-se ter contribuído com a formação dos alunos do curso de medicina por meio da participação no planejamento e execução de atividades preventivas de caráter educacional e da prática da comunicação. Observou-se, ainda, a necessidade de valorização dos meios digitais como instrumento de disseminação de conhecimento das ações extensionistas, uma ferramenta importante diante das diversas mudanças no perfil educacional e do atual mercado de trabalho na era digital, e que por fim, representa um aumento expressivo de interações e possibilidades de novas atividades.

### REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Kelianny Pinheiro; COSTA, Kalidia Felipe de Lima; OLIVEIRA, Lucidio Clebeson de; FERNANDES, Amélia Carolina Lopes; CARVALHO, Francisca Patrícia Barreto de; NELSON, Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso. Ensino remoto em universidades públicas estaduais: o futuro que se faz presente. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 9, p. e359997226, 21 ago. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7226>.
- MÉLO, Cláudia Batista; FARIAS, Gabrieli Duarte; NUNES, Vitória Régia Rolim; ANDRADE, Tifany Shela Albuquerque Borba de; PIAGGE, Carmem Silvia Laureano Dalle. A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 3, p. e1210312991, 3 mar. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12991>.

## MÍNIMA INTERVENÇÃO MÁXIMA PREVENÇÃO

**Educação**

**Glenda Vieira de Sousa**

([glendavieira@alu.uern.br](mailto:glendavieira@alu.uern.br))

**Patrícia Bittencourt Dutra dos Santos**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Caicó

### RESUMO

A cárie dentária é a doença crônica mais comum da infância e ocorre quando há desequilíbrio no processo de desmineralização e remineralização dentária. Uma característica crucial da doença é que lesões ativas podem ser paralisadas, revertendo a sua progressão, em qualquer momento desde que a relação causa-efeito seja modificada. O público alvo são crianças de 5 a 12 anos que receberam alta do tratamento odontológico da disciplina de Clínica Infantil e crianças que estão com tratamento ortodôntico em andamento. O projeto oferece atendimentos clínicos focados na prevenção da cárie dentária, durante a pandemia houve uma pausa, entretanto, as redes sociais possibilitaram a continuação de forma remota. A extensão continua em andamento, e teve seu início em Agosto de 2019.

Palavras-chave: Cárie dentária; Criança; Promoção de Saúde.

### INTRODUÇÃO

A cárie dentária ainda é um problema de saúde pública, considerada uma doença crônica comum na infância (MISRA, 2007), isso produz um impacto negativo na qualidade de vida e saúde bucal das crianças (ABANTO, et al, 2014). A evolução dessa doença, pode causar destruição nos dentes, ou até sua perda, a partir da presença do biofilme dental, responsável por mediar a desmineralização dos tecidos dentários, assim, a doença cárie também pode resultar em distúrbios locais, sistêmicos, psicológicos e sociais (LOSSO, 2009). Nesse cenário, a Odontologia de Mínima Intervenção possui uma abordagem conservadora e preventiva que objetiva anular a evolução da doença e/ou impedir seu surgimento, tratando as consequências da cárie sem comprometer a vitalidade do dente (FRENCKEN JE, et al., 2012). O objetivo do projeto é promover saúde bucal trabalhando para a diminuição da incidência da doença cárie nas crianças do município de Caicó, oferecendo a elas uma melhor qualidade de vida.

## DESENVOLVIMENTO

O projeto, no formato presencial, é desenvolvido nas clínicas Odontológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e a população alvo são crianças de 5 a 12 anos que receberam alta do tratamento odontológico da disciplina de Clínica Infantil e ainda as crianças que estão com tratamento ortodôntico em andamento. Inicialmente, a professora responsável ministrou aulas teóricas para todos os alunos de assuntos sobre promoção e prevenção de saúde bucal, assim como conceitos e técnicas de odontologia minimamente invasiva.

Os pacientes são avaliados em relação ao desenvolvimento e progressão de novas lesões de cárie, atividade das lesões, índices de placa e sangramento e avaliação da dieta. O projeto oferece atendimentos clínicos focados na prevenção da cárie dentária com enfoque em orientações de higiene bucal e dietéticas, assim como na abordagem minimamente invasiva de lesões rasas e médias.

Os atendimentos são realizados por duplas, alunos de períodos iniciais e finais, para proporcionar aos alunos do último ano do curso de Odontologia o aperfeiçoamento do tema da Odontologia minimamente invasiva e possibilitar aos alunos recém-ingressantes o contato precoce com a Odontologia, a fim de promover motivação para os mesmos e diminuir a evasão escolar.

Durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e a suspensão do calendário acadêmico, o projeto sofreu adaptações de acordo com o distanciamento social, houve uma adequação para o modelo online que foram fundamentais para que as ações extensionistas pudessem prosseguir.

Ao longo dos semestres remotos foram realizadas lives no Instagram oficial, com assuntos voltados para Odontopediatria e Ortodontia, e posts informativos que eram publicados periodicamente com o objetivo de levar informação para a população. Em seguida, ocorreu a seleção de novos integrantes e a capacitação dos mesmos, através de seminários ministrados pelos alunos veteranos do projeto, os quais abordaram temas como: desinfecção dos ambientes de atendimento, instruções de como eram feitos os contatos iniciais com os pacientes e o preenchimento da ficha, além de palestras sobre higiene oral e alimentação saudável. Também foram ministradas pela coordenadora do projeto, aulas sobre o tema Mínima Intervenção, por meio de uma simulação virtual de atendimento, com análises de casos clínicos e além disso, ocorreram aulas com profissionais Cirurgiões-dentistas sobre os mais diversos assuntos das áreas da Odontopediatria e Ortodontia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão teve início em Agosto de 2019, no seu modelo presencial. Os alunos tiveram a oportunidade de tratar com mínima intervenção lesões de cáries rasas e médias, criar projetos de controle e reforço de hábitos bucais, de dieta e higiene mais saudáveis, também ocorreram sessões de estudo que prezavam pelo trabalho em equipe e discussões acerca da Odontologia minimamente invasiva e conceitos de prevenção, uma vez que ainda nos dias de hoje o ensino odontológico é curativista e mecanicista (KIDD, 2011) por isso a importância desse aprofundamento. Durante os atendimentos, a população obtinha suporte e esclarecimentos, além de tratamentos odontológicos preventivos e conservadores. No formato remoto, os alunos puderam se aprofundar ainda mais na temática e adquirir mais conhecimentos através das aulas, e a população, que acompanhava o projeto, tinha acesso a informações periódicas por meio da rede social Instagram.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a extensão obteve resultados positivos e relevantes, corroborou na formação de profissionais de Odontologia com uma visão extensionista e mais humana, permitiu o contato com a tríade pesquisa/ensino/extensão desde os primeiros passos da graduação e incentivou o aperfeiçoamento sobre a temática de mínima intervenção e máxima prevenção nos atendimentos. Além disso, a população recebeu atendimentos de qualidade, obteve acesso à informação e esteve inserida em momentos de prevenção e promoção da saúde.

## REFERÊNCIAS

- MISRA, Sangeeta; TAHMASSEBI, Jinous F.; BROSNAN, Michael. Early childhood caries—a review. **Dental Update**, v. 34, n. 9, p. 556-564, 2007.
- ABANTO, Jenny et al. Impact of dental caries and trauma on quality of life among 5-to 6-year-old children: perceptions of parents and children. **Community dentistry and oral epidemiology**, v. 42, n. 5, p. 385-394, 2014.
- LOSSO, Estela M. et al. Cárie precoce e severa na infância: uma abordagem integral. **Jornal de Pediatria**, v. 85, p. 295-300, 2009.
- FRENCKEN, Jo E. et al. Minimal intervention dentistry for managing dental caries—a review: report of a FDI task group. **International dental journal**, v. 62, n. 5, p. 223-243, 2012.
- KIDD, E.; FEJERSKOV, Ole. Carie dentaria: a doença e seu tratamento clínico. **São Paulo: Ed. Santos**, 2011.

**MIP: MEMORIAL DO IMAGINÁRIO POTIGUAR 2019/2020 NO CCUERN – COMPLEXO CULTURAL DE NATAL – E NO CAN – CAMPUS AVANÇADO DE NATAL**Área Temática: **Arte e Cultura****Jarileide Cipriano da Silva Nasi****Marília Medeiros Soares****Akaline de Araújo Bezerril Oliveira****Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN****Resumo**

Este artigo tem o objetivo de apresentar a experiência de uma exposição sensorial integrada em um projeto de extensão do Curso de Turismo UERN, Campus de Natal, MIP – Memorial do Imaginário Potiguar exposta em 2019 no CCUERN – atual Educa – Escola da UERN - e no CAN. O Projeto consiste em um espaço onde o visitante terá a oportunidade de conhecer importantes traços da história, cultura e arte do RN, sendo voltado àqueles que têm interesse em conhecer elementos da cultura potiguar, sejam crianças, jovens ou adultos, residentes em Natal ou em qualquer outro lugar do mundo. A metodologia aplicada para o trabalho foram pesquisas bibliográficas e execução do projeto no Educa - CAN.

**Palavras-Chave:** Memórias do homem Potiguar, UERN, MIP.

**INTRODUÇÃO**

O MIP se caracteriza por um espaço que abriga exposições a cerca da história, cultura e arte do RN, oferecendo aos usuários, crianças, jovens ou adultos, um local onde são apresentadas, de forma interativa e didática, as potencialidades turísticas do estado do Rio Grande do Norte, sendo um local onde serão apresentados os produtos de 19 anos de trabalho do Curso de Turismo da UERN, como imagens, mapas, pesquisas, aplicativos, linha do tempo, etc., onde o principal objetivo é a sensorialidade proporcionada pelas memórias da transformação do lugar onde funcionou o Complexo Penitenciário Dr. João Chaves Natal/RN. Dessa forma, o principal objetivo desse trabalho é relatar a experiência do MIP – Memorial do Imaginário Potiguar, Projeto de Extensão do Curso de Turismo da UERN, Campus de Natal 2019/2020 no Educa (Escola da UERN) e no CAN (Campus de Natal). A edição atual aconteceu na Zona Norte de Natal, região com bastante desenvolvimento nos últimos anos, e por nunca receber um evento literário, a realização da exposição veio para preencher essa lacuna que estava sendo percebida. Com grandes escolas públicas, Universidades, a exposição contou com 1 dia de duração, de forma gratuita para fomentar a cultura literária da Cidade e do Estado.

Em paralelo com o semestre acadêmico do Campus Avançado de Natal (CAN) onde foi exposta a 4ª. Exposição sensorial do MIP, que consiste em um local onde as crianças, jovens ou adultos da Zona Norte de Natal podem aprender, com acesso ao conjunto sensorial despertado e

sempre sob a supervisão e acompanhamento de um monitor que conta história da transformação desse lugar de forma interativa e didática.

## REFERENCIAL TEÓRICO – METODOLÓGICO

O MIP é um projeto de extensão do Curso de Turismo da UERN, Campus de Natal, que será executado de forma permanente com Complexo Cultural da UERN – CCUERN – atual Educa – Escola da UERN - localizado na Zona Norte de Natal. A ação tem o intuito de promover a iniciação prática discente das teorias trabalhadas em sala de aula para discentes do curso, e contribuir para oferecerá um fundamental subsídio para a comunidade, se constituindo em um espaço educativo, onde os visitantes terão a oportunidade de conhecer a história e a cultura do homem potiguar de forma lúdica e agradável, podendo observar a história de forma prática. O lúdico trabalhado no MIP permite que a sociedade tenha acesso a cultura dentro da sua comunidade. Dessa forma, beneficia à comunidade para propiciar a integração social (Ramalho e Silva, 2003).

Projetos como esse que consideram as características sociais de uma localidade tem fundamental importância para contribuir com os potenciais positivos das comunidades atendidas. Tendo como base as áreas do turismo, cultura e educação o MIP tem o objetivo de fornecer a sociedade um espaço voltado para o proporcionar aos visitantes a oportunidade de novas experiências, não só eles receberem novas informações, mas serem provocados, tocados, animados, elaborados pela visita, estimulando os visitantes na procura de estratégias de conhecimento e refletir sobre o papel social dos museus, especialmente como instrumentos para o turismo cultural educativo.

Uma das atividades prioritárias no MIP é a contação de histórias, pois se constitui em um importante instrumento para fazer com que a criança tenha prazer pela leitura, tendo o contador de histórias a função de ajudá-la a descobrir o que os livros lhe podem oferecer (Sandroni e Machado, 1998).

Nesse processo metodológico buscou-se durante a realização do semestre letivo do CAN perceber o nível de aceitação do MIP pelas crianças, pais, jovens ou adultos. No único dia de realização do evento literário o projeto obteve um resultado positivo.

A exposição sensorial aconteceu no dia 30 de mês de abril no ano de 2019 no horário de funcionamento do Educa Escola da UERN) e do CAN (Campus de Natal) das 16h00min às 19h00min, onde as pessoas chegavam na Educa (Escola da UERN) e na UERN Campus de Natal visitavam a exposição e lá tinham acesso ao conjunto sensorial composto por imagens,

sons, etc. A faixa etária das pessoas atendidas foram 12 a 50 anos; a maioria dos alunos da Educa moradores do Bairro Potengi da Zona Norte de Natal, funcionários da Educa e da UERN CAN (Campus de Natal) e alunos dos diversos períodos dos cursos ofertados pela UERN Campus de Natal.

Na figura 1 apresenta o espaço onde estava o MIP durante a realização da exposição na Educa e no CAN 2019.



**Figura 1:** Imagem do MIP na Educa e no CAN

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização de experiência do MHP, observamos que é importante a presença de um Museu em um espaço cultural, como forma de incentivar e dar apoio pedagógico para o desenvolvimento socioeducativo da comunidade e visitantes que precisam de um ambiente lúdico e agradável para dar suporte ao seu aprendizado.

O MIP se constitui como um laboratório para diversas disciplinas do curso de Turismo da UERN, como História e patrimônio Cultural, Turismo e Cultura, Agência de Viagens, Laboratório de Turismo, Sociologia do Turismo, etc.

É um constante objeto de estudo, já que para que seu acervo seja exposto torna-se premente um profundo estudo sobre todos os aspectos a ele ligados.

Para a construção do envolvimento do contexto social com a comunidade e os visitantes foi realizada a exposição sensorial “O Bairro Potengi no Coração da Zona Norte- Natal”, para que pudessem visualizar e mergulhar nas memórias que resgatam a transformação do lugar onde antes foi a Penitenciária Dr. João Chaves (conhecido como o “Caldeirão do Diabo”) e hoje funciona o Complexo Cultural da UERN (CCUERN) e a UERN-CAN Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-Campus Avançado de Natal.

Na figura 2 e 3 representam a realização da exposição.



**FIGURA 2:** Lançamento – abertura da exposição.



**FIGURA 3:** Coffe break com os participantes

A atuação do MIP em um evento literário foi apenas um início de uma pretensão de aprendizagem facilitadora através da ludicidade e deste modo é de suma importância que a comunidade, os visitantes e sociedade em geral visem o MIP como um espaço que oportunize a

mudança, e fazendo com que todos ganhem estímulos para o desenvolvimento das vivências sociais e adquiram conhecimentos culturais.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto o presente trabalho mostrou através deste relato de atuação vivenciado na exposição do MIP na Educa e no CAN, a relevância do MIP no espaço do CCUERN, contribuindo assim na formação das comunidades atendidas, pois o MIP é uma forma lúdica e agradável de se aprender de forma prazerosa, fornecendo assim fundamental subsídio para a comunidade, se constituindo em um espaço educativo, onde os visitantes tem a oportunidade de conhecer a história e a cultura do homem potiguar de forma lúdica e agradável, podendo observar a história de forma prática.

O MIP possibilita vivências, no que acaba exercendo o papel de construir múltiplas funções, dando ênfase ao conhecimento para a comunidade e visitantes, e durante essa experiência, podemos identificar diversos fatores positivos e objetivos alcançados: boa interação entre alunos de uma Universidade pública que visitaram o MIP; satisfatório interesse da comunidade e visitantes pelas leituras e escrita, dando espaço para um ensino lúdico e agradável para todos.

Contudo a importância da atuação do MIP proporciona a construção da identidade, sendo esse o papel a ser conquistado na execução do projeto, indo ao encontro da transformação social que a extensão universitária objetiva.

### REFERÊNCIAS

- BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural**. 6. Ed. Campinas: Papyrus, 2003.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS –** Relatório de Avaliação, Brasília, MEC, 2000. Disponível em <[http://www.unifalmg.edu.br/extensao/files/file/colecao\\_extensao\\_univeristaria/colecao\\_extensao\\_universitaria\\_3\\_avaliacao.pdf](http://www.unifalmg.edu.br/extensao/files/file/colecao_extensao_univeristaria/colecao_extensao_universitaria_3_avaliacao.pdf)>.
- FURTADO, Edna Maria. **A onda do turismo na Cidade do Sol**. Natal, RN: EDUFRN-Ed. UFRN, 2008.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- LOPES JÚNIOR, Edimilson. **A Construção social da cidade do prazer**: Natal-RN: EDUFRN, 2000.

## MÚSICA E IDENTIDADE: A PRODUÇÃO DE PODCASTS À RESPEITO DA MÚSICA BRASILEIRA

Área Temática: Arte e Cultura

**Alexandre Milne-Jones Náder**

(alexandrenader@uern.br)

**Alyson Campelo**

**Leonaria Raiany de Lima Bezerra**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

Nos últimos anos, a produção de material didático online tem sido um dos temas recorrentes nos trabalhos e discussões na área da Educação Musical no Brasil. No atual período de afastamento social, como meio de prevenção de proliferação do COVID-19, várias instituições de ensino consideram o ensino remoto, através das atividades online, como forma de dar continuidade às suas atividades. Esta modalidade de ensino, por sua vez, aproximou professores e alunos dos diferentes recursos (programas, vídeos, podcasts disponíveis na rede) que podem auxiliar no ensino e aprendizagem de música. Nesta perspectiva, a presente ação tem por objetivo elaborar, junto aos estudantes de graduação, uma série de podcasts a respeito de diferentes gêneros musicais brasileiros. A partir do estudo da diversidade de gêneros, os estudantes elaboram um material que unirá informação e música. Considerando que as ações extensivas devem ter seu foco no atendimento à comunidade externa, além da disponibilização nas redes sociais e plataforma de vídeos, todo material produzido será disponibilizado para secretaria de educação do município de Mossoró objetivando o uso didático por parte dos professores de Artes.

Palavras-chave: música, podcast, história da música

### INTRODUÇÃO

Este relatório tem por objetivo apresentar as principais atividades desenvolvidas no projeto “Música e identidade”: a produção de podcasts a respeito da música brasileira. Planejado para ser uma atividade que envolveria apenas 3 integrantes na organização, o projeto durante o semestre 2021.1 torna-se uma unidade curricular de extensão - UCE. Ampliando sua

equipe e definindo procedimentos a serem realizados por 18 alunos, a promoção do projeto, exige a partir desta mudança um nível maior de organização e planejamento.

Até a presente data, todas as atividades foram realizadas de forma remota atendendo as normas de afastamento físico, impostas como medida preventiva da proliferação do COVID-19. Vale ressaltar, que utilizamos uma metodologia e ferramentas online, bastante semelhantes às utilizadas no desenvolvimento das disciplinas da graduação.

Após um momento inicial, no qual definimos o desenvolvimento da ação extensiva definimos como principais etapas a serem realizadas.

- Identificar junto aos colaboradores as principais características de alguns momentos da música brasileira popular;
- Favorecer discussões e entendimentos em torno de transformação da música brasileira, buscando estimular um espírito crítico;
- Conhecer músicos brasileiros e suas respectivas obras, compreendendo inclusive o contexto social dos movimentos culturais investigados;
- Proporcionar subsídios para a pesquisa em música brasileira a partir da análise de estudos científicos;
- Adequar uma visão crítica sobre a produção científica em torno dos aspectos referentes à música brasileira;

Não é difícil perceber a importância de um projeto de extensão que tem como objetivo principal aliar processos práticos de aprendizagem docente da licenciatura em Música ao oferecimento de recursos educativos musicais à comunidade externa. Considerando como indissociável o tripé entre ensino, pesquisa e extensão a ação aqui planejada proporcionará aos estudantes a pesquisa durante a elaboração de materiais didáticos, o trabalho pelo viés do ensino ao se planejar tais materiais para a aprendizagem de questões musicais, bem como, sua extensão a comunidade tendo em vista que todo material produzido ficará disponível.

A música enquanto linguagem está presente em diferentes ambientes exprimindo ideias, valores e significados das pessoas que a produzem e consomem. Por esta perspectiva, a presente ação atende um compromisso da academia com a sociedade, na medida que dá subsídios para que mais pessoas compreendam essa linguagem presente em nosso entorno.

Outro aspecto que devemos enfatizar é a formação que o projeto propiciará aos estudantes de graduação. No projeto, os professores em formação planejarão e elaborarão material didático de forma coordenada e sistematizada, visando um contexto que possivelmente

poderá ser seu campo de trabalho. Assim, as atividades desenvolvidas antecipam a aproximação do estudante à prática docente.

Por último, não menos importante, vale lembrar que todo material produzido será divulgado e estará disponível para acesso na internet, bem como, será disponibilizado para secretaria municipal de Mossoró.

## DESENVOLVIMENTO

Durante o período de afastamento físico, o uso de tecnologias no campo pedagógico tem gerado transformações na relação entre professores, estudantes e conteúdos. A dinâmica presente nas ações extensivas em Música da UERN, acompanhando essas transformações, busca como alternativa à prática tradicional, metodologias ativas que possibilitam ao estudante atuar de maneira efetiva na construção de seu conhecimento a partir da relação com a comunidade.

O uso de tecnologias por si só, não garantem uma aprendizagem ativa, mas as possibilidades de integração, pesquisa e elaboração de atividades, com sua utilização, podem ser pensadas de forma que o percurso didático contribua para autonomia e desenvolvimento intelectual do estudante.

Neste sentido, optamos no projeto pela utilização de metodologias ativas nas quais a comunicação não fica centrada no professor e os alunos têm espaço para interagir, participar e protagonizar a construção do seu próprio conhecimento. Como apresentado por FREIRE,

(...) é uma concepção educativa que estimula processos de construção ação-reflexão-ação em que o estudante tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, por meio de problemas que lhe sejam desafiantes e lhe permitam pesquisar e descobrir soluções aplicáveis à realidade (FREIRE, 2006)<sup>14</sup>.

Nesta perspectiva, utilizando estratégias como aprendizagem baseada em problemas, e projetos, atividades estas relacionadas à construção de Podcasts.

Considerando que em 2021.1 a ação extensiva ganha definição de componente curricular, a avaliação do desenvolvimento do estudante, no decorrer do projeto, foi ponto bastante discutido em reuniões do DART, tendo em vista os novos processos de acompanhamento da aprendizagem impostos pelas atuais condições em que se desenvolvem a extensão. Em sua

---

<sup>14</sup> FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2006

grande maioria, assim como eu, os professores optaram pela avaliação contínua, acompanhando o extensionista durante todo desenvolvimento do percurso.

Referente as etapas desenvolvidas pelos estudantes durante o projeto podemos citar

#### 1 - Pesquisa e Sistematização dos dados:

Nesta etapa os participantes irão investigar, definir e sistematizar as informações que comporão o programa. São utilizadas informações encontradas em documentos, base de dados online, vídeos, livros e outras fontes. As fontes sempre são compartilhadas entre o grupo.

#### 2 - Curso para edição dos Podcasts:

Um dos participantes externos realizou um curso para que todos do projeto compreendam as principais características e meios de elaboração de podcasts. O curso apresentou o site soundtrap.com e formas de captação de áudio.

#### 3 - Definição específica dos conteúdos e elaboração de roteiro:

Pedi que em dupla os estudantes definissem os temas que queriam tratar nos programas. Apresentamos os principais formatos de podcasts e definimos alguns roteiros que serviram e servem de base para a elaboração do programa. Alguns preferiram desenvolver 2 enquanto alguns optaram por um programa mais longo.

4 - Gravação: A gravação dos programas ficou sobre responsabilidade dos estudantes, tendo em vista que neste período não tínhamos acesso aos equipamentos de Som da UERN. Muitos por já trabalharem com gravação tinham microfones ou já trabalhavam com programas de edição de som.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tendo em vista, que o projeto se encontra ainda no primeiro semestre de realização produzimos apenas a quantidade de 7 podcasts tratando de temas sobre movimentos musicais brasileiros como Bossa Nova, Tropicalismo, Rock Nacional entre outros. Apesar desta quantidade aprovamos para divulgação apenas 3. Isso devido a questões de gravação e outras produções que os estudantes não terminaram

Neste novo semestre, pretendemos desenvolver mais 7 Podcasts e junto aos já prontos divulgarmos em espaços específicos como plataformas nas quais as pessoas tenham fácil acesso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos considerar, a partir do trabalho realizado, que apesar do afastamento físico, imposto pela pandemia, foi possível realizar uma ação que colocasse em diálogo comunidade, universidade e formação docente.

Durante as atividades, tivemos a participação efetiva dos estudantes pois, os mesmos, aos descobrirem as ferramentas para elaboração dos podcasts, viram a oportunidade de desenvolver produções sonoras que integravam informação e música. Muitos estudantes, a partir da experiência no projeto, vêm desenvolvendo em seus espaços de atuação podcasts com objetivos diversos e temas variados.

Em relação ao desenvolvimento do projeto, vimos que este primeiro semestre serviu de experiência para termos ciência das principais dificuldades em produzir os podcasts e conhecermos as melhores formas divulgação.

Agora, neste segundo semestre do projeto, pretendo junto aos estudantes desenvolver não apenas temas da História da Música, mas, assuntos que os interessem, abrindo oportunidade para desenvolvimento de projetos pessoais e outras finalidades.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, P.; SALES FILHO, E. [Metacast] 14 - **O podcast é mais que um MP3**. In: Metacast. 1 jul. 2009a. Accessed: 15 apr. 2010.

ASSIS, P.; SALES FILHO, E. [Metacast] 21 - **Descobrimo o feed**. In: Metacast. 25 aug. 2009b. Disponível em: . Acesso em: 15 abr. 2010.

ASSIS, P.; SALES FILHO, E. [Metacast] 41 - **Especial Campus Party Brasil 2010**. In: Metacast. 10 feb. 2010. Disponível em: . Acesso em: 15 abr. 2010.

BARROS, G.C.; MENTA, E. **Podcast**: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. In: Revista de Economía Política de las Tecnologías de La Información y Comunicación. Sergipe: Universidade Federal de Sergipe, v. 9, n. 1. abr. 2007.

BOTTENTUIT JUNIOR, J.B.; LISBÔA, E.S.; COUTINHO, C.P. **Podcast**: uma revisão dos estudos realizados no Brasil e em Portugal. In: Actas do Encontro sobre Podcasts. Braga, 2009. Disponível em: . Acesso em: 15 abr. 2010.

BUFARAH, A. **Rádio na internet**: convergência de possibilidades. In: INTERCOM, 26., 2003, Belo Horizonte. Anais do XXVI Congresso Brasileiro das Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2003. 1 CD-ROM

FOSCHINI, A.; TADDEI, R. **Conquiste a Rede**: podcast. São Paulo: Ebook, 2006.

FRANCO, D. **Podcast**. In: SPYER, J. (Org). Para entender a internet: noções, práticas e desafios da comunicação em rede. São Paulo, Ebook, 2009.

GEOGHEGAN, M.W.; KLASS, D. **Podcast solutions**: the complete guide to audio and video podcasting. New York: Friendsofed, 2007

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2006

## NOS ENTREMUROS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Saúde

**Almir da Veiga Araújo**

(almiraraujo@alu.uern.br)

**Bruna Souza Ferreira**

**Bruno Maxmiliano Figueira de Moura**

**Cristolessom Amorim Sales**

**Pedro Afonso Oliveira Dias Rêgo**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

FACS (Faculdade de Ciências da Saúde)

### RESUMO

**Introdução:** No final do ano de 2019 identificou-se o surgimento de um novo vírus na China, que se disseminou pelo mundo, promovendo a Pandemia da Covid-19 pelo Novo Coronavírus, o Sars-Cov-2. Assim, várias instituições orientaram medidas que visavam combater a sua transmissão, reduzindo o número de contaminados, bem como no contexto escolar, no qual as reuniões presenciais foram suspensas.

**Desenvolvimento:** Na tentativa de retorno presencial de forma segura e gradual, alunos e professores de duas escolas na cidade de Mossoró/RN foram orientados sobre medidas básicas de prevenção contra a Covid-19 por acadêmicos da extensão universitária da UERN.

**Resultados e Discussão:** As ações de caráter educativo foram desenvolvidas no formato virtual, contemplando as escolas, onde foram compartilhados conhecimentos de forma clara e acessível com intuito de prevenir novos casos pelo Novo Coronavírus.

**Conclusão:** As atividades de orientação contra a Covid-19 são indispensáveis para o retorno seguro e gradual da comunidade escolar.

**Palavras-chave:** contexto escolar; covid-19; extensão universitária; retorno seguro.

### INTRODUÇÃO

O primeiro relato acerca do grupo de vírus, denominados de coronavírus, ocorreu em 1968 por um grupo de virologistas. Segundo observações, os vírus possuem um formato mais ou menos arredondadas no perfil, com uma "franja" característica de projeções de 200 angstrom de comprimento, que são arredondadas ou em forma de pétala, ao invés de afiado ou pontiagudo, lembrando uma coroa solar (TYRRELL et al., 1968).

E no ano de 2019, na China, foi relatado o surgimento de um novo vírus pertencente a esse grupo, o SARS-CoV-2 (WU et al., 2020). A contaminação por esse patógeno leva a sintomas como febre, tosse, fadiga, anosmia, ageusia, cefaleia, até sintomas mais graves, como perda de fala ou mobilidade, confusão e insuficiência respiratória (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

A partir de seu local de origem, ocorreu um surto de COVID-19, se espalhando pela Ásia e posteriormente foi disseminado por diversas rotas, a exemplo de transmissão por transporte internacional de navio de cruzeiro e avião, transmissão local e transmissão comunitária, chegando a outros continentes, como Europa, Estados Unidos da América (TSANG et al., 2020) e finalmente ao Brasil.

Devido a isso, foi instaurado no Brasil a quarentena e o distanciamento social, que tiveram relevante papel para reduzir os danos causados pelo novo coronavírus, mostrando uma redução estatisticamente significativa de novos casos confirmados em todas as capitais após o bloqueio e evidências também mostraram que essas medidas provavelmente reduziram a tendência de mortes diárias devido à COVID-19 (ALFANO; ERCOLANO, 2020).

Porém, apesar de seus benefícios para a saúde pública, tal medida acaba por prejudicar estudantes por todo o país, deteriorando sua aprendizagem, bem-estar e saúde geral de crianças e dos adolescentes; em última instância, representa grande déficit no desenvolvimento de uma geração, e acarreta em aumento das desigualdades e dos contrastes sociais (UNICEF, 2021), sendo necessário portanto que as instituições educacionais sejam reabertas e as práticas educativas plenamente reiniciadas.

E para que as atividades sejam retomadas, é preciso que medidas sejam tomadas para uma volta às aulas presenciais de forma segura, para que tanto funcionários quanto alunos possam ir às instituições de ensino sem se contaminarem e/ou transmitirem o SARS-CoV-2. Dentro das práticas de biossegurança, podem ser incluídas: capacitação dos profissionais, uso de máscaras, higienização, ambientes limpos e ventilados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Medidas não farmacológicas como essas podem ajudar a reduzir a transmissão de infecções virais, diminuir a velocidade de propagação e, dessa forma, contribuem para retificar a curva epidêmica das patologias transmitidas pela ar e por gotículas de saliva, sendo necessário, para haver essa proteção individual e coletiva, a adesão de toda a comunidade (QUALLS et al., 2017).

## DESENVOLVIMENTO

As ações foram realizadas em 01 e 23 de outubro de 2021, na Escola Municipal Professor Antônio Fagundes e Escola Estadual Professor Solon Moura, respectivamente, com o intuito de preparar professores e alunos para o retorno seguro às aulas na modalidade presencial, com orientações de práticas de higiene e distanciamento social. A apresentação foi preparada por Augusto Antônio da Fonseca Neto, Bruna Souza Ferreira, Bruno Maxmiliano Filgueira de Moura, Lana Gabrielle Marreiros Santos e Pedro Afonso de Oliveira Dias Rêgo e apresentada por Almir da Veiga Araújo, Cristolleson Amorim Sales, Fernanda Melo Gadelha Sarmiento e Luiz Gabriel Manini Minto, através da plataforma Google Meet.

As orientações fornecidas na apresentação foram baseadas na cartilha “ORIENTAÇÕES PARA RETOMADA SEGURA DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19” fornecida pelo Ministério da Saúde do Brasil, estas consistiram no uso correto de máscaras, higienização das mãos, distanciamento social, importância da vacinação e informações sobre a variante Delta.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações de caráter educativo foram desenvolvidas no modo virtual e contemplaram as instituições escolares supracitadas, sendo, sob a ótica dos educadores, discentes e partícipes do presente trabalho, exitosas na consecução dos objetivos propostos. Estabeleceu-se como empreitada primordial orientar a retomada das aulas presenciais, compartilhando com a comunidade escolar conhecimentos acerca dos métodos profiláticos respaldados pela comunidade científica inerentes ao SARS-CoV-2, bem como as formas principais de ocorrência de sua contaminação/transmissão. Foram abordadas as temáticas: lavagem das mãos, a utilização correta de máscaras e sua lavagem, do distanciamento social, da importância para o indivíduo e para a sociedade da vacinação, como também do surgimento de novas variantes do vírus e os riscos que lhes são próprios.

Outrossim, as temáticas abordadas pelos apresentadores, numa linguagem sempre acessível, e de modo horizontalizado, cativaram o interesse e a participação dos interlocutores, especialmente a dos alunos e professores, sendo oportunizado espaço aos mesmos para que, querendo, participassem das discussões, colocassem suas dúvidas e expusessem suas ideias dentro da temática em pauta.

Ademais, as atividades realizadas guiaram-se pela pretensa efetivação deontológica dos seus propósitos, consagrando a extensão como uma das pilstras primordiais à integralização da tarefa acadêmica e subjacente à quaisquer construções epistemológicas. O assertivo arremate daquele que ostenta o título de patrono da nossa educação expressa bem o escopo do presente trabalho: “*Desta forma, **consciência de e ação sobre a realidade** são inseparáveis constituintes do ato transformador pelo qual homens e mulheres se fazem seres de relação*” (FREIRE, 2007, p.53).

Dito isto, após o retorno positivo por parte dos organizadores e dos alunos, ficou averbada a necessidade de mais ações como esta em um outro momento que seja também oportuno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, notou-se que a importância das atividades de orientação para a comunidade acadêmica são indispensáveis para o retorno seguro e gradual dos estudantes. O caráter educacional aplicado pelos extensionistas através das instruções com didática, com clareza e com aplicabilidade no contexto social dos educandos e dos educadores determinaram para que a atividade acerca dos métodos preventivos fossem uma ação exitosa e bastante pertinente. Os principais pontos abordados, como: uso adequado de máscaras, higienização das mãos, distanciamento social, bem como a importância da vacinação, a compreensão das novas variantes do vírus e os riscos inerentes a essa temática foram aceitas pelos participantes com muita atenção e cuidado, demonstrando a sensibilidade e a relevância que a abordagem foi transmitida para a comunidade. Em contrapartida, algumas limitações foram percebidas na proposta próprias de uma atividade de caráter virtual, como a ineficiência de repassar a orientação como em uma aula de campo, cuja situação presencial permitiria, por exemplo, maiores detalhes no processo de lavagem adequada das mãos, abordando todas as superfícies da mesma, assim como o processo de higienização de máscaras e a solicitação de reprodução desses ensinamentos por parte dos participantes. Dessa maneira, as próximas intervenções com essa perspectiva devem ser repensadas com a preparação de encontros práticos presenciais, respeitando as medidas sanitárias atuais, e sugerindo uma atividade mais completa e com a possibilidade de apreensão da devolutiva pelos instrutores da atividade.

**REFERÊNCIAS**

ALFANO, V.; ERCOLANO, S. The Efficacy of Lockdown Against COVID-19: A Cross-Country Panel Analysis. **Applied Health Economics and Health Policy**, v. 18, n. 4, p. 509–517, 3 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para retomada segura das atividades presenciais nas escolas de educação básica no contexto da pandemia da covid-19**. Brasília, 2020.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 41 maio/ago., 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141324782009000200006&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141324782009000200006&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 29 set. 2021.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

QUALLS, N. et al. Community Mitigation Guidelines to Prevent Pandemic Influenza — United States, 2017. **MMWR. Recommendations and Reports**, v. 66, n. 1, p. 1–34, 21 abr. 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. **Orientações para a retomada segura das atividades presenciais nas escolas de educação básica no contexto da pandemia da COVID-19**. 2. Ed. 2021.

TSANG, H. F. et al. An Update on COVID-19 Pandemic: The Epidemiology, Pathogenesis, Prevention and Treatment Strategies. **Expert Review of Anti-infective Therapy**, 11 dez. 2020.

TYRRELL, D. A. J. et al. Virology: Coronaviruses. **Nature**, v. 220, n. 5168, p. 650–650, nov. 1968.

UNICEF. **Orientações para a reabertura segura das escolas considerando os dados da pandemia de covid-19: Guia para gestores de educação e saúde**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <[https://www.unicef.org/brazil/media/14041/file/guia-gestores-educacao-saude\\_reabertura-segura-escolas.pdf](https://www.unicef.org/brazil/media/14041/file/guia-gestores-educacao-saude_reabertura-segura-escolas.pdf)>. Acesso em: 13 dez. 2021. WU, F. et al. A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. **Nature**, v. 579, n. 7798, 3 fev. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus**. Disponível em: <[https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab\\_3](https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_3)>.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Paz e Terra; 2007.

## NÚCLEO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: PROJETO DE EXTENSÃO NÚCLEO DE POLÍTICAS PÚBLICAS – NPP E A PANDEMIA DA COVID-19

Área Temática:

**Douglas de Oliveira Santos**  
(Douglasoliveirasantos@alu.uern.br)

**Amanda Lima Souza**

**Nathália Caroliny da Cunha**

**Gilmara Soares de Oliveira**

**Sofia Pessoa da Silva**

**Crislayne Cristina Gadelha**

**Alisson Kenede Câmara de Lima**

**Pollyana Moura de Oliveira**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

O projeto “Núcleo de Políticas Públicas” teve por objetivo promover e incentivar alunos de graduação, pós-graduação, gestores públicos e comunidade em geral a realizarem uma formação generalista e crítica sobre as políticas públicas, principalmente para uma região que não possui um curso de graduação nesse campo. As atividades foram pensadas para acontecer de forma presencial, mas com a pandemia da Covid-19 suas ações passaram a ser no formato on-line, pela plataforma Google Meet, para os minicursos, e as redes sociais do projeto, para a divulgação das atividades e postagem de conteúdo na área das políticas públicas. Como resultado período remoto, o público-alvo se expandiu, atingindo outras regiões do país, aumentando o engajamento da rede oficial do projeto.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Extensão; Redes Sociais.

### INTRODUÇÃO

A extensão universitária brasileira ganhou uma importante projeção depois do Plano Nacional de Educação (PNE), regulamentada pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, assumindo um diálogo ainda mais estreito, no ambiente universitário, com o ensino e a pesquisa. A extensão possibilita a aplicação de novos métodos, habilidades e olhares que em outros espaços da própria universidade são limitados, assumindo sua responsabilidade social. Como resultado desse entendimento, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), através do projeto “Núcleo de Políticas Públicas” (NPP), teve por objetivo promover e incentivar alunos de graduação, pós-graduação, gestores públicos, ONGs e a comunidade em geral, a realizarem uma formação generalista e crítica sobre as políticas públicas, através de minicursos com pesquisadores e profissionais que atuam na área.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O discurso de que nos encontramos diante de um cenário de escassez de recursos públicos, é predominante para corte dos gastos. Um problema, já que há uma demanda social que só cresce, sendo potencializada com a pandemia da Covid-19. O próprio Estado brasileiro se viu pressionado a assumir as exigências de uma sociedade com novas demandas sociais, tecnológicas e de gestão, pautadas acima de tudo no foco nos resultados, planejamento, diagnósticos, responsabilidade, otimização dos processos e recursos administrativos (BARROS, 2017). Mas para isso é preciso inicialmente da existência de conhecimento e condições reais para responder às crescentes demandas. “É conhecer e reconhecer o contexto social, político e econômico do espaço onde ela será desenvolvida.” (KOGLIN; KOGLIN, 2019, p.73).

Entendemos que as universidades devem se envolver de modo contextualizado com as questões do meio onde estão inseridas, diante disso, o projeto “Núcleo de Políticas Públicas”, que conta atualmente com nove extensionistas voluntários oriundas do curso de Ciências Sociais, presente na UERN, tem como objetivo principal contribuir na formação de profissionais que irão atuar ou já atuam no âmbito das políticas públicas, principalmente no interior do semiárido do Rio Grande do Norte.

As atividades seriam realizadas de forma presencial, mas em decorrência da pandemia da Covid-19, houve uma mudança de percurso. Assim, as atividades tiveram que ocorrer de maneira remota. Utilizamos as redes sociais e outras plataformas de comunicação mediadas pela tecnologia como aliadas. Para a realização dos minicursos, utilizamos a plataforma Google Meet.

Entre as atividades promovidas pela extensão, estão os minicursos, posts no instagram e a cartilha digital #conectasemiárido, sendo todo esse conteúdo produzido voltado para o campo de políticas públicas. Entre as temáticas pensadas na proposta para os minicursos, estão: Introdução às Políticas Públicas, Formulação de Agenda, Elaboração de Diagnósticos, Planejamento Governamental, Metodologias Participativas, Elaboração de Projetos Sociais e Avaliação de Políticas Públicas.

Diante do cenário pandêmico, o projeto “Núcleo de Políticas Públicas” amplia sua atuação como um interlocutor confiável sobre o espaço das redes sociais, encontrando nelas a possibilidade de chegar até o seu público: a comunidade acadêmica e externa em geral e servidores público.

Através da rede social, conseguimos a ascensão do nosso perfil, onde em seis meses, obtemos o aumento de 150% do nosso público, saindo de cerca de 200 seguidores para mais de

500, aumentando também a visibilidade dos minicursos, de 317 e 624 (impressões) entre o primeiro e último minicurso.

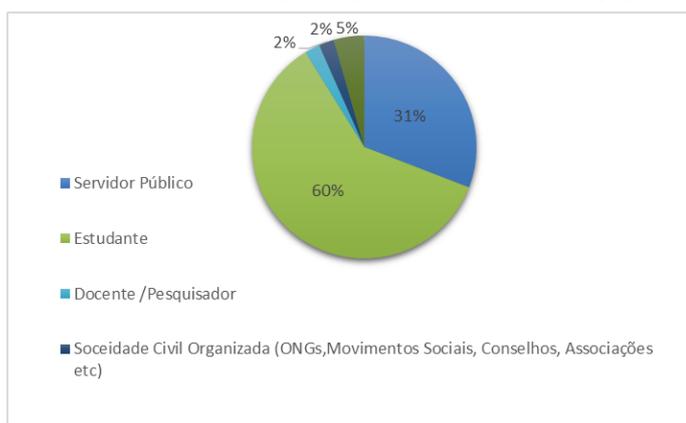
Quadro 01- Número de contas alcançadas e reações das postagens no Instagram nos minicursos

Minicurso	Contas alcançadas	Reações (likes)
Formulação da agenda de políticas públicas	221	54
Elaboração de Diagnósticos nas políticas públicas	156	36
Planejamento Governamental	329	63
Políticas Públicas para Mulheres	342	79
Metodologias Participativas para planejamento no setor público	355	112
Gestão de pessoas no setor público	362	76
Avaliação de Políticas Públicas	499	110

Fonte: Rede social do projeto “Núcleo de Políticas Públicas” (2021).

Observa-se, diante de tais números, a importância dessa rede social para nos conectarmos aos nossos objetivos, com auxílio do algoritmo virtual, bem como a relevância do alcance atingido pelas informações e temáticas relativas às políticas públicas nessas plataformas. Para a coleta de dados no formato remoto utilizamos o Google Forms para identificar os perfis dos participantes dos minicursos e para emissão dos certificados.

Gráfico 01 – Ocupação do público presente nos minicursos do projeto



Fonte: Rede social do projeto “Núcleo de Políticas Públicas” (2021).

Contornando as adversidades do contexto pandêmico, o projeto conseguiu demonstrar uma grande capacidade para divulgar informações nas redes e para a realização de minicursos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os três fundamentos da universidade, isto é, ensino, pesquisa e extensão, propiciam experiências a toda comunidade acadêmica. Nesse tripé, a extensão faz a associação paralela imediata entre o conhecimento científico e a sociedade de modo geral, sendo um símbolo da democratização do saber acadêmico. O projeto “Núcleo de Políticas Públicas” expande o conhecimento das políticas públicas para um cenário com ausência de cursos de graduação que possam associar a teoria com um cenário do semiárido nordestino, introduzindo conhecimento e promovendo o debate junto aos alunos, entre aqueles que atuam na gestão pública e a sociedade de maneira geral, que sentem mais diretamente os resultados das políticas públicas.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Terezinha C.de A. N.. **Competição política e eficiência municipal**: uma análise do efeito da competição eleitoral local nas políticas públicas. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Recife, 2017.

KOGLIN, Terena Souza da Silva; KOGLIN, João Carlos de Oliveira. A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**. v. 10, n.2, p.71-78, mai.–ago. 2019.

## O AÇÃO PRÓ-TEA NO CURSO DE MEDICINA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO DIFERENCIAL FORMATIVO

Área temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Amanda Metsa da Silva Cardoso**

(amandacardoso@alu.uern.br)

**Millena Fontes Soares**

**Priscila Araújo Façanha**

**Aurea Christina de Lima Ferreira Prazeres**

**Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

*Campus Mossoró/RN*

### RESUMO

A extensão é um importante contribuinte no processo formativo, buscando ampliar vivências, saberes e práticas em determinadas temáticas, de modo a ofertar metodologias e possibilidades de intervenção, indo de encontro à integralidade do saber médico. Este estudo visa ampliar a visão acerca da extensão, dando enfoque no Ação Pró-TEA (APT) como diferencial formativo no curso de medicina. Através de rodas de conversa, visa disseminar o conhecimento sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) no próprio âmbito acadêmico e no meio social, de forma a romper estigmas e estereótipos enraizados sobre o TEA. Assim sendo, o APT tem demonstrado relevância não só no âmbito universitário, mas na própria sociedade, agindo como uma importante fonte de conhecimento e ampliação do saber médico.

Palavras-chave: Universidades; Transtorno do Espectro Autista; Medicina.

### INTRODUÇÃO

O projeto de extensão APT, oriundo da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), é uma iniciativa focada em saberes e práticas que visam discutir, orientar e intervir nos desafios que envolvem TEA, tanto no âmbito familiar das pessoas que lidam com o transtorno, como no próprio setor acadêmico.

Devido a sua singularidade, o TEA muitas vezes encontra-se imerso em estigmas e estereótipos envolvendo seus conceitos e características, principalmente no cenário atual de globalização de informações.

A graduação em medicina é conhecida por dispor de uma carga horária extensa, que requer muito esforço e determinação. A matriz curricular é montada de modo a contemplar grande parte dos conhecimentos científicos básicos para a prestação de uma assistência adequada, entretanto, o TEA requer um maior aprofundamento e afinco, não sendo possível contemplar o aprendizado necessário apenas na disciplina de pediatria.

Em virtude disso, a extensão participa enquanto contribuinte no processo formativo, buscando ampliar vivências, saberes e práticas em determinadas temáticas, de modo a ofertar

diversas metodologias e possibilidades de intervenção, indo de encontro à integralidade do saber médico.

## **DESENVOLVIMENTO**

A formação médica envolve diversas práticas e experiências, essenciais para a construção do aprendizado técnico-científico e social. De acordo com Vallinoto (2019), a graduação deve ser constituída também pela extensão, que é o ato de transbordar o ensino da medicina à promoção da saúde da comunidade, trazendo consigo o olhar da responsabilidade social a partir da vivência das realidades locais.

No cenário da formação médica, oportunizar espaços dialógicos possibilita o desenvolvimento de competências essenciais para o médico generalista (LUNA, 2019). Dessa forma, as ações de extensão contribuem com o pensar crítico-reflexivo e dão a oportunidade de desenvolver o aprendizado teórico-prático.

As atividades realizadas pelo APT são organizadas em rodas de conversa, com enfoque nos pais de crianças com TEA, profissionais que lidam com o transtorno, bem como acadêmicos de medicina da universidade. Devido ao cenário de pandemia, as ações foram adaptadas para o formato remoto. As atividades visam orientar, educar e acolher essas famílias que carecem de maiores informações, além de estimular o diagnóstico precoce através de ferramentas científicas.

A inserção dos acadêmicos nas atividades da extensão atua promovendo uma busca de novos saberes, uma capacidade crítica, compreensão da realidade, trabalho interdisciplinar, adaptabilidade às mudanças e criatividade (SOUZA, 2020). De acordo com Silva (2020), o entendimento das características e a forma de lidar com o transtorno, só é proporcionado através da prática. Dessa forma, torna-se um benefício mútuo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As atividades promovidas pelo APT atuam não só como instrumento de acolhimento e direcionamento, mas também como ferramenta científica, sendo esta viabilizada pelo comprometimento da equipe do projeto, dos colaboradores e de todos os participantes. Os encontros presenciais favorecem o estreitamento dos laços entre os presentes e facilitam a interação, entretanto, com as restrições trazidas pela pandemia, esses encontros passaram a ocorrer de forma remota.

Essas ações, mesmo desempenhadas com uma certa distância física, tem como intuito manter o contato com a população e planejar novas formas de atuação, mesmo diante das limitações, reafirmando o papel social da universidade, cumprido através da extensão. Além disso, ela também atua de forma transformadora no processo formativo dos discentes. O TEA, em virtude da sua singularidade, demanda muito interesse e atualização, não sendo suficiente o contato exclusivo na disciplina de pediatria. Desse modo, a extensão torna-se um diferencial no processo formativo, contribuindo para uma melhor compreensão sobre o TEA.

Além de facilitadoras no âmbito acadêmico e no núcleo familiar dessas pessoas, as atividades de extensão do APT também desempenham um importante papel no direcionamento de profissionais que lidam diretamente com o transtorno, como psicólogos, pedagogos, nutricionistas e até mesmo pediatras. À vista disso, pode-se dizer que a extensão vai muito além do que é proposto, ela age de forma ampla, interdisciplinar e transformadora.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária é uma ferramenta que tem como intuito aplicar o conhecimento universitário na própria academia e no meio social, atuando de forma interdisciplinar. O APT desempenha o papel de disseminar informações verídicas e fundamentadas cientificamente acerca do TEA e viabiliza a interação entre o âmbito universitário, profissionais que lidam com o transtorno e as famílias. Dessa forma, age como uma importante ferramenta científica, configurando uma fonte de conhecimento e intervenção, que possibilita o aprendizado, acolhimento das famílias e melhora da assistência médica.

### REFERÊNCIAS

- LUNA, W. F., et al. Projeto de Extensão Iandé Guatá: vivências de estudantes de Medicina com indígenas Potiguara. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 2019.
- SILVA, V. J. ALENCAR, J. L. A influência do Projeto de Extensão Intervenção Precoce - Prevenção do Autismo no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista: Um relato de experiência. *J. Hea. Rev.* ISSN 2595 - 6825, v. 3, n. 6, p. 16828 - 16833, Curitiba, 2020.
- SOUZA, A. M. P. A., et al. ATENDIMENTO DE BEBÊS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM PROJETO DE EXTENSÃO. **Revista Eletrônica de Extensão**, ISSN 1807 - 0221, v. 17, n. 37, p. 73 - 87, Florianópolis, 2020.
- VALLINOTO, I. M. V. C., et al. A extensão universitária como cenário de prática e de protagonismo do graduando em Medicina na Atenção Primária de Saúde na Ilha do Marajó, estado do Pará. **Interface - Revista de Extensão da UFMG**, v. 7, n. 1, p.01-591, jan./jun. Belo Horizonte, 2019.

## **O CULTIVO DE HORTAS ORGÂNICAS: VIVÊNCIA, INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS “DIÁLOGOS PORTALEGREENSES”.**

Área Temática: Educação

**Roandeson Kapegiane Mendes Morais**

Bolsista PRAE/PROEX/UERN e discente do curso de Geografia, CAPF, UERN

E-mail: roandeson29pdf@gmail.com

**Maria da Paz Cavalcante**

**Maria Euzimar Berenice Rego Silva**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF*

### **RESUMO**

A ação de Extensão busca uma inter-relação entre o convívio acadêmico e social, agregado ao ensino e pesquisa, formando importantes pilares educacionais e emocionais na vida acadêmica do indivíduo. Pensando nisso, o presente trabalho busca enfatizar experiências e práticas vivenciadas, dentro da ação extensionista: “Diálogos Serranos Portalegrenses: Infância e autoeducação – III fase (Diálogos Portalegrenses)”, que tem como objetivo, propor e desenvolver ações as crianças, famílias e agentes de políticas públicas portalegrenses, visando aspectos interdisciplinares e práticas pedagógicas dentro do âmbito escolar e social. Entre os conhecimentos citados, é importante frisar a transcendência de incluir crianças, jovens e adultos em comunicação com o ambiente que se habita, possibilitando novas descobertas e experiências socioemocionais aquisitadas. A implementação e o cultivo de hortas orgânicas, tornou-se um ponto chave para essa discussão, assim como, o desenvolvimento dessa atividade na comunidade portalegrense, visando o bem-estar da criança, bem como de suas famílias, adquirindo bons hábitos saudáveis e contribuindo para sua formação socio-escolar e ambiental.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Hortas escolares; Hábitos saudáveis.

### **INTRODUÇÃO**

O convívio escolar torna-se importante para a formação do indivíduo, que reflete em diferentes esferas, bem como a sua capacidade de se relacionar com o meio, lidar com suas emoções, tomar decisões a partir do senso crítico e, adquirir satisfações pessoais e profissionais. Visando essas questões atribuídas, a educação básica no espaço escolar proporciona ao ser, o seu desenvolvimento de aprendizagem, a partir de novas descobertas. Com isso, é de extrema importância que, a comunidade escolar busque por caminhos que,

possibilitem novos horizontes entre crianças, jovens e adultos, a partir do contato com o meio ambiente.

A adoção de hábitos saudáveis torna-se cada vez mais importante, tendo em vista a facilidade de aquisição de produtos industrializados, as pessoas acabam consumindo menos produtos de origem natural, e optando por alimentos conservados e rico em agrotóxicos. É pensando nisso, que, a proposta visa salientar e mobilizar a importância do cultivo de hortas orgânicas, tanto nas escolas, como também em sua própria casa.

### **DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)**

O ser humano aprendeu desde a pré-história, a praticar a agricultura a fim de assegurar o seu sustento. Com o passar do tempo, esta técnica sofreu muitas modificações, passando a utilizar intensivamente agrotóxicos e fertilizantes, a irrigação, novas variedades genéticas e maquinarias, o que acabou de certa forma agravando a degradação ambiental e a produção de riscos aos seres humanos. A aplicação indiscriminada dos agrotóxicos acarretou inúmeros problemas, tanto para saúde dos aplicadores e dos consumidores, como para o meio ambiente (GARCIA, 1991).

Segundo Giovanni e Zanetti (2006, p.1)

[...] desenvolvendo uma ação educativa, como método de sensibilização dos educandos a esse respeito e com a construção de uma horta na escola, mostra que através da Horticultura Orgânica, é possível melhorar a qualidade de vida dos seres humanos, enunciando as vantagens que esta apresentaria em relação aos métodos convencionais de cultivo.

De acordo com o exposto, e a partir de experiências vivenciadas dentro do projeto “Diálogos Serranos Portalegrenses”, tornou-se necessário a discussão sobre a qualidade de vida do indivíduo, tendo em vista os processos de modernização e novas técnicas no campo, o uso de agrotóxicos torna-se preocupante, afim de desencadear inúmeros problemas ao meio ambiente e ao ser humano. É pensando nisto que, a proposta tem como objetivo promover a educação ambiental nas escolas, afim de propor conscientização e praticas adquiridas.

A construção e o cultivo de uma horta, vai muito além, faz-nos tornar um ser pensativo mediante as nossas contribuições com o meio. Como já dizia René Descartes (1937), em seu livro “Discurso do Método” a frase “Penso, logo existo”, nos faz refletir sobre a nossa existência, mediante a uma ação que estamos colocando em prática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados presentes até o momento são parciais, tendo em vista os apontamentos até aqui citados, encontros e discussões foram realizados durante o período que exerci no Projeto “Diálogos Portalegrenses”; afim de propor ações dentro das escolas, bem como nas comunidades portalegrenses, diálogos e parcerias foram feitas juntamente com profissionais da área de Educação, Saúde, Assistência Social, Administração e **Políticas Públicas**.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período presente no projeto “Diálogos Serranos Portalegrenses”, pode-se destacar alguns pontos positivos, assim como também, os pontos negativos. O projeto visa buscar por novas oportunidades, afim de proporcionar a inclusão da criança e da família no âmbito educacional e social, bem como levar propostas as escolas comunitárias e esferas de políticas públicas, sempre visando o bem estar das famílias portalegrenses. Assim como também, novos conhecimentos foram adquiridos durante o período da proposta. Por outro lado, apesar de um contato de forma virtual, pôde-se observar a falta de recursos para melhor desenvolvimento do projeto.

## REFERÊNCIAS

GARCIA, E. G. **Agrotóxicos e Prevenção – Manual de treinamento**. São Paulo: Fundacentro, 1991.

GIOVANNI, Patricia Carla; ZANETTI Camila Brunhari. Educação Ambiental e Construção de Horta Orgânica na Escola: Um Alerta sobre o Cultivo e o Consumo de Produtos com Agrotóxicos. **Revista Hispeci & Lema**. São Paulo, v. 9, 2006. Disponível em: <http://www.fafibe.br/down/revista/revista9.pdf>. Acesso em: 01 dez.2021.

## O DESPERTAR PARA UMA PROFISSÃO: CONHECENDO AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Área Temática: Saúde, esporte e lazer.

**Henrique Marcelino Ovídio de Oliveira**

(henriquemarcelino@alu.uern.br)

**José Edson Alves da Silva**

**Dayvisson Ruan Carvalho da Rocha**

**Francisco Xavier Soares de Azevedo**

**Roberta Kaliny de Souza Costa**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Caicó*

### RESUMO

As indecisões na escolha da carreira profissional são bastante frequentes entre os jovens, principalmente, em virtude da carência de informações sobre esse assunto. A disponibilização dessas orientações detalhadas acerca da enfermagem e do curso no Campus Caicó/UERN se configura como o principal objetivo da extensão Despertando Vocações. Neste sentido, objetiva-se relatar as ações de produção e publicação de materiais audiovisuais sobre áreas de atuação do enfermeiro no projeto. Foi utilizada a modalidade remota para o desenvolvimento das atividades, com a divulgação dos materiais produzidos nas redes sociais. As informações veiculadas foram eficientes no combate à desinformação sobre o trabalho da enfermagem e o curso, tendo em vista a visibilidade dos materiais por um maior número de pessoas. A ação extensionista se tornou um espaço de difusão da profissão, do curso em Caicó/RN e da UERN, mas é importante criar outras estratégias de aproximação da universidade com a comunidade.

Palavras-chave: relações comunidade-instituição; enfermagem; orientação vocacional.

### INTRODUÇÃO

A escolha de uma carreira profissional não é tarefa fácil. De maneira especial, as indecisões são bastante frequentes entre os jovens, principalmente, em virtude da carência de informações acerca das profissões.

A disponibilidade de orientações mais detalhadas a respeito das profissões pode auxiliar o estudante na opção pelo curso superior, despertar o interesse para inserção e permanência em determinada carreira profissional (KEMMER; SILVA, 2007).

Assim, o projeto de extensão Despertando Vocações, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, com o objetivo de divulgar a enfermagem e o curso do Campus Caicó/UERN, desenvolveu materiais audiovisuais sobre áreas de atuação do enfermeiro para serem publicados nas redes sociais, com a finalidade de auxiliar os estudantes nas suas decisões e difundir o trabalho desse profissional.

## DESENVOLVIMENTO

As mudanças no mercado de trabalho, juntamente com o aumento na oferta de cursos superiores no Brasil, tornaram a escolha profissional um desafio ainda maior para os jovens estudantes. Dessa forma, a orientação profissional surge como uma estratégia que facilita a tomada de decisão nos processos de escolha (SOARES, 2000; DIAS; SOARES, 2012; MEC, 2019).

Tendo em vista os vários espaços de inserção do enfermeiro no trabalho, por vezes desconhecidos pela comunidade em geral, buscou-se difundir essas informações através das ações de extensão do Projeto, explicando as especificidades de algumas áreas de atuação.

Considerando o contexto pandêmico da COVID-19, foi utilizado o método remoto para o desenvolvimento das atividades com o intuito de divulgar o trabalho desse profissional nas redes sociais, como *facebook* e *instagram*.

Inicialmente, definiu-se a apresentação das especialidades: Empreendedorismo, docência e pesquisa, urgência e emergência; as quais foram escolhidas pela relevância e aproximação dos membros do projeto com profissionais experientes nessas áreas.

Outra atividade realizada foi a apresentação na mostra de profissões de uma escola pública do município de Caicó/RN, pela plataforma *Google Meet*.

Por fim, foi construído um questionário no *Google Forms* para aplicação com os estudantes dos períodos iniciais de enfermagem do Campus Caicó/UERN, com a finalidade de identificar o conhecimento sobre o curso e a universidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações executadas atingiram os objetivos definidos e ajudaram no combate à desinformação acerca do trabalho do enfermeiro e do curso de graduação. Tais resultados podem ser visualizados nas redes sociais do projeto, onde verifica-se a divulgação dos materiais para um maior número de pessoas.

A atividade de orientação profissional estimula no jovem o seu autoconhecimento e a compreensão da realidade, levando em consideração sua vontade subjetiva e o seu meio social (VASCONCELOS; OLIVEIRA, 2004).

Na mostra de profissões promovida pela instituição escolar do município, a apresentação chamou a atenção dos estudantes para a matriz curricular do curso e os espaços da universidade, tais como as práticas nos serviços e laboratórios de anatomia, semiologia e histologia.

As mostras e feiras de profissões proporcionam o contato entre a universidade e a comunidade, para que identifiquem suas possibilidades profissionais e esclareçam dúvidas quanto às carreiras profissionais que desejam seguir (PAULA et al., 2020).

Outrossim, o formulário online aplicado com os ingressantes serviu de base para avaliar a eficiência das ações sobre o curso de enfermagem e a universidade, bem como identificar necessidades a serem trabalhadas no projeto.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas ampliaram a divulgação e o acesso da comunidade geral às informações sobre a profissão, despertando o interesse dos jovens sobre a escolha da sua carreira profissional.

O projeto extensionista tornou-se um espaço de difusão da profissão, do curso em Caicó e da própria UERN, mas é importante criar oportunidades que abram as portas da universidade para a comunidade, seja através de eventos ou ações assistenciais, aproximando as pessoas do espaço universitário.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. MEC. **Censo da Educação Superior 2019**. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2020/Apresentacao\\_Censo\\_da\\_Educacao\\_Superior\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf) Acesso em: 05 dez. 2021
- DIAS, M. S. L.; SOARES, D. H. P. A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 32, p. 272-283, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/33KF7yskTFtPcQpBDmX95Zg/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05 dez. 2021
- KEMMER, L. F.; SILVA, M. J. P. Como escolher o que não se conhece? Um estudo da imagem do enfermeiro por alunos do ensino médio. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, p. 125-130, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Wm3TsHt4Xy4hZZ8QGq6vZ6K/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05 dez. 2021
- PAULA, V. R. M. A feira de profissões da universidade de Rio Verde na visão de seus visitantes. **Braz. J. of Develop.**, v.6, n.9, p. 73096-73101, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17449/14161>. Acesso em: 12 dez. 2021
- SOARES, D. H. P. As diferentes abordagens em orientação profissional. In: SOARES, Dulce Helena Penna; LISBOA, Marilu Diez. **Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores**, p. 24-47, 2000.
- VASCONCELOS, Z. B.; OLIVEIRA, I. D. **Orientação vocacional: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos**. São Paulo: Vetor, 2004.

## O “DEVER SER” ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO JURÍDICA

Área Temática: Direitos humanos e justiça

Ciências sociais aplicadas

**Vilson Veni Bruch Filho**

(vilsonveni@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

**Denise dos Santos Vasconcelos Silva**

(denisevasconcelos@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

**Ramona Lindsey Rodrigues Mendonça**

(ramonarodrigues@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

As Universidades, nos moldes do art. 207 da Constituição Federal e do art. 43, VII da Lei n.º 9.394/96, devem promover de ações junto à comunidade mediante a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. O projeto de extensão Socializando o Direito da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte tem como principal objetivo a contribuição para a expansão da formação jurídica entre os jovens de escolas públicas através de palestras e ações digitais, incentivando os indivíduos reivindicarem seus direitos/garantias, bem como cumprirem suas obrigações legais. Trata-se de um Projeto que atua de forma continuada junto às escolas públicas de Mossoró/RN em prol de uma sociedade cada vez mais livre, justa e solidária.

Palavras-chave: Educação Jurídica. Projeto de Extensão. Escolas Públicas.

### INTRODUÇÃO

A Resolução CNE/CES n.º 5/2018 (CNE, 2018), a qual instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Direito, preceitua que o conhecimento teórico/prático ministrado seja interligado com a realidade política, econômica, social e cultural que o discente está inserido.

Desta feita, o projeto de extensão, Socializando o Direito visa a publicização do conhecimento jurídico, tornando-o acessível e prático a todo o público interessado nas discussões hodiernas sobre os diversos direitos e deveres do cidadão, sobretudo, mediante a execução de palestras para o público infanto-juvenil de escolas públicas.

Apesar do Projeto Socializando o Direito ter enfrentado grandes desafios provenientes da digitalização do ensino mediante o agravamento da crise sanitária causada pelo SARS-COVID-2, no dia 16 de setembro de 2021, o referido Projeto executou palestra, através do *Google meet*, com a temática “O acesso à educação e desigualdades digitais” para os alunos da Escola Municipal Senador Dinarte.

## DESENVOLVIMENTO

Para a construção de ações como a mencionada anteriormente, o Projeto se baseia em dois pontos primordiais, quais sejam: a formação interna de seus membros; e a ação propriamente dita, através de palestra(s) e/ou publicações nas redes sociais. A palestra “O acesso à educação e desigualdades digitais”, realizada no dia 16 de setembro de 2021 e desenvolvida em ambiente virtual utilizando-se da plataforma de videoconferência *Google meet*, atingiu cerca de 70 (setenta) discentes de ensino fundamental da Escola Municipal Senador Dinarte Mariz. Estiveram envolvidos na construção deste momento os discentes: Letícia Albuquerque da Silva, Patrícia de Oliveira Camelo, Susi Damares Pereira Costa e Wilson Veni Bruch Filho, sob supervisão da professora e coordenadora do projeto, Denise dos Santos Vasconcelos Silva.

Nesta ação foi utilizado como referencial teórico-metodológico a análise de textos sobre a temática, bem como a análise legal, jurisprudencial e de dados capazes de demonstrarem os impactos da evolução e os efeitos da pandemia originada do SARS-COVID-2. Além disso, reflexões foram promovidas acerca das desigualdades sociais e do direito à educação no contexto do Brasil.

Em meio à pandemia a educação do país foi obrigada a superar diversos obstáculos, sobretudo estruturais, adequando-se à grande adversidade de inúmeros cidadãos que não têm os recursos mínimos para participarem das aulas ministradas. Tal fato evidentemente foi um desafio para diversas Instituições de ensino público, evidenciando-se, nesta ocasião, as disparidades socioeconômicas enfrentadas pelos indivíduos que estão inseridos neste meio de educação.

Dados da pesquisa TIC Domicílios, realizada pelo CETIC (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação) (2020) constatou que, neste mesmo ano, cerca de 26% da população do país ainda não possuía quaisquer formas de acesso à internet. Neste cenário, mesmo 74% população já integrando o grupo de usuários, apenas 57% (cerca de 1/3 da população nacional) da população pertencente às classes DE tem alguma forma de

acesso à internet. Quanto a este último ponto destaca-se a precariedade do uso, reconhecendo-se que apenas 14% destes possuem computadores em seus domicílios, sendo os smartphones o principal meio de acesso à internet.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação é um direito fundamental preceituado em égide constitucional, sobretudo garantindo a concretização da cidadania e promovendo a participação política dos indivíduos. Fato é que em uma perspectiva intergeracional os jovens precisam ter uma formação crítica sobre seus direitos e garantias para que assim sejam capazes de impulsionar um movimento político em busca de seus direitos. Segundo Schwrtzman (2007), o sistema político brasileiro bloqueia e define limitações contínuas ao acesso aos privilégios de quem integra o governo, portanto, por razão disto, gera há a formação de massas homogêneas em âmbito político dificultando-se, assim, o debate democrático e a transformação social.

A Constituição como tal é uma ordem, é um mandamento “dever ser”, e para que a sociedade siga a um caminho democrático é necessário que fundamentalmente se estruture de maneira democrática, para isso, será necessário que os jovens (sobretudo os jovens de escolas públicas que correspondem, em sua maioria àqueles de menor poder aquisitivo e político) sejam capazes de também exercer poder e em uma ação de apropriação política e histórica possam também mudar a sua realidade através da educação.

Portanto, através de ações, aparentemente simples, como o projeto Socializando o Direito estar-se-á fomentando o amadurecimento social entre os jovens para a garantia de um melhor reconhecimento de seus direitos e deveres, além de um impulsionamento das forças políticas advindas do desenvolvimento do pensamento crítico entre estes no exercício de sua cidadania.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta que há interseccionalidade das desigualdades com fatores como o racismo estrutural, classe social, gênero, desigualdades regionais, idade, nacionalidade, nível educacional e informacional etc., vislumbramos indivíduos em uma situação de ‘hipervulnerabilidade’ (GONÇALVES FILHO, 2020, p. 175), de modo que o referido projeto visa democratizar o conhecimento/educação jurídica entre os jovens de escolas públicas do município de Mossoró/RN, propiciando formação discente crítica/reflexiva/humana, bem como,

autonomia a estes indivíduos, tornando-os capazes de identificarem situações que possam ferir seus direitos ou de sua comunidade.

Verifica-se ainda, que para novas intervenções será fundamental a formação dos discentes e docentes envolvidos em temáticas como didática, pedagogia etc., buscando viabilizar cada vez mais a expansão do saber jurídico, através de métodos especializados em educação em prol de projetos extensionistas cada vez mais aptos ao desenvolvimento de mentes humanas proativas para o pleno exercício da cidadania e capacitadas à construção de sociedade socialmente responsáveis (RIBEIRO, 2019, p. 3).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 17 dez. 2021.

CETIC. **TIC Domicílios**, 2020. Disponível em: <https://cetic.br/pt/arquivos/domicilios/2020/domicilios/>. Acesso em: 17 dez. 2021.

CNE. **Resolução CNE/CES n.º 5, de 17 de dezembro de 2018**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104111-rces005-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104111-rces005-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 17 dez. 2021.

GONÇALVES FILHO, Edilson Santana. **Defensoria pública e a tutela coletiva de direitos**. 2. ed. Salvador: Juspodivm, 2020.

RIBEIRO, Raimunda M. C. As bases institucionais da política de extensão universitária: entendendo as propostas de Universidades Federais nos Planos de Desenvolvimento Institucional.

**Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 5, pp. 1-17, 2019.

SCHWARTZMAN, Simon. **Bases do autoritarismo brasileiro**. 4 ed. Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais, 2007.

## O INSTAGRAM COMO PLATAFORMA INTERATIVA PARA DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS ACERCA DOS PRINCIPAIS AGRAVOS EM SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Andreina Marina Rebouças de Oliveira**

(andreinareboucas@alu.uern.br)

**Dominique Oliveira Barreto de Freitas**

**Lara Victória Rebouças Aragão**

**Milena Gouveia Paiva**

**Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

O projeto de extensão Fisiopatologia e Anatomia de Agravos de Saúde Pública em Escolas (FAASPE) objetiva promover a educação sobre os principais agravos de saúde do Brasil para alunos do ensino médio em Mossoró/RN. Diante do contexto pandêmico, os extensionistas beneficiaram-se da popularidade e da dinamicidade da plataforma *Instagram* e utilizaram-na como recurso para compartilhar postagens voltadas à educação em saúde. Como resultado, percebeu-se grande alcance a partir das publicações, fato que evidencia o grande potencial da mídia social para promoção da educação em saúde, especialmente no que diz respeito ao público jovem.

**Palavras-chave:** educação em saúde; gestão de ciência, tecnologia e inovação em saúde; mídias sociais.

### INTRODUÇÃO

As tecnologias da informação são ferramentas práticas e úteis para a disseminação do conhecimento voltado, sobretudo, para o público jovem<sup>1</sup>. O atual cenário pandêmico intensificou o uso desses recursos no processo de ensino-aprendizagem, bem como fomentou a expectativa para que os docentes adotem esse meio como estratégia para estreitar a comunicação com os alunos originados de uma sociedade digital<sup>2</sup>. Nesse panorama, o *Instagram*, que é a 4ª rede social mais utilizada no mundo<sup>3</sup>, demonstra capacidade para tornar-se um grande aliado no processo educativo.

O presente artigo tem por objetivo relatar a experiência relativa à utilização, pelo projeto Fisiopatologia e Anatomia dos Agravos em Saúde Pública em Escolas (FAASPE), do *Instagram* como ferramenta para a exposição de conteúdos informativos acerca dos principais agravos de saúde pública brasileiros (HIV/AIDS, Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus, Acidente Vascular Encefálico e Infarto Agudo do Miocárdio).

## DESENVOLVIMENTO

A princípio, os 21 extensionistas do FAASPE foram divididos em 5 grupos, sendo estes responsáveis pela apresentação de uma reunião científica acerca de um dos 5 agravos abordados pelo projeto. Após a realização quinzenal das reuniões, cada grupo produziu um material pautado em referências bibliográficas e em informações científicas sobre anatomia, fisiopatologia, epidemiologia, características clínicas, diagnóstico, tratamento e curiosidades sobre cada patologia abordada, que serviu como subsídio para a confecção de slides. Por conseguinte, esse material serviu como embasamento para a confecção das postagens no perfil oficial do FAASPE no *Instagram* (@projetofoaspe). Além disso, foram utilizados nas publicações esquemas com imagens didáticas e informativas, promovendo um alcance significativo na plataforma e, conseqüentemente, fomentando a educação em saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil do FAASPE no *Instagram* dispõe, até coleta dos dados, de 420 seguidores e 58 publicações. Destas, as 15 postagens elaboradas a partir das reuniões científicas foram analisadas por meio de dados de desempenho fornecidos pela própria plataforma, os quais contemplam: alcance, impressões e interações. O primeiro mostra quantos perfis visitaram a postagem no período analisado. O segundo quantifica o número de vezes em que a publicação foi vista. Por último, as interações mensuram a quantidade de comentários, curtidas e salvamento das publicações.

Na tabela 1 encontram-se os dados da atividade das 15 publicações em análise, desde junho até o início de dezembro de 2021.

**Tabela 1:** Dados analíticos do perfil do projeto FAASPE no *Instagram*. Mossoró, 2021.

Temas das publicações	Alcance	Impressões	Interações
Terminologia HIV/AIDS + Diferença entre HIV e AIDS + Diferença entre HIV e AIDS	450	669	90
Definição e classificação da hipertensão arterial + Aferição da pressão arterial + Tratamento da hipertensão arterial	584	850	123

Conceito e sintomas do IAM + Epidemiologia e curiosidades sobre o IAM + Curiosidades e prevenção do IAM	500	661	82
Definição e tipos de diabetes + Complicações do diabetes + Prevenção e pré-diabetes	430	552	72
Definição, epidemiologia e sinais do AVE + Possíveis sequelas e diagnóstico do AVE + Fisiopatologia e tratamento do AVE	509	650	136

**Fonte:** Autores (2021)

A partir da análise descritiva, compreende-se o potencial das plataformas digitais como aliadas na educação em saúde, já que os resultados demonstram um bom engajamento, postagens regulares, sem quedas significativas nos números de alcance, interações e impressões. Nesse ínterim, a despeito do número restrito de seguidores do perfil do FAASPE, a divulgação das postagens pelos próprios extensionistas em seus perfis pessoais mostrou-se capaz de tornar o conteúdo produzido mais acessível também para o público externo ao ambiente acadêmico.

No entanto, apesar do alcance expressivo nas redes sociais, há de se mencionar o extenso número de pessoas que não possuem acesso a esses recursos, em especial no contexto pandêmico de agravamento de desigualdade socioeconômica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o uso do *Instagram* como ferramenta do ensino-aprendizagem em saúde viabilizou a difusão da informação científica e a interação por meio de comentários e de compartilhamentos. Percebeu-se grande alcance a partir das publicações devido à praticidade e à efetividade comunicativa por meio das postagens. Não obstante, essa estratégia dispõe de limitações que afetam a acessibilidade ao conteúdo produzido, como a exclusão digital observada no Brasil e o restrito número de seguidores do perfil do projeto. Por fim, para um maior engajamento, sugere-se a utilização de outros recursos oferecidos pela plataforma, como *reels*, enquetes e “caixa de perguntas”.

**REFERÊNCIAS**

<sup>1</sup> PATRÍCIO, Maria Raquel; GONÇALVES, Vítor. **Utilização educativa do facebook no ensino superior**. In: I Conference learning and teaching in higher education. Évora: Universidade de Évora, 2010a. Disponível em: 316 <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2879/4/7104.pdf>. Acesso em: 29/11/2021.

<sup>2</sup> PEREIRA, P. C.; BORGES, F. F.; BATISTA, V. P. S.; TELES, L. F. **Identificando práticas educacionais no Instagram: uma revisão sistemática**. Itinerarius Reflectionis, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 01–19, 2019. DOI: 10.5216/rir.v15i2.55543. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/55543>. Acesso em: 29/11/2021.

<sup>3</sup> Hootsuite; We Are Social. **Digital 2021 July Global Statshot Report**. Disponível em: <https://www.slideshare.net/DataReportal/digital-2021-july-global-statshot-report-v02>. Acesso em: 29/11/2021.

<sup>4</sup> OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura. Et al. **Utilização pedagógica da rede social Instagram**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 02, Vol. 13, pp. 05-17. Fevereiro de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/utilizacao-pedagogica>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/utilizacao-pedagogica. Acesso em: 29/11/2021.

**O MUNDO DO TRABALHO: Intervenções extensionistas em saúde.**

Área Temática: Saúde, Esporte e lazer

**Francisca Adriana Barreto**

adrianabarreto@uern.br

**Rodrigo Jacob Moreira de Freitas**

**José Ednardo Soares Pereira da Silva**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Pau dos Ferros*

**RESUMO**

A ação extensionista teve como objetivo geral promover articulação com a CAERN para efetivação de ações em saúde do trabalhador na perspectiva de prevenção de acidentes de trabalho. Foram realizadas ações de temáticas variadas, entretanto o advento da pandemia de COVID-19 provocou mudanças na estrutura e nas ações do projeto. As dificuldades foram muitas, mas as atividades foram realizadas dentro do programado.

Palavras-chave: “Trabalho”; “Riscos ocupacionais”; “Acidentes de trabalho”.

**INTRODUÇÃO**

O mundo do trabalho é diversificado e complexo, assim, para efetivar ações de saúde voltadas a essas características é necessária uma abordagem de igual magnitude. Cada instituição produtiva apresenta riscos específicos à saúde dos trabalhadores e estes riscos precisam ser visualizados para que ações preventivas sejam efetivadas a fim de reduzir os acidentes de trabalhos e associados a estes, as mortes no trabalho estão entre as maiores problemáticas relacionadas à saúde do trabalhador no Brasil.

Partindo da produção de serviços ao qual o curso de Enfermagem campus de Pau dos Ferros está vinculada, é importante apontar que o setor de serviços de Pau dos Ferros possui significativa importância para a economia local. Dentre o setor de serviços, a Companhia de Águas e Esgotos do Estado do Rio Grande do Norte - CAERN destaca-se por ser a empresa de capital misto, responsável pela distribuição de água e tratamento de água e esgotos.

Pensar questões de saúde para esses trabalhadores, partindo da realidade local, se faz necessário. Assim, a extensão universitária é uma forma de aproximar o ensino com o serviço-comunidade, possibilitando transformações sociais. Dessa forma, a ação extensionista teve

como objetivo geral promover articulação com a CAERN para efetivação de ações em saúde do trabalhador na perspectiva de prevenção de acidentes de trabalho.

## **DESENVOLVIMENTO**

Os participantes das ações foram os trabalhadores da Regional Pau dos Ferros da CAERN. Esta regional é responsável pelas ações da empresa, ou seja, de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos de 34 municípios que compõem tal regional.

São profissionais, dos mais diferentes níveis educacionais, desde ensino fundamental (operadores), nível médio (administrativo), técnicos (ações operacionais) e superior (organização, planejamento, execução e fiscalização). As faixas etárias são as mais distintas, uma vez que em 2008 houve concurso público promovendo a entrada de profissionais jovens, em início de carreira, no entanto, existem profissionais idosos, na eminência de aposentadoria.

As intervenções ocorreram na sede da Regional Pau dos Ferros da CAERN, que possui, sete Regionais dentro do Estado do RN, responsáveis pela operação e manutenção das instalações da empresa em sua respectiva regional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As intervenções realizadas no período em tela tiveram como temáticas: Parada cardiorrespiratória ação com atividade prática realizada no laboratório de semiologia do curso de enfermagem do CAPF.

A ação relativa aos animais peçonhentos concentrou-se na temática de insetos como abelhas, vespas, etc. Nessa atividade realizou-se apresentação de imagens dos animais para identificação e suas respectivas estratégias de prevenção e ações em caso de acidentes.

Em seguida, a empresa solicitou que as ações tivessem focassem as temáticas de cunho nacional como o “Setembro amarelo” e a prevenção de suicídio; Outubro Rosa na detecção precoce do câncer de mama; Novembro azul relativo à prevenção do câncer de próstata e saúde do homem; Dezembro vermelho na prevenção de HIV/AIDS; Janeiro Branco na prevenção de doenças mentais e a importância da saúde mental para o trabalhador.

Após as férias e o recesso letivo houve o decreto de estado de emergência em decorrência da Pandemia de COVID-19. Nesse interim, o projeto precisou se readaptar, passando por algumas dificuldades para a efetivação das ações, além de mudança de escopo de atividades, voltando-se para atender a demanda da realização de procedimentos operacionais

padrão (POP's) para divulgar entre profissionais de saúde, população em geral, hospitais.

Foram construídos POP acerca de paramentação para setor covid, lavagem de mãos além de higienização. Todos esses POP foram divulgados na página da UERN.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Muitos foram os desafios encontrados para a realização das atividades, o fato de o curso funcionar em período integral, mesmo horário de funcionamento da empresa, fazendo com que os discentes se ausentem de aulas mais cedo para realizarem as atividades; os transportes escolares disponibilizados em horários rígidos, etc.

Entretanto a participação do público-alvo sempre motiva os integrantes da extensão a realizarem suas atividades.

A pandemia de Covid-19 e o distanciamento social, além da pausa no calendário acadêmico, prejudicaram o andamento da extensão em seu formato original, entretanto, conseguimos manter nossas atividades mudando o público das ações, mas mantendo a foco na prevenção de acidentes de trabalho.

### **REFERÊNCIAS**

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**O OLHAR DO ALUNO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS NUPICS NA PANDEMIA:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Mhaira de Souza Lopes**

(mhairalopes@alu.uern.br)

**Ana Beatriz da Silva**

**Fernando Jeferson Queiroz dos Santos**

**Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

**RESUMO**

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são terapias baseadas em conhecimentos tradicionais, que tem o objetivo de trazer homeostasia na esfera física, mental e espiritual. Dessa forma o Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em saúde da UERN em meio a pandemia, construiu duas cartilhas que contem práticas para serem realizadas no conforto de casa, além de estarem promovendo atendimentos de forma online, de forma a auxiliar as pessoas que estão em casa nesse momento turbulento. O trabalho se trata de um relato de experiência dos discentes que fizeram parte da construção dos matérias e dos atendimentos forma online, a fim de trazer o olhar dos mesmos quanto a importância do NUPICS durante o cenário pandêmico.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares; pandemia; autocuidado.

**INTRODUÇÃO**

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir diversas doenças, tanto físicas quanto mentais. Elas estão presentes na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC). As PICS constituem sistemas e recursos terapêuticos que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de doenças e da recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras (BRASIL, 2006).

O Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS) foi institucionalizado em 2018 e está vinculado a Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), o qual se configura em núcleo de extensão que articula em seu cerne o ensino, a pesquisa e a humanescência de forma efetiva. Diante do contexto pandêmico, provocado pela Covid-19, houve a necessidade do distanciamento social e suspensão das atividades presenciais do NUPICS. No entanto, de acordo com Barros et al. (2020), a situação atual afeta a população em todas as esferas e

dimensões existenciais, principalmente, as condições de vida e saúde, com maior influência na saúde mental. Dessa forma, com o objetivo de promover o autocuidado, surgiu o Nupics Online, que oferecia atendimentos gratuitos por meio do Instagram, com profissionais de domingo a domingo, inclusive em algumas madrugadas, disponíveis para conversas, troca de experiências, sanar dúvidas e oferecer orientações sobre as práticas integrativas, visando a promoção da saúde.

Além disso, até o retorno das atividades presenciais, duas cartilhas foram construídas, que são materiais com orientações simples, práticas e acessíveis que vão contribuir para o fortalecimento do autocuidado por meio da inserção das práticas integrativas no cotidiano em meio a pandemia. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência sobre as vivências dos discentes que além de construir fizeram uso dos materiais produzidos pelo NUPICS: SerMente I e II com ênfase no autocuidado e a assistência e atendimentos online realizados pelos terapeutas, visualizando a sua importância no cenário pandêmico.

#### **DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)**

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) utilizam de recursos terapêuticos para trazer homeostasia nas esferas física, social, mental e espiritual do indivíduo. Dessa forma, o Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em saúde (NUPICS) da UERN observou a necessidade de oferecer para os indivíduos materiais didáticos com práticas que auxiliassem no autocuidado em meio a tantas pressões, doenças mentais, físicas e emocionais nas quais a sociedade estava vivenciando, assim, houve a construção de duas cartilhas, intituladas por: SerMente I: Inserindo Práticas Integrativas no seu dia a dia e SerMente II. Além disso, durante todo esse período houve o funcionamento dos atendimentos do núcleo de forma online, a fim de atender e auxiliar os indivíduos, inserindo as PICS no cuidado diário.

#### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o período de pandemia os atendimentos online com ênfase no autocuidado foram de suma importância, pois, de forma leve utilizaram das cartilhas construídas: SerMente: inserindo Práticas Integrativas no seu dia a dia e SerMente II para instruir as pessoas a fazerem as práticas que nela ensinavam e dessa forma iriam auxiliar nesse cuidado diário, como por exemplo o uso de auriculoterapia, yoga, auto massagem e cromoterapia, que são práticas que contribuem para o autoconhecimento e regulação de distúrbios orgânicos e emocionais dos indivíduos. (NELSON, 2020).

Cada prática integrativa foi descrita de forma clara e com linguagem acessível, possuindo também ilustrações didáticas que orientam o leitor na realização das práticas de autocuidado. Além disso, as técnicas foram adaptadas para que os indivíduos pudessem realizar no conforto de suas casas, devido ao cenário de pandemia. Portanto, evidencia-se a importância do NUPICS para a promoção de saúde física e mental, uma vez que os serviços ofertados pelo núcleo têm como objetivo a promoção da saúde, enfocando a busca do equilíbrio entre corpo, mente e espírito.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O NUPICS se apresenta como núcleo de extensão estratégico, que atua promovendo práticas integradas entre várias áreas do conhecimento em busca da promoção da saúde e do autocuidado. Dessa maneira, o Nupics Online e as Cartilhas SerMente são a materialização deste olhar plural, valorizando o saber e a amorosidade para o exercício da cidadania.

Os discentes participantes da construção desses materiais, que, da mesma forma fizeram uso dos mesmos, observaram que os equipamentos produzidos não só o fizeram sentir-se bem, mas que também trouxeram a importância desse olhar para si e para o autocuidado.

Nota-se a relevância do núcleo no contexto pandêmico, pois, embora os atendimentos presenciais tenham sido suspensos e estejam voltando de forma gradual, os membros do NUPICS preocuparam-se em fornecer materiais e atendimentos online, gratuitos, com o intuito de promover o bem estar dos indivíduos e reduzir sintomas como estresse, ansiedade e medo que surgiam e assustavam as pessoas, já que a pandemia afetou a saúde física e mental da população. Portanto, evidencia-se a importância da extensão dinâmica e viva como instrumento terapêutico para a promoção da saúde, bem estar e qualidade de vida.

### REFERÊNCIAS

- BARROS, M. B. A. et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**. v. 29, n. 4, 2020
- BRASIL. Portaria GM Nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.
- NELSON, Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso (Org.) **Cartilha SerMente**: inserindo práticas no seu dia a dia. Mossoró: EDUERN, 2020

## O PAPEL DA EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E NA FORMAÇÃO MÉDICA

Área Temática: Saúde, Educação e Lazer

**Niedja Fernanda Nobre dos Santos**

(niedjanobre@alu.uern.br)

**Prof<sup>o</sup>: Tammy Rodrigues**

(tammyrodrigues@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

Entende-se a extensão universitária como uma ação complementar do processo de formação acadêmica, que ocorre por meio de experiências que promovem trocas e relações entre a Universidade e a comunidade. No sentido de favorecer uma experiência de extensão de qualidade, o Grupo de Incentivo à Saúde do Idoso (GISI) por estar com adequações e limitações de acesso ao público-alvo do projeto devido a pandemia do Covid-19, decidiu investir no primeiro semestre de 2021.1 em capacitações internas (atividades de ensino) entre os discentes sobre doenças mais prevalentes nos idosos ( Hipertensão Arterial, Diabetes mellitus, Depressão, Parkinson e Alzheimer) e quais técnicas seriam necessárias para o desenvolvimento da abordagem na comunidade fomentando nesse primeiro momento o Ensino para os discentes. Essas oficinas de aprendizado foram ferramentas primordiais para que a ação na comunidade do Santa Delmira ocorresse com propriedade teórica e prática entre os extensionistas e ao público presente.

Palavras-chave: assistência à saúde; educação em saúde; formação acadêmica; população idosa.

### INTRODUÇÃO

A extensão universitária consiste em um dos tripés da Universidade pública brasileira, juntamente com o ensino e a pesquisa, os quais devem ser indissociáveis segundo o artigo 207 Constituição de 1988 (BRASIL, 1998), esse pilar permite o encontro de demandas socialmente refletidas e analisadas na qual a universidade intervém por meio do ensino e da pesquisa através de ações acadêmicas na comunidade que visam minimizar as necessidades sociais e fomentar o protagonismo dos indivíduos através da formação e prática profissional (SILVA,2013).

No sentido de favorecer uma experiência de extensão de qualidade, o Grupo de Incentivo à Saúde do Idoso (GISI) por estar com adequações e limitações de acesso ao público-alvo do projeto devido a pandemia do Covid-19,investiu-se no primeiro semestre de 2021.1 em capacitações internas com seminários e oficinas entre os discentes sobre as doenças mais

prevalentes nos idosos ( Hipertensão Arterial, Diabetes mellitus, Depressão, Parkinson e Alzheimer) e quais técnicas seriam necessárias para o desenvolvimento da abordagem na comunidade

Desse modo, os discentes participaram de oficinas de aferição de pressão arterial, testes de glicemia capilar (hemoglicoteste-HGT), essas atividades foram ferramentas primordiais para que a ação na comunidade do Santa Delmira ocorresse com propriedade teórica e prática entre os extensionistas e ao público presente e assegurando o caráter de troca de saberes que a extensão universitária possibilita.

### **DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)**

A história da formação em Saúde no Brasil é caracterizada por um desequilíbrio entre o ensino da academia e as reais necessidades sociais de saúde (AMARAL, PONTES e SILVA,2014).

Desse modo, ações de extensão na comunidade por estudantes de Medicina desde períodos iniciais, como o realizado pelo projeto GISI na comunidade de Santa Delmira, favorecem o processo de conhecimento acadêmico adquirido e também o retorno desse conhecimento para à comunidade, em virtude do caráter educativo e informativo que o projeto GISI tem como objetivo.

A ação ocorreu no dia 26 de setembro de 2021, das 8 horas às 12 horas, e contou com cerca de 80 atendimentos que passaram pela triagem e realizou-se aferição de pressão arterial e medição da glicemia capilar além de orientações sobre estilo e hábitos de vida, além da escuta terapêutica entre os discentes e os pacientes idosos e teve como público em geral, cerca de 150 pessoas.

Destarte, ações de extensão em comunidades servem como meio intensificação da participação popular, de disseminação do conhecimento através de uma linguagem acessível à população, estímulo a mudanças em hábitos de vida e também autonomia desses indivíduos para a busca do tratamento de doenças crônicas tão comuns na terceira idade e por fim a promoção da saúde, além da melhoria de performance técnica dos discentes envolvidos.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com os fins de aprimoramento dos doze extensionistas para as ações de extensão na comunidade com os idosos, foi realizado em levantamento do impacto das capacitações e atividades realizadas durante o primeiro semestre do ano de 2021.

Para 11 extensionistas, numa escala numérica de classificação de importância, sendo

zero (pouco importante/ruim) e 10 (muito importante/boa), 91,7% deles acreditam que seja de extrema importância o conhecimento da técnica de aferição de pressão arterial para a prática na comunidade devido à grande prevalência da Hipertensão arterial na população em geral e sobretudo, no público idoso, vale destacar que a mesma porcentagem é encontrada quanto à importância do conhecimento acerca do domínio do tema diabetes mellitus (91,7%).

Quanto ao nível de segurança e capacitação para a realização de ações na comunidade, 6 dos estudantes (50%) atribuíram nota 9, e 2 alunos (16,7%) atribuíram respectivamente, as notas 7,8 e 10. Estes resultados servem para nos orientar a um melhor planejamento interno enquanto projeto para melhor organização das futuras ações de extensão.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados, destacamos os pontos positivos das oficinas para domínio de técnicas e abordagem com o nosso público-alvo, uma vez que uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva (NEIRES; FONTANA, 2009).

Quanto aos pontos mais vulneráveis dos dados encontrados, faz-se necessário um maior acompanhamento das dificuldades dos extensionistas do GISI para que estes se sintam mais seguros diante da prática médica para ajuda-los no desenvolvimento de competências e assim o projeto GISI consiga promover Educação em saúde com os idosos nas ações de extensão que virão.

### REFERÊNCIAS

AMARAL, Maria Carmélia Sales do; PONTES, Andrezza Graziella Veríssimo; SILVA, Jennifer do Vale e Silva. O ensino de Educação Popular em Saúde para o SUS: experiência de articulação entre graduandos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde. *Comunicação Saúde Educação*, v. 18 Supl 2:1547-1558. Rio Grande do Norte: Interface, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 05.12.2021.

NEIRES, Maria Soldatelli Paviani; FONTANA, Niura Maria. *Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência*, v. 14, n. 2, p.77-88. **CONJECTURA** : Caxias do Sul, 2009.

SILVA, Antônio Fernando Lyra da; RIBEIRO, Carlos Dimas Martins; JÚNIOR SILVA, Aluísio Gomes. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, v.17, n.45, p.371-84, abr./jun., **INTERFACE**: Rio de Janeiro, 2013.

## O PAPEL DA INCUBADORA DE EMPRESAS CITECS NO DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDIMENTOS EM MOSSORÓ-RN.

Área Temática: Trabalho e renda  
**Lucas Gabriel de Souza Galvão**  
acesso.lucas09@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
*Campus Central*

### RESUMO

As incubadoras de empresas, assim como maternidades ajudam no nascimento, desenvolvimento e sobrevivência de pequenos negócios e empreendimentos. O presente trabalho busca apresentar o papel do Centro de Incubação Tecnológica do Semiárido – CITECS, incubadora de empresas da UERN, no desenvolvimento de empreendimentos em Mossoró-RN. Para tal, é apresentado brevemente a definição de incubadora, os objetivos do CITECS e sua atuação na edição 2021. A partir da observação e leitura é possível identificar o papel do CITECS no desenvolvimento econômico e local.

Palavras-chave: Incubadora de empresas; CITECS; Empreendimentos.

### INTRODUÇÃO

As microempresas desempenham importante papel econômico e social no Brasil, gerando emprego e renda, elevando a arrecadação de impostos e contribuindo para o desenvolvimento regional e social em todas as regiões do país. Contudo, mesmo com importante papel, devido a inúmeros fatores, como a burocracia, carga de impostos elevadas e falta de incentivos, muitas dessas pequenas empresas têm dificuldades para conseguir sobrevivência e crescimento.

Segundo dados do Jornal tribuna do Norte (2021), existem aproximadamente 150 mil micros e pequenas empresas estão registradas e em funcionamento no estado do Rio Grande do Norte, que respondem pela maioria das empresas formalmente constituídas no estado. Pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), aponta que a taxa de sobrevivência das empresas potiguares é de 92% em 2020.

Porém, mesmo com o alto índice de sobrevivência, muitos empreendedores vivem em situação preocupante: elevados índices de endividamento, estagnação e diminuição das vendas nos últimos anos, ocasionados principalmente por a adoção das necessárias medidas de isolamento social impostas para combate a propagação do coronavírus. De acordo com o SEBRAE (2021) os microempreendedores individuais são os que mais sofrem com as oscilações do mercado, culminando no encerramento das atividades quando o cenário

econômico se torna completamente desfavorável.

Diante de inúmeras dificuldades no momento de empreender, as micro e pequenas empresas necessitam de suporte e auxílio para o desempenho de suas atividades de maneira eficaz e favorecendo sua sobrevivência, o que pode ser encontrado na incubadora de empresas, especialmente, neste momento de pandemia.

Assim como uma maternidade, uma incubadora de empresas tem papel de contribuir com o nascimento, crescimento, consolidação e sobrevivência de pequenas e microempresas. O objetivo do trabalho é apresentar o papel do Centro de Incubação Tecnológica do Semiárido no desenvolvimento de empreendimentos em Mossoró-RN.

## DESENVOLVIMENTO

Uma incubadora de empresas pode ser entendida como um ambiente propício para o desenvolvimento de negócios, sejam eles de base tecnológica ou tradicional. Dornelas (2002) define incubadora de empresas como um mecanismo mantido por entidades que detém responsabilidade social como universidades, órgãos governamentais e grupos comunitários, que cumprem papel de aceleração do desenvolvimento de empreendimentos incubados, mediante regime de negócios, serviços e suporte técnico compartilhado, além de orientação prática e profissional.

Ainda a respeito do conceito de incubadora de empresas, Smilor (1987) a define como instalações planejadas para apoiar o desenvolvimento de novas empresas, que prevê uma variedade de serviços e apoio e procura unir efetivamente talento, tecnologia, capital e conhecimento, no objetivo de alavancar o talento empreendedor, acelerar a comercialização de tecnologia e encorajar que empreendedores desenvolvam novos negócios e empreendimentos.

O Centro de Incubação Tecnológica do Semiárido – CITECS, é uma incubadora de empresas vinculada ao Departamento de Administração da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e tem como objetivo, conforme expresso no artigo 2º do seu Regimento Geral “estimular a criação e o fortalecimento de micro e pequenas empresas proporcionando as condições necessárias para que estas possam se preparar e se fortalecer no mercado através da transferência de conhecimento e de tecnologias durante os primeiros anos de sua atuação”.

Dentre as inúmeras atividades desenvolvidas no CITECS, estão o apoio técnico e gerencial de pequenas e microempresas inovadoras e/ou tradicionais e a disponibilização de serviço técnico especializado nas mais variadas áreas da administração: financeiro, marketing,

planejamento estratégico, dentre outros. No decorrer do ano de 2021 o CITECS, em meio a pandemia, buscou desenvolver atividades de apoio gerencial para pequenos empreendedores de Mossoró-RN, objetivando encontrar soluções administrativas para garantir que tais empresas consigam driblar a crise imposta pela pandemia e garantir sobrevivência, bem como potencializar suas atividades e lucro.

Foram selecionadas dez empresas dos mais variados segmentos como o de beleza, financeiro, consultoria ambiental, designer e publicidade e alimentício. A partir da seleção para a edição 2021, foram traçados os perfis e características empreendedoras dos incubados, bem como análise e diagnóstico da situação da empresa, sejam no financeiro, marketing, mercado, dentre outros.

Dentre as oficinas realizadas durante o período, é possível destacar a oficina de estratégia empresarial, onde a partir das capacitações, os empreendedores definiram a missão, visão, valores e objetivos dos seus respectivos negócios. Outra oficina que é importante mencionar, se trata da matriz SWOT, onde os empreendedores, buscando conhecer sua empresa avaliaram seus pontos fortes e fracos, bem como suas oportunidades e ameaças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CITECS, incubadora de empresas vinculada ao Departamento de Administração do campus Central da UERN possui relevante trabalho para o desenvolvimento de pequenos empreendimentos no semiárido, empreendimentos que impactam de maneira significativa na economia e desenvolvimento local.

É notório que empreendimentos locais necessitam de apoio técnico especializado, tendo em vista que os empreendedores (na maioria empreendem por necessidade) não possuem conhecimento gerencial necessário para desenvolver seus negócios, e diante do exposto se pode afirmar que as incubadoras de empresas possuem importante papel social, pois, atuam principalmente para garantir a sobrevivência desses pequenos negócios.

## REFERÊNCIAS

CITECS. **Regimento Interno do Citecs**. Mossoró: 2019. Disponível em: <https://portal.uern.br/citecs/apresentacao/> Acesso em: 23 de nov. de 2021.

DORNELAS, J. C. A. **Planejando incubadoras de empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

SMILOR, R. W. (1987). **Managing the incubator system: critical success factors to accelerate new company development**. IEEE transactions on Engineering Management, (3), 146-155.

SEBRAE. **Sobrevivência das pequenas empresas no RN chega a 92%**. Natal:2021. Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/sobrevivencia-das-pequenas-empresas-no-rn-chega-a-92.8c270297a802a710VgnVCM100000d701210aRCRD>  
Acesso em: 24 de nov. de 2021.

TRIBUNA DO NORTE. **Taxa de sobrevivência das pequenas empresas é de 92% no Rio Grande do Norte**. Natal: 2021. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/taxa-de-sobrevivencia-das-pequenas-empresas-a-de-92-no-rio-grande-do-norte/513401>. Acesso em: 23 de nov. de 2021.

## O SURGIMENTO DO CONCRER, O CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DA UERN

Área Temática: Ciências da Religião  
**Waldney de Souza Rodrigues Costa**  
([waldneysouza@uern.br](mailto:waldneysouza@uern.br))

**Áquila Rosângela Freire Ribeiro**  
([aquilamusic2015@gmail.com](mailto:aquilamusic2015@gmail.com))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
*Campus Avançado de Natal*

### RESUMO

Essa é uma apresentação de como surgiu o Congresso de Ciências da Religião da UERN que, no decorrer do processo de criação, passou a ser chamado de Concrer. É um evento acadêmico promovido pelo Departamento de Ciências da Religião desta universidade que surgiu com o objetivo de realizar um encontro entre quem possui pesquisas e reflexões sobre religião e quem ensina sobre religião no RN, sobretudo docentes de Ensino Religioso. Aqui se relata a sua primeira edição que trouxe como tema as interfaces entre Religião, Política e Educação. Ela foi inicialmente prevista para 07 a 10 de abril de 2020, de forma presencial, mas por conta da crise da Covid-19 acabou ocorrendo entre 9 e 15 de novembro de 2021 de forma remota. Surgiu como uma contribuição da UERN para o crescimento e o fortalecimento dos estudos de religião no Rio Grande do Norte, no Nordeste e no Brasil.

Palavras-chave: Ciências da Religião; Educação; Política; Laicidade.

### INTRODUÇÃO

O Departamento de Ciências da Religião da UERN, desde quando ainda nem era oficialmente um Departamento, mas um colegiado de um curso de graduação, tal era a situação antes do estatuto da UERN de 2019, sempre organizou eventos acadêmicos a fim de divulgar os estudos de religião no Rio Grande do Norte. Trata-se do primeiro curso de Licenciatura em Ciências da Religião do Nordeste, que completará, em 2022, vinte anos de funcionamento. Um curso a partir do qual também foram oferecidas algumas edições de uma Especialização em Ciências da religião lato sensu. Os eventos promovidos variavam entre Simpósios de Apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso e Seminários de Recepção de Novas turmas, mas o curso chegou até a sediar o Conere, o Congresso Nacional de Ensino Religioso, promovido pelo Fonaper, o Fórum Nacional Permanente de Ensino Religioso, em 2017.

A partir destas experiências surgiu no próprio interior do Colegiado, a vontade de unificar as ações em um evento mais chamativo, aberto ao público externo à UERN, mas ao mesmo tempo gerido por ela, de forma a criar um espaço de divulgação das Ciências da

Religião, ao mesmo tempo em que divulgava o tipo de Ciências da Religião que é praticado no âmbito da instituição. Assim, durante a gestão do então coordenador de curso professor Waldney Costa e do vice-coordenador professor Genaro Camboim Lula, entre 2019 e 2021, surgiu a ideia de criar o Congresso de Ciências da Religião da UERN e institucionalizá-lo como uma ação de extensão, submetendo seu projeto ao Edital 12/2019 – PROEX.

### CONTEXTO ACADÊMICO

O que chamamos de Ciências da Religião no Brasil é uma área de pesquisa dedicada ao estudo objetivo das religiões, mas que ainda em processo de afirmação e consolidação (TEIXEIRA, 2001; COSTA, 2019). O Nordeste é um dos principais eixos da expansão recente (SENRA, 2016; COSTA, 2019). Sendo assim, o que se pretende com o Congresso de Ciências da Religião da UERN é criar um eixo a partir do qual as reflexões sobre religião que circundam o Rio Grande do Norte possam se integrar e se fortalecer mutuamente, aproveitando a experiência dessa instituição.

Há muitos núcleos de pesquisa dispersos pelo Estado, bem como uma variedade de pesquisas pós-graduada sobre a religiosidade local defendidas em programas de mestrado e doutorado de Estados vizinhos. Criar em Natal (RN) mais um espaço acadêmico democrático de discussão sobre religião, abrindo um importante canal de discussão e compartilhamento de informações entre instituições de ensino superior do entorno da UERN é uma contribuição importante para a consolidação das Ciências da Religião no Nordeste e no Brasil. Essa primeira edição foi uma oportunidade para iniciar esse processo.

O objetivo em longo prazo é manter-se como um canal de comunicação de pesquisas em religião, incentivando e contribuindo com a produção de trabalhos relevantes para o desenvolvimento da área. Ademais, a consolidação e periodicidade de um espaço organizado para divulgação das pesquisas acadêmicas em andamento, a troca de conhecimento, o diálogo e a reflexão teórica e prática entre docentes, discentes e comunidade em geral constitui uma excelente oportunidade de transcender os limites da Academia, divulgando o que tem sido produzido nesse espaço e colocando essa produção a serviço de outros interesses do público externo.

O tema escolhido para a primeira edição foi as interfaces entre Religião, Política e Educação, visando promover um debate criterioso sobre as conexões entre essas esferas, já que estão na base de muitas controvérsias públicas emergentes. A expectativa era que o evento tivesse a contribuição de pesquisadores do âmbito nacional e estadual que abordassem essas

conexões com embasamento teórico e empírico fornecendo subsídios para qualificação do debate e aplicação à atividade docente.

### O EVENTO DE 2021

A edição de 2020, inicialmente prevista para 07 a 10 de abril, precisou ser adiada por conta da crise da Covid-19. Mas em 2021 o evento ele foi adaptado para acontecer em um formato totalmente online, através de salas reservadas de videochamada e lives abertas no canal do DCR no Youtube<sup>15</sup>. Isso foi feito para que ele ocorresse de uma forma segura para a nossa saúde, sem perder o propósito original. Essa edição online ocorreu entre 9 e 12 de novembro de 2021, com o mesmo tema previsto inicialmente e propiciou atividades de pós-evento, com minicursos online no sábado dia 13/11, pela manhã e pela tarde, e uma caminhada por espaços sagrados do centro Histórico de Natal no dia 15/11. Todas as ações foram gerenciadas por uma plataforma virtual<sup>16</sup>.

Como resultado o evento envolveu mais de trezentas pessoas e recebeu 80 submissões. Teve a confirmação de 295 participantes e 74 trabalhos aprovados e efetivados, sendo 57 comunicações de pesquisa e 8 comunicações de pesquisa apresentadas nas tardes dos dias 10 e 11/11, bem como 9 minicursos ministrados no dia 13/11. E, nas noites de 9 a 12/11, foram atividades em forma de live, com uma média de 240 visualizações em cada uma, sendo uma mesa redonda de abertura e uma seção de lançamento de livros na terça-feira, uma conferência na quarta, um Fórum da Diversidade Religiosa Potiguar na quinta e uma mesa redonda de encerramento na sexta. Nessa sexta, dia 12/11, também ocorreu na arte da tarde um Fórum de Cientistas da Religião do RN que reuniu egressos do curso a fim de estimular que criassem uma Associação para defender seus interesses profissionais.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pode perceber, o Concrer sofreu muitas mudanças desde a sua ideia original. Inicialmente previsto presencialmente, teria atividades manhã, tarde e noite. Mas, com a necessária adaptação para o formato remoto, a comissão organizadora considerou melhor deixar a manhã livre e mover os minicursos para um pós-evento, no sábado, reduzindo a carga horária diária a fim de não termos um excesso de atividades online por dia. Pareceu uma decisão acertada.

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/ReligioUernNatal>

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.even3.com.br/concrer2021/>

Em todo caso, essa adaptação viabilizou o Congresso que agora tem tudo para se tornar um componente na formação discente, estimulando a comunicação de trabalhos de iniciação científica ou conclusão de curso nas graduações ou pós-graduações em Ciências da Religião e Áreas afins, especialmente desta região do nordeste, no entorno do RN. A expectativa agora é que ele seja fixado no mês de novembro e que uma próxima edição aconteça de forma presencial no Campus Natal e, se tudo der certo, no prédio novo, tão aguardado pela comunidade deste Campus e por toda UERN.

#### REFERÊNCIAS

COSTA, Matheus. **Ciência da Religião Aplicada como o terceiro ramo da Religionswissenschaft**: História, análises e propostas de atuação profissional. Doutorado em Ciência da Religião. PUC-SP: São Paulo, 2019.

SENA, Flávio. O teólogo e o cientista da religião: Religiografia acerca das interfaces entre Ciências da Religião ou Religiologia e Teologia no Brasil. **Rever**, São Paulo, ano. 16, n. 1, p. 109-136, jan./abr. 2016.

TEIXEIRA, Faustino (Org.). **A(s) Ciência(s) da Religião no Brasil**: afirmação de uma área acadêmica. São Paulo: Paulinas, 2001.

mancipatória da universidade. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

## O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO DA FISIOPATOLOGIA E DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DIABETES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Niedna Maria Silva do Nascimento**

niednamaria@alu.uern.br

**Lara Victória Rebouças Aragão**

**Fernanda Clara da Silva**

**Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

Em um mundo cada vez mais tecnológico, a pandemia do coronavírus intensificou o uso da internet e das redes sociais, visto que houve a necessidade de utilizar os meios virtuais para a realização de atividades antes feitas de forma preferencialmente presencial. Nesse sentido, o projeto de extensão Fisiopatologia e Anatomia de Agravos de Saúde Pública em Escolas (FAASPE) utilizou a plataforma Instagram para a divulgação informativa dos agravos abordados, como uma forma de comunicação com a comunidade no contexto pandêmico de distanciamento físico. Por conseguinte, o uso dessa ferramenta permitiu a promoção da educação em saúde sobre o diabetes, doença crônica que acomete cerca de 13 milhões de brasileiros.

**Palavras-chave:** educação em saúde; diabetes; mídias sociais; extensão; internet.

### INTRODUÇÃO

O diabetes é uma das principais doenças crônicas entre os brasileiros, tendo aumentado sua incidência em 16% entre 2019 e 2021<sup>1</sup>. Esse número sugere que, além da obesidade, do sedentarismo e dos maus hábitos alimentares observados ao longo das décadas, a alteração de rotina causada pela pandemia também contribuiu para o crescimento do índice de diabetes no país. Outro aspecto impactado diretamente pelo contexto pandêmico foi a atuação dos projetos de extensão, que precisaram adaptar sua função de interface entre a Universidade e a sociedade à situação de isolamento físico.

Nesse cenário, para dar continuidade à educação em saúde, uma alternativa encontrada pelo projeto Fisiopatologia e Anatomia de Agravos de Saúde Pública em Escolas (FAASPE) para alcançar seu público-alvo, majoritariamente jovem, foi a utilização da plataforma Instagram, que é a quarta rede social mais popular do Brasil<sup>2</sup>. Essa escolha foi calcada na

versatilidade dos sistemas de informação digitais, que permite o seu uso como estratégia, inclusive, educativa<sup>3</sup>.

## DESENVOLVIMENTO

Durante a pandemia do coronavírus, o número de usuários da internet no Brasil aumentou, chegando a cerca de 81% da população<sup>4</sup>. Portanto, principalmente pela flexibilidade de acesso aliada à possibilidade de interação, a internet é um dos principais recursos comunicativos utilizados no vigente panorama sanitário restritivo.

Destarte, por meio do perfil oficial do FAASPE no Instagram, foram compartilhadas três postagens sobre o diabetes. A primeira abordou a definição e os tipos I, II, gestacional e emocional. A segunda publicação contemplou possíveis complicações do diabetes, tais como hipo e hiperglicemia, cetoacidose diabética, neuropatia, nefropatia diabética e lesões dermatológicas. Por fim, a terceira postagem abordou pré-diabetes e formas de prevenção.

-Essas publicações foram compartilhadas entre os dias 21 e 29 de outubro de 2021 no perfil oficial do projeto no Instagram, que atualmente conta com 421 seguidores. Posteriormente, foram contabilizadas as “curtidas” e as impressões, as quais determinam a quantidade de vezes que uma publicação foi visualizada. Foi analisado também o alcance geral do perfil do FAASPE durante a semana de postagens sobre diabetes. Os resultados foram obtidos por meio da própria plataforma do Instagram, que oferece tais dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As três publicações sobre diabetes juntas somaram 72 “curtidas”, sendo 23 relativas à postagem sobre definição e tipos do diabetes, 28 à postagem sobre complicação do diabetes e 21 à postagem sobre prevenção e pré-diabetes. Quanto às impressões, ao todo foram 545, sendo 196 tangentes à primeira publicação, 190 à segunda e 159 à terceira. Além disso, durante a semana das postagens, houve 253 contas alcançadas, o que significa um aumento de 911% em comparação com a semana anterior.

Tema da publicação	“Curtidas”	Impressões
Definição e tipos de diabetes	23	196
Complicações do diabetes	28	190

Prevenção e pré-diabetes	21	159
<b>Total</b>	72	545

Tabela 1: número de “curtidas” e impressões de acordo com o tema da publicação.

A importância da divulgação de informações sobre diabetes apoia-se no fato de que, não obstante essa ser uma das doenças crônicas mais comuns entre os brasileiros, é predominante a desinformação acerca desse agravo que é responsável por quase 3% das mortes de pessoas abaixo dos 60 anos no país<sup>1</sup>. Dessa forma, entende-se como imprescindível a promoção do conhecimento relativo a essa patologia, inclusive entre os mais jovens.

Nessa perspectiva, os números alcançados com as publicações demonstram que houve interesse, por parte do público, pelas informações acerca da fisiopatologia do diabetes, corroborando com a afirmação que a internet e as mídias sociais são promissoras como canais de comunicação em saúde para os jovens<sup>2</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as publicações compartilhadas sobre o diabetes no perfil oficial do FAASPE no Instagram possibilitaram a divulgação de informações em saúde e viabilizaram a interação social. Além disso, a elaboração das postagens contribuiu para a formação científica dos extensionistas, em virtude da necessidade de pesquisas e de estudos prévios. Com isso, dada a efetividade da plataforma para a educação em saúde, mesmo após o retorno das atividades presenciais o perfil do projeto deverá dar continuidade às postagens acerca da fisiopatologia.

## REFERÊNCIAS

<sup>1</sup> MAGLIANO, Diana J.; BOYCO, Edward J. et al. **IDF Diabetes Atlas 10th edition**. Relatório. Disponível em: [https://diabetesatlas.org/idfawp/resource-files/2021/07/IDF\\_Atlas\\_10th\\_Edition\\_2021.pdf](https://diabetesatlas.org/idfawp/resource-files/2021/07/IDF_Atlas_10th_Edition_2021.pdf). Acesso em: 08 dez. 2021.

<sup>2</sup> WE ARE SOCIAL, HOOTSUIT. **Digital 2021: July Global Statshot Report**. Milão, 2021. Disponível em: <https://wearesocial.com/blog/2021/07/digital-2021-i-dati-di-luglio/>. Acesso em: 08 dez. 2021.

<sup>3</sup> BIRUEL, Elisabeth Peres. **Websites para diabéticos: uso da Internet como instrumento de Educação em Saúde**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em: [http://files.bvs.br/upload/T/unifesp/2008/biruel\\_websites\\_diabeticos.pdf](http://files.bvs.br/upload/T/unifesp/2008/biruel_websites_diabeticos.pdf). Acesso em: 08 dez. 2021.

<sup>4</sup> COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. TIC Domicílios 2020 (Edição COVID-19 - Metodologia Adaptada). **Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação**, 2021. Disponível em: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211124201505/resumo\\_executivo\\_tic\\_domicilios\\_2020.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211124201505/resumo_executivo_tic_domicilios_2020.pdf). Acesso em: 2 dez. 2021.

<sup>5</sup> PRYBUTOK, G.; RYAN, S. Social media: **The Key to Health Information Access for 18- to 30-Year-Old College Students**. *Computers Informatics Nursing*, vol. 33, no. 4, p. 132-141, apr. 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25887107/>. Acesso em: 07 dez. 2021.

FRANÇA, Tania; RABELLO, Elaine Teixeira; MAGNAGO, Carinne. **As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas**. *Saúde Debate*, vol. 43, n°. especial 1, p. 106-115, ago. 2019. Disponível em: <https://scielosp.org/article/sdeb/2019.v43nspe1/106-115/>. Acesso em: 08 dez. 2021.

## OBSERVATÓRIO DO SIMAIS: CONHECER, ANALISAR E REFLETIR SOBRE O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE

Área Temática: Educação

**Antônia Bruna da Silva**

(antoniabruna@uern.br)

**Jéssica Monte de Lima**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Pau dos Ferros*

### RESUMO

O projeto de extensão vinculado ao Observatório do SIMAIS foi desenvolvido com o escopo de promover momentos de estudo, análise e reflexão em torno do Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação Institucional da Educação (SIMAIS) em escolas estaduais da 15ª Diretoria Regional de Educação e Cultura (DIREC), localizadas em Pau dos Ferros-RN. O desenvolvimento desta iniciativa justificou-se pela necessidade de ampliar o conhecimento da comunidade escolar sobre o referido mecanismo de avaliação, implementado pelo estado do Rio Grande do Norte no ano de 2016. O projeto foi realizado nos moldes de uma formação continuada e em serviço, desenvolvendo, nas instituições de ensino contempladas pelo projeto, três encontros formativos.

Palavras-chave: extensão universitária; avaliação da educação básica; formação continuada.

### INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Observatório do SIMAIS: conhecer, analisar e refletir sobre o sistema de avaliação do Rio Grande do Norte” teve o escopo de promover momentos de estudo, análise e reflexão em torno do Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação Institucional da Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Norte (SIMAIS) nas escolas estaduais da 15ª Diretoria Regional de Educação e Cultura (DIREC), localizadas na cidade de Pau dos Ferros – RN.

A criação do referido mecanismo de avaliação data do ano de 2016, sendo uma medida definida no âmbito do Projeto RN Sustentável, desenhado com o objetivo de “[...] reverter o cenário de baixo dinamismo socioeconômico regional do estado e apoiar ações de modernização da gestão do setor público para prestação de serviços de forma mais eficaz e eficiente” (RIO GRANDE DO NORTE, 2013, p.2). Para o setor educacional, tal projeto prevê o desenvolvimento de uma série de ações, dentre elas, a implantação de um sistema de avaliação próprio com o intuito de “[...] monitorar e avaliar a qualidade da educação básica e avaliação de programas de educação profissionalizante” (RIO GRANDE DO NORTE, 2013, p.72).

No plano legal, a promoção de avaliações periódicas das redes estadual e municipais de ensino foi destacada no corpo do atual Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (RIO GRANDE DO NORTE, 2016), como uma estratégia definida em prol da qualidade do ensino básico. Ancorado em tais antecedentes políticos e econômicos, no ano de 2016 o estado do Rio Grande do Norte criou seu sistema de avaliação da Educação Básica (SIMAIS), representando, portanto, uma nova realidade para a rede estadual de ensino básico, que até então não dispunha de um sistema de avaliação próprio.

Assim, o desenvolvimento do referido projeto de extensão justificou-se pela necessidade de ampliar o conhecimento da comunidade escolar sobre o mecanismo de avaliação, de modo que os agentes escolares obtivessem uma compreensão mais nítida do referido sistema de avaliação, dos objetivos perseguidos aos contornos assumidos pela sistemática, esclarecendo inclusive o contexto de criação da proposta. A realização deste projeto também se faz urgente no sentido promover nas instituições de ensino abrangidas pelo SIMAIS uma reflexão sobre eventuais consequências de tal política na rede estadual de ensino à luz das experiências desenvolvidas por outros estados da federação, registradas na literatura educacional brasileira.

### **OBSERVANDO OS ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

A ação extensionista qualifica-se como uma iniciativa de formação continuada e em serviço, tendo como público-alvo, professores, coordenadores e gestores de escolas estaduais que compõem o polo da 15ª DIREC. O desenvolvimento da ação implicou na realização de levantamento documental, análise e sistematização de conhecimento sobre o SIMAIS, tendo por base documentos relativos ao referido sistema de avaliação (RIO GRANDE DO NORTE, 2013; 2016; 2017; 2018; 2019, dentre outros). Além disso, os objetivos buscados pela iniciativa demandaram estudo e abordagem de determinados referenciais teóricos sobre o tema (AFONSO, 2010; BARZANÒ, 2009; BONAMINO; SOUSA, 2012; BROOKE, 2013; MOTA, 2018; dentre outros).

Ao todo, o projeto contou com a participação de 27 profissionais da educação básica, entre professores, coordenadores e gestores escolares. A princípio, o local de realização era o espaço físico das escolas estaduais contempladas na ação. No entanto, em virtude da pandemia, as ações do projeto se desenvolveram online, por intermédio do *Google Meet* e do *Google Classroom*.

## OBSERVANDO OS RESULTADOS DA AÇÃO

Em sua primeira edição, o referido projeto de extensão desenvolveu suas ações junto às escolas Francisco Nunes e Patronato Alfredo Fernandes. Em conformidade com os fins pretendidos, a ação foi estruturada em duas unidades formativas, com a realização de três encontros. No primeiro encontro, abordou-se a série histórica do SIMAIS, apresentando informações sistematizadas sobre a criação, objetivos e contornos assumidos pela iniciativa entre os anos de 2016 a 2019. No segundo, foi ofertado o minicurso Perspectivas globais e locais sobre políticas de *accountability* educacional. Finalmente, na última formação discutiu-se sobre determinadas consequências, implicações ou desdobramentos da implementação de uma política estadual de avaliação própria, pondo em relevo experiências desenvolvidas por outros estados da federação.

O primeiro encontro foi promovido com o objetivo específico proporcionar às escolas envolvidas acesso a um conhecimento sistematizado sobre o SIMAIS. Com relação à tal atividade, todos (100%) os participantes concordaram que o conteúdo da formação possibilitou uma compreensão mais ampliada sobre o SIMAIS. A avaliação do segundo encontro dividiu-se entre boa (16,7%) e excelente (83,3%). Um dos participantes, por sinal, parabenizou o projeto, em suas palavras “essas reflexões são necessárias à construção de possibilidades de resistência e interpretação das políticas no chão da escola”. Comentários dessa natureza também foram tecidos por outros atores escolares.

O terceiro encontro que, assim como o segundo, teve o intuito de suscitar uma análise crítica-reflexiva sobre o sistema avaliativo e das possíveis implicações da avaliação para a rede estadual de ensino, também foi avaliado como excelente (81,3%) e bom (18,8%). Tais atribuições também foram acompanhadas de comentários que apontaram para o sucesso da iniciativa e de sua importância para a comunidade escolar, como o que se segue: “Os encontros ao meu ver estão sendo conduzidos de forma dinâmica, crítica e construtiva, nos levando a refletir sobre o processo de avaliação, tanto interno como externo”.

A avaliação do projeto pelo público-alvo da ação é ilustrativa do impacto social do ObsSIMAIS, levando para o nível das escolas uma discussão que tende a se restringir aos muros da universidade. Considerado o fato de que os atores escolares da rede estadual de ensino básico norte-rio-grandense lidam em seu cotidiano com as políticas de avaliação externa e em larga escala, fez-se relevante o estudo e debate sobre o tema. O impacto social do projeto também reside em ofertar formação continuada e em serviço aos profissionais da educação básica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além do impacto social da iniciativa, concluímos apontando para o impacto científico do projeto de extensão, dado que implicou na realização de levantamento documental, pesquisa, análise e sistematização de conhecimento sobre o SIMAIS, culminando na publicação de três artigos. Além da produção científica, o Observatório do SIMAIS também tem mantido um perfil no Instagram @observatorio.do.simais, alimentado por materiais gráficos e audiovisuais concernentes ao projeto de extensão e ao SIMAIS. O impacto científico da ação faz-se notar especialmente porque o SIMAIS é ainda um terreno carente de investigação, análise e discussão tanto no contexto acadêmico, quanto no âmbito escolar.

As principais dificuldades que perpassaram a ação extensionista foram decorrentes da pandemia de Covid-19. O contexto pandêmico implicou na mudança da metodologia de trabalho, exigindo adaptações no planejamento e na dinâmica de execução do projeto de extensão, provocando exaustão e cansaço físico e mental pelo uso contínuo das telas. Todavia, o projeto de extensão encerrou a sua primeira edição com o sentimento de dever cumprido por ter atingido os objetivos propostos e por ter obtido um *feedback* positivo da comunidade escolar atendida, denotando que a formação continuada e em serviço é uma necessidade entre os profissionais da educação básica.

Por fim, foi digno de nota o interesse o envolvimento do público abrangido pela temática trabalhada, especialmente porque as avaliações externas e suas repercussões atravessam o contexto escolar, influenciando nos discursos e nas práticas que ali se realizam. A discussão desse assunto, fez ainda mais urgente para àqueles profissionais que não tiveram a oportunidade de estudar e analisar essa modalidade de avaliação em seus respectivos cursos de formação inicial de professores, sendo este o primeiro contato com uma intervenção sistematizada e teoricamente embasada sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, A. J. Um olhar sociológico em torno da accountability em educação. In: ESTEBÁN, M. T.; AFONSO, A. J. (Orgs.). **Olhares e interfaces: reflexões sobre a avaliação**. São Paulo: Cortez, 2010.
- BARZANÒ, G. **Culturas de liderança e lógicas de responsabilidade: as experiências de Inglaterra, Itália e Portugal**. Gaia: Fundação Manuel Leão, 2009.
- BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo: *Ahead of print*, fev., 2012.

BROOKE, Nigel. Políticas Estaduais de Responsabilização: Buscando o Diálogo. In: BAUER, Adriana; GATTI, Bernadete Angelina. **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil**: implicações nas redes de ensino, no currículo e na formação de professores. v. 2. Florianópolis: Insular, 2013.

MOTA, Maria Océlia. **Entre a meritocracia e a equidade**: o Prêmio Escola Nota Dez na percepção e atuação dos agentes implementadores. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei n. 10.049, de 27 de janeiro de 2016**: aprova o Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (2015-2025) e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, 28 jan. 2016.

RIO GRANDE DO NORTE. **Manual operativo do Projeto RN Sustentável**. Natal: Secretaria de Estado da Educação e da Cultura, 2013.

RIO GRANDE DO NORTE. **Portaria n. 1.727/2018-SEEC/GS, de 20 de novembro de 2018**. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, 21 nov. 2018.

RIO GRANDE DO NORTE. **Portaria SEI n. 357, de 8 de outubro de 2019**: estabelece as diretrizes de realização do Sistema de Monitoramento e Avaliação Institucional da Rede Estadual de Ensino - SIMAIS, no ano de 2019. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, 12 out. 2019.

RIO GRANDE DO NORTE. **Simais 2017**: Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação Institucional da Seec. Juiz de Fora: UFJF, 2017. v. 1.

## OFICINA DO HÁLITO: APRENDIZADO SOBRE MAU HÁLITO E SEU IMPACTO NA VIDA SOCIAL DE ALUNOS DO NÍVEL FUNDAMENTAL E MÉDIO DO MUNICÍPIO DE CAICÓ/RN

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Wellington Gabriel Silva de Almeida**

(wellington.gabrielbr@gmail.com)

**Juliana Carvalho Sá**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Caicó*

### RESUMO

O presente projeto de extensão, conta com a participação de 17 extensionistas do curso de odontologia, sendo 14 acadêmicos de vários períodos e 3 docentes. O objetivo central da extensão é capacitar os integrantes para serem disseminadores de conhecimento em saúde nas escolas públicas do município de Caicó/RN, focando suas ações no público infanto-juvenil. A partir de 2020, em decorrência da pandemia por covid-19, o projeto passou por uma significativa mudança, uma vez que houve necessidade de suas atividades serem executadas de forma remota, exigindo esforço e superação dos integrantes. Apesar das mudanças, o projeto conseguiu continuar a capacitação dos integrantes e cumprir sua função social de educar a população, dessa vez por meio de materiais de cunho informativo em redes sociais.

Palavras-chave: odontologia; extensão comunitária; educação.

### INTRODUÇÃO

O termo saúde passou a englobar não só as doenças, mas sobretudo a intervenção que se faz com as pessoas que estão saudáveis, de forma a reduzir a probabilidade de estas virem a adoecer. A saúde passa a ser vista como um recurso para a qualidade de vida (GAMEIRO, 2016). Nessa lógica, o projeto de extensão Oficina do Hálito, visa capacitar acadêmicos de odontologia para atuarem como educadores e disseminadores da qualidade de vida, por meio de ações em atenção à saúde. O público alvo originalmente é adolescentes em idade escolar, público esse que carece de informações e que estão, sobretudo, em uma fase de formação psicológica, e as relações sociais são essenciais para garantir a qualidade de vida. Todavia, diante das modificações provenientes do isolamento social, houve a necessidade de mudança para ações remotas.

### DESENVOLVIMENTO

A presente extensão, conta com 17 extensionistas, sendo 14 deles acadêmicos de diversos períodos e 3 docentes. Previamente os integrantes participaram de reuniões semanais

para capacitação sobre a halitose, assunto que é pouco discutido na grade curricular do curso e que possui muita relevância no âmbito clínico. Nesses encontros também foram repassadas orientações aos acadêmicos para compreensão e entendimento do público que foi trabalhado.

A forma original do projeto tem suas ações nas escolas da rede pública de ensino do município de Caicó/RN, onde encontram-se os adolescentes do ensino fundamental e médio. As ações realizadas têm como foco palestras com conteúdo sobre atenção à saúde, prevenção das doenças mais incidentes na cavidade oral e que possuem relação com o surgimento do mau hálito e orientações acerca da higienização correta. As intervenções além de aproximá-los da vivência com o Sistema Único de Saúde (SUS), ainda ajudam indiretamente ao Programa de Saúde na Escola (PSE) na formação dos alunos da rede pública de ensino (PAES; PAIXÃO, 2016).

Em 2020, devido ao cenário pandêmico, o projeto teve que ser remodelado. Desse modo, foram discutidas novas formas de encontros para continuar a capacitação dos acadêmicos e o mais importante: a realização da transição para os meios digitais de forma que a população continuasse a ser beneficiada com as ações. Nesse sentido, novidades foram implementadas, como a utilização da plataforma *Google Meet*® para palestras dos docentes sobre temas bastante importantes para compreensão dos fatores biopsicossociais relacionados com a halitose, além disso, para discussão da produção e divulgação dos materiais educativos produzidos pelos extensionistas.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) *Instagram*®, *Facebook*® e *Twitter*® favoreceram a expansão e conectaram o público de um modo geral (BARBOSA *et al.*, 2021). Dessa forma, a transição para o *Instagram*®, proporcionou a mudança no público alvo objetivado pela extensão, porém, se tornou positiva por aumentar consideravelmente o público impactado. Na plataforma recebeu o nome de Extensão Oficina do Hálito (@oficinadohalitouern), sendo administrado por um docente coordenador e por um acadêmico.

A seleção dos conteúdos para produção e divulgação tem como base os temas de maiores relevância no âmbito da halitose. Os materiais foram produzidos em sua maioria pelos acadêmicos, utilizando o software de design gráfico *CorelDRAW*®, utilizando como base, informações científicas encontradas em livros, artigos e sites oficiais de órgãos de saúde. Nesse sentido, os conteúdos produzidos, passaram pela triagem da coordenação do projeto para autorização ou correções.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A nova fase do projeto foi iniciada em março de 2020, com a participação de todos os extensionistas em um evento científico, nessa ocasião foram expostos quatro trabalhos, sendo um deles premiado com menção honrosa.

Os materiais começaram a ser gradativamente produzidos e compartilhados no *Instagram*®. A temática dos conteúdos variava e sempre buscava ser relacionadas com temas que estavam em pauta em discussões, trazendo humor e ao mesmo tempo conhecimento a comunidade. A intenção nesse estilo de linguagem informal, fundamenta-se na ideia de conhecimento em rede com uma linguagem mais interativa a qual as redes sociais possuem para a comunicação entre os seus usuários (SIMON; DE SOUZA, 2015).

Nessa perspectiva, as publicações dos conteúdos contaram com charges, posts informativos e animações, não sendo apenas acessíveis ao público infanto-juvenil – foco do projeto, como também ao público jovem e adulto que majoritariamente estão em grande parcela dos seguidores do perfil do projeto na plataforma virtual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a extensão encontra-se ativa, ainda de modo apenas virtual. Nesse período de isolamento, os acadêmicos integrantes do projeto, apesar de estarem distantes das salas de aula, conseguiram aprofundar o conhecimento acerca da temática da extensão. Assim, a extensão vem promovendo uma qualificação na formação profissional desses alunos e a comunidade é a principal beneficiada por receber os conhecimentos advindos do projeto. Desta forma, a função social destinada a extensão está sendo corretamente realizada e com grande êxito.

## REFERÊNCIAS

DE PINHO BARBOSA, Simone et al. Conecta-SUS: o uso das redes sociais na divulgação de informações de ações e serviços do Sistema Único de Saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e111101119434-e111101119434, 2021.

SIMON, Rangel Machado; DE SOUZA, Marcio Vieira. Redes sociais e MOOCs: análise de mídias para uma educação em rede. **Em Rede-Revista de Educação a Distância**, v. 2, n. 1, p. 140-154, 2015.

GAMEIRO, Ana Filipa Paiva Ribeiro de Carvalho. **O impacto da halitose na qualidade de vida e bem-estar do indivíduo: uma abordagem psicossocial**. 2016.

PAES, Caila Carolina Duarte Campos; PAIXÃO, Alvaneide Nunes dos Passos. A importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura. **Revista de Educação do Vale do São Francisco-REVASF**, v. 6, n. 11, 2017.

## OS DESAFIOS DA EXTENSÃO NA MODALIDADE REMOTA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO ENLACE

Área Temática: Arte e Cultura

**Concisia Lopes dos Santos**

[concisialopes@uern.br](mailto:concisialopes@uern.br)

**Lucas Paulino do Nascimento**

[lucasnascimento@alu.uern.br](mailto:lucasnascimento@alu.uern.br)

**Geovani José da Silva**

[geovani.j21@gmail.com](mailto:geovani.j21@gmail.com)

**Clécia Viviane Elias da Silva Almeida**

[cleciavivvi@gmail.com](mailto:cleciavivvi@gmail.com)

**Amanda Joice Fernandes Diniz**

[amandajoice@alu.uern.br](mailto:amandajoice@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Pau dos Ferros*

### RESUMO

Precisamos reconhecer que a pandemia da Covid-19 tornou o ensino remoto emergencial a principal, senão a única opção para a continuidade das atividades de extensão em todas as IES do Brasil. Não poderia ser diferente na UERN. Este artigo apresenta a experiência vivenciada durante as etapas de preparação e planejamento antes e durante a pandemia do projeto de extensão ENLACE, na área de literatura desenvolvido na UERN, no Departamento de Letras Estrangeiras do Campus Avançado de Pau dos Ferros, analisando os resultados alcançados e as metodologias utilizadas para seu desenvolvimento a partir do modelo remoto emergencial. O objetivo principal deste artigo é contribuir para a discussão na área de extensão em literatura a partir do modelo remoto emergencial. Os resultados apresentados são do lugar docente e discente, comparando o projeto inicial e os resultados alcançados a partir da necessidade de mudança de recursos e estratégias.

Palavras-chave: Extensão universitária; Ensino remoto emergencial; ENLACE.

### INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão ENLACE - Encontros de literaturas, artes, culturas e outras expressões - 3ª Edição, participante da área temática de Cultura, sendo realizado em sua terceira edição, procurou desenvolver atividades que viessem a formar cidadãos críticos, pois acreditamos na importância da literatura na vida social e intelectual dos indivíduos. Compreendemos que é de fundamental importância o trabalho com a literatura para o desenvolvimento do processo cognitivo e para desenvolvimento pessoal de todos os públicos leitores, especialmente os

públicos infanto-juvenil e jovem, uma vez que contribui para a socialização e desenvolvimento da imaginação, expressão e sensibilidade desses adolescentes e jovens, além de proporcionar um momento de entretenimento, incentivando a leitura crítica e comparada de diferentes textos literários, bem como a prática de visita a uma biblioteca. O trabalho com a literatura crítica é também humanizadora, no sentido que trata Candido (1999), pois ela permite ao leitor reconhecer-se e identificar-se (ou não), gerando, assim, um posicionamento crítico diante daquilo que lê. Entendendo que o trabalho na biblioteca, enquanto espaço de reconhecimento das literaturas, com a(s) literatura(s), permite ao aluno viver uma verdadeira experiência literária.

### DESENVOLVIMENTO

O Projeto foi realizado por meio de diferentes atividades que envolveram o literário, como oficinas de leitura e de criação, saraus, debates. As oficinas literárias de leituras foram organizadas a partir da sequência expandida apresentada por Rildo Cosson (2006), constituídas pelas seguintes etapas: 1º motivação; 2º introdução; 3º leitura; 4º interpretação; 5º expansão.

Em 2020, as atividades do ENLACE foram desenvolvidas de modo totalmente remoto, sendo necessário, para isso, a utilização das redes sociais, em um primeiro momento, das divulgações das atividades. Apesar de o projeto não utilizar as redes sociais cotidianamente, os alunos participantes alertaram para a necessidade de interação também por esses meios, especialmente devido o alcance que possuem, concordando com o que defende Carvalho (2021):

Os diversos tipos de redes existentes e suas mais variadas funcionalidades disponíveis, quando utilizadas de maneira adequada, podem proporcionar um novo formato de ensino pautado na aproximação da realidade dos alunos, com práticas educativas mais dinâmicas, interativas e inovadoras, que fogem do modelo de ensino tradicional e que acrescenta ao educador inúmeras estratégias metodológicas (CARVALHO, 2021, p. 6).

Foi escolhido o *Instagram* como ferramenta digital no ENLACE com a finalidade de divulgar as atividades realizadas pelo projeto. As atividades desenvolvidas nessa mídia envolveram divulgação de cartazes de atividades, formulários para inscrições, enquetes e criação de grupos para discussões entre os participantes.

Para as inscrições nas atividades e para a realização de algumas atividades avaliativas foi utilizado o *Google Forms*, bem como o *Mentimeter*. Ainda como recursos de apoio aos cursos

oferecidos foram utilizados o *Google Meet* e o *Google Classroom*. Para o planejamento das atividades com os membros do projeto, foi utilizada a ferramenta *Padlet*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as mídias digitais e sociais, foi criado também o *blog*<sup>17</sup> *Enlace - Leituras*, atualizado semanalmente, como uma tentativa de manter a interação entre os antigos participantes e novos interessados em discutir literatura. Lançado em Abril de 2020, o *blog* só funcionou até Dezembro do mesmo ano, não alcançado os objetivos esperados quando criado. Durante o período de funcionamento, obteve um total de 5.436 acessos, cativando apenas 7 seguidores.

Durante o período letivo correspondente ao ano de 2020 foram realizados cursos de curta duração, destinados especialmente ao público jovem e adultos, contemplando alunos de graduação e pós-graduação, bem como professores dos vários níveis de ensino.

Os cursos de curta duração oferecidos somaram um total de 30h/a cada, atendendo a 300 participantes através de atividades remotas por meio das plataformas acima apresentadas. Foram realizados os seguintes cursos: *Elementos sociais e culturais na obra Os da minha rua, de Ondjaki*, na busca por discutir a obra infantojuvenil angolana; *O arquivo e a literatura: relações agonísticas entre o arquivo e a literatura na obra de Adriana Falcão à luz de Jacques Derrida*, destacando-se as relações propiciadas pela literatura comparada; *A literatura infantojuvenil de Mia Couto*, com o objetivo de chamar a atenção também para a produção infantojuvenil desse grande autor moçambicano; *II Semana da Consciência Negra*, com uma programação menor, sem oficinas.

Dessa edição do projeto saíram dois artigos apresentados no II CONLLIT: “Os desafios da pesquisa e da extensão no ensino remoto: uma experiência com a literatura” e “Experiências literárias: Projeto de Extensão ENLACE”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que a extensão certamente continuará se expandindo e se aperfeiçoando, hibridizando as práticas e as atividades.

O que fizemos foi proporcionar o diálogo e a interação a partir de diferentes olhares para as obras literárias discutidas em nossos cursos, aproximando autores e leitores tão distantes geograficamente, mas tão próximos no interesse pela literatura.

---

<sup>17</sup> Para interessados, o endereço do blog: <https://enlaceleituras.blogspot.com/>

---

## REFERÊNCIAS

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. In: **Revista Remate de Males**. Departamento de teoria literária IEL/UNICAMP, Campinas, 1999.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

CARVALHO, L. S. Et. Al. **Ensino Remoto Emergencial**: proposições e tutoriais para o uso de recursos digitais em aulas remotas. Natal: EDUFRRN, 2021.

**PERIGOS PARA INFÂNCIA E JUVENTUDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: AÇÕES DO PROJETO DEBATE, CAFÉ E CINEMA**

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

**Aurélia Carla Queiroga da Silva**

aureliacarla@uern.br

**Mikaeversson Duarte dos Santos**

mikaeversson.2@gmail.com

**Núncia Kaiary Teixeira Bezerra**

nunciakaiary23@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Natal*

**RESUMO**

A proteção da criança e do adolescente foi o grande motivador para a adaptação do Projeto de Extensão Debate, Café e Cinema, que continuou suas atividades de forma remota em meio a pandemia, contribuindo com escolas e democratizando o acesso à informação, pois, em razão da COVID-19, as condições de vulnerabilidade foram intensificadas. No caso das crianças e adolescentes, o aumento da evasão escolar, do trabalho infantil e da insegurança alimentar, são algumas das violações de direitos vivenciadas por elas.

Palavras-chave: pandemia; crianças e adolescentes; educação.

**INTRODUÇÃO**

A legislação compilada no Estatuto da Criança e do Adolescente reitera a necessidade de proteger as crianças e os adolescentes. Conforme explicações de Guizzo, Marcello e Müller (2020), os 30 anos do ECA evidenciam a condição de sujeito de direito inerente a elas, que necessitam desse suporte legislativo para o desenvolvimento de sua cidadania.

Nesse sentido, tal garantia se tornou ainda mais necessária no cenário global da pandemia da COVID-19. Assim, muitas crianças e adolescentes, sem poder frequentar as escolas, por exemplo, tornaram-se mais vulneráveis, tendo em vista que, conforme Vidal e Miranda (2020, p. 125), a escola é responsável por transmitir o conhecimento formal e também auxiliar no desenvolvimento da cidadania e da cooperação em sociedade. Por isso, o direito à educação insere-se no rol dos direitos fundamentais, respaldado na CF/88 e no ECA.

De acordo com pesquisa apresentada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a situação de evasão escolar no Brasil ultrapassa 5 (cinco) milhões de alunos, e com a pandemia esses números aumentaram em 5% no ensino fundamental e 10% no ensino médio, e ainda 4 milhões que não tiveram acesso às aulas online por falta de conectividade.

Vale ressaltar, ainda, que o ECA possui como princípio basilar a proteção integral da criança e do adolescente, norteados pelo artigo 227 da CF/88, que dispõe:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Diante desse contexto, o Projeto Debate, Café e Cinema reinventou as ações de extensão durante a pandemia. Logo, o projeto se alinhou com as atividades escolares, online, e promoveu ações no mês de março de 2021 sobre o tema “Proteção da Criança e do Adolescente”, com o intuito de democratizar o acesso à informação para a garantia de tais direitos.

## **DESENVOLVIMENTO**

Inicialmente, é importante frisar que o Projeto tem como objetivo difundir o conhecimento acerca dos direitos das crianças e dos adolescentes e enfatizar a ideia da proteção integral. Para alcançar o público-alvo das escolas públicas de Natal/RN, utilizou-se a dinâmica entre temas jurídicos e obras cinematográficas. Com os assuntos retratados de forma lúdica, torna-se eficiente gerar consciência nos jovens acerca de seus direitos garantidos na legislação, que não devem ser violados.

Em consonância com os objetivos do Projeto, as alternativas para continuar os trabalhos durante a pandemia foram: realização de lives com as turmas de escolas, com sorteio de livros; postagens semanais de conteúdos no Instagram @debatecafeecinema; e transmissão de lives mensais no YouTube.

Sobre o tema Proteção da Criança e do Adolescente, as ações do Projeto começaram no semestre 2021.1, no mês de março, e fez-se uso do filme “A Gangue está em Campo” (2006), que inspira os jovens a superarem os obstáculos da vida ao realizar uma reflexão sobre o esporte ajudando na recuperação de menores infratores.

A live sobre a temática foi realizada no dia 10 de março, às 14h30, via Google Meet, com as turmas do 9º ano da Escola Estadual Almirante Newton Braga Faria. E as postagens de conteúdo trataram dos temas: Estatuto da Criança e do Adolescente; Atos Infracionais e Medidas Socioeducativas; e Conselho Tutelar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao analisar as ações de extensão realizadas virtualmente, percebe-se o retorno positivo. Em relação à live com a Escola Estadual Almirante Newton Braga Faria, observou-se um grande público, em média sessenta alunos, demonstrando interesse e curiosidade pelo tema apresentado, interagindo com questionamentos e participando do sorteio de brindes.

No tocante às postagens de conteúdo, se mostraram eficientes em difundir o conhecimento jurídico, com alto alcance de público. As ações de extensão no novo formato virtual contribuíram significativamente com o objetivo de conscientizar as crianças e os adolescentes de seus direitos, principalmente num momento de mais vulnerabilidade, e o uso do cinema é um diferencial nesse processo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, é oportuno ressaltar que a pandemia da COVID-19 de fato ampliou a situação de risco e vulnerabilidade, o que resultou em ainda mais desrespeito aos direitos fundamentais de muitas crianças e adolescentes no mundo.

Nesse contexto, as ações do Projeto foram importantes para contribuir, juntamente com as escolas públicas, na democratização do acesso à informação acerca da proteção integral da criança e do adolescente, tendo em vista as constantes violações.

No exemplo da intervenção mencionada, a temática foi apresentada de uma maneira lúdica e interativa com os estudantes, sendo assim, uma ferramenta eficiente para sanar dúvidas e semear esperança por dias melhores.

**REFERÊNCIAS**

ALESSANDRA, Karla; SEABRA, Roberto. Educadores alertam para aumento de evasão escolar durante a pandemia. Agência **Câmara de Notícias**, 2021. Disponível em: <https://cutt.ly/mYMbiyg>. Acesso em: 15 dez. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 8 dez. 2021.

GUIZZO, Bianca Salazar; MARCELLO, Fabiana de Amorim; MÜLLER, Fernanda. **A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia**. SEÇÃO TEMÁTICA: Infância, Política e Educação, Educ. Pesqui. 46, 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/pYX1ogg>. Acesso em: 10 dez. 2021.

VIDAL, Angélico Rego; MIRANDA, Brenda Almerinda Araújo. **O PAPEL DA ESCOLA NA EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: PERSPECTIVAS E IMPACTOS DA AUSÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**. EJUD/NETIN. Natal, 2020, e-book; 390 p. Disponível em: <https://cutt.ly/7YMviZD>. Acesso em: 14 dez. 2021.

**PRÁTICAS EDUCATIVAS: AÇÕES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS NO CON-  
TEXTO DO ENSINO REMOTO**

Área Temática: Educação

**Lais Hipólito Bezerra 1**

(laisbezerra@alu.uern.br)

**Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira 2**

(robertaceres@uern.br)

**Alana Izabelly da Costa Cunha 3**

(alanacunha@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Assú – CAA*

**RESUMO**

Tendo em vista as discussões existentes em torno das necessidades formativas de graduandos do curso de Pedagogia do CAWSL/UERN/Assú-RN, sentimos a necessidade de construção de um espaço/laboratório onde possamos vivenciar práticas pedagógicas cotidianas, articulando-as aos programas de ensino e práticas pedagógicas já em desenvolvimento em nosso curso, implantamos o Núcleo de Práticas Pedagógicas (NPP) do CAA, que se constitui como espaço para construção e socialização de conhecimentos, possibilitando a aproximação dos pedagogos em formação, mediante práticas educativas inovadoras e integradoras da universidade com a comunidade local, a partir de ações pedagógicas com a rede estadual e municipal da educação básica e com organizações não governamentais.

Palavras-chave: Ações pedagógicas; formação docente; práticas reflexivas.

**INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão - “Práticas educativas inovadoras e integradoras: a universidade, a escola e a comunidade de Assú/RN” (PROEX/UERN) - visou desenvolver ações pedagógicas no NPP, um espaço disponibilizado dentro do campus para o ensino, integrando uma visão interdisciplinar, de modo a integrar projetos em desenvolvimento, possibilitando também a produção de novos projetos que contribuíssem para a formação e atuação docente na comunidade do Vale do Assú/RN. Além disso, compreendendo que a formação do profissional de Pedagogia se constrói nas práticas cotidianas, o projeto teve uma visão voltada para a articulação entre teoria e prática. O objetivo do presente texto é apresentar resultados das ações desenvolvidas com esse projeto de extensão, no período de abril de 2020 a junho de 2021.

Dentre os objetivos propostos, buscamos integrar programas de ensino em desenvolvimento no curso; desenvolver ações pedagógicas com a comunidade local; além de possibilitar formação docente numa perspectiva política, autônoma e consciente da função

social do professor; produzir atividades com os pedagogos em formação para planejar e executar projetos de intervenção pedagógica com crianças e adolescentes no NPP, entre outros.

### **DESENVOLVIMENTO**

As atividades que foram desenvolvidas pelo projeto se deram através de uma intrínseca relação com o Núcleo de Práticas Pedagógicas (CAA/UERN), planejadas mediante projetos, em cada semestre letivo para execução, considerando as propostas oferecidas pelas escolas, secretaria e demandas existentes no nosso campus, assim foram surgindo, em meio à paralisação das aulas presenciais (em virtude da pandemia), a necessidade de aproximar diálogos sobre essa nova conjuntura que surgiu em nossa sociedade. Destacando também a necessidade de contribuir com a comunidade local, em colaboração com as instituições parceiras como a Secretaria Municipal de Educação de Assú, a 11ª Diretoria Regional de Educação, tivemos contato com as escolas como o Instituto Municipal Padre Ibiapina (IMPI); o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV). Chegamos a fazer visitas presenciais para articulações das atividades, porém com a pandemia essas ações não se realizaram somente de maneira online.

Durante nossos planejamentos, elaboramos redes de diálogos pertinentes, resultando em conversas significativas para a nossa aprendizagem. As rodas de conversas contribuíram para uma perspectiva investigadora das práticas pedagógicas, assim como defendem Passeggi; Oliveira; Cunha (2018).

Estas rodas de conversas desenvolvidas partiram da escuta sensível às experiências narradas pelas professoras dos espaços escolares e não escolares, para mediante essa escuta e reflexão, planejarmos nossas ações pedagógicas. Esse processo da escuta foi essencial para o desenvolvimento do projeto de extensão, favorecendo a construção de materiais como os guias educativos, elaborados coletivamente com as participantes voluntárias: Alana Cunha; Alicy Melo; Ana Karina Bezerra; Ayrlla Santos; Déborah Soares; Déllis de Assis; Maria Jessica Silva; Maria Luzia de Lima; Maryna Cunha; Marília Lopes; Mayara Morais; Márcia Sousa; Nayane Lima; Renata Cabral; Rute Melo; Vilma Macêdo.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o desenvolvimento do projeto de extensão, participamos de eventos científicos locais, socializando práticas desenvolvidas com o respectivo projeto de extensão, fomentando especialmente discussões sobre a atuação docente no contexto pandêmico, produzindo materiais didático-pedagógicos que contribuísem diretamente com emergências educacionais

representadas nas experiências docentes em formato remoto no Rio Grande do Norte. Realizamos rodas de conversa com estudantes e professores convidados que atuam na educação básica, com as temáticas “desafios e possibilidades do ensino remoto na educação básica”; roda de conversa com estudantes do 2º período e colaboradoras do projeto com a temática “experiências vivenciadas ao iniciar o curso de Pedagogia no ensino remoto”; roda de conversa com estudantes representantes do 3º ao 7º período inseridos no curso de Pedagogia com a temática “desafios e possibilidades do ensino remoto do ensino remoto na educação superior”; desenvolvemos encontros síncronos para o estudo de textos pela plataforma Google Meet; assim como reuniões para planejamento das ações a serem desenvolvidas pelo projeto.

Tivemos o I encontro entre projetos de extensão “Escola inclusiva: ação tecida no cotidiano” e o projeto “Práticas educativas, inovadoras e integradoras: a universidade, a escola e a comunidade de Assú/RN” com a temática “diálogos sobre educação inclusiva e práticas educativas em tempos de isolamento social”.

No andamento do projeto, realizamos indicações de materiais de modo a garantir educação de qualidade a crianças, jovens e adultos no estado do Rio Grande do Norte, com a produção de quatro (4) guias compostos por sugestões de práticas educativas e três (3) edições especiais em formato ilustrados de histórias em quadrinhos que estão disponíveis no drive de armazenamento em nuvem digital: [https://drive.google.com/drive/mobile/folders/1tVk3AZRGznlDuNAT1R-o4MJopzy-\\_b2g](https://drive.google.com/drive/mobile/folders/1tVk3AZRGznlDuNAT1R-o4MJopzy-_b2g) e foi criado um perfil próprio do projeto no Instagram: [https://instagram.com/projetodepraticaseducativas?utm\\_medium=copy\\_link](https://instagram.com/projetodepraticaseducativas?utm_medium=copy_link). Sendo assim, houveram mudanças no desenvolvimento da proposta que era prevista para o formato presencial, mas que em decorrência do cenário pandêmico iniciado em março de 2020, foram desenvolvidas em formato remoto e online.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, o projeto práticas educativas inovadoras e integradoras: a Universidade, a escola e a comunidade de Assú/RN possibilitou aprendizagens significativas a todos os participantes que integraram a proposta e se formaram com ela. Diante da suspensão das aulas tivemos a oportunidade de prosseguir com os estudos, mediante essas atividades extensionistas que não cessaram durante a pandemia. Os diálogos e parcerias estabelecidas com as escolas e a comunidade foram essenciais para nossa formação e proximidade com tudo que estava acontecendo. O sentimento é de dever cumprido e gratidão a todo conhecimento

adquirido ao longo desse projeto enriquecedor, o qual contribuiu no processo dialógico entre teoria e prática na formação de professores/pedagogos reflexivos e comprometidos com os preceitos de justiça e igualdade, mediante a garantia do direito à educação de qualidade para todos.

#### REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em Uma Escola Reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

FERNANDES, José David Campos; ALMEIDA, Danielle. **Uma gramática visual nos Cartazes de Guerra**. Trabalho apresentado na disciplina SEMIÓTICA VISUAL E MODALIDADE. UFPB, s/d.

PASSEGGI, Maria da Conceição; OLIVEIRA, Roberta Ceres; CUNHA, Luciana Medeiros. **Constituição de fontes para a pesquisa qualitativa em educação**: grupo reflexivo de mediação biográfica e quadro de escuta. Atas - Investigação Qualitativa em Educação, v. 1, 2018.

## PROJETO DE EXTENSÃO NÚCLEO DE ESTUDOS ANTROPOLÍTICOS: PANDE- MIA, DESAFIOS E INOVAÇÕES

Lorena Silva da Fonseca  
Gianna Grasiella Maia da Silva  
Pollyana Moura de Oliveira  
Elany Lorrane Medeiros da Silveira  
Cyntia Carolina Beserra Brasileiro

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
*Campus Mossoró*

### Resumo

Este artigo tem objetiva apresentar os resultados das ações desenvolvidas no Projeto de Extensão Núcleo de Estudos Antropolíticos (NEA) nos períodos que compreendem 2020-2021. A proposta, busca através da realização de minicursos contemplar pessoas de diversos seguimentos da sociedade e cidades do Nordeste na discussão sobre a política. Com a pandemia e o isolamento social, os métodos de ensino tiveram que passar por readaptações, questionou-se: Como conseguir realizar um projeto de extensão nesse cenário? As redes sociais aparecerem como um caminho deste diálogo. Diante do exposto, a metodologia será qualitativa, com a apresentação de dados sobre os engajamentos na rede social do projeto @nea.uern, bem como a apresentação das imagens e engajamento dos seguidores. Como resultados, observou-se que o NEA se fortalece através de sua adequação ao modo virtual, mantendo o compromisso de produção de conteúdo em articulação planejada e se adaptando à realidade em contexto de pandemia e distanciamento social.

**Palavras Chaves:** Extensão Universitária; Pandemia; Política; Antropologia.

### APRESENTAÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados das ações desenvolvidas no Projeto de Extensão Núcleo de Estudos Antropolíticos (NEA) nos períodos que compreendem 2020-2021. O NEA é uma proposta oriunda das ações de incentivos à Extensão Universitária da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, mediante a curricularização da extensão, regulamentada com Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que reconhece a importância da extensão na formação profissional e incentivo a transformação social.

O projeto visa discutir conceitos e vivências da política brasileira através de minicursos que explanam sobre experiências etnográficas e de campo. Com a pandemia e o isolamento social, os métodos de ensino, pesquisa e extensão precisaram passar por readaptações já que o presencial se tornou impraticável. Muitos foram os desafios até conseguir se consolidar e, as redes sociais aparecem como um caminho deste diálogo com a pesquisa e publicações de temas referente ao conteúdo do projeto.

Assim, a metodologia para desenvolvimento deste artigo será qualitativa, com a apresentação de dados numéricos sobre os engajamentos na rede social do projeto @nea.uern, bem como a utilização do recurso fotográfico, com apresentação das imagens e engajamento dos seguidores. A análise foi realizada também mediante os *feedbacks* realizados pelos participantes dos minicursos que respondiam ao término da dinâmica um questionário sobre o evento e a discussão.

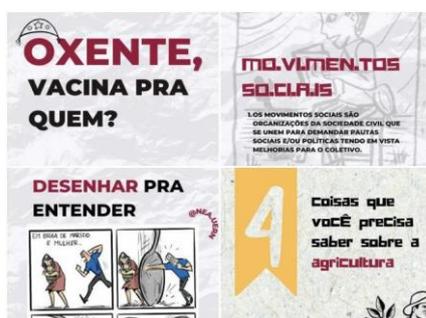
### DESENVOLVIMENTO

O NEA objetiva ampliar a abordagem tradicional, evitando idear “a política como um ofício”, ou mesmo um processo, específico, definível objetivamente de fora. Ao contrário, trata-se de investigar fenômenos relacionados àquilo que, “do ponto de vista nativo”, é considerado como “política”. (GOLDMAN, 2006, p. 203).

Apesar da exaustão coletiva devido ao cenário de pandemia, o projeto sempre manteve ativo, através das publicações e minicursos *online*, possibilitando a participação de pessoas de diferentes locais, tornando o projeto ainda mais plural. Vínculos, valores e discursos sociais, que vem ampliando, delimitando e mesclando territórios (Machado e Tijiboy, 2005).

As publicações foram baseadas em evidências (artigos de pesquisa ou livros) e realizadas por todos os discentes. A criação de quadros temáticos foi um grande diferencial na elaboração das postagens para o *feed* e os *stories* da rede social do NEA como o: Oxente!; Eita Mulinga; A gente tá doído pra saber; Na tua terra tem disso?; vocabulário Politiquês; Desenhar para Entender; e 4 coisas que você precisa saber (Fig. 1).

Figura 1 - Quadros temáticos do NEA.



Fonte: @nea.uern, autoras, 2021.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maneira como passamos o conteúdo ao público foi através dos minicursos. Estes são explanados por professores e pesquisadores da área, de instituições diferentes, proporcionando uma ampla experiência para aqueles que participam do minicurso. Assim, o minicurso é exposto na página do *Instagram* e disponibilizado um link para assinar o formulário de inscrição.

O primeiro minicurso do NEA teve como tema “Dando a carne para manter o voto: a comida como controle”, contendo um total de 50 inscritos. O segundo, “Geografia do voto” obteve um total de 55 inscrições. E o terceiro e o último organizado pelo NEA, de tema “Nepotismo e poder político” teve o total de inscrições de 53. As inscrições são feitas, majoritariamente, por alunos de graduação, contudo há também mestrandos e doutorandos, apresentando também pessoas de universidades diferentes.

Além do formulário de inscrição, é disponibilizado o formulário de avaliação do minicurso, dessa forma os participantes podem responder o que acharam do minicurso e também sugerir temáticas que sejam interessantes. Hoje, o NEA tem 505 seguidores no *Instagram*, mais de 630 contas alcançadas e até 600 interações em algumas publicações. Fomentando o conceito básico sobre política e assuntos voltados à educação, gerando informações importantes de temas como racismo, geografia do voto, direitos das pessoas com deficiência e até impactos ambientais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adaptação do projeto de extensão para o contexto de isolamento social seguiu o rumo da adaptação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e, dessa forma, é perceptível o ajuste da produção acadêmica para um formato no qual as condições necessárias foram alcançadas por meio da coordenação de um trabalho em equipe.

É importante destacar as melhorias no desenvolvimento e aprendizado dos extensionistas, como também no projeto de extensão em si, no alcance dos minicursos, através da superação dos desafios surgidos em decorrência do distanciamento social, como também a consolidação do projeto de extensão Núcleo de Estudos Antropolíticos numa configuração adaptada para as redes sociais.

## REFERÊNCIAS

BARREIRA, Irllys. A política de perto Recortes etnográficos de campanhas eleitorais. *NOVOS ESTUDOS CEBRAP*, 74, pp. 177-194, 2006. Artigo extraído da Internet: [http://www.cebrap.org.br/imagens/Arquivos/a\\_politica\\_de\\_perto.pdf](http://www.cebrap.org.br/imagens/Arquivos/a_politica_de_perto.pdf). Acesso em 12/12/2021

BRASIL. Parecer CNE/CES n. 608/2018. Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. 2018.

SÁ, S, P, de. Netnografias nas Redes Digitais. In: **Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massas às ciberculturas** / org. José Luiz Aidar Prado – São Paulo: Hacker Editores, 2002, 168 p.

MACHADO, Joicemegue Ribeiro; TIJIBOY, Ana Vilma. Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. **Novas Tecnologias na Educação**. CINTED-UFRGS, V. 3 N° 1, Maio, 2005.

SANTOS, J.; ROCHA, B.; PASSAGLIO, K. Extensão Universitária e formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 28 maio 2016

**PROJETO DE EXTENSÃO PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA:  
AÇÕES DESENVOLVIDAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Área Temática: Educação

**Débora Dantas Silva**

dantasdebora034@gmail.com

**Antônia Maíra Emelly Cabral da Silva Vieira**

antoniamaira@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

**RESUMO**

A extensão universitária no âmbito da educação, dentre outras possibilidades, permite uma relação direta entre as Universidades e escolas públicas através do desenvolvimento de ações extensionistas que permitem refletir acerca das práticas escolares, pesquisa e ensino. Sendo assim, no Projeto de Extensão Práticas de Leitura e Escrita na Escola - PraLEE buscou-se a realização de atividades que envolvessem a alfabetização e letramento de crianças e formação para docência. Nesse sentido, o trabalho em tela intenciona refletir sobre as ações desenvolvidas pelo PraLEE durante a pandemia do Covid-19 nos semestres 2020.1 e 2020.2, nos anos de 2020 e 2021.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; formação docente.

**INTRODUÇÃO**

O Projeto de Extensão Práticas de Leitura e Escrita na Escola – PraLEE, está vinculado à Faculdade de Educação – FE, iniciou as atividades no ano de 2020, por meio do edital 12/2019 - Institucionalização 2020.1 / 2020.2, com atribuição de Carga Horária no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. O Projeto é coordenado pela Prof. Dra. Antônia Maíra Emelly Cabral da Silva Vieira, professora da Faculdade de Educação - FE/UERN. Nesta primeira edição, o Projeto contou com uma bolsista remunerada, discente do curso de Pedagogia - FE/UERN Débora Dantas Silva, atualmente egressa do curso, mestranda em Ensino e bolsista voluntária do Projeto.

Os objetivos iniciais versam acerca da realização de ações que contribuam para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita de crianças do Ensino Fundamental anos iniciais de escolas públicas do Município de Mossoró/RN e, especificamente, ampliar os estudos na área de alfabetização e letramento por meio de referencial teórico especializado; desenvolver atividades práticas como oficinas e deleite literário com crianças em processo de

alfabetização; despertar o interesse e o gosto dos alunos pela leitura, ao mesmo tempo em que valoriza a linguagem e a importância da palavra escrita.

O projeto foi planejado para realizar estudos, pesquisas e atividades práticas em escolas públicas de Mossoró com intuito de contribuir para o processo de alfabetização e letramento de crianças do ensino fundamental anos iniciais. Contudo, no início do ano de 2020 com a pandemia do Covid-19, as atividades presenciais da UERN foram suspensas através da Portaria 346/2020-GP/FUERN e da Resolução Nº 28/2020 – CONSEPE, impossibilitando a realização das atividades tanto no âmbito da UERN como presencialmente das escolas parceiras do Projeto.

Nesse novo cenário, os objetivos e atividades do Projeto tiveram que ser repensados. Foi a partir dessa nova reformulação que se enxergou a necessidade de manter um contato mais próximo com os estudantes, professores, escolas e comunidade externa da UERN. Nesse sentido foi criada uma página no Instagram que pode ser acessada através do link @leitura.escritanaescola, na qual se divulgou às atividades do Projeto, dando visibilidade as ações e integrando a comunidade.

### **CAMINHOS TRILHADOS, APRENDIZAGENS E POSSIBILIDADES**

Através das ações desenvolvidas no Projeto foi possível articular as atividades de ensino e pesquisa através da elaboração de artigos científicos e publicados em periódicos; parceria com outros projetos e disciplinas de Alfabetização e letramento e literatura e infância; foram realizados momentos formativos com trocas de experiências com professoras da educação básica, minicursos e oficinas que permitiram as reflexões sobre as práticas pedagógicas. Além disso, bolsistas realizaram pesquisas monográficas que versaram acerca de temas na área de alfabetização e letramento. Em virtude da pandemia não foi possível desenvolver atividades presenciais nas escolas, como já mencionamos anteriormente. Contudo, outras atividades foram desenvolvidas, pautando-se, principalmente, em estudos que contribuem para ampliar os conhecimentos nas áreas de alfabetização e letramento e na formação para docência com crianças em processo de alfabetização.

Nesse sentido, foram estudados capítulos de livros de pesquisadoras como Magda Soares e Emília Ferreiro, dentre os quais destacamos: “Letramento: um tema em três gêneros” e “Psicogênese da língua escrita”, respectivamente; como também analisou-se criticamente a Política Nacional de Alfabetização -PNA, instituída a partir do Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019. Esses estudos aconteceram através de reuniões no Google Meet com os participantes

do projeto e as professoras vinculadas e, também, por meio de leituras, das quais originaram pesquisas.

Para compreender como o ensino de Língua Portuguesa acontece nas práticas escolares foi realizado um estudo da Base Nacional Comum Curricular- Educação Infantil e Ensino de Língua Portuguesa-Alfabetização (BRASIL,2017). Também foram realizados estudos voltados para as discussões da epistemologia Freireana com a leitura do texto “A importância do ato de ler” e assim, realizou-se um círculo de cultura em parceria com o Projeto de Extensão Diálogos em Paulo Freire.

Também aconteceram momentos de roda de conversas, um deles teve como tema “Alfabetização e letramento (s) no contexto do Ensino Remoto Emergencial”, como convidadas, recebemos três professoras da rede municipal e privada de ensino de Mossoró/RN. Ofertamos o minicurso: “Literatura Infantil e Diversidade: As questões Étnico Raciais no Texto Literário”, com carga-horária de 20h, para membros do projeto, professores e mediadores de leitura da rede municipal de ensino de Natal e outras regiões.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Reiteramos que as atividades do Projeto iniciaram no mês de março, antes do início do semestre remoto emergencial 2020.1. As atividades nos semestres 2020.1 e 2020.2 ocorreram de forma remota, através do Instagram, Google Meet e Youtube. Considerando as inúmeras atividades e ações realizadas pelo PraLEE, destacamos algumas.

Inicialmente, através de reuniões de planejamento realizadas pelo Google Meet, começamos a fazer publicações na página do Instagram criada para compartilhar as ações do Projeto. Essas publicações contavam com os quadros “Dica de Leitura” que tem como objetivo apresentar, de forma resumida, algumas obras para o público do Instagram, instigando a curiosidade e disponibilizando a obra para leitura no drive do projeto. “Os jogos para alfabetização” consistem em oferecer a comunidade externa propostas simples e práticas de recursos que possam auxiliar na aprendizagem das crianças. “Autores e suas obras” tem como objetivo apresentar autores literários e algumas de suas obras. O quadro “Hora da história” consiste na postagem de uma contação de história, com o objetivo de proporcionar aos crianças, jovens e adultos um momento de deleite literário. No quadro “Indicações de filmes, séries, documentários e curta metragens” são postadas indicações de filmes, séries, documentários e curta metragens que envolvam temáticas relacionadas à educação, questões sociais e histórias

de superação. O “Play na sexta” é o quadro de sugestões de aplicativos voltados para auxiliar no processo de alfabetização e letramento de crianças.

Através desses quadros, *lives*, oficinas e minicursos começamos a realizar discussões acerca da alfabetização de crianças, alcançamos um público significativo, de muitas regiões do país, composto por professores, estudantes de graduação, pais e responsáveis por crianças em processo de alfabetização e muitas parcerias que interagem diariamente com as atividades realizadas pelo PraLEE.

Nesse período também foram realizadas *lives* com contribuições de professores (as) parceiros (as) do projeto, que abordaram temáticas como: Dislexia, Literatura Negra, Experiências pedagógicas no ensino remoto, Saúde mental de professores na pandemia, Processos cognitivos e criativos no desenvolvimento da linguagem da criança, Alfabetização de crianças com deficiência intelectual, A Pedagogia de Paulo Freire, Questões Étnico-Raciais, Alfabetização e Ensino Remoto, Educação Infantil pós pandemia e Desenvolvimento infantil na pandemia e alcançou o objetivo de ampliar os estudos na área de alfabetização e letramento por meio de referencial teórico especializado, e reflexões sobre as práticas pedagógicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do Projeto foram satisfatórios. Apesar da pandemia e da impossibilidade de realizar algumas atividades pensadas inicialmente, o projeto conseguiu atingir um grande público que ultrapassam as fronteiras de Mossoró/RN e do Rio Grande do Norte. Nos momentos de discussão, oriundos das ações realizadas contou com participações de professores, alunos e pais de diversos estados e universidades do Brasil. As demais atividades como as postagens no feed do Instagram, os quadros, envolveram a comunidade acadêmica e escolar e conseguimos um bom retorno, diálogo e interação. Consideramos que o trabalho desenvolvido pelo projeto nos semestres 2020.1 e 2020.2 foi desafiador, mas também significativo e frutífero.

Com as ações do Projeto conseguimos acolher e contribuir com a comunidade externa, em um contexto tão difícil de pandemia, oferecendo formação inicial e continuada através de *lives*, minicursos e oficinas, bem como compartilhamos indicações de leitura, filmes e produção de recursos para alfabetização, momento de deleite literário, pesquisa, produção científica e rodas de conversas. Nesta edição, atingimos o público ampliado que ultrapassa o âmbito municipal, chegando ao âmbito nacional.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum Curricular**, MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019. 54 p.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Trad. Diana M.T.L. et. al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- FREIRE, Paulo et al. **A importância do ato de ler**. 2003.
- \_\_\_\_\_, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **O instrumento e o símbolo no desenvolvimento da criança**.1991.

## PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE HUMANAS: SOCIALIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA AUDIOVISUAL

Área Temática: Comunicação

**Marcos de Camargo Von Zuben**

([marcoszuben@uern.br](mailto:marcoszuben@uern.br))

**Guilherme Paiva de Carvalho**

([guimepaivacarvalho@gmail.com](mailto:guimepaivacarvalho@gmail.com))

**Karla Christine Araújo Souza**

([karllasouza@uern.br](mailto:karllasouza@uern.br))

**Esdras Marchezan Sales**

([esdrasmarchezan@gmail.com](mailto:esdrasmarchezan@gmail.com))

**Marcos Vinícius de Freitas Torres**

([omarcostorres@gmail.com](mailto:omarcostorres@gmail.com))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central/Campus Caicó

### RESUMO

Sobre Humanas é uma proposta de ação extensionista que tem como finalidade difundir o conhecimento produzido pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, além de pesquisas no campo das humanidades realizadas no Brasil e no mundo, por meio da produção audiovisual de programas a serem realizados em parceria com a UERN TV. A proposta visa produzir conteúdos televisivos e radiofônicos para divulgação na TV Universitária e na Rádio Universitária da UERN, além de livro impresso em formato digital. Além da difusão de pesquisas e saberes interdisciplinares sobre temáticas variadas no campo das humanidades, a proposta se constitui como uma forma de democratização e socialização do conhecimento de pesquisas acadêmicas nas ciências sociais e humanas.

Palavras-chave: extensão universitária; ciências sociais; audiovisual; divulgação científica.

### INTRODUÇÃO

A proposta Sobre Humanas está vinculada ao Mestrado em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PPGCISH/UERN) e ao departamento de filosofia do Campus Caicó, em parceria com a UERN TV. O objetivo geral da proposta extensionista foi produzir séries de entrevistas para o Programa Sobre Humanas de modo a propiciar o acesso ao conhecimento gerado pelo PPGCISH e por pesquisadores nacionais e internacionais, por meio da produção de 12 (doze) programas de televisão no formato de entrevistas com pesquisadores, além da produção de programas radiofônicos em versão podcast, divulgados por meio do canal no Youtube da UERN TV. Pretendeu-se também produzir livro impresso em formato digital para publicação. Para a CAPES é essencial a

inserção social dos programas de pós-graduação. Entre as atribuições sociais das instituições universitárias, destaca-se a democratização do conhecimento e da cultura como forma de ação extensionista por possibilitar a integração entre a universidade e a comunidade. Assim, o projeto visa socializar e democratizar o saber produzido na universidade de modo a torná-lo acessível a um público mais amplo e diversificado.

## DESENVOLVIMENTO

O conhecimento produzido no PPGCISH contempla as múltiplas práticas e saberes científicos, populares, poéticos, literários, artísticos, da tradição e narrativas que constituem contextos cotidianos e realidades locais. Por saberes incluem-se, ainda, aqueles referentes à memória social e individual que sejam fundamentais para a compreensão e análise da realidade circundante que é, simultaneamente, local e global. Nathalie Heinich (2008, p. 21) salienta que as inovações técnicas podem ser vistas como “efeitos de uma democratização cultural”. A sociedade da informação incorpora “matrizes simbólicas e culturais” que constituem, por fim, “novas formas de produção e acumulação, configurando a chamada sociedade da informação” (BAUMGARTEN, 2005, p. 25). Com a formação da sociedade de informação, alteram-se as formas de produção e difusão do conhecimento. Há a possibilidade de uma democratização do conhecimento e da cultura em geral. A filósofa norte-americana Donna Haraway (1991), em seu livro *Manifesto Ciborgue*, define o conceito de cyborg como a identidade cibernética que une organismo e máquina. Com a difusão das novas tecnologias de informação e comunicação, Guilherme Carvalho (2014, p. 69) sugere que “informações, imagens, sons e textos podem ser digitalizados e armazenados em memórias virtuais, permanecendo acessíveis” por meio “de multimídias e da Internet”. Ao mencionar uma das oportunidades abertas pela digitalização no contexto da sociedade da informação, Martín Barbero (2014, p. 9) destaca a possibilidade de construção de “uma linguagem comum de dados, textos, sons, imagens, vídeos, desmontando a hegemonia racionalista do dualismo que até agora opunha o inteligível ao sensível e ao emocional, a razão à imaginação, a ciência à arte, e também a cultura à técnica, o livro aos meios audiovisuais”. No final do século XX e no limiar do século XXI, as tecnologias digitais modificaram os modos de reprodução técnica dos bens simbólicos ao permitirem a captação de “expressões culturais em toda a sua diversidade”, formando um “novo ambiente simbólico” (CASTELLS, 1999, p. 394). Neste sentido, as tecnologias de informação e comunicação propiciam a digitalização do universo simbólico e, por conseguinte, da cultura (CASTELLS, 2008). Os aparatos tecnológicos desenvolvidos com a convergência entre microeletrônica e

computação propiciam a digitalização das informações. Além de instaurar “uma nova pragmática da criação e da audição musicais” (LÉVY, 1999, p. 141), a digitalização facilita a produção de conteúdos audiovisuais.

A proposta Sobre Humanas utiliza recursos audiovisuais para produzir e difundir o conhecimento e a cultura em geral, por meio de programas televisivos e radiofônicos que estarão disponíveis em canais diversificados na internet. Os programas foram divulgados na programação e no Youtube da UERN TV, no canal 23.1 da TCM, no Facebook do PPGCISH/UERN, no Facebook, Instagram e Youtube do Programa Sobre Humanas. A produção de material audiovisual inclui os processos de captação, decupagem e edição de áudio e imagens. Os conteúdos produzidos para a UERN TV serão divulgados em formato de podcast.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No período de setembro de 2020 a julho de 2021 foram realizadas 12 edições do programa Sobre Humanas. Participaram dos programas 24 convidados que abordaram temas diversos das humanidades, com foco na área de concentração do PPGCISH. Além da assistência ao canal 23.1 da TCM, tv a cabo do RN, os programas realizados contaram com aproximadamente 2 mil visualizações no Youtube, aferidos até o mês de dezembro de 2021. Também foi produzido o livro Trabalho, educação e cultura no oeste Potiguar: estudos interdisciplinares. / Organizadores Marcos Von Zuben, André Bonsanto. - Mossoró, RN: Edições UERN, 2020. O livro, composto de 15 capítulos e 29 autores, apresenta os resultados de pesquisas realizadas no PPGCISH sobre temáticas que compõem as três partes que organizam o livro, o trabalho, a educação e a cultura. A publicação é em formato digital e encontra-se disponível no site das edições UERN.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Do que se propôs no projeto de extensão, considera-se bastante exitoso os resultados alcançados, com a realização do programa Sobre humanas e a edição do livro, possibilitando maior socialização do saber produzido nas ciências sociais e humanas. O podcast não foi possível finalizar nesse período, estando em produção para finalização subsequente.

**REFERÊNCIAS**

BAUMGARTEN, Maíra. Redes, conhecimento e inovação social. In: Conhecimentos e Redes: sociedade, política e inovação. Organizado por Maíra Baumgarten; Christiana Freitas [et al.]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005, p.23-38.

CARVALHO, Guilherme Paiva. Tecnologias Digitais e Educação a Distância. Mossoró, RN: Edições UERN, 2014.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. v.1. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999. \_\_\_\_\_

CASTELLS, Manuel. Creatividad, innovación y cultura digital: un mapa de sus interacciones. In: TELOS: Cuadernos de Comunicación e Innovación, Vol. 7, nº 1, 2008, pp.50-52.

HEINICH, Nathalie. A sociologia da arte. Bauru, SP: Edusc, 2008.

HARAWAY, Donna. A Cyborg Manifesto. In: Simians, Cyborgs and Women: The Reinvention of Nature. London: Free Association Books, 1991.

LEVY, Pierre. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. – São Paulo: Ed. 34, 1999.

MÁRTIN-BARBERO, Jesús. A comunicação na educação. Tradutoras Maria Immacolata Lopes e Dafne Melo. São Paulo: Contexto, 2014.

## PROJETO E NÚCLEO DE EXTENSÃO: AÇÕES DE COMUNICAÇÃO PRÓ EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Comunicação  
**Dr. Heitor Pinheiro de Rezende**  
pinheirorezende@uern.br

**Ana Laura Guimarães Praxedes**  
**Jozamar dos Santos Oliveira**  
**Lavinia Izabelle Queiroz Oliveira**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
*Campus Central*

### RESUMO

Com a finalidade de exaltar as ações de extensão produzidas pelo curso de Publicidade e Propaganda da UERN essa publicação apresenta as características do Projeto de Extensão: Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor; e do Núcleo de Extensão: Núcleo de Produção Multimídia (NUPROM). Ademais, o texto discrimina a base teórica que alicerça a atuação dos estudantes nestas ações de extensão, expõe os resultados produzidos e promove reflexões sobre como essas atividades beneficiaram a comunidade interna e externa da UERN.

**Palavras-chave:** extensão; comunidade externa;

### INTRODUÇÃO

Desde 2018 o curso de Publicidade e Propaganda desenvolve as seguintes práticas de extensão: projeto de extensão: Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor; núcleo de extensão: Núcleo de Produção Multimídia (NUPROM).

Sobre o projeto de extensão destaca-se que se destina ao desenvolvimento de planos de comunicação e marketing e à criação de campanhas publicitárias para os mais diferentes meios – impresso, audiovisual, digital, eventos, entre outros – em conjunto com as entidades parceiras, atendendo as suas demandas e dinamizando seu contato e imagem junto aos cidadãos da região.

Desde a primeira proposição do projeto, diversas instituições já foram atendidas como o Instituto Amantino Câmara, o Hemocentro, a Associação de Apoio aos Portadores de Câncer de Mossoró e Região (AAPCMR), Pró-Reitoria de extensão e Cultura (PROEC) da Universidade Federal do Semiárido (UFERSA) e o Albergue de Mossoró (ALBEM), esse último produzindo resultados que serão expostos posteriormente.

Com relação ao núcleo de extensão, considera-se o parágrafo I do Art. 26 do Regulamento Geral da Extensão Universitária da UERN, que define o Núcleo de Extensão como “espaço permanente de discussão temática para o desenvolvimento de Ações de Extensão, que viabilizem a indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa articulados com as demandas da sociedade”. Dessa maneira o NUPROM é dedicado ao desenvolvimento de produtos de comunicação – impresso, áudio, vídeo, digital – que atendam projetos de extensão vigentes no Departamento de Comunicação Social ou setores da UERN, os quais demandem esses tipos de serviço.

## DESENVOLVIMENTO

As ações de extensão produzidas pela Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor e pelo NUPROM são balizadas por teorias acerca do planejamento em publicidade e propaganda.

Diante disso, torna-se importante tomar os estudos de Veronezzi (2005) para promover um pensamento sobre o planejamento de comunicação elaborado por uma agência de propaganda, cujo fim é auxiliar, por meio de ações de comunicação, ações voltadas ao bem-estar social.

Segundo o autor, as instituições, incluindo as do Terceiro Setor, que se inclinam as atividades de *marketing*, consideram importante o investimento monetário em publicidade e propaganda, tornando este campo o quarto volume de maior necessidade de recursos, precedendo apenas as despesas com matérias-primas, funcionários e impostos (VERONEZZI 2005, p.257).

Com relação a metodologia presente nos trabalhos realizados em nosso projeto de extensão, no núcleo de extensão NUPROM, destaca-se uma sequência de procedimentos baseados nos estudos de Sant’anna (2009), o qual sugere que planejamento de comunicação de uma agência de publicidade e propaganda deve envolver: Contato com o cliente; Estudo do público-alvo; Elaboração dos materiais de divulgação; Seleção dos meios de divulgação; Avaliação dos custos de produção e veiculação; mensuração dos resultados e planejamento.

Assim sendo, os estudantes envolvidos nas atividades de extensão, os quais estão cadastrados como participantes do projeto de extensão e do núcleo de extensão NUPROM, sob a coordenação do professor Dr. Heitor Pinheiro de Rezende, se responsabilizam em

desempenhar as seguintes linhas de trabalho propostas no Sistema de Informação e Gestão de Projetos<sup>18</sup> (SIGProj) do Ministério da Educação (MEC):

## 2. RESULTADOS

### 2.1. RESULTADOS PRODUZIDOS PELO PROJETO E O NÚCLEO DE EXTENSÃO:

#### Cartilha Combate às Práticas de Racismo em Tempos de Pandemia

Devido a Pandemia da Covid-19, o projeto de extensão foi procurado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Ufersa para a produção de ilustrações e peças gráficas da cartilha antirracismo, assunto bastante importante para a sociedade civil, sobretudo com foco na população Mossoroense. Posto isso, com o *briefing* iniciado pela estudante Lavínia Izabelle Queiroz Oliveira, bolsista do projeto e em seguida pelo aluno Jozamar dos Santos Oliveira, que ficou responsável pela direção de arte juntamente com as ilustrações da aluna Ana Laura Guimarães Praxedes, foi realizada a parceria com o projeto de extensão universitária da UFERSA, abordando assuntos como leis, fontes de contatos, dados, definições e diferentes formas de combater o racismo na sociedade.

Figura 1. Capas da Cartilha



Fonte: Cartilha Combate às Práticas de Racismo em Tempos de Pandemia (2021).

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando a premissa de Incrocci e Andrade (2017) de que “a finalidade da extensão caminhou junto com a proposta de tornar a universidade útil para a comunidade e para o social [...]” (INCROCCI E ANDRADE, 2017, p.192), o projeto de extensão Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor está em um importante entroncamento com ONGs do município, pois auxilia e oferece ferramentas de

comunicação a essas instituições filantrópicas, as quais possibilitam torná-las conhecidas e, conseqüentemente, receberem demandas e apoio financeiro. Por sua vez, o núcleo de extensão NUPROM ao atender as necessidades de comunicação dos projetos de extensão vigentes no DECOM, assim como de setores e diretorias da UERN, acaba por se tornar um recurso relevante para as atividades extensionistas da universidade.

Dessa forma, frente a exposição dos resultados produzidos, é possível reconhecer algumas contribuições geradas por esses instrumentos de extensão tanto para a UERN quando para a comunidade de Mossoró.

## REFERÊNCIAS

INCROCCI, Lígia Maria de Mendonça Chaves; ANDRADE, Thales Haddad Novaes de. **O fortalecimento da extensão no campo científico**: uma análise dos editais ProExt/MEC. 02 ago. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v33n1/0102-6992-se-33-01-187.pdf>>. Acessado em: 21 out. 2019.

ONGs Brasil. Disponível: <<http://www.ongsbrasil.com.br/>>. Acessado em: 21 out. 2019.  
PRÓ-REITORIA de Extensão da UERN (PROEX). Disponível em: <<http://proex.uern.br/default.asp?item=proex-apresentacao>>. Acessado em: 21 out. 2019.

RESOLUÇÃO Nº 14/2017. **Aprova o Regulamento Geral da Extensão da UERN, e revoga resoluções**. Disponível em: <[http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-extensao/arquivos/0067resolucao\\_n0\\_14\\_2017\\_\\_\\_consepe\\_\\_\\_aprova\\_o\\_regulamento\\_geral\\_da\\_extensao\\_da\\_uern\\_e\\_revoga\\_resolucoes.pdf](http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-extensao/arquivos/0067resolucao_n0_14_2017___consepe___aprova_o_regulamento_geral_da_extensao_da_uern_e_revoga_resolucoes.pdf)>. Acessado em: 21 out. 2019.

SANT'ANNA, Armando. **Propaganda**: Teoria, Técnica e Prática. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

SISTEMA de Informação e Gestão de Projetos. Disponível em: <<https://sigproj.uern.br/>>. Acessado em: 18 out. 2019.

VERONEZZI, José Carlos. **Mídia de A a Z**. Os 53 principais termos de mídia, seus conceitos, critérios e fórmulas, explicados e mostrados em 85 gráficos, com são utilizados na mídia. 2ª Ed. São Paulo: Midianet, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**PROMOÇÃO EM SAÚDE COM A COMUNIDADE DO BAIRRO SANTA DELMIRA:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE INCENTIVO À SAÚDE DO IDOSO  
(GISI)**

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**José Neto de Oliveira**

(netooliveira@alu.uern.br)

**Niedja Fernanda Nobre dos Santos**

**Jeones Oliveira Gomes do Rego**

**Rafaela Cristina Curti**

**Profa. Especialista Tammy Rodrigues**

(tammyrodrigues@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

**RESUMO**

O Grupo de Incentivo à Saúde do Idoso (GISI), tem o intuito de abordar práticas de saúde, prevenção e educação em saúde com os idosos, buscando desenvolver atividades que possam agregar conhecimento e repercutir positivamente no modo de vida dessa população. O presente trabalho relata a experiência de quatro discentes na comunidade de Santa Delmira/Mossoró-RN, em parceria com o Projeto Integração, na realização de uma atividade de promoção à saúde dos idosos, atuando com intuito de conscientizar e estimular a prática de hábitos de vida mais saudáveis.

**Palavras-chaves:** saúde do idoso; envelhecimento saudável; promoção da saúde.

**INTRODUÇÃO**

De acordo com Lima-Costa (2003), o envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea e este fenômeno ocorreu inicialmente em países desenvolvidos, porém, mais recentemente, é nos países em desenvolvimento que o envelhecimento da população tem ocorrido de forma acentuada.

Desse modo, em consequência ao aumento da expectativa de vida e o envelhecimento populacional, houve uma modificação no padrão de adoecimento, onde as doenças infectocontagiosas deixam de ser as principais causas de morte, dando lugar às doenças crônico-degenerativas. Nesse viés, o envelhecimento populacional torna-se uma importante questão de saúde pública, sendo importante identificar os fatores que influenciam a qualidade do envelhecimento, como também desenvolver estratégias para fomentar o envelhecimento saudável (ATALLAH *et al.*, 2018). Dessa forma, a extensão universitária é um componente da formação que permite uma aprendizagem teórico-prática, maximizando o ensino obtido em sala

de aula com práticas na comunidade que fomentam a educação em saúde da população, comportando-se como uma ferramenta para o desenvolvimento de estratégias em saúde,.

### **DESENVOLVIMENTO**

O Projeto GISI atua principalmente com a população idosa, tendo como objetivo conscientizar sobre o envelhecimento saudável e fomentar o conhecimento sobre as principais temáticas acerca dessa população. Assim, os extensionistas atuaram junto à comunidade, realizando teste de glicemia, aferição de pressão arterial e orientando a população acerca dos riscos da hipertensão arterial (HAS), diabetes mellitus (DM) e sobre importância de aderir a hábitos de vida mais saudáveis, para a promoção de um envelhecimento com saúde. A ação ocorreu em parceria com o Projeto Integração no Bairro Santa Delmira na cidade de Mossoró/RN. Por fim, o objetivo da ação foi conscientizar esses indivíduos sobre os riscos dessas doenças e orientá-los a procurar suas respectivas unidades básicas de saúde para diagnóstico e acompanhamento apropriado.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com Silva et al (2013) a Extensão Universitária é um processo acadêmico junto à comunidade, disponibilizando ao público externo o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvida. É um processo educativo, cultural e científico conduzido por princípios éticos, filosóficos e pedagógicos que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. Dessa forma, a ação do Santa Delmira proporcionou a alunos e população alvo uma experiência de grande importância, uma vez que permitiu aos alunos colocar em prática os conhecimentos adquiridos na universidade, proporcionando para a comunidade um momento de promoção e educação em saúde.

Assim, a ação teve como intuito a promoção de saúde e o autocuidado do paciente idoso com doenças crônicas, como: a diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica e dislipidemia. Dessa forma, foram dadas informações sobre a importância do cuidado continuado como a prática regular de atividade física, melhora na qualidade da alimentação, uso regular dos medicamentos prescritos pelo médico para as doenças crônicas diagnosticadas, a fim de minimizar a ocorrência de complicações dessas doenças.

Nesse viés, destaca-se a importância da promoção da saúde do idoso, onde o estímulo à adesão de hábitos de vida mais saudáveis tem impacto direto no processo de envelhecimento saudável (CARDOSO et al., 2021). Portanto, as ações de extensão comportam-se como um multiplicador de conhecimento, permitindo que essa população seja estimulada e instruída acerca de cuidados específicos para sua idade, como também estimulam uma maior adesão às ações preventivas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das atividades desenvolvidas afirma-se mais uma vez a importância da extensão universitária, tanto para o âmbito acadêmico quanto para a comunidade. Isto porque, a troca de experiências e o conhecimento compartilhado entre alunos e cidadãos é essencial para proporcionar a autonomia dos sujeitos, além de contribuir para a formação profissional. No que tange às temáticas abordadas na ação, observou-se a real necessidade do público participante de orientações e, especialmente, diálogo sobre os tópicos. Portanto, o momento oportunizado pelo projeto GISI concretizou-se como fundamental para a comunidade do bairro Santa Delmira.

### REFERÊNCIAS

ATALLAH, Nathalie *et al.* Como os fatores de estilo de vida saudável na meia-idade se relacionam com o envelhecimento saudável. **Nutrients**, v. 10, n. 7, p. 1-10, 30 jun. 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6073192/>>. Acesso em: 28 nov. 2021.

CARDOSO, Rosane Barreto *et al.* Modelo de promoção de envelhecimento saudável referenciado na teoria de Nola Pender. **Rev. Bras. Enferm.**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 75, p. 1-9, 06 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/3q4xxH7VBQhg37bRT4ZZP3y/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 02 dez. 2021.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda; VERAS, Renato. Saúde pública e envelhecimento. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. 2003, v. 19, n. 3, p. 700-701, jun. 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000300001>>. Acesso em: 19 nov. 2021

SILVA, Thainara Oliveira. **A Importância Da Extensão Universitária Na Formação Acadêmica**. Centro de Ciências da Saúde-CCS/ Departamento de Ciências Farmacêuticas-DCF/ PROBEX – 2013. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/6CCSDCFPROBEX2013435.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: <<https://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXXI.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2021.

## QUALIFICAÇÃO EM CONTABILIDADE BÁSICA PARA GESTORES E NÃO CONTADORES DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ

Área Temática: Educação

**Saulo Medeiros Diniz**

(saulodiniz@uern.br)

**Ívina Clara de Oliveira Queiroz**

**Moisés de Moura Henrique**

**Pedro Henrique Pereira de Moura**

**Raniere Falcão Freire Filho**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

O projeto consiste em capacitar 04 alunos voluntários de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campus Mossoró, selecionados através de processo seletivo, para repassarem conteúdos e treinamento, através de referencial teórico e exercícios práticos, aos gestores e não contadores deste município que utilizam a informação contábil no processo de tomada de decisão, possibilitando aos mesmos empregar a contabilidade de maneira mais consciente para gerenciar seu negócio e tomar suas decisões, sejam econômicas, financeiras ou patrimoniais, com maior segurança. No ano de 2021 as palestras ocorreram de forma remota, tendo 168 participantes em dez palestras na área contábil/gestão e obtido uma avaliação de 97,3% considerado como bom/ótimo.

Palavras-chave: Contabilidade; Gestão; Educação.

### INTRODUÇÃO

Pesquisa realizada pelos alunos de contabilidade aplicada à administração sobre a utilização da contabilidade pelos gestores do oeste potiguar, revelaram quem 100% julgam a contabilidade como importante/muito importante, porém apenas 15% entendem as informações geradas por ela. Assim, como forma de cada vez mais agregar a teoria à prática aos alunos, visto a demanda existente referente a esta lacuna e como forma de prestar um serviço de qualidade à comunidade, surgiu a ideia deste projeto de extensão.

Dessa forma, o projeto consiste em capacitar 04 alunos voluntários de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campus Mossoró, selecionados através de processo seletivo, para repassarem conteúdos e treinamento, através de referencial teórico, exercícios práticos e cases, aos gestores e não contadores do nosso município que utilizam a informação contábil no processo de tomada de decisão, possibilitando os mesmos de praticar a contabilidade de maneira mais consciente para gerenciar seu negócio e tomar suas decisões, sejam econômicas, financeiras ou patrimoniais, com maior segurança,

visto que o objeto de estudo da contabilidade é o patrimônio (conjunto de bens, direitos e obrigações) de pessoas físicas e jurídicas.

## **DESENVOLVIMENTO**

A cidade de Mossoró é formada basicamente por Micro e Pequenas empresas e são exatamente elas que segundo estudos do SEBRAE (2018) fecham em média 70% antes mesmo de completar dois anos. A pesquisa ainda revela que dentre os principais fatores está a má gestão da empresa, como também a falta de planejamento prévio.

Dentro desta perspectiva citada a cima, a contabilidade pode ser utilizada como auxiliar na minimização desta situação visto que, enquanto ciência social, tem como objeto de estudo o patrimônio de pessoas físicas e jurídicas e é uma ferramenta valiosa no processo de gestão, pois seu objetivo segundo Marion (2003) é fornecer informações econômico-financeiras para que o usuário da informação contábil venha tomar suas decisões com maior segurança. A problemática é que parte dessas informações, segundo Lucena (2004), deixa de ser utilizada em função de decisões primárias que se respaldam no não entendimento dos números apresentados pela contabilidade.

Silva (2002) vai mais além quando diz que a contabilidade é sem dúvida a maior fonte de informação sobre o patrimônio da empresa, permitindo conhecer com facilidade, todos os fatos que ocasionaram alteração qualitativa e quantitativa, servindo de bússola na administração dos negócios e contribuindo para o alcance dos objetivos. Somente com sua utilização o empresário terá os parâmetros necessários para sua decisão.

Visto a relevância da contabilidade, espera-se que este projeto possa conscientizar e trazer desenvolvimento de novas habilidades e competências aos participantes, sejam gestores ou não contadores e além disso, proporcionar aos estudantes de Ciências Contábeis uma vivência mais prática e real, como também desenvolver habilidades pedagógicas de docência, esta última não prevista em disciplinas no nosso Projeto Político Pedagógico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste ano, a abertura das apresentações aconteceu no treze (13) do mês de maio de dois mil e vinte e um (2021), dando sequência nas semanas seguintes, em encontros semanais virtuais realizados nas quintas e sextas-feiras, pelo google meet vinculado ao projeto de extensão. Ao todo foram realizadas dez palestras nos meses de maio e novembro.

Alguns temas das palestras apresentadas envolveram: o microempreendedor individual, fluxo de caixa, finanças pessoais, formação de preço de venda, imposto de renda de pessoa física, plano de negócios, marketing pessoal e profissional, dentre outros temas relevantes para aqueles que buscam uma qualificação para o mercado.

Com relação aos discentes voluntários que participaram do projeto, verificou-se que os mesmos desempenharam suas atividades com competência, atingindo os objetivos do projeto no que diz respeito a levar sua contribuição para o público-alvo por meio de palestras orientadoras no processo de planejamento, controle e tomada de decisões gerenciais.

Ao longo de doze anos de desenvolvimento do projeto já foram atendidas aproximadamente 1376 pessoas, um público considerável, que tem adquirido conhecimentos sobre finanças, controle e gestão. Outro resultado alcançado está na capacitação profissional dos alunos voluntários que participam do projeto, resultado este que pode ser observado por meio de ex-alunos que hoje já ingressaram na carreira docente e estão lecionando em instituições de ensino superior.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o presente momento, verifica-se que o projeto tem sido desenvolvido de forma satisfatória e os resultados alcançados revelam que os objetivos têm sido atingidos. Como exemplo disso, ex-alunos voluntários que já participaram do projeto, hoje já ingressaram na carreira docente. Outro ponto a ser destacado é a contribuição dada aos gestores, comerciantes, público em geral que participaram do projeto e receberam uma qualificação profissional, os quais passaram a ter uma nova visão sobre o mundo dos negócios, modificando suas atividades de modo a alcançar melhores resultados

## REFERÊNCIAS

- LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. **Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas no município de Toritama no Agreste pernambucano**. Dissertação (mestrado em Ciências Contábeis), Universidade de Brasília, 2004.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- SEBRAE. **Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas**. Brasília: Sebrae, 2018.

SILVA, Daniel Salgueiro. **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas**. 5 ed. Brasília: CFC: SEBRAE, 2002.

SILVA, Oberdan Dias da. **O que é extensão universitária?** Disponível em:

<<http://www.faa.edu.br/extensao.php>>. Acesso em: 13 out. 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3 ed. São Paul

## RECICLAR E INOVAR – uma ação sustentável na zona norte de Natal

Área Temática: Meio Ambiente e Planejamento Urbano e Rural

**autor 1- Luana Gabriele Freire do Nascimento**

(luanagabriele@alu.uern.br)

**coautor 1- Maria Helena de Freitas**

**coautor 2- Ricardo Sávio Trigueiro de Morais**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Natal*

### RESUMO

O projeto RECICLAR e INOVAR: uma ação sustentável na Zona Norte de Natal, em sua terceira edição propôs um conjunto de ações na área de Meio Ambiente e Sustentabilidade resultando concretamente na realização de oficinas junto à comunidade da zona norte de artesãos no intuito estimular e contribuir para a produção de peças artesanais a partir do aproveitamento de resíduos diversos, network e ações socioambientais e educativas em escolas públicas da zona norte. O surgimento da pandemia de COVID-19 impactou diretamente as ações de campo do projeto em tela, impedindo que os envolvidos pudessem agir presencialmente junto ao público externo. Contudo, o momento foi oportuno para planejamentos e pesquisas, com reuniões remotas que tinham por objetivo manter as discussões sobre o tema e realinhar o referido projeto para novas ações considerando o ambiente virtual, além de orientar os discentes sobre os tópicos a serem pesquisados. Dessa forma, embora sem atividades presenciais direcionadas para a comunidade, o projeto manteve-se ativo, ressignificando sua atuação, com adoção de instrumentos e metodologias viáveis para ações remotas de informação e sensibilização, tendo como foco o planejamento de uma websérie sobre sustentabilidade, planejada durante o ano de 2020 e em processo de produção e edição durante o ano de 2021.

### INTRODUÇÃO

A coleta e destinação de resíduos considerados recicláveis, em sua grande maioria, é destinada ao aterro sanitário, juntamente com todo o tipo de resíduo doméstico e comercial, pelo sistema de coleta mantido pela prefeitura do Natal. Temos ainda o agravante que boa parte destes resíduos não devidamente coletados, acabam provocando graves problemas tais como, lixões a céu aberto, entupimento de esgotos e redes de águas pluviais provocando alagamentos e transtornos nas vias públicas, poluição hídrica e outros.

Em dados e informações levantadas junto a órgãos públicos e associações que tratam sobre a coleta e destino de materiais recicláveis na zona norte de Natal indica que não há hoje um processo sistematizado de coleta e destinação de materiais recicláveis, sendo uma pequena parte destes resíduos coletada por catadores “autônomos” que repassam para sucateiros para a comercialização. No entanto, identificamos que pequena parte de materiais recicláveis é

aproveitada pela própria comunidade local para diversos usos, sendo o principal, a produção de objetos artesanais. Isso se dá principalmente em grupos comunitários já estabelecidos que utilizam para fazer utensílios diversos (vassouras PET, móveis, enfeites, etc.) de forma artesanal. Porém, estes não apresentam uma tipologia própria dentro deste processo produtivo e vem sendo comercializados juntamente com outros utilitários e produção artística, não expressando o grande valor ambiental e social que o qualifica.

Diante dessa realidade, o projeto busca contribuir, de forma objetiva com a comunidade, através de ações que otimizem o processo de aproveitamento de resíduos na geração de novos produtos, atrelando técnica e arte. Para tanto, buscamos modos de intermediar e otimizar as relações pessoais, produtivas e comunicativas dos sujeitos envolvidos nesse processo; organizar e desenvolver eventos e capacitações sobre aproveitamento e geração de novos produtos a partir de resíduos urbanos; buscar parcerias para otimizar o recolhimento de materiais recicláveis e desenvolver processos de inovação e mostras comerciais dos produtos gerados com utilização de resíduos, dentro dos princípios de sustentabilidade.

## DESENVOLVIMENTO

Diversos setores da economia formal e informal tem despertado para o aproveitamento de resíduos para diferentes usos e geração de novos produtos como fonte alternativa de renda (GOUVEIA, 2012; SANTOS et. al.2016). Considerando a grande expansão urbana e a alta demanda por empregos e a renda da população residente na região administrativa norte do município de Natal (ANUÁRIO NATAL, 2021) existe um alto potencial para o aproveitamento de resíduos urbanos, porém não há ainda uma política efetiva de recolhimento e aproveitamento desses materiais.

Os modos de organização de modelos produtivos dentro de uma visão de sustentabilidade, agregando valor dentro dos princípios de Upcycling e Ecoarte ( MOREIRA et al. 2015;) é hoje uma realidade. A ideia de Upcycling, também conhecido como reutilização criativa, é o processo de transformação subprodutos, resíduos, produtos inúteis ou indesejados em novos materiais ou produtos de melhor qualidade ou com maior valor ambiental, potencializando tanto a redução do uso de matérias primas bem como a geração de novos produtos. Precisamos entender que a sustentabilidade neste caso não se caracteriza somente pela utilização de materiais recicláveis, gerando economia de matérias primas e menos poluição ambiental, mas também por seu papel social capaz de gerar renda a artesãos e comunidades locais (SEBRAE,2015; BARBIERI et. al 2010).

Dentro desta linha a reutilização de resíduos sólidos aparece nas obras tida como Arte Ecológica ou Eco-Arte, um tipo de arte contemporânea criada por artistas que se preocupam com a situação local e global do ambiente. Estes novos conceitos precisam ser incorporados pelos artesãos e comunidade local, distinguindo esse sistema de produção e comercialização dos processos tradicionais de produção e venda, potencializados também pela inovação. As ações desenvolvidas no projeto e os processos metodológicos adotados têm oportunizado a discussão das dimensões da sustentabilidade e é eminente a necessidade de aprofundar estes conceitos e práticas junto ao trabalho de artesãos locais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações de extensão, conforme delineadas pelo projeto, sofreram descontinuidade e obrigou a realização de adequações em virtude da pandemia de COVID19 a qual impediu a realização de atividades presenciais junto ao público externo. Dessa forma, foram realizados planejamentos e pesquisas, com reuniões remotas que tinham por objetivo manter as discussões sobre o tema e realinhar o referido projeto para novas ações considerando o ambiente virtual, além de orientar os discentes sobre os tópicos a serem pesquisados. As atividades desenvolvidas focaram na capacitação da equipe para produção e edição de vídeos, através de oficinas remotas, a busca e domínio de aplicativos gratuitos de produção e edição de vídeo e a familiarização com plataforma Google Meet, para viabilizar a interação durante as oficinas. O fortalecimento da base de conhecimento da equipe e adoção e apropriação de estratégias de sensibilização através de meios remotos permitiu o planejamento de uma websérie sobre sustentabilidade o treinamento das ferramentas disponíveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do período atípico vivenciado no ano de 2020 reforçamos a dificuldades na implementação das ações de extensão conforme planejadas. Porém, por outro lado, forçou a criação de novos mecanismos de atuação e a adoção e apropriação de algumas ferramentas digitais e novas estratégias de interação junto à comunidade externa.

## REFERÊNCIAS

- BARBIERI, J. C et al. Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. **Revista de Administração de Empresas**, v.50, n.2, 2010.
- GOUVEIA, Nelson. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(6):1503-1510, 2012.
- MOREIRA, Roseilda Nunes; MARINHO, Luciana Freire de Lima; BARBOSA, Flávia Lorenne Sampaio. O Modelo de Produção Sustentável Upcycling: o Caso da Empresa TerraCycle. **Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente-ENGEMA**. São Paulo, SP. 30 nov- 01 dez, 2015.  
<http://engemausp.submissao.com.br/17/anais/arquivos/420.pdf>. Acesso em 06.02.19.
- SANTOS, Gildasio José de; HARTAMANN, Cassio; TEBAR, Willian Rodrigues. **Reciclagem, uma Nova Visão: Ideias Inovadoras de Utilização e Novos Produtos**. FIEP BULLETIN, v.86. 2016. Disponível em  
<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/86.a1.49>. Acesso em 04.12.2021
- SEBRAE, 2015. O que é um produto sustentável?  
<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-um-produto-sustentavel.5775438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em 04.12.2021
- ANUÁRIO NATAL 2021**. Organizado por Danielle Salviano Santos Numberger Nunes ... [et al.]. – Natal, RN: SEMURB, 2021. 228p. Disponível em  
<https://www.natal.rn.gov.br/storage/app/media/semurb/publicacoes/Anuario-2021-Compacto.pdf>. Acesso em 04.12.2021.

## RECONFIGURANDO AS AÇÕES DO PROJETO DEBATE, CAFÉ E CINEMA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

**Aurélia Carla Queiroga da Silva**<sup>19</sup>

aureliacarla@uern.br

**Georgia Indira Indarsane Lall**<sup>20</sup>

**Ítalo Costa dos Santos**<sup>21</sup>

**Margaret Darling Bezerra**<sup>22</sup>

**Yasmin Cristina Dias da Silva**<sup>23</sup>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Natal*

### RESUMO

As ações presenciais do Projeto Debate, Café e Cinema foram substituídas por videoconferências, páginas em redes sociais foram criadas e utilizadas para que fosse possível compartilhar assuntos voltados para os temas que estavam sendo abordados, além de possibilitar a publicação lúdica sobre conhecimento jurídico e educacional, novas possibilidades surgiram, e o Projeto alcançou áreas intermunicipais, abordando temas como Liberdade de Escolha Profissional, Preconceito Racial, Direito à Educação, Direito à Privacidade e Intimidade, mantendo o objetivo de transmitir conhecimento aos estudantes da rede pública de ensino, além de contribuir na educação e formação intelectual dos mesmos.

Palavras-chave: ferramentas tecnológicas; pandemia; reconfigurar.

<sup>19</sup> Mestre em Direito Constitucional pela UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Especialista em Direito Processual Civil pela UFCG – Universidade Federal de Campina Grande. Advogada inscrita na OAB/PB sob o nº 11.789. Professora de Direito Civil e da Área Propedêutica da UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, lotada no Departamento de Direito do CAN – Campus de Natal. Coordenadora do Projeto de Extensão: ‘Debate, Café e Cinema’. E-mail: aureliacarla@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3473-1659>.

<sup>20</sup> Bacharelada em Direito pela UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membro do Projeto de Extensão ‘Debate, Café e Cinema’, vinculado do Curso de Direito do Campus de Natal, UERN. E-mail: georgiaindira@alu.uern.br

<sup>21</sup> Bacharelado em Direito pela UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membro do Projeto de Extensão ‘Debate, Café e Cinema’, vinculado do Curso de Direito do Campus de Natal, UERN. E-mail: italosantos73@hotmail.com

<sup>22</sup> Bacharel em Direito pela UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Colaboradora Voluntária do Projeto de Extensão ‘Debate, Café e Cinema’, vinculado do Curso de Direito do Campus de Natal, UERN. E-mail: margaretdarling.bezerra@gmail.com

<sup>23</sup> Bacharelada em Direito pela UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membro do Projeto de Extensão ‘Debate, Café e Cinema’, vinculado do Curso de Direito do Campus de Natal, UERN. E-mail: yasmindias@alu.uern.br

## INTRODUÇÃO

Em face do cenário atual o que antes nos desafiava e nos causava incertezas e dúvidas se transformou na abertura de novos horizontes e possibilidades, o Projeto de Extensão Debate, Café e Cinema teve a oportunidade de se reinventar neste período pandêmico, desafiando os extensionistas na utilização de diversas ferramentas tecnológicas que contribuíssem para as atividades de extensão.

A criatividade e empenho dos extensionistas em aceitar e adaptar-se as mudanças foi um elemento crucial que contribuiu no desempenho das ações e eventos do Projeto de Extensão como uma experiência positiva e satisfatória de superação diante das adversidades.

## DESENVOLVIMENTO

As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Dentre estas três vertentes intrínsecas às instituições de ensino superior, a extensão universitária pode certamente ser considerada a que conecta de maneira mais direta os espaços sociais com o espaço teórico-científico.

A extensão universitária é, na realidade, uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade.<sup>24</sup> (SILVA, 1996).

Entretanto, as conexões sociais presenciais estão sendo amplamente evitadas, em face ao momento atual de pandemia do novo Coronavírus. Sob esta circunstância, o forçoso distanciamento social fez com que a educação online fosse utilizada integralmente, de forma abrupta e inesperada.

Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência. (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

Neste contexto, o Projeto Debate, Café e Cinema precisou se adaptar. As apresentações temáticas de conteúdos jurídicos correlacionados a filmes de conteúdo similar, que antes eram feitas nas salas de aula de Ensino Médio, foram substituídas por videoconferências. De modo igual, as ações do projeto voltadas para alunos universitários foram modificadas para serem

<sup>24</sup> Palestra proferida no II Simpósio Multidisciplinar “A integração Universidade-Comunidade”, em 10 de outubro de 1996.

realizadas por meio da parceria com o Projeto de Extensão Lives Direito UERN Natal, onde através do canal do YouTube<sup>25</sup> do Instituto Novo Eleitoral<sup>26</sup> as palestras do Projeto continuaram a ser ministradas, de forma completamente remota e sempre na presença de convidados palestrantes especializados no determinado assunto.

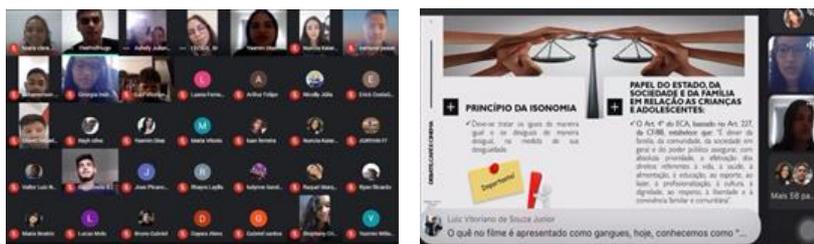
Os extensionistas do nosso Projeto ainda se valeram da utilização do Instagram<sup>27</sup> e da página do Projeto<sup>28</sup> como meio de propagação do mesmo e de seu desempenho. A plataforma passou a ser usada como uma das próprias ações do Projeto, onde os extensionistas produziram e publicaram posts sobre os temas que estavam trabalhando, além de divulgarem eventos acadêmicos e as lives realizadas no YouTube.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar do elemento de reinvenção trazido com a pandemia para as ações do Projeto, sua dinâmica elementar continuou a mesma: convidar o público a um diálogo de aspectos jurídicos, didaticamente expostos através de uma analogia com um filme que trabalhe o mesmo assunto discutido.

Três esferas foram exploradas: em primeiro plano, foram realizadas intervenções nas escolas Escola Estadual Almirante Newton Braga Faria, Escola Municipal Nestor Marinho, Escola Estadual Peregrino Junior, Escola Estadual Edgar Barbosa e Escola Estadual Alberto Maranhão, por meio de lives em que os extensionistas abordaram diversos temas, como o Direito à Saúde, Direito da Mulher, Preconceito Racial, entre outros.

### Imagens:



**Imagem 1 e 2** - Live com a E. E. Almirante Newton Braga Faria (10/03/2021).

<sup>25</sup> Popular plataforma de compartilhamento de vídeos *online*.

<sup>26</sup> <https://www.youtube.com/c/NovoEleitoral>

<sup>27</sup> Popular rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos entre usuários.

<sup>28</sup> @debatecafeecinema

Entendendo que um dos percalços relacionados ao ensino remoto é manter a atenção das pessoas por um período de tempo razoável, mas não muito prolongado, a exibição completa do filme foi substituída pela apresentação de seu trailer e sinopse, seguida da exposição do conteúdo de forma dinâmica, com o auxílio de slides e sorteios de materiais escolares, livros e Constituições lúdicas, incentivando a leitura e a busca por conhecimento.

Em segundo plano, foram realizadas até o presente momento dez lives em parceria com o canal do Novo Eleitoral, que contabilizaram mais de 2.000 mil (duas mil) visualizações e que trataram sobre variados temas, dentre eles o da propaganda eleitoral e fake news; desafios e perspectivas para a atuação das mulheres no judiciário; o julgo da escravidão sob o viés da ciência; entre outros.

Por fim, a atuação dos extensionistas no Instagram do Projeto trabalhou os temas Direito à Saúde, Direito da Criança e do Adolescente, Direito da Mulher, Direito à Educação, Direito da Pessoa com Deficiência, Direito à Liberdade de Escolha Profissional, Direito à Privacidade e Intimidade, Direito à Educação e Preconceito Racial, através de postagens que utilizaram diferentes formatos, como quizzes, além do audiovisual e a escrita.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observou-se então que durante os anos de 2020 e 2021 e todas as mudanças que a atual adversidade pandêmica trouxe consigo, o Projeto Debate, Café e Cinema se esforçou para se renovar e manter seu contato com os discentes dentro e fora da UERN, bem como com a comunidade na qual está inserido, mediante o contínuo contato social, mesmo que de maneira remota.

Verificou-se também que diferentes artifícios digitais foram utilizados com o objetivo de readaptar as ações do projeto, sem que as mesmas perdessem o que lhes era intrínseco e essencial: sua contribuição e atuação em diferentes faixas sociais e pedagogia embasada em discussões de temas de direito através da exposição de filmes que falam sobre o mesmo conteúdo.

Por fim, restou-se evidenciado que mediante a aplicação destas novas metodologias pedagógicas alicerçadas em ferramentas virtuais, o Projeto de Extensão adicionou em seu escopo diferentes perspectivas e alternativas não antes exploradas, mas que certamente auxiliaram no desenvolvimento, na evolução e na forma como a extensão universitária se estrutura e exerce suas atividades.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de out. de 1988.

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 05 nov. de 2021.

MENEGON, R. et al. **A Importância dos Projetos de Extensão no Processo de Formação Inicial de Professores de Educação Física**.

Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/a-importancia-dos-projetos-de- extensao.pdf>>. Acesso em: 02 dez. de 2021.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. *Dialogia*, São Paulo, n. 34, p. 351 – 364, jan./ abr. 2020.

Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17123>>. Acesso em: 03 dez. de 2021.

MOREIRA, J. A.; HORTA, M. J. **Educação e ambientes híbridos de aprendizagem**. Um processo de inovação sustentada. *Revista UFG*, [S.L.], v. 20,n.26, 2020. DOI: 10.5216/revufg.v20.66027.

Disponível em: <<https://www.revista.ufg.br/revistaufg/article/view/66027>>. Acesso em: 03 dez. de 2021.

SILVA, Oberdan Dias da. **O que é Extensão Universitária?**

Disponível em: <<https://cientificocultural.com/ECC3/oberdan9.htm>>. Acesso em: 04 de dez. de 2021.

## REDES DE LETRAMENTOS NA UNIVERSIDADE

Área Temática: Educação

**Priscila do Vale Silva**

([priscilavale@uern.br](mailto:priscilavale@uern.br))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus* Avançado de Assú/RN

**Emanuela Carla de Medeiros Queiros**

([emanuelamedeiros@uern.br](mailto:emanuelamedeiros@uern.br))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus* Central de Mossoró/RN

**Eretuza de Oliveira Gurgel**

([eretuzagurgel@uern.br](mailto:eretuzagurgel@uern.br))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus* Central de Mossoró/RN

**Jaciara Limeira de Aquino**

([jaciaralimeira@uern.br](mailto:jaciaralimeira@uern.br))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus* Avançado de Assú/RN

## RESUMO

Considerando as diferentes práticas de letramento realizadas em eventos de letramento do Projeto de Extensão Letramentos acadêmicos: atividades de escrita na/para/além da universidade, do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, *Campus* Avançado de Assú, este trabalho objetiva identificar letramentos mobilizados pelos membros do Projeto a partir de 5 minicursos, considerados por nós como eventos de letramento, realizados nos semestres letivos de 2020.1 e 2020.2. Esta pesquisa se situa na Linguística Aplicada (KLEIMAN, 2013; KLEIMAN; DE GRANDE, 2015) e nos estudos de letramento de abordagem sociocultural (KLEIMAN, 1995). Para tanto, partimos do construto Redes de letramento (VALE-SILVA, 2021) para identificarmos como foram estabelecidos os letramentos mobilizados nas ações desse Projeto de extensão. A partir deste estudo, avalia-se a contribuição das atividades de extensão para o processo de ensino-aprendizagem de professores em formação e de professores formados, tanto na área de Letras como na da Pedagogia.

Palavras-chave: Formação de professores. Letramento acadêmico científico. Rede de letramentos.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A leitura, a escrita e a oralidade, em suas multimodalidades, têm sido o centro das práticas sociodiscursivas em vários âmbitos, desde o social ao acadêmico e profissional. Essa vertente importante no processo de formação das pessoas se reveste de fundamental importância e responsabilidade para o processo formativo de professores. O projeto de extensão Letramentos acadêmicos: atividades de escrita na/para/além da universidade, nesse sentido, foi elaborado a partir de demandas de discentes do curso de Pedagogia do *Campus* Avançado de Assú, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

Ao desenvolverem atividades de leitura e escrita de gêneros da esfera acadêmica, os discentes alegavam dificuldades em conseguir lidar com gêneros como artigo acadêmico científico, resumo científico, ensaio, resenha, entre outros. Partindo de uma investigação com diferentes turmas propusemos, por meio desse Projeto, realizar oficinas/minicursos que envolvessem demandas de leitura, escrita e oralidade de gêneros que circulam na universidade.

Ao promover ações voltadas para o desenvolvimento do letramento acadêmico, atendendo às demandas de discentes da universidade e de outras instituições, que se configuram como público externo da nossa ação de extensão, percebemos que uma rede de letramentos (VALE-SILVA, 2021) pôde ser constituída, uma vez que ao realizarmos encontros formativos, minicursos, rodas de conversas, diferentes práticas de leitura, escrita e oralidade foram sendo materializadas nos eventos de letramentos.

Que letramentos são/podem ser mobilizados nos minicursos realizados no Projeto de Extensão? Esse questionamento norteou o nosso objetivo principal de identificar letramentos mobilizados pelos membros do Projeto a partir de 5 minicursos, compreendidos como eventos de letramento e realizados nos semestres letivos de 2020.1 e 2020.2.

Metodologicamente, esta pesquisa se situa na Linguística Aplicada (KLEIMAN, 2013; KLEIMAN; DE GRANDE, 2015), uma vez que parte de problematizações do uso da linguagem. Teoricamente, partimos dos estudos de letramento de abordagem sociocultural (HEATH, 1983; KLEIMAN, 1995; STREET, 1995; AQUINO, 2018; VALE-SILVA, no prelo). Consiste em um estudo exploratório e descritivo em relação aos seus objetivos, além de se configurar como uma pesquisa bibliográfica e de campo no que concerne ao seu objeto de estudo.

Reconhecer que fazemos usos da leitura, da escrita e da oralidade como práticas sociais é importante para que possamos estabelecer um diálogo profícuo entre a universidade e a sociedade em geral, sobretudo no que diz respeito ao processo de formação de professores, uma

vez que objetivamos fortalecer o processo de ensino-aprendizagem inicial de professores em formação, e contínuo, bem como de professores que já atuam nas escolas.

Assim sendo, ao identificarmos uma rede de letramentos circunscrita aos eventos de letramentos realizados no Projeto de Extensão, temos a possibilidade de centrarmos as nossas ações para a ampliação dos letramentos, na perspectiva dos múltiplos letramentos, que podem ser mobilizados em nossas atividades. Nesse sentido, partimos, neste artigo, do diálogo entre os estudos de letramento com foco na universidade, com vistas aos letramentos múltiplos que vão emergindo das atividades do Projeto, até a apresentação da rede de letramentos observada a partir de 5 minicursos oferecidos para o público interno e externo à UERN.

## **ESTUDOS DE LETRAMENTO NA UNIVERSIDADE**

Os estudos de letramento têm como ponto de partida compreender a escrita, mas também a leitura e oralidade como práticas sociais. Nesse sentido, o conceito de letramento, numa perspectiva sociocultural, pode ser entendido como “[...] um conjunto de práticas que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN, 1995, p. 19). Ao pensar a escrita (e a leitura) sob este prisma, essa autora sinaliza que há modos específicos usá-la, tendo em vista o lugar social e os objetivos pretendidos. Isso implica que os sujeitos poderão participar de práticas sociais distintas de um modo mais efetivo.

Assim sendo, a leitura e a escrita se constituem como práticas sociodiscursivas que se organizam para cumprir agendas sociais determinadas. Investir no aprimoramento de tais práticas na universidade pode colaborar para a constituição de sujeitos mais participativos, não só dentro dos limites das práticas institucionalizadas pela academia, mas para além disso, para agir na sociedade ocupando diferentes posições sociais, reivindicando direitos, etc.

Partindo de tais considerações e observando que os sujeitos, na sua vida cotidiana, participam de diferentes práticas letradas, é pertinente abordar dois conceitos caros à área dos estudos de letramento, quais sejam: práticas e eventos de letramento.

Para Kleiman (1995, p. 18-19), as práticas de letramento são um “[...] conjunto de atividades envolvendo a língua escrita para alcançar um determinado objetivo numa determinada situação, associadas aos saberes, às tecnologias e às competências necessárias para a sua realização”. As práticas de letramento estão, assim, diretamente vinculadas à situação social, isto é, ao contexto no qual se organizam. Esse conceito relaciona-se ao comportamento e

as conceptualizações dos sujeitos sociais, haja vista o uso que fazem da leitura e/ou da escrita nas mais diferentes situações de interação (STREET, 1995).

As práticas de letramento apresentam uma dimensão de abstração maior se comparadas aos eventos de letramento, já que eles se mostram mais concretos, pois são situados, observáveis, não repetíveis e, de modo especial, possibilitam a compreensão das práticas de letramento. Além disso, refletem os aspectos culturais e as estruturas de poder de uma dada sociedade.

Na universidade, por exemplo, há um conjunto de práticas que são perpassadas pela escrita. Escrever gêneros acadêmicos (resumos, resenhas, fichamentos, monografias) e participar de ações sociais, aulas, seminários, grupos de pesquisa, projetos de extensão, dentre outros eventos, faz parte da rotina acadêmica, uma vez que os sujeitos ali inseridos interagem e cumprem demandas que são necessárias à sua formação pessoal, acadêmica e profissional.

Os eventos de letramento, por sua vez, descrevem as situações de interação que são organizadas por meio de textos escritos (HEATH, 1983). Em linhas gerais, representam qualquer situação na qual a escrita contribui para a interação dos sujeitos que deles participam. De acordo com Kleiman (1995, p. 40), eventos de letramento são “[...] situações em que a escrita constitui parte essencial para fazer sentido da situação, tanto em relação à interação entre os participantes como em relação aos processos e estratégias interpretativas”.

Dessa forma, percebe-se que a escrita seria, portanto, o elemento central dos eventos de letramento, que se configuram como únicos e irrepetíveis. O evento de letramento, nesse sentido, indica uma cena concreta, vivencial e que pode, inclusive, ser recuperada por meio de fotografias. Nele, a escrita orienta as ações que são necessárias à prática social (AQUINO, 2018).

No Projeto de Extensão Letramentos Acadêmicos, por exemplo, compreendemos que ocorreram diversos eventos de letramentos, dentre os quais destacamos os minicursos realizados para os discentes do Campus de Assú, sobretudo dos cursos de Pedagogia e Letras, e para o público externo em geral, que teve também a participação de discentes de Instituições de Ensino Superior privadas e públicas, bem como docentes dessas instituições e da educação básica.

Ao observarmos as ações promovidas pelo Projeto, além das atividades sociodiscursivas mediadas pela linguagem, cotidianamente, colocamos em evidência práticas sociais de leitura e escrita que estão presentes em diferentes meios, suportes e intenções de uso.

Dito isto, uma vez que o conceito de letramento está cada vez mais abrangente, ler e escrever constituem atos sociais significativos em uma sociedade que ressignifica a linguagem

todos os dias em meio às mudanças que ocorrem velozmente. Nesse sentido, já não há apenas uma ideia de letramento, mas letramentos múltiplos, aquilo que Street (2007) e Rojo (2009) classificam como as diversas manifestações da leitura e da escrita inseridas na sociedade contemporânea para além do contexto escolar.

No grupo de *WhatsApp* do Projeto de Extensão Letramentos Acadêmicos: atividades de escrita na/para/além da universidade, por exemplo, os estudantes relatam a importância dos eventos que discutiram a escrita acadêmica ao longo do semestre no formato remoto. Destacam trechos que foram significativos em cada momento formativo, bem como as dificuldades e dão ênfase ao aprendizado por meio das falas dos professores convidados. Citam desafios diários, como falta de *internet* satisfatória, uma vez que todos os encontros foram realizados mediante este canal, descrevem problemas familiares e afirmam, por vezes, que gostaram dos textos lidos - tudo isso se configura como práticas de letramentos.

Os docentes discutem em reuniões pelo *Google Meet* acerca do planejamento das ações futuras do Projeto, relatam as prioridades e as dificuldades que poderão surgir, destacam a necessidade de impulsionar no grupo a produção de artigos científicos, mencionam textos científicos e livros, marcam horários de escrita coletiva, trocam mensagens com diversos focos relacionados ao Projeto de Extensão via *e-mail* e também *WhatsApp* - e tudo isso, em eventos de letramentos específicos, se configura também como práticas de letramentos.

Para compreender melhor a natureza do conceito de letramentos múltiplos, Rojo (2009, p. 99) menciona que o sentido de letramento sofre variações até mesmo dentro de um mesmo espaço cultural e acrescenta que, “por isso, práticas tão diferentes, em contextos tão diferenciados, são vistas como letramento, embora diferentemente valorizadas e designando a seus participantes poderes também diversos”.

Ainda de acordo com Rojo (2009), é válido destacar que um dos desafios atuais da área discutida é o não (re) conhecimento de práticas sociais da leitura e da escrita que acontecem fora dos ambientes escolares. Isso implica dizer que ainda há uma ausência de conhecimento acerca da amplitude do termo letramentos múltiplos, que embora tenha sido acolhido inicialmente em práticas efetivamente advindas da escola, necessariamente teve de ser expandido para outras cenas do cotidiano dos sujeitos.

Assim, o conceito de letramento passa a ser plural: letramentos, o que demanda dar visibilidade às culturas e seus saberes provenientes de práticas sociais que estão sendo vivenciadas pelos seus agentes a partir da resignificação da leitura, da escrita e da extensão desses saberes para o dia a dia que, por vezes, são negados. O motivo é por não seguirem o padrão exigido ou imposto ao longo dos anos sobre o que seria ler e escrever.

Contudo, Rojo (2009, p. 2009) nos alerta que “essas múltiplas exigências que o mundo contemporâneo apresenta à escola vão multiplicar enormemente as práticas e textos que nela devem circular e ser abordados”. Isso reflete justamente o que temos vivenciado na contemporaneidade. Portanto, a partir dessa perspectiva, surge a necessidade de ampliação das ideias em torno dos letramentos, seus agentes e as condições em que estão inseridos. É preciso, pois, contextualizar os significados vividos nos territórios culturais múltiplos que cada um desenvolve, seja na escola, na universidade, no grupo de *WhatsApp* ou por *e-mail*.

Partindo da ideia de que múltiplos letramentos são acionados nas práticas de letramentos, no contexto da pesquisa destacamos os multiletramentos, o letramento escolar, o letramento acadêmico, o letramento crítico, o letramento digital.

*Os multiletramentos* “implica a imersão em letramentos críticos que requerem análise, critérios, conceitos, uma metalinguagem, para chegar a propostas de produção transformada, redesenhada, que implicam agência por parte do alunado” (ROJO, 2012, p. 9). De acordo com essa autora, é importante que percebamos que as práticas de letramento que realizamos, sobretudo no contexto atual de uso mais amplo das tecnologias digitais, envolvem diferentes culturas de uso da linguagem, nas suas multimodalidades e multissemieses também.

O *letramento escolar* se faz presente, por sua vez, sobretudo se focarmos numa prática a ele inerente, que é o processo de alfabetização. Embora ocorram muitas outras práticas de letramento na esfera escolar, a alfabetização caracteriza um processo importante e que faz parte da sistematização do ensino da língua pela escola. Assim sendo, no contexto da realização dos minicursos, ser alfabetizado e lidar com outros tipos de letramentos circunscritos à esfera escolar se fazem basilar para a participação dos membros do Projeto de Extensão nas atividades, como também dos participantes externos.

Já o *letramento acadêmico* envolve as inúmeras práticas de leitura, escrita e oralidade que circulam na esfera acadêmica, não apenas em relação aos gêneros desse domínio discursivo, mas as formas como os agentes se comportam, lidam com a linguagem naquele contexto. A participação dos membros do Projeto, sejam eles internos ou externos à instituição, demonstra o atendimento a uma demanda, que é a necessidade de aprender a lidar com os gêneros acadêmicos, de adquirir uma linguagem mais específica da área, de obter certificação para comprovação das horas extracurriculares, da apropriação das normas técnicas para a escrita de trabalhos acadêmicos etc. Tudo isso pôde ser visualizado nos minicursos avaliados, bem como em todas as outras ações do Projeto.

Atrelado a isso, o *letramento crítico* é outro tipo de letramento importante nesse processo. Ele “diz respeito a capacidade de lidar com as produções sociodiscursivas, lendo-as

de maneira excedente, para além da sua materialidade. Significa compreender significados, ideologias, pressupostos que estão inseridos em tais produções culturais de linguagem” (VALE-SILVA, p. 102, no prelo). Isso ajuda a compreender que a linguagem faz parte de uma cultura e que é carregada de ideologia, portanto, estabelece relações de poder em nossa sociedade. E essa é uma consciência necessária aos professores em formação e em atuação.

Por último, em relação ao *letramento digital*, seu domínio “vai exigir tanto a apropriação das tecnologias – como usar o mouse, o teclado, a barra de rolagem, ligar e desligar os dispositivos – quanto o desenvolvimento de habilidades para produzir associações e compreensões nos espaços multimidiáticos” (ZACHARIAS, 2016, p. 21).

Em suma, apesar do mapeamento de alguns tipos de letramentos, compreendemos que muitos outros puderam ser mobilizados a partir das ações do Projeto de Extensão. Ao contrário de um modelo unilateral, os letramentos múltiplos acontecem cotidianamente, modificam-se de acordo com as estruturas sociais e culturais de cada ambiente. Reconhecê-los como parte do processo de apropriação e desenvolvimento das práticas de leitura e escrita é, antes de tudo, valorizar os sujeitos e seus contextos.

Portanto, pensar os letramentos múltiplos é ampliar a ideia dos usos sociais da leitura e da escrita para além da escola e para além dos padrões exigidos por ela mesma. Partindo desses conceitos, neste trabalho apresentamos uma rede de letramentos que se estabelece conjuntamente com outros letramentos invisíveis na pesquisa e no processo de formação dos agentes que participaram dos minicursos oferecidos pelo Projeto de extensão.

#### **REDE DE LETRAMENTOS NO PROJETO DE EXTENSÃO LETRAMENTOS ACADÊMICOS: ATIVIDADES DE ESCRITA NA/PARA/ALÉM DA UNIVERSIDADE**

O Projeto de Extensão, no conjunto de eventos de letramentos realizados, em particular nos 5 minicursos, apresentou mobilizações que suscitaram práticas de letramento emergidas de diferentes tipos de letramentos. Esse conjunto de práticas se dá numa rede de letramentos (VALE-SILVA, no prelo) que se estabelece a partir das demandas sociodiscursivas dos grupos sociais envolvidos no processo. Dessa forma, conforme podemos verificar no quadro 01 a seguir, com base na observação participante dos minicursos apresentados, identificamos diferentes tipos de letramentos que se apresentam em um sistema de rede.

Quadro 01 - Rede de letramentos

EVENTOS DE LETRAMENTO	REDE DE LETRAMENTOS
<b>Minicurso 1</b> - Letramento acadêmico e dialogicidade: reflexões sobre a leitura e a escrita no ensino superior.	
<b>Minicurso 2</b> - Letramento acadêmico em uma perspectiva crítica.	
<b>Minicurso 3</b> - Letramento e trabalho: um panorama de pesquisas situadas no domínio do fazer laboral/profissional.	
<b>Minicurso 4</b> - Normas da ABNT que auxiliam na produção do TCC.	
<b>Minicurso 5</b> - Por onde começo o meu TCC?	

Fonte: Produção das autoras

O minicurso 1 teve como objetivo apresentar práticas de leitura, escrita e oralidade realizadas no contexto do ensino superior, o que envolveu discussões acerca do processo de formação docente e, sobretudo, da formação crítica e política desses agentes. Evidentemente, em todos os minicursos, o *letramento digital* e os *multiletramentos* estiveram presentes, tendo em vista que o formato remoto a partir do qual foram realizadas as atividades, em virtude da pandemia da Covid-19, iniciada no final de 2019 e conhecida mundialmente em 2020, motivou o uso de tecnologias digitais de forma mais frequente, especialmente no que diz respeito à educação formal. As pessoas tiveram de começar a usar ou aperfeiçoar o uso de dispositivos móveis, aplicativos, plataformas digitais, enfim, de inúmeros meios de interação mediados pela *internet*.

No minicurso 2 foram ampliadas as discussões sobre a formação crítica docente, na perspectiva do letramento crítico e dos estudos freireanos, que impulsionaram os Estudos de Letramento no Brasil.

O letramento acadêmico, por sua vez, no conjunto dos 5 minicursos, é evidenciado pelo próprio desenvolvimento e interesse no Projeto, uma vez que os participantes, ao se inscreverem, assumem compreenderem a importância de saberem lidar, lendo ou produzindo, textos que circulam na esfera acadêmica, quer sejam científicos ou não. O minicurso 3 demonstrou para os participantes a possibilidade e também a necessidade de expandir a preocupação do uso da leitura, da escrita e da oralidade para a esfera do trabalho, laboral, uma vez que muitos gêneros,

orais, escritos, híbridos, são produzidos em contextos do fazer pedagógico do professor e da sua atuação profissional, o que ocorre em outras áreas também, como a da saúde, por exemplo.

Os minicursos 04 e 05 se voltaram para atender a uma meta social mais específica do público-alvo do projeto, que eram os estudantes de Pedagogia e Letras, da UERN e de outras instituições públicas e privadas. Essa meta diz respeito ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), mas também ao domínio de normas técnicas para a escrita de outros gêneros acadêmicos científicos.

Em virtude de tudo que vimos anteriormente, destacamos que os 5 minicursos ofertados pelo Projeto de Extensão Letramentos Acadêmicos tiveram o potencial de contribuir para a formação acadêmica, crítica, com base nos letramentos múltiplos mobilizados por cada participante das ações realizadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Extensão Letramentos Acadêmicos: atividades de escrita na/para/além da universidade se revelou como um dispositivo importante para a formação de estudantes de graduação em Pedagogia e Letras, de diferentes instituições, bem como de professores em atuação, uma vez que possibilitou, num contexto totalmente atípico, que foi o da pandemia da Covid-19, reunir diferentes agentes para colaborar com a formação acadêmica crítica dos participantes.

Os minicursos evidenciados revelaram uma rede de letramentos que pôde ser mobilizada nas atividades da extensão, o que demonstra o caráter multifacetado de Projetos dessa natureza. Possibilitar diferentes aprendizagens, de forma crítica, reflexiva e situada permite aproximar a sociedade, de um modo geral, à universidade, campo de conhecimento por excelência.

O Projeto realizado nos semestres letivos 2020.1 e 2020.2 permitiu que pudéssemos conhecer os anseios, as necessidades formativas no que diz respeito aos letramentos acadêmicos de estudantes dos cursos de Pedagogia e Letras, que foram o nosso público-alvo, mas também de outros participantes, como estudantes de graduações como História, Geografia, e de professores que já atuam na educação básica ou superior. Dito isso, o Projeto se reveste de fundamental importância para a Universidade e para a sociedade em geral, o que possibilita o seu aperfeiçoamento e continuidade, a partir de atividades que envolvem momentos de estudos e de formação por meio de oficinas e minicursos, bem como de escrita de gêneros acadêmicos científicos.

**REFERÊNCIAS**

AQUINO, Jaciara L. de. **Ressignificações do ensino de argumentação em eventos de letramento**. 2018. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

KLEIMAN, Angela B.; DE GRANDE, Paula Baracat. **Interseções entre a Linguística Aplicada e os estudos de letramento: desenhos transdisciplinares, éticos e críticos de pesquisa**. Matraca, Rio de Janeiro, v. 22, n. 36, jan./jun. 2015.

KLEIMAN, Angela B.; DE GRANDE, Paula Baracat. **Interseções entre a Linguística Aplicada e os estudos de letramento: desenhos transdisciplinares, éticos e críticos de pesquisa**. Matraca, Rio de Janeiro, v. 22, n. 36, jan./jun. 2015.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

STREET, Brian. **Perspectivas interculturais sobre o letramento**. Revista de Filologia e Linguística Portuguesa da Universidade de São Paulo. n. 8, p. 465-488, 2007.

VALE-SILVA, Priscila. **Ecoletramento e Desenvolvimento Sustentável: Movimento Escoteiro na Reserva Estadual Ponta do Tubarão**. Tese (Doutorado no Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, no prelo.

ZACHARIAS, Valéria Ribeiro de Castro. **Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino**. In: COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

**REFLEXÕES CULTURAIS NA CONJUNTURA DA LIBERTAÇÃO DOS NEGROS NO  
LIVRO *EL REINO DE ESTE MUNDO* DE ALEJO CARPENTIER**

Área Temática: Literatura de minorias

**Francisca Gessia da Silva**

(franciscagessia@alu.uern.br)

**Edilene Rodrigues Barbosa**

(edilenebarbosa@uern.br)

**Marta Jussara Frutuoso da Silva**

(martajussara@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF

**RESUMO**

As reflexões culturais ligadas a libertação dos negros é um ponto chave para inúmeras discussões sociais e literárias. E na literatura é onde alicerçamos esse artigo, principalmente, ao se busca discorrer sobre a história da revolução no Haiti. O objetivo se volta a ligação da luta do povo negro e seu sofrimento para obter liberdade, sobretudo, no ambiente que os rodeavam. Com base no livro *El reino de este mundo* de Alejo Carpentier, foi possível coletar tais informações e reflexionar sobre o que ocorreu nesta época, ligando o Neobarroco e o realismo mágico, os resultados, frutos de discussões no projeto de extensão, mostraram o quanto esse assunto amplo. Concluímos que a literatura de minorias, no caso do artigo, a literatura negra, quando compartilhada entre os membros da comunidade, é capaz de despertar o desejo de mudanças sociais de tal forma que a perspectiva sobre minorias seja transformada, reconhecida e vivenciada.

Palavras-chave: Escravidão. Negros. Cultura. Neobarroco. Realismo mágico.

**CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O presente trabalho tem como objetivo abordar a escravidão no Haiti sobre o prisma literário presente no livro *El reino de este mundo* de Carpentier. O artigo é fruto do projeto de extensão Literatura de minorias através de obras hispânicas, realizada pela PROEX e tendo por campo de atuação o município de Pau dos Ferros, RN e suas adjacências. O projeto começou em maio de 2021 e tem por foco a leitura e análise de quatro obras literárias de autores hispânicos que engrossam o que seriam a literatura de minorias, entendida como “resultado de uma construção política em um duplo e imbricado movimento” (DORRICO; DANNER, 2018, p. 197). Entretanto, é importante destacar que a literatura de minorias não é uma literatura menor. Assim, o projeto literatura de minorias que tinha como foco expandir e apresentar esse lado da literatura para as pessoas da universidade e comunidade em geral, deu origem a um derivado intitulado *Literatura Emergente*, onde convidamos para uma conversa autoras brancas,

negras e trans, para que pudessem mostrar suas obras e, conseqüentemente, dar visibilidade a essas personalidades.

Para o projeto escolhemos as obras: (i) *Hombres de maíz* de Miguel Ángel Asturias (1992). Nessa obra a temática se dá sobre o mito da criação do povo Maya-Quiché. O livro é um retrato da cultura indígena; (ii) *Raiz Salvaje* de Juana Ibarbourou (1986) como representante de uma poesia feminina que se sobressaiu uma sociedade patriarcal a início dos anos de 1900; (iii) *Me llamo Rigoberta Menchú y así me nació la consciencia* (1983) . A autobiografia da índia Quiché Rigoberta Menchú é um relato sobre sua infância e os desgostos e preconceitos que teve que suportar sendo criada, não falante de castelhano. O livro ganha peso por ser sua autora ganhadora do Prêmio Nobel da Paz em 1992; (iv) *El reino de este mundo* de Alejo Carpentier. Envolto em uma atmosfera fantástica, o livro narra a história da revolução haitiana, enfocando nos anos anteriores a revolta negra e posteriores a esta. Este artigo tem por foco falar unicamente do último livro trabalhado na extensão com uma visão acerca do neobarroco<sup>29</sup> e da reflexão da libertação dos negros, visando destacar a importância da luta dos escravos.

#### **CARACTERÍSTICAS SOBRE O LIVRO *EL REINO DE ESTE MUNDO*: HISTÓRIA, FATOS LITERÁRIOS E CULTURAIS**

*El reino de este mundo* se utiliza do neobarroco como instrumento literário para contar a história da revolução haitiana por meio de elementos fictícios. O detalhamento de como seria o local, suas passagens, história e eventos fazem com que o leitor se sinta dentro daquele universo mágico (LABRIOLA, 2021, p. 163).

Em suma, o livro *El reino de este mundo* é uma das obras mais importantes do escritor cubano Alejo Carpentier. A história começa alguns anos antes da Revolução Francesa e termina alguns depois de 1820. O romance cobre um período de aproximadamente setenta anos, durante o qual é narrado um conjunto de acontecimentos históricos sobre o Haiti, especificamente aqueles que ocorreram durante a segunda metade do século XVIII e início do XIX. A obra gira em torno do tema da escravidão dos negros trazidos do continente africano para as colônias espanholas e francesas na América, com o objetivo de servir de mão de obra no processo produtivo e extrativista da era colonial. Embora outros temas como a guerra, o religioso, o

---

<sup>29</sup> Preferimos usar a terminação Neobarroco para seguir a linha de pensamento do escritor Alejo Carpentier, entretanto, tal movimento também é reconhecido como realismo fantástico, real maravilhoso ou boom literário.

imaginário ou o mágico estejam presentes na trama literária, todos gravitam em torno da dominação e da invisibilidade dos povos africanos escravizados pelos brancos europeus.

Em relação aos elementos mágicos (BRANDINO, 2021, s/p), que aludem ao Realismo fantástico na obra vemos a habilidade do personagem Mackandal, que depois de ser queimado vivo em praça pública é capaz de se transformar em qualquer animal. O personagem assume ainda a função de guiar e proteger seu povo haitiano. Um ponto a destacar que vemos a presença do Neobarroco ou do Realismo Fantástico<sup>30</sup> na obra de Alejo Carpentier é era a fé que o povo negro tinha ao seu herói. Em detalhe, podemos observar essa característica na seguinte passagem:

Enquanto o amo fazia a barba Ti Noel pode contemplar a seu gosto as quatro cabeças de cera que adornavam a estante da entrada. O ondulado das perucas enquadrava os semblantes imóveis, antes de se espalhar, num remanso de crespos cachos, sobre um tapete encarnado. [...] Por graciosa casualidade, o açougue ao lado exibia cabeças de carneiro, esfoladas, com um caminho de salsa sobre a língua, que também tinha o mesmo tom de cera, e estavam como que adormecidas entre rabos escarlates, patas em gelatina e panelas de tripas à moda de Caen” (CARPENTIER, 1985, p.2, apud NETA; OLIVEIRA ano, p.4).

Na citação acima o real maravilhoso pode ser visto entre a comparação entre as quatro cabeças de cera que Ti Noel contemplava ao fazer a barba e as cabeças de novilhos, esfoladas, pois, tinham o mesmo tom de cera.

Carpentier, utiliza o Neobarroco também para trazer um choque cultural, histórico, social e de crenças na subjetividade do seu público. Nesse sentido, há dois momentos na obra que, dentro dessa perspectiva subjetiva, mexe com a mente dos leitores. O primeiro é quando Mackandal é torturado e queimado em praça pública, onde o que se esperava que o povo haitiano caísse aos prantos numa dor de desesperança sem fim, mas, o que realmente ocorre é uma reação totalmente oposta. Ao invés de tristeza, os negros saem do local da cerimônia do castigo com alegria por terem a certeza de que seu herói reencarnará na forma de qualquer animal e depois irá salvá-los da tirania dos brancos. Já o segundo momento, retrata a atitude do povo negro durante a revolução de castigar os brancos da mesma forma que foram feridos cruelmente e friamente, violentando esposas e filhas dos senhores brancos. Embora desprezível a atitude de ambos, brancos e negros, que abusavam das mulheres terrível e covarde, a atitude sobressai um aspecto do Neobarroco, onde a realidade é falada com prismas aumentados e sem pudor ao rechaço.

---

<sup>30</sup> O realismo fantástico é um conceito aplicado a inúmeras produções artísticas em que elementos da realidade, da fantasia e do sonho se misturam, gerando um todo harmônico.

Contextualizando o ambiente literário ao ambiente real, temos a locação do país Haiti que na época temporal do livro era a colônia mais produtiva da América e a primeira a conquistar a independência, mas, a consequência das péssimas condições em que foi colonizado que se tornou a mais pobre e escasso do continente,

Segundo Gorender (2004, p. 297-299), havia produção de café, algodão, anil, cacau e sobretudo o açúcar, e os escravos africanos, empenhavam-se nessa produção. Os negros que trabalhavam nos engenhos e plantações e viviam no domínio dos brancos submetidos a extorsões e agressões, um tratamento terrivelmente cruel, sem alimentação adequada, saúde precária e falta de saneamento básico. Enfrentavam, todavia castigos físicos que os levavam a morte, pois aqueles considerados muito indisciplinados eram enterrados vivos apenas com a cabeça para fora e tinham a vida cessada dolorosamente pelos insetos e abutres que atacavam os seus rostos. Além do mais, as escravas eram abusadas sexualmente e tinham seus filhos retirados de si, para que pudessem alimentar os filhos dos patrões.

Diante de tanta maldade, os escravos buscaram uma solução e tentaram a revolução, essa ideia surgiu ao ouvirem os rumores de que a libertação dos escravos havia sido proclamada. Em 1791, a rebelião haitiana inicia, os escravos abandonam e destroem engenhos e plantações, agredem os brancos e matam os proprietários.

Um dos nomes importantes na Revolução Haitiana foi o ex-escravo Toussaint L'Ouverture, que se tornou líder da revolução após negar um acordo que seria firmado entre os líderes dos rebelados e os senhores brancos, como podemos observar na citação a seguir:

Toussaint L'Ouverture assume o posto de líder da revolução ao se negar a aceitar um acordo que seria realizado entre os líderes dos rebelados e os senhores brancos, sabendo ele que, com esse acordo nada do que pretendiam seria conseguido, e que a pretensão da elite com a negociação era ganhar tempo para que pudessem organizar a repressão ao levante e seu consequente esmagamento. (SOARES; SILVA, 2006, p.3)

A Revolução Haitiana é o maior marco histórico de luta pela resistência e liberdade do povo negro das américas, se tornando único a todo o continente. O Haiti foi a primeira colônia latino-americana a derrotar uma dominação escravocrata, no qual o processo de luta pela libertação e independência foi guiado pelos próprios escravos. Assim, o país se tornou a primeira república negra do mundo.

### **A CULTURA NEGRA EVIDENCIADA NO LIVRO DE CARPENTIER**

As obras literárias produzidas por escritores europeus em sua maioria transmitiam uma imagem negativa da cultura haitiana, construindo assim a ideia de que na verdade os haitianos eram os grandes vilões, discurso esse produzido desde o início do século XIX.

É importante destacar que a literatura carrega os valores culturais de sua sociedade de origem, sendo uma produção social de uma determinada visão de mundo para cada povo. Dessa forma, ela compartilhará uma visão social específica para cada sociedade. Nessa perspectiva, a literatura pode ser tanto uma ferramenta para a transmissão de amplos conhecimentos como para a disseminação de ideias estereotipadas e distorcidas de um saber ou de um povo pela disputa de poderes, discriminações ou objetivos individualistas.

Em contradição a literatura racista europeia que atacava povo haitiano, havia obras importantíssimas que valorizavam e exaltavam a sua cultura e vida. Segundo Santana (2003, p. 101), os escritores Jacques Roumain e Jacques Stephen Alexis foram figuras essenciais para a literatura negra do Haiti por em suas obras terem o compromisso referente aos problemas de sua sociedade e por fazerem parte e darem início ao movimento da negritude haitiana. O movimento da negritude buscava a identificação cultural, através da poesia, teatro, música, além, revalorização e exaltação dos valores negros e africanos, trazendo aspectos da nacionalidade haitiana.

A Negritude está associada ao movimento literário afro-franco-caribenho e ao norte-americano, que se iniciou na década de 1930. Esse movimento acreditava na existência de um vínculo cultural que era compartilhado por africanos negros e por seus descendentes espalhados pelo mundo todo. Os objetivos da literatura afro-franco-caribenho eram a reivindicação, pelo povo negro, da cultura africana tradicional, pela afirmação e definição de sua identidade. Também combatiam o eurocentrismo, resultado da colonização europeia e da educação ocidental que ainda é presente e da supervalorização da cultura negra no mundo por conta das suas várias contribuições culturais e emocionais que o Ocidente nunca soube e ainda hoje não sabe valorizar e apreciar.

Em *El Reino de Este Mundo*, Carpentier evidencia a cultura negra como ritos religiosos, crenças, e usa o personagem Mackandal (ROCHA, 2018, p. 132) para mostrar isso, que ao longo da obra se metamorfozou em vários animais, dom esse que foi lhe dado através da fé nos seus guias e ancestrais. A cultura da crença de entidades que os afrodescendentes se evidência quando o Senhor do Veneno, apelido dado a Mackandal, após o escravo ter envenenado a comida, bebida e colheita dos senhores, está prestes a ser queimado vivo e os negros ali presentes acreditam que as amarras que estavam aos seus pés caíram e o corpo do negro voou sobre a multidão de escravos que ali estavam.

Outros elementos negros estão presentes na obra, por exemplo, cada símbolo retratado mostra uma significação. A modo de exemplo, citamos dois. A cruz é vista como símbolo de proteção para os escravos, eles acreditavam que a cruz afastava o mal que se materializava em

seres que rondavam túmulos, e a utilizava como forma de repeli-los, como por exemplo na casa de Mamán Loi “colheres mofadas, colocadas em uma cruz para assustar o Barão Samedi, Barão Piquant, Barão La Croix e outros mestres de cemitério” (CARPENTIER, 2012, p. 21).

O tambor era utilizado para música, mas também se usava para comunicação, para convocar as rebeliões e como parte de suas cerimônias religiosas, os cães representava a violência dos homens brancos contra os escravos, já que eram utilizados para caçar os escravos fugitivos, o rosário é algo ligado a religião cristã e era usado para rezar em momentos desesperadores e os rituais vodu, esses geralmente incluem sacrifício de animais e a ingestão do seu sangue, e tem como objetivo tentar salvar vidas selar pactos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa e leitura foi possível obter os resultados desejados e propostos na formação desse trabalho, os pontos positivos e negativos que rodeiam esse assunto foram apresentados ao decorrer da escrita e observação do tema proposto no artigo. A luta do Haiti contra a escravidão foi árdua e a história é ampla, forte e dolorosa, por isso, é importante tratar sobre essa perspectiva.

A apresentação da cultura negra, da simbologia, religião e fé é de extrema importância nesse projeto, pois, foi um ponto bastante importante da obra e que chamou muita atenção dos alunos participantes da exposição, rendeu inúmeras discussões e trouxe destaque para esse ponto da história da literatura. O marco nessa revolução tão dolorosa e precisa, foi repleta de sangue, luta e suor de um povo que decidiu lutar pela sua liberdade e sobreviver perante a tanta maldade que rodeava tal cenário.

Enquanto, a Literatura emergente, foi possível obter inúmeros pontos positivos principalmente pela aceitação dos alunos perante a um assunto tão importante e que está bem presente em nossa sociedade.

### REFERÊNCIAS

ASTURIAS, Miguel Ángel. **Hombres de maíz**. México: FCE. 1992.

BRANDINO, Luiza. PORTUGUÊS, 2021. **Realismo fantástico**. In: Blog Site de língua portuguesa [on-line]. Disponível em: <<https://www.portugues.com.br/literatura/realismo-fantastico.html>>.

BURGOS-DEBRAY, Elizabeth y MENCHÚ, Rigoberta. **Me llamo Rigoberta Menchú y así me nació la consciencia**. La Habana: Casa de las Américas, 1983.

CARPENTIER, Alejo. **El reino de este mundo**. 2. ed. Madrid: Alianza Editorial, 2012.

DORRICO, Julie; DANNER, Leno Francisco. **Literatura de minorias como crítica do presente e politização radical: reflexões sobre a literatura indígena brasileira**. Revista Crioula, n. 1. 2018.

GORENDER, Jacob. **O épico e o trágico na história do Haiti**. Estudos Avançados, v.18, n.50, 2004, pp. 295-302. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/yFzffjNFq7jpmwwxDhJLyGM/?lang=pt#>>.

IBARBOUROU, Juana de. **Raíz salvaje**. Oveja Negra, 1986.

LABRIOLA, Rodrigo. **Neobarroco na América Latina, teoria literária e incômodo epistemológico**. Revista Eutomia Ano I – Nº 02. 2021. p. 162-173.

NETA, Laura; OLIVEIRA, Luizir. **Literatura e ficção historiográfica em el reino de este mundo de alejo carpentier**. In: Congreso de hispanistas. Piauí: UESPI. 2020. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/hispanistas/2020/TRABALHO\\_COMPLETO\\_COMPLETO\\_EV143\\_MD8\\_SA103\\_ID329\\_05062020100006.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/hispanistas/2020/TRABALHO_COMPLETO_COMPLETO_EV143_MD8_SA103_ID329_05062020100006.pdf)>.

ROCHA, Daniel. **Sob o encanto de Mackandal: utopia, milenarismo e revolução em El Reino de Este Mundo de Alejo Carpentier**. Religião & Sociedade, v. 38, n. 3, 2018, pp. 132-152. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rs/a/mDJqFbNq7NYpx9Qc5HDgXtz/?lang=pt#>>. Acesso em: 19 de Dez. 2021.

SANTANA, Márcio. **Literatura e construção da comunidade imaginada haitiana: uma leitura de Jacques Stephen Alexis e Jacques Roumain (1915-1971)**. Tese (Mestrado em História) - Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, p. 181. 2003. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/113/o/SANTANA\\_Marcio\\_Antnio\\_de.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/113/o/SANTANA_Marcio_Antnio_de.pdf)>.

SOARES, Ana; SILVA, Elton. **A revolução do haiti: um estudo de caso (1791-1804)**. Ameríndia, ano 1, v.1, 2006, pp. 8. Disponível em: <[http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13911/1/2006\\_art\\_alsoares.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13911/1/2006_art_alsoares.pdf)>. Acesso em: 19 de Dez. 2021.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: GAPH DOMINGO NO PARQUE - HEMOFILIA PARA LEIGOS

Área Temática: Saúde, Educação e Lazer

**Bianca Rayanny Firmino de Paiva**

(biancapaiva@alu.uern.br)

**Allyssandra Maria Lima Rodrigues**

(allyssandrarodrigues@uern.br)

**José Neto de Oliveira**

**Liliany Mirelly Bezerra Alves**

**Niedja Fernanda Nobre dos Santos**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

O Grupo de Apoio aos Portadores de Hemofilia (GAPH) tem como objetivo realizar atividades educativas de prevenção e promoção da saúde no que tange a hemofilia; fortalecer o elo entre os diversos saberes e encurtar a distância entre a universidade, a comunidade e os portadores de hemofilia através de atividades como rodas de conversa e palestras educativas aos pacientes hemofílicos. O presente trabalho relata a experiência de quatro discentes numa ação de popularização da Hemofilia no Parque Municipal de Mossoró/RN. Durante a ação, foi possível perceber o desconhecimento da sociedade acerca da hemofilia, uma vez que, parte da população associava essa coagulopatia a procedimentos, como hemodiálise. Desse modo, percebeu-se a importância da extensão universitária em levar o conhecimento sobre a Hemofilia para a população, e o quanto o momento oportunizado pelo GAPH concretizou-se como fundamental para a educação em saúde a respeito da saúde da pessoa com hemofilia.

Palavras-chave: Hemofilia, extensão comunitária; educação em saúde;

### INTRODUÇÃO

A hemofilia, em seus subtipos A e B, é uma doença genética recessiva rara, ligada ao cromossomo X e, por isso, afeta quase especificamente o sexo masculino. Ela é caracterizada pelas deficiências dos fatores VIII e IX de coagulação, que predisõem seus portadores, respectivamente, a sangramentos espontâneos ou a consequências de maior gravidade ao sofrerem lesões. Os sangramentos articulares representam cerca de 80% do total e sua repetição frequente leva a artropatias, resultando em incapacidades físicas com significativas consequências sociais (SAYAGO, 2020).

Segundo Santana *et al.* (2021) a ação de extensão universitária caracteriza-se como um processo educativo dinâmico que favorece a junção entre o ensino em sala de aula e o

aprendizado, conforme proposto no planejamento pedagógico de curso, e no cotidiano social, por meio da vivência do cenário da realidade. Para a comunidade, a ação de extensão oportuniza um momento de participação ativa, discussão e reflexão em grupo para aquisição de conhecimentos sobre assuntos ligados ao processo saúde-doença e das boas práticas em saúde.

Nessa perspectiva, o Grupo de Apoio aos Portadores de Hemofilia (GAPH) é composto por alunos do curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e tem como objetivo realizar atividades educativas de prevenção e promoção da saúde no que tange a hemofilia, bem como fortalecer o elo entre os diversos saberes e encurtar a distância entre a universidade, a comunidade e os portadores de hemofilia.

### **DESENVOLVIMENTO**

A ação GAPH - Domingo no Parque: Hemofilia para Leigos, foi desenvolvida pelos extensionistas Bianca Paiva, José Neto, Niedja Nobre e Lilianny Alves que atuaram junto à comunidade no Parque Ecológico Professor Maurício de Oliveira em Mossoró/RN no dia 24 de Outubro de 2021. De maneira didática, foi explicado o que é a hemofilia, quais os principais sinais e sintomas, como é elaborado o diagnóstico e qual o tratamento dessa doença.

Inicialmente foi realizada uma reunião entre os extensionistas supracitados para planejar a ação, de material foi utilizado: banner, como material guia; pequeno folder, disponibilizados para os ouvintes levarem no intuito de disseminar ainda mais informações sobre a hemofilia. A ação contou com a presença de um dos pacientes hemolítico, Evandro, que faz parte do GAPH, o mesmo falou sobre sua experiência de vida ao conviver com a doença que ainda é cheia de estigmas, mas que graças ao tratamento disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) garante sua qualidade de vida e autonomia. O objetivo da ação foi conscientizar e desmistificar a população em geral sobre a hemofilia e também orientá-los a procurar um serviço médico caso apresentasse algum sinal e/ou sintoma dessa doença, favorecendo um diagnóstico precoce e garantindo o acompanhamento apropriado com a possibilidade de diminuir os riscos de complicações.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao longo do desenvolvimento da extensão, foi possível perceber o desconhecimento da sociedade acerca da hemofilia, ao indagar os indivíduos sobre o que eles sabiam a respeito do assunto, as respostas o associavam a outros problemas de saúde, tais como a hemodiálise,

demonstrando como as informações sobre a doença não são veiculadas de maneira adequada. Por isso, a educação em saúde precisa ser estimulada na sociedade.

Também foi observado que em um certo momento, quando um dos hemofílicos participantes do GAPH se fez presente, o interesse da população em relação à temática aumentou significativamente, visto que a explicação sobre a hemofilia deixava de ser apenas teórica e era enriquecida através da presença dele. Essa situação constata como a utilização de exemplos e de métodos de ensino ativo são benéficos para a explanação de assuntos da área médica para pessoas que não são da área da saúde.

É de suma importância que ações de extensão sejam cada vez mais executadas em locais públicos para que a quantidade de indivíduos leigos em relação a temas importantes possa diminuir progressivamente. Assim, o projeto de extensão GAPH atua não apenas oferecendo uma rede de apoio aos pacientes, mas também disponibilizando conhecimento sobre a temática de maneira ampla no meio social.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação “Domingo no Parque - Hemofilia para Leigos” teve um alcance bastante significativo e mostrou que a maioria das pessoas não conhecem a doença. Diante do resultado da ação e da reação popular, notamos a importância da extensão universitária em levar o conhecimento sobre a Hemofilia para os mossoroenses e a ampliação da divulgação pelas redes sociais, alcançando o máximo de pessoas possíveis. Tal eixo permite a troca de experiências, o fortalecimento de vínculos e o aprendizado desenvolvido pelo ensino. Assim, ergue-se a relevância da necessidade da realização de mais ações de extensão para criação de mais grupos que discutam o assunto.

#### REFERÊNCIAS

SANTANA, R. R. et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade [online]**. 2021, v. 46, n. 2. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-623698702>>. Acesso em: 5 dez. 2021

SAYAGO, M.; LORENZO, C. O acesso global e nacional ao tratamento da hemofilia: reflexões da bioética crítica sobre exclusão em saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**. 2020, v. 24. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.180722>>. Acesso em: 5 dez. 2021.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSIONISTAS DO PROJETO CAFÉ EDUCATIVO - PAPO ENTRE MULHERES SOBRE O EXAME PAPANICOLAU REALIZADO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Lívia Natany Sousa Morais**

(livianatany@alu.uern.br)

**Emile Rocha da Silva Paiva**

**Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
Campus Central

**RESUMO**

Com o surgimento da pandemia da COVID-19 em 2020, as medidas de contenção afetaram a realização do Papanicolau nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), diminuindo o número de exames. Objetiva-se relatar a experiência de extensionistas do Projeto Café Educativo - Papo entre Mulheres sobre a consulta de Enfermagem para o Papanicolau, no contexto da pandemia da COVID-19. A UBS Enfermeira Conchita da Escóssia Ciarline, Mossoró-RN, foi definida, mediante conversa entre coordenadora do projeto e enfermeiras da Unidade, em agosto de 2021, como cenário das atividades de extensão, para aumentar a oferta de preventivos. Muitas mulheres relataram Papanicolau atrasado, queixas mentais e uso de psicotrópicos. Conclui-se que o Projeto Café Educativo colaborou para atualizar os exames Papanicolau na UBS escolhida. Porém, faz-se necessário continuar sensibilizando as mulheres ao preventivo periódico; atender integralmente, abordando a saúde mental; e aprofundar na Enfermagem, o estudo sobre os benefícios da aromaterapia à saúde feminina.

Palavras-chave: COVID-19; enfermagem; teste de papanicolau; aromaterapia.

**INTRODUÇÃO**

A realização do Papanicolau é muito importante para a saúde feminina, estando diretamente relacionada com a redução da mortalidade por câncer do colo do útero (BRASIL, 2021). Porém, no Rio Grande do Norte, entre janeiro e outubro de 2020, só 18.841 preventivos foram realizados, enquanto em 2019, foram registrados 107.907 exames (RIO GRANDE DO NORTE, 2020).

Esses números podem ser explicados tendo em vista a COVID-19, que exigiu a aplicação de medidas de isolamento social, para sua contenção. Assim, consultas e exames eletivos ficaram em segundo plano (como o Papanicolau), tanto na oferta pelas UBS, como na procura pelas pessoas, prejudicando o rastreamento de doenças (SILVA; BARROS; LOPES, 2021).

Destarte, o projeto de extensão da Faculdade de Enfermagem, Café Educativo: Papo entre Mulheres, verificou a necessidade do aumento da oferta de exames preventivos nas UBS, para a atualização das mulheres com rastreamento em atraso.

Este artigo relata a experiência de extensionistas do Projeto sobre a consulta de Enfermagem para o Papanicolau, no contexto da pandemia da COVID-19.

### **DESENVOLVIMENTO**

A UBS Enfermeira Conchita da Escóssia Ciarline (Bairro Abolição II, Mossoró - RN) foi definida, mediante conversa entre a coordenadora do projeto Café Educativo e as enfermeiras da UBS, como cenário das atividades de extensão, para aumentar a oferta de exames preventivos.

As consultas de enfermagem ocorreram 1 vez a cada 15 dias, às quintas ou sextas-feiras, à tarde, entre setembro e novembro de 2021. Duas extensionistas acompanharam a professora em cada atendimento. No total, 08 discentes participaram da atividade. 28 mulheres foram atendidas ao todo pela equipe do projeto de extensão.

O consultório ginecológico continha: mesa ginecológica, foco de luz, biombo e materiais para coleta do exame: fichas, espátula de Ayres, escova cervical, espéculos vaginais de vários tamanhos e lâminas de vidro. Foi acrescentada aromaterapia às consultas, utilizando-se o difusor de ambiente e os óleos essenciais, lavanda e gerânio.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante os 03 meses de atendimento, foi constatado que a maioria das mulheres estava com seus preventivos atrasados e/ou nem sabiam qual o ano/resultado da última prevenção. Tal situação ocorreu por alguns motivos relatados pelas mulheres: falta de conhecimento sobre a periodicidade do exame e a importância de receber/apresentar os resultados; esquecimento do período correto para retornar ao serviço de saúde; falta de profissionais para atendê-las, antes e durante a pandemia da COVID-19 e; período mais amedrontador e restritivo da pandemia.

Durante as consultas, foi observado que para todas as usuárias, o contexto pandêmico colaborou para o surgimento ou amplificou as queixas mentais, como ansiedade, falta de esperança, tristeza. Demais, foram informados ainda: violência doméstica; conflitos familiares; obesidade; transtornos mentais e uso de psicotrópicos; desemprego; sintomas climatéricos; entre outros.

A equipe do projeto percebeu o quanto a abordagem integral é fundamental na consulta de prevenção. Ao prestar qualquer assistência, o profissional da saúde deve considerar quem é o

usuário, como se apresenta sua necessidade de saúde, seus direitos, deveres, valores e prerrogativas (BRASIL, 2012).

Por fim, a utilização da aromaterapia durante os atendimentos, gerou curiosidade e elogios das pacientes. A aromaterapia é o uso intencional de óleos essenciais a fim de promover ou melhorar a saúde, o bem-estar e a higiene (GNATTA et al, 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de extensão Café Educativo colaborou com a atualização dos exames Papanicolau na UBS escolhida. Porém, verifica-se a importância de continuar sensibilizando o público feminino, acerca da realização periódica do teste de Papanicolau.

Muitas das mulheres atendidas referiram queixas mentais, uso de psicotrópicos entre elas e os seus filhos, além de outros problemas de ordem física, econômica, social e espiritual. Faz-se necessário aprofundar na Enfermagem, o estudo sobre a aromaterapia e seus benefícios à saúde feminina.

Ademais, é imprescindível relatar o rico impacto da ação para as extensionistas. Mulheres conhecendo e cuidando de outras mulheres. Foram percebidos ainda, o acolhimento e a confiança na equipe do projeto, por parte dos profissionais de saúde e usuárias da UBS.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Câncer do colo do útero**. 2021. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero>>. Acesso em: 13 dez. 2021.

BRASIL. **Especialização em saúde da família**: processo saúde-doença. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2012. 12 p. Disponível em: <[https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/2/unidades\\_conteudos/unidade01/unidade01.pdf](https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade01/unidade01.pdf)>. Acesso em: 13 dez. 2021.

GNATTA, J. R. *et al.* Aromaterapia e enfermagem: concepção histórico-teórica. **Rev Esc Enferm Usp**, São Paulo, SP, v. 50, n. 1, p. 130-136, ago. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Z3SpTtG6nQF7LlL7fKbrt3w/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 10 dez. 2021.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Saúde Pública - SESAP. **Outubro rosa**: Sesap alerta para prevenção do câncer de mama e colo do útero. 2020. Disponível em: <<https://portalcovid19.saude.rn.gov.br/noticias/outubro-rosa-sesap-alerta-para-prevencao-do-cancer-de-mama-e-colo-do-utero/>>. Acesso em: 13 dez. 2021.

SILVA, B. L. A. O; BARROS, R. A. A; LOPES, I. M. R. S. O impacto da pandemia da COVID-19 no rastreamento do câncer de colo uterino em Teresina – PI. **Research, society and development**, Teresina – Pi, v. 10, n. 10, p. 1-8, ago. 2021. Disponível em: <[https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo0fcff6808765a292166872cb2e12f44d56ef259c-segundo\\_arquivo.pdf](https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo0fcff6808765a292166872cb2e12f44d56ef259c-segundo_arquivo.pdf)> Acesso em: 12 dez. 2021

## SOCIALCOM: REINVENÇÃO E POTENCIALIDADES DURANTE A PANDEMIA.

Área Temática: Comunicação

**Fernanda Bôto Paz Aragão**

[fernandaaragao@uern.br](mailto:fernandaaragao@uern.br)

**Ivan Chaves Coêlho**

[ivanchaves@uern.br](mailto:ivanchaves@uern.br)

**Antonio Laurindo de Holanda Paiva Filho**

[antoniolaurindo@uern.br](mailto:antoniolaurindo@uern.br)

**Rodrigo Carlos Bezerra Lopes**

[rodrigocarlos@alu.uern.br](mailto:rodrigocarlos@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Mossoró

### RESUMO

O Projeto SocialCom teve como objetivo realizar estudos, pesquisas e ações de comunicação envolvendo a sociedade, em específico mulheres empreendedoras. A proposta foi elaborada para entender e refletir de forma crítica a comunicação digital e as possibilidades de mediação e contato dos alunos e dos empreendedores com a sociedade por meio da comunicação digital. Diante da situação de pandemia, algumas ações precisaram ser adaptadas e reinventadas. Ademais, o projeto buscou identificar modos de facilitar a comunicação interativa dos interessados e parceiros do projeto. Dessa maneira, os envolvidos nas atividades do SocialCom pesquisaram e refletiram sobre a comunicação digital como instrumento de informação e interação. Como resultado, obteve-se colaboração e engajamento de alunos, ex-alunos, técnicos e parceiros no processo de produção e discussão de conteúdo digital e a publicação de artigo em evento de comunicação nacional em parceria com projeto PIBIC.

Palavras-chave: Comunicação; Digital; Empreendedorismo.

### INTRODUÇÃO

Há um movimento das pessoas em direção à internet para buscar os mais diversos tipos de informação, bem como para se relacionar e gerar negócios, e tudo isso faz parte de um processo mais amplo e socialmente potente chamado de midiatização. De acordo com Jenkins (2009), as pessoas são produtoras e consumidoras de conteúdo digital. Nesse cenário, com o projeto SocialCom, buscou-se levar conhecimentos sobre comunicação digital às empreendedoras do interior do Rio Grande do Norte, incentivando e estimulando resultados nos negócios.

Acredita-se que, com o desenvolvimento do empreendedorismo, especialmente o feminino, existe também o impulsionamento da economia local e o empoderamento de mulheres. Dessa maneira, o SocialCom atuou realizando uma oficina com empreendedoras do

projeto Nós que abraçam. De acordo com matéria da revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios (2018), mais de 70% dos pequenos negócios utilizam ferramentas digitais como meio de gestão. Nesse contexto, atuar com esse público, disseminando conhecimento sobre atuação digital pode ser bastante importante para o desenvolvimento do empreendedorismo local.

## DESENVOLVIMENTO

A comunicação digital passou recentemente por uma mudança de paradigma que envolve a consciência de que as previsões otimistas relacionadas ao uso da internet encontram importantes barreiras em uma sociedade mediada por plataformas (CARLOS D', 2020). Ainda assim, este projeto foi desenvolvido pautando-se nas ideias defendidas por Jenkins (2009) ao discutir a cultura da convergência e a maturidade participativa dos atores em rede.

Acredita-se que, apesar das assimetrias de poder entre usuários de tecnologia e dispositivos comunicativos que operam no âmbito da internet, há como buscar caminhos de ativação da rede para interesses coletivos. Nesse sentido, o SocialCom buscou gerar possibilidades de participação de empreendedoras do interior do Rio Grande do Norte no ambiente digital para divulgar, vender e interagir nas redes sociais. Com empoderamento, essas mulheres podem transcender e gerar comunidades de discussão e de inteligência coletiva, conforme conceito proposto por Lèvy (2004).

O método de avaliação foi observacional por meio de discussões e relatórios. A execução das atividades possibilitou receber feedback por meio de ferramentas interativas inerentes à comunicação no meio digital.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados do projeto, obteve-se ampla participação dos integrantes do projeto e de outros atores da universidade. Durante o primeiro semestre de execução do projeto, foi possível desenvolver um eBook de comunicação em tempos de crise direcionado para os empreendedores e ampliar a divulgação do material através de mecanismos de comunicação digital. Além disso, desenvolveu-se uma pesquisa com empreendedores do Rio Grande do Norte e do Ceará para entender como esse público estava lidando com a pandemia.

Em paralelo, ex-alunos e servidores da UERN com reconhecido conhecimento técnico de produção audiovisual foram convidados para desenvolver dicas de produção de vídeos. Considerando o fenômeno da produção de conteúdo e influência digital, a @maedaenxada cedeu algumas dicas de como construir influência social no Instagram. O

semestre acabou com um Ciclo de Lives em parceria com o curso de Publicidade, discutindo a comunicação e a publicidade na pandemia.

O semestre de 2020.2 contou com diversas atividades, mas destacou-se com a realização de uma oficina remota com as empreendedoras parceiras do projeto Nós que abraçam. Os alunos voluntários do projeto ministraram a oficina sob coordenação da então coordenadora do projeto. Dando continuidade às atividades desenvolvidas, realizou-se parceria com dois grandes momentos do curso de comunicação, Publicidade e Propaganda: Conexão P&P e Pesquisa em foco. O Conexão P&P, idealizado pelo professor Ivan Chaves e apoiado pelo SocialCom, reuniu grandes nomes do mercado publicitário em uma manhã bastante interativa via google meet. O Pesquisa em foco contou com a atuante pesquisadora Clotilde Perez que falou dos desafios da pesquisa em publicidade. O evento foi mediado e organizado pelo então professor substituto Geilson Fernandes em parceria com o SocialCom.

Para finalizar, a pesquisa realizada com os empreendedores resultou em um artigo que foi apresentado no Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação – 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Tal acontecimento foi possível pela parceria entre atividade de extensão e pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o SocialCom conseguiu se reinventar com apoio de integrantes do projeto, mas obteve maior êxito pelo envolvimento de toda a comunidade acadêmica. O projeto não apenas desenvolveu o que propôs, como envolveu as pessoas em trocas simbólicas que contribuíram para organizar e entender um pouco do momento de crise vivenciado em 2020.

Acredita-se que os resultados do projeto se devem a uma importante articulação entre pesquisa, ensino e extensão, envolvendo mais atores do que os que faziam parte formalmente da proposta. Diante do exposto, as perspectivas são de reconhecimento e conquistas de bolsas para que o SocialCom continue desenvolvendo atividades para o benefício social e para a reflexão crítica sobre a comunicação na contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS

- CARLOS D', Andrea. **Pesquisando Plataformas online: conceitos e métodos**. Salvador: EDUFBA, 2020.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**; tradução: Susana Alexandria. 2.ed. – São Paulo: Aleph, 2009.

---

LÉVY, Pierre. **O ciberespaço e a economia da atenção** in: PARENTE, André (org.). *Tramas da rede. Novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

## SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN

Área temática: Saúde, Esporte e Lazer.

**Ana Beatriz da Silva**

(anabeatrizdasilva@alu.uern.br)

**Alrivânia Moura Guimarães**

**Fernanda Letícia da Costa Bezerra**

**Pedro Vinicius Souza Almeida**

**Johny Carlos de Queiroz**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

*Campus Central Mossoró*

### RESUMO

Tendo em vista a carência de conhecimento dos indivíduos em como prestar os primeiros socorros a alguém vítima de acidentes, projetos de capacitação para leigos em Suporte Básico de Vida (SBV) são necessários, principalmente na escola, pois é um espaço concentrado de crianças e adolescentes. Portanto, este trabalho objetiva relatar a experiência dos extensionistas do projeto de extensão “Suporte Básico de Vida em uma escola Pública no Município de Mossoró/RN” com professores do ensino médio sobre o SBV voltado para o ambiente escolar. A ação foi realizada de forma remota, por meio da plataforma Google Meet e os assuntos abordados foram: SBV voltado para Parada Cardiorrespiratória (PCR), engasgos, queimaduras e hemorragias. Um questionário contendo perguntas sobre SBV foi entregue aos participantes no início e ao final da exposição de conteúdo e constatou-se que houve um grande aproveitamento do momento, pois as respostas construídas após a ação foram bem mais completas.

Palavras-Chave: Suporte Básico de Vida; Primeiros Socorros; Escola pública.

### INTRODUÇÃO:

O Suporte Básico de Vida (SBV) é o conjunto de medidas e procedimentos técnicos que objetivam o suporte de vida à vítima. Segundo Bernoche *et al.* (2019), o SBV é composto por etapas que devem ser executadas de forma sequencial, sendo elas: segurança de cena, avaliação da vítima, acionamento de ajuda com solicitação de um desfibrilador externo automático, avaliação da respiração e do pulso, e se a PCR for confirmada, início rápido das manobras de resgate com execução de compressões e ventilações.

Diante disso, como mostram Silva *et al.* (2017) projetos de capacitações em SBV para leigos são viáveis e necessários, especialmente em ambiente acadêmico, onde a capacidade de aprendizagem pode ser mais efetiva. Coelho (2015) relata que a escola é uma instituição responsável pela formação de cidadãos, tornando-se um local favorável para o aprendizado de ações que visem a prevenção de agravamento de acidentes. Nesta direção, o conhecimento

sobre primeiros socorros pode auxiliar e garantir a melhor evolução e prognóstico diante das intercorrências do acidente.

Os primeiros socorros são os procedimentos imediatos aplicados em uma vítima que sofreu algum acidente antes que esta venha a receber atendimento de um profissional de saúde. Esta ação tem como finalidade manter os sinais vitais e garantir a vida (FILHO *et al.*, 2015). No ambiente escolar é fundamental que a equipe tenha conhecimentos sobre como prestar os primeiros socorros em casos de incidentes na instituição, pois acontecimentos como engasgos, desmaios, quedas e outros podem resultar em morte ou sequelas, caso o atendimento não seja imediato.

Portanto, compreende-se a necessidade de se trabalhar o SBV nas escolas, no intuito de promover informações relevantes sobre o tema, principalmente para os responsáveis pelos alunos nas instituições de ensino, como professores, diretores e coordenadores. Este trabalho objetiva relatar a experiência dos extensionistas do projeto de extensão “Suporte Básico de Vida em uma escola Pública no Município de Mossoró/RN” com professores do ensino médio sobre o SBV voltado para o ambiente escolar.

#### **DESENVOLVIMENTO:**

A priori, as medidas intervencionistas tornaram-se necessárias baseadas nos números alarmantes de acidentes nas escolas do Brasil. Diante dessa perspectiva, a Lei Lucas (Nº 13.722, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018), sintetizada após o menino Lucas Begalli, de 10 anos, que estava em uma excursão escolar, se engasgar com um alimento e, infelizmente, não sobreviver, foi criada. Atualmente, escolas públicas e privadas devem ministrar anualmente treinamentos de primeiros socorros a funcionários e professores, baseados na densidade de alunos por responsáveis.

Mediante ao atual contexto pandêmico, o Projeto de Extensão intitulado “Suporte Básico de Vida em uma escola pública no Município de Mossoró/RN” teve que se adaptar à nova necessidade. Por conta disso, as reuniões de planejamentos e treinamentos necessitaram de adaptação ao ambiente virtual. Nesse interim, uma ação foi realizada com os professores da Escola Municipal Raimundo Fernandes, em Mossoró/RN, via Google Meet, das 14:00 às 17:00, no dia 31 de Agosto de 2020, e as temáticas abordadas foram: Suporte Básico de Vida voltado para a PCR, engasgos, queimaduras e hemorragias. Os assuntos foram repassados de maneira simples e objetiva, porém, com o intuito de fornecer as principais informações sobre como agir diante das situações citadas. Após a ação, os planejamentos continuaram e três novos alunos do curso de enfermagem na UERN se interessaram pelo projeto e ingressaram de forma voluntária.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

No início da ação foi aplicado um formulário e entregue aos participantes presentes, no chat do Google Meet, com o propósito de que as noções básicas sobre alguns assuntos que seriam abordados na ação, fossem, inicialmente, expostas tanto para os ministrantes como para os próprios participantes. Ao final, o mesmo formulário foi entregue, no intuito de compararmos se os conteúdos ministrados foram bem absorvidos e observou-se que houve um grande aproveitamento do momento, pois as respostas construídas após a exposição de conteúdo foram bem mais elaboradas, com compreensões reais dos conceitos básicos de primeiros socorros.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Reforçamos a ideia de que a escola é um lugar favorável para a capacitação de pessoas leigas em Suporte Básico de Vida e técnicas de primeiros socorros, por compreendê-la como espaço privilegiado para a formação dos sujeitos. Acredita-se que em edições futuras do referido projeto de extensão, os resultados sejam mais satisfatórios, pois ações presenciais serão realizadas, com atividades teóricas e práticas. Por fim, evidencia-se a importância da extensão dinâmica e viva, capaz de oxigenar a produção de conhecimento e de fazer valer a missão social da universidade.

**REFERÊNCIAS:**

- BERNOCHE, C. *et al.* Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arq Bras Cardiol**, v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/7hYYNQk4XHwckmPbFcFD7kP/?lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2021.
- COELHO, J. P. S. L. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 1, n. 4, p. 1-2, 2015. Disponível em: <https://assets.unitpac.com.br/arquivos/coppex/revista%20volume%208/artigo7.pdf>. Acesso em: 23 out. 2021.
- FILHO, A. R. A Importância do Treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho. **Rev. Saberes**, vol. 3, n. 2, p. 114-125, 2015.
- SILVA, J. K. *et al.* Suporte básico de vida para leigos: relato de atividades extensionistas. **Rev. Ciênc. Ext**, v.13, n.1, p.190-203, 2017.

**TEATRO E ENSINO DE ESPANHOL EM CONTEXTO REMOTO: DESAFIOS E  
(IM)POSSIBILIDADES EM UM CURSO DE EXTENSÃO DO NECLE**

**Área Temática: Arte**

Lincon Soares Carpino<sup>31</sup>

Kesia Thally da Silva<sup>32</sup>

Luar Regina Gil Penha<sup>33</sup>

Marta Jussara Frutuoso da Silva<sup>34</sup>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Pau dos Ferros*

**RESUMO**

O presente trabalho apresenta um objetivo prático baseado em uma proposta de um curso de teatro em espanhol interativo e lúdico assentado em aspectos culturais, artísticos e linguísticos. Através deste trabalho, nosso objetivo é mostrar os desafios e possibilidades de ensinar espanhol através de atividades teatrais em um contexto remoto. Para tal discussão, utilizamos como aporte teórico Sánchez (2010), Burgos (2020), entre outros teóricos.

Palavras-chave: arte; teatro; língua espanhola; ensino remoto.

**INTRODUÇÃO**

O teatro é um recurso artístico e cultural, sendo um elemento enriquecedor para o povo. No que tange ao ensino de línguas, a possibilidade de aliá-lo ao teatro reforça essa importante ferramenta para o ensino e aprendizagem. Nos deparamos em um contexto de pandemia, onde o teatro teve de ser interrompido por causa das medidas de segurança, mas nos reinventamos e tornamos as plataformas virtuais nossa aliada para essa nova trajetória.

---

<sup>31</sup> Lincon Soares Carpino, discente do curso de letras espanhol da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, E-mail: [linconcarpino@alu.uern.br](mailto:linconcarpino@alu.uern.br)

<sup>32</sup> Késia Thally da Silva, discente do curso de letras espanhol da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, E-mail: [késiathally@alu.uern.br](mailto:késiathally@alu.uern.br)

<sup>33</sup> Luar Regina Gil Penha, discente do curso de turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, E-mail: [luargil@alu.uern.br](mailto:luargil@alu.uern.br)

<sup>34</sup> Marta Jussara Frutuoso da Silva, coordenadora do projeto NECLE, Prof.<sup>a</sup> Mestra da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, E-mail: [martajussara@uern.br](mailto:martajussara@uern.br)

Assim, veio o questionamento: é possível dar aulas de teatro por meio virtual? Como trabalhar a expressão corporal e a proximidade que o teatro causa? O que fará o professor? Além disso, havia a questão sobre como conciliar as aulas de língua espanhola utilizando o teatro como recurso artístico e didático. Tivemos que ter os olhos abertos para perceber o que o aluno sugere para as aulas, já que essas tiveram que se adaptar.

Este trabalho é proveniente de um curso realizado no projeto de extensão NECLE, tendo como coordenadora a Prof.<sup>a</sup> Mestra Marta Jussara, como ministrantes das aulas Lincon Carpino, Luar Regina e Lucas Lira, tendo a contribuição da aluna Kesia Thally, sendo pensado a partir da concepção de conciliar a ação teatral e o ensino de espanhol em um contexto remoto. Assim objetivamos mostrar os desafios e (im)possibilidades da práxis teatral em um modelo remoto para aulas de espanhol.

#### **DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)**

Assim, a experiência do curso de extensão do Núcleo de Ensino de Cultura, Língua e Literatura Espanhola-NECLE nominado “Teatro y enseñanza de lengua española” teve como proposta a aproximação de possibilidades e mecanismos teatrais para o ensino da língua espanhola para graduandos do curso de espanhol da UERN, bem como para a comunidade externa, com o objetivo de ensinar a língua de modo lúdico e interativo.

Consoante a isso, Sánchez (2010) defende que o teatro é um recurso justificado que transcende a tediosa realidade da aula e transporta os alunos a outras realidades. Este curso de extensão aborda esta possibilidade do teatro como uma ferramenta de motivação para o ensino da língua espanhola, já que possui uma variedade de métodos de trabalhar as diversas habilidades linguísticas, melhora da pronúncia, retratar contextos históricos e com isso, mostrar que o ensino não precisa ser somente por meio de livros didáticos, como também é possível contar com a quebra da obrigatoriedade. Por meio do ensino da língua através do teatro, o professor poderá adotar abordagens diferentes, dependendo do seu público. De acordo com Burgos (2020) entre as metodologias, o docente pode adotar: textos teatrais criados pelos discentes, teatro de leitores (baseado em releituras), simulação e personalidade fictícia (através do jogo de personagens com outras técnicas teatrais).

Em nossa experiência utilizando o teatro no curso de extensão, contabilizamos oito encontros, onde foram abordadas temáticas como: o surgimento do teatro, elementos e o espaço teatral, o teatro brasileiro e espanhol e etc. Uma das atividades aplicadas foi o trava línguas em

espanhol para auxiliar a pronúncia. Dessa forma trabalhamos aspectos fonéticos da língua, Burgos (p. 1, 2020) afirma que “mediante a representação de textos teatrais na aula de espanhol como língua estrangeira se pode trabalhar aspectos linguísticos, não verbais e culturais da língua, assim como fomentar a competência estratégica e a motivação em sala de aula.”. Além disso, abordamos a cada final de aula o relaxamento do corpo e da mente, contando com os quatro elementos da natureza que nos traziam energias e sensações, assim, percebe-se que os elementos linguísticos e culturais atuavam também no bem-estar físico. Para complementar nosso curso escolhemos o texto em espanhol de Edgar Allan Poe - *Gato Negro*, onde foi proposta uma leitura dramática, explicamos qual a metodologia usaríamos, realizamos uma leitura compartilhada e a cada parágrafo debatíamos e retirávamos dúvidas de vocabulário, foi sugerido aos alunos que montassem o personagem com uma única emoção.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos a cada encontro o desenvolvimento dos alunos, analisando suas falas e interações, sempre fazendo ao máximo para tornar essas reuniões mais interativas e dinâmicas. Os resultados obtidos foram a conexão dos discentes com o teatro, a perda da inibição na participação das aulas, como também a vontade de se posicionar e se fazer presente. Trazendo aqui a fala de uma de nossas alunas que relata parte desses acontecimentos:

Nunca tinha pensado em fazer algo relacionado ao teatro pois achava que não tinha a desenvoltura e não sabia atuar, e a minha experiência no curso de teatro foi muito gratificante, conheci muitas coisas e uma delas foi aprender a lidar com minha timidez e minha ansiedade. (THALLY, Kesia, 2021)

Onde pode-se notar que teve um efeito positivo, ainda houve a união dos participantes, que a cada encontro se postavam mais descontraídos. Ademais, ocorreu a discussão sobre o curso para que ele dê resultados e que tenha sido possível adquirir um novo olhar de possibilidades para ministrar as aulas e que esses futuros professores possam levar o que lhes foi ensinado neste período.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O teatro entra nas aulas como um mecanismo de criatividade que trabalha a parte teórica e prática, a organização da turma, trabalhos grupais e ajuda em uma interação entre professor e aluno. É importante que o educador entenda que o virtual é diferente do presencial e que ele se

adapte às formas de ensino durante a pandemia. Portanto, é possível ensinar teatro de forma virtual, se o professor for dinâmico, criativo, motivador e adotar uma boa didática para que os alunos se inspirem e embarquem nessa nova possibilidade de aprender, pois, o teatro é esperança e sempre se reinventa, o formador deve se apropriar dessas novas tecnologias e as diversas possibilidades que há na internet para unir com o teatro e o ensino.

### REFERÊNCIAS

Burgos, Júlia Lourdes García. **Teatro en el aula de ELE**. Máster universitario en formación de profesores de español. Universidad de Alcalá. Madrid, 2020.

Núñez, Torres Juan José. **Nuevos horizontes para el teatro en la enseñanza de idiomas**. Almería, Universidad de Almería, Servicio de publicaciones, 1996.

Sánchez, Diego Santos. **Teatro y Enseñanza de Lenguas**. Madrid: Arco Libros, 2010.

## TEATRO IMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

Área Temática: Educação

**Ysmilla Katalana Oliveira Figueiredo**

([ysmilla\\_katalana@hotmail.com](mailto:ysmilla_katalana@hotmail.com))

**Adriele Erika da Silva**

**Marcela Silva de Oliveira**

**Mirela Giovana Fernandes da Silva**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
Campus Central

### RESUMO

O projeto de extensão: “Teatro Imagem na Sala de Aula”, consiste na construção de oficinas de teatro- imagem e teatro-fórum oferecidas às escolas de Ensino Fundamental e encontros internos do grupo de extensão, onde se desenvolve os estudos teóricos, planejamentos e oficinas que abrangem as modalidades do teatro do oprimido. Com o advento da pandemia no ano de dois e vinte, foi necessário repensarmos a nossa prática, trazendo as atividades para o espaço remoto. Através da extensão notou-se que o teatro do oprimido pode ser executado também dentro do ensino remoto, tanto para adultos como para crianças, pois eles terão acesso a um olhar mais crítico e reflexivo diante da sociedade.

Palavras-chave: Teatro do oprimido, teatro imagem, pandemia.

### INTRODUÇÃO

Antes de falarmos do Teatro imagem, faz necessário entendermos um pouco do Teatro do Oprimido (TO). É um método teatral criado ou/e sistematizado pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal, que segundo ele, “é um encontro (e, de certa forma uma síntese) entre a cultura popular e a cultura para o povo” (1980. p23). Pode-se entender que ele não é apenas um teatro pensado para os oprimidos, mas um teatro onde os oprimidos pensam sobre suas próprias condições de opressão.

Dentro das modalidades do Teatro do Oprimido, encontramos o teatro imagem, que tem por objetivo principal exercer a dinâmica dramática no sentido de ampliar o olhar crítico, reflexivo e atitudinal, pois que como destaca Boal (1980, p. 34) “Estamos habituados a usar nossos olhos para olhar tudo e sempre, mas em geral, vemos muita pouca coisa...”, ou seja, não temos um olhar sensível e crítico para analisar aquilo que vemos.

Dentro dessa perspectiva, O Projeto “Teatro Imagem na Sala de Aula”, sempre esteve voltado para exercitar e planejar oficinas de teatro-imagem e teatro-fórum dentro das escolas e salas de aula . As criações oriundas dessas dinâmicas vivenciadas pelo grupo ganhavam formas de espetáculos cênicos e eram apresentadas à comunidade. Mas, com o a pandemia da COVID-19 e o fechamento das escolas, toda a rotina do projeto foi mudada. E ai veio o nosso maior desafio. Como fazer teatro dentro do espaço remoto?

## **DESENVOLVIMENTO**

Mesmo com as dificuldades do ensino remoto, todo o grupo adaptou-se novamente as rotinas de estudos. Basicamente, as rotinas aconteciam da seguinte forma: os laboratórios de estudos pedagógicos teatrais continuavam a se dividir em dois momentos. No primeiro momento, os/as extensionistas estudam a sistemática do teatro do oprimido, planejam e experimentam jogos e exercícios que abrangem as modalidades do teatro do oprimido tendo como referência as técnicas propostas pelo pedagogo do teatro Augusto Boal. No segundo momento, as ações são desenvolvidas primeiramente, entre os extensionistas. Nesta fase, busca-se o aprimoramento das ações extensionistas, efetivando os laboratórios de descrições de imagens, criações textuais e construção dos modelos cênicos do teatro fórum com base nos temas de interesses expressos no contexto da sala de aula do ensino fundamental.

O projeto de extensão se ramifica nas ações de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo com a ampliação da pesquisa acerca da imagem na educação, em suas múltiplas formas de expressão: literária, pictórica e corporal. Mas, com o advento da pandemia causada pelo SARS-CoV-2, desde março de dois mil e vinte, tivemos que nos reinventarmos e adaptar as atividades para o espaço remoto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Podemos dizer que temos fases do Projeto Teatro imagem na sala de aula. A 1ª fase, no âmbito da escola, em especial, na sala de aula. A 2ª fase, adaptações para o espaço remoto por meio do laboratório que se deu de forma virtual. E a 3ª fase, a comunhão com o projeto de extensão LEFREIRE, passando a ser um eixo temático e dinâmica de mobilização dos Círculos de cultura.

A segunda fase ocorreu durante a pandemia, quando tivemos que adaptar nossas ações ao ensino remoto. Trabalhamos bastante com fotos, vídeos e encontros no google meet. Foi nesse período que construímos a Fotonovela do Oprimido, apresentada em um teatro fórum com a comunidade acadêmica da UERN.

Imagem 1: Cartaz para estreia da fotonovela do oprimido



O processo de construção da Fotonovela foi da seguinte forma: trabalhamos primeiramente com expressões em fotos, depois adicionamos textos em balões formando uma história em quadrinhos. Através das discussões com os participantes do grupo encontramos o tema gerador "O trabalho doméstico e a Sobrecarga da mulher". A partir disso, fizemos novas fotos e uma nova história em quadrinhos de acordo com o tema. Depois dos quadrinhos prontos, fizemos gravações de vídeos, cada participante em sua casa, juntamos todos ao final e montamos a peça.

A culminância se deu no teatro fórum com a comunidade, apresentamos os quadrinhos e o vídeo e discutimos sobre o tema juntos com os telespectadores, que tiveram oportunidade de identificar o oprimido da história e substituí-lo, pensando que atitudes tomaria se estivesse em seu lugar, para mudar a história da personagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão com o teatro imagem traz uma nova visão da arte. Os exercícios corporais, grupais e individuais executados, diálogos sobre o significado do teatro do oprimido, os objetivos de se trabalhar com esse tipo de teatro e a formação de imagens escolhidas através de temas inquietantes, colaboram tanto para formação profissional como para formação humana. Através da vivência na extensão percebemos que o teatro do oprimido pode ser executado tanto em sala de aula presencial, como no ensino remoto, e tanto para adultos como para crianças. Observa-se que se trata de uma prática significativa. Vivenciar o teatro é possibilitar acesso a arte no concernente ao apreciar, contextualizar e praticar o teatro de forma crítica e reflexiva na construção de uma sociedade justa e mais humana.

## REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Stop: C'est Magique!**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira S. A.,1980. 163 p.

\_\_\_\_\_. **Jogos para Atores e não Atores**.RJ: Civilização Brasileira; 1998.

SILVA, Francisca Aurilene Dantas da; SOUZA, Emmily Cristina Firmino de; LIMA, H.J.R. **O psicodrama como um recurso pedagógico envolvendo arte e aprendizagens**. In: III Encontro Nacional Ensino e Interdisciplinaridade / II Seminário de Avaliação de cursos de Pedagogia (08, 09,10.: maio: 2019: Mossoró - RN)

CARVALHO DW, Freire MT, Vilar G. **Mídia e Violência: um olhar sobre o Brasil**. Ver PanamSalud pública. 2012;31(5):435-8.

LIMA, H.J.R. **Pedagogia de um Teatro Popular**. Natal: Casa Renascer, 2009

\_\_\_\_\_. **O tema no processo criativo da asmarias companhia de teatro**. UFRN (Dissertação de mestrado) Natal, RN, 2011.

OLIVEIRA, Érika Cecília Soares; ARAÚJO, Maria de Fátima. **Aproximações do teatro do oprimido com a Psicologia e o Psicodrama**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 32, n. 2, p. 340-355,2012.

**TIRINHAS NAS REDES SOCIAIS: ESTRATÉGIA MOTIVADORA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS DURANTE A PANDEMIA**

Área Temática: Educação

**Lívia Dantas de Freitas**

(liviafreitas@alu.uern.br)

**Maria das Graças Dias da Silva**

(mariadias@uern.br)

**José Ronaldo Pereira da Silva**

(joseronaldo@uern.br)

**Francisco Josélio Rafael**

(joseliorafael@uern.br)

**Antonio Aldivan Dantas Melo**

(antonioaldivan@alu.uern.br)

**Lucas Wagner de Alencar Souza**

(lucaswagner@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

**RESUMO**

A importância da ciência é tal que a educação científica desde a infância é parte inerente do exercício da cidadania. Por isso, várias pesquisas procuram descobrir e aprimorar ferramentas que facilitem o ensino-aprendizagem da ciência. Tirinhas é uma dessas ferramentas, possibilitando dentre outras coisas, a representação de situações do dia a dia. Com a pandemia da Covid-19, o Projeto Passeio pela Física se adaptou e propôs a utilização de tirinhas sobre mecânica e óptica como motivadoras para o ensino-aprendizagem de ciências. As tirinhas foram publicadas no Instagram e Facebook com o intuito de promover relações com a sociedade, enquanto as atividades presenciais estavam suspensas. Todo o conteúdo publicado foi desenvolvido pelos estudantes do curso de Física da UERN. Os dados foram coletados a partir do engajamento das redes sociais, apresentando resultados positivos para um projeto inicial e em desenvolvimento.

Palavras-chave: extensão universitária; ludicidade; divulgação científica.

**INTRODUÇÃO**

A busca de metodologias facilitadoras para aprendizagem de ciências é fonte de vários trabalhos, tanto na pesquisa em ensino quanto na construção do material para ações extensionistas. A educação em ciências precisa ser desenvolvida não apenas dentro do contexto escolar, mas igualmente subsidiada por fatores externos que a impulsionam.

O projeto Passeio pela Física, em sua terceira edição, tem como objetivo principal incentivar a busca por conhecimentos. Até a edição anterior, o projeto realizava atividades em escolas públicas do município de Mossoró. Com a pandemia da COVID-19, todas as

atividades educacionais foram canceladas no início de 2020 e, no final deste ano, as escolas e universidades voltaram com o ensino remoto. Desse modo, o projeto teve que ser reinventado para que pudesse continuar. Este artigo apresenta as atividades que foram desenvolvidas pelos colaboradores do projeto durante a pandemia. A proposta foi a elaboração e publicação de tirinhas para a divulgação de conceitos físicos, a fim de motivar o ensino-aprendizagem de ciências, utilizando elementos lúdicos como as ilustrações e a comicidade.

### **DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)**

As tirinhas são organizadores prévios, instigadoras de raciocínio e da criatividade. Elas podem ser utilizadas como recursos pedagógicos e motivadores tanto aos professores quanto aos estudantes (PEREIRA, 2016). Os docentes podem utilizar os diferentes potenciais desse recurso didático, como a facilitação da interdisciplinaridade e a contextualização dos conceitos físicos.

A equipe do projeto Passeio pela Física dedicou-se à confecção de tirinhas temáticas. Para conseguir otimizar o desenvolvimento das atividades, foram formados três grupos de produção: roteiro, ilustrações e gerenciamento das redes.

Para serem produzidas, fez-se necessárias várias reuniões, onde as ideias eram conduzidas desde a equipe de roteiro como aos responsáveis pela ilustração e finalizadas para a publicação. Essa dinâmica foi conduzida pela coordenação do projeto, onde teve-se a preocupação de articular as ideias de cada equipe com a comunicação entre elas, estabelecendo prazos e objetivos. No processo de publicação foram utilizados os softwares gratuitos Paint tool sai e Krita, de acordo com as facilidades de cada estudante do grupo responsável por esta etapa. Por fim, o material era postado no Facebook e Instagram.

O processo de criação foi longo. Foram produzidas seis tirinhas no total, abordando diferentes temáticas da mecânica e da óptica. Os dados de interesse para este projeto foram os engajamentos nas páginas das redes sociais e nas tirinhas. Foram coletados utilizando o período de avaliação gratuita do site Iconosquare e serão explicitados e analisados no tópico a seguir.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As tirinhas tinham como objetivo comunicar os conceitos físicos com simplicidade e de forma cômica (figura 1).

Figura 1 - Tirinha sobre a diferença entre massa e peso.

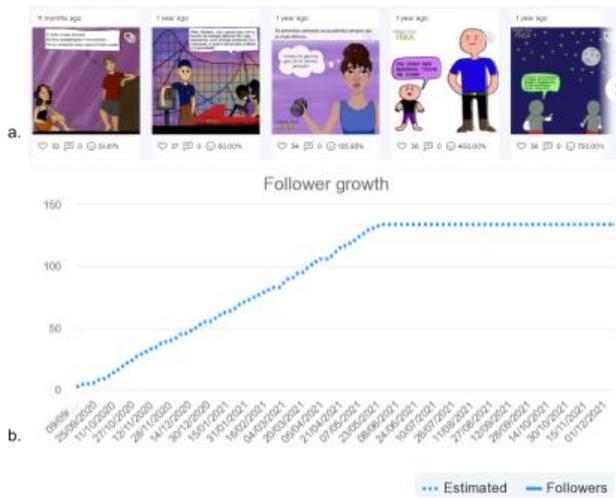


Fonte: os autores.

Os desenhos tinham diferentes estilos por serem desenvolvidos por diferentes estudantes, o que deu versatilidade às páginas do Instagram e do Facebook. As legendas eram pensadas com dois objetivos principais: interagir com o público e complementar o conceito físico de forma que as pessoas pudessem compreender o fenômeno mesmo sem tê-lo estudado anteriormente.

A segunda parte dos resultados foi as interações das páginas do Instagram e do Facebook. A primeira postagem foi realizada no dia 09 de setembro de 2020 e a última, no dia 12 de janeiro de 2021. O período de análise foi até dia 09 de dezembro de 2021, considerando todo o tempo das páginas até agora, mesmo com o período de inatividade. Até o dia 12 de janeiro, o Instagram tinha 62 seguidores e o Facebook, 66. Atualmente, as páginas têm, respectivamente, 134 e 850, o que significa que continuaram seguindo as páginas mesmo no período inativo.

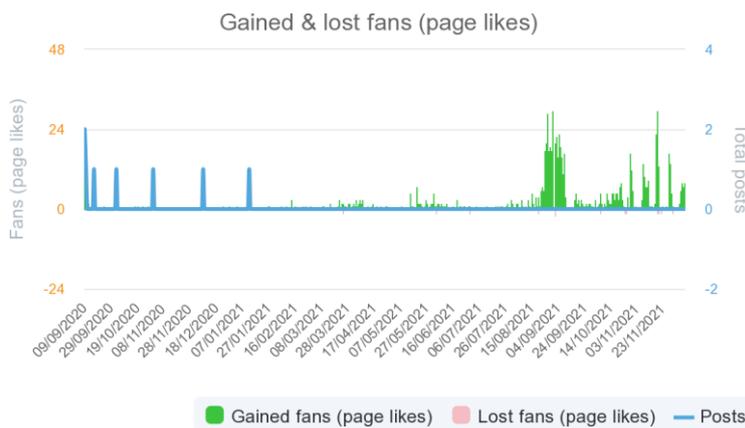
Figura 2 - Instagram: Engajamento nas publicações (a). Crescimento de seguidores (b).



Fonte: Iconosquare.

É interessante, que apesar do número de seguidores ter aumentado, o engajamento caiu de acordo com as novas publicações (figuras 2(a) e 2(b)). É nítido que para que o engajamento se mantenha ou aumente, deve-se criar diferentes estratégias para que o público interaja.

Figura 3 - Número de publicações (azul), de ganho (verde) e de perda de seguidores (rosa) entre 09/09/2020 e 09/12/2021.



Fonte: Iconosquare.

A proposta teve melhor resultado no Facebook que no Instagram. Porém como o engajamento do Instagram é calculado por post e o do Facebook é feito engajamento da página e não dá para fazer comparação direta entre os dois. De qualquer modo, ambas as páginas tiveram alcance e engajamento significativo considerando a quantidade de posts e atividades realizadas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Infelizmente, não foi possível interagir diretamente com as escolas escolhidas na proposta inicial devido a pandemia. Logo, as principais dificuldades foram a adaptação do projeto que era totalmente presencial e a organização das variáveis, como a escrita de um roteiro, as ilustrações e a coordenação das redes sociais. Apesar disso, as tirinhas e as páginas do Instagram e Facebook apresentaram boa aceitação dos internautas e os seguidores que chegaram após o período de inatividade das páginas mostram que o trabalho deve ser continuado e aprimorado.

### **REFERÊNCIAS**

- Silveira, H. V., Badilo, F. A. L. Uma abordagem de Óptica Física e Física Moderna para Engenharia Ambiental. Ufscar, São Carlos, SP, 2011.
- Pereira, M. L. A. A., Olenka, O. , Oliveira, P. E. D. F. Física em Ação através de Tirinhas e Histórias em Quadrinhos. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 3, n. 3, p. 896-926, dez. 2016.

**TURMINHA DAS FINANÇAS VAI À ESCOLA**

Área Temática: Educação

**Bárbara Silva Macêdo**

(barbaramacedo@alu.uern.br)

**Aline Pinheiro Lopes Tavares**

(alinetavares@alu.uern.br)

**Adriana Martins de Oliveira**

(adrianamartins@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central***RESUMO**

A educação financeira é tema relevante quando se pensa em um futuro saudável e tranquilo. Com isso, este assunto tem se tornado, nos últimos anos, alvo de preocupação dos brasileiros. A partir deste cenário e da importância da educação financeira na formação humana, surgiu este projeto, que tem como objetivo ofertar palestra sobre educação financeira para alunos da rede pública e privada de ensino de Mossoró-RN e região. O projeto visa implantar uma cultura voltada para a conscientização sobre a importância do controle e da gestão das finanças pessoais. Para tanto, o projeto funcionou por meio de palestras virtuais através do Google Meet, oferecendo capacitação para mais de 80 pessoas de diversas instituições, com duração de 2h, que foram ministradas pelos membros do projeto agendadas previamente e divulgadas pelas redes sociais. Por meio das palestras foi possível perceber o quanto a população mossoroense ainda carece de programas nesta linha.

Palavras-chave: Educação Financeira; finanças pessoais; extensão universitária.

**INTRODUÇÃO**

Apesar da sociedade viver em um sistema capitalista, pouco se fala da importância da educação financeira na vida das pessoas. A educação financeira aprimora de forma eficaz a forma de lidar com o dinheiro, para que as pessoas sejam capazes de julgar de maneira inteligente as decisões a se fazer com o mesmo (GALLERY *et al.*, 2011).

Infelizmente, a realidade do Brasil, no quesito educação financeira, passa bem longe do ideal. Cordeiro, Costa e Silva (2018) explicam que esse assunto não faz parte do âmbito educacional brasileiro, tanto em casa, quanto na escola, podendo esse ser o fator pelo qual 12,4% dos jovens com menos 25 anos encontram-se endividados. Assim, dado esses números, pode-se perceber a relevância de uma educação financeira desde a infância (SERASA, 2021).

A partir desta realidade, este projeto de extensão surgiu no intuito de levar esse conhecimento para os alunos, tanto das escolas de nível médio, como para os próprios discentes

das universidades, com o objetivo de amenizar essa carência em educação financeira, com ênfase em finanças pessoais, além de entregar essa contribuição aos alunos de Mossoró-RN e região. O projeto contou com palestras de 2h ofertada de forma remota, por meio do Google Meet.

## **DESENVOLVIMENTO**

Nos últimos anos a educação financeira se destaca como um dos principais meios para garantir uma melhor qualidade de vida no futuro, em especial ao momento de crise. Atualmente, de acordo com dados do segundo semestre de 2021 da Confederação Nacional do Comércio (CNC) sobre o Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), 74,6% dos brasileiros estão endividados, onde 10,1% não tem como pagar as dívidas que possuem.

A partir desta realidade, este projeto se configura como uma forma de prestação de serviços à comunidade, por meio de palestras (2h), que são agendadas previamente. É realizado contato com escolas, faculdades e universidades para apresentar o projeto e a partir do interesse e disponibilidade da mesma, as turmas são programadas.

No atual contexto, o projeto passou a ser ofertado de forma remota, por meio da plataforma Google Meet. A condução é dada por uma professora coordenadora e 10 alunos do curso de Ciências Contábeis da UERN, campus central, onde os alunos participantes do projeto são responsáveis pelas pesquisas sobre educação financeira de jovens, trazendo o que há de mais atual para as reuniões, além de participarem ativamente das palestras e entrega de declaração de participação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto busca demonstrar de maneira simples e fácil a temática da educação financeira, discutindo situações corriqueiras e assuntos do cotidiano para facilitar a compreensão. Dentre os assuntos abordados, tem-se: a importância da educação financeira, o que é um planejamento financeiro, desejo e necessidade de consumo, crédito, uso do cartão de crédito, a importância de fazer um orçamento/planejamento financeiro, além da relevância de poupar e de como fazê-lo.

O projeto teve boa aceitação dos ouvintes. Foram realizadas 4 palestras, onde as participações online dos mesmos giraram em torno de 20 a 25 participantes, totalizando assim entre 80 a 90 participantes. Por ser um assunto que nos acompanha no dia a dia, as palestras tiveram uma boa interação entre público/palestrantes, com comentários e dúvidas que foram sanadas durante seu desenvolver. Durante esse tempo, o projeto, bem como as palestras foram

elogiadas, sempre com *feedbacks* positivos pela forma didática que o conteúdo foi abordado, bem como o conteúdo em si.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo a Resolução do CONSEPE nº 14/2017, delimita na Seção I, no seu Artigo 1º que o objetivo constitucional da pesquisa, ensino e extensão é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (UERN, 2017), sendo assim, o objetivo do projeto de extensão foi alcançado com sucesso, onde foi possível cumprir o papel do projeto perante a sociedade.

Como fator limitante, teve-se a pandemia COVID-19, que restringiu a aplicação presencial, e o formato remoto foi inicialmente desafiador. Apesar disso, o projeto foi realizado com êxito. Fica como sugestão a expansão de público, fazendo materiais que sejam também voltados para as crianças, para que as mesmas sejam apresentadas ao mundo da educação financeira desde pequenas e se tornem adultos responsáveis com suas finanças pessoais.

## REFERÊNCIAS

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO (CNC). **Pesquisa CNC** – Endividamento e Inadimplência do Consumidor. 2021. Disponível em : [https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2021/11/Analise\\_Peic\\_outubro\\_2021.pdf](https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2021/11/Analise_Peic_outubro_2021.pdf). Acesso em 10 dez. 2021.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; SILVA, Márcio Nascimento. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.

GALLERY, N.; G.; BROWN, K; FURNEAUX, C.; PALM, C. Financial literacy and pension investment decisions. **Financial Accountability & Management**. EUA, 2011.

SERASA. **Mapa da inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil** – Outubro/2021. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/assets/cms/2021/Mapa-da-Inadimplencia.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução 14/2017 . Aprova o regulamento geral da UERN e revoga resoluções. 2017. Disponível em: [https://www.uern.br/controladepaginas/proex-documentos-legisla%C3%A7%C3%A3o/arquivos/1165resolu%C2%A7a%C2%A3o\\_14\\_2017\\_regulament\\_o\\_geral\\_da\\_extensa%C2%A3o.pdf](https://www.uern.br/controladepaginas/proex-documentos-legisla%C3%A7%C3%A3o/arquivos/1165resolu%C2%A7a%C2%A3o_14_2017_regulament_o_geral_da_extensa%C2%A3o.pdf). Acesso em: 17 dez. 2021.

## UERN VAI À ESCOLA: FORMAÇÃO E RESISTÊNCIA COLETIVA NA PANDEMIA

Área Temática: Educação  
Emanuela Alves da Costa  
([emanuelaalves@alu.uern.br](mailto:emanuelaalves@alu.uern.br))  
Emanuela Rútila Monteiro Chaves  
([emanuelarutila@uern.br](mailto:emanuelarutila@uern.br))  
Iasmin da Costa Marinho  
([iasmincosta@uern.br](mailto:iasmincosta@uern.br))  
Jessica Maria da Silva  
([Jessicamariasilva@alu.uern.br](mailto:Jessicamariasilva@alu.uern.br))  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
Campus central

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência do “Projeto de Extensão UERN vai à escola: formação e resistência coletiva”, no contexto da pandemia, ampliando os espaços de formação docente, política e crítica. Utilizou-se análise de alguns dados a partir da aplicação de questionários *on-line*, bem como levantamento de informações com base em relatórios desenvolvidos entre os anos 2020 e 2021.

Palavras-chave: Extensão universitária; Formação docente; Formação política.

### INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão “UERN vai à escola” tem atravessado variadas dinâmicas de atuação junto à comunidade externa, tendo iniciado suas atividades em 2018, junto às escolas, e no contexto da pandemia, estendendo-se aos espaços virtuais na divulgação de conteúdo digital, produzindo *Lives*, quadros, vídeos, dentre outros conteúdos nas mídias sociais.

Este trabalho apresenta relato de experiência do Projeto de Extensão “UERN vai à escola” no período de 2020 a 2021. Utilizou-se também análise de relatos de 13 bolsistas, apreendidos por meio de aplicação de questionário *on-line*, com a finalidade de obter informações sobre o impacto do projeto na formação profissional e pessoal das bolsistas, bem como dos relatórios de atividades desenvolvidas na pandemia.

### DESENVOLVIMENTO

A ação extensionista estende-se a compreensão e associação do conhecimento científico à realidade social, ampliando conexões, saberes e aprendizados para além do campo teórico,

mas também prático, e assim garantindo a responsabilidade social com os partícipes externos ao universo acadêmico (JEZINE, 2004). No contexto da pandemia, os encontros formativos e a atuação política do Projeto sofreram adaptações. No entendimento de que a extensão e acesso à comunidade externa à Universidade deveria ser feita de forma segura e atenta às normas e prescrições de saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS), ampliamos nossa compreensão e formação sobre o funcionamento das mídias sociais e plataformas digitais gratuitas de organização e divulgação de conteúdo.

Em março de 2020, a coordenação optou por reunir-se junto a equipe de trabalho e planejar como o Projeto poderia continuar contribuindo para a formação inicial e continuada dos discentes e docentes integrantes, bem como, junto à comunidade externa. Nesse sentido, foi realizada uma divisão em comissões de trabalho, voltadas às artes e divulgação; comunicação; e, formação e organização. Para ampliação do alcance do projeto à comunidade externa, foi planejada uma programação semanal de conteúdo, dividido em quadros virtuais publicados no *Instagram* do Projeto: Fala Camaradas; Dicas de Leitura; Diálogos Literários e Papo Educação. Para que pudéssemos executar as ações foi necessário fortalecer a formação para o uso dos recursos e mídias digitais, atendendo aos preceitos éticos, estéticos e políticos, de toda a equipe de trabalho, o que configurou em 15 formações internas desenvolvidas para o uso de programas de edição de vídeos e imagens, uso de plataformas de *streaming*, organização de certificados digitais, dentre outras.

Em 2020, o Projeto ofereceu um cronograma de *Lives* abertas ao público por meio do Canal do *YouTube* UERN vai à escola, com professores convidados de outras instituições públicas de ensino superior, escritores e pesquisadores. Ao todo, já foram transmitidas 43 *Lives* pelo Projeto de Extensão até o momento. Foram realizados 06 eventos virtuais em 2020, com destaque ao I Encontro do Projeto de Extensão UERN vai à escola, com o tema – Educação e Resistência: insurgências coletivas. O Encontro contou com 8 *Lives* transmitidas pelo canal do *YouTube*, e, 27 Oficinas e Minicursos transmitidos pelo *Google Meet*, contando com 975 inscrições mais de 66 instituições de ensino superior participantes, e 30 redes de ensino básico público e privado do país. Em 2021, optamos por reduzir o fluxo de produção de *Lives*, concentrando-se na execução do II Encontro do UERN vai à escola, contemplado no Edital de Institucionalização de Ações e Bolsas de Extensão de Caráter Eminentemente Remoto e de Curta Duração Conduzidos pelo Temário de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais (2021), intitulado: “Educação Pública e Pobreza: forjando possibilidades e (re)existências no cenário pandêmico”. O evento contou com 350 inscrições, apresentação de 42 comunicações

orais e 03 oficinas por meio do *Google Meet*, lançamento de 06 livros e 03 *Lives* no Youtube, no período de 23 a 26 de novembro de 2021.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Possibilitou-se por meio dessas experiências o maior desenvolvimento e autonomia dos discentes e docentes envolvidos no processo. Analisando a experiência dos bolsistas no projeto de extensão e sua via de formação docente e política, destacamos dois aspectos: 1) O papel da extensão universitária na construção da docência; e, 2) A contribuição do “Projeto de Extensão UERN vai à escola” para a formação docente.

Sobre o papel da extensão universitária na construção da docência, as discentes destacam a característica da ampliação da visão de mundo, para além do espaço acadêmico e escolar. Demarcam a essencialidade dessas experiências para a formação e compreensão das responsabilidades da profissão de professor(a). Outro aspecto assinalado está relacionado às perspectivas de formação dos sentidos da profissão, a partir das experiências vividas na extensão, como uma possibilidade de compreender suas escolhas e perspectivas sobre a educação e o ser professor. Quanto à contribuição do Projeto de Extensão “UERN vai à escola” para a formação docente dos bolsistas, revela-se a importância das atividades realizadas no período da pandemia, bem como das formações internas que são organizadas junto aos professores e alunos que compõem a equipe, sempre oferecendo estudos de temáticas relevantes, ou de formação para o trabalho junto às mídias sociais. A formação do pensamento crítico e político sobre as questões sociais e de formação profissional do ser professor também emergem nas respostas coletadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos a interrelação dialética entre formação docente e construção do pensamento crítico e político, na vivência das ações internas e externas do projeto, o que demonstra a pluralidade de dimensões formativas que podem ser exploradas no fazer extensionista. Enquanto ato político, retomando a afirmação de Saviani (1983), a dimensão social da educação se afirma nas adversidades, fazendo brotar a semente da possibilidade, da inconformação e da crítica. O projeto de extensão “Uern vai à Escola”, vem atuando na defesa de uma universidade pública, gratuita e laica, contrapondo-se ao irracionalismo e ao negacionismo, fortalecendo os espaços democráticos de discussão.

---

## REFERÊNCIAS

JEZINE, E. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: 2º congresso brasileiro de extensão universitária. **Anais**. Minas Gerais: UFMG, Gestão 12, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1983.

UERN VAI À ESCOLA. **Canal do Youtube**. Disponível em: [UERN vai à escola - YouTube](#).

UERN VAI À ESCOLA. **Perfil do Instagram**. Disponível em: @uernvaiaescola.

## UM (RE)EXISTIR DE MEMÓRIAS EM ESPAÇOS MUSEAIS: A CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO MUSEU DE CULTURA SERTANEJA DO CAPF/UERN ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Arte e Cultura

**Maria Edneide Ferreira de Carvalho**

[mariaedneide@uern.br](mailto:mariaedneide@uern.br)

**Antonia Gerlania de Medeiros**

[antoniagerlania@uern.br](mailto:antoniagerlania@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Pau dos Ferros – CAPF*

### RESUMO

Os museus, historicamente, tem se constituído como espaços de memórias, de arquivo e exposição da história e das culturas de povos em diversos vieses. Nesse trabalho, partimos da compreensão do Museu como espaço de promoção de saberes essenciais à (re)construção das identidades histórico-culturais e patrimoniais de povos, comunidades, grupos, etc. E, ainda, no âmbito universitário, o Museu se torna um lugar de articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Com entendimento, esse trabalho objetiva apresentar as ações do projeto extensionista Raízes da Cultura Sertaneja junto ao Museu de Cultura Sertaneja do (CAPF/UERN). Em sua 6ª edição, o PROCULT possibilitou a difusão de conhecimentos sobre comunidades quilombolas do Alto Oeste potiguar e possibilitou articulações entre o Museu, a Cultura e a história de povos negros e, ainda, fortaleceu os elos entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito da UERN.

Palavras-chave: Museu; Extensão; PROCULT; comunidades quilombolas.

### 1 INTRODUÇÃO

Com a temática norteadora **Cultura e resistência**: memórias de comunidades quilombolas e outras comunidades negras no Alto Oeste Potiguar, o Programa Raízes da Cultura Sertaneja (PROCULT) 6ª Edição, tem como objetivo principal, dar continuidade ao desenvolvimento de ações extensionistas que ampliassem o conhecimento, o acesso e a valorização do patrimônio histórico, cultural, econômico e político do homem do sertão nordestino, trazendo como eixo as comunidades negras e quilombolas que habitam a região do Alto Oeste potiguar. É, nesse entendimento que esse trabalho busca apresentar as ações do PROCULT junto ao Museu de Cultura Sertaneja do CAPF/UERN, no ano de 2020, momento crítico nas atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária, em virtude da pandemia covid-19. Intentamos, primordialmente, dar visibilidade ao Museu em sua importante função na

articulação ensino, pesquisa e extensão e, ainda, à promoção de conhecimentos culturais de homens e mulheres do sertão nordestino e, nessa edição, histórias de homens e mulheres negros e negras que residem em comunidades quilombolas no interior do sertão. É preciso destacar que o PROCULT atua junto ao Museu, coexistindo, apenas, por meio da abertura deste para suas ações.

Pautados em estudos sobre conceitos de museologia (DESVALLÉES, MAIRESSE, 2013), sobre identidade social (HALL, 2014), Identidades negras (ADICHIE, 2019), nos voltamos para um trabalho que se constitui como mais um documento de registro, preservação e valorização do patrimônio histórico-cultural do sertão e dos homens e mulheres negros e negras que vivem no interior do Nordeste brasileiro.

## 2 MUSEU DE CULTURA SERTANEJA: ESPAÇO DE MEMÓRIAS E DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Museu de Cultura Sertaneja (MCS) do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) é um espaço dedicado à Ciência, à Educação e à Arte na região do Alto Oeste Potiguar. É um espaço de memórias que transforma uma sala em um ambiente museal, é o lugar de ensino e pesquisa onde os alunos, professores e pesquisadores podem usufruir de seu acervo para os estudos acadêmicos, e é extensão com o projeto Raízes da Cultura Sertaneja (PROCULT) oportunizando um contato direto entre a universidade, o museu e a sociedade.

Os autores Desvallées e Mairesse (2013, p. 65), na obra *Conceitos-chave da museologia*, comentam que:

A definição profissional de museu mais conhecida atualmente continua sendo a que se encontra nos estatutos do Conselho Internacional de Museus (ICOM), de 2007: “o museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o *patrimônio material e imaterial* da humanidade e do seu meio, *com fins de estudo, educação e deleite*”. [grifos nossos]

O MCS tem como missão valorizar e preservar a memória e o patrimônio histórico-cultural do sertão nordestino, por meio de ações desenvolvidas com o Projeto de Extensão Raízes da Cultura Sertaneja (PROCULT) que viabilizam o conhecimento e a divulgação dos bens materiais e imateriais. Apresenta-se como um espaço aberto ao desenvolvimento de

projetos de pesquisa e de extensão; como laboratório para graduação e para os programas de pós-graduação da UERN; como parceiro das instituições de educação pública e privada, contribuindo com a educação, o ensino, a cultura e a inserção social do povo da região; e ambiente de visitas. É uma instituição a serviço da sociedade e de suas memórias.

A parceria entre o MCS e o Projeto de Extensão Raízes da Cultura Sertaneja (PROCULT) promove o trabalho desenvolvido no Museu para uma abrangência maior, pois a extensão leva o Museu para além dos muros da estrutura física, chega às escolas e às comunidades por meio das ações extensionistas.

Os trabalhos realizados pelo Museu e o PROCULT estão em consonância com o Estatuto da UERN (2019), que trata da importância e valorização da cultura por meio das atividades desenvolvidas na instituição.

**Art. 5º** A UERN tem como finalidades: I - *promover e desenvolver o conhecimento, a inovação e a cultura por meio do ensino, da pesquisa e da extensão*, estimular o pensamento crítico e reflexivo, e promover o desenvolvimento científico e interdisciplinar; II - formar pessoas, em diferentes áreas, para desenvolver funções em setores profissionais e que colaborem com a sua formação contínua, de modo a contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira, em geral, e do Rio Grande do Norte, em particular, na perspectiva da construção de uma sociedade igualitária; III - incentivar e promover a realização de pesquisas, com vistas à produção do conhecimento para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação, à criação e à difusão da cultura; IV - *promover e fomentar a difusão de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, que constituem o patrimônio da humanidade*, e comunicar o saber pelo veículo do ensino, da publicação ou de outras formas de divulgação científica e da extensão universitária; V - desenvolver e difundir a pesquisa científica, objetivando o avanço do conhecimento teórico e prático, em seu caráter universal e autônomo, com a finalidade de contribuir para a solução de problemas científicos, sociais, econômicos, políticos e ambientais, nacionais e regionais, e para a elevação do nível de vida do povo brasileiro; VI - *estimular o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, e possibilitar-lhe a correspondente concretização, integrando os saberes que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração*; VII - incentivar o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, e estender tal conhecimento pela prestação de serviços à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade; VIII - garantir a extensão como componente de formação acadêmica pautada pelos princípios da interdisciplinaridade, da indissociabilidade com a pesquisa e o ensino e da inserção social. [grifos nossos].

O Museu em consonância com a finalidade da própria UERN ao promover e desenvolver o conhecimento e a cultura por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como ao incentivar e difundir a criação cultural, proporcionando aos universitários, aos pesquisadores e à região esse contato direto com um espaço reservado aos estudos, à circulação

e divulgação do conhecimento histórico, socioeconômico, identitário e cultural de homens e mulheres da região. Dessa forma, articulando ensino, pesquisa e extensão universitária à cultura sertaneja regional.

Utilizando-se do espaço museal, o MCS e o PROCULT oferecem a sociedade: cultura e educação, material de pesquisas e possibilidades de pesquisa, conhecimento e o reconhecimento nas histórias contadas, voz e vez aos sujeitos que por muitas vezes foram silenciados. O Museu já realizou cinco exposições temáticas, três foram em parceria com o Projeto de Extensão Raízes da Cultura Sertaneja, somando assim quase sete anos de parceria em um trabalho que rende frutos resultando em milhares de visitantes ao Museu, dezenas de entrevistas realizadas, três documentários produzidos e trabalhos acadêmicos desenvolvidos, tais como artigos, dissertações, teses, capítulos de livro e livro.

Medeiros, Carneiro e Moreira (2020, p. 45) falam sobre o impacto do Museu de Cultura Sertaneja para a região. Como o trabalho desenvolvido pelo MCS e o PROCULT é positivo para o território do Alto Oeste Potiguar:

Assim, no decorrer de sua existência, o Museu de Cultura Sertaneja (MCS), em parceria com o PROCULT, já recebeu diversos visitantes, oriundos da cidade de Pau dos Ferros, regiões circunvizinhas, diferentes Estados da federação brasileira e até de outros países. São pessoas sedentas por conhecer e/ou rememorar o passado, a história da sua região ou não, que, às vezes, se confunde com sua própria história. São sujeitos que, em sua maioria, nunca tinham visitado um museu antes, e tiveram acesso a um. Nesses termos, o MCS tem impactado positivamente a sociedade paufferense do Alto Oeste Potiguar, das cidades de alguns Estados, bem como da comunidade uerniana, principalmente, no tocante ao resgate e registro da memória e da identidade sertaneja, e ao oferecer um espaço de cultura e de muitas histórias.

Desde a sua criação, o PROCULT desenvolve ações extensionistas de promoção, preservação e valorização da cultura sertaneja, com foco nos bens culturais materiais e imateriais em comunidades, povos e municípios do território do Alto Oeste Potiguar. Em sua organização o PROCULT tem 05 (cinco) diferentes ações extensionistas, interligadas entre si, quais sejam: (i) Museu das coisas sertanejas – responsável pela aquisição, catalogação de peças/objetos que podem ser expostos no Museu; (ii) Museu do cordel – ação responsável pela aquisição e catalogação de folhetos de cordéis, bem como a organização do Cantinho do cordel no MCS; (iii) Museu virtual – ação mais ligada à gravação de entrevistas com colaboradores, além de registro fotográfico e criação de documentários para o MCS; (iv) Museu pedagógico – ação que estabelece diálogos entre instituições escolares promovendo a extensão entre escolas e

universidade; e o (v) Museu da economia sertaneja – ação que atua no registro e organização de informações/memórias sobre fatos econômicos dos temas pesquisados pelo PROCULT.

Em sua sexta edição o PROCULT propôs trabalhar com a temática: “Cultura e resistência: memórias de comunidades quilombolas e outras comunidades negras no Alto Oeste Potiguar”. Com o objetivo principal de “desenvolver ações extensionistas que ampliem o conhecimento, o acesso e a valorização do patrimônio histórico, cultural, econômico e político das comunidades negras e quilombolas do sertão nordestino, bem como atividades científico-pedagógicas em torno da memória e da identidade cultural da região”, mas diante do contexto pandêmico iniciado no ano de 2020, período de execução do projeto, alguns desafios surgiram, como será discutido no próximo ponto.

### **3 IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA NO INTERIOR DO NORDESTE: BREVES CONSIDERAÇÕES**

Como já vimos, o Museu de Cultura Sertaneja do CAPF/UERN e o Programa Raízes da Cultura Sertaneja (PROCULT) atuam na preservação e valorização da cultura dos homens e mulheres do sertão nordestino. E não é possível pensar qualquer cultura ou identidade cultural sem compreendê-los numa perspectiva não essencialista (HALL, 2014). Cada cultura atua numa intrínseca relação com outras culturas absorvendo, refutando, reintegrando elementos que se tornam parte contínua da reorganização cultural. Com esse pensamento, entendemos a cultura afro-brasileira como agregadora não apenas de elementos das culturas de matriz africana e outros de uma chamada cultura nacional. Em cada espaço ocupado, os negros e negras que aqui aportaram na diáspora africana e os inúmeros outros brasileiros e brasileiras que tem seus antepassados africanos, ressignificam suas práticas culturais. Assim, podemos dizer que há uma cultura negro-sertaneja que se constrói entre o que é produzido no âmbito da cultura regional e o que advém das tradições africanas. Nesse viés, o PROCULT e o MCS possibilitam essa difusão de memórias e patrimônio imaterial de homens e mulheres negros e negras que singularizam suas manifestações culturais numa construção rizomática (DELEUZE e GATARRI, 1995) em que todas as ramificações culturais se reorganizam em posições não hierárquicas.

Entendemos, assim, que as produções culturais, as estórias, os cantos, as rezas, as poesias que vemos e ouvimos em muitas comunidades quilombolas do interior do Nordeste, se

fundem às experiências individuais de cada sujeito e possibilitam uma cultura ímpar que se perpetua pela luta diária de cada membro dessas comunidades.

É preciso contextualizar o fato de que no interior do Nordeste, no Alto Oeste potiguar, destacamos a presença de 06 comunidades quilombolas que se localizam nos municípios de Portalegre e Luís Gomes certificadas pela Fundação Palmares, a saber: Em Luís Gomes, a comunidade do Quati e, em Portalegre, as comunidades de Pêga, Lajes, Engenho Novo, Arrojado, e Sobrado. Além disso, no município de Luís Gomes, encontramos outros locais de predominância histórica dos povos negros e/ou de elementos de sua cultura, como a Rua do Cachimbo e a Vila Aparecida. Em posse desses conhecimentos, as ações do PROCULT e do MCS se voltaram, especialmente, para essas duas localidades.

#### **4 O PROCULT EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: ALGUNS RESULTADOS**

Muitos foram os desafios em um período tão atípico e assustador como os anos de 2020 e 2021. O fazer extensão é ter contato direto com a sociedade, é o ir até as pessoas e as pessoas virem até o projeto. Ao propormos o Projeto Raízes da Cultura Sertaneja (PROCULT) 6ª edição ao Edital nº 12/2019, tínhamos a proposta de fazer visitas às comunidades quilombolas do Alto Oeste Potiguar e do seu entorno, por exemplo, o que nos foi impossibilitado devido às restrições de distanciamento da pandemia de Covid-19.

Diante desse contexto o redirecionamento das atividades se fez necessário, enquanto não era possível ir até as comunidades, os membros do projeto se dispuseram a estudar sobre o assunto, a promover atividades online que tratassem da temática da edição.

Os encontros entre os membros ocorreram de forma remota, discutindo as pautas de direcionamentos de atividades e realizando debates sobre textos escolhidos que baseassem a pesquisa que propomos na edição do PROCULT. A cada reunião era discutido um texto diferente, dentre as leituras: “O perigo de uma história única” de Chimamanda Ngozi, “Pequeno manual antirracista” de Djamilia Ribeiro e o texto “Memória e identidade social” de Michael Pollak.

As leituras foram escolhidas de acordo com a temática e com as teorias que norteiam as pesquisas realizadas pelo PROCULT. Estudos sobre identidade, povos e comunidades negras, memória, entre outros, promovendo conhecimentos não somente para a pesquisa da edição do projeto, mas para a vida acadêmica e social dos sujeitos.

Os eventos foram outro caminho redirecionado diante do contexto, substituímos as atividades presenciais por atividades remotas. Em junho de 2020 realizamos live no Instagram do Museu, nos adaptando às novas formas de difusão dos conhecimentos da identidade cultural afro-sertaneja e demais conhecimentos no contexto pandêmico. A live organizada pela equipe do PROCULT e do MCS, teve como tema “A cultura afro-brasileira no Alto Oeste Potiguar”, com a participação do subcoordenador de povos e comunidades tradicionais gov-RN, Aécio Gomes, mediada pela profa. Maria Edneide Ferreira de Carvalho, coordenadora do PROCULT 6ª edição.

Em setembro de 2020 o MCS e o PROCULT participaram da Primavera dos Museus, organizando a Palestra “Patrimônio, Memória e Identidade: diálogos sobre cultura regional em espaços museológicos”, com o palestrante, prof. Dr. Jairo José Campos da Costa, mediada pelo prof. Dr. Gilton Sampaio de Souza.

No semestre seguinte, 2020.2, o foco do PROCULT foi a organização de uma exposição virtual, já que, conforme a percepção da equipe, não seria viável a realização da exposição nos espaços do MCS, conforme previsto na proposta. Muitas foram as dificuldades para tal ação, que, ao final, ficou encaminhada, mas não concluída, como planejado. Em maio de 2021 foi realizado mais um evento de forma remota, dessa vez, a participação na 19ª Semana Nacional de Museus, com a organização de algumas atividades, tais como: Sarau com artistas do Alto Oeste potiguar, Mesa-redonda: Uma conversa sobre experiências museais em tempos de pandemia.

Uma das maiores mudanças foi o fato de não realizarmos as visitas às comunidades quilombolas para o registro das memórias a serem divulgadas na exposição temática do MCS. Nesse caso, fizemos um mapeamento de outros pesquisadores e/ou moradores das localidades em que as comunidades situavam-se, para obter registros fotográficos e/ou vídeos que pudessem ser doados para a exposição virtual. Assim, pelas limitações da pandemia, a equipe não realizou entrevistas e/ou visitas às comunidades para registros fotográficos, mas teve que buscar outras alternativas a fim de manter a exposição, mesmo que virtualmente.

É preciso mencionar a organização e lançamento do E-book “Memórias do sertão: Patrimônio histórico e identidade regional no Museu de Cultura Sertaneja da UERN, *Campus Pau dos Ferros/RN*, esse é o primeiro livro que trata da história e dos trabalhos realizados pelo Museu, pelo PROCULT e pela UERN – *Campus de Pau dos Ferros*. Por meio dessa obra muitas pessoas estão tendo acesso e conhecimento sobre o território do Alto Oeste Potiguar, o seu povo e como a presença da Universidade no interior do estado nordestino faz a diferença na promoção e preservação da cultura e do patrimônio material e imaterial.

Por fim, é importante ressaltar os inúmeros desafios que o PROCULT, assim como o MCS, enfrentou em meio ao contexto de pandemia da covid-19. Foram muitas mudanças, redirecionamentos, entre tantas incertezas. Mas foram também possibilidades de reimaginar o espaço museal das exposições do Museu, a forma de promover de eventos e o modo de fazer ensino, pesquisa e extensão por meio do PROCULT. Os desafios foram enfrentados e assim realizamos e concluímos a sexta edição do Projeto Raízes da Cultura Sertaneja.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em breves conclusões podemos afirmar que o PROCULT e o MCS possibilitaram uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão quando atuaram na busca por conhecimentos a serem divulgados em eventos e exposição virtual, na formação acadêmico-científica de sua equipe e na realização de lives, saraus, mesas-redondas para o público em geral. Destaque-se, ainda, a organização do e-book sobre memórias dos homens e das mulheres do sertão e da história do Museu de Cultura Sertaneja por pesquisadores do CAPF/UERN.

Compreendemos, assim, que esse trabalho alcançou os objetivos pretendidos que focam, primordialmente, em apresentar as ações do PROCULT e do MCS no ano de 2020. E ressaltamos, por fim, que a continuidade da proposta é essencial para a valorização da identidade cultural do sertão nordestino e das comunidades quilombolas que aí subsistem.

## REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Tradução de Aurélio Guerra e Célia Pinto Costa. São Paulo: editora 34, 1995a. V.1

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia**. Tradutores: Bruno Brulon Soares e Marília Xavier. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013. Disponível em: [http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF\\_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf](http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf) Acesso em 02 de outubro de 2020.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tadeu Tomaz da (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais* 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 103-133

UERN. **Estatuto da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**. Aprovado pela Resolução No 19/2019 – CONSUNI, de 10 de setembro de 2019.

MEDEIROS, Antonia Gerlania Viana; CARNEIRO, Lucineide da Silva; MOREIRA, Marília Cavalcante de Freitas. Museu de Cultura Sertaneja da UERN – Pau dos Ferros: um lugar de memória in **Memórias do sertão**: patrimônio histórico e identidade regional no museu de cultura sertaneja da UERN, campus Pau dos Ferros-RN / Maria Edneide Ferreira de Carvalho, Antonia Gerlania Viana Medeiros, Marília Cavalcante de Freitas Moreira (Organizadores). – Mossoró, RN: EDUERN, 2020, p. 37-51.

## VÍDEOS NO *INSTAGRAM* COMO FORMA DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer  
**Renata Paula de Sousa Azevedo Henriques**  
(renatapaula@alu.uern.br)  
**Milena Gouveia Paiva**  
**Rafaela Cristina Curti**  
**Tammy Rodrigues**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
*Campus Central*

### RESUMO

O Grupo de Incentivo à Saúde do Idoso (GISI) tem como objetivo disseminar o conhecimento sobre diferentes patologias associadas ao idoso por meio de ações presenciais e, devido ao contexto pandêmico, ações virtuais com o uso do aplicativo *Instagram*. Nesse contexto, os extensionistas atuaram na publicação de vídeos educacionais, criativos e objetivos nessa ferramenta, promovendo informações científicas sobre fisiopatologia, características clínicas, diagnóstico, tratamento e formas de prevenção de Doença de Alzheimer, Diabetes, Depressão e Doença de Parkinson. A plataforma possui grande potencial de alcance para pessoas de diversas idades, sendo o público-alvo o idoso e também aqueles que convivem com idosos, pois esses, com o devido conhecimento, podem orientá-los em relação à sua saúde. Como resultado, percebeu-se um grande alcance a partir das publicações informativas, evidenciando o grande potencial que as redes sociais possuem para disseminação de conhecimento científico.

Palavras-chave: educação em saúde; mídias sociais; saúde do idoso.

### INTRODUÇÃO

A globalização e a gama de novas tecnologias permitiram que as interações pessoais e a disseminação de informações ocorressem de maneira instantânea e facilitada (VERMELHO *et al.*, 2014). Da mesma forma, a criação das mídias sociais fez tais ferramentas se instalarem no cotidiano populacional, sendo uma delas o *Instagram*, o qual se transformou numa importante ferramenta empregada em diversas situações, inclusive, na educação em saúde.

Nesse sentido, o contexto de pandemia trouxe a remodelação do pensar e agir das ações de extensão para que essas pudessem continuar a beneficiar seu público-alvo. Isto porque a extensão universitária, antes feita de maneira presencial, teve seu campo de atuação limitado, visando ao respeito às normas sanitárias para combater a COVID-19.

À vista disso, o Grupo de Incentivo à Saúde do Idoso (GISI), projeto vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PROEX-UERN), foi responsável por elaborar 4 vídeos, baseados em enfermidades comuns entre os idosos, sendo

elas Doença de Alzheimer, Diabetes, Depressão e Doença de Parkinson, como uma alternativa para proporcionar educação em saúde, integração com a comunidade e aprendizagem tanto dos extensionistas quanto do corpo social.

Portanto, esse relato de experiência tem como objetivo discorrer sobre a produção dos vídeos pelos participantes do projeto, ressaltando sua importância e os detalhes que envolveram essa ação, bem como o engajamento alcançado pela proposta e seus pontos positivos e negativos.

## DESENVOLVIMENTO

O Projeto GISI possui como objetivo orientar sobre a saúde do idoso, tendo como foco a construção de relações interpessoais; durante a pandemia, essa interação pautou-se, sobretudo, mediante ações virtuais. Os 13 extensionistas foram divididos em 3 trios e 1 quarteto, escolheram uma doença relevante para a população idosa e apresentaram uma reunião científica, realizada a cada duas semanas, sobre ela; assim, foram abordados anatomia, fisiopatologia, características clínicas, diagnóstico, tratamento farmacológico e não farmacológico, formas de prevenção da enfermidade e orientações quanto à ida ao médico especialista sobre as enfermidades escolhidas.

Após as apresentações, cada grupo ficou responsável por elaborar um vídeo atrativo e didático acerca do agravo trabalhado e postar no *Instagram* do projeto. O objetivo pautou-se em transmitir informações científicas sobre essas doenças, despertando o olhar de quem convive com idosos e dos próprios idosos que tiveram acesso às informações.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1, encontram-se os dados dos vídeos, analisados entre os meses de novembro e dezembro de 2021.

Vídeo Temático	Contas seguidoras alcançadas	Contas não seguidoras alcançadas	Interações (curtidas, comentários e compartilhamentos)
Depressão	102 (54,3%)	86 (45,7%)	8
Parkinson	101 (91%)	10 (9%)	13
Diabetes	156 (95,7%)	7 (4,3%)	29
Alzheimer	112 (49,1%)	116 (50,9%)	18

**Tabela 1:** Dados coletados a partir do *Instagram* do GISI. Mossoró, 2021.

Pode-se perceber que o vídeo com mais interação, ou seja, com mais curtidas, comentários e compartilhamentos, foi sobre Diabetes, sendo ele também o vídeo que mais alcançou as contas seguidoras do projeto. Em relação às contas não seguidoras, o vídeo de Alzheimer foi o de maior alcance. Podemos inferir que, por ter alcançado mais contas que não seguiam o *Instagram* do projeto, o vídeo de Alzheimer certamente foi o mais compartilhado nos perfis pessoais dos extensionistas. Com um total de 690 contas alcançadas, número maior que a quantidade de seguidores do projeto, vê-se que a utilização de vídeos promoveu um grande engajamento na plataforma, que teve, além de visualizações e curtidas, o surgimento de novos seguidores.

Desse modo, a metodologia pautada no compartilhamento científico de informações, por meio de vídeos curtos e interativos, promoveu uma educação em saúde de qualidade e se configurou como um retorno que a UERN oferece à população, mediante a ação de extensão, haja vista poder atingir pessoas de diversas idades.

Destarte, como o público-alvo do projeto são os idosos, podemos alcançá-los por meio de seu próprio uso do *Instagram* ou mediante indivíduos mais jovens que moram com eles e que, assistindo aos vídeos, podem aguçar o olhar sobre diferentes doenças e adquirir conhecimento acerca das patologias, podendo compartilhar as informações com um idoso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que houve um grande alcance do público a partir dos 4 vídeos postados no *Instagram* (@projetogisi), totalizando 690 contas alcançadas entre seguidores e não seguidores. Vale ressaltar que a ferramenta dispõe de limitações que afetam a acessibilidade ao conteúdo produzido, como o pequeno número de seguidores do perfil, pouco compartilhamento dos próprios integrantes do projeto, além da exclusão digital existente no Brasil. Mesmo assim, prevalecem os benefícios, pois a plataforma é considerada uma forma dinâmica e resulta em uma boa estratégia de educação em saúde à população.

Como forma de maior engajamento, sugere-se maior compartilhamento do conteúdo entre os próprios extensionistas e da população em geral, além de maior divulgação do *Instagram* do GISI, que pode ser realizado por meio, por exemplo, da UERN TV.

## REFERÊNCIAS

ALVES, André Luiz; MOTA, Marlton Fontes; TAVARES, Thiago Passos. O INSTAGRAM NO PROCESSO DE ENGAJAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS: a dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. **Revista Científica da FASETE**, [s. l], p. 25-43, 2018.

VERMELHO, Sônia Cristina et al. Refletindo sobre as redes sociais digitais. **Educação & Sociedade** [online]. 2014, v. 35, n. 126 [Acessado 3 Dezembro 2021], pp. 179-196. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302014000100011>>. Epub 09 Maio 2014. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302014000100011>.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

## VIVENCIANDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Saúde, Esporte e Lazer

**Maria Eduarda Ferreira de Souza**

(mariaeduardasouza@alu.uern.br)

**Maria Helayne Diniz Faria**

**Maria José Pergentino Batista Bezerra**

**Samara Carollyne Mafra Soares**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Caicó

### RESUMO

A extensão envolve participação de alunos de diversos períodos do curso de odontologia e objetiva realizar atividades educativas em saúde bucal, junto à equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do Alto da Boa Vista (Caicó-RN). O público-alvo é a população adscrita à ESF e seus profissionais. As atividades extensionistas são continuamente planejadas levando em consideração os agravos em saúde mais prevalentes e a programação de educação em saúde do Ministério da Saúde. **Foram confeccionados materiais educativos, tais como: banner, cartazes e imagens, além de vídeos de curta metragem que abordavam orientações sobre o uso da máscara de tecido, e os cuidados com a escova dentária em tempos de COVID-19.** A extensão está em andamento e iniciou em julho/2019.

Palavras-chave: Estudante de odontologia; Extensão comunitária; Odontologia preventiva.

### INTRODUÇÃO

A educação em saúde se estabelece como um dos requisitos que visa potencializar ações de prevenção e promoção à saúde na Estratégia de Saúde da Família (ESF) com a possibilidade de fomentar reflexões, contribuir com a mudança de práticas e posturas, que busquem promover saúde e prevenir doenças (SANTILI *et al.*,2016). Essa ação extensionista em Odontologia propõe aproximar o aluno da graduação à realidade de educação em Saúde Bucal realizada na ESF, através de sua inserção no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL,2018). E dessa forma, promover saúde em nível individual e coletivo através da integração ensino-serviço-comunidade por meio da participação ativa de acadêmicos de Odontologia atuando como educadores em saúde.

## DESENVOLVIMENTO

Essa ação extensionista é desenvolvida na ESF do Bairro Alto da Boa Vista, Caicó-RN. Inicialmente os discentes conheceram o território, para além do componente geográfico, conhecer as condições de vida da população, o perfil epidemiológico, acesso aos serviços de saúde, equipamentos sociais, grau de mobilização e organização da população, e ações de caráter intersetorial (NAKANO; KOGA, 2013).

Os participantes da extensão planejam as atividades e ações educativas em saúde bucal. O público-alvo da extensão envolve os profissionais da ESF e também toda a sua população adscrita, no âmbito individual e coletivo, e atuando em todos os ciclos de vida: crianças, adolescentes, adultos e idosos, bem como em condições especiais: gestantes e pessoas com necessidades especiais. Durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e com a suspensão do calendário acadêmico por tempo indeterminado, os discentes tiveram que adaptar as ações extensionistas de acordo com o distanciamento social, adequando as atividades em modalidade online, de acordo com as necessidades dos usuários da ação.

A programação das atividades foram replanejadas, através de **discussões entre os membros da extensão via grupo de WhatsApp, e-mail e Google Meet**, levando em consideração às demandas observadas pelo grupo da extensão, centralizando a importância na **confeção de instrumentos educativos que auxiliassem à população no tocante às orientações, cuidados e formas de prevenção e contágio do novo coronavírus. Foram confeccionados materiais educativos, como: banner, cartazes e imagens, além de vídeos de curta metragem que abordavam orientações sobre o uso da máscara de tecido, e os cuidados com a escova dentária em tempos de COVID-19. O meio de divulgação se deu através da fixação do banner na ESF do Alto da Boa Vista, e de maneira virtual, por meio do Instagram, YouTube e grupos de WhatsApp.**

Os extensionista também se dedicaram à **produção de artigos científicos, publicados na Revista Cadernos ESP Ceará. Os foram relacionados à biossegurança na Odontologia durante a COVID-19 e um relato de experiência.**

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão iniciou em julho de 2019, mas em virtude da pandemia covid-19 as atividades iniciaram em formato online no mês de março de 2020, por meio das redes sociais como Instagram, You Tube e grupos do WhatsApp. No decorrer desse período foi realizada orientações, sobre o uso da máscara de tecido, tipos de tecido que poderiam ser usados, formas

de colocar e retirar a máscara, devido à escassez de equipamentos de proteção individual. Foi desenvolvido um cartaz sobre atendimento odontológico de urgência e emergência, para orientar a comunidade sobre os atendimentos que estavam sendo oferecidos na ESF. Foi realizada uma ação mostrando os cuidados que deveriam ter com a escova de dente em tempos de covid-19, indicação da escova adequada, forma de limpeza, armazenamento e maneira correta de descarte.

Foi desenvolvida atividade com as fases epidemiológicas da covid-19, mostrando casos importados, transmissão local e transmissão comunitária. Orientações sobre higiene pessoal e de superfícies e lavagem de alimentos foram divulgadas pelo Instagram, mostrando a importância de utilizar produtos adequados para a eliminação do vírus. Foram trabalhadas atividades para orientar a comunidade sobre o isolamento domiciliar e prevenção de contágio entre membros da casa em caso de contágio da doença.

Também foi publicado orientações para as gestantes e puérperas durante a pandemia, a respeito dos cuidados e prevenção, qual serviço procurar em casa de infecção pelo vírus. As atividades supracitadas tiveram boa repercussão nas mídias sociais, proporcionando um engajamento que cresceu 03 mais o número de seguidores do Instagram. Além disso, 02 artigos científicos foram publicados em junho de 2020, sendo uma revisão de literatura sobre biossegurança na Odontologia durante a COVID-19 e o outro, um relato **de experiência dos discentes no enfrentamento à pandemia.**

Atualmente, a extensão vem atuando de forma remota através das redes sociais e da construção do conhecimento científico com os discentes e docentes, atividades referentes a assuntos como: câncer bucal, Impacto da ansiedade e distúrbios alimentares, bem como o surgimento e agravamento de doenças bucais decorrentes da pandemia estão sendo identificadas, e trabalhadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto de extensão já alcançou resultados relevantes durante seu período de execução, proporcionado o estabelecimento de vínculo entre os acadêmicos com os profissionais da ESF, em que as atividades da extensão foram inseridas na programação mensal das atividades planejadas da ESF. Diante da pandemia e da suspensão das atividades acadêmicas presenciais, o grupo foi capaz **elaborar estratégias para divulgação de materiais educativos por meio das redes sociais, possibilitando exercitar a capacidade criativa, as quais foram estimuladas pelo corpo docente do projeto.** As orientações em saúde foram

repassadas para os profissionais de saúde, que se encarregavam em levar este conhecimento para a comunidade que tivesse acesso aos meios eletrônicos. Isso também promoveu o aprofundamento de bases teórico-científicas sobre a COVID-19, que não se limitou apenas a assuntos voltados para a área odontológica. A extensão está auxiliando a formação voltada para a realidade, pautada na valorização da participação popular, e possibilitando a integração ensino-pesquisa-extensão-serviço através da utilização de ferramentas virtuais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde, Coordenação Geral de Saúde Bucal. **Projeto SBBrasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal** – Resultados principais. 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

NAKANO, Anderson Kazuo.; KOGA, Dirce. Os territórios da urbanidade e a promoção da saúde coletiva. In: SOARES, Cássia Baldini; CAMPOS, Célia Maria Sivalli. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole, p. 143-172, 2013.

SANTILI, Priscila G. Josepetti; TONHOM, Sílvia Franco da Rocha; MARIN Maria José SanchesMJS. Educação em Saúde: algumas reflexões sobre sua implementação pela equipes da Estratégia de Saúde da Família. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, 29(Supl): 102-110, dez., 2016.